



ICCA 2018

**LIVRO DE ATAS DO 2º CONGRESSO
INTERNATIONAL DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE**

*Proceedings of the 2nd International
Conference on Childhood and
Adolescence*

LISBON , 25th, 26th, 27th JANUARY 2018



ATAS DO 2º CONGRESSO INTERNATIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

LISBOA, JANEIRO DE 2018

Proceedings of the 2nd International Conference on Childhood and Adolescence

LISBON, JANUARY 2018

ISBN 978-989-54102-0-2

EDITOR: EVENTQUALIA, LDA; AUTOR: CONGRESSO INTERNACIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ENTIDADES ORGANIZADORAS // PROMOTING ENTITIES:

eventQualia

SPS-SPP - Secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria

SpeCan - Sociedade Portuguesa para o Estudo da Criança Abusada e Negligenciada

COMISSÃO ORGANIZADORA // ORGANIZING COMMITTEE:

Alexandra Vasconcelos (SPS-SPP)

Carlos Gil Escobar (SPS-SPP)

Daniela Oliveira (eventQualia)

Deolinda Barata (SPS-SPP)

Filipa Pancada Fonseca (HFF)

Idalina Machado (FLUP)

Isabel Monteiro (ESS-UA)

Ivone Jacob (eventQualia)

Lúisa Teles (Hospital da Luz)

Margarida Tavares (SPS-SPP)

Maria de Lurdes Torre (SPS-SPP)

Maria do Carmo Pinto (SPS-SPP)

Maria Manuel Zarcos (SPS-SPP)

Marta Ezequiel (HFF)

Paula Guerra (FLUP)

Raquel Leitão (ESE-IPVC)

Sara Melo (ISSSP)

Sérgio Costa Araújo (ESE-IPP)

COMISSÃO CIENTÍFICA // SCIENTIFIC COMMITTEE

Alexandra Vasconcelos (SPS-SPP)

Ana Isabel Pereira (FPUL)

Ana Rita Goes (FCHL-UCP)

Carlos Neto (FMH-UL)

Cristina Vieira (SpeCan)

Deolinda Barata (SPS-SPP)

Feliciano Veiga (IE-UL)

Fernando Santos (HBA)

Filipe Martins (FEP-UCP)

Idalina Machado (FLUP)

Isabel Dias (FLUP)

Isabel Monteiro (ESS-UA)

Jorge Duarte Pinheiro (FDUL)

Linda Saraiva (ESE-IPVC)

Luisa Teles (SPS-SPP)

Manuela Sanches Ferreira (ESE-IPP)

Margarida Tavares (SPS-SPP)

Maria Alice Curado (ESEL)

Maria de Lurdes Torre (SPS-SPP)

Maria Manuel Zarcos (SPS-SPP)

Paula Costa ("A comunidade contra a SIDA" - CAOJ)

Paula Guerra (FLUP)

Raquel Leitão (ESE-IPVC)

Ricardo Dinis Oliveira (SpeCan)

Sara Melo (ISSSP)

Sérgio Costa Araújo (ESE-IPP)

Teresa Magalhães (FMUP-SpeCan)

APOIO CIENTÍFICO: Associação Portuguesa de Ciências Forenses; Associação Portuguesa de Sociologia; Sociedade Portuguesa de Pediatria
OUTROS APOIOS: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Pfizer; Nestlé; Bayer; Cópiaigual; Edol; El Corte Inglés; Fundação Luso-Americana; Fruut; ISDIN; Laboratórios Vitória; Luso; Danone; Alter, SixEmotions

SOBRE O CONGRESSO

Com uma primeira edição de sucesso, que reuniu no Porto cerca de 500 participantes de várias partes do mundo, o ICCA está de volta, desta vez em Lisboa, para a recriação de um espaço de diálogo aberto sobre a Infância e Adolescência. Mais de 3 centenas de trabalhos submetidos para apresentação, oriundos de vários países distintos, 15 mesas redondas, 4 palestras, workshops e simpósios em três dias de programação intensa e multidisciplinar.

A 2a. edição do Congresso Internacional sobre a Criança e o Adolescente, juntamente com a 5.ª Reunião Anual da Secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria contará com a presença de mais de 65 oradores especialistas nas mais diversas áreas, desde a Pediatria à Psicologia, passando pelo Direito, História, Medicina Legal, Artes, Nutrição, Sociologia, Desporto, Serviço Social, Educação, entre muitas mais; prometendo aprofundar as discussões em torno de um conjunto de temas estruturantes da Infância e Adolescência.

Desporto, Competição e Lesão | Adições | Parentalidade e Co-parentalidade | Novas e Velhas Dietas | Criança, Ambiente e Risco | The Kids Are All Right: (Sub)(Post)subcultural belongings in the late modernity | Pobreza e bem-estar | Adolescência - O corpo ao Espelho | Moral, Empatia e Autismo | Memórias Traumáticas e Testemunhos Infantis | Multiculturalidade, Migrações e Privações | Novas e Velhas Doenças | Desigualdades em Saúde | Pensar a Educação | Sono na Criança: manifestações terapêuticas e impacto no desenvolvimento infantil

Ancorado numa abordagem participativa, na qual a audiência pode e deve tomar parte do debate, o ICCA procura potenciar o encontro entre saber e o saber-fazer nas mais variadas áreas ligadas ao tema, têm agora oportunidade de se lançar no diálogo por questões do interesse comum.

ABOUT DE CONGRESS

After a successful first edition, which gathered over 500 participants from around the globe, this second edition purpose is, once again, to offer a healthy discussion environment about some of the most relevant issues regarding childhood and adolescence to researchers, students, professors, and everyone else who wishes to join us. More than 300 abstracts submitted, 15 round table discussions, 4 lectures and symposia in 3 days of intense and multidisciplinary discussion.

The 2nd edition of ICCA | International Conference on Childhood and Adolescence, together with the 5th Annual Meeting of the Social Paediatric Subcommittee (SPS-SPP) of the Portuguese Society of Paediatrics, will count with the presence of more than 65 specialists in several areas such as Pediatrics, Psychology, Law, History; Forensic Science, Arts, Nutrition, Sociology, Sports, Social Work, Education, among others.

Sport, Competition, Injury | Addictions | Parenting and Co-Parenting | New and Old Diets | Child, Environment and Risk | The Kids Are All Right: (Sub)(post)subcultural belongings in the late modernity | Poverty and Well-being | Adolescence - The Body in the Mirror | Moral, Empathy and Autism | Traumatic Memories and Childhood Testimony | Multiculturalism, Migrations and Mistreatment | New and Old Diseases | Health Inequalities | Thinking Education | Sleep in Childhood: therapeutic manifestations and impact on child development.

The conference's main goal is to promote a discussion on social issues of childhood, introducing innovative discussion formats which are more open to active participation of the audience, by allowing a broad sharing of knowledge and know-how.

Indice:

PALESTRAS // LECTURES	6
Adverse Childhood Experiences and Trauma Informed Care: The Future of Health Care	6
MESAS REDONDAS // ROUND TABLES	8
MR4 Novas e Velhas Dietas // New and Old Diets	8
<i>Milk, diet and health: Parents' doubts, answers from science</i>	8
MR6 The Kids Are All Right: (Sub)(post)subcultural belongings in the late modernity // The Kids Are All Right: (Sub)(post)subcultural belongings in the late modernity	11
<i>Little Kids Rock and Modern Band: Transforming Lives by Bringing Change to School Music Education in the USA</i>	11
<i>The rest still Hebdige. Take Me To Your Party to Understand and Explain the (Sub) (Post)Cultures</i>	14
MR7 Pobreza e bem-estar // Poverty and Well-being	17
<i>O lugar da criança nas famílias portuguesas: em que medida estão seguras?/The place of the child in portuguese families: They are safe?</i>	17
MR8 Adolescência - O Corpo ao Espelho // Adolescence - The Body in the Mirror	17
<i>Mirror: Do you really know what I think? "Adolescence - The Body in front of the Mirror" Espelho meu: Sabes realmente o que penso Eu? "Adolescência - O Corpo ao Espelho"</i>	18
MR15 Sono na Criança: manifestações terapêuticas e impacto no desenvolvimento infantil // Sleep in Childhood: therapeutic manifestations and impact on child development	18
<i>Terapia da Fala na Apneia Obstrutiva do sono e roncopatia na 1ª Infância: abordagem integrada.</i>	18
POSTERS E COMUNICAÇÕES ORAIS// ORAL COMMUNICATIONS AND POSTERS	19
Anthropology	20
Education (other)	24
Education sciences	53

Family medicine	71
Gynaecology and obstetrics	75
Other	77
Psychology	110
Sociology	168
Law	178
Legal Medicine and Forensic science	184
Nursing	191
Nutrition sciences	220
Pediatrics	225
Psychiatry	282
Social work	309
Speech Therapy	342
Sports science	345

PALESTRAS // LECTURES

Adverse Childhood Experiences and Trauma Informed Care: The Future of Health Care

By Resmiye Oral, MD¹

¹Professor of Pediatrics, University of Iowa, Carver College of Medicine, Department of Pediatrics, Director, Child Protection Program

Adverse Childhood Experiences (ACEs) are related to short- and long-term negative behavioral, social, physical, and mental health consequences among children and adults. The pathophysiology of these negative outcomes is related to toxic stress and associated brain wiring changes that follow: Chronic childhood adversity leads to chronic elevated levels of stress hormones, namely corticosteroids both in the circulation and the brain. As a result of this high alert state, individuals adapt survival skills, which help them survive in the short run, albeit, with negative outcomes in the long run. As a result of neurodevelopmental and epigenetic changes, individuals subjected to chronic adversity without nurturing support may develop maladaptive behaviors, which promote poor health. These include smoking, overeating, alcohol and substance abuse, unsafe sexual behaviors, and using violence as a problem solving method. These behaviors may lead to social consequences such as family dysfunction, violence, and trouble with the law, among others, in addition to negative consequences in other domains of health.

Studies of the last three decades on ACEs and traumatic stress have emphasized that these behavioral and social maladaptations may then

lead to mental and physical health problems. Mental health problems include addiction, anxiety, depression, eating disorders, and personality disorders, among others. The physical health consequences include diabetes mellitus, cardiovascular diseases, lung and liver cancer, chronic obstructive pulmonary disease, immunologic problems, and premature death, among others.

Over the last several decades, the evidence base has been created for the impact of ACEs on a variety of health outcomes and the cost to individuals, communities, and society in multiple domains. Along with this, researchers and practitioners alike have started recognizing the importance of preventing and addressing trauma across all service systems utilizing universal systemic approaches; in other words, implementing trauma informed care in the health, education, social services, and justice systems, to name a few. Creating emotionally and physically safe environments in our care facilities, providing trauma sensitive responses to our clients and staff serving them alike, and educating staff, clients, policy makers, and public on trauma informed care are important components of trauma informed care, prevention, and practices.

Current developments on the implementation of trauma informed care in a variety of service systems call for the surveillance of trauma, resiliency, functional capacity, and health and social adjustment impact of ACEs. Despite such efforts in pockets of communities across the world, implementation of trauma informed care in

larger networks of care such as school districts, large health care facilities, the justice system, and statewide social services are just emerging. Especially, early identification of childhood trauma in children still remains a significant public health need. Researchers and practitioners should become more knowledgeable about childhood adversity and traumatic toxic stress as well as their epidemiologic significance, including the prevalence of ACEs, their physical and mental health impacts, and intervention modalities for prevention and recognition of needed trauma informed and trauma specific service models before they start implementing such.

MESAS REDONDAS // ROUND TABLES

MR4 | Novas e Velhas Dietas // New and Old Diets

Milk, diet and health: Parents' doubts, answers from science

Leitão, R.B¹.

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Centro de Investigação em Estudos da Criança - Universidade do Minho.

This presentation aims at a critical review on the aspects that mark the current controversy regarding cow's milk consumption and its relationship with health and disease. Milk and dairy products are foods included in the dietary patterns of world populations with a wide geographical distribution. This fact results from multiple determinants inherent to historical, sociocultural, biological, evolutionary, environmental and nutritional dimensions. In relation to the latter, when analysing the nutritional composition of milk of various mammals, a complex chemical matrix stands out. The diversity of nutrients in milk is notorious, and proteins, minerals such as calcium, potassium and phosphorus, and vitamin A, are of particular significance due to their content. In addition, fatty acids and bioactive compounds present in milk are recognized by their nutritional role, as well by their potential health benefits (Haug, Høstmark, & Harstad, 2007; Thorning et al., 2016). The relevance of milk's nutrients to meet the nutritional needs of many people, together with the availability, easy access, price and scientific evidence of certain health benefits, justify the

presence of milk in several countries' official dietary recommendations. However, regardless of the importance that can be attributed to milk, as a basic food in the diet, a decline in its consumption has been reported. The results obtained from the United States Department of Agricultural food consumption surveys reveal a decrease of 16% in milk intake over the past decade in the U.S.A., a tendency also confirmed for children age 2 to 12 years and for adolescents. In Portugal, according to data from the National Statistics Institute, milk consumption was 71.0kg/per capita in 2015, the minimum value since 1985, and 11.7kg lower than the average consumption for the period between 1980-2015. It should be noted that this decreasing trend in milk consumption started in 2005 and continued until 2015 at an average annual negative rate of 2.4%. The analysis of the underlying causes for this trend is complex, but factors such as growing concerns regarding lactose intolerance, movements against the consumption of animal origin food due to ethical, environment and health reasons, food industry interests, together with the spread of certain ideas and arguments on the internet/social networks, must be considered. Some of these ideas, listed below, might have led many individuals, including parents, to exclude milk from their diet (or family diet) perhaps more for sentimental reasons than due to consistent scientifically based arguments. For each one of them, a brief reflection/counter-argument, in light of the current body of scientific/anthropological knowledge, is presented:

No animal species consumes milk of another species; if one consider milk as a secretion, in fact it is possible to find animals that care for and protect animals of other species in order to get benefit from their secretions as food. One example is the symbiotic relationship found between ants and aphids.

We are the only mammals that drink milk in adulthood; Humans are also the only mammals to exhibit unique eating behaviours and actions such as cooking food.

Cow's milk is for the calf and not for humans; by applying this logic, then we should not also eat eggs, since its nutritional composition is the one appropriate for the development of an embryo that is not from our specie.

Milk consumption is a product of Western culture; the consumption of milk and dairy products is typical of populations such as the Masai (Africa), the Kyrgyz (northern Afghanistan) or the Bedouin (Middle East and north of Africa).

Drinking milk is not natural; one may consider that drinking milk is not natural for lactose intolerant individuals, indeed the majority of the world population (two thirds). However, what to say about those who maintain the production of the enzyme lactase during adulthood and therefore can benefit from milk as a source of nutrients? How can we explain this characteristic present in the remaining third of the population?

The answer for this question is the mutation -13910*T originated in Europe for approximately 7,500 years. This single mutation in Europe, and other mutations in Africa and the Middle East, are responsible for the trait known as lactase persistence (LP), which allows some humans to be

able to digest lactose into adulthood (P. Gerbault, 2013). It is thought that selection has played a major role in maintaining this genetically determined phenotypic trait, which represents an adaptation to the domestication of dairying animals and the subsequent consumption of their milk (Ranciaro et al., 2014; Ségurel & Bon, 2017). Estimates for the age of lactase persistence-associated alleles bracket those for the origins of animal domestication and the culturally transmitted practice of dairying (Pascale Gerbault et al., 2011). In fact, Archaeologists have found evidence that our ancestors were already producing cheese in northern Europe for at least 7000 years (Salque et al., 2012). Despite these remarkable findings, important questions remain unanswered: Why and how was LP selected? How can a single variant (-13910*T) explain most of the modern LP distribution pattern in Europe? Why are LP frequencies low in Central Asian herders but high in some African hunter-gatherers? Could the selective pressure for LP have been influenced by factors other than the caloric intake advantage? (Pascale Gerbault, et al., 2011; Itan, Jones, Ingram, Swallow, & Thomas, 2010; Segurel & Bon, 2017). In addition to the above perspective, a critical review of scientific studies was required in order to answer the question that both parents and all those who are interested in the relationship between diet and health are concerned about: drinking milk promotes health or on the contrary increases the risk of diseases? In a recent review mainly from meta-analyses of observational studies and randomised controlled trials, the totality of available scientific evidence supports that intake

of milk and dairy products contribute to meet nutrient recommendations, and may protect against the most prevalent chronic diseases, whereas very few adverse effects have been reported (Thorning, et al., 2016). Other recent meta-analysis combining data from 29 prospective cohort studies demonstrated neutral associations between dairy products and cardiovascular and all-cause mortality (Guo et al., 2017). In contrast to what many might believe, higher milk fat consumption was found to be associated with lower odds of severe obesity among Latino pre-schoolers (Beck, Heyman, Chao, & Wojcicki, 2017), results that seem to be in line with a previous study revealing that a high intake of dairy fat was associated with a lower risk of central obesity in men (Holmberg & Thelin, 2013). Plus, according with a 3-week randomized crossover study, the intake of 0.5 L/d of whole milk did not adversely affect fasting blood lipids, glucose, or insulin compared to skimmed milk (Engel, Elhauge, & Tholstrup, 2018). With respect to cancer, the evidence indicating healthful effects of milk and milk product consumption on prevention of cancers is considerably greater than those representing harmful impacts (Davoodi, Esmaeili, & Mortazavian, 2013). As stated by these referred authors, “harm for normal people could only occur with absolutely excessive and indiscriminate consumption rather than regular moderate daily intake as advised by nutritionists and products that are grossly (and illegally) contaminated with environmental pollutants or certain toxicants.” Therefore, the most prudent conclusion to be drawn from the available literature is that, up till now, there is no scientific

evidence that would justify healthy individuals without lactose intolerance, and who like milk, to remove it from their diet, assuming that this will bring them health benefits. Nevertheless, since there are many aspects not yet clarified in the relationship between milk consumption and health/disease, in particular with regard to potential problems arising from processing, presence of xenobiotics, cattle-raising conditions, among others, this should not be considered as a “case closed”.

References

- Beck, A. L., Heyman, M., Chao, C., & Wojcicki, J. (2017). Full fat milk consumption protects against severe childhood obesity in Latinos. *Preventive Medicine Reports*, 8, 1-5. doi: <https://doi.org/10.1016/j.pmedr.2017.07.005>
- Davoodi, H., Esmaeili, S., & Mortazavian, A. M. (2013). Effects of Milk and Milk Products Consumption on Cancer: A Review. *Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety*, 12(3), 249-264. doi: 10.1111/1541-4337.12011
- Engel, S., Elhauge, M., & Tholstrup, T. (2018). Effect of whole milk compared with skimmed milk on fasting blood lipids in healthy adults: a 3-week randomized crossover study. *European Journal of Clinical Nutrition*, 72(2), 249-254. doi: 10.1038/s41430-017-0042-5
- Gerbault, P. (2013). The onset of lactase persistence in Europe. *Hum Hered*, 76(3-4), 154-161.
- Gerbault, P., Liebert, A., Itan, Y., Powell, A., Currat, M., Burger, J., . . . Thomas, M. G. (2011). Evolution of lactase persistence: an example of human niche construction. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, 366(1566), 863-877. doi: 10.1098/rstb.2010.0268
- Guo, J., Astrup, A., Lovegrove, J. A., Gijsbers, L., Givens, D. I., & Soedamah-Muthu, S. S. (2017). Milk

and dairy consumption and risk of cardiovascular diseases and all-cause mortality: dose-response meta-analysis of prospective cohort studies. *Eur J Epidemiol*, 32(4), 269-287.

Haug, A., Høstmark, A. T., & Harstad, O. M. (2007). Bovine milk in human nutrition – a review. *Lipids in Health and Disease*, 6, 25-25. doi: 10.1186/1476-511x-6-25

Holmberg, S., & Thelin, A. (2013). High dairy fat intake related to less central obesity: A male cohort study with 12 years' follow-up. *Scandinavian Journal of Primary Health Care*, 31(2), 89-94. doi: 10.3109/02813432.2012.757070

Itan, Y., Jones, B. L., Ingram, C. J., Swallow, D. M., & Thomas, M. G. (2010). A worldwide correlation of lactase persistence phenotype and genotypes. *BMC Evol Biol*, 10(36), 1471-2148.

Ranciaro, A., Campbell, Michael C., Hirbo, Jibril B., Ko, W.-Y., Froment, A., Anagnostou, P., . . . Tishkoff, Sarah A. (2014). Genetic Origins of Lactase Persistence and the Spread of Pastoralism in Africa. *American Journal of Human Genetics*, 94(4), 496-510. doi: 10.1016/j.ajhg.2014.02.009

Salque, M., Bogucki, P. I., Pyzel, J., Sobkowiak-Tabaka, I., Grygiel, R., Szmyt, M., & Evershed, R. P. (2012). Earliest evidence for cheese making in the sixth millennium bc in northern Europe. *Nature*, 493, 522. doi: 10.1038/nature11698

Segurel, L., & Bon, C. (2017). On the Evolution of Lactase Persistence in Humans. *Annu Rev Genomics Hum Genet*, 18, 297-319.

Ségurel, L., & Bon, C. (2017). On the Evolution of Lactase Persistence in Humans. *Annual Review of Genomics and Human Genetics*, 18(1), 297-319. doi: 10.1146/annurev-genom-091416-035340

Thorning, T. K., Raben, A., Tholstrup, T., Soedamah-Muthu, S. S., Givens, I., & Astrup, A. (2016). Milk and dairy products: good or bad for human health? An assessment of the totality of scientific evidence. *Food*

& Nutrition Research, 60, 10.3402/fnr.v3460.32527. doi: 10.3402/fnr.v60.32527

MR6 | The Kids Are All Right: (Sub) (post)subcultural belongings in the late modernity // The Kids Are All Right: (Sub)(post)subcultural belongings in the late modernity

Little Kids Rock and Modern Band: Transforming Lives by Bringing Change to School Music Education in the USA

Gareth Dylan Smith¹

¹ Little Kids Rock and New York University, USA

Across the USA and much of the world, schooling increasingly perpetuates oppressive modes of colonial and neo-colonial oppression (Giroux, 2007; Horsley, 2015; Illich, 1970; Powell, Smith, & D'Amore, 2017), reducing music education, in particular, to a set of consciously and unconsciously reified practices that serve to choke students' creativity and capacity for expression, inhibiting the humanizing potential of music in schools. National nonprofit, Little Kids Rock, works with teachers, schools, school districts, and university music teacher educators across thirty-eight states in the US to curate communities of active resistance, through pursuit of its mission to expand, restore, and innovate music education in America's schools. Confronting and challenging the traditional North American model of music education as large-ensemble replicative performance, Little Kids Rock trains willing teachers to subvert normative and exclusive, symbolically violent curricula and pedagogical models, proposing and embedding an alternative

pedagogical approach based on collaborative learning and development of creative and improvisational facility through culturally responsive repertoire, curriculum, and learning practices.

While music education is compulsory in the US, as mandated by the federal government's (2016) Every Student Succeeds Act, only a minority of students participate in school music beyond elementary school (Powell & Burstein, 2017; Williams, 2011). The focus in music education at middle and high schools is on replicative elite performance of Western Art Music in large ensembles, i.e., marching band, concert band, orchestra, and chorus. While the standard of performance is often high, the genre, style, and culture of the music, along with the instructional styles adopted by the vast majority of music teachers, ignore and sideline more than eighty percent of students. This powerful cultural hegemony has been perpetuated by educators, school principals, district supervisors, and frequently unchallenged assumptions about the purpose of music education in schools. The grip on this highly effective status quo in music education is reinforced year on year in higher education, as tens of thousands of students graduate annually from four-year undergraduate programs in learning to teach school music. In effect, US school music education is a closed system wherein one outcome is provided to a healthy middle-class-majority population, and fails to reach most students or to be inclusive of music that has meaning for most people in the diverse nation.

Little Kids Rock has placed itself at the vanguard of a nationwide movement to bring change to music education. This is part of action being taken in the context of a wider consensus among sociologists and other commentators, agreeing that schooling does not serve to empower the majority of those whom it is intended to serve; rather, it further disempowers the economically and socially disadvantaged, while bolstering the hold on power wielded by the dominant class (Froehlich & Smith, 2017; Green, 2008; Mantie, 2016; Smith, 2015; Smith, Dines, & Parkinson, 2017; Wright, 2010). While the means and the method of Little Kids Rock are music and pedagogy, the organization's ambitions are deeply political. The work of Little Kids Rock is largely (although by no means exclusively) focused at present on relatively deprived social populations in dense urban districts, including major metropolitan areas such as New York City, Chicago, Dallas, and Los Angeles. Little Kids Rock also has a significant and growing presence in suburban and rural areas nationwide. The mission of the organization is nothing less than "transforming lives through restoring, expanding, and innovating music education in [US American] schools" (Little Kids Rock, 2018, p. 1).

Little Kids Rock engages in partnerships with school districts, training local teachers in the curriculum, repertoire, and pedagogy of Modern Band, which it proposes as an alternative and peer approach to other musical offerings in American schools. Modern Band has been written in to school enrollment data through acquiring a course code in multiple states, and has been adopted by over 2,000 teachers at the time of going to press.

A key part of the organization's work to effect systemic change, is offering week-long Modern Band Higher Education Fellowship professional development courses to music education professors (lecturers) at no cost to attendees. Through these professors incorporating Modern Band perspectives into their work where they teach, educating their students in more diverse approaches to music education, and explicitly including Modern Band alongside or even instead of more traditional curricular offerings, Little Kids Rock provides one vehicle for bringing more culturally relevant music education to more students in the United States.

As Wright (2010) and others have demonstrated, when students are engaged by school music, they are more likely to participate meaningfully in school and in their own education. Never has the need been greater, to educate and empower the next generation (Giroux 2014a, 2014b). Little Kids Rock's dynamic work in K-12 classrooms across the country provides vital resistance and viable road-tested alternatives to an exclusive and anachronistic set of ingrained assumptions and practices in music education in the US. Embracing learning of empowerment, identity, agency, and self-expression through making original, personally meaningful music, this nonprofit, and its punk pedagogical approach, are together helping to revitalize music education, invigorating a generation of American youth and those who teach them.

References

Froehlich, H.C and Smith, G.D. (2017). *Sociology for Music Teachers: Practical Applications*, second edition. New York, NY: Routledge.

Giroux, H.A. (2007). *Utopian Thinking in Dangerous Times: Critical Pedagogy and the Project of Educated Hope*. In M. Coté, R.J.P. Day & G. de Peuter (eds.), *Utopian Pedagogy: Radical Experiments Against Neoliberal Globalization*. London, Ontario: Toronto University Press, pp. 25–43.

Giroux, H.A. (2014a). *Neoliberalism's War on Higher Education*. Chicago, IL: Haymarket.

Giroux, H.A. (2014b). *The Violence of Organized Forgetting: Thinking Beyond American's Disimagination Machine*. San Francisco, CA: City Lights Books.

Green, L. (2008). *Music on Deaf Ears: Music, Ideology, Education*. London: Artemis.

Horsley, S. (2015). *Facing the Music: Pursuing Social Justice through Music Education in a Neoliberal World*. In C. Benedict, P. Schmidt, G. Spruce, & P. Woodford (eds.), *The Oxford Handbook of Social Justice in Music Education*. New York: Oxford University Press, pp. 62–77.

Illich, I. (1970). *Deschooling Society*. London: Marion Boyars.

Kahn-Egan, S. (1998). *Pedagogy Pissed: Punk Pedagogy in the First-Year Writing Classroom*. *College Composition and Communication*, 49(1), 99–104.

Little Kids Rock (2018). *Annual Report*. Available at <https://www.littlekidsrock.org/annual-report/>. [Accessed February 19th, 2018].

Mantie, R. (2016). *Leisure Grooves: An Open Letter to Charles Keil*. In R. Mantie & G.D. Smith (eds.), *The Oxford Handbook of Music Making and Leisure*, pp. 619–638.

Powell, B., & Burstein, S. (2017). *Popular Music and Modern Band Principles*. In Smith, G.D., Moir, Z., Brennan, M., Rambarran, S., & Kirkman, P. (eds.), *The Routledge Research Companion to Popular Music Education*. Abingdon: Routledge, pp. 243–254.

Powell, B., Smith, G. D., & D'Amore, A. (2017). *Challenging symbolic violence and hegemony in music*

education through contemporary pedagogical approaches. *Education 3-13*, 45(6), 734-743.

Smith, G.D. (2015). Neoliberalism and Symbolic Violence in Higher Music Education. In L. DeLorenzo (ed.), *Giving Voice to Democracy: Diversity and Social Justice in the Music Classroom*. New York: Routledge, pp. 65-84.

Smith, G.D., Dines, M., & Parkinson, T. (2017). Presenting Punk Pedagogies in Practice. In Smith, G.D., Dines, M. & Parkinson, T., (eds.), *Punk Pedagogies: Music, culture and learning*. New York, NY: Routledge, pp. 1–12.

US Federal government (2016). The Every Student Succeeds Act. Available at: <https://www.gpo.gov/fdsys/pkg/BILLS-114s1177enr/pdf/BILLS-114s1177enr.pdf> [Accessed February 20th, 2018].

Williams, D. A. (2011). The elephant in the room. *Music Educators Journal*, 98(1), 51-57.

Wright, R. (2010). Democracy, social inclusion and music education: Possibilities for change. In R. Wright (ed.) *Sociology and Music Education*. Farnham: Ashgate, pp. 263–282.

The rest still Hebdige. Take Me To Your Party to Understand and Explain the (Sub) (Post)Cultures

Paula Guerra¹

¹Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), Portugal ; Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP), Portugal; Projeto KISMIF, Portugal; Griffith Center for Social and Cultural Research (GCSCR), Austrália; Red de Estudios sobre Juventud y Sociedad (REJS) – Espanha; Rede Internacional Todas as Artes, Brasil – Portugal

Hebdige's work, especially his masterpiece *Subculture* (1979), indelibly marked the panorama of youth subculture theories in the fields of the cultural studies, humanities and social sciences. For decades it was the headlamp for all

researchers concerned with understanding the changes that took place in youth cultures, their sociability and their styles. He also was a pioneer in the use of transdisciplinary approaches, as we can see in his different contributions, as well as the concern to address the social and cultural impact of the growing number of subcultures and the recent diasporas in the United Kingdom. Despite all its possible limitations because it is a work that also felt the weight of the years, a situation he recognized (Hebdige, 2012), it is a classic of full right. The strongest proof is that, despite a huge theoretical criticism of his work, the concept of subculture has not lost coherence and is being continually readapted in new investigations.

The studies on youth subcultures comprises a significant diversity of theories, concepts, methods and approaches (Williams, 2006, 2007, 2011). The origins of subcultural studies are associated with two distinct sociological traditions: the American and the British. In relation to the first, it is based on the pioneering studies carried out by the sociologists of the Chicago School in the 1920s and 1940s, although the authors of these studies do not consider themselves 'subcultural scholars' (Williams 2007: 572). In relation to the British tradition, the subcultural approach comes from the study of working-class youths developed in the CCCS from the mid-1960s and throughout the following decade. It was guided by a transdisciplinary approach and considered the contributions of areas including sociology, literary theory and criticism, semiotics, cultural studies and media

studies (Guerra 2013; Guerra & Quintela 2016a, 2016b).

In *Subculture*, a work originally published in 1979, Hebdige argues that in post-World War II England a profound change occurred in how social classes were experienced due to structural factors such as education, youth economic empowerment, the growing importance of the media and the burgeoning of leisure among all social classes, among other factors. One of the effects of such changes was a fragmentation of discourses about what it means to belong to the working class. It is interesting to note that in the CCCS the emphasis was not on the celebration of fun, but on the way in which subcultures sought to solve problems affecting the lives of the working-class youth. These solutions, however, could not overcome the fact that these individuals were placed in a subaltern position in the social structure. They, therefore, should 'focus on certain activities, values, certain uses of material artefacts, territorial spaces, etc., which significantly differentiate them from the wider culture' (Clarke et al., 1997: 100).

All scientific perspectives have flaws. The CSSS is no exception. Tait (1993) was possibly one of the first authors to elaborate a critique of the subcultural approach, calling into question the variables used to define subcultures, which were, above all, age and social class. He points out how the critical dimensions of gender and ethnicity were forgotten in subcultural analysis. Regarding gender, a mention should be made of McRobbie's contributions (1978, 1980, 1993), concerning the invisibility of female subcultural participation. On the issue of ethnicity, authors such as Wade (2000)

and especially Huq (2006) find that the postcolonial era was (and is) a time of great social changes in the former colonizing countries as well as a time of constant and in all-direction flows between former colonizing and colonized countries. In that way, we simultaneously have globalization and localization operating in a complex web of network flows, showing that the notion of cultural homogeneity, understood as a guarantee of identity and specific values, is increasingly indefensible when we talk about popular music.

The main body of criticism to subcultural theory comes from the so-called post-subcultural theories, which began to take on a great prominence in the late 1990s. It is an approach that allows questioning cultural issues that affect young people in a more complex, dynamic and reticular way. The identities of young people have come to be seen as reflexive identities, articulating aspects with specific local and/or regional aspects with issues clearly global and/or virtual. In the post-subcultural theory, one of the most relevant concepts is that of neo-tribe. Maffesoli (1996) initially developed this concept to try to give meaning to what he considered to be the new patterns of sociability in postmodernity. For their part, Bennett (1999) and Malbon (1999) transposed this concept to post-subcultural studies to respond to a growing flow of youth cultural identities. The belonging of these young people to youth cultures depended on factors such as taste, aesthetics and affectivity, and not, as postulated by subcultural theory, on class, community and ethnic ties (Bennett, 2011).

On the other hand, there is also the concept of lifestyle. There was a resurgence of an interest in this concept in the 1990s. Much of the merit of this recovery must be attributed to Chaney (1996) who, in addition to putting lifestyles at the centre of his theory, made an essential distinction between lifestyle and ways of life. Although the latter refers to more stable lines associated with the community of belonging, as well as to a set of shared norms and rituals, lifestyles are creative projects which are typical of reflexive actors and demonstrate what the author calls 'consumer competence' (Chaney, 1996: 92–97).

The third central concept of post-subcultural theory is the concept of scenes, first postulated by Straw (1991). For this author, scenes transcend space and refer to a certain state of relations between individuals that are based on the sharing of affinities at the level of musical styles. It was (and is) a central concept in post-subcultural theory because it allows a departure from the deterministic perspective in which subcultures existed rigidly and followed class, community and ethnic lines. Scenes, on the other hand, follow lines of sharing and aesthetic affinities and, likewise, are amid constant fluidity and change (Kahn-Harris, 2004).

References

- Bennett, Andy. 1999. "Subcultures or neo-tribes? Rethinking the relationship between youth, style and musical taste." *Sociology* 33 (3): 599-617.
- Bennett, Andy. 2011. "The post-subcultural turn: some reflections 10 years on." *Journal of Youth Studies* 14 (5): 493-506.
- Chaney, David. 1996. *Lifestyles*. London: Routledge.
- Clarke, John et al. 1997. "Subcultures, cultures and class". In *The Subculture Reader*, edited by Ken Gelder and Sarah Thornton, 100-111. London: Routledge.
- Guerra, Paula and Quintela, Pedro (2016a). "Culturas urbanas e sociabilidades juvenis contemporâneas: um (breve) roteiro teórico." [Urban Cultures and contemporary youth sociabilities: A (brief) theoretical guide] *Revista de Ciências Sociais* 47 (1): 193-217.
- Guerra, Paula and Quintela, Pedro. 2016b. "Culturas de resistência e média alternativos. Os fanzines punk portugueses." [Resistance culture and alternative media: the Portuguese punk fanzines] *Sociologia, Problemas e Práticas* (80): 69-94.
- Guerra, Paula. 2013. *A instável leveza do rock: gênese, dinâmica e consolidação do rock alternativo em Portugal (1980-2010)* [The unstable lightness of rock: genesis, dynamics and consolidation of alternative rock in Portugal (1980-2010)]. Porto: Afrontamento.
- Hebdige, Dick. 1979. *Subculture: The meaning of style*. London: Methuen.
- Hebdige, Dick. 2012. "Contemporizing 'subculture' 30 years to life." *European Journal of Cultural Studies* 15(3): 399–424.
- Huq, Rupa. 2006. *Beyond subculture: pop, youth, and identity in a postcolonial world*. London: Routledge.
- Kahn-Harris, Keith. 2004. "Unspectacular subculture? Transgression and mundanity in the global extreme metal scene." In *After subculture: critical studies in contemporary youth culture*, edited by Andy Bennett and Keith Kahn-Harris, 107-118. Basingstoke: Palgrave.
- Maffesoli, Michel. 1996. *The time of the tribes: The decline of individualism in mass society*. London: Sage.
- Malbon, Ben. 1999. *Clubbing: Dancing, ecstasy and vitality*. London: Routledge.
- McRobbie, Angela. 1978. "Working class girls and the culture of femininity". In *Women take Issue: Aspects of Women's Subordination*, edited by Women's Studies

Group, Centre for Contemporary Cultural Studies, 96-108. London: Hutchinson.

McRobbie, Angela. 1980. "Settling accounts with subcultures: a feminist critique." *Screen Education* (39): 37-49.

McRobbie, Angela. 1993. "Shut up and dance: Youth culture and changing mode of femininity." *Cultural Studies* 7 (3): 406-426.

References

Tait, Gordon. 1993. "Youth, personhood and 'practices of the self': some new directions for youth research." *Journal of Sociology* 29 (1): 40-54.

Wade, Peter. 2000. *Music, race, and nation: Musica tropical in Colombia*. Chicago: University of Chicago Press.

Williams, J. Patrick. 2006. "Authentic identities: Straightedge subculture, music, and the Internet." *Journal of Contemporary Ethnography* 35 (2): 173-200.

Williams, J. Patrick. 2007. "Youth-Subcultural studies: Sociological traditions and core concepts." *Sociology Compass* 1 (2): 572-593.

Williams, J. Patrick. 2011. *Subcultural theory: Traditions and concepts*. Cambridge: Polity.

MR7 | Pobreza e bem-estar // Poverty and Well-being

O lugar da criança nas famílias portuguesas: em que medida estão seguras?/The place of the child in portuguese families: They are safe?

Isabel Dias¹

¹Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Resumo: Na presente comunicação parte-se da análise do conjunto de mudanças sociodemográficas com impacto nas novas formas de organização da vida familiar na sociedade portuguesa pós 25 de abril de 1974. Mostra-se que

não existe relação necessária entre modernização e família nuclear e problematiza-se sobre o lugar e as funções da criança para as famílias contemporâneas. As funções desempenhadas pelas crianças para os pais não são propriedades objetivas, mas sim uma construção social. Assim sendo, a infância reflete uma mudança de sentido da própria família moderna, que emerge simultaneamente como espaço de afetividade e de violência sobre as crianças. Com efeito, em 2016, as vítimas de violência doméstica com idade inferior a 16 anos representavam cerca de 11,1% do total de casos (RASI, 2016) denunciados às forças de segurança pública e o número de crianças e jovens em situação de acolhimento a 1 de novembro de 2016 foi 8175⁽¹⁾. Tais dados revelam que o abuso de crianças e a sua institucionalização ainda é uma realidade preocupante na sociedade e famílias portuguesas, pelo que se termina a presente comunicação com algumas propostas de intervenção com vista a uma adequada proteção das crianças e jovens.

(1) Fonte: Segurança Social/ Instituto da Segurança Social (2017) CASA 2016 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens.

http://www.seg-social.pt/documents/10152/15292962/Relatorio_CASA_2016/b0df4047-13b1-46d7-a9a7-f41b93f3eae7

MR8 | Adolescência - O Corpo ao Espelho // Adolescence - The Body in the Mirror

**Mirror: Do you really know what I think?
"Adolescence - The Body in front of the
Mirror" Espelho meu: Sabes realmente o
que penso Eu? "Adolescência - O Corpo ao
Espelho"**

Moleiro, Pascoal. (2018).

[DOI 10.13140/RG.2.2.24076.82566](https://doi.org/10.13140/RG.2.2.24076.82566).

In this presentation, it is intended to alert the normal questions of an adolescent body to the changes in puberty, but also to the situations that may occur with psychopathology. Special attention is drawn to the role of prevention and early detection.

Nesta apresentação, pretende-se alertar para as normais questões de um corpo adolescente face às alterações da puberdade mas também para as situações que poderão cursar com psicopatologia. Realça-se a importância da prevenção e detecção precoce.

**MR15 | Sono na Criança:
manifestações terapêuticas e
impacto no desenvolvimento infantil
// Sleep in Childhood: therapeutic
manifestations and impact on child
development**

**Terapia da Fala na Apneia Obstrutiva do
sono e roncopatia na 1ª Infância:
abordagem integrada.**

Ricardo Santos¹

¹ESS.PPorto; CUF Porto

RESUMO: Verifica-se um aumento da incidência e prevalência das alterações do modo ventilatório e do sono em idade pediátrica. A evidência

científica mais recente relaciona estas condições com diferentes áreas do desenvolvimento infantil, com impacto ao nível do desenvolvimento craniofacial e desempenho das funções orofaciais assim como desenvolvimento cognitivo e suas funções. É fundamental que o diagnóstico destas situações seja realizado o mais precocemente possível para que se consiga minimizar o seu impacto no desenvolvimento da criança. A terapia da fala pode dar um importante contributo ao nível da promoção, prevenção e intervenção terapêutica nestas alterações, integrado em equipas especializadas nas alterações do sono com diferentes valências como: medicina dentária (ortodontia e odontopediatria), otorrinolaringologia, pediatria, pneumologia, neurologia, fisioterapia, psicologia, cardiopneumologia, entre outras. A ação do terapeuta da fala estará na informação e/ou reeducação ao nível das funções orofaciais promovendo um harmonioso desenvolvimento craniofacial. Nesta comunicação serão exploradas as diferentes variáveis funcionais orofaciais que podem condicionar o desenvolvimento do sistema estomatognático e suas implicações no desenvolvimento craniofacial e o seu impacto no modo ventilatório e alterações obstrutivas do sono, realçando a importância da integração das diferentes áreas disciplinares.

**POSTERS E COMUNICAÇÕES ORAIS//
ORAL COMMUNICATIONS AND POSTERS**

Anthropology

ICCA2018-36393 -**Quem São as Crianças de Quem se Fala? Crianças em Perigo?**

Rita Cássia Silva (1)

1- ISCTE-IUL

Oral Presentation

Em Portugal, a identificação primeira da infância como questão social emergente no início do século XX, no contexto das classes trabalhadoras urbanas, com a excessiva miséria social existente, fez com que houvesse uma intervenção social do Estado através da educação escolar voltada para as crianças mais pequenas. Muitos esforços foram praticados cientificamente em prol de um conhecimento sistemático sobre a criança em diversos campos do saber: educação, psicologia, pedagogia, medicina, psiquiatria, antropologia, sociologia, direito, biologia. Diversos artigos foram publicados em periódicos, e em revistas especializadas. Nos finais do século XX, no campo antropológico, surgiram algumas pesquisas etnográficas relevantes sobre a criança no contexto escolar, no contexto rural, e no contexto de sociedades indígenas (Brasil). Destaco duas obras: *A Sociedade das Crianças A'UWÊ-XAVANTE - Por uma antropologia da criança* (1999), *Os Homens-filhos: Tradição humanística e discurso antropológico sobre a infância e a enculturação das crianças* (2013).

Através de uma pesquisa etnográfica, com a utilização de métodos qualitativos, no âmbito do mestrado em Antropologia, e de acordo com relatos sobre vidas de crianças e de pessoas

adultas em Portugal, em contextos de vulnerabilidades sociais e económicas, e/ou de conflitos intrafamiliares, e/ou ainda, de falta de reconhecimento identitário por parte do Estado Português, consideramos empiricamente, que atualmente necessitamos de fazer uma reavaliação sobre a questão social/antropológica da criança em Portugal. Uma vez que, tais atores sociais, cidadãs e cidadãos, revelam-nos que estão a sofrer abusos de poder de instituições reguladoras e promotoras do bem-estar social direcionadas à infância, juventude, e família. Sofrendo como consequências de tais atos, alterações no âmbito da saúde, bem como, aumento de descrença na justiça portuguesa. Mediante tais cenários, colocamos as seguintes questões: terão as crianças realmente vozes enquanto sujeitos detentores de direitos? Quem são as crianças de quem se fala? Crianças em perigo?

Appadurai, Arjun (2004), *Dimensões Culturais da Globalização*, Lisboa, Editorial Teorema.

Ferreira, Manuela Maria (2000), *Salvar Corpos, Forjar a Razão - Contributo Para Uma Análise Crítica da Criança e da Infância Como Construção Social em Portugal 1880-1940*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, *Memórias da Educação* 7, Ministério da Educação.

Formosinho, Oliveira Júlia (2004), *A Criança Na Sociedade Contemporânea*, Lisboa, Universidade Aberta.

Hannah, Arendt (2005), *Sobre la Violencia*, Madrid, Alianza Editorial, S. A.

Nunes, Ângela (1999), *A Sociedade das Crianças A'UWÊ-XAVANTE - Por uma antropologia da criança*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, Ministério da Educação.

Rousseau, Jacques Jean (1992), *Emílio ou Da*

Educação. Tradução de Sérgio Milliet, Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil S. A.

SottoMayor, Clara (2014), Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais nos Casos de Divórcio, Coimbra, Edições Almedina, S. A.

SottoMayor, Clara (2014), Temas de Direito das Crianças, Coimbra, Edições Almedina, S. A.

Wahnon, Sofia (2013), Os Homens-filhos: tradição humanística e discurso antropológico sobre a infância e a enculturação das crianças / Sofia Whanon; orient. José Filipe Verde, Lisboa, Monografia reservada, Biblioteca do ISCTE-IUL.

Revistas

Iturra, Raúl (1994). O Processo Educativo: ensino ou aprendizagem? Educação, Sociedade e Culturas, nº 1, Porto, Afrontamento, pp. 20-50.

Lechner, Elsa (2007). Imigração e saúde mental in DIAS, Sónia (org.), Revista Migrações - Número Temático Imigração e Saúde, Setembro 2007, n.º 1, Lisboa: ACIDI, pp. 79-101

Publicações online

Fonseca, Cláudia (2013). Lucro, Cuidado e Parentesco Traçando o Limite do “Tráfico” de Crianças. Civitas, Porto Alegre, v. 13, n. 2, Maio-Agosto, pp. 269-291, Disponível em: <file:///C:/Users/Cris/Downloads/15481-63721-1-PB.pdf>

Lopes, Antónia Maria (2013). Os Socorros Públicos em Portugal, Primeiras Manifestações de um Estado-Providência (séculos XVI-XIX). Revista Estudos do Século XX 13 Coimbra, 2013, pp.257-280 (volume temático: Estado Providência, Capitalismo. e Democracia). Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/25022/1/Socorros%20publicos%20em%20Portugal,%20sec%2016-19Lopes.M.A.Lopes.pdf>

Unicef Portugal (2013). As Crianças e a Crise em Portugal Vozes de Crianças, Políticas Públicas e Indicadores Sociais. Comité Português para a UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.pt/as-criancas-e-a-crise-em-portugal/files/Relatorio-Unicef.pdf>

Relatório Final para uma Política da Natalidade em Portugal (2014) - Por um Portugal amigo das crianças, das famílias e da natalidade (2015-2035): remover os obstáculos à natalidade desejada. Autores: Joaquim Azevedo (Coord.), Ana Cid Gonçalves, Ana Sampaio, Bruno Moreira, Joana Morais e Castro, Jorge Arroiteia, Luísa Anacoreta, Margarida Neto, Maria do Céu Soares Machado, Pedro Furtado Martins, Ricardo Luz. (2014) Edição IFSC - Instituto Francisco Sá Carneiro. Disponível em: <file:///C:/Users/Cris/Desktop/RITA/52141123499115-Colgios-Educao-Docs-de-Referencia-Relatrio-natalidade.pdf>

Casa 2015 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens, Instituto da Segurança Social, I.P. – Departamento de Desenvolvimento Social e Programas/ Unidade de Infância e Juventude. Disponível em: http://www.seg-social.pt/documents/10152/14725795/Relat%C3%B3rio_CASA_2015/f3e06877-ad73-48e4-8395-75b33fedcae0

Casa 2016 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens, Instituto da Segurança Social, I.P. – Departamento de Desenvolvimento Social e Programas/ Unidade de Infância e Juventude. Disponível em:

http://www.seg-social.pt/documents/10152/15292962/Relatorio_CASA_2016/b0df4047-13b1-46d7-a9a7-f41b93f3eae7

Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (versão atualizada)

Lei n.º 147/99, de 01 de Setembro, Disponível em: http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=545&tabela=leis

Keywords: criança, violência, educação, direitos humanos, antropologia

ICCA2018-73749 -**What is Your Dream in Life?
Interrelations of Brazilian Girls' Family and
Career Expectations**

Jennifer J. Manthei (1)

1- University of Illinois at Springfield

Oral Presentation

What is your dream in life?

I'm going to finish school, go to university, become a professional, buy my own house, get married, and have two children (a boy and a girl).

In ethnographic fieldwork among adolescent girls in Brazil (ages 10-25) regarding race, class, gender, and sexuality, this response was repeated by girls of all socioeconomic classes and colors. Not only did the girls plan on working outside the home, but they foregrounded professional careers. This is a new cultural story of the ideal life trajectory; across the board, girls want to finish their education, get a good job, buy a house, and set it up. Only after establishing professional and financial success do girls intend to get seriously involved with a man and have children. The only variations were what type of professional they would be, and a few who wanted no children, only one, or two girls.

Why did even the poorest 12 year old on a mountaintop, and the 15 year old in the third grade, who understood very little about college and did not know anybody who had achieved this ideal, talk about becoming a doctor, lawyer, veterinarian, or psychologist? This paper explores the relationship between careers and family in Brazilian girls' life goals, as well as their ability to pursue the dream, with attention to color and class.

The desire to delay marriage and maternity reflects the desire to be economically successful and independent (unlike their mothers/grandmothers), but it is tied up in complex, shifting expectations of girls' and young women's relationships with boys and men. Patterns in dating and sex, mother-daughter communication about sex and managing relationships, expectations of support in case of pregnancy, and shifting ideas about marriage, infidelity, and divorce all factor into the girls' feeling of mistrust, the expectation of ending up alone with children, and the consequent need for autonomy. Socioeconomic class and color factor into the level of insecurity the girls experience.

The ability to pursue the ideal life trajectory is also clearly patterned by class and color. School racial climate, access to adequate academic skills (through school or training courses), the need to work, as well as family and father's support in case of pregnancy combine to knock girls off track at different moments. For the very poor, it is a question of finishing primary school; for the poor, it is a question of finishing high school. Within each category, the darker girls are pushed off track sooner than the lighter girls. In the end, all but the wealthiest, lightest girls feel trapped, unable to pursue their goals.

Results are based on interviews with 78 girls and young women and an equal number of older women, boys, men, health professionals, community workers, and government agents. Possible meso-level interventions, such as a dramatic short film capturing the wealthier mothers' empowering messages about sexuality, on-site cooperative daycare, options for school

completion, redirection of racialized discourses, and ideas for working with boys are also suggested.

Keywords: Adolescence, Sexuality, Gender

Education (other)

ICCA2018-13454 -**The Importance of Teaching History in the Formation of Civic Consciousness in the Citizen**

Emanuele Stochino (1)

1- Università degli Studi di Brescia

Oral Presentation

Recently, an article entitled "Why Are So Many Fascist Monuments Still Standing in Italy?", written by Ruth Ben-Ghia, appeared in The New Yorker. The focus of the article are the different meanings which can be attributed to a work of art if it has led to social lacerations within in a nation. Ghia points out the contrast between the ongoing process in the United States, where monuments inherent to its Confederate past are being dismantled, and the Italian process of preserving and using buildings of great architectural importance, erected during the years of Fascism. Specifically, Ghia refers to the preservation and use of the Palazzo della Civiltà Italiana in the EUR district of Rome. This palace was designed by a team of architects headed by Giovanni Guerrini between 1939 and 1943 in the context of the new city plan implemented by Marcello Piacentini.

In his studies, Jeffrey Schnapp emphasized how monuments related to a

certain historical period have a commemorative function which strengthens historical memory. At the same time, "One tries to have people relive that historical memory in terms of behaviour, political choices and economy in addition to the

social activity of the territory "(Schnapp 2016, p. 32).

The Palazzo della Civiltà Italiana represents:

- The historical memory of the Italian Republic as this is linked to a determined historical timespan, which includes the years between 1915 and 1946 (circa), a period of sufferance for many citizens.

- Artwork which is recognized, at both a national and an international level, as being the epitome of Rationalism Art.

- Political choices; the redimensioning of propaganda ideologies, with regards to the Fascist appearance of the palace, by a Public Consortium decision to rent the palace out to Fendi for 230.000 euros a month for a five-year period.

In the last fifty years, through Schools, Universities and other Cultural Institutions, the Italian State has promoted a long, complicated project of historical sharing for what concerns the political and socio-political events which took place in Italy from the outbreak of the First World War up until the first few years after the Second World War. This long journey, as yet unfinished has allowed Italians to re-elaborate a painful, tragic past, which constitutes part of our evolutionary process as a people. This process allows historical memory to serve as a connector to hold national unity together.

Keywords: art work, historical memory, EUR, ideology

ICCA2018-17225 -**O impacto de um programa de intervenção no desenvolvimento das**

habilidades motoras fundamentais em crianças dos 8 aos 10 anos de idade.

Vanda Guerra (1); Carlos Neto (1); Vitor Ferreira (1); António Rosado (1)

1- Faculdade de Motricidade Humana

Poster

Objectivo: a Educação Física deve ser de promotora do desenvolvimento motor infantil. O objectivo do estudo foi avaliar o impacto de um programa de intervenção, no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Método: participaram 102 crianças divididas em três grupos: com intervenção, com Actividades de Enriquecimento Curricular, sem actividade. Utilizou-se: TGMD-2 e o IAEC para medição do desempenho motor e SOAMI para observação do ensino. Resultados: o grupo intervencionado teve ganhos de aprendizagem em relação aos outros, que não tiveram diferenças entre si. A frequência e a duração em actividades de manipulação e locomoção explicam os ganhos. Melhor desempenho motor resulta em maior dispêndio energético em aula. Conclusões: contribuiu para melhoria da Educação Física ao nível do 1º ciclo, fornecendo informações e ferramentas sobre a análise do ensino e avaliação do desempenho motor. É necessária maior oferta de oportunidades motoras para melhoria da competência e aumento do dispêndio energético.

Keywords: Destreza motora. Atividade motora. Educação Física.

ICCA2018-17471 -Orquestra Sanfônica em uma Escola Cidadã e inclusiva.

Carlos Augusto Fernandes Eufrásio (1); Randal Martins Pompeu (2); Maria Alcilene Alves da Silva (3); Pedro Alves Feitosa (4)

1- Universidade De Fortaleza- Unifor; 2- Universidade De Fortaleza-Unifor; 3- Escola De Aplicação Yolanda Queiroz-Unifor; 4- Escola de Aplicação Yolanda Queiroz- Unifor

Oral Presentation

Uma das maiores preocupações sob a dimensão da inclusão social consiste na aplicação eficaz de práticas relacionadas ao acesso à justiça material. A busca pelo acesso à justiça material se insere na estrutura básica da sociedade, evidenciando a urgência pela atuação conjunta de instituições e tecido social em prol do resgate da igualdade de acesso a benefícios . (RAWLS, 1981).

A urgência por práticas inclusivas, impulsionadas pelo próprio movimento social que, fortalecido, pugna pela garantia de direitos essenciais e pela construção de um patamar mínimo de igualdade entre indivíduos, forma a ideia de emancipação cidadã aliada à necessidade por ações sociais efetivas . Assim, a atuação da Escola de Aplicação fundada pela Universidade há 35 anos mostra-se essencial para o desenvolvimento e resgate da primeira e da segunda infância.

Entendendo a música como uma arte que trabalha as emoções do indivíduo, e que é capaz de transformar comportamentos, a Escola atende crianças de alto risco e vulnerabilidade social da Comunidade do Dendê. O surgimento deste projeto se dá a partir da crença que a formação musical é uma ferramenta eficiente de

transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e reflexão tão necessárias para a formação humana. A Orquestra Sanfônica Infantil da Escola vem proporcionar a esses alunos o acesso à vivência e à prática da música através de aulas teóricas de introdução aos elementos da música e prática no instrumento acordeon, típico da região nordeste do Brasil. O projeto veio contribuir para o desenvolvimento de crianças na faixa etária de sete a doze anos a partir de um conhecimento mais amplo sobre um instrumento popularmente conhecido como sanfona, sua história e pesquisa de músicos que se destacaram e se destacam com este instrumento.

Tendo início em julho de 2014, o projeto trabalha hoje com 50 crianças, que em contra turno possuem aulas de sanfona. A partir do método de Mário Mascarenhas, os alunos tiveram acesso a conteúdos básicos de música.

O projeto Orquestra Sanfônica Infantil fez perceber que é possível o alinhamento da rotina escolar com o estudo da música. A partir da grande visibilidade obtida nos anos de 2014 e 2015, 2016 e 2017, outras oficinas de música como violino, piano e flauta transversal tiveram início na Escola de Aplicação da Universidade. Acredita-se que através do conhecimento e da arte se pode contribuir com a formação plena do aluno, transformando-o em um ser crítico e em um cidadão ativo e participativo. A educação inclusiva e cidadã, sob o contexto da arte e cultura, retira a criança do alheamento social, oferecendo oportunidades de inclusão e conhecimentos específicos.

Keywords: Educação inclusiva- cidadania- musicalidade

ICCA2018-18438 -**Ação Educativa Sobre Alimentação Saudável e Qualidade de Vida: Conscientização e Aprendizagem**

Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos (1); Luana Marques Avelino Cavalcanti (2); Isabella Eduarda de Melo Oliveira (2); Karla Pires Moura Barbosa (2); Débora Beatriz Nascimento Almeida (2); Jefferson Wildes da Silva Moura (2); Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (2); Vânia Pinheiro Ramos (2); Ednaldo Cavalcante de Araújo (2); Claudia Benedita dos Santos (3); Paula Daniella de Abreu (2)

1- Instituto Federal de Pernambuco; 2- Universidade Federal de Pernambuco; 3- Universidade de São Paulo

Poster

A educação alimentar deve ser iniciada durante a infância e a adolescência, uma vez que, os hábitos adquiridos nessa fase refletirão na vida adulta. Durante a adolescência o indivíduo passa a ter maior controle de sua alimentação e autonomia. A correta seleção dos alimentos associados à prática de atividades físicas contribuirá para que o indivíduo apresente bem-estar físico e desenvolva-se de forma saudável e harmônica. De acordo com (IBGE) no Brasil, uma em três cada crianças de 05 a 09 anos de idade encontram-se acima do peso e na população jovem, de 10 a 19 anos de idade, um em cada cinco, apresentam excesso de peso (CENTRO DE APOIO OPERACIONAL SAÚDE). Em razão disso, é primordial a

implantação de novas intervenções nas políticas públicas, com o objetivo de incentivar e promover reeducação alimentar. No ambiente escolar, os programas voltados para a educação em saúde, têm se mostrado efetivos na redução dos agravos à saúde que estão associados tanto ao estilo de vida sedentário quanto à má alimentação. A obesidade é uma doença, que na fase adulta, possui um tratamento difícil, por isso, é de suma importância trabalhar na prevenção desta patologia ainda na infância e adolescência; resultando assim, em adultos mais saudáveis futuramente. Objetivos: sensibilizar as crianças e adolescentes matriculados em uma escola municipal na cidade do Recife a respeito da importância de ter hábitos alimentares saudáveis; conscientizar os estudantes sobre seu papel como propagadores das informações recebidas no seu contexto familiar, comunitário e social; despertar os discentes em relação à importância da ingesta alimentar fragmentada associada à prática de exercícios físicos. Metodologia: estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma escola da rede municipal no bairro do Engenho do Meio, na cidade do Recife, com escolares do quarto ao quinto ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de 8 a 15 anos de idade. A ação foi realizada visando conscientizar os escolares a respeito da importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis e praticar atividades físicas, objetivando a melhoria da qualidade de vida e a promoção do cuidado. Após a exposição do conteúdo teórico com arguições orais e conversação para avaliação dos conhecimentos apreendidos foi utilizada um jogo educativo em forma de tabuleiro, discutindo os resultados alcançados à luz do referencial

teórico pertinente. Este estudo foi financiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD)/CAPES. Resultados: houve entusiasmo dos escolares durante a construção do saber e verificação dos conhecimentos ao final do processo de ensino-aprendizado com troca de experiências e oportunizando momentos de aprendizagem, construindo assim, um conhecimento coletivo. Deste modo, eles passaram a ser comunicadores ativos, oportunizando-os a disseminar os conhecimentos adquiridos na esfera familiar e social na qual estão inseridos. Conclusão: A intervenção teve a finalidade de despertar o conhecimento crítico desses adolescentes sobre o que irão comer e a necessidade de realização de atividades físicas, portanto, apresentando uma oportunidade para a promoção do autocuidado e, também, para o cuidado coletivo.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL SAÚDE. Ministério Público do Estado de Goiás. Obesidade Infantil. Disponível em: < http://www.mpggo.mp.br/portal/system/resources/W1siZiIsIjIwMTMvMDQvMDkvMTJfMDNfNDRfNTA5X29iZXNpZGFkZV9pbmZhb nRpbDIucGRmIl1d/obesidade_infantil2.pdf>;

MELLO, E.D. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? *Jornal de Pediatria*.

Vol. 80, nº 3, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a04>>;

SABIA, R.V. Efeito da atividade física associada à orientação alimentar em adolescentes obesos: comparação entre o exercício aeróbio e anaeróbio. *Ver. Bras. Med. Esporte*. Vol. 10, nº 5. Set/Out, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v10n5/v10n5a02.pdf>>;

SOUZA, E. A et. al. Atividade física e alimentação

saudável em escolares brasileiros:

revisão de programas de intervenção. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, agosto de 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n8/02.pdf>.

Keywords: educação; saúde; hábitos saudáveis, escolares

ICCA2018-18843 -O autoconceito e motivação em adolescentes do 3º ciclo

Sónia Alexandre Galinha (1); Fonseca, C. (2); São-João, R (1)

1- Instituto Politécnico de Santarém; 2- Agrupamento de Escolas do Loureiro

Oral Presentation

O presente estudo quantitativo tem por objetivo aferir a existência de melhorias no que diz respeito ao autoconceito e motivação em adolescentes do 3º ciclo do ensino básico em duas escolas portuguesas no ano letivo 2016/17. Foi considerada uma amostra com 86 alunos sendo assegurada a confidencialidade e o anonimato dos participantes. O sexo masculino foi predominante (51,2%) e verificou-se que 29,1% dos inquiridos são repetentes.

Foram utilizados para essa finalidade dois instrumentos distintos adaptados à população portuguesa: Self-Description Questionnaire - SDQ1 de Marsh (Faria & Fontaine, 1990) e o Questionário de Motivação Escolar - QME (Cordeiro, 2010). Os questionários foram ministrados a dois grupos em dois momentos distintos. Os grupos considerados foram: um

grupo experimental constituído por estudantes submetidos ao Programa para o Desenvolvimento Motivacional de Autorrealização P-DMAR (Fonseca, Galinha e Loureiro, 2017) e um grupo controlo, com características análogas ao grupo anterior exceto no que diz respeito à participação no programa. Os horizontes temporais considerados foram: antes e após a participação no P-DMAR. De forma sintética, o P-DMAR procura, relativamente aos alunos, a estimulação de competências pessoais e sociais no domínio das dinâmicas identitárias e motivacionais para a redução de indisciplina e aumento do sucesso académico. A literatura revisitada aponta para a importância do estudo do autoconceito na competência dos alunos nos seguintes domínios: matemática, verbal, assuntos escolares, relacionamento com os pares e pais, aparência e física. Estes domínios consubstanciam a construção da identidade dos adolescentes com influência no seu desenvolvimento bio-psico-social. Simões e Vaz Serra (1987) e Simões (1997) referem a influência do autoconceito no desempenho escolar. A pertinência destes domínios por si só justifica o estudo agora em apreço.

Por outro lado, a consciencialização da relevância e interligação do autoconceito com a motivação tem conduzido a inúmeros estudos (Fonseca, Galinha & Loureiro, 2017) com o objetivo de descobrir como envolver os alunos nas tarefas escolares de forma voluntária e consciente das suas potencialidades e importância para o seu futuro.

O segundo instrumento utilizado, QME, avalia a dinâmica motivacional no contexto de

aprendizagem, seus processos e estratégias, em particular nos alunos do ensino básico. Nele, destacam-se seis dimensões: estratégias, objetivos extrínsecos do professor, objetivos extrínsecos do aluno com regulação externa, objetivos intrínsecos do professor, objetivos extrínsecos do aluno com regulação interna e objetivos intrínsecos do aluno.

Considerando que as percepções pessoais conduzem a um comportamento motivado (Cabanach, Arias, Pérez & González-Pienda, 1996) é relevante estudar a motivação e sua interligação com o autoconceito dos alunos.

A metodologia estatística recaiu nos testes de hipótese para amostras emparelhadas, nomeadamente: o teste T-Pares (paramétrico) e nos testes de Wilcoxon e dos Sinais (não-paramétricos). Foi fixado um nível de significância $\alpha=5\%$. Os resultados foram: (i) no SDQ1 verificou-se um aumento estatisticamente significativo do autoconceito no grupo experimental nas diversas competências em análise; (ii) verificou-se uma melhoria estatisticamente significativa nas seis dimensões avaliadas no QME no grupo experimental em oposição ao grupo controlo (valores $p<0.01$).

Cabanach, R. G., Arias, A. V., Pérez, J. S. N., & González-Pienda, J. A. (1996). Una aproximación teórica al concepto de metas académicas y su relación con la motivación escolar. *Psicothema* 8(1), 45-61.

Cordeiro, P. M. G. (2010). Construção e validação do questionário de motivação escolar para a população portuguesa: estudos exploratórios. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Faria, L., & Fontaine, A. M. (1990). Avaliação do conceito de si próprio de adolescentes: Adaptação do SDQ I de Marsh à população portuguesa. Porto: FPCE.

Fonseca, C. M., Galinha, S., & Loureiro, M.

(2017). O auto-conceito e a motivação no ensino da Física e da Química no 3.º ciclo: naturezas, contextos e avaliação. In 8º Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente da Universidade Lusíada de Lisboa (No. 8, pp. 89-90).

Simões, M., & Vaz Serra, A. (1987). A importância do autoconceito na aprendizagem escolar. *Revista Portuguesa de pedagogia*, 21, 233-252.

Simões, M.F. (1997). Autoconceito e desenvolvimento pessoal em contexto escolar. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 31 (1, 2, 3), 195-210.

Keywords: adolescência, autoconceito, motivação e sucesso/insucesso escolar.

ICCA2018-21007 -Teaching Self-Help Skills and Compliance to Medical Treatment to Individuals with Autism and Other Developmental Disorders

Sara Silva Neagle (1)

1- Skybound Therapies (Sara Silva Neagle)

Poster

Self-help skills and compliance to medical treatment are some of the most important skills we can teach an individual with autism. Being able to brush their teeth, getting dressed, prepare a snack, tolerate medical treatments, take medication, get bloods taken, etc, all these skills ensure an individual has the most essential skills required to lead an independent and healthy life. These skills are critical for maintaining physical health and wellbeing as well as the foundation for other skills (school attendance, community outings, socialisation, housing and employment). Most curriculum available have focused on teaching

communication and academic abilities, and often miss self-help skills and compliance to medical treatment.

Teaching self-help skills can often be difficult to teach as there are so many steps required to complete the whole task. Research has shown that only 50% of children diagnosed with Asperger's syndrome were independent with self-help care. The first step is to assess the child's current self-help abilities. There are some curriculum out there that can be used, such as the self-care checklist available with the VB-MAPP. This checklist also supports you in deciding which self-help skills should be prioritised and taught first. Self-help skills are considered chained tasks (complex tasks are broken down into individual behaviours). There is a considerable amount of research out there to support the use of applied behaviour analytic (ABA) methodologies to teach self-help skills. Research suggests that to teach these skills, it is recommended that a task analysis is created. Task analysis involve breaking a complex task into smaller achievable chunks. Individuals can be taught using forward chaining, backward chaining or whole task completion. The decision depends on the skill being taught and the individual. Adults supporting the individual are often asked to stand behind the child and provide graduated guidance, which means that the adult will provide prompting as and when required by the individual. Adults working with the child should make decisions about prompting and prompt fading based on the data that is collected. It is also important to have a highly preferred reinforcer available as teaching these tasks often involves very high demands.

Teaching individuals with autism and other

developmental disorders to tolerate medical treatment often requires systematic desensitisation (graduated exposure) by reinforcing successful approximations of gradual increased exposure to the target treatment. Initially the individual is exposed to the step for a very short period of time, and may be at a distance away from their body. Gradually the proximity of the item is increased until it is able to reach the desired place, and the amount of time that it is placed there is also increased. Each behaviour is then reinforced with an appropriate reinforcer.

By teaching individuals with autism and other developmental disorders to tolerate and partake in self-help routines and medical treatment, there will be a decrease in the need for more intrusive procedures, such as restraints and sedation, which in turn will lead to an overall improvement in the individual's quality of life. Barbera, M. (2015). Using ABA to Teach Functional Self-Help Skills to Children with Autism and Other Developmental Disorders - Autism Mom, ABA Help for Professionals and Parents. [online] Autism Mom, ABA Help for Professionals and Parents. Available at: <https://www.marybarbera.com/using-aba-teach-functional-self-help-skills-children-autism-developmental-disorders/> [Accessed 28 Nov. 2017].

Hernandez, P. and Ikkanda, Z. (2011). Applied Behavior Analysis: Behavior Management of Children with Autism Spectrum Disorders in Dental Environments. [online] The Journal of the American Dental Association. Available at: [http://jada.ada.org/article/S0002-8177\(14\)62038-9/fulltext](http://jada.ada.org/article/S0002-8177(14)62038-9/fulltext) [Accessed 28 Nov. 2017].

Tanner, A. and Andreone, B. (2015). Using Graduated

Exposure and Differential Reinforcement to Increase Food Repertoire in a Child with Autism. [online] National Centre for Biotechnology Information. Available at: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5048277/> [Accessed 28 Nov. 2017].

Keywords: self-help, medical treatment, Autism, compliance

ICCA2018-24304 -Educação e diferença: perspectivas culturais sobre o educar

Helia Bracons (1)

1- Instituto de Serviço Social. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Poster

Transmitir valores e concretamente valores culturais na educação é uma preocupação e um desafio sentido pelos pais. O objetivo principal deste trabalho visa conhecer o papel da educação segundo diferentes perspectivas culturais sobre o como educar.

Procurou-se compreender qual a importância de educar de acordo com os valores culturais, o papel da família na educação e na formação humana dos seus filhos e quais os limites e desafios de educar os valores culturais no país de acolhimento.

Os dados foram recolhidos através de entrevista focalizada a seis mães, estudantes de serviço social, naturais de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Moçambique e São Tomé e, procurou-se saber como transmitem os valores aos seus filhos, tendo presente os valores culturais dos países de origem.

Keywords: Educação; crianças e jovens; cultura

ICCA2018-34450 -Influência de variáveis sociodemográficas nas habilidades motoras fundamentais em crianças dos 8 aos 10 anos de idade.

Vanda Guerra (1); Carlos Neto (1); António Rosado (1)

1- Faculdade de Motricidade Humana

Oral Presentation

Objectivo: O domínio das habilidades motoras fundamentais (HMF) é importante no desenvolvimento da criança. Este estudo pretendeu identificar as variáveis sociodemográficas que influenciam o desempenho motor. Método: utilizou-se o TGMD-2 e o IAEC para avaliação do desempenho motor e questionários para as variáveis sociodemográficas. Recorremos à análise de agrupamentos para gerar perfis de variáveis sociodemográficas e ANOVA e Correlação de Pearson para determinação do seu impacto individual. Resultados: apenas o perfil de mobilidade e actividade física se revelou estatisticamente significativo com o desempenho motor. Individualmente, o género e IMC à nascença surgem com maior poder explicativo. Conclusões: embora no geral os restantes perfis não se tenham revelado significativos, mostram uma tendência que não deve ser ignorada. Urge garantir o acesso a uma Educação Física de qualidade no 1º ciclo, promovendo o gosto pela actividade física, através do domínio das HMF, que são a base da literacia motora infantil.

Keywords: Variáveis epidemiológicas. Destreza motora. Atividade motora. Educação Física.

ICCA2018-38415 -Examining the Relationships between Parental Communication about Advertising and Children's Intake of Advertised Unhealthy Snacks: A Path Analysis

Mi-Hsiu Wei (1); Chien-Hung Chen (2)

1- Tzu Chi University; 2- Dahan Institute of Technology

Poster

Background and Purpose: Children are especially vulnerable to advertising. The effects of unhealthy food advertising on children's food desire and choice have been well documented. Parents could be able to counteract the effect of advertising by communicating with their children about advertising in a specific way. The purpose of this study was to investigate the causal relationships between parental communication about advertising, children's attitude toward unhealthy snacks (UHS), children's desires for UHS, home UHS availability, and children's intake of UHS. Two types of parental communication about advertising were distinguished: (a) positive mediation, which involves expressing agreement with commercials; (b) negative mediation, which involves making deliberate comments and judgements about commercials. A research-based path model was designed.

Methods: Third- to sixth-grade students were recruited from 12 elementary schools in Taiwan in order to conduct cross-sectional surveys based on questionnaires; the final sample comprised 1043

students. Parental communication about advertising was measured by reporting from children. A food frequency questionnaire (FFQ) was used to measure the UHS intake of children. UHS products included "starch-based fried snacks," "cookies, cakes, and desserts," "candies and chocolate," "sugar-sweetened drinks," and "fast-food meals." Structural equation modeling was employed to test the path model.

Results: Results of the path analysis demonstrate that there are significant effects of parental communication about advertising on children's intake of UHS ($\chi^2=81.60$, $df=19$, $CFI=.953$, $RMSEA=.057$, $SRMR=.040$). After controlling for gender, age, BMI, and TV time, parent's positive mediation has a significant effect on children's attitude favorably toward UHS ($\beta=.34$). On the other hand, parent's negative mediation significantly predicts children's attitude toward UHS in a negative direction ($\beta=-.10$). Children's attitude toward UHS has a significant positive effect on their desire for UHS ($\beta=.47$). Moreover, children's desire for UHS ($\beta=.29$) and home UHS availability ($\beta=.45$) both significantly affect children's consumption of advertised UHS positively.

Conclusions and Implications: The findings provide significant evidence that the path model is useful to explain the effects of parental communication about advertising on children's intake of advertised UHS. Parents' critical discussion about commercials with their children is an effective way to help their children to defend against food advertising, and therefore prevent advertising-induced consumption of unhealthy food. These findings highlight the

important role of parents in shaping children's attitudes and behaviors regarding advertised food. The results support that positive family food environment is important for improving children's healthy eating behaviors. To build a healthy family food environment, parents must not only provide healthy snacks but also actively interact with their children about advertising in a critical way to modify children's responses to unhealthy food advertising. Family-based nutrition education should address the parental communication skills about food advertising mediation.

Keywords: children, parental communication, food advertising, eating behavior

ICCA2018-38559 -**Validade e percepções de justiça da aplicação das condições especiais na realização de provas de avaliação para alunos com dislexia**

Leonor Ribeiro (1)

1- Universidade do Minho, Centro de Investigação em Educação

Poster

No contexto das adaptações curriculares, as condições especiais permitidas nas provas de avaliação têm como objetivo minimizar o impacto das dificuldades intrínsecas dos alunos e assim permitir fazer uma avaliação precisa das suas competências e conhecimentos (Brigham, Scruggs & Mastropieri, 2011; Fletcher, Francis, Boudousquie, Copeland, Young, Kalinowski & Vaughn, 2006; Hoover & Patton, 2005; Lerner & Johns, 2009; Polloway,

Patton, Serna & Bailey, 2013).

A utilização de adaptações na avaliação está prevista na legislação portuguesa e é frequentemente utilizada com alunos que têm dislexia. No entanto, esta prática tem muitas controvérsias e não existe investigação sobre o assunto em Portugal. Uma das adaptações mais comuns para alunos com dislexia é a leitura dos testes. No entanto, os resultados de diversos estudos não apresentam concordância entre si.

Busick e Stone (2014) desenvolveram uma meta-análise esta adaptação, verificando melhorias nos resultados dos testes de leitura para alunos com e sem dificuldades de aprendizagem. Helwig e Tindal (2003) no estudo que realizaram não conseguiram determinar um padrão na aplicação desta adaptação.

Contrariamente a estes dados, existem estudos que revelam melhores resultados nos testes, quando foi implementada esta adaptação, bem como maior impacto destas adaptações em alunos com dificuldades de aprendizagem, do que em alunos sem dificuldades (Fletcher et al, 2006; Fuchs, Fuchs, Eaton, Hamlett & Karns, 2000; Tindal, Heath, Hollenbeck, Almod & Harniss, 1998).

Neste âmbito, o projeto de investigação de doutoramento tem por finalidade contribuir para a sistematização e o aprofundamento do conhecimento sobre a aplicação de condições especiais nas provas de avaliação para alunos com dislexia. Serão realizados dois estudos com os seguintes objetivos:

a) dar a conhecer o impacto e a validade de dois tipos de condições especiais nos resultados dos alunos com dislexia nas provas de avaliação;

b) avaliar as percepções de justiça de alunos, de pais e de professores do ensino básico em relação às adaptações curriculares para alunos com dislexia.

Na presente comunicação pretendo apresentar o projeto de investigação e a revisão da literatura sobre as adaptações na avaliação.

Brigham, F. J., Scruggs, T. E., & Mastropieri, M. A. (2011). Science and students with learning disabilities. *Learning Disabilities Research and Practice*, 26, 223–232.

Busick, H. & Stone, E. (2014). A meta-analysis of research on the read aloud accommodation. *Educational Measurement: Issues and Practice*, 33 (3), 17-30.

Fletcher, J.; Francis, D.; Boudousquie, A.; Copeland, K.; Young, V.; Kalinowski, S.; Vaughn, S. (2006). Effects of accommodations on high-stakes testing for students with reading disabilities. *Exceptional Children*, 72, 136-150.

Fuchs, L., Fuchs, D., Eaton, S., Hamlett, C., & Karns, K. (2000). Supplementing teacher judgments of mathematics test accommodations with objective data sources. *School Psychology Review*, 29, 65-85.

Fuchs, L., Fuchs, D. & Capizzi, A. (2005). Identifying appropriate test accommodations for students with learning disabilities. *Focus on Exceptional Children*, 37 (6), 1-8

Helwig, R., & Tindal, G. (2003). An experimental analysis of accommodation decisions on large-scale mathematics tests. *Exceptional Children*, 69, 211-225.

Hoover, J. & Patton, J. (2005). Curriculum adaptations for students with learning and behavior problems: Differentiating instruction to meet diverse needs. Texas: Pro-Ed.

Lerner, J. W. & Johns, B. (2009). *Learning disabilities and related mild disabilities: Characteristics, teaching strategies and new directions*.

Boston: Houghton Mifflin Company.

Polloway, E. A., Patton, J. R., Serna, L., & Bailey, J. W. (2013). *Strategies for teaching learners with special needs* (10th ed.). New Jersey: Pearson Education.

Tindal, G, Heath, B., Hollenbeck, K., Almond, P., & Harniss, M. (1998). Accommodating students with disabilities on large-scale tests: an experimental study. *Exceptional children*, 64, 439-450.

Keywords: eficácia; ensino básico regular; revisão da literatura; adaptações

ICCA2018-40931 -“Cidadão Infiltrado”: Um Jogo Utilizando A Gamificação Como Forma De Aumentar O Engajamento Na Educação Fiscal

Márcio Luiz Carlos de Moraes (1); Lilia Braga Maia (2); Francisca Bertilia Chaves Costa (3); Germana Neiva Parente Belchior (4); Paulo Benício Melo de Sousa (5)

1- Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (SEFAZ); 2- Universidade Regional do Cariri - URCA; 3- Universidade de Fortaleza - UNIFOR; 4- Centro Universitário 7 de setembro (UNI7); 5- Centro Universitário Farias Brito (FB UNI)

Oral Presentation

A Educação Fiscal caracteriza-se por ser um programa educacional com a finalidade de compartilhar conhecimentos e a oportunidade de interagir com a sociedade mediante adoção de uma abordagem didático-pedagógica interdisciplinar e contextualizada, capaz de favorecer a participação social, cada vez mais

presente no cotidiano da coletividade, mesmo que a maioria da população não perceba. Dessa forma, deve contemplar o exercício de uma prática pedagógica que objetive formar um cidadão autônomo, reflexivo e consciente de seu papel, e assim capaz de contribuir para a transformação da sociedade. Diante dessa contextualização objetivou-se apresentar a aplicação da teoria da gamification aplicada na Educação Fiscal, a partir de um jogo intitulado “Cidadão Infiltrado”, visando aproximar os jovens do Poder Público, envolvendo-os e promovendo uma mudança de comportamento dessa população. O processo de aprendizagem realizado nesse trabalho ocorreu mediante a aplicação desse jogo, que foi projetado e elaborado a partir das técnicas provenientes da teoria da Gamification, por meio de seus componentes, mecânicas e dinâmicas, sendo esse aplicado em duas turmas de um curso profissionalizante de auxiliar de escritório, com um total de 17 jovens de 15 a 24 anos na cidade de Fortaleza/Ceará em outubro de 2016, tendo como foco de atenção conteúdos relacionados a educação fiscal, iniciação tributária, a importância social dos tributos, atuação fiscal, o retorno dos tributos, acompanhamento, a preservação do patrimônio público e a exigência da nota e do cupom fiscal. O jogo foi desenvolvido e implementado mediante a utilização da ferramenta digital Edmodo, uma plataforma existente desde 2008, construída para facilitar a comunicação, colaboração e treinamento para escolares e professores dos Estados Unidos. Os resultados apontaram que dos participantes que nunca tinham utilizado ferramentas digitais para aprendizagem dessa temática, 92,8% confirmaram que o jogo os

fez mudar a visão que tinham dos órgãos públicos; 85,7% afirmaram que o jogo proporcionou uma mudança de atitude da forma de ser cidadão; 78,6% dos participantes referiram que o jogo foi desafiador e um meio para superar medos; quanto à usabilidade, o fato de ser parecido com o facebook, fez com que 78,6% afirmassem que esta interface facilitou a participação no jogo, influenciando sua motivação em aprender; 71,4% consideraram o jogo “viciante”, ou seja, permitiu um engajamento nas atividades realizadas além do usual; quanto a interação entre os envolvidos, foi destacado por 85,5% dos participantes que esse permitiu uma melhor interatividade entre os colegas das duas turmas; 64,3% reconheceram como principal obstáculo para a participação do jogo a falta ou dificuldade de acesso à internet; 92,9% concluíram serem capazes de aprender qualquer assunto mediante a utilização da estratégia de jogos para o processo de ensino e aprendizagem e que participariam de outros jogos criados e ofertados com a temática Educação Fiscal. Dessa forma, observou-se que o jogo obteve um alto índice de aprovação, provocando nos alunos uma verdadeira mudança de comportamento e atitude, além da redução da evasão e aumento da retenção de conteúdo, bem como a conscientização da importância de assuntos referentes a temática Educação Fiscal para a formação de bons cidadãos.

BILOCH, A.; LOFSTEDT, A. Gamification and performance management: A tool for driving competitiveness through employee Engagement. Published thesis. Luleå University of Technology, 2013.

ESAF. Escola de Administração Fazendária.

Ministério da Fazenda. Educação Fiscal no Contexto Social. Série Educação Fiscal. Caderno 1. Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF. 5. ed. Brasília: ESAF, 2013, 58 p.

SANTIAGO, Maria Inês Cochrane. A influência do Programa de Educação Fiscal no comportamento dos alunos do Ensino Médio: o caso das escolas Liceu de Acaraú e Maria Luiza Barros de Itarema-CE. 2010.

WERBACH, K.; HUNTER, D. For the win: How game thinking can revolutionize your business. Philadelphia: Wharton Digital Press, 2012.

Keywords: gamification. Educação Fiscal. Dinâmica de jogo. Cidadania.

ICCA2018-44225 -Políticas públicas educacionais para a educação pré escolar.

Silvani Kempf Bolgenhagen (1); Ariana Cosme (2)

1- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação- Porto; 2- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto

Poster

O Governo Português tem investido na educação da infância, principalmente no que diz respeito a idealização de uma educação de qualidade do desenvolvimento e determinadas competências sociais. Um dos exemplos desta comunicação é visível nas Reformulações Curriculares de 1997 (ME,1997), nomeadamente com relação a matemática e os conteúdos abordados. Para tal procurou – se compreender esta dimensão através das análises das pesquisas bibliográficas realizadas em alguns Repositóriuns das Faculdades e dos Institutos de Educação em

Portugal. Com base na Sociologia de Infância e nos estudos do currículo pretende-se nesta comunicação, de que forma e em que medidas as políticas educativas da infância e as Reformulações curriculares tem prevalecido o ponto de vista do adulto, direcionando a criança para o ofício do aluno. Percebe-se cada vez mais a política educacional da infância tem se voltado para o ponto de vista dos adultos, encaminhando a criança para o ofício de aluno, e aos poucos ela está perdendo o direito de vivenciar o ofício de criança.

Keywords: Brincadeira, matemática, políticas públicas, produção acadêmica

ICCA2018-45622 -Intervenção Educacional/ Psicoeducacional para um Aluno com Dificuldade de Aprendizagem de uma Escola Pública: relato de experiência de estágio em psicopedagogia

Livia da Conceição Costa Zaqueu (1); Margareth Santos Fonseca (2); Maria Francisca Soares da Costa (3)

1- Universidade Federal do Maranhão; 2- Universidade Federal do Maranhão; 3- faculdade Laboro

Poster

O presente artigo se propõe a descrever uma intervenção educacional/psicoeducacional realizada com um estudante com dificuldade de aprendizagem, a partir de uma queixa levantada pelos pais e professora de uma escola pública. Trata-se de um estudo de caso com um estudante

de 9 anos resultante de 110 horas de experiência de estágio supervisionado em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Foram realizadas 25 sessões de intervenção com o estudante. A avaliação psicopedagógica foi realizada com base na aplicação de uma anamnese inicial visando identificar aspectos gerais e específicos do desenvolvimento do participante considerando, os contextos escolar e familiar. Entrevista com a Professora para compreender o processo de desenvolvimento do estudante no contexto da escola. Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem-EOCA, utilizada no início do diagnóstico, antes da aplicação das provas. Testes Projetivos – com o objetivo de investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo. Ao analisar os aspectos a serem investigados no processo de desenvolvimento do estudante, considera-se que o foco não esteja somente no sujeito, mas também nas suas relações com o seu grupo social, instituição e objeto de aprendizagem. Portanto, constatamos que a criança encaminhada apresentava algumas dificuldades de aprendizagem que interferem no seu desenvolvimento. Verificamos ainda que o estudante conseguiu obter alguns avanços nas atividades escolares e superar algumas dificuldades em relação às tarefas de produção escrita e raciocínio lógico.

Keywords: Estudante. Dificuldade de aprendizagem. Intervenção psicoeducacional.

ICCA2018-48885 -**Relação entre vivências agressivas no 1º ciclo e percursos escolares**

Amália Rebolo (1); Beatriz Pereira (2)

1- Escola Superior de Educação Jean Piaget, Instituto Piaget, Almada; 2- Instituto de Educação, Universidade do Minho

Oral Presentation

Quando se fala de bullying escolar quase automaticamente vêm à memória as imagens televisivas de jovens que se agredem ou de jovens que em grupo batem violentamente em alguém que não consegue reagir. No entanto estas situações podem ser apenas o culminar de vivências duradouras de agressão e vitimação e merecem uma atenção/investigação para que o visível se consiga perceber e prevenir a partir da deteção do invisível. Inadaptação à escola, depressão e abandono escolar são alguns dos efeitos negativos do bullying nas vítimas. Por seu lado os agressores quando são identificados, são punidos através de sanções disciplinares (da admoestação à mudança de escola). Agressores e vítimas têm assim dificuldade em realizar um percurso escolar de sucesso.

No âmbito de um estudo sobre Jogo de Luta e Luta a Sério, iniciado em 2002, foram entrevistadas e observadas com registo vídeo 83 crianças, consideradas como agressoras (30), vítimas (11) ou ambos (13) pelos colegas de turma.

Cinco anos depois da recolha de dados inicial analisámos os níveis de sucesso escolar e verificámos que os agressores tiveram os níveis mais elevados de abandono e retenção escolar (50%) seguidos das vítimas (27%) sendo a

percentagem de retenção significativamente menor nos outros grupos em análise. A participação em situações de violência e de bullying parece estar associada a insucesso escolar tal como foi referido por Pereira (1997) e Melim (2011).

Em 2017 voltámos a entrevistar os participantes na amostra inicial tendo como objetivos: caracterização dos percursos escolares entre 2002 e 2017; identificação de percursos de sucesso/insucesso e relação com o grupo de pertença no estudo inicial (agressor, vítima, vítima agressiva, outros); verificação do cumprimento de expectativas/desejos de alunos e professores; identificação de causas/justificações, momentos de rutura (trigger points) para os diferentes percursos de acordo com os próprios; caracterização da qualidade de vida no presente tendo em conta os grupos.

Nas 10 entrevistas realizadas até ao momento verificamos que os alunos:

- Nomeados como agressores pelos colegas tiveram maiores dificuldades escolares do que os alunos pertencentes ao outros grupos. Um dos jovens orgulha-se da sua forma de gerir conflitos que frequentemente terminavam em agressões físicas para responder a provocações ou defender colegas.
- Nomeados como bons gestores de conflitos ou que eram apoios quando os colegas necessitavam de ajuda, realizaram percursos de maior sucesso e sabem o que querem em termos profissionais e pessoais.
- Nomeados como vítimas falam das suas vivências com algum sentimento de incapacidade para gerir e compreender as situações. Relatam

situações de violência observadas na escola secundária (destacam as casas de banho e os balneários) e refletem sobre a sua impotência para intervir. Melin, F. (2011). Na escola és feliz? Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho

Pereira, B.O. (1997). Estudo e prevenção do bullying no contexto escolar - Os recreios e as práticas agressivas das crianças, Tese de Doutoramento, Universidade do Minho - Instituto de Estudos da Criança.

Keywords: bullying, sucesso escolar

ICCA2018-54436 -**Promoção do sono saudável das crianças em contexto de creche: implementação de estratégias com estímulos sonoros**

Fátima Isabel Fontes Teixeira (1)

1- Universidade do Minho (Instituto de Educação)
Poster

O sono dos bebés é algo que lhes é inerente e natural e o seu mau aproveitamento poderá trazer consequências a nível do desenvolvimento (Bonuck et. al., 2016). Assim, por norma, a creche oferece um ou dois momentos de sesta na sua rotina, pois o bebé tem a necessidade para recuperar o seu bem estar (Post & Hohmann, 2000). Para ajudar a adormecer o bebé, Cordeiro (2010) sugere a utilização de música/sons. Para além de proporcionarem um efeito de calma ao bebé, baixando-lhe os batimentos cardíacos e a tensão arterial, a música tem imensos benefícios para o desenvolvimento cognitivo e motor do

mesmo (Oliveira et. al., 2016).

A problemática a investigar no projeto de investigação que apresento surge ligada ao contexto educativo, mais propriamente em valência de creche, onde o educador se depara com um grupo de crianças, com rotinas e hábitos diferentes, mas com o mesmo espaço a partilhar, bem como as rotinas educativas. Surge então a questão: poder-se-á melhorar a qualidade de sono dos bebés durante a sesta, fomentar rotinas e bons hábitos em contexto educacional, através da estimulação sonora (música/sons)?

Pretende-se, portanto, entender como a qualidade de sono na sesta pode sair beneficiada com a utilização de estímulos sonoros, como a música, bem como a construção de rotinas e autonomia, de forma a intervir para prevenir problemas relacionados com o sono dos mais pequenos.

Tem-se como objetivo geral de investigação o melhoramento do serviço prestado pela creche (contexto educativo) perante a rotina que diz respeito à sesta que, consequentemente, poderá ter implicações na criança a vários níveis (comportamental, por exemplo).

A metodologia a ser aplicada será mista (qualitativa/quantitativa) e tratar-se-á de uma investigação quase experimental. A maioria dos dados será recolhida de forma qualitativa, através da observação direta. Serão também realizadas entrevistas semiestruturadas aos encarregados de educação. No que diz respeito à metodologia quantitativa: serão realizados questionários aos encarregados de educação, cuja resposta será base para a estrutura da entrevista, checklists e fichas de registo para organizar e acrescentar informação aos dados recolhidos

durante a observação. Serão utilizadas, ainda, técnicas médicas como EEG (eletroencefalogramas), ECG (eletrocardiograma), medição de tensão arterial e batimentos cardíacos e registo de sono.

É esperado que os bebés consigam integrar e fazer parte de uma rotina de sesta naturalmente, se tornem mais autónomos, que melhorem significativamente a sua qualidade de sono através desse aumento de autonomia, o que, consequentemente, poderá diminuir episódios de birras. Tudo isto será possível, através dos efeitos da estimulação sonora, através da utilização de música e sons para ajudar a acalmar e adormecer o bebé.

A implementação deste método poderá promover o desenvolvimento e fomentação de bons hábitos de sono, o que, consequentemente, melhorará a qualidade de vida do bebé e o seu desenvolvimento. Assim, poderá ser encarado como um plano de intervenção. Além disso, poderá ser um meio facilitador em contexto educacional, onde há um grupo de bebés com hábitos e rotinas diferentes e onde, por vezes, se torna difícil dar uma resposta completamente adequada a todos.-

Bonuck, K.A., Schwartz, B. & Schechter (2016). Sleep health literacy in head start families and staff: exploratory study of knowledge, motivation and competencies to promote healthy sleep. Consultado em 11 de novembro de 2016 no site [http://www.sleephealthjournal.org/article/S2352-7218\(15\)00190-4/fulltext](http://www.sleephealthjournal.org/article/S2352-7218(15)00190-4/fulltext);

-Cordeiro, M. (2010). Dormir Tranquilo. Lisboa: A esfera dos Livros. 4.a edição;

-Oliveira, A. C., Moura, R. M., Carvalho, I. & Peixoto, M. J. (2016). Musicoembriologia – qual o

impacto no neurodesenvolvimento infantil. Consultado em 25 de novembro de 2016 no site <http://revistas.rcaap.pt/nascercrescer/article/view/10079>;

-Post, J. e Hohmann, M. (2000). Educação de bebês em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 4.a edição.

Keywords: sono; creche; rotinas; estímulos sonoros.

ICCA2018-57743 -Construção e validação de podcast com conteúdo educacional em saúde com participação ativa de acadêmicos de enfermagem.

Andréa Loureiro Roges (1); Ricardo Alexandre Amaral Muniz; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (1)

1- Universidade Federal de Pernambuco
Oral Presentation

Objetivo: Descrever a construção e validação de um podcast educacional em saúde com participação ativa de acadêmicos de enfermagem. Método: Estudo metodológico desenvolvido em duas etapas. Na primeira etapa foi construído um podcast educacional com acadêmicos de enfermagem. Utilizando o gênero peça radiofônica para promoção da saúde em hanseníase. Na segunda o podcast foi submetido à validação de conteúdo por 22 juízes especialistas multidisciplinares das áreas de saúde, comunicação, educação e tecnologia educacional. Os dados foram analisados no software SPSS® Statistics, versão 20.0, sendo realizado o cálculo do I-IVC Índice de Validade de Conteúdo.

Resultados: O IVC apresentou-se acima de 0,80 e a concordância foi satisfatória na maioria dos itens. Quanto à relevância, 25 de 30 itens tiveram I-IVC acima de 0,80 entre os juízes, considerando-o adequado para utilização em ações de educação em saúde. Os cinco itens abaixo de 0,80 foram alterados, conforme as sugestões. Considerações finais: Construir e validar o podcast educacional de forma participativa permitiu que os discentes conhecessem uma ferramenta educacional em formato de áudio, e a peça radiofônica como uma forma lúdica de levar conteúdos educacionais, permitindo visualizar que é possível elaborar e difundir conteúdos educacionais pautada na dialogicidade, em que os diversos atores envolvidos são protagonistas na produção e difusão de conteúdos.

1. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7.ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

2. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

3. Arnstein SR. "A Ladder of Citizen Participation,". Journal of the American Planning Association, Vol. 35, No. 4, July 1969, pp. 216-24.

Keywords: Podcast. Validação Participação ativa. Educação em Saúde.

ICCA2018-62615 -Estilo de vida e Habilidades Sociais em Adolescentes: Análise de clusters

Clarisse Magalhães (1); Sara Sofia Fernandes de Lima (1); Assunção Nogueira (1); Susana Pedras (1)

1- Instituto Politécnico de Saúde do Norte- Escola Superior de Saúde do Norte

Poster

Introdução: Apesar da adolescência ser um período complexo do desenvolvimento e de considerável risco na adoção de comportamentos não saudáveis, é um período muito favorável a intervenções de educação e promoção da saúde (Del Prette & Del Prette, 2011). Os déficits de habilidades sociais estão associados a pior qualidade de vida e a problemas de saúde. Inversamente, um bom repertório de habilidades sociais é reconhecido como fator protetor da saúde (Del Prette & Del Prette, 2011). Por isso, estudar os comportamentos de saúde dos adolescentes e identificar as suas necessidades tornam os adolescentes menos vulneráveis ao risco e mais saudáveis.

Método: Estudo transversal realizado em cinco Escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico da Região Tâmega e Sousa que incluiu 1008 alunos. Cinquenta por cento da amostra é do sexo masculino, com uma média de idades de 13.43 anos (DP=1.1). Foi utilizado um questionário sociodemográfico, o “O Meu Estilo de Vida” (OMEV, Pais-Ribeiro, 1993) para avaliar o estilo de vida e o “Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes” (IHSA, Del-Prette & Del-Prette, 2001) para avaliar as habilidades sociais.

Resultados: Efetuou-se uma análise de clusters considerando os percentis IHSA da escala global e subescalas, bem como os valores de score OMEV global e de todas as subescalas. Utilizou-se a metodologia k-means, tendo-se optado pela

escolha de três clusters, depois de estudar a estabilidade da solução utilizando o coeficiente de Jaccard. O cluster 3, corresponde a alunos com repertório de habilidades sociais altamente elaborado e que apresentam, em média, os melhores indicadores de estilo de vida. O cluster 1, corresponde a alunos que possuem repertório de habilidades sociais pouco elaborado, mas possuem bons indicadores de estilo de vida em todas as subescalas. No cluster 2, estão contidos alunos que possuem, em média, um bom repertório de habilidades sociais, com bons indicadores de estilo de vida nas subescalas Exercício Físico, Autocuidado e Uso de Drogas e similares (embora não tão bons como os do cluster 1), mas que apresentam maus indicadores de estilo de vida nas subescalas Nutrição e Segurança Monitorizada.

Discussão: Os resultados sugerem a existência de três grupos de adolescentes com características semelhantes e dissemelhantes. A análise de clusters permitiu identificar a existência de um grupo alvo e a necessidade desenvolver uma intervenção de promoção da saúde sistematizada focada no grupo que, embora com um bom repertório de habilidades sociais, apresentam maus indicadores de estilo de vida nas subescalas Nutrição e Segurança Monitorizada. Esta metodologia permite desenhar e planear intervenções objetivas, específicas e dirigidas ao grupo alvo.

Keywords: Adolescentes, Estilo de Vida, Habilidades Sociais

ICCA2018-63701 -**Educação sexual de adolescentes autistas**

Aline Veras Moraes Brilhante (1); Ana Juarina Magalhães Veríssimo Pouchaim (1); Luiz Carlos Gabriele Sucupira (1); Lívia Rocha Mesquita Nóbrega (1); Antônio Carlos Rodrigues (1); Rosendo Freitas de Amorim (1)

1- Universidade de Fortaleza

Oral Presentation

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) congrega diferentes fenótipos caracterizados por deficiência de comunicação, comportamentos repetitivos, interesses restritos e insistência nas mesmas coisas. Embora não haja comprometimento do desenvolvimento físico, as especificidades do TEA geram dificuldades quanto à sexualidade, em níveis diferentes a depender do nível de comprometimento. Além disso, a educação sexual de autistas é frequentemente negligenciada, contribuindo para sua maior vulnerabilidade a abusos sexuais e condenações por atos inadequados. Neste sentido, essa pesquisa objetivou identificar as demandas de autistas sobre educação sexual. Metodologia: Pesquisa qualitativa realizada entre setembro e novembro de 2017, com 10 autistas leves, homens, entre 11 e 17 anos, estudantes de escolas regulares e residentes em Fortaleza, Ceará, Brasil. Os dados foram obtidos por entrevistas semiestruturadas e analisadas por análise de conteúdo. O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Fortaleza, sob o número 435/2011. Resultados: Identificaram-se 3 categorias analíticas: negação da sexualidade da pessoa autista; ineficiência da

educação sexual escolar; demandas referentes à educação sexual. A categoria negação da sexualidade da pessoa autista explicita a dificuldade de pais, professores e terapeutas de reconhecer autistas como pessoas sexuadas e evidenciou o incomodo dos informantes com o mito de autistas serem eternas crianças. A ineficiência da educação sexual escolar surgiu em relatos sobre o uso excessivo de abstrações, foco aspectos biológicos e negligência de aspectos comportamentais. Quanto às demandas relativas ao tema, os informantes consideraram que depende do grau de autismo. Para autistas leves, as principais demandas são sobre como se relacionar com outras pessoas, como conciliar desejo sexual e aversão ao toque, compreender as regras sociais relativas ao contato íntimo e social com outras pessoas. Para autistas considerados severos, os entrevistados inferiram ser necessário trabalhar regras sociais e a relação com o próprio corpo. Discussão: Estudos demonstram a ausência de expectativa de pais sobre o envolvimento romântico de filhos autistas e o receio de que falar sobre sexo pode estimular esse interesse. Além disso, a educação sexual de escolas regulares foca em aspectos biológicos e o tema está ausente nas escolas especiais. Essas questões comprometem a educação sexual de autistas, que deveria contemplar: compreensão de aspectos do TEA, privacidade, relação com o próprio corpo e com o corpo do outro, aspectos relacionais e normas sociais, sendo adaptada às necessidades individuais e envolver pais, professores e terapeutas. Considerações finais: Ações de educação sexual para autistas devem ser claras e objetivas, considerando-se as

particularidades de cada indivíduo dentro do espectro. É preciso escutar as demandas dos próprios autistas para um planejamento efetivo dessas ações. São limitações do estudo a serem sanadas em pesquisas posteriores: a ausência de autistas mulheres e de autistas severos.

1. American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª. Ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

2. Barnett JP, Maticka-Tyndale, E. Qualitative exploration of sexual experiences among adults on the autism spectrum: implications for sex education. *Perspectives on sexual and reproductive health* 2015; 47(4), 171-179.

3. Beddows N, Brooks R. Inappropriate sexual behaviour in adolescents with autism spectrum disorder: what education is recommended and why. In: *Early intervention in Psychiatry* 2016; 10(4), 282-289.

4. Brown-Lavoie SM., Vieceili MA, Weiss JA. Sexual knowledge and victimization in adults with autism spectrum disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders* 2014; 44:2185–2196.

5. Curtis A. Why Sex Education Matters for Adolescents with Autism Spectrum Disorder. *Am J Nurs* 2017; 117(6):11.

6. Dewinter J, De Graaf H, Begeer S. Sexual Orientation, Gender Identity, and Romantic Relationships in Adolescents and Adults with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2017; 117(6):11.

7. Dewinter J, Van Parys H, Vermeiren R, Van Nieuwenhuizen, C. Adolescent boys with an autism spectrum disorder and their experience of sexuality: An interpretative phenomenological analysis. *Autism* 2017; 21(1):75-82.

8. Dewinter J, Vermeiren RRJM, Vanwesenbeeck I, Van Nieuwenhuizen C. Sexuality in adolescent boys with autism spectrum disorder: Self-reported

behaviours and attitudes. *Journal of autism and developmental disorders* 2015; 45(3): 731-741.

9. Dewinter J, Vermeiren RRJM, Vanwesenbeeck I, Van Nieuwenhuizen C. Parental awareness of sexual experience in adolescent boys with autism spectrum disorder. In: *Journal of autism and developmental disorders* 2016; 46(2): 713-719.

10. Dewinter J, Vermeiren RRJM, Vanwesenbeeck I, Van Nieuwenhuizen C. Autism and normative sexual development: A narrative review. *Journal of clinical Nursing* 2013; 22(23-24): 3467-3483.

11. Dewinter J, Vermeiren RRJM, Vanwesenbeeck I, Van Nieuwenhuizen, C. Adolescent boys with autism spectrum disorder growing up: follow-up of self-reported sexual experience. *European child & adolescent psychiatry* 2016; 25(9):969-978.

12. Ginevra M C, Nota L, Stokes MA. The differential effects of Autism and Down's syndrome on sexual behavior. *Autism Research* 2016; 9(1):131-140.

13. Hannah LA, Stagg SD. Experiences of sex education and sexual awareness in young adults with autism spectrum disorder. *Journal of autism and developmental disorders* 2016; 46(12):3678-3687.

14. Holmes LG, Himle MB, Strassberg DS. Parental romantic expectations and parent-child sexuality communication in autism spectrum disorders. *Autism* 2016; 20(6): 687-699.

15. Mackin M L, Loew N, Gonzalez A, Tykol H, Christensen T. Parent perceptions of sexual education needs for their children with autism. *Journal of pediatric nursing* 2016; 31(6):608-618.

Keywords: educação; educação sexual; adolescente; autismo

ICCA2018-64377 -Metodologias Ativas como recurso para a Educação em Saúde no contexto escolar

Paula Daniella de Abreu (1); Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (2); Ednaldo Cavalcante de Araújo (2); Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (2); Claudia Benedita dos Santos (3); Mariana Rayane Emidio Bezerra (4); Zailde Carvalho dos Santos (5); Raphael Henrique Gomes da Costa (1); Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos (1); Marta Angélica Iossi da Silva (3)

1- Universidade Federal de Pernambuco; 2- Universidade Federal de Vasconcelos; 3- Universidade de São Paulo; 4- Universidade de Pernambuco; 5- Universidade Federal de pernambuco

Oral Presentation

Introdução: A adolescência é uma fase caracterizada por intensas transformações biopsicossociais. De acordo com o Ministério da Saúde, essa faixa etária compreende dos 10 aos 19 anos de idade. No âmbito da saúde, o cuidado ao público adolescente envolve os fundamentos da educação libertadora, instituída na Política Nacional de Promoção da Saúde. A prevenção de doenças e agravos envolve a compreensão do processo saúde-doença a partir do olhar ampliado em saúde para a construção de estratégias de cunho participativo que visem as necessidades individuais e coletivas. Neste contexto, o Programa Saúde na Escola objetiva consolidar a integração entre saúde e escola, visto que esse cenário comunitário constitui em local estratégico para práticas de promoção de saúde no público adolescente por profissionais que compõe a equipe multiprofissional em saúde. **Objetivos:** identificar a contribuição de ações educativas em saúde no contexto escolar para a promoção da

saúde ao público adolescente. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência realizado no período de outubro a novembro de 2017, constituído a partir da implementação de práticas educativas tendo por público alvo alunos do ensino fundamental de uma escola estadual localizada no Recife, Pernambuco, Brasil. As atividades foram desenvolvidas em seis encontros por alunos da graduação em Enfermagem/UFPE e das Pós-Graduações em Enfermagem/UFPE e de Hebiatria/UPE, nas aulas práticas da disciplina: Enfermagem na saúde da criança, adolescente, e família na atenção básica. Os conteúdos versaram sobre hábitos alimentares, planejamento familiar, bullying, enfrentamento do suicídio, projeto de vida, redução de danos frente ao consumo de álcool e outras drogas, de acordo com a demanda referida pela coordenação escolar e alunos. As ações deram-se mediante a abordagem de metodologias ativas: jogos, brincadeiras, vídeos e tempestade de ideias. **Resultados:** as atividades lúdicas promoveram a integração, troca de conhecimento e vivências, além do autoconhecimento dos adolescentes como atores principais na manutenção da própria saúde e da coletividade, visto que são multiplicadores em saúde do conhecido construído e compartilhado. Os encontros contribuíram para mudança de concepções em relação ao autocuidado com a saúde e promoção de hábitos saudáveis. **Conclusões:** a escola é ambiente propício para práticas educativas voltadas aos adolescentes, visto que nesse cenário é possível inserir os mesmos no cuidado a sua saúde, pois demonstraram interesse durante as oficinas que abordaram temáticas sobre saúde que emergiram

de suas necessidades.. A integração prática entre acadêmicos de enfermagem e escolares viabilizou a construção coletiva do saber científico aliado ao conhecimento popular dos adolescentes promovendo autonomia e mudanças de concepções.

1. GIACOMOZZI ,C.M; LACERDA, M.R. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 4, p. 645-53, 2006.
2. NGUM, C.H.I; WATTS, M.C; LIAMPUTTONG, P; MCMICHAEL, C. Early motherhood: a qualitative study exploring the experiences of African Australian teenage mothers in greater Melbourne, Australia. BMC Public Health, 2015.
3. CORBELLINI , V.L; SANTOS, B.R.; OJEDA, B.S; GERHART, L.M; EIDT, O.R; STEIN, S.C; STEIN, S.C; MELLO, D.T. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 63, n.4, p. 555-60, 2010.
4. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica-Brasília (DF), Ministério da Saúde, 2012.
5. Soreas CJ, Santos PHS, Nery AA et al. Percepção de enfermeiras da estratégia de saúde da família sobre o programa saúde na escola. Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(12):4487-93, dez., 2016.

Keywords: Adolescência; Promoção da Saúde; Saúde Pública; Educação em Saúde.

ICCA2018-66647 -**Avaliação das habilidades motoras fundamentais - Construção e validação de um novo instrumento (IAEC).**

Vanda Guerra (1); Carlos Neto (1); Antônio

Rosado (1)

1- Faculdade de Motricidade Humana

Poster

Objectivo: a avaliação das habilidades motoras fundamentais é essencial para organizar os processos de ensino objectivamente. O objectivo deste estudo foi a construção e a validação de um instrumento de avaliação das habilidades motoras fundamentais, uma vez constatada a carência de instrumentos nesta área. Método: recorreu-se a painel de especialistas para a validação do conteúdo. A validação referida ao critério foi realizada com recurso à validação concorrente, tendo recorrido à correlação de Pearson para avaliar a relação entre o instrumento proposto e o TGMD-2, referente ao mesmo domínio de avaliação. Utilizou-se Kappa de Cohen para a fiabilidade. Resultados: Os testes à validade permitem concluir da adequação do instrumento aos fins a que se propõe. A correlação forte entre os dois instrumentos permite considerar que ambos medem os mesmos constructos. A fiabilidade foi garantida. Conclusões: o IAEC dá resposta a lacunas do TGMD-2, resultando num instrumento original e de utilidade pedagógica.

Keywords: Avaliação. Habilidades Motoras Fundamentais. Educação Física.

ICCA2018-72549 -**Educação em saúde através do teatro do mamulengo com adolescentes**

Andréa Loureiro Roges (1); Ricardo Alexandre Amaral Muniz; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (1)

1- Universidade Federal de Pernambuco
Poster

O trabalho foi uma proposta de educação em saúde voltada para a identificação do conhecimento da sexualidade dentro da vivência dos adolescentes. Para tanto foi utilizada uma abordagem lúdica com uma visão pedagógica objetivando desenvolver ações na área de educação em saúde. O projeto abordou temáticas voltadas ao entendimento sobre sexualidade, gênero e promoção do autocuidado.

Direcionado aos jovens do ensino fundamental II das escolas públicas no município do Recife, foram realizadas intervenções através de apresentações teatrais, com ênfase no teatro de mamulengo. As peças foram baseadas em situações cotidianas que os adolescentes vivenciam. Após a parte lúdica, utilizada para informar e aproximar o público, é realizada uma roda de debates onde os alunos expõem seus conhecimentos e dúvidas.

Foram realizadas, no período de cinco meses, seis apresentações teatrais. Dentre os resultados observados estão a interação harmoniosa entre as distintas áreas envolvidas no projeto (comunicação social, artes e saúde), discussão no ambiente escolar sobre a temática de grande relevância para o público adolescente. Além de exercitar o papel de formação cidadã que caracteriza a universidade .

1. Hansen JH. Como entender a saúde na comunicação? São Paulo: Paulus, 2004.
2. Bertolli Filho C. História da Saúde Pública no Brasil. 4ªed. São Paulo: Ática, 2003
3. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes

necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Keywords: Adolescente. Educação em Saúde. Sexualidade.

ICCA2018-72639 -**Prevenção de Consumos de Substâncias Psicoativas junto de alunos/as do 3º CEB: O Projeto “Não Arrisco**

Filomena Frazão de Aguiar (1); Paula Costa (2); Júlia Morgado (3); Alexandra Brito (3); Darlene do Rosário (3)

1- FPCCSIDA; 2- FPCCSIDA - CAOJ de Coimbra; 3- FPCCSIDA - CAOJ de Setúbal
Oral Presentation

Estudos recentes, realizados em Portugal, em matéria de Álcool, Drogas e Toxicodependências revelam que, na população jovem adulta (15-24 anos), as prevalências de consumo ao longo da vida; os consumos recentes e as taxas de continuidade dos consumos revelam-se das mais elevadas, relativamente à população total. Estes comportamentos de consumos, em populações tão jovens, deve ocupar um lugar de destaque no que diz respeito à saúde dos jovens, não só por se tratar de um problema de saúde pública, afetando a saúde e bem-estar individual, mas também familiar e social, cabendo, às escolas, e a outras instâncias de responsabilidade civil procurar educar e promover a saúde através de programas e iniciativas que envolvam os/as jovens na resolução deste problema.

É neste contexto que surge o projeto “Não Arrisco” que se desenvolve a nível nacional, junto

de jovens estudantes do 9º ano de escolaridade, e que prevê a concretização de três a cinco sessões, onde são construídas histórias e com base no conteúdo das mesmas se parte para a discussão e reflexão acerca de diversos conteúdos relacionados com as problemáticas dos consumos de substâncias psicoativas.

O foco de discussão da presente comunicação é a) analisar a importância que os/as participantes atribuem a este projeto, sobretudo no que diz respeito à melhoria dos seus conhecimentos acerca dos conteúdos tratados; b) identificar pontos fortes e c) constrangimentos sentidos/ identificados pelos/as participantes na concretização deste projeto. A avaliação do “Não Arrisco”, foi feita junto de dez turmas de alunos/as do 9º ano de escolaridade (N=238) através da realização de um Questionário constituído por nove questões de resposta fechada com a atribuição de um nível de satisfação, com base numa escala de likert em que 1 significa nada e 5 totalmente. Para além disso, também foi possibilitado aos/às participantes que indicassem aspetos positivos e aspetos menos positivos, relativamente às sessões realizadas, para além de sugestões/comentários adicionais. O tratamento dos dados obtidos foi essencialmente de natureza qualitativa através da obtenção de categorias indutivas, com base na análise de conteúdo nas questões de resposta aberta e nas questões de resposta fechada quantificam-se os dados obtidos para cada item da escala, em cada um dos questionários.

Os resultados levaram-nos a aperfeiçoar o projeto “Não Arrisco” nomeadamente no que diz respeito: i) ao tempo de concretização, ou seja, necessidade

de mais sessões de prevenção junto dos/as alunos/as do 9º ano de modo a facilitar a aquisição dos conhecimentos relativos aos conteúdos centrais relacionados com os consumos de substâncias e os riscos a eles associados, e ii) na avaliação do impacto deste modelo de prevenção através de um questionário pré e pós teste que valide de forma mais criteriosa os conhecimentos adquiridos. Os dados reforçam a importância que todos/as os/as participantes atribuem a este modelo, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento de competências pessoais: melhoria do processo de comunicação e melhoria da autoestima, e sociais; relacionamento interpessoal; assertividade; tomada de decisões e capacidade de trabalhar em grupo.

SICAD (2015a). Relatório Anual • 2015 - A Situação do País em Matéria de Álcool. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação. Coleção Relatórios. Dezembro de 2016.

SICAD (2015b). Relatório Anual • 2015 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação. Coleção Relatórios. 2016.

SICAD (2013). Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020 (PNRCAD). Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Lisboa 2013.

Keywords: Prevenção; Projeto “Não Arrisco”; Substâncias Psicoativas.

ICCA2018-78278 -Projeto **Árvore Dos Desejos**

Elaine Cristine Alves Fernandes (1); Randal Martins Pompeu (2); Carlos Augusto Fernandes Eufrazio (2); Alcilene Lima (3); Mônica César Praça Galeão (2)

1- Escola de Aplicação Yolanda Queiroz- Universidade de Fortaleza; 2- Universidade de Fortaleza- Unifor; 3- Universidade de Fortaleza- Unifor

Poster

A Escola caracteriza-se como um projeto de extensão da Universidade. Atende atualmente a 580 crianças entre filhos de funcionários e moradores da Comunidade do Dendê que circunvizinha o Campus. Favorecendo crianças em alta vulnerabilidade social e econômica, que convivem diariamente com o tráfico de drogas e a violência que assola a comunidade.

A proposta do projeto **Árvore dos desejos** surgiu a partir do despertar dos sonhos dos alunos e da necessidade de expressar o que se sente e o que se deseja.

Na crença que o sentido de solidariedade compreensão dos sentimentos partilhados e compartilhados coletivamente pode gerar um fruto melhor, a escola preocupa-se também com as realidades de natureza pessoal e da comunidade escolar. O Projeto **Árvore dos Desejos** teve o propósito primordial de despertar a compreensão das crianças sobre os desejos imateriais vislumbrando um futuro melhor com a consequência de se fazer responsável para torná-lo real.

As primeiras iniciativas foram expressas em sala de aula, onde se falou da arte na forma dos

sentimentos. À medida que os alunos iam se apropriando da ideia, os mesmos sugeriam espaços a serem explorados. Expandir para as crianças o conceito de Arte tornou-se um dos objetivos deste projeto. A interdisciplinaridade fez-se presente durante o projeto, onde os alunos fizeram desde produções textuais a operações matemáticas, relacionando as vivências de conteúdos diversos à consciência ambiental e aos valores humanos.

O Projeto “**Árvore dos Desejos**” dividiu-se em três etapas. A primeira, chamada de construção e desenvolvimento do tema, deu-se a partir das aulas de campo onde os alunos puderam observar a natureza e partilhar sobre seus sentimentos sonhos e desejos, assim como elaborar estratégias para que estes pudessem se realizar.

Na segunda etapa iniciou-se o trabalho coletivo de coleta de materiais de fácil acesso e familiar aos alunos, como garrafas pet, papel cartão laminado, fita e barbante. No papel cartão eles escreveram seus sonhos e desejos enrolando-os e inserindo-os nas garrafas pet, protetora da ação do tempo de cada escrita feita

A terceira etapa do projeto constituiu em escolher a árvore em que as garrafas de cada série seriam penduradas. O momento de pendurar nos galhos reuniu um grande sentimento coletivo, gerando curiosidade dos alunos a respeito do conteúdo de cada cápsula, como eram chamadas as garrafas pet.

O Projeto solidificou ainda mais o sentimento que nos move diante da vida, entendendo que cada pessoa guarda dentro de si uma grande força que se externaliza a partir do momento em que se deseja algo. Também se observou o

amadurecimento dos alunos em entender que alguns sonhos ou desejos podem demorar certo tempo para se realizar, mas que nada é impossível! Parafraseando Eduardo Galeano, o a utopia e o sonho nos fazem sempre caminhar!

Rosa, N. S. S.; Scaléa, N. S. Arte – Educação Para Professores.

Edições Pinakotheke, 2006.

Jung, C. G. O Homem E Seus Símbolos. Nova Edição. Editora Nova Fronteira, 2016.

Argan, G. C. Arte Moderna. Editora Companhia Das Letras, 2010.

Keywords: Educação-Arte-Sonhos

ICCA2018-79006 -Cybersex and Sexting in Childhood and Adolescence

Rui Ferreira Carvalho (1)

1- Centro Hospitalar Lisboa Norte, SexED

Poster

Objectives: This presentation aims to provide a general overview of the growing research and knowledge on youth sexting, a topic with clinical relevance and sociological impact. It will provide mental health professionals and youth professionals the means to critically approach this issue. The theoretical research on sexting will be the foundation for a practical research in Portuguese high schools and pedopsychiatry consultations.

Methods: A nonsystematic review of literature was performed using the combination of the following terms: “youth/teen/teenagers/

adolescent” + “sexting/cybersex”.

Results: Sexting is recent and an evergrowing phenomenon, with a prevalence ranging from about 1% to 60%, depending on the definition. Sexting is usually defined as an exchange (sending and/or receiving) sexually explicit messages and/or photos through cellphones or other mobile media. It is a varied behavior, able to be framed in a sex positive approach, but taking into account the possible negative outcomes.

The relation between sexting and sexual risk taking among teens is not very clear. However it can facilitate victimization through nonconsensual participation and/or sharing of messages, with women experiencing more victim blaming if messages are released. Many minors are unaware of the legal ramifications of sexting, not to mention the possible social consequences, such as humiliation, bullying, and the negative impact on reputation.

Sexting can also be a part of normal emerging sexual development and is often used for showing and/or developing romantic and/or sexual interest between consenting people and has links with positive relationship qualities, including sexual satisfaction and positive sexual communication. Therefore it is controversial only to discuss this phenomenon in a preventive and sex-negative manner.

Conclusions: Sexting is frequent among teenagers and should be an approached topic when dealing with youth in different settings. It is important for clinicians and teachers who are working with adolescents to be aware that consensual sexting is a potentially normal process and promotes sexual discovery. Recommendations should be made in

order to prevent cyberbullying and victimization, but not to forbid sexting practices in an “abstinence-only” fashion.

Keywords: cybersex, sexting, childhood, adolescence, sexuality

ICCA2018-82670 -A educação no alienismo: a abordagem científica de Júlio de Matos (1856-1926)

Tânia Sofia Ferreira (1)

1- Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CITCEM - Memória, Património e Construção de Identidades

Poster

Nas palavras de Dominique Ottavi, o nascimento de uma ciência da criança, ou psicologia infantil, não surgiu na sequência de um crescente interesse humanitário por este estado inicial na vida humana, nem tão pouco do progresso de um sentimento da infância ou de uma consciência nova do seu valor. Foi no campo das ciências, e em “função da lógica do raciocínio biológico” que a criança, progressivamente objectivada no quadro de uma abordagem evolucionista, se torna um elemento de interesse.

Desde a segunda metade do séc. XIX, que ela se transforma num "objeto de ciência", enquanto campo de pesquisa experimental, no intuito de estudar o desenvolvimento da espécie humana e da sua evolução. Da mesma maneira que se havia dirigido um olhar naturalista e analítico aos animais, às plantas, aos povos desconhecidos, a infância começa igualmente a ser alvo de uma

crescente tendência de objectivação científica, na medida em que o estudo dos primeiros anos de vida do ser humano poderia fornecer respostas que o indivíduo em idade adulta seria incapaz de dar, “o despertar da inteligência e não somente o seu funcionamento, a transição do animal ao homem, depois, por fim, a gradação de diversas formas de inteligência”.

É neste contexto que a pedagogia, enquanto “ciência dos meios mais apropriados para forjar o carácter do aluno, armá-lo contra a infelicidade e as paixões, e enfim fazer dele um homem por sua vez esclarecido e virtuoso”, surge como um novo e vigoroso campo de estudo, coadjuvada pelo saber alienista, ciência do espírito nascente nos inícios do séc. XIX e para o qual não foi pequeno o contributo que deu a esta renovação mental que se opera em relação ao modo de pensar a criança, o desenvolvimento e a educação.

É neste âmbito que o alienista Júlio de Matos (1856-1956), introdutor da psiquiatria científica em Portugal com o Manual das Doenças Mentais (1884) e Elementos de Psiquiatria (1911), vai ver na educação o melhor meio de influir sobre o carácter dos indivíduos, pelo papel importante que o processo educativo deveria desempenhar em seleccionar, dirigir e preparar as crianças para a complexa luta pela existência, em disciplinar as paixões, os exageros, as ambições desmedidas – sentimentos que na grande maioria dos casos precipitavam os predispostos à loucura – em instruir o homem de acordo com as expectativas e as normas civilizacionais do seu tempo, de modo a minimizar o impacto da educação enquanto uma das principais causas de alienação mental.

Esta proposta tem assim como objetivo

percecionar a leitura que o alienista fez do sistema educativo enquanto fator de desarranjo dos espíritos e de que maneira poderia ele prevenir males futuros, tanto para o indivíduo como para a sociedade.

Guedes, A. J. (1999). *Evolucionismo e Educação no Positivismo Evolucionista de Herbert Spencer*. Lisboa: ASA

Matos, J. (1884). *Manual das Doenças Mentais*. Porto: Campos & Godinho Editores

Matos, J. (1911). *Elementos de Psiquiatria*. Porto: Lello & Irmão Editores

Nóvoa, A. (2003). *Dicionário de Educadores Portugueses*. Porto: ASA

Ottavi, D. (2009). *De Darwin à Piaget. Pour une histoire de la psychologie de l'enfant*. Paris : CNRS Éditions, ISBN : 978-2-271-06854-5

Postel, J. (2011). *Dictionnaire de la Psychiatrie*. Larousse

Spencer, H. (1900). *Da Educação intelectual, moral e física*. Lisboa: Empresa Literária Fluminense

Keywords: educação, evolucionismo, alienismo

ICCA2018-89090 -A **Problemática da Medicalização do Ensino**

Patrícia Costa e Oliveira Baptista Coelho (1)

1- ISCSP

Oral Presentation

A complexificação social é uma das características da modernidade, modernidade esta que se caracteriza por um novo dinamismo onde pela primeira vez em todas as culturas se vive mais no futuro do que no passado, e, onde compreender o

presente se torna muito difícil. Desta rápida mudança resultam impactos nas famílias e naturalmente nas crianças. A reação a este novo dinamismo pode estar ligada ao aumento de diagnósticos da Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção (PHDA) e à consequente prescrição de metilfenidato.

Apresentamos alguns resultados de um estudo exploratório com metodologia mista cujo objetivo foi identificar e caracterizar as representações sociais de encarregados de educação, professores e profissionais de saúde sobre a utilização de metilfenidato em crianças em idade escolar. Foram realizadas entrevistas a médicos com responsabilidade nacional e aplicado um questionário a professores e encarregados de educação da área metropolitana de Lisboa, Região Centro e Região Autónoma do Açores.

Os dados sugerem i) diferenças significativas entre os respondentes do Continente e da Região Autónoma dos Açores, ii) um desconhecimento em torno das implicações da medicação com metilfenidato, iii) um desconhecimento sobre a própria PHDA, iv) que as preocupações académicas - boas notas - se sobrepõem às questões de saúde, e, v) um desconhecimento sobre: a) a própria PHDA, b) as causas da medicação e c) consequências da medicação em indivíduos em idade escolar.

Advogamos uma reflexão profunda no sistema educativo e papel da escola na sociedade porque por um lado o erro de diagnóstico e a medicação não absolutamente necessária acarreta riscos e é uma questão de saúde, e por outro que é fundamental compreender o saudável desenvolvimento das crianças e pré-adolescentes,

bem como estar atento a múltiplos fatores alheios à PHDA mas cuja manifestação pode mesclar-se em “desatenção”.

Patrícia Baptista Coelho – Professora do 1º ciclo

Keywords: Crianças, Défice-de-Atenção, Metilfenidato, Pré-adolescentes.

Education sciences

ICCA2018-10754 -A cross-national analysis of bullying and school exclusion and their effects on child subjective happiness

Diego Gomez-Baya (1)

1- Department of Social, Developmental and Educational Psychology, Universidad de Huelva

Poster

Antecedents: The experience of bullying and school exclusion is highly problematic for child development, and literature to date has documented their alarming prevalence. More research is needed to examine the frequency of bullying and school exclusion from a cross-national perspective, examining countries from different continents and cultures. Moreover, a more thorough analysis is also needed regarding the differential impact of bullying and exclusion on child happiness.

Aims: To explore the frequency of bullying and exclusion in 10-year-old children, and to examine the effects of bullying and exclusion experiences on subjective happiness, from an international perspective.

Methods: The data used in this publication come from the 2nd Wave of Children's Worlds: International Survey of Children's Well-Being (ISCWeB), collected in 2013-2014, and published in 2016. A total of 16,364 children aged 10 years old (50.1% boys) from 15 countries (i.e., Algeria, Nepal, Estonia, Spain, Colombia, Turkey, Ethiopia, South Korea, Germany, Israel, Romania, Norway, Poland, South Africa and Malta)

completed a self-report measure, which is accessible in web: www.isciweb.org. In order to assess school bullying and exclusion two questions were used: "How often, if at all, in the last month have you been: Hit by other children in your school? / Left out by other children in your class?", with 4 response options, i.e., never, once, 2-3 times, and More than 3 times. The question "Overall, how happy have you been feeling during the last two weeks?" was used to assess subjective happiness, with a scale from 0 (not at all happy) to 10 (totally happy).

Results: The results showed that only the 61.5% of 10-year-old children in the countries surveyed never was hit by other children in the school, while the 21.5% suffered this experience in two or more occasions in the last month. Regarding the experience of school exclusion, only the 65.9% of the children never was left out by others, while the 19.1% reported this experience in two or more occasions in the last month. From a cross-national perspective, greater frequencies in bullying and school exclusion were observed in South Africa and Malta, and lower frequencies in South Korea, Norway and Algeria. Furthermore, the experiences of both school bullying and exclusion were found to present a negative impact on child happiness in the overall sample. The greater effects of school bullying and exclusion on happiness were detected in Norway and Poland, while shorter effects were observed in Nepal and Colombia.

Conclusions and discussion: A high percentage of 10-year-old children from 15 countries around the world reported the experience of school bullying and school exclusion during the last month, and their happiness suffered a negative impact. Some

differences were detected among the countries. Thus, the design of prevention programs should consider the different risk and protective factors by country, and should aim to protect child psychological well-being.

Keywords: bullying; childhood; cross-national; happiness.

ICCA2018-11302 -**Social Support Situations And Teacher Attitudes Perceived By Adolescents**

Eyup IZCI (1); Ahmet KARA (2)

1- Inonu University faculty of education department of educational sciences; 2- Inonu University faculty of education department of educational sciences

Poster

Introduction

Social support is all facilities of social, psychological and educational activities to individuals that offered them in the environment they live in. Adolescence is a very crucial period in an individual's life. The areas of development of the adolescents are physical, sensual, mental and social. The most vital of these areas is the period of physical development. Because in this period an individual now acquires an earlier masculine or feminine appearance and reproduction characteristics than in the past. The behaviors that adolescents should achieve in this period are to establish healthy relationships with their peers from each sex, to gain the role of male and female gender, to accept physical appearance,

to make independent choices. At such a time when so many important decisions are being made, adolescents need a great amount of social support around them. In terms of social support, the most important individual is teacher and teacher behavior, along with these how these supplements are perceived by the adolescent are an important phenomenon as well. It has been observed that adolescents who have adequate social support in their environment have a more positive self-perception than their peers. The aim of this study is to examine the social support situations perceived by high school students in terms of teacher behaviors.

Model of the research

The research is a descriptive study in the scanning model. In the research, teacher behaviors perceived by high school students were examined in terms of the social support they perceive. The research was conducted on the Perceived Teacher Behavior Scale prepared by the Izci and Kara (2017) of the high school students in the Malatya city center and the Multidimensional Scale of Perceived Social Support scale prepared by Eker, Arkar and Yaldiz (2001) alone with respondents perceived teacher behaviors in terms of perceived social support.

Venue and Sample

The venue of the research is Malatya city center, students of studying in high school in the first semester of 2017-2018 academic year. The sample of the survey consists of nearly 500 students from the related school.

Data Collection and Analysis

"Scale of Perceived teacher behaviors" and "Multidimensional Scale of Perceived Social

Support" were used to collect data in the study. The scale of perceived teacher behaviors developed by Izci and Kara (2017) includes 15 items and it is for measuring how the student perceives the behaviors of the teacher he / she took the course.

The data obtained after performing the aforementioned scales to high school students were evaluated in SPSS 23.00 program and the evaluations were made according to independent t-test and one way Anova test of obtained findings.

Comments are going to be made according to the findings obtained, It is going to be tried to reveal how social support perceived by adolescents led their teachers to perceive their behaviors by discussing relevant literature. Furthermore, it is expected that the students will be offered recommendations to the teachers and education administrators about the success of their academic life.

Keywords: Social support, teacher attitudes, Adolescent, teaching and learning

ICCA2018-18123 -As Culturas Infantis a margem esquerda do Rio Douro

Ivana Martins da Rosa (1); Manuela Martinho Ferreira (1)

1- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação-Universidade do Porto

Oral Presentation

Esta comunicação decorre de um projecto de doutoramento, que por meio de uma pesquisa

etnográfica com crianças na comunidade Piscatória da Afurada localizada a margem esquerda do Rio Douro-Vila Nova de Gaia têm procurado compreender, diante da complexidade da sociedade contemporânea, o que é ser criança neste contexto. O cotidiano das crianças da Afurada que se constitui também, numa rede de relações de vizinhança, numa conexão de estar-junto-com estende-se à beira rio e torna este um lugar antropológico, de apropriação e significação de experiência singular e de sociabilidade comunitária. Nas memórias do Rio Douro estão marcadas a importância das suas águas na identidade dos habitantes da comunidade da Afurada. Memórias que revelam a atividade piscatória do seu povo, mas que também desaguam imagens das crianças a nadar tornando este um lugar de brincadeiras e interação entre as gerações, sendo esta uma prática social estabelecida neste contexto. As experiências individuais e coletivas neste espaço contribuem para a reprodução, mas também para a produção de mudanças do seu uso revelando alguma autonomia relativa, com formas e sentidos próprios, constituindo um meio de as crianças aprenderem e experimentarem determinados saberes. Neste sentido, pretende-se nesta comunicação olhar para os usos sociais deste espaço pelas crianças ao longo dos tempos. Quais são os usos sociais feitos pelas crianças no espaço do Rio Douro no passado e no presente? Quais as rupturas e continuidades desta prática social? Qual o lugar da brincadeira neste espaço? Os dados em análise decorrem da observação participante através do processo etnográfico, assim como também de histórias orais dos seus moradores.

Augé, Marc (1994). Não-lugares: Introdução a uma antropologia da sobremodernidade. Trad. Lúcia Muczniak. Venda Nova: Corsaro, William A. (2011). Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed.

Ferreira, M. Manuela (2004). A gente gosta é de brincar com os outros meninos! – Relações sociais entre crianças num Jardim de infância. Porto: Edições Afrontamento.

Maffesoli, Michel (1998). O tempo das Tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Sarmiento, Manuel Jacinto (2004). As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: Sarmiento, Manuel Jacinto & Cerisara, Ana Beatriz (Orgs.). Crianças e Miúdos: Perspectivas Sociopedagógicas da Infância e Educação (pp. 09-34). Porto: Edições ASA.

Keywords: Criança-Rio Douro-Comunidade Pisactória Afurada-Culturas Infantis

ICCA2018-25062 -**Violence Tendency In Young People And Perceived Teacher Behaviours**

Bahadir KOKSALAN (1); Hikmet ZELYURT (1); Ali UNISEN (2)

1- Inonu University Faculty of education, Malatya TURKEY; 2- Adiyaman University Faculty of Education

Oral Presentation

Depending on the level of development of societies, the expectations from adolescents also differ. Change is different in every society, even in the same society. In recent days, it has been seen that despite the existence of all possibilities for the

educational environment to be of the desired quality for the development of the individual, the success expected from him and the skills of effective communication cannot be realized. In spite of the difficult conditions of old times, poverty, impossibility; it seems to be confronted with a process changing from a peaceful generation that is working, producing, struggling with life conditions towards a generation that is with almost all possibilities, but unhappy, restless. Individuals who have a solid personality structure and do not get on well with themselves, their friends, their teachers, their family members have become frequently encountered characters. Violence is defined as physical or psychological damage to the organism by force or pressure (Madi, 2017). The relationship between learning environment and violence has been a subject of investigation and research in various dimensions. However, the specificity of this study is that it addresses the relationship between the violence tendency of adolescents, that is, high school students and their perceived teacher behaviours. In this context, the violence tendency of high school students will be investigated depending on the findings obtained through the violence tendency scale, the perceived teacher behaviours will be examined depending on the findings collected through the perceived attitude scale related to teacher behaviour. The main question of the study was "how do adolescents perceive the behaviour of their teachers, in terms of their tendency to violence?"

Research Procedure

Research is a descriptive study based on survey model. The survey will be conducted to secondary

school students in the centre of Malatya province thorough the scale of "Perceived Teacher Behaviours in Secondary Education" and the scale of "Tendency of Violence".

Population and Sampling

The population of the research is composed of high school students studying in the first semester of 2017-2018 academic year in the centre of Malatya province. The sample of the research is composed of approximately 600 students randomly selected from the related school.

Data Collection and Analysis

"Perceived Teacher Behaviours in Secondary Education" and "Violence Tendency Scale" were used to collect data in the study. The scale of perceived teacher behaviours developed by Izcı and Kara (2017) consists of 15 items and measures how the student perceives the behaviours of the teacher he / she took the course. There are 20 items in the scale of "violence tendency" developed by Haskan and Yildirim (2012).

The data obtained after conducting the above-mentioned scales to high school students were evaluated in SPSS 23.00 and the evaluations were made according to independent samples t-test and one-way Anova test of obtained findings.

Keywords: Teaching and learning, Violence tendency, perceived teacher behaviour

ICCA2018-32733 -Parent-adolescent support as predictor of school satisfaction and perceived performance after a two-year follow-up

Diego Gomez-Baya (1); Ramon Mendoza (1)

1- Department of Social, Developmental and Educational Psychology, Universidad de Huelva
Poster

Antecedents: Literature to date has highlighted the importance of family dynamics for school adjustment during adolescence. However more longitudinal evidence is needed, and more attention should be paid to the parental support in school issues and the adolescent involvement in housework, as possible predictors of results in school adjustment, such as school satisfaction and perceived school performance.

Aim: To analyze longitudinal relationships between parent-adolescent support at the beginning of the study (i.e. the parental support in school issues and the adolescent involvement in housework) and the scores and the rate of change in school adjustment (i.e. school satisfaction and perceived performance) after a 2-year follow-up.

Methods: A prospective study was performed with three assessment points, separated by one year each, by assessing with self-reports a convenient sample of 525 adolescents (50.3% boys). These participants aged 13-14 years old and were enrolled at 18 high schools (both private and public, and from different habitats) in Andalusia (Southern Spain). The instrument was composed of some questions to assess parental support in school issues ("If I have problems at school or in high school, my parents are willing to help me"), adolescent support in housework ("How often do you help with homework?"), school satisfaction ("Today, what do you feel about school?") and perceived performance ("In your opinion, how do you think your school

performance is compared to your classmates?").

Results: The results from a multivariate latent growth model indicated that a greater parental support in school issues and a greater adolescent support in housework at the beginning of the study were related to more school satisfaction and better perceived performance after the 2-year follow-up. Furthermore, a greater adolescent involvement in housework at the beginning of the study was associated with a lower decrease in school satisfaction from wave 1 to wave 3.

Conclusions and discussion: Positive prospective relationships were observed between parental support in school issues, adolescent support in housework, and school adjustment after a two-year follow-up. These results underline the importance of family relationships in school adjustment during adolescent, with special attention to the perceived parental support in school issues and the adolescent involvement in housework. Thus, the quality of the bidirectional support between parents and adolescents should be included in the design of programs to promote school adjustment.

Keywords: family support; school satisfaction; school performance; adolescence.

ICCA2018-38369 -The Relations between Adolescents' Attachment to Parents and School Happiness: Positive and Negative Affect as a Mediator

Ercan Kocayörük (1); Bekir Çelik (1)

1- Çanakkale Onsekiz Mart University, Turkey

Oral Presentation

The results imply that PE and NE are crucial mediators for the relationship between attachment to parents and school happiness, which indicates the crucial role of internal working models in the school context (Bowlby, 1969). Indeed, adolescents with high levels of secure attachment tend to have a positive working models of self and are more likely to express their feelings and shows more socially behaviors. Also, such adolescents tend to believe that others (teachers, peers, classmates...etc) are available to fulfill their needs such as sharing feeling, social interaction and making friendship (Brown, Higgins, & Paulsen, 2003; Pianta, 1999). In turn, they are more likely to rely on themselves to express their feelings, take part in school activities and manage their distress in order to improve feeling of happiness in school environment. Consequently, the findings of the present study suggests that skills for adjustment in the school context which target expressing feelings, social skills activities, and relationship with peers may be important to reduce feelings of alienation.

Keywords: Adolescents' attachment, parents, school

ICCA2018-41415 -English Language In Public Sphere - Between Inclusion And Social Exclusion. Preliminary Study In Poland And Portugal (Study Sponsored By National Science Centre (PI), Grant No: 2017/01/X/Hs6/00316)

Anna Odrowaz-Coates, PhD (1)

1- The Maria Grzegorzewska Pedagogical University in Warsaw
Oral Presentation

I would like to present the initial empirical study findings, after data collection in Warsaw and during the ongoing data collection in Lisbon. Please note that the study is a socio-educational and not a linguistic one. It focuses on citizens' perceptions of English language expansion in Europe and also in their own country. It looks for meta theories concerning access and social environment. This preliminary study is funded by the National Science Centre (Poland) and encompasses the Warsaw and Lisbon area. Tools of enquiry comprise of mixed method approach with quantitative questionnaire findings and qualitative semi-structured interviews as the main methods of data collection.

The discussion will be embedded in critical theory, with particular emphasis on the works of Michel Foucault, who questions the 'reasons' we use as rational beings and asks about the risks of our rationality. This question may be applied to the rationalization of learning English. Moreover, Foucault's concept of bio-power, advanced by James Marshall's (1995)"busno-power" and Louis Althusser's (1976) interpellation concept (interpellator) will be married with Pierre Bourdieu's ideas of social reproduction through education practices.

Keywords: Language, exclusion, inclusion, educational policy

ICCA2018-52620 -**Monitoring quality of playgroups in Portugal: A mixed-method approach.**

Vanessa Russo (1); M. Clara Barata (2); Joana Alexandre (1); Catarina Leitão (3); Bruno de Sousa (3)

1- ISCTE-IUL; 2- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD); 3- FPCE-UC

Poster

Playgroups are community-based groups that bring together young children and their caregivers for the purpose of play and social activities (Dadich & Spooner, 2008). International studies have reported outcomes for children who participate in playgroups (e.g. child language) (Deutscher, Fewell & Gross, 2006). Little is known about what happens during playgroups to facilitate change; however evidence shows higher levels of quality associated with children's development (Pessanha, Pinto & Barros, 2009). In Portugal, playgroups were implemented in 5 districts, twice a week for two hours with two facilitators and one supervisor per district (Barata, Alexandre, de Sousa, Leitão & Russo, 2017).

In this paper, we will examine the following research questions: How does quality vary thorough the implementation of playgroups? Which quality characteristics caregivers, facilitators and supervisors value the most?

This study used a mixed-method approach (quantitative and qualitative methods). From the 25 playgroups operating, 13 were randomly selected. Data collection was gathered twice (T1 and T2). Individual interviews with caregivers and

supervisors were conducted, and the facilitators completed a survey. An observation tool was created to evaluate the quality of playgroups and the 13 playgroups were videotaped.

Results show that, on average, the 13 playgroups evaluated are above level 3 (minimum) in all subscales and in the global scale. There was a statistically significant improvement in quality from T1 to T2 in the global scale and in two subscales: space and materials; activities and routines. Likewise, stakeholders perceived a positive climate in playgroups, and pointed out diverse activities and materials.

The strength of the design enables triangulation, and can produce more powerful and robust findings about the quality of playgroups.

Alexandre, J., Russo, V., Almeida, M. C., Leitão, C., Freitas-Luís, J., Marques, L., Santos, L., de Sousa, B., Lobo, J., & Mendes, M. (2016). Playgroups Environment Rating Scale. Unpublished manuscript.

Barata, M.C., Alexandre, J., de Sousa, B., Leitão, C., Russo, V. (2016). Playgroups for Inclusion: Experimental Evaluation and Study of Implementation, Final Report. Portugal: University of Coimbra & ISCTE-IUL.

Dadich, A., & Spooner, C. (2008). Evaluating playgroups: An examination of issues and options. *The Australian Community Psychologist*, 20(1), 95-104.

Deutscher, B., Fewell, R., & Gross, M. (2006). Enhancing the interactions of teenage mothers and their at-risk children: effectiveness of a maternal-focused intervention. *Topics in Early Childhood Special Education*, 26, 194-205. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1177/02711214060260040101>

Pessanha, M., Pinto, A. I. & Barros, S. (2009). Influência da qualidade dos contextos familiares e de creche no envolvimento e no desenvolvimento da criança. *Psicologia*, XXIII (2), 55-71. <http://dx.doi.org/>

10.17575/rpsicol.v23i2.327

Keywords: playgroups, quality, qualitative study

ICCA2018-54005 -The Relationship Between Psychological Basis Of Education Curricula And Adolescence

Bürhan AKPUNAR (1); Ender ÖZEREN (2); F. Selim ERDAMAR (3); Bilal YILDIRIM (4)

1- Harran University, Education Faculty, Şanlıurfa/TURKEY; 2- Dicle University, Çermik Vocational High School, Diyarbakır/TURKEY; 3- Şırnak University, Şırnak /TURKEY.; 4- Mustafa Kemal University, Education Faculty, Hatay / TURKEY

Oral Presentation

Education programs are theoretically based and constructed upon various bases no matter which course they are related to. One of them is the psychological basis (Akpınar, 2017). Psychological basis means taking into account the needs and characteristics of the student, who constitutes the target population of the program (Karakaya, 2001). The success of implementing a program depends on this to a large extent (Büyükkaragöz, 1997). In this respect, it is important to take into account the needs and characteristics of adolescents when constructing high school programs. In order to ensure this, there must be adolescent psychologists among commission members who take part in the program development process. However, it is doubtful that the needs and characteristics of adolescents constituting the target population of

high school programs in Turkey have been taken into consideration. Teachers' views as program operators may play a role in bringing this ambiguity to light.

The aim of this study is to analyse to what extent the psychological basis of high school programs, adolescent need and adolescent characteristics are paid attention to. This study was carried out on the teachers working at high schools in Şanlıurfa in 2017-2018 education year. The research design is descriptive. Survey model interprets the data obtained by referring to various sources held about an object or individual and integrating all the data into a system (Karasar, 2005; Balcı, 2006). The sample consisted of 250 teachers representing the universe. The teachers' participation in this study was voluntary. The data were collected by means of a questionnaire including 21 items and analysed by descriptive statistics (Büyüköztürk, 2002). The results obtained from the analysis of the data are summarized below.

Teachers taking part in the study do not have any information related to the psychological basis of the program. This is a serious drawback for the success of the programs in practice. As a matter of fact, when the programs are examined, it is seen that even though many theories and scientists that can be considered as psychological bases are cited (Akinoğlu, 2005), adolescent psychologists have not taken part in the process of program development (MEB, 2013). The weakness of the psychological basis of the program is an important factor in the academic success of the adolescents and their psychological health in addition to the effectiveness of the program because there is a

close relation between the adolescents' (Gürsu, 2011), who go through a stormy and stressful period (Gündüz, 0000), academic success and psychological health (Taşdemir, 2015; Yalçikkaya and Özkan 2012) and, program and education. Based on this relationship, violence acts in the high schools can be associated with weak psychological basis of the programs. According to Maslow, neurotic tendencies that result from not growing and self-actualizing lead to violence (Çayır and Çetin, 2011: 12). Another possible reason for the weakness of the psychological basis of the programs is the doubt whether Maslow's hierarchy of needs which is taken into account in program development processes, is appropriate for Turkish culture or not. This approach's being controversial in aspect of whether it is appropriate for today's needs (Umar, 2016) and the lack of consistent support for this theory by empirical studies (Alkibay and Seler, 1992: 164) support this scepticism. Apart from these, the other reasons for the weakness of the psychological basis of the programs can be listed as follows: the structure of the education centre in Turkey, the fact that the programs do not reflect the reality of Turkey exactly, the programs do not take into account the educational psychology data adequately and there is not enough data on educational psychology related to Turkey.

Keywords: Adolescent need, Program and psychology, Program and Adolescence

ICCA2018-55563 -**Analysis Of Mathematics Anxiety Of Adolescents In Various Perspectives**

Mahmut ISIK (1); Burhan AKPINAR (2); Serdar Sefali (3); Tuncay Tuncer (4)

1- Assoc. Prof. Dr. Harran University Dept. of Education, Sanliurfa /Turkey; 2- Prof. Dr. Harran University Dept. of Education, Sanliurfa /Turkey.; 3- MsE. Agri Ibrahim Cecen University Dept. of Education, Agri /Turkey.; 4- MsE. Iskur Kars, Turkey.

Oral Presentation

Mathematics course has a critical status in scientific and technological development. Therefore, mathematics, especially mathematics in the context of technology, in 21th Century, as same in previous century (Kiyici, Ovez and Koysuren, 2016: 484) is accepted as a requirement that every individual must obtain (Vassiliou, 2011). Owing to such an importance, the year 2000 was celebrated as “Global Mathematics Year”.

Because mathematics has a specific importance for both individuals and society, as much as for science and technology, a big importance is given to mathematics education and a plenty of time periods are shared for mathematics instruction in Turkey, as same in the World (Demir and Cetin, 2012). However, because mathematics has a abstract structure, it seems as difficult to learn for youngs (Alakoc, 2003). This situation makes students have negative attitudes toward mathematics courses and causes a decrease in mathematics achievement (Kurbanoglu and Takunyaci, 2012: 112). The first factor that leads students have negative attitudes toward mathematics is anxiety. Anxiety becomes more strong for highschool students in the ages of

adolescence which is a formidable process in terms of psychological health (Gursu, 2011). In the solution of anxiety problems ,which affects academic achievement negatively, revealing adolescents’ own views can be a directive way.

The aims of this study, which was conducted in descriptive scanning model, are to reveal views of adolescents toward mathematics anxiety and to evaluate revealed views in the context of various variables. The scanning model, contacting various cumulated resources about an object or a person, is an interpretation of data in a system which systematically integrates obtained data (Karasar, 2005:77). The study was conducted with totally 135 students studying in several highschools in Sanliurfa City in 2017-2018 educational year. Data was collected through a questionarrie which was developed by the researchers and was analyzed by using scientific statistics methods (Buyukozturk, 2002; Balci, 2006).

In the results of analysis, it was observed that adolescents have serious anxiety toward mathematics and it was seen that the existing anxiety causes physical and psychological problems. This anxiety seems to be related with the instructional methods in classrooms (Kaja, 2002 as cited in Yenilmez and Özabaci, 2003), introducing mathematics in incorrect ways (Brunkalla, 2009), and personal and characteristic structure of students (Kiliçaslan, 2016). Adolescents states central placement exam, attitudes and behaviours of teachers, parental attitudes and social expectations as the causes of mathematics anxiety. According to adolescents, the anxiety negatively influences their academic achievement. The mathematics anxiety of

adolescents differs according to various demographic variables. Adolescents lack necessary psychological support and help in coping with mathematics anxiety. A thing that must be done is to create preventions that can reduce adolescents' mathematics anxiety in Mathematics course curriculum and the execution of this curriculum. Those preventions must be firstly to utilize more from psychology in designing the mathematics curriculum, training teachers about classroom management and instructional principles, and informing parents about anxiety issue. Besides, schools' counselling services have critical duties about the anxiety issue.

Keywords: Adolescents, Mathematics Anxiety, Youth problems.

ICCA2018-59939 -O/a professor/a e os seus sentidos e relações na inclusão de crianças e jovens em acolhimento residencial

Carla Daniela Ferreira (1); Ariana Cosme (2)

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; 2- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Poster

A presente investigação visa compreender de que forma a ação dos professores contribui para os percursos escolares de crianças e jovens em acolhimento residencial ao abrigo de medidas de promoção e proteção, tendo como referência a democratização das condições de acesso e sucesso

à Escola Pública. Desta forma, este estudo baseia-se num quadro teórico assente em três grandes temáticas, o sistema de acolhimento em Portugal que abriga a evolução do sistema de acolhimento e caracteriza estas crianças e jovens segundo as suas especificidades; a Escola enquanto Instituição que se divide nas várias conceções e conceitos; paradigmas pedagógicas; e a relação destas crianças com o saber; e o tema da Educação para Todos que inclui o conceito de Escola Inclusiva e de Práticas Pedagógicas Diferenciadas. Foram realizadas entrevistas exploratórias e análise documental de modo a auxiliar a construção da problemática. O desenho de investigação assenta no paradigma fenomenológico-interpretativo pois é do nosso interesse perceber e compreender de que forma os sujeitos vivem e interpretam as suas realidades e experiências. Desta forma, o método de investigação que mais se adequa é o estudo de caso único pela possibilidade do estudo exaustivo daquilo que é particular. Desta forma, o contexto de investigação são três agrupamentos da área metropolitana do Porto, sendo que os critérios de seleção dos mesmos se prendem com o número de habitantes e número de casas de acolhimento por concelho. A seleção dos agrupamentos está intimamente relacionada com o número de crianças e jovens de diferentes casas de acolhimento que cada escola acolhe. As técnicas de recolha de dados são as entrevistas a diretores e encarregados de educação; os grupos de discussão focalizada a professores e crianças e jovens em acolhimento residencial; a observação participante e o diário de bordo que incidirão nos três contextos ao longo do ano letivo 2017/2018. A

técnica de análise dos dados será a análise de conteúdo sendo que o processo de categorização inerente à análise decorre de categorias previamente definidas em função dos objetivos do estudo bem como categorias emergentes dos discursos e práticas dos sujeitos. Com este estudo espera-se contribuir para a reflexão dos professores sobre a sua prática com estas crianças e jovens, procurando que a sua ação possa incluir positivamente a diferença.

Keywords: ação dos professores; crianças e jovens em acolhimento residencial; escola; práticas pedagógicas diferenciadas

ICCA2018-66200 -Social Support Situations That Adolescents Perceive With Their Attitudes Regarding Learning

Ahmet KARA (1); Eyüp IZCI (2)

1- Inonu University faculty of Education, Department of Educational Sciences; 2- Inonu University faculty of Education, Department of Educational Sciences

Oral Presentation

Introduction

Since his existence on the world, human being has endeavoured to grow and subsist in harmony with nature and societies. Sometimes alone, often with the assist of the nearest neighbours, he has aimed at subsisting and being a useful individual to society. The individual faces with some difficulties in the process of being a member of the society. The most crucial and critical of these troubles is period of adolescent by all means.

During the adolescence period, an individual experience either physical or psychological fluctuations. Not only do those fluctuations affect behavior of learner at the course, but they emotionally lead to a fragile situation for the student as well. This fragility puts the adolescent at risk. The student needs to have a close carage. This marking is expected to be done by the guide teachers. However, guidance counselors as well as relatives in the social environment of adolescents direct the behavior of students. The aim of this study is to examine the attitudes of high school students, who constitute a risk group both in terms of learning-teaching and sociological, in terms of social support situations they perceive.

Model of the research

The research is a descriptive study in the scanning model. In the survey, high school students, namely adoloescents' attitudes toward learning in terms of social support groups were examined. The study was carried out on high school students in Malatya city along with the "Learning Attitude Scale" prepared by Kara (2010) and responses of students to the scale of "Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS)" by Eker, Arkar and Yaldiz (2001), were examined in terms of social support situations they perceive

Venue and Sampling

The Venue of the research is Malatya city center, the first semester of 2017-2018 academic year students who are studying in high schools. The sample of the research consists of approximately 400 students from the related school.

Data Collection and Analysis

"Attitude scale for learning" and

"Multidimensional Perceived Social Support Scale" were used to collect data in the survey. The attitude scale for learning related to learning developed by Kara (2010) is composed of 40 items and aims to determine the individual's attitudes towards learning. The Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS) developed by Eker, Arkar and Yaldiz (2001) is a scale of 12 items. The data obtained after performing the aforementioned scales to High school students were evaluated in SPSS 23.00 program and the evaluations were made according to independent test and one way Anova test.

Comments are going to be made according to the findings obtained, it is going to be tried to find out how the impact of social support perceived by adolescents affect their learning attitudes by discussing related literature. From the results of the survey, with the aim of ensuring students at high school level are academically successful, it is aimed to make suggestions to students' parents, teachers and education administrators.

Keywords: Social support, attitudes toward learning, teaching and learning

ICCA2018-72256 -Attitudes Towards Violence Tendency And Learning

Hikmet ZELYURT (1); Bahadır KOKSALAN (1); Ali UNISEN (2)

1- Inonu University Faculty of education, Malatya TURKEY; 2- Adiyaman University Faculty of Education

Oral Presentation

Although all possibilities exist for the educational environment to be of the desired quality, it is seen that the expected success and healthy communication cannot be provided. It is faced with peaceful generations that are with almost all possibilities, but unhappy and uneasy, rather than a peaceful generation that works, produces, struggles with life conditions, contrary to the impossibility and the poverty of the past. Individuals who have a solid personality structure and do not get on well with themselves, their friends, their teachers, their family members have become frequently encountered characters. Violence in the school has created a process that has negative effects on the school's learning climate, has been detrimental to students' learning processes, impedes their development, and is prone to aggression and criminal behaviour. Violence in schools is now perceived as a threat by all walks of life. Not only families and security units but also schools are aware of the seriousness of the situation. Regardless of the reasons, the problem may arise not only from the repressive attitudes of the family, the teachers or administrators on the students, but also in an independent and totally student-centred way.

This research was conducted to investigate violence tendencies of high school students; depending on the findings of the violence tendency scale, attitudes towards learning will also be examined, depending on findings from the attitude scale. The main issue will be to show how the violence tendency situations of high school students in adolescence affected their attitudes towards learning.

Research Procedure

The research is a descriptive survey study. In the present study, the attitudes towards learning and the violence tendency of secondary education students, namely adolescents were examined.

The population of the study is the young people who are studying at high schools in Malatya city centre in the first semester of 2017-2018 academic year. When the students are selected, it will be taken care to choose the schools which are especially at risk. The sample of the research is composed of approximately 600 students from the related school.

Data Collection and Analysis

For the data collection, "Attitude towards learning scale" and "the scale of violence tendency" were used in the study. The second scale used for the collection of data in the study is the scale of "violence tendency" developed by Haskan and Yildirim (2012).

The data obtained after performing the aforementioned scales to secondary education students were evaluated in SPSS 23.00 program and the evaluations were made according to independent samples t test and one way Anova test.

As a result of the findings obtained, it is aimed to reduce the violence tendencies of the adolescents and to offer suggestions for improving the attitudes towards learning in the academic sense. In addition, in order to increase the developmental and academic achievements of high school students, it is aimed to provide suggestions to guide teachers, teachers and school administrators.

Keywords: teaching and learning, attitudes toward learning, violence tendency

ICCA2018-84725 -**Socialização Alimentar Das Crianças Na Pequena Infância: Agenciamentos No Trânsito Entre Casa E Instituição**

Juliana Schumacker Lessa (1); Eloisa Acires Candal Rocha (2); Manuela Ferreira (3)

1- Universidade Federal de Santa Catarina; 2- Universidade Federal de Santa Catarina/ Universidade do Oeste de Santa Catarina; 3- Universidade do Porto

Poster

Nas sociedades modernas, a socialização e a educação das crianças pequenas deixam de ser exclusivamente realizadas no contexto familiar, sendo compartilhada com outras instituições educativas. O surgimento destas instituições têm profundas implicações na transformação das sociedades, na redução das desigualdades sociais, incluindo as de gênero e no respeito aos direitos das crianças, em vários países e também no Brasil. O estabelecimento destas duas instâncias de socialização primária - família e instituição educativa -, pela qual a criança pequena transita no início de sua vida e de sua experiência de infância no mundo contemporâneo coloca-se numa relação de mútua implicação. Entre elas ocorre uma dupla construção social das crianças (ROCHA; FERREIRA, 2013), como filhas e filhos e como crianças frequentadoras da educação infantil, contexto coletivo, público e educativo formal. Neste quadro, partimos do pressuposto que, aos programas de educação da

infância, relaciona-se uma concepção de formação integral da criança. Esta perspectiva de desenvolvimento integral e da totalidade do ser humano suscita, por parte das Ciências Humanas e Sociais, conforme aponta Rocha (2002), novas frentes de investigação que busquem articular e aprofundar a multidimensionalidade envolvida na práxis educativa da infância (ROCHA; LESSA; BUSS-SIMÃO, 2016), na perspectiva de construção de uma qualidade socialmente referenciada das instituições públicas de educação da pequena infância.

Com base nestes princípios, a investigação em andamento parte de um estudo etnográfico sobre a experiência educativa de crianças pequenas, com foco nos seus processos de socialização em contexto institucionalizado de alimentação. A etnografia foi realizada em uma instituição de educação infantil pública, localizada na cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil.

A tese parte do pressuposto de que as práticas cotidianas de alimentação na educação infantil são parte integrante do contexto educativo e, portanto, da proposta político-pedagógica. Ainda que essas práticas sejam diferentes daquelas que se dão no espaço da sala ou no recreio, elas ocorrem no interior de um contexto educativo formal, caracterizando o refeitório como um dos espaço de socialização da infância (LESSA, 2011). Neste espaço de interações e de processos de socialização, é possível observar, nas relações inter e intrageracionais, como as crianças indicam manifestações de uma dupla socialização alimentar primária: na família e na instituição e, no cruzamento de suas agências, o trânsito entre

esta dupla construção social. Desta manifestação evidenciada pelas crianças indica-se a necessidade de ponderar que as aprendizagens e sociabilidades são diferentes: as crianças revelam que tanto em casa como no JI se alimentam, se come, tem-se apetite e gostos diferenciados, ainda que os alimentos possam ser os mesmos. Neste sentido, as relações das crianças com a alimentação também são condicionadas pelas suas relações com o espaço-tempo da alimentação e, no interior disso, com a autonomia que lhe é concedida e com a relação dela com os demais parceiros de socialização alimentar, seja como filha ou filho, neta ou neto, irmã ou irmão ou com os pares da instituição, no seu ofício de criança.

AIRES, A. Avós, mães e netos. "Genealogias" de afectos e sabores. A aprendizagem do gosto alimentar na infância. Arquivos da Memória, n. 6/7, Lisboa: Edições Colibri, p. 9-18, 1999.

ALANEN, L. Moving towards a relational sociology of childhood. In: BRACHES-CHYREK, C. ROHNER, SCHAARSCHUCH, A. & SUNKER, H. (Eds.). *Kindheiten Gesellschaften: Interdisziplinäre Zugänge zur Kindheitsforschung*. Opladen/Germany: Barbara Budrich Verlag, 2011b. (Manuscript).

ALANEN, L.; MAYALL, B. (Eds.). *Conceptualizing Child-Adult Relations*. London: RoutledgeFalmer, 2001.

ALANEN, L.; BROOKER, L. & MAYALL, B. (Eds.). *Childhood with Bourdieu*. England: Palgrave Macmillan, 2015.

ALANEN, L. & SIISIAINEN, M. (Eds.). *Fields and Capitals. Constructing local life*. Finnish Institute for Educational Research, University of Jyväskylä, Jyväskylä, Finland, 2011.

BEARDSWORTH, A.; KEIL, T. *Sociology on the menu. An invitation to the study of food and society*. London: RoutledgeFalmer, 1997.

COMORETTO, Géraldine. La «cantine», lieu privilégié de construction de la sociabilité enfantine. Colloque International «Alimentation, cultures enfantines et éducation». Fun Food Conférence, Angoulême, 1-2 Avril, 2010.

CURTIS, P.; JAMES, A.; ELLIS, K. Children's snacking, children's food: food moralities and family life, *Children's Geographies*, v. 8, n. 3, p. 291-302, 2010.

CHAMBOREDON, J-C.; PRÉVOT, J. O “ofício de criança”: definição social da primeira infância e funções diferenciadas da escola maternal. *Cadernos de Pesquisa*, 59, pp. 32-56, 1986.

CHIVA, M. Comment la personne se construit en mangeant. In: *Communications*, 31, p. 107-118, 1979.

CHRISTENSEN, P. Children's participation in ethnographic research: issues of power and representation. *Children & Society*, v. 18, p. 165-176, 2004.

CHRISTENSEN, P. & PROUT, A. Working with ethical symmetry in social research with children. *Childhood*, v. 9(4), p. 477-497, 2002.

DUBET, F. Que manger? Normes et pratiques alimentaires. Paris, Éditions La Découverte/Fondation pour les sciences sociales, 2017.

DUPUY, Anne. Jeunes mangeurs, aliments et espaces du quotidien - Les enfants et les jeunes dans les espaces du quotidien. Colloque Pluridisciplinaire International, ESO, Rennes, 16-17 novembre, Université Rennes 2, Haute Bretagne, 2006.

EMOND, R.; McINTOSH, I.; PUNCH, S. Children, food and care. *Insights*, v. 22, Scotland/UK: The Institute for Research and Innovation in Social Services (IRISS), nov., 2013.

JAMES A.; KJORHOLT, A. T. & TINGSTAD, V. (Eds.). *Children, Food and Identity in Everyday Life. Studies in Childhood and Youth*. Palgrave Macmillan: England, 2009.

JACKSON, P. (Ed.). *Changing Families, Changing Food*. England: Palgrave Macmillan, 2009.

KJORHOLT, A. T.; TINGSTAD, V. & BREMBECK H. Children, food consumption and culture in the Nordic countries. *Barn*, n. 1, p. 9-20, 2005.

LESSA, J.; VALLE, I.; ROCHA, E. Relações sociais no contexto de alimentação na educação infantil: estudo de caso etnográfico em uma creche de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Revista Internacional de Educación Preescolar*, Madrid, v. 2, n. 1, 2016.

LESSA, J. S. O espaço alimentar e seu papel na socialização da infância: o caso de uma creche pública. Dissertação de Mestrado. (Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

NXUMALO, F.; PACINI-KETCHABAW, V.; ROWAN, M. Lunch Time at the Child Care Centre: Neoliberal Assemblages in Early Childhood Education. *Journal of Pedagogy*, v. 2, n. 2, p. 195-223, 2011.

PUNCH, S.; McINTOSH, I. & EMOND, R. (Eds.). *Children's food practices in families and institutions*. London: Routledge, 2011.

QVORTRUP, J. Nove teses sobre a “infância como um fenômeno social”. *Pro-Posições*, Campinas, v. 22, n. 1 (64), p. 199-211, jan./abr. 2011.

ROCHA, E. A. C. Infância e Educação: delimitações de um campo de pesquisa. *Revista Educação, Sociedade & Culturas*, n. 17, pp. 67-88, 2002.

ROCHA, E. A. C.; LESSA, J. S. & BUSS-SIMÃO, M. Pedagogia da Infância: interlocuções disciplinares na pesquisa em Educação. *Da investigação às práticas: estudos de natureza educacional*, v. 6, p. 31-49, 2016.

ROCHA, C.; FERREIRA, M. “... Porque agora as crianças são bebês!”: mudanças percebidas na educação familiar e no Jardim de Infância por educadoras de infância em Portugal - o caso da alimentação. *Trama Interdisciplinar*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 125-145, maio/ago. 2016.

ROCHA, C.; FERREIRA, M. Uncertainties and

challenges in children's education: changes in family education perceived by kindergarten teachers. In: CUNNINGHAM, P. Selected papers from the fifteenth Conference of the Children's Identity and Citizenship in Europe Erasmus Academic Network, citizenship and identities in times of change. London: CiCea, Institute for Policy Studies in Education, London Metropolitan University, 2013. p. 474-485.

Keywords: Alimentação. Crianças. Educação da infância. Famílias

ICCA2018-84911 -Prática Da Correção De Testes Como Estratégia De Diferenciação Pedagógica Em Contexto Escolar

António Luís Montiel (1)

1- Escola Superior de Educadores de Infância
Maria Ulrich

Oral Presentation

O presente trabalho enquadra-se na absoluta necessidade de repensar práticas uniformes e pobres de avaliação que parecem prevalecer com a «pedagogia do exame» de muitas escolas (Abrantes, 2002; Fernandes, 2005). Em concreto, decidiu-se analisar se as aulas de correção de testes, que muitos professores praticam, para averiguar se essa prática constitui atualmente (ou poderia vir a constituir) uma estratégia que confira aos testes uma dimensão formativa à avaliação.

Para o efeito, procurou-se indagar na revisão da literatura pedagógica quais são as características diferenciadoras da avaliação formativa: a sua emergência entre as teorias cognitivistas, construtivistas, socioculturais e sociocognitivas da

aprendizagem; o seu objeto e múltiplos instrumentos de que serve para avaliar competências, perspetivadas como "saber em uso"; a sua expressão descritiva e interpretativa; a sua finalidade («para» a aprendizagem) e o modo como é comunicada (de modo a orientar para a aprendizagem).

Atendendo a essas características, procurou-se conhecer como é que essas aulas de correção de testes funcionam na prática e verificar se elas contribuem ou poderiam vir a contribuir para realizar uma avaliação formativa de cada aluno.

O nosso estudo reconhece que a aula de correção de testes pode ser efetivamente um procedimento sistemático de autoavaliação que confira caráter formativo ao processo de ensino-aprendizagem em que se integra, desde que procure uma participação mais ativa do aluno na sua autoavaliação mediante uma reflexão metacognitiva que favoreça a análise dos erros e acertos e ganhar consciência das aprendizagens que ainda falta realizar; desde que esteja focada nos processos que conduzem a uma resposta certa ou errada e não se limitar a dar as respostas certas; e desde que seja orientada para tirar conclusões e formular princípios que possam ser transferidos para outras situações futuras.

No entanto, será que a prática de aulas de correção dos testes constitui um contributo para uma avaliação formativa?

Para responder esta pergunta foi lançado um inquérito por questionário a professores e uma análise documental dos critérios de avaliação definidos e divulgados pelas escolas.

As respostas recolhidas indicam que a maioria absoluta dos professores costumam dedicar algum

tempo à correção dos testes na generalidade das disciplinas. Além disso, os inquéritos permitiram concluir que os professores reconhecem a potencialidade das aulas de correção de testes para realizar uma avaliação formativa, mas não parece que efetivamente sejam praticadas com essa intencionalidade pedagógica.

Por sua vez, a análise documental dos critérios de avaliação definidos e divulgados pelas escolas constatou que é muito rara a referência à correção de testes nesses documentos. Por isso, parece razoável julgar que a prática das aulas de correção de testes, quando ocorre (e acabámos de ver que ocorre com elevada frequência), ocorre por opção pessoal de cada professor e não por uma imposição exterior.

Keywords: Avaliação formativa; diferenciação; testes.

Family medicine

ICCA2018-21768 -**O diálogo como terapêutica: a propósito de um caso clínico**

Sara Maria Amaral (1); Tiago Gomes Rodrigues (1); Carlos Eduardo Dias (2)

1- USF CampuSaúde, ACES Lezíria; 2- USF Vale do Sorraia, ACES Lezíria

Poster

Enquadramento: A consulta de saúde infantil em Medicina Geral e Familiar pelas suas especificidades inerentes exige competências adaptadas a um modelo integrativo das várias componentes do desenvolvimento. Importa não apenas avaliar o desenvolvimento físico e psicomotor da criança mas também padrões de interação social e de comportamento.

Descrição do caso: Numa consulta de vigilância a uma criança do sexo feminino de 10 anos de idade, esta demonstrava uma atitude preocupante: apresentava-se muito pouco comunicativa e aparentemente triste. A mãe explicou então que o professor enviara um relatório a expor que a menina tinha mau rendimento escolar, pouco interesse e comportamentos desviantes, nomeadamente, furto. Ela normalizou estes comportamentos referindo que na sua adolescência também fora “rebelde”, que a sua filha mais velha também havia exibido comportamentos semelhantes e que apesar dos seus esforços, já não sabia como ajudar a mais nova. Após várias tentativas infrutíferas de diálogo com a criança estando a mãe presente, sugeriu-se conversar a sós com ela na tentativa de

facilitar uma maior abertura na discussão das suas emoções. Então quando abordada em ambiente mais calmo contou que sentia uma grande vontade de roubar, não por necessidade, mas por impulsos de difícil controlo. Referiu sentir arrependimento após ter estes comportamentos, manifestado pelo facto de procurar falar com o professor pouco depois destes. Adaptou-se o discurso, para de forma não confrontativa, dar-se conselhos breves sobre como controlar o impulso e estes sentimentos negativos. Atendendo ao mau desempenho académico prévio, elaborou-se ainda, com a sua colaboração, um plano de estudo e leitura lúdica diário. Decidiu-se ainda proceder a referenciação para consulta de Pedopsiquiatria. Em contactos posteriores com esta família, verificou-se uma mudança positiva no comportamento e atitudes da criança.

Discussão: Este episódio permite reflectir que por vezes é o médico que tem que se adaptar às circunstâncias dos doentes e saber mudar a sua postura e abordagem de modo a ser o catalisador de mudança positiva nas suas vidas. McWhinney IR, Freeman T. Textbook of family medicine. Oxford University Press; 2009.

Keywords: comunicação; perturbações de comportamento; relação médico-doente

ICCA2018-22355 -**Prescrição antibiótica nas patologias respiratórias no ambulatório**

Joana Verdelho Andrade (1); Pedro Joel Vasconcelos (2); Joana Campos (1); Teresa Camurça (2)

1- Centro Hospitalar Tondela-Viseu E.P.E.; 2-

Introdução e objetivos:

As infeções do trato respiratório são uma das patologias mais frequentes na prática clínica em idade pediátrica que motivam prescrição antibiótica. A resistência bacteriana aos antimicrobianos é um problema grave de saúde pública e altas taxas de resistência relacionam-se com a utilização excessiva de antibióticos. Os objetivos deste estudo foram identificar a frequência de prescrição de antibacterianos nas intercorrências respiratórias, o padrão dessa utilização nos cuidados de saúde primários e comparar estes parâmetros prévios e posteriores à apresentação de normas de orientação clínica (NOC) de diagnóstico e tratamento de otite média aguda, amigdalite aguda, bronquiolite aguda e pneumonia adquirida na comunidade da Direção-Geral de Saúde.

Metodologia:

O estudo foi conduzido durante um período de 2 anos (divididos equitativamente pela apresentação das NOC em reunião com todos os médicos da unidade de saúde familiar) de outubro de 2014 a setembro de 2016, através da consulta dos processos clínicos de doentes pediátricos com otite média aguda, faringoamigdalite aguda, rinofaringite, bronquiolite aguda, pneumonia adquirida na comunidade, exacerbação de asma e gripe. Avaliou-se a proporção de episódios de cada diagnóstico, abordagem e tratamento de acordo com o padrão e tipo de prescrição.

Resultados:

Identificaram-se 547 consultas por patologia

respiratória (38% infeção aguda do aparelho respiratório superior inespecífica, 21% amigdalite aguda, 17% otite média aguda, 8% bronquiolite aguda, 6% pneumonia, 5% asma, 3% gripe, 2% laringite), média de idade 6,1 anos (mínimo 21 dias e máximo 18 anos), 55% do género masculino. A consulta foi realizada por especialista de Medicina Geral e Familiar (MGF) em 52%, por interno de MGF em 16% e interno de pediatria em 32%. Realizou-se pesquisa na orofaringe do *Streptococcus* do grupo A em 12% das amigdalites agudas, mais frequentemente requisitado por internos de Pediatria ($p=0,005$). Já nas pneumonias, 43% realizaram radiografia de tórax para confirmação diagnóstica, mais frequentemente pedida pelo especialista de MGF ($p=0,033$). Prescreveu-se antibiótico em 87% das pneumonias, 84% das otites médias agudas, 68% das amigdalites agudas, 25% das laringites, 17% das infeções respiratórias superiores inespecíficas, 16% das bronquiolites agudas, 0% das gripes ou exacerbações por asma. O especialista de MGF prescrevia mais frequentemente antibiótico que o interno de pediatria na amigdalite aguda ($p=0,003$) e na otite média aguda ($p=0,013$), não se tendo constatado diferenças significativas na infeção respiratória superior inespecífica, bronquiolite aguda ou pneumonia. Os internos de pediatria cumpriam a NOC mais frequentemente na antibioterapia da amigdalite e sua duração ($p=0,002$) e na atitude expectante na otite média aguda ($p=0,046$). Os antibióticos prescritos foram amoxicilina (61%), amoxicilina e ácido clavulânico (19%), macrólido (14%) e cefalosporina de 2^a/3^a geração (6%). Não houve diferenças significativas entre os dois períodos

estudados quanto ao pedido de exames complementares de diagnóstico ou ao número de prescrições e escolha de antibiótico das patologias estudadas.

Conclusões:

Em geral, a prescrição de antibióticos nas infeções respiratórias agudas pediátricas foi elevada e numa proporção significativa a escolha da antibioterapia poderia ser ajustada. Considera-se necessária uma melhoria da prescrição antibiótica em crianças e adolescentes no ambulatório.

Keywords: antibióticos, urgência, pediatria, prescrição, infeções respiratórias

ICCA2018-28174 -O que fazem os pais para a redução do risco de Síndrome de Morte Súbita do Lactente?

Joana Verdelho Andrade (1); Rui Pedro Loureiro (2); Joana Gonçalves (2); Pedro Vasconcelos (2); Joana Campos (1); Teresa Camurça (2)

1- Centro Hospitalar Tondela-Viseu E.P.E.; 2- Unidade de Saúde Familiar Viseu-Cidade

Poster

Introdução e objetivos

A Síndrome de Morte Súbita do Lactente (SMSL) constitui a principal causa de morte pós-natal em vários países e é um evento devastador até hoje inexplicável por qualquer processo. Os objetivos foram avaliar o conhecimento das recomendações para prevenção de SMSL e sua adesão por parte dos cuidadores, analisar que atitudes e conhecimentos são postos em prática face às

recomendações internacionais e avaliar que fatores estão associados ao cumprimento das recomendações.

Métodos

Estudo prospetivo, transversal, descritivo e analítico da análise de inquéritos anónimos sobre SMSL preenchidos por grávidas e cuidadores de crianças até aos 24 meses de idade após consentimento informado livre e esclarecido assinado, seguidos em consulta de vigilância materna ou infantil de uma Unidade de Saúde. As variáveis estudadas foram demográficas e relacionadas com a SMSL (gravidez, antecedentes familiares, hábitos de sono e ambiente em que o bebé dorme). Os dados foram tratados de forma confidencial (através da entrega do inquérito, em caixa selada) e submetidos a tratamento estatístico através dos programas de Microsoft Excel® e SPSS®, tendo se assumido significado estatístico quando $p < 0,05$.

Resultados

De um total de 79 inquéritos, foram excluídos oito por não estarem devidamente preenchidos. Os inquéritos foram respondidos em 85% pela mãe, 17% ainda grávida e as restantes com lactentes com idade média de 8 meses \pm 7 (mínimo 0 e máximo 24 meses). Todas as gravidezes foram vigiadas, 5% e 1% revelavam ter fumado e consumido bebidas alcoólicas. No grupo de lactentes, 8% eram prematuros (mínimo 33 semanas de gestação) e 95% completaram o acompanhamento desejado para as etapas-chave do crescimento. Os pais revelavam fumar no compartimento/casa do bebé em 2%.

Não recebeu informação sobre SMSL, 25% da amostra. Quanto às medidas para a sua prevenção,

66% divulgava colocar sempre o bebê a dormir em decúbito dorsal. Famílias com pai com idade inferior a 25 anos ($p=0,004$), um dos pais desempregado ($p=0,027$) ou monoparentais ou numerosas, mais frequentemente colocavam o bebê em decúbito ventral. Mãe ou pai com ensino superior colocam o bebê mais frequentemente em decúbito dorsal, enquanto se escolaridade inferior ao 12º ano em decúbito ventral ($p<0,01$). Alguns cuidadores revelavam que o bebê dormia em cama partilhada com um adulto (27%) ou em sofá com adulto (10%). Quando um dos pais estava desempregado mais frequentemente revelava o bebê dormir em cama partilhada ($p=0,012$). Pais empregados mais frequentemente mantinham o bebê a dormir no mesmo quarto do cuidador durante os primeiros 6 meses ($p=0,011$) e até ao ano, enquanto que pais fumadores nunca mantinham o bebê a dormir no mesmo quarto que os cuidadores a partir dos 6 meses ($p<0,01$).

Conclusão

A adesão reduzida às recomendações para a prevenção de SMSL foi maioritariamente observada em pais mais jovens, com menos escolaridade e em famílias monoparentais ou numerosas ou em que algum dos conjugues estava desempregado. Ainda uma parte significativa da população parece não estar informada sobre a SMSL, pelo que esforços devem ser mantidos para um acompanhamento e informação sobre este assunto a todas as famílias com crianças.

Keywords: síndrome de morte súbita do lactante, adesão, fatores de risco

Gynaecology and obstetrics

ICCA2018-20275 -Tecnologia Mhealth: Validação De Um Aplicativo De Apoio À Saúde Gestacional

Francisca Francisete de Sousa Nunes Queiroz (1); Christina César Praça Brasil (1); Raimunda Magalhães da Silva (1); Patrícia Moreira Costa Collares (2); Antônia Meirivânia de Sousa Santos (1); José Eurico Vasconcelos Filho (1)

1- Universidade de Fortaleza; 2- Universidade Federal do Ceará

Poster

Introdução: As informações sobre gestação são facilmente adquiridas por meios eletrônicos, por serem estes de fácil acesso. A tecnologia mHealth (mobile health) fortalece a promoção da saúde a partir da utilização de equipamentos sem fios. Muitos são os aplicativos voltados à saúde; entretanto, os estudos sobre validação ainda são escassos, o que aponta para a necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas para a disponibilização segura e eficaz dessas ferramentas. O aplicativo GestAção foi concebido e desenvolvido por uma equipe interdisciplinar, voltando-se ao empoderamento da gestante acerca do cuidado consigo e com o bebê. Acredita-se que a tecnologia mHealth é uma ferramenta para a promoção e o cuidado com a saúde gestacional, podendo ser utilizada por profissionais de saúde e pacientes. Objetivo: Descrever as etapas do processo de validação do aplicativo GestAção. Métodos: Trata-se de um estudo aplicado, exploratório e qualitativo. Realizou-se o processo

de validação do GestAção em três etapas. A primeira ocorreu de junho a setembro de 2017, quando se identificaram gestantes de diferentes faixas etárias, apresentando boas condições de saúde mental, dispoendo de smartphones com tecnologia Android e acesso à internet no seu cotidiano. Na segunda etapa, aplicou-se um questionário para verificação do perfil socioeconômico, das condições de saúde e do nível de afinidade das gestantes com ferramentas tecnológicas. A terceira etapa, ainda em desenvolvimento, consiste na validação do aplicativo pelas gestantes ao final dos dois meses do início do uso (novembro a dezembro de 2017). Para isso, as participantes estão sendo entrevistadas individualmente, no sentido de captar suas percepções sobre o uso do aplicativo. A interpretação dos dados baseia-se na Semiótica e na literatura sobre educação em saúde voltada a gestantes. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 189.251. Resultados: O perfil sociodemográfico e de saúde das 17 gestantes participantes da primeira etapa mostra que as idades variam de 13 a 35 anos, sendo 47,06% menores de 18 anos. Dentre as participantes, 64,71% são solteiras. Os níveis de escolaridade mostram que 52,92% tinham escolaridade básica e/ou média incompletas e 70,59% não trabalham. Com relação aos pontos fortes do aplicativo apontados por seis participantes entrevistadas até novembro de 2017, evidenciou-se que o GestAção possibilitou o esclarecimento das principais dúvidas sobre o pré-natal: alimentação/ nutrição; orientações sobre a posição de dormir; informações sobre o Zika Vírus; e sexualidade na gestação. Destacaram que

as imagens, as cores e a forma de apresentação do texto facilitam a compreensão e tornam o aplicativo fácil de utilizar. Algumas pontos fracos foram: dificuldades de acesso e de manutenção das informações na ferramenta, e impossibilidade de resgate da senha de acesso. Considerações finais: As participantes demonstram elevado nível de satisfação com a utilização do aplicativo e sugerem algumas melhorias para a ferramenta. Acredita-se que o aplicativo poderá implicar em mudanças de atitude em busca do autocuidado. Destaca-se que uma das limitações deste estudo refere-se ao número de participantes, uma vez que muitas mulheres que fazem pré-natal na rede pública de saúde brasileira não dispõem de amplo acesso à internet.

Borrone, K. S. (2012). Disseminação do uso de aplicativos móveis na atenção à saúde. In: Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, 13. Anais. Recuperado em: 10 de outubro, 2017 <http://docplayer.com.br/4167438-Disseminacao-do-uso-de-aplicativos-moveis-na-atencao-a-saude.html>.

Collares, P. M. C., 2014. Inovação tecnológica da assistência pré-natal. 238 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza.

Frazer, C. et al. (2015). Pregnancy App: A Closer look at the implications for childbirth educators. *International Journal of Childbirth Education*, 30 (3).

Keywords: Promoção da saúde. Gestação. Aplicativos móveis. Validação.

Other

ICCA2018-10046 -**Vamos dar voz à criança em situação de mau-trato**

Sónia Baião (1)

1- Hospital Beatriz Ângelo

Poster

Pretendo realizar apresentação de poster, caso entendam que a informação é merecedora da Vossa aprovação.

Dados casuísticos de um NHACJR que acompanhou 350 situações, de janeiro a novembro de 2017.

Apresentação de um caso prático :

Suspeita de “shaken baby syndrome”

Criança internada no Serviço de Neuropediatria de um Hospital, posteriormente transferida para outro Hospital, por residência nessa área.

Deu entrada, pelo Serviço de Urgência Pediátrica, com hipótese diagnóstica de “shaken baby syndrome” , tendo em conta a presença de hemorragias subdurais em diferentes tempos de resolução e hemorragias retinianas bilaterais, sem história de traumatismos conhecidos.

Aguarda resultados de estudos laboratoriais para exclusão de doenças predisponentes a hematomas subdurais.

Estabelecida articulação com o Serviço Social do outro Hospital, que sinalizou o caso à CPCJ e Ministério Público.

A criança fica internada, por motivos sociais, no Serviço de Pediatria, acompanhada pela mãe, até avaliação pela CPCJ.

Avaliação clínica; avaliação social; avaliação pela

Pedopsiquiatria.

Agregado familiar composto por pais, ativos profissionalmente; e dois irmãos de 7 e 9 anos; criança integrada em ama, mas por vezes fica com a avó de 54 anos ou com a bisavó de 76 anos.

No decorrer do internamento teve uma Consulta de Oftalmologia noutra Hospital, da qual resulta um relatório contraditório.

A CPCJ convoca todos os elementos da rede de suporte para atendimento e posteriormente solicita avaliação pelo INML face às informações recebidas.

Delibera medida de promoção e proteção de apoio junto de outro familiar , tia materna.

A criança tem alta hospitalar 30 dias após a alta clínica, e sai na companhia da mãe e da tia materna. Dados casuísticos de um NHACJR de janeiro a novembro de 2017.

Keywords: criança, NHACJR, Hospital, casuística

ICCA2018-12878 -**Avaliação De Protocolo De Intervenção Fisioterapêutica Intensivo Na Criança Com Paralisia Cerebral: Um Estudo De Caso**

Leonardo Lima Aleixo (1); Manuel Di Lorenzo (2); Isabel de Oliveira Monteiro (2); Ana Maria Fontenelle Catrib (2); Camila Carvalho Pereira (2); Karen Bezerra Santiago (2); Luciana Andrade da Mota Sampaio (2)

1- Universidade de Fortaleza (UNIFOR); 2- Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Oral Presentation

Objetivo: relatar um protocolo intensivo de intervenção fisioterapêutica em uma criança com Paralisia Cerebral. Relato de Caso: o estudo foi realizado entre março e junho de 2016, no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) no setor de Fisioterapia pediátrica. Dividiu-se o estudo em 3 diferentes etapas: a avaliação, uma proposta de terapia intensiva e as reavaliações. A primeira avaliação foi composta de três fases: aplicação de questionário sociodemográfico, avaliação funcional pela escala Gross Motor Function Measure (GMFM) e baropodometria. O protocolo constou de massagem com gel de arnica, alongamento dos grupos musculares, exercícios de controle de cintura pélvica e controle de tronco, fortalecimento de quadris, joelhos e tornozelos, estimulação sensorial e vestibular, exercícios que objetivavam a melhoria das habilidades funcionais em diversas posturas, treino de marcha na esteira ergométrica, vivência da postura bípede na prancha ortostática. Observou-se melhora do GMFM final de 15,38% na dimensão D (em pé) e de 27,69% na dimensão E (andar, correr, pular). Na análise baropodométrica final estática observou-se o aumento da distribuição da pressão média a esquerda (31%), com diminuição da distância do centro de massa (9,64cm) demonstrando que a paciente evoluiu quanto ao alinhamento corporal e melhora do equilíbrio.

1. Silva RR, Iwabe-Marchese C. Uso da realidade virtual na reabilitação motora de uma criança com paralisia cerebral atáxica: estudo de caso. *Fisioter Pesq.* 2015 mar; 22(1): 97-102.

2. Teles MS, Mello EMCL. Toxina botulínica e fisioterapia em crianças com paralisia cerebral espástica: revisão bibliográfica. *Fisioter Mov.* 2011 jan; 24(1): 181-190.

3. Mello R, Ichisato SMT, Marcon SS. Percepção da família quanto à doença e ao cuidado fisioterapêutico de pessoas com paralisia cerebral. *Rev Bras Enferm.* 2012 jan; 65(1): 104-9.

4. Lira AM, Xavier D, Santos E, Sueoka EM, Leite A, Silva AM. Os fatores que interferem na marcha, após uma lesão neurológica, caracterizando as marchas patológicas. *Saúde em foco.* 2011 set; 3 (1): 1-16.

5. Bôas AV, Fernandes WLM, Silva AM, Silva AT. Efeito da terapia virtual na reabilitação motora do membro superior de crianças hemiparéticas. *Rev Neurocienc.* 2014 fev; 21(4): 556-562.

6. Borges AC. O uso do protocolo pedia suit no tratamento de crianças com paralisia cerebral [trabalho de conclusão de curso]. Ceilândia: Faculdade Unb, Curso de Terapia Ocupacional; 2012.

7. Sposito MMM, Riberto M. Avaliação da funcionalidade da criança com paralisia cerebral espástica. *Acta Fisiatr.* 2010 jun; 17(2): 50-61.

8. Costa TODA, Carvalho SMR, Braccialli LMP. Análise do equilíbrio estático e de deformidades nos pés de crianças com paralisia cerebral. *Fisioter Pesq.* 2011 Abr; 18(2): 127-132.

9. Neves EB, Krueger E, Pol S, Oliveira MCN, Szinke AF, Rosário MO. Benefícios da terapia neuromotora intensiva (TNMI) para o controle do tronco de crianças com paralisia cerebral. *Rev Neurocienc.* 2013 nov; 21(4): 549-555.

10. Santos LPD, Golin MO. Evolução motora de crianças com paralisia cerebral diparesia espástica. *Rev Neurocienc.* 2013 jul; 21(2):184-192.

11. Peres LW, Ruedell AM, Diamante C. Influência do conceito neuroevolutivo bobath no tônus e força muscular e atividades funcionais estáticas e dinâmicas em pacientes diparéticos espásticos após paralisia cerebral. *Saúde.* 2009 ago; 35(1): 28-33.

12. Roque AH, Kanashiro MG, Kazon S, Grecco LAC, Salgado ASI, de Oliveira CS. Análise do equilíbrio estático em crianças com paralisia cerebral do tipo diparesia espástica com e sem o uso de órteses. *Fisioter*

Mov. 2012 abr; 25(2): 311-6.

13. Ries LGK, Piucco EC, Martinello M. Apoio manual na cintura escapular aumenta a coativação durante o treino de marcha de crianças com paralisia cerebral. *Conscientiae Saúde*. 2012 jun; 11(2): 345-352.

14. Simão CR, Galvão ÉRVP, Fonseca DOS, Bezerra DA, Andrade AC, Lindquist ARR. Efeitos da adição de carga na marcha de crianças com paralisia cerebral: relato de três casos. *Fisioter Pesq*. 2014 fev; 21(1): 67-73.

15. Spiller MG, Braccialli LMP. Prancha ortostática adequada para alunos com paralisia cerebral como recurso de tecnologia assistiva em ambiente escolar e terapêutico. *Anais do Encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial*; 2013; Londrina. Marília: Capes; 2013. 3815 - 3825.

16. Winters TF, Gage JR, Hicks R. Gait patterns in spastic hemiplegia in children and young adults. *J Bone Joint Surg Am*. 1987;69(3):437-41.

Keywords: Paralisia Cerebral; Fisioterapia; Marcha.

ICCA2018-16470 -Teens Living Lab: understanding the teenagers' needs on public open spaces. A case study in Alvalade neighbourhood in Lisbon (Portugal)

Inês Almeida (1); Carlos Smaniotto Costa (1); Marlucci Menezes (2); Joana Solipa Batista (1)

1- CeIED, Universidade Lusófona; 2- LNEC- Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Oral Presentation

This contribution presents a conceptual discussion about how teenagers use public spaces and

introduces the structure of a Case Study in Lisbon's Alvalade neighbourhood conducted within the European Project C3Places – using ICT for Co-Creation of Inclusive Public Places (www.c3places.eu). C3Places addresses the question how digital technologies can be employed to engage with users towards creating more responsible public spaces. In this context, the purpose of the Case Study is to explore the challenges and opportunities ICT open for increasing the understanding of the relationship between spaces and social practices of teenagers. In the centre of research are four thematic living labs on urban planning that will take place in the academic year of 2017-2018 with 7th grade students from two classes at a school in Alvalade neighbourhood. The workshops will be integrated in the school's pedagogic project “Autonomous and flexible curricula”, proposed by the Ministry of Education, and in the disciplines of “Education for citizenship” and “Information and communications technology”, and will take place both in classroom environment and in public spaces. Different research methodologies and approaches, tailored to adolescents' context and their developmental needs/capacities and decision-making capabilities will be employed to promote a co-research approach. Those methodologies will be conducted by a co-creative process, a key concept guiding C3Places Project and include methodologies for enlivening and stimulating the workshops as well as to collect data through interactive interviews and narratives, field observations, photo mapping, drawing/painting, video-making, free-writing/storytelling and public debates. Living labs will shed lights on

adolescents' patterns of use and interactions with technology in public places. These will also create the opportunity for assessing quality and other emerging features of interest about public open spaces. This process will be supported by digital tools developed within C3Places Project.

It is expected to unlock the potential of teenagers as actors for a sustainable urban development and to provide insights if a teenagers-oriented urban development reveals diverse, and if so in what way, from the established conceptions of adults.

Keywords: Adolescents; Co-creation; ICT; Public Space

ICCA2018-19715 -Avaliação De Protocolo De Intervenção Fisioterapêutico Intensivo Para Aquisição Da Marcha Em Crianças Com Síndrome De Down: Relato De Caso

Manuel Di Lorenzo (1); Ana Larissa Cavalcante de Castro (1); Evenny Christyne Lindolfo da Silva Macêdo (1); Camila Carvalho Pereira (1); Isabel de Oliveira Monteiro (1); Leonardo Lima Aleixo (1); Luciana Andrade da Mota Sampaio (1); Luciana Dias Belchior (1)

1- Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Poster

OBJETIVO: Estudar um caso de avaliação de protocolo de intervenção fisioterapêutico intensivo para aquisição da marcha em crianças com Síndrome de Down. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), no setor de Fisioterapia pediátrica, durante o mês de

julho de 2017, quatro vezes por semana, durante cento e vinte minutos totalizando dezenove atendimentos. A amostra constou de quatro crianças que ainda não tinham marcha livre independente. Foi dividida em três etapas: avaliação, protocolo de treinamento intensivo e reavaliações. A primeira fase consistiu em questionário sócio demográfico, Gross Motor Function Measure (GMFM) medindo a evolução da mudança da função motora grossa sendo utilizadas as dimensões D (ficar em pé) e E (andar, correr e pular), e, análise baropodométrica, mensurando pressões plantares estática (parada) e dinâmica (em movimento). Os exercícios compreenderam jogos, atividades lúdicas e técnicas de estímulo ao cérebro, por terem sido submetidas a crianças de primeira infância com treinos consecutivos e de longa duração a intervenção foi considerada intensiva. **DISCUSSÃO:** Em um estudo recente, trinta crianças com PC dipléica espástica, de quatro a doze anos, foram submetidas a tratamento com suít, porém os autores não se posicionaram quanto a efetividade do traje especial, apenas disseram que houve efetividade positiva, corroborando com a efetividade do caso em questão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O protocolo intensivo se mostrou eficiente uma vez que 3 das 4 crianças andaram, após a intervenção do protocolo. A criança que não deambulou, devemos levar em conta a sua idade e que ela também teve bastantes ganhos motores grossos dentro de sua faixa etária.

1. Alberto PCD. Síndrome de Down. Revista de Actualización Clínica. 2014, 45: 2357-2361.

2. Berthold TB, Araujo VP, Robinson WM, Hellwig I. Síndrome de Down: aspectos gerais e odontológicos. *R.Ci. Méd. Biol. Jun.* 2004, 3(2):252-260.
3. Nussbaum RL, McInnes RR, Willard HF. *Genética Médica*. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Cap. 6. 89-94.
4. Mattos BM, Bellani CDF. A importância da estimulação precoce em bebês portadores de síndrome de down: revisão de literatura. *Rev. Bras. Terap. e Saúde.* Jun. 2010, 1(1): 51-63.
5. Souza LV, Monteiro FFS. Análise da marcha em crianças com síndrome de down. In: XII Encontro latino americano de iniciação científica e ix encontro latino americano de pós-graduação – Paraíba, 2009, Paraíba. 1 - 6.
6. Goldberg C, Van S. Desenvolvimento Motor Normal. In: TECKLIN, Jan Stephen. *Fisioterapia Pediátrica*. 3. ed.: Artmed, 2002. Cap. 1. 13-34.
7. Meneghetti CHZ, Porto CHS, Iwabe C, Poletti S. Intervenção da Equoterapia no equilíbrio estático de crianças com Síndrome de Down. *Rev Neurocienc, São Paulo*, 2009 4(17): 392-396.
8. Perin AE. Estimulação precoce: sinais de alerta e benefícios para o desenvolvimento. *Revista de Educação do Ideau, Uruguai*, 2010. 5(12): 1-13.
9. Hallal CZ, Marques NR, Bracciali LMP. Aquisição de habilidades funcionais na área de mobilidade em crianças atendidas em um programa de estimulação precoce. *Rev Bras Crescimento Desenvolv. São Paulo*. 2008, 1(18): 27-34.
10. Garção DC. Influência da dançaterapia na mobilidade funcional de crianças com paralisia cerebral hemiparética espástica. *Rev. Bras. Fisioter. São Paulo*. 2011 7(3): 3-9.
11. Scremim RD. Aparelho de Baropodometria para uso na reabilitação de alterações de marcha. 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Elétrica, Centro Tecnológico, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Cap. 6.
12. Spiller MG, Bracciali LMP. Opinião de profissionais da educação e saúde sobre o uso de prancha ortostática para aluno com paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Educação Especial*. 2014 5(8), 265-82.
13. Borssatti F, Anjos FB, Ribas DIR. Efeitos dos exercícios de força muscular na marcha de indivíduos portadores de Síndrome de Down. *Fisioter Mov.* 2013 abr/jun;26(2): 329-35.
14. Damaiano DL, Abel MF. Relation of gait analysis to gross motor function in cerebral palsy. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 1996; 38: 389-396.
15. Zardim FFBX, Vieira VCC, Laraia EMS, Soares NC, Reis FA. Observação da medida da função motora grossa (gmfm) em portadores de paralisia cerebral do tipo hemiparéticos e diparéticos. *Ter Man.* 2010 ago; 8(39):434-440.
16. Silva BM, Stadnik AMW, Barreto AM. Análise baropodométrica em criança portadora de paralisia cerebral submetida a tratamento com a técnica pediasuit: um estudo de caso. *Revista Uniandrade* 2014; 15(1): 07-17
17. Alagesan J, Shetty A. Effect of Modified Suit Therapy in Spastic Diplegic Cerebral Palsy-A Single Blinded Randomized Controlled Trial. *Online J Health Allied Scs.* 2011;9:1-3.
18. Ulrich DA, Lloyd MC, Tiernan CW, Looper JE, Angulo-Barroso RM. Effects of intensity of treadmill training on developmental outcomes and stepping in infants with Down syndrome: a randomized trial. *Phys Ther.* 2008;88(1):114-22.

Keywords: Síndrome de Down; Fisioterapia; Marcha

ICCA2018-21140 -Perfil Epidemiológico De Crianças Com Paralisia Cerebral Atendidas

Em Uma Unidade De Referência Em Reabilitação

Débora Gonçalves da Silva Sarmanho (1); Juliana Maciel de Queiroz Lourenço; Tatiane Oliveira Nascimenot (1)

1- Universidade do Estado do Pará - UEPA

Oral Presentation

Introdução: A encefalopatia crônica não progressiva da infância, ou mais comumente conhecida como paralisia cerebral (PC), é considerada a limitação física mais usual da infância¹. O termo P.C. descreve um grupo de desordens do desenvolvimento do movimento e da postura, atribuídas a um distúrbio não progressivo que ocorre no encéfalo em desenvolvimento². Nos países desenvolvidos, a prevalência encontrada varia de 1,5 a 5,9/1.000 nascidos vivos. Estima-se que a incidência de PC nos países em desenvolvimento, seja de 7 por 1.000 nascidos vivos. O As desordens motoras da PC são frequentemente acompanhadas por distúrbios sensoriais, perceptivos, cognitivos, comunicativos, comportamentais, epilepsias e déficits musculoesqueléticos, por isso, o paciente com paralisia cerebral necessita de uma atenção multidisciplinar³. A classificação do tipo de PC pode ser feito em relação ao tipo de tônus muscular, pela topografia por comprometimento corpóreo ou pela escala Gross Motor Function Classification System (GMFCS)¹. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico de crianças com diagnóstico clínico de PC atendidas na unidade, visando detectar principais eventos que corroboraram para sua etiologia. **Métodos:** O projeto de pesquisa foi regido dentro dos preceitos

éticos e respeitando as normas de pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Campus II, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), conforme protocolo nº 01/15. Tratou-se de um estudo documental, retrospectivo, descritivo e analítico. Os dados foram coletados por meio da análise retrospectiva de 113 prontuários de crianças atendidas no Ambulatório de Assistência Fisioterapêutica nas Disfunções Neuromotoras da Infância da UEAFTO/ CER II-UEPA, no período de julho/2008 a julho/2010, com diagnóstico clínico de PC e obtendo-se o perfil epidemiológico (dados demográficos e clínicos), através do preenchimento de informações em formulário. A UEAFTO é referência em reabilitação no Estado do Pará, através do convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS). Oferece atendimento a crianças de 0 a 12 anos com disfunção neurológica decorrente de patologias neurológicas diversas como PC, mielomeningocele, hidrocefalia congênita e distrofias musculares. **Resultados e Discussão:** Dos 113 prontuários de crianças que participaram do estudo (56,64%) eram do gênero masculino, tinham entre 2 a 5 anos (40,71%), a maioria procedente da região metropolitana de Belém (79,65%), com maior admissão no ano de 2009 (38,94%), sendo a principal forma clínica de PC a do tipo “espástica” (74,34%), quanto à distribuição topográfica, 54,87% apresentaram a forma tetraparética e quanto ao tônus, hipertônico (74,34%). 83,19% das mães realizaram o pré-natal, sendo 63,72% parto normal. Quanto aos

principais fatores de risco: 23,89% foram sangramentos, 53,98% não choraram ao nascer, 41,59% foram prematuros, 41,59% apresentaram icterícia, 38,94% histórico de parto prolongado e 46,02% foram infecções na criança, sendo mais frequente, a infecção respiratória (41,59%). Conclusão: Os resultados do presente estudo caracterizam o perfil epidemiológico das crianças com diagnóstico de PC atendidas na UEAFTO/CER II- UEPA e fornecem informações que estimulam a implementação de estratégias de avaliação e de promoção em saúde pública na população atendida nesta unidade.

Keywords: Epidemiologia; Paralisia Cerebral; Criança; Reabilitação.

ICCA2018-25317 -Avaliação Da Funcionalidade Da Mão De Assistência Em Crianças Com Paralisia Cerebral Hemiparética Espástica

Camila Carvalho Pereira (1); Ana Caroline Belo Alencar (1); Isabel de Oliveira Monteiro (1); Manuel Di Lorenzo (1); Leonardo Lima Aleixo (1); Luciana Dias Belchior (1); Luciana Andrade da Mota Sampaio (1)

1- Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Poster

Objetivo: Avaliar a funcionalidade da mão de assistência em crianças com paralisia cerebral hemiparética espástica. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, de fevereiro a julho de 2016, em Fortaleza-Ceará. A população de estudo foi constituída de 8 pacientes (n=8) com diagnóstico clínico de

paralisia cerebral hemiparética espástica, acompanhada por algum serviço terapêutico. Foram inclusos pacientes com diagnóstico de paralisia cerebral hemiparética espástica, independente do hemicorpo, com no mínimo cinco atendimentos, independente do gênero, com idade de 18 meses à nove anos e excluiu-se pacientes impossibilitados de permanecer muito tempo sentados ou com nível cognitivo muito baixo. As crianças selecionadas foram submetidas à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e do Assisting Hand Assessment (AHA), utilizado para medir e descrever o quão efetivamente as crianças com deficiência unilateral utilizam a mão de assistência em tarefas bimanuais. Após seleção e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo responsável, e do Termo de Assentimento pelas crianças a partir dos sete anos de idade, aplicou-se questionário contendo dados clínicos da criança e sócio demográficos da família, e, por último, foi agendado o dia da avaliação. Os dados obtidos foram analisados pelo programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 18.0. A análise descritiva foi realizada pela média, desvio padrão e valores absolutos e relativos percentuais. Resultados: Na análise do checklist modificado da CIF observou-se, no domínio “atividade e participação”, que todas as crianças apresentaram dificuldade para o item mobilidade e nenhuma apresentou dificuldade no item vida comunitária, social e cívica. No que se refere aos dados do AHA, foi averiguado que os quatro itens com valores de menor desempenho estão relacionados às funções mais específicas, e os três itens com

valor de melhor desempenho estão relacionados ao uso geral da mão de assistência e ao uso do braço. Discussão: No presente estudo, observou-se que nenhuma das crianças apresentou dificuldade no desempenho de atividades de socialização, corroborando com a literatura que acredita que um dos fatores que influencia positivamente o amadurecimento da interação social, é a saída precoce das crianças do núcleo familiar para interagir com profissionais de saúde e instituições de tratamento. Na observação dos itens de uso motor fino das mãos, que foram os mais comprometidos do AHA, o uso da CIF conseguiu codificar a dificuldade da criança, podendo a mesma ser compreendida por profissionais que não tenham conhecimento do funcionamento do AHA. Conclusão: Conclui-se que as crianças avaliadas apresentaram um grau razoavelmente efetivo de funcionalidade, com maiores dificuldades em ações de uso fino das mãos, e também que os fatores sócio demográficos contribuem para melhores desempenhos na funcionalidade das crianças, expondo as mesmas para a prática de atividades terapêuticas motoras mesmo fora do ambiente ambulatorial.

1. Gois DNA, Cândido EAF, Cândido JF. Análise do tratamento fisioterapêutico em crianças com paralisia cerebral do tipo hemiparética espásticas. *Scire Salutis* 2011; 1(2):15-22.
2. Zanini G, Cemin NF, Peralles SN. Paralisia Cerebral: causas e prevalências. *Fisiot. Mov.* 2009; 22(3):375-81.
3. Spittle AJ, Orton J. Cerebral palsy and developmental coordination disorder in children born preterm. *Seminars in Fetal & Neonatal Medicine* 2014;19:84-9.
4. Vivone GP, Tavares MMM, Bartolomeu RS, Nemr K, Chiapetta ALML. Análise da consistência alimentar e tempo de deglutição em crianças com paralisia cerebral tetraplégica espástica. *Rev CEFAC* 2007;9(4): 504-11.
5. Holmefur M, Krumlinde-Sundholm L, Eliasson A-C. Interrater and intrarater reliability of the Assisting Hand Assessment. *American Journal of Occupational Therapy* 2007;61: 79–84.
6. Rosa GKB, Marques I, Papst JM, Gobbi LTB. Desenvolvimento motor de criança com paralisia cerebral: avaliação e intervenção. *Rev. Bras. Ed. Esp.* 2008;14(2):163-76.
7. Holmefur M, Krumlinde-Sundholm L, Bergström J, Eliasson A-C. Longitudinal development of hand function in children with unilateral cerebral palsy. *Developmental Medicine & Child Neurology* 2009;352-57.
8. Brasileiro IC, Moreira TMM, Buchalla CM. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e seu uso no Brasil. *Acta Fisiatr.* 2013;20(1):37-41.
9. Brasileiro IC, Moreira TMMM, Jorge MSB. Interveniência dos fatores ambientais na vida de crianças com paralisia cerebral. *Acta Fisiatr.* 2009;16(3):132-37.
10. Brianeze ACGS, Cunha AB, Peviani SM, Miranda VCR, Tognetti VBL, Rocha NAC et al. Efeito de um programa de fisioterapia funcional em crianças com paralisia cerebral associado a orientações aos cuidadores: estudo preliminar. *Fisiot. E Pesq.* 2009;16(1):40-5.
11. Sari FL, Marcon SS. Participação da Família no Trabalho Fisioterapêutico em Crianças com Paralisia Cerebral. *Ver. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum.* 2008; 18(3): 229-39.
12. Ribeiro J, Moraes MVM, Beltrame TS. Atributos pessoais de uma criança com paralisia cerebral como determinantes da ação fisioterapêutica. *Fisiot. em Mov.* 2006;19(2):75-82.
13. Brasileiro IC, Moreira TMM, Jorge MSB, Queiroz

MVO, Mont'Alverne DGB. Atividades e participação de crianças com Paralisia Cerebral conforme a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde Rev. Bras. Enferm. 2009; 62(4): 503-11.

14. Rebel MF, Rodrigues RF, Araújo APQC, Corrêa CL. Prognósticos e perspectivas atuais na paralisia cerebral. Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum. 2010; 20(2): 342-50.

15. Di Nubila HBV, Buchalla CM. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. Rev. Bras. Epidemiol. 2008; 11(2): 324-35.

16. Teixeira-Arroyo C, Oliveira SRG. Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. Aquabrazil 2007;13(2):97-102.

17. Carnin AP, Mazzitelli C. Proposta de Tratamento Fisioterapêutico para Crianças Portadoras de Paralisia Cerebral Espástica, com Ênfase nas Alterações Musculoesqueléticas. Rev. Neurociências 2003; 11(1): 34-9.

Keywords: Paralisia Cerebral; Funcionalidade; Fisioterapia.

ICCA2018-26140 -Impactos Socioambientais Na Saúde De Crianças E Adolescentes De Uma Comunidade Socialmente Vulnerável

Izautina Vasconcelos de Sousa (1); Christina César Praça Brasil (1); Raimunda Magalhães da Silva (1); Dayse Paixão e Vasconcelos (1); Ilana Nogueira Bezerra (2); Timoty J. Finnan (3)

1- Universidade de Fortaleza; 2- Universidade Estadual do Ceará; 3- Universidade do Arizona

Poster

Introdução: Na década de 80, o Brasil era considerado um dos países mais desiguais do mundo. Apesar dos avanços obtidos, muitos desafios persistem para a garantia dos direitos sociais. Nesse contexto, a investigação das condições de vida da população afasta-se das teorias de base biológica, passando a uma abordagem mais ampla, amparada na compreensão dos determinantes ambientais, do estilo de vida e dos comportamentos de saúde. Uma comunidade saudável deve contemplar: ambiente favorável à qualidade de vida e à saúde; satisfação das necessidades básicas dos cidadãos; vida cultural ativa; participação dos moradores; economia forte, diversificada e inovadora. Destacam-se, nesse cenário, as condições de vida e saúde de crianças e adolescentes, os quais recebem influências das condições socioambientais, as quais podem impactar na qualidade de vida e no desenvolvimento saudável. Objetivo: Verificar os impactos socioambientais na saúde de crianças e adolescentes em uma comunidade socialmente vulnerável. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa qualitativa na comunidade do Dendê, Fortaleza, Ceará, Brasil, no primeiro semestre de 2016. A coleta dos dados ocorreu por meio de observação participante, realizada durante caminhadas de rua, onde a pesquisadora foi acompanhada, de cada vez, por um ou dois informantes-chaves. Em seguida, aplicou-se uma de entrevista individual e dois grupos focais com a participação das mesmas pessoas. Os 31 participantes eram moradores da comunidade em estudo. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 1.146.837. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de

conteúdo na modalidade temática. A interpretação dos resultados amparou-se nas teorias do diagnóstico participativo e nas políticas sobre saúde da criança e do adolescente. Resultados: Dentre os principais problemas mencionado que impactam na saúde das crianças e adolescentes estão as precárias condições das ruas do bairro, onde se verificou a presença de lixo, a ausência de saneamento básico e animais deambulando livremente entre as pessoas: “O lixo era do lado da nossa casa e estava prejudicando as crianças. As tampas de esgoto são levantadas com as mãos... Os meninos pegam a bola lá dentro. Ainda tem os animais soltos que podem causar doenças...” (IC_02). A falta de espaços públicos destinados ao lazer e a presença de traficantes nas ruas favorecem o uso de drogas, constituindo riscos à saúde física e mental dessa população: “Não tem divertimento no bairro, as crianças não têm lazer...” (IC_03); “Eu acho que a droga está muito pesada. O número de pessoas viciadas aumenta muito... Os usuários de drogas destroem a pracinha porque eles querem deixar o espaço livre só para eles” (IC_10). Considerações finais: Os problemas socioambientais da comunidade causam o sentimento de adoecimento pela falta de boas condições, oferecendo riscos à saúde. A população infanto-juvenil fica no centro desse problema, uma vez que a infraestrutura deficiente compromete o seu desenvolvimento e as coloca em risco. Esse quadro é agravado pela insuficiência de serviços assistenciais à saúde; insegurança; falta locais públicos para a realização de atividades de lazer, esporte e cultura; o que pode levar ao aumento da violência local e ao uso de drogas ilícitas.

MARMOT, Michael. BELL, Ruth. Social inequalities in health: a proper concern of epidemiology. *Annals of Epidemiology*, v.26, n.4, p.238-240, abr. 2016.

MARMOT, Michael. Brazil: rapid progress and the challenge of inequality. *International Journal for Equity in Health*, v.15, n.1, p.177, nov. 2016.

Keywords: Condições socioambientais. Diagnóstico Comunitário. Criança. Adolescente. Promoção da saúde.

ICCA2018-29640 -**Diagnóstico Participativo Para Melhoria Das Condições De Vida De Crianças E Adolescentes De Uma Comunidade Socialmente Vulnerável**

Izautina Vasconcelos de Sousa (1); Christina César Praça Brasil (1); Raimunda Magalhaes da Silva (1); Dayse Paixão e Vasconcelos (1); Ilana Nogueira Bezerra (2); Timothy J. Finnan (3)

1- Universidade de Fortaleza; 2- Universidade Estadual do Ceará; 3- Universidade do Arizona

Oral Presentation

Introdução: A preocupação com a promoção da saúde de crianças e adolescentes urge por medidas de enfrentamento dos fatores que propiciam desigualdades no contexto social. Em comunidades socialmente vulneráveis, essa população é vítima de situações que põem em risco suas condições de vida. Nesse contexto, o diagnóstico participativo constitui uma ferramenta para o conhecimento da realidade local, favorecendo a implementação de medidas internas e intersetoriais que possam solucionar ou minimizar os problemas enfrentados, dentre eles,

os que impactam direta ou indiretamente na saúde. Objetivo: Identificar as contribuições do diagnóstico participativo na melhoria das condições de vida e saúde de crianças e adolescentes de uma comunidade socialmente vulnerável. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada na comunidade do Dendê, Fortaleza, Ceará, Brasil, de janeiro a julho de 2016. A coleta dos dados ocorreu por meio de observação participante, a qual foi realizada durante caminhadas de rua, onde o pesquisador foi acompanhado, de cada vez, por um ou dois moradores, também denominados informantes-chaves. Em seguida, foi feita uma entrevista individual e dois grupos focais com a participação das mesmas pessoas. Os 31 participantes eram moradores da comunidade em estudo. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 1.146.837. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática. A interpretação dos resultados amparou-se nas teorias do diagnóstico participativo. Resultados: Os participantes relataram que a insegurança, a violência e o domínio do tráfico de drogas na comunidade influenciam a qualidade de vida de crianças e adolescentes, podendo levá-los ao uso ou à venda de drogas, conforme mostra o relato: “Se essas crianças tivessem uma ocupação, elas não seriam o que são hoje...Faz pena a senhora ver essas crianças de doze treze anos... vendendo drogas para os safados [traficantes]” (IC_11). Ressaltaram, ainda, que essa influência pode levar a sérios problemas de saúde física e mental, como medo, ansiedade, entre outros. Além de apontar esses problemas, os participantes também sugerem estratégias de enfrentamento: “Eu acho

que o ideal seria uma escola de esportes para ocupar o tempo livre desses meninos... Talvez o estado possa ajudar...”(IC_10)”; “A ação social trazia para esta praça brinquedo para as crianças, corte de cabelo... Tinha atendimento de saúde... Hoje, não tem mais! Uma mobilização da população poderia ajudar a incentivar esses projetos...” (IC_12). Outros problemas apontados, dizem respeito ao risco à saúde das crianças e adolescentes impostos pela falta de saneamento básico, animais soltos na rua e a presença de insetos e mosquitos. Esses fatores levam à problemas intestinais, desidratação, doenças dermatológicas, internações hospitalares, entre outros acontecimentos. Os participantes encontram na atuação do Estado e em ações sociais (esporte, cultura e lazer) um caminho possível para melhorar as condições de vida e de saúde das crianças e adolescentes do Dendê. Considerações finais: O envolvimento da comunidade nos processos de Diagnóstico Participativo colabora com a identificação dos problemas reais e favorece a busca de soluções contextualizadas com a realidade, possibilitando a promoção da saúde de crianças e adolescentes de comunidades vulneráveis.

CHAMBERS, Robert. The origins and practice of participatory rural appraisal. *World Development*, v.22, n.7, p.953-969, 1994a.

YUTZY, Christopher; NELSON, Donald R.; GALDINO, José Wilson; FINAN, Timothy; GUSTUS, Heather; SILVEIRA, Rossana Barros. Diagnóstico participativo do bairro Canindezinho: a perspectiva dos moradores. Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.projetoprovoz.com/wp-content/uploads/2015/08/DIAGNOSTICO_CANINDEZINHO.pdf> Acesso

em: 02 mar. 2016.

Keywords: Diagnóstico Comunitário. Criança. Adolescente. Promoção da saúde.

ICCA2018-29859 -Des(COBRE) o teu Corpo - Projeto de Prevenção da Violência Sexual

Elisabete Garcia Gomes da Silva (1); Cristina Maria Alves Palma (1); Lina Maria Sousa dos Santos Dias (1); Maria dos Anjos Canário Colaço Ramires Isidro (1); Susana Isabel Engrossa Dias Galrito (1)

1- Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo
Poster

O projeto “Des(COBRE) o teu corpo” é um projeto de Prevenção da Violência e do Abuso Sexual que consiste num conjunto de materiais, manuais e propostas de atividades, que a par da realização das atividades pelos técnicos afetos ao projeto, propõe a dinamização de atividades pelos educadores em contexto de sala de aula bem como pelos pais/famílias, através de manuais específicos para cada público-alvo. Este projeto resulta de uma experiência piloto no concelho de Beja, implementada em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Beja.

A infância é, por excelência, uma fase de aprendizagem de novos valores e de adoção de comportamentos constituindo, quer a família, quer a escola, um importante meio de transmissão de conhecimentos na promoção de estilos de vida saudáveis, pelo que uma intervenção o mais precocemente possível pode ser geradora de ganhos em saúde. Por outro lado, é igualmente

fundamental a capacitação de todos os intervenientes no processo educativo das nossas crianças.

O ato de ensinar não compete apenas à Escola, mas também à sociedade em geral, daí que a atuação dos profissionais de saúde no processo desenvolvimento de competências na área da saúde, promovendo a adoção de estilos de vidas saudáveis seja encarada como uma mais-valia para a comunidade escolar.

Adicionalmente e para que a educação para os afetos e sexualidade seja efetiva e eficaz é igualmente necessário, sendo considerado como fundamental, o envolvimento dos pais e encarregados de educação, através de um contato de proximidade e na promoção de atividades de apoio às famílias na educação sexual de crianças e jovens, uma vez que os pais são os primeiros e principais agentes educadores das crianças.

O projeto tem como principais destinatários cerca de 3000 crianças do pré-escolar, respetivos pais e famílias e educadores, pretendendo-se formar e dotar as equipas de saúde escolar, dos 13 concelhos da área de abrangência da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, de competências e materiais que lhes permitam executar as atividades, promovendo desta forma a literacia em saúde no domínio da sexualidade dos alunos do pré-escolar, famílias e educadores. Paralelamente pretende capacitar crianças do pré-escolar, dos 13 concelhos da área de abrangência da ULSBA, para a importância da prevenção da violência e do abuso sexual aumentando conhecimentos sobre o corpo humano, sobre a adequação do contato físico nos diferentes contextos de sociabilidade e o abuso sexual e

recursos disponíveis, bem como capacitar famílias, educadores e outros agentes educativos para a importância da prevenção da violência e do abuso sexual, dotando-os com ferramentas/competências.

Keywords: Violência Sexual, Prevenção, Corpo, Educação Sexual

ICCA2018-31904 -Deixem os brinquedos em paz, não são de rapariga nem de rapaz! As questões de género na atividade lúdica das crianças

Ana Lourenço (1)

1- Instituto de Apoio à Criança - Sector da Actividade Lúdica

Oral Presentation

Investigações apontam que, até 1920/30, a distinção entre brinquedos “de menina” e “de menino” era leve e até as cores eram fluidas, com prevalência do branco. Durante muito tempo, por exemplo, o azul foi considerado cor de menina, por ser a cor do manto da Nossa Senhora. É curioso verificar que em catálogos de brinquedos de décadas passadas a distinção entre brinquedos de menina e brinquedos de menino era praticamente inexistente. Que antigamente não existia a versão para menino e a versão para menina do mesmo tipo de brinquedo. Ter-se-á perdido a “neutralidade de género” nos brinquedos? Numa altura em que um dos temas mais debatidos é a igualdade entre os géneros? E porquê?

A sociedade está cada vez mais comprometida

com a defesa e promoção da igualdade de direitos entre homens e mulheres, mas o que verificamos no nosso dia-a-dia é que as crianças são “inundadas” desde cedo com brinquedos que potenciam os homens como heróis e as mulheres como cuidadoras, que mostram os homens como cientistas e as mulheres como ícones de beleza: com papéis de género estereotipados.

Esta questão é especialmente pertinente quando verificamos que existem crianças a serem discriminadas (e até mesmo vítimas de bullying) por optarem por brinquedos tipicamente atribuídos ao género oposto: falamos, por exemplo, das marias rapaz ou, “pior ainda”, dos rapazes que brincam com bonecas. É especialmente relevante quando a livre expressão lúdica encoraja as crianças a brincarem para além dos papéis de género “tradicionais”, criando uma nova visão de igualdade entre os direitos femininos e masculinos e possibilitando a liberdade de escolha e de experiência. É importante justamente porque se cruza com tantos direitos estabelecidos na Convenção sobre os Direitos da Criança, como por exemplo, o direito à não discriminação, à liberdade de expressão, à proteção da vida privada, à proteção contra maus-tratos e negligência, entre outros.

Esta comunicação pretende refletir e discutir sobre esta problemática com os diferentes atores (professores, educadores, psicólogos, outros técnicos), o que, a par do trabalho com as famílias e com ouvir o que as crianças têm a dizer sobre este assunto pode, passo a passo, combater esta pressão do género face aos brinquedos, que nada mais é que a pressão do marketing. Pode impulsionar mudanças nas empresas de

brinquedos, como acontece já em alguns países, em que por exemplo os brinquedos não estão organizados conforme o gênero, mas sim conforme a atividade lúdica predominante (e.g. construção, faz-de-conta, jogos de regras...). Pode levar a que se comece a trabalhar, desde cedo, a igualdade entre homens e mulheres, de forma natural e espontânea, passando ideias fundamentais como as noções de liberdade, igualdade e respeito. Pode levar a uma sociedade futura onde se caminhe efetivamente para a igualdade de oportunidades quer para homens quer para mulheres.

Keywords: brincar, gênero, igualdade

ICCA2018-35397 -Ações Educativas Com Adolescentes Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis

Antônia Meirivânia de Sousa Santos (1); Sarah Silva dos Santos (1); Stéfanny Paula de Menezes Chacon (1); Ana Maria Fontenelle Catrib (1); Raimunda Magalhães da Silva (1)

1- Universidade de Fortaleza - Unifor

Poster

INTRODUÇÃO: A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é considerada a segunda década de vida, ou seja, período compreendido entre 10 e 20 anos incompletos (OMS, 1965). Na fase da adolescência ocorre a transição da infância para a maioridade sendo caracterizada por um período de distanciamento de comportamentos e privilégios típicos da infância. Diante desta realidade, o

Ministério da Saúde recomenda que temas como educação para a saúde sexual e reprodutiva e prevenção de IST/AIDS sejam trabalhadas com o público das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 2013). Além das dificuldades que esses jovens passam, ainda existe a falta de tempo, e o desinteresse dos pais em dialogar com os filhos. Sendo que fora de casa estes são apresentados aos estímulos que exacerbam sexualidade, como músicas, e danças com duplos sentidos, a mídia também influencia com programas televisivos inapropriados. Assim, o tema sobre saúde sexual e reprodutiva fica a cargo da escola ou dos amigos, quando deveria começar em casa, ser complementada pela escola e pelos profissionais de saúde capacitados para este tipo de público (DIAS, 2013). Diante desta perspectiva, a educação sexual torna-se essencial a fim de favorecer a promoção do sexo protegido entre adolescentes e jovens (HEILBORN, 2006; BRÊTAS et al, 2011). Desta forma, é imprescindível que os serviços de saúde bem como a escola e a família sejam parceiros nas ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes (MOURA, 2011). **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis de adolescentes na faixa etária entre 13 a 16 anos, de uma escola pública de ensino fundamental e médio do município de Fortaleza – Ceará. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado através da Liga de Estudo Saúde da mulher e do adolescente (LEMA) durante o segundo semestre do ano de 2016. O estudo foi realizado de acordo com a Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em

Pesquisa – CONEP/CNS/MS (BRASIL, 2012).RESULTADOS: A partir de nossa vivência prática, e de dinâmicas aplicadas como forma de pré-teste para avaliar o conhecimento dos mesmos sobre tais Infecções sexualmente transmissíveis, podemos identificar que os adolescentes apresentaram maior nível de conhecimento em questões relacionadas ao HIV, e verificou-se, no entanto, a dificuldade dos adolescentes nas questões sobre HPV. CONCLUSÃO: O público adolescente está cada vez mais cedo dando início a vida sexual, necessitando, portanto, de apoio familiar, das escolas e programas de saúde que venham proporcionar medidas que possam garantir a prevenção das IST's e, inclusive de gravidez na adolescência, no entanto, não é disponibilizado tantos programas para esses fins e os profissionais, bem como muitos pais sentem dificuldades em dialogar sobre esse assunto com os jovens. Deste modo, consideramos de grande valia a introdução de medidas educativas como estas que aplicamos, onde existe o propósito de sanar dúvidas e oportunizar esclarecimentos acerca do assunto, visto que a informação pode gerar mudanças significativas na vida desses jovens e, conseqüentemente reduzir o número de casos de IST's no Brasil.

Keywords: Infecções Sexualmente transmissíveis; Educação em Saúde; Adolescente

ICCA2018-37345 -**Eu brinquei, vocês brincaram... e eles brincam? O direito de brincar nos nossos dias**

Ana Lourenço (1)

1- Instituto de Apoio à Criança - Sector da Actividade Lúdica
Oral Presentation

As mudanças que ocorreram na sociedade nas últimas décadas, com o apanágio do sucesso, o ritmo desenfreado e o pensamento que brincar não é sério, apresentam conseqüências dramáticas para o desenvolvimento salutar das crianças. O papel que a atividade lúdica assume enquanto fator determinante para o desenvolvimento pessoal e social da criança e das próprias comunidades tem sido posto de parte. O brincar livre e espontâneo configura-se, hoje em dia, como algo quase em vias de extinção. As crianças são orientadas em atividades estruturadas, pouco diversificadas e o seu tempo livre é reduzido ao mínimo: a agenda de uma criança é tão, ou mais preenchida, que a de um adulto.

É fulcral não esquecer que é na infância que se dá um franco desenvolvimento físico, mental e social, se treinam e aprimoram as competências futuras, se reconhece e experiencia o mundo e se inicia a construção do futuro de todos nós. E as crianças fazem tudo isto, primordialmente, através do brincar. Mas estaremos a dar condições às crianças para que o façam? Estaremos a possibilitar-lhes um crescimento saudável? Será a vivência lúdica, a resposta ao problema social que existe hoje na nossa sociedade – estilos de vida que comprometem o desenvolvimento físico, mental e social das crianças?

E se as conseqüências do brincar para um estilo de vida saudável são fortes, não o são menos para um estilo saudável de parentalidade e para um estilo saudável de vivência escolar.

Vemos hoje em dia pais e famílias com falta de tempo para estarem com os seus filhos e que confessam que, embora reconheçam a importância da atividade lúdica no desenvolvimento e se tentem envolver, não sabem brincar! Diríamos nós que se esqueceram de brincar e que esse seu passado lúdico deve ser recuperado de forma a potenciar relações familiares saudáveis, mas também conservar o legado intergeracional da atividade lúdica.

Quanto às escolas, somos inundados através da comunicação social com casos de violência pontual ou sistemática, como são as situações de bullying. Os relatos dos profissionais de educação referem ainda várias questões de comportamento dos alunos, como problemas de atenção e concentração, indisciplina e mau comportamento, falta de motivação e empenho. Práticas comprovadas em escolas que enfrentavam estes desafios e que recorreram à atividade lúdica, por exemplo na dinamização do recreio, demonstram a eficácia desta estratégia na redução das ocorrências disciplinares, com resultados inclusive ao nível do sucesso escolar.

Assumir, efetivamente, o brincar como um direito da criança transforma as relações entre pares, as relações com a família e as relações na comunidade com consequente impacto na saúde mental, social e física. Influencia todas as sociedades e culturas, já que brincar é uma linguagem universal, bem como uma forma de integração como podemos verificar, por exemplo, na situação das crianças refugiadas.

Esta comunicação pretende potenciar a reflexão em torno do direito de brincar, unindo diferentes olhares sobre esta problemática e recuperando

vivências passadas de todos nós, ao mesmo tempo que deixa pontes para a defesa e promoção deste direito no futuro.

Keywords: brincar, direito, desenvolvimento, crianças

ICCA2018-39635 -**Construções Discursivas De Criança E Adolescente Em Materialidades Legislativas Brasileiras**

José Ricardo de Souza Rebouças Bulhões (1);
Maria da Conceição Fonseca-Silva (1)

1- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Oral Presentation

O presente resumo apresenta os resultados de pesquisa de Doutorado efetuada acerca da construção histórica discursiva de crianças e adolescentes no Brasil. O objetivo foi analisar como crianças e adolescentes são representados discursivamente nesses documentos e quais os elementos referenciais que colaboram no processo de construção da representação destes, ou seja, mapear no dizer das leis os movimentos de construção de sentidos acerca das categorias criança e adolescente. Sob a perspectiva teórico metodológica da Análise de Discurso de linha francesa, entendida, conforme afirma Pêcheux (1999) como aquilo que, em face de um texto que surge como acontecimento, vem restabelecer os implícitos, ou seja, a condição do legível em relação ao próprio legível, pretendeu-se compreender como, em determinadas circunstâncias, os enunciado possibilitam produção de sentido em relação ao objeto em

estudo. O processo histórico aliado à materialidade legislativa permite visualizar como crianças e adolescentes foram, ao longo do tempo, sendo discursivamente construídas. Contemporaneamente, resguardados pela constituição da república de 1988 observa-se a constante preocupação do Estado em adotar medidas positivas em relação a crianças e adolescentes no Brasil. Entendidos enquanto sujeitos de direitos, o reconhecimento e proteção da população infantojuvenil, como expresso no art. 227 da Constituição Federal, implica no entendimento de que a conquista de todo o potencial do indivíduo, tem como pré-condição absoluta o atendimento de suas necessidades enquanto pessoas em desenvolvimento. Mas nem sempre foi assim. A noção que atualmente compartilha-se é algo relativamente recente na história brasileira. Em verdade, a concepção construída e inserida no imaginário social, ao longo dos tempos, sempre operou com cenários de intensa violência e absoluta desigualdade. Seguindo o viés da Análise do Discurso utilizou-se legislações nacionais e estrangeiras, como documentos linguísticos e discursivos, que deram pistas a respeito das práticas sociais, dos imaginários sociodiscursivos, das identidades e dos valores circulantes na sociedade em torno do(s) indivíduo(s) criança e adolescente. Assim, considerando que a discursividade tem uma “espessura histórica” (GREGOLIN, 2007), trabalhar com discurso significa compreender a forma como verdades são produzidas e enunciadas. Conclui-se que a perspectiva da proteção integral, adotada no final do século XX no Brasil, contrapõe-se a uma perspectiva de

disciplinamento e dominação das crianças perpetuada historicamente. Portanto, ao apresentar o real do mundo no real da linguagem, observa-se que inclusive a Lei é um mecanismo de composição histórica dos fatos sociais ocorridos. Desse modo, a legislação brasileira e internacional, enquanto materialidades discursivas, incluem-se nas redes mnemônicas que atravessam os fatos historicamente construídos. Assim, conforme salienta Fonseca-Silva (2007) pensar discursivamente a memória implica analisar as formas conflituosas de inscrição de historicidade nos processos de significação da linguagem.

Keywords: Criança. Adolescente. Legislação. Discurso.

ICCA2018-40176 -Saúde Bucal E Qualidade De Vida Na Pecepção De Adolescentes

Maria Vieira de Lima Saintrain (1); Silvia de Melo Cunha (1); Mirna Albuquerque Frota (1); Christina Cesar Praça Brasil (1); Ana Maria Fontenelle Catrib (1)

1- Universidade de Fortaleza

Poster

Introdução: A adolescência é caracterizada por ser um período de transformações rápidas e intensas que levam a novas formas de pensar e de se relacionar, a novos papéis e responsabilidades. A saúde bucal é parte da saúde geral e na adolescência, constitui-se um indicador da qualidade de vida. A adolescência é considerada um período de risco para doenças bucais como

cárie, gengivite e doença periodontal, visto que a higiene oral, por diferentes fatores, constitui-se em uma prática complexa. Uma boa saúde bucal é imprescindível para a saúde geral, bem-estar e qualidade de vida, trazendo benefícios significativos para a autoestima, dignidade, integração social e nutrição em geral. Objetivo: Conhecer o perfil e a percepção de adolescentes sobre sua saúde bucal e qualidade de vida. Métodos: Trata-se de uma pesquisa transversal do tipo quantitativa e descritiva, cujo universo foi representado por adolescentes, estudantes de uma Escola Promotora de Saúde (EPS) no Município de Fortaleza – Ceará. Foi realizado um censo com a utilização de um questionário para coleta de dados sociodemográficos, saúde geral, condição odontológica e OHIP -14 (Oral Health Impact Profile). O OHIP-14 tem por objetivo avaliar o impacto de problemas bucais na qualidade de vida, a partir da percepção das pessoas acerca de disfunções, desconfortos e incapacidades por problemas na boca. Foram calculadas a frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas; média e desvio padrão para as variáveis numéricas. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para avaliar a normalidade dos dados e os testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis para comparações envolvendo dois grupos ou mais de dois grupos respectivamente. Antes de realizar as comparações, avaliou-se, por meio do teste de Shapiro-Wilk, a normalidade da pontuação OHIP em que se rejeitou a hipótese de normalidade dos dados ($p < 0,001$). Dessa forma, foram utilizados testes não-paramétricos para realizar as comparações. Para todos os testes utilizados foi adotado um nível de significância de 5%.

Resultados: Participaram do estudo 210 adolescentes, cuja idade variou de 11 a 19 anos, média 15,82, DP \pm 1,269; 181 (86,2%) estavam na faixa etária de 15 a 19 anos, 181 (86,2%) eram solteiros, 140 (66,7%) do gênero feminino, 200 (95,2%) não trabalhavam, 88 (41,9%) informaram renda familiar de dois ou mais salários mínimos e onze anos de estudo. Um total de 19 alunos (9%) fazia uso de bebida alcoólica. A média da pontuação do OHIP-14 obteve associação estatística entre as variáveis: em geral sua saúde está ($p=0,023$); no último ano sua saúde está ($p=0,003$); problema de audição ($p=0,004$); está tomando medicamento ($p=0,002$) e dificuldade de mastigar e engolir alimentos ($p=0,009$). A média da pontuação do OHIP-14 em relação às variáveis que apresentaram significância estatística foi superior àquelas sem significância. Conclusões. A autopercepção avaliada pelo OHIP-14 mostra o quanto a saúde bucal influencia na qualidade de vida, apesar de a maioria dos adolescentes acreditarem estar com a saúde geral excelente.

1. World Health Organization. WHO's Global school health initiative. Geneva: WHO; 1998.
2. Davoglio RS, Aerts DRGC, Abegg C, Freddo SL, Monteiro L. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. Cad Saúde Pública. 2009;25(3):655-67.
3. Garbin CAS, Garbin AJI, Moimaz SAS, Gonçalves PE. A saúde na percepção do adolescente. Physis (Rio J). 2009;19(1):227-38.
4. Cardoso V, Reis AP, Iervolino SA. Escolas promotoras de saúde. Rev. Bras. Crescimento Desenvol Hum. 2008;18(2):107-15.
5. Kwan SYL, Petersen PE, Pine CM, Borutta A. Health-promoting schools: an opportunity for oral

health promotion. Bull World Health Organ. 2005;83(9):677-85.

6. Saintrain MVL, Correa CRS, Saintrain SV, Nuto SAS, Vieira Meyer APGF. Brazilian adolescent's oral health trends since 1986: an epidemiological observational study. BMC Res Notes 2015; 8:554.

7. Association for Supervision and Curriculum Development. Statement for the integration of health and education english. Virginia: ASCD; 2015 [acesso em 2016 Set 20]. Disponível em: http://www.ascd.org/ASCD/pdf/siteASCD/wholechild/Statement-for-the-Integration-of-Health-and-Education_English.pdf

8. Slade GD. Derivation and validation of a short form Oral Health Impact Profile. Community Dental Oral Epidemiol. 1997;25(40):284-90.

9. Berkey DB, Call RL, Loupe MJ. Oral health perceptions and self-esteem in non-institutionalized older adults. Gerodontology 1987;3:109-12.

10. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 13 de julho de 1990; 169º da Independência e 102º da República [acesso em 2016 Maio 12]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

11. World Health Organization. WHO Adolescent health [acesso em 2016 Abr 16]. Disponível em: http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/

12. Anjos KF, Santos VC, Almeida OS. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares. Rev Saúde Com. 2012;8(2):20-31.

13. Razanamihaja N, Befinoana, Marie-Laure B (2013) Alcohol consumption by school-going adolescents in madagascar: prevalence and associated risk factors. J AlcoholismDrugDepend [Internet]. 2013 [acesso em 2016 Set 20];2:145. Disponível em: doi: 10.4172/2329-6488.1000145

14. Teixeira VLMO, Carvalho LOTD. Deficiência auditiva na escola: entre a realidade e o preconizado por estudiosos da educação. Interdisciplinar: RevEletrUnivar. 2011;(6):98-103.

15. Lacerda ABM, Soares VMN, Gonçalves CGO, Lopes FC, Testoni R. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. AudiolCommun Res. 2013;18(2):85-92.

16. Moynihan P, Petersen PE. Diet, nutrition and the prevention of dental diseases. Public Health Nutr. 2004;7(1A):201-26.

17. Petersen PE, Torres AM. Preventive oral health care and health promotion provided for children and adolescents by the Municipal Dental Health Services in Denmark. Int J Paediatr Dent. 1999;9(2):81-91.

18. Gabardo MCL, Moysés ST, Moysés SJ. Autopercepção de saúde bucal conforme o Perfil de Impacto da Saúde Bucal (OHIP) e fatores associados: revisão sistemática. Rev PanamSaludPublica. 2013;33(6):439-45.

19. Hongxing L, List T, Nilsson IM, Johansson A, Astrøm AN. Validity and reliability of ODP and OHIP-14: a survey of Chinese high school students. BMC Oral Health [Internet]. 2014 [acesso em 2016 Set 20];14:158. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6831/14/158>

20. Kozmhinsky VMR, Heimer M, Goes P. Sociodemographic factors and oral health conditions related to the impact on the quality of life of adolescents. PesqBrasOdontopedClin Integr. 2016;16(1):35-42.

Keywords: saúde bucal, adolescente, qualidade de vida, auto-percepção

ICCA2018-44930 -**Adolescentes Gestantes: Uma Discussão Com Base Na Literatura**

Antônia Meirivânia de Sousa Santos (1); Sarah Silva dos Santos (1); Ana Maria Fontenelle Catrib (1); Raimunda Magalhães da Silva (1)

1- Universidade de Fortaleza - Unifor

Poster

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase da vida onde acontecem intensas modificações psicológicas, afetiva, social, familiar e sexual. É nessa fase que os jovens começam a se conhecer, e por isso a curiosidade principalmente pela sexualidade contribuindo bastante para o aparecimento de gravidez indesejada (MARTINS et al., 2012). **OBJETIVO:** Conhecer as principais discussões estabelecidas sobre a gestação na adolescência, com base na literatura. **METODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio dos seguintes descritores: Cuidado Pré-Natal; Gravidez na Adolescência; Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, completos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2005 e 2015. A coleta foi realizada em revistas indexadas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo) e LILACS. No período de agosto a novembro de 2015, o instrumento para análise dos dados foi uma planilha criada no Software Excel for Windows 2010, que segue um roteiro de seis passos. **RESULTADOS:** Os artigos apontaram a realidade dos diversos fatores associados aos conflitos vivenciados não só pela adolescente grávida, mas também pela família e ciclo social, analisando as razões, riscos e reflexões da gravidez na adolescência e do cuidado prestado no pré-natal. A pesquisa mostrou que a gravidez na adolescência acontece na maioria dos casos em um contexto social em que a escolaridade e o nível socioeconômico são menos favorecidos. Embora os profissionais da enfermagem ou mesmo da equipe multiprofissional da Estratégia

Saúde da Família tenham suas práticas direcionadas ao autocuidado das gestantes adolescentes, estas ainda desconhecem métodos de contracepção. **CONCLUSÃO:** Este estudo teve grande relevância tanto para a pesquisadora quanto para todos os que estão direta ou indiretamente ligados com a gravidez na adolescência e proporcionou um conhecimento maior sobre o grave problema de saúde pública que é a gravidez na adolescência, e que o pré-natal é um momento no qual o profissional enfermeiro deve orientar, ouvir e participar com a família da adolescente de todos os cuidados que este tipo de gravidez precisa, por ser, muitas vezes, de alto risco. Acredita-se que devido a gravidez na adolescência ser presente em quase todas as Unidades Básicas de Saúde, muitos profissionais utiliza-se deste tema, agregado ao pré-natal para formular pesquisas e publicar nas revistas da área. Assim, não foi difícil a pesquisa nas bases de dados uma vez que foram utilizados os descritores que direcionaram, exatamente, para o que se precisava para atingir os objetivos desta pesquisa. Faz-se necessário a aproximação dos profissionais com o público adolescente, para a conquista da confiança, busca do entendimento a questões inerentes a eles para amenizar os agravos que circundam este público.

Keywords: Cuidado Pré-Natal. Gravidez na Adolescência. Enfermagem

ICCA2018-49678 **-Bringing Noise to Caldas: propedêutica da constituição de uma cena musical em Portugal**

Luiz Alberto Moura (1); Paula Guerra (2)

1- ISCTE-IUL; 2- FLUP

Oral Presentation

Esta comunicação procura lançar um olhar preliminar sobre os primeiros momentos da cena noise/experimental que despoletou na cidade das Caldas da Rainha, na viragem das décadas de 1980 para a de 1990, focando-se na atividade artística, musical e cultural dos jovens locais - tendo o artista João Paulo Feliciano como protagonista.

Deste modo, procuramos identificar os pontos-chave e os fatores que possibilitaram o florescimento de uma cena musical nas Caldas da Rainha, como lojas de discos, pessoas, pontos de encontro, editoras, eventos, live sessions, festas e etc. Também é nosso objetivo, evidenciar os impactos iniciais que a música e as movimentações artísticas feitas na cidade por estes jovens tiveram no resto do país.

Paralelamente, apresentamos os pontos de influência que a efervescência do rock em Portugal teve em Caldas da Rainha e na sua cena noise/experimental, lançando uma análise prévia sobre as ramificações do progresso da cena na cidade que levaram músicos locais, além de Feliciano, a ter destaque no cenário nacional.

Assim, este artigo intenta fazer um ensaio propedêutico do conceito de cena às dinâmicas das Caldas da Rainha, relevando a necessidade que determinados atores sentiram para a criação do seu próprio “ecossistema” fundando editoras, agendando gigs e expandindo a network e personagens e espaços - tão necessária para as cenas independentes.

This communication seeks to cast a preliminary look at the first moments of the noise/experimental scene that sparked in the city of Caldas da Rainha, in the late 1980s/early 1990s, focusing on the artistic and cultural activities of local young people — with the artist João Paulo Feliciano as a protagonist.

Thus, we seek to identify the key aspects and the factors that enabled the flourishing of a music scene in Caldas da Rainha, formed by record stores, people, meeting points, publishers, events, live sessions, parties, etc. It is also our goal to highlight the impact that both the original music and artistic movements from this town — and its young ones — had on the rest of the country.

Also, we will lay out the influence that the rock agitation in Portugal had in Caldas da Rainha and its noise/experimental scene. At the same time, we will propose a preliminary analysis of the ramifications of that scene, which led local musicians — besides Feliciano — to achieve a national repercussion.

Accordingly, this article proposes a propedeutic application of the concept of scenes to the dynamic in Caldas da Rainha, emphasizing the need that certain actors felt to create their own "ecosystem" — establishing publishers and labels, booking gigs and expanding its network, characters, and spaces necessary to any independent scene.

Keywords: Portugal, cenas musicais, indie, network, noise

ICCA2018-50352 -Protocol Analysis for Trunk Stabilization in Child with Cerebral Palsy through Electromyographic Biofeedback: Case Study

Isabel de Oliveira Monteiro (1); Mariana Barros Freire (1); Melissa Alves de Moraes (1); Camila Carvalho Pereira (1); Manuel Di Lorenzo (1); Luciana Dias Belchior (1); Luciana Andrade da Mota Sampaio (1)

1- Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Poster

Objective: To analyze a physical therapy intervention protocol for spinal stabilization in children with cerebral palsy (CP) through electromyographic biofeedback. **Methods:** The sample consisted of a child with Cerebral Palsy (GMFCS IV). An electromyographic evaluation of the stabilizers muscles of the spine was performed by the analysis of signals collected in the Miotool 800 surface electromyography apparatus developed by the Miotec® brand. Passive stretching of the upper and lower limbs was performed for 15 minutes, followed by strengthening with emphasis on the tonic stabilizers muscle fibers of the spine through Biograph® software for 20 minutes in addition to sensory experiences and postural control exercises for 15 minutes. The study was performed 3 times a week in a total of 12 intervention sessions (1 month). **Results and Discussion:** Evidence has shown that the use of electromyographic biofeedback through the Biograph® software enhances the stabilizer muscles of the spine, obtaining more success in the activation of the paravertebral musculature (beginning - 40.62mV,

final - 50.80mV). The electromyographic feedback is used as a therapeutic strategy for the surface electromyography (EMGs). Through software developed to provide a playful interface and immersion into environments of virtual reality; promoting muscle training by the recruitment of a greater number of motor units through muscle contraction; visual and auditory signs; and making it possible for the patient to have feedback through the interface generated by the software. This allowed the child to learn new muscle patterns, assisting in adequate muscle contraction, stimulating coordination in response patterns, improving motion control, and execution. It was noticed that in the rectus abdominis muscle there was a decrease due to weakness (beginning - 25.64mV, final -19.95mV), being also observed in the following consultations that the participant started to perform the movement with more stability. **Conclusion:** The use of virtual environments associated with electromyographic biofeedback as a physical therapeutic treatment proved to be an efficient tool for muscle strengthening, providing the child with CP a significant improvement of the control and postural alignment, reflecting in the accomplishment of daily activities.

1. Firmino RCB, Lima AKP, Almeida CMRS, Uchôa SMM. Influência do Conceito Bobath na função muscular da paralisia cerebral quadriplégica espástica. *Rev Neurocienc* 2015;23(4):595-602. doi: 10.4181/RNC.2015.23.04.1047.08p
2. Santos LPD, Golin MO. Evolução Motora de Crianças com Paralisia Cerebral Diparesia Espástica. *Rev Neurocienc* 2013;21(2):184-192. doi:10.4181/RNC.2013.21.808.9p
3. Oliveira LS, Golin MO. Técnica para redução do

tônus e alongamento muscular passivo: efeitos na amplitude de movimento de crianças com paralisia cerebral espástica. *ABCS Health Sci.* 2017;42(1): 27-33. doi: 10.7322/abcshs.v42i1.946

4. Silva DBR, Dias LB, Pfeifer LI. Confiabilidade do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa Ampliado e Revisto (GMFCS E & R) entre estudantes e profissionais de saúde no Brasil. *Fisioter Pesqui* 2016; 23(2): 142 - 147. doi: 10.1590/1809-2950/14396823022016

5. Barbosa RMP, Linhares TG, Kunzler, B. Métodos de avaliação na criança com paralisia cerebral. *ReBraM.* 2016; 19(1):165-172. doi: 10.25061/rebram.v19i1.373

6. Gomes CO, Golin MO. Tratamento Fisioterapêutico Na Paralisia Cerebral Tetraparesia Espástica, Segundo Conceito Bobath. *Rev Neurocienc* 2013; 21(2): 278-285. doi: 10.4181/RNC.2013.21.757.8p

7. Ripert M. Efeito da realidade virtual em crianças com paralisia cerebral [monografia]. Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2017.

8. Miotec Equipamentos Biomédicos LTDA. Biotrainer Software de Biofeedback. Manual do Usuário. São Paulo (SP); 2015.

9. Pagnussat AS, Simon AS, Santos CG, Postal M, Manacero S, Ramos RR. Electromyographic activity of trunk muscles during therapy using the Bobath Concept. *Fisioter. Mov.* 2013; 26(4):855-862.

10. Projeto Surface Electromyography for Non-Invasive Assessment of Muscle – SENIAM. Netherlands [Internet]. 2016 [Acesso em 10 out 2016]. Disponível em: <<http://www.seniam.org/>>.

11. Pavão SL, Nunes GS, Santos NA, Rocha NACF. Relationship between static postural control and the level of functional abilities in children with cerebral palsy. *Braz J Phys Ther.* 2014; 18(4):300-307. doi: 10.1590/bjpt-rbf.2014.0056

12. Koch HGB, Peixoto GO, Labronici RHDD, Silva NCOV, Alfieri FM, Portes LA. Escalada terapêutica: uma possibilidade de intervenção para crianças com

paralisia cerebral. *Acta Fisiatr* 2015; 22(1):30-33. doi: 10.5935/0104-7795.20150008

13. Pavão SL, Arnoni JLB, Oliveira AKC, Rocha NACF. Impact of a virtual reality-based intervention on motor performance and balance of a child with cerebral palsy: a case study. *Rev. Paul Pediatr.* 2014;32(4): 389-394. doi: 10.1590/S0103-05822014000400016

14. Nascimento NF. Treino com realidade virtual no alcance manual de crianças com paralisia cerebral: ensaio clínico randomizado cruzado [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2015.

15. Esteves ER, Pasqualia L, Barazzetti L. Biofeedback eletromiográfico no tratamento fisioterapêutico: uma revisão da literatura. *Anais – V Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG* 2017;5(5): 313-323.

16. Souza PP. Influência da estimulação vestibular no controle cervical de crianças com paralisia cerebral [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2016.

17. Spiller MG, Braccialli LMP. Opinião de profissionais da educação e da saúde sobre o uso da prancha ortostática para o aluno com paralisia cerebral. *Rev. Bras. Ed. Esp.* 2014;20(2):265-282. doi: 10.1590/S1413-65382014000200009

18. Sena EG, Triaca TP, Kempinski EC. Métodos de tratamentos fisioterapêuticos em neuropediatria: revisão literária. *Revista UNINGÁ [Internet]* 2017 [acesso em 30 out 2017];14(1):89-98. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/625>>

19. Costa CSN. Influência da Manipulação de Fatores Extrínsecos no Controle da Postura Sentada em Crianças com Paralisia Cerebral [tese]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2015.

Keywords: Physical Therapy Specialty, Cerebral Palsy, Electromyography, Virtual Reality

Exposure Therapy

ICCA2018-51939 -Como brincam os irmãos quanto um tem PEA? - Percepções de mães e irmãos convergem, divergindo.

Joana Figueiredo Gonçalves (1); Ana Rodrigues (1); Maria Martins (1); Sofia Santos (1); Gladys Malafaia (1)

1- Faculdade de Motricidade Humana - ULisboa

Oral Presentation

A relação fraterna exerce influência no sistema familiar e por isso deve ser feito um investimento no seu estudo. A interacção social entre pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e os seus irmãos com desenvolvimento típico pode apresentar desafios acrescidos e causar impacto na interacção lúdica. Os pais têm sido os informadores principais acerca deste fenómeno mas a literatura lembra que existem diferenças entre as perspectivas destes e as das crianças. Este trabalho foi aprovado por três comissões de ética e objectivou comparar as percepções de 11 irmãos e pais de pessoas com PEA (≥ 3 anos) acerca da interacção lúdica e eventuais necessidades para a melhorar, procurando diferenças e explorando factores emergentes. Admitiram-se irmãos com desenvolvimento típico com idades entre os 4 e os 12 anos e consideraram-se pais sem diagnóstico de Perturbação do Neurodesenvolvimento ou Psiquiátrica. Consideraram-se apenas familiares que vivessem no mesmo agregado familiar. Elaboraram-se 3 entrevistas semi-estruturadas, testadas num estudo piloto e submetidas a validação por expertise. Os irmãos responderam a

uma entrevista de 31 questões referente às suas percepções acerca de tópicos relevantes na literatura. Os pais participaram numa entrevista de 35 questões com o mesmo objectivo e uma entrevista de 39 questões para recolher dados sociodemográficos. A informação sociodemográfica foi tratada no SPSS®22 e as percepções foram submetidas a análise de conteúdo no MAXqda®10. Os resultados interpretaram-se em função da convergência e divergência dos relatos de pais e irmãos e reforçam que existe uma tendência para a divergência nas percepções dos dois grupos. As diferenças encontradas apontam para vários aspectos que devem ser atendidos na intervenção com famílias de pessoas com PEA e alguns deles requerem investigação aprofundada.

Keywords: irmão; pai; Autismo; percepção; interacção lúdica

ICCA2018-71857 -Acção Cáritas no pós-II Guerra Mundial: o nascimento do humanitarismo e o acolhimento familiar dos filhos da guerra

Ana Pinho (1)

1- Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Poster

Entre 1947 e 1958, mais de 5.000 crianças de várias nacionalidades foram acolhidas em famílias e instituições portuguesas no quadro de uma acção Cáritas. Escapados assim, durante algum tempo, à miséria de uma pátria devastada pela guerra, estas “crianças Cáritas” encontraram no Portugal do

Estado Novo – neutro durante a Guerra e, portanto, intacto – guarida e, na maioria dos casos, afecto: uma experiência que, além de se ter repercutido nas memórias e percursos destes indivíduos, também deixou marcas que, embora cada vez menos aparentes, continuam a fazer-se sentir em Portugal. Esta Acção viria na senda de uma série de “transportes de crianças” que, por toda a Europa – e não só – se propuseram oferecer a crianças em especial situação de fragilidade uma oportunidade de usufruir dos benefícios que só poderiam ser reais em países que lhes oferecessem a paz apenas almejada naqueles onde tinham nascido. A forma como se processaram esses transportes, como se inserem no “humanitarismo” que nasceria no pós-II Guerra Mundial, e a maneira como se repercutiram na vida dos que os vivenciaram e nas políticas contemporâneas dos países que deles participaram de forma especialmente marcante, serão discutidos o mais sucintamente possível na comunicação que nos propomos apresentar.

CAETANO, José A. Palma (coord.) — Um Laço de Amizade entre Portugal e a Áustria / Ein Freundschaftsband zwischen Portugal und Österreich. Lisboa: Assírio & Alvim, 2005;

CORTÈS, Lurdes — Ayuda humanitaria a los niños europeos víctimas de la Primera y Segunda Guerra Mundial. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2016;

DELGADO, Paulo — Acolhimento familiar. Conceitos, práticas e (in) definições. Acolhimento familiar: Conceitos, práticas e (in) definições, 2007;

KIND-KOVÁCS, Friederike. The “Other” Child Transports: World War I and the Temporary Displacement of Needy Children from Central Europe. *Revue d'histoire de l'enfance «irrégulière»*. *Le Temps de l'histoire*, 2013, 15: 75-109;

MAISEL-SCHULZ, Christine — Kinderlandverschickungen österreichischer Kinder nach Spanien in den Mangeljahren nach dem Zweiten Weltkrieg. Viena: Universidade de Viena, 2010;

MAYR, Susanne — Kinderverschickungen nach Portugal. Erholungsaufenthalte für österreichische Kinder in Portugal von 1947 bis 1956. Salzburgo: Universidade de Salzburgo, 2013;

VENKEN, Machteld; RÖGER, Maren — Growing up in the shadow of the Second World War: European perspectives. *European Review of History: Revue européenne d'histoire*, 2015.

Keywords: guerra; humanitarismo; acolhimento

ICCA2018-73042 -Percepção Materna Da Relação Entre Seu Cuidado E O Desenvolvimento Neuro-Motor Do Recém-Nascido Prematuro

Camila Carvalho Pereira (1); Camylla Bandeira Miranda (1); Leticia Falcão Cavalcante (1); Isabel de Oliveira Monteiro (1); Manuel Di Lorenzo (1); Luciana Dias Belchior (1); Luciana Andrade da Mota Sampaio (1)

1- Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Poster

Objetivo: Analisar a percepção materna da relação entre seu cuidado e o desenvolvimento neuro-motor do recém-nascido prematuro. Métodos: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de natureza qualitativa, desenvolvido no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), de março a setembro de 2016. A amostra constou de genitoras primíparas, na faixa etária entre dezessete e

quarenta anos, que tenham tido bebês com menos de trinta e quatro semanas de idade gestacional (IG), acompanhados no serviço de estimulação precoce. A seleção das participantes foi por conveniência, considerando aquelas que, no momento da coleta, estiveram presentes no serviço. Iniciou-se com duas visitas observacionais do serviço e reconhecimento da rotina dos atendimentos (horários e funcionamento), verificando-se a disponibilidade das mães em participar da pesquisa, tornando-as conhecedoras do processo. O encontro foi dirigido com perguntas norteadoras: quatro perguntas norteadoras: 1) O que representa para você ter um bebê prematuro? 2) O que você entende sobre desenvolvimento global? 3) Como você descreve sua rotina de cuidado com o bebê? 4) De que forma você associa seus cuidados e o desenvolvimento da criança? Cada fala foi gravada na íntegra em gravador Sony® acompanhado por diário de campo com todas as informações sobre sentimentos e reações da genitora quanto ao cuidado ao bebê prematuro, no momento da entrevista. Para garantir o anonimato das mesmas, foram identificadas pelas letras no texto (M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7). Resultados e Discussão: Quanto ao nível de instrução, duas mães tinham ensino fundamental completo; outras duas, ensino médio completo; igual número apresentaram ensino superior incompleto e uma concluiu o nível superior. As atividades profissionais mostraram que uma trabalhava fora de casa, passando ao cuidado da sua criança, quatro eram donas de casa, uma trabalhava como secretária e uma era vendedora. No contexto financeiro, a maioria estava inserida

na classe socioeconômica baixa. O bebê prematuro é uma criança considerada de alto risco e necessita, após a alta hospitalar, de cuidados especiais por parte da mãe, tendo em vista o desenvolvimento neuropsicomotor e as suas especificidades de saúde. Normalmente, o parto prematuro ocorre de forma urgente, o que faz com que a mãe não esteja preparada psicologicamente, sentindo-se prematura como mãe, tendendo a reagir de diversas formas a essa situação de tensão. A alta hospitalar desses bebês prematuros pode não significar a recuperação total deles, implicando em diversas preocupações para a família. Em geral, é a mãe quem assume o papel de principal cuidador do bebê, no domicílio. Aproximadamente 80% dos prematuros apresentam recuperação do desenvolvimento quando são devidamente acompanhados por uma equipe que o estimule nas lacunas que ele tem atraso nos primeiros dois anos de vida. Conclusão: Diante das falas das mães, evidenciou-se que a percepção materna acerca da relação entre o seu cuidado e o desenvolvimento neuro-motor do bebê prematuro foi predominante em 100% das mães entrevistadas. Apesar da relação de conflito de sentimentos que a mãe passa por conta do nascimento do bebê prematuro, o que se sobressai é o de vencer as dificuldades para que o seu filho se desenvolva de forma correta e saudável.

1. Halliday HL. What interventions facilitate weaning from the ventilator? A review of the evidence from systematic reviews. *Pediatr Respir Rev.* 2004; 5:347-52.
2. Litmanovitz L, Dolfin T, Friedland O, Arnon S, Regev R, Shaikin-Kestenbaum R, Lis M, Eliakim A. Early physical activity intervention prevents decrease of bone strength in very low birth weight infants. *Pediatrics.* 2003 Jul; 112:15-9.

3. Organização Mundial de Saúde (OMS) (BR). Tradução Centro Colaborador da OMS para Classificação de Doenças em Português. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
4. Araújo BBM, Rodrigues BMRD, Rodrigues EC. O diálogo entre a equipe de saúde e mães de bebês prematuros: uma análise freireana. *Rev Enferm UERJ*. 2008; 16(2):180-6.
5. Barreto LCL. Rumo à casa: entendimentos da equipe de saúde da Unidade de Internação Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz, sobre a alta de crianças ostomizadas [dissertação]. Rio de Janeiro: Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher, Fundação Oswaldo Cruz; 2007.
6. Mousquer PN, Leão LCS, Kepler DF, Piccinini CA, Lopes RCS. Mãe, cadê o bebê? Repercussões do nascimento prematuro de um irmão. *Estud Psicol (Campinas)*. 2014 Out-Dez; 31(4):527-37.
7. Bolsanallo A, Bolsanallo MA. Conselhos: Análise do comportamento humano em psicologia. 6ª edição. São Paulo: Editora Educacional Brasileira; 1993.
8. Viera CS, Mello DF. O seguimento da saúde da criança pré-termo e de baixo peso egressa da terapia intensiva neonatal. *Texto & Contexto Enferm*. 2009; 18(1):74-82.
9. Marques FB, Teston EF, Barreto MS, Furlan MCR, Marcon SS. The social net in families with newborn infants at risk during the first year of life: descriptive-exploratory study. *Online Braz J Nurs*. 2009; 9(2). [Citado em 2011 Set 06]. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.3063/694>.
10. Duarte AS, Santos WS, Silva LDB, Oliveira JD, Sampaio KJAJ. Promoção da saúde às genitoras de bebês prematuros: ação da enfermagem na alta hospitalar. *Rev Rene*. 2010; 11(3):162-70.
11. Tronco CS, Padoin SMM, Neves ET, Landerdahl MC. Cuidado domiciliar de recém-nascidos egressos da terapia intensiva: percepção do familiares. *Rev Enferm UERJ*. 2010; 18(1):108-13.
12. Cardoso-Demartini AA, Bagatin AC, da Silva RPGVC, Boguszewski MCS. Crescimento de crianças nascidas prematuras. *Arq Bras Endocrinol Metab*. 2011 Out; 8(55):534-40.
13. Rugolo LMSS. Crescimento e desenvolvimento a longo prazo do prematuro extremo. *J Pediatr (Rio J)*. 2005; 81(1 supl 1):S101-10.
14. Sullivan MC, Msall ME. Functional performance of preterm children at age 4. *J Pediatr Nurs*. 2007; 22(4):297-309.
15. Spittle AJ, Spencer-Smith MM, Eeles AL, Lee KJ, Lorefice LE, Anderson PJ, Doyle LW. Does the Bayley-III Motor Scale at 2 years predict motor outcome at 4 years in very preterm children?. *Dev Med Child Neurol*. 2013; 55(5):448-52.
16. Euser AM, de Wit CC, Finken MJ, Rijken M, Wit JM. Growth of preterm born children. *Horm Res*. 2008; 70(6):319-28.
17. Finken MJ, Dekker FW, de Zegher F, Wit JM. Long-term height gain of prematurely born children with neonatal growth restraint: parallelism with the growth pattern of short children born small for gestational age. *Pediatrics*. 2006; 118(2):640-3.

Keywords: Relações Mãe-Filho; Cuidado do Lactente; Prematuro; Trabalho de Parto Prematuro

ICCA2018-74967 -**Memorializing Child Celebrities on YouTube: On the Troubling Interplay of the Innocent and the Erotic**

Sylwia Gryciuk (1)

1- University of Wrocław, Institute of English Studies

Poster

The influence of social media on both the individual and the collective experience of death and grief has been recently gathering more and more academic interest, as evidenced by publications of various researches focusing on rituals of private as well as public grief performed online. This presentation will focus on a still unexplored area of online memorials dedicated solely to famous, late children. Specifically, it will concern YouTube memorial videos created for two American child celebrities (?): Heather O'Rourke (1975-1988), an iconic Hollywood actress of the 1980s who died unexpectedly due to a misdiagnosed illness, and JonBenet Ramsey (1990-1996), a child beauty pageant contestant who—following her tragic death—became not only the most famous child murder victim in American history, but also the most recognizable little girl in the US in general.

This presentation aims at studying the image of a child celebrity that is being constructed in said videos, specifically a troubling interplay of the innocent and the erotic that they are often characterized by. On the one hand, the videos tend to be marked by an excessive celebration of an idealized image of childhood innocence and spirituality, due to which they can be perceived as a continuation of both the Romantic and the Victorian cultural and artistic traditions. On the other hand though, they are also heavily influenced by the Hollywood version of the cult of childhood which promotes commodification of a child and constructing him/her as an object of (variously interpreted) desire. Thus, even though the vidders often claim that their goal is keeping alive the memory of actual children, in fact they

often treat said children as mere vessels in which various collective and individual desires, fears and hopes can be stored. This observation may be noteworthy not only in the immediate context of memorialization and social media but also with perspective on wider debate on childhood, fame and sexuality.

Keywords: memorialization, YouTube, child celebrity, childhood innocence

ICCA2018-76494 -**Carta da Criança Hospitalizada - A humanização dos cuidados de saúde às crianças**

Ana Lourenço (1)

1- Instituto de Apoio à Criança - Sector da Humanização

Oral Presentation

Investigações demonstram que a hospitalização de uma criança e consequente separação da família tem consequências negativas no seu bem-estar psicológico e emocional. A ida ao hospital, seja para internamento, seja em ambulatório, é vivida pela criança como uma experiência significativa, durante a qual vai aprender a conhecer o meio hospitalar: os lugares, as pessoas, as rotinas,... Cuidados humanizados, baseados nos direitos da criança, asseguram que o impacto da ida ao hospital seja o mais reduzido possível e contribuem para o bem-estar físico e psicológico da criança.

É neste sentido que surge a Carta da Criança Hospitalizada (CCH), uma publicação que se destina a profissionais de saúde, famílias e

crianças e que funciona como um elemento orientador para a avaliação dos aspetos não médicos dos cuidados à Criança, envolvendo assim aspetos organizacionais, psicológicos, emocionais, sociais e éticos. Nos seus dez princípios, define de forma clara um conjunto de direitos da criança que, uma vez garantidos, asseguram a excelência do acolhimento e estadia da criança no hospital.

Estudos recentes em Portugal referem a importância de trabalhar na área da literacia em saúde do cidadão, campo onde a CCH tem um papel muito útil já que é um instrumento que facilita a compreensão da informação sobre saúde, especificamente sobre os direitos das crianças e famílias nesse contexto. Outra das principais conclusões desses estudos é que os profissionais de saúde continuam a ser os maiores veículos de informação para os indivíduos no que diz respeito a recolher informação sobre saúde, daí que seja importante a familiarização dos profissionais com este instrumento.

Pretende-se com esta comunicação sensibilizar os profissionais das diversas áreas presentes para os direitos que constam na CCH, que potenciam um cuidado humanizado das crianças nos serviços de saúde, e partilhar o “Zebedeu – Um Príncipe no Hospital”, história adaptada às crianças, que lhes dá a conhecer a sua condição enquanto sujeito de direitos nos serviços de saúde e cumpre assim um dos direitos estabelecidos na Carta da Criança Hospitalizada: o direito a receber uma informação adaptada à sua idade e compreensão.

Keywords: saúde, direitos, crianças, pediatria

ICCA2018-77014 -**Parentalidade antes do nascer**

Vanda Varela Pedrosa (1)

1- ACES LEZIRIA

Poster

Importa conhecer o que acontece antes do nascimento com os futuros pais (parentalidade consciente) e desse modo "conjuguar" as suas preocupações com as do profissional de Terapia Ocupacional na construção de um programa de educação para a saúde em Terapia Ocupacional antes do nascimento.

Fomos convidados a integrar um programa de educação parental, onde nos envolvermos e anichamos, no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários, mas como existe pouca literatura sobre o que um Terapeuta Ocupacional pode ensinar aos futuros pais, fomos à "procura" quer na literatura, quer nas sessões de 1:30 h que se fazem.

Nesse tempo, o profissional preparou uma sessão de educação para a saúde (com base na sua experiência profissional a 10 anos de contacto com pais e as suas preocupações), mas preparou também momentos de partilhar e futuras/novas necessidades que emergem a casa sessão para perceber e responder à pergunta:

O que interessa/preocupa um futuro pai/mãe antes do seu bebé nascer?

Qual o Know-How que o que o Terapeuta Ocupacional (profissional de saúde) pode partilhar dando ferramentas, uma verdadeira intervenção protetora do desempenho ocupacional da criança que irá nascer?

Interessa perceber o que mais preocupa os pais entre os seguintes temas:

Brincar, Sono, Alimentação, Comportamento/ Birra, Forma exercer parentalidade, marcos desenvolvimento neuromotor, Recurso (telemóveis, tablets, televisões), aqueles que a nós mais nos preocupam.

O objectivo máximo é ajustar uma ação de sensibilização (até 2 horas duração) para pais no pré parto (curso formal de educação parental), ajustando o know-how/preocupações do profissional de Terapia Ocupacional face à sua experiência e as verdadeiras preocupações/apreensões dos pais (futuros pais), a verdadeira prevenção primária nos Cuidados de Saúde.

Estas sessões ocorrem habitualmente uma vez por mês, em grupos de grávidas(pais) após as 25 semanas de gestação, prevendo-se a execução de 5 sessões até ao final do ano de 2016.

Keywords: Bebê, Pais, Primeira Infância, Nascimento

ICCA2018-78529 -Bridging the gap to understand effective interventions for adolescent wellbeing: an evidence gap map

Shivit Bakrania (1)

1- The Bassouni Group/UNICEF Innocenti

Oral Presentation

The recent increased policy and program attention to adolescents (aged 10-19) is influenced by their large numbers, and the recognition that this period provides a “second window” of opportunity to build on advances made during the first decade of life (UNICEF, 2017). The world is home to 1.2 billion adolescents. This largest cohort in history

makes up 16 per cent of the world’s population (UNICEF, 2016), with 90 per cent of adolescents living in low- and middle- income countries (UNICEF, 2012). The transformations that take place during adolescence provide opportunities for leveraging interventions to modify developmental processes and trajectories (Dahl and Suleiman, forthcoming). However, adverse behaviours adopted during this period, together with a lack of opportunities to learn and engage in constructive activities, and exposure to volatile situations including conflict and violence can lead to negative outcomes that manifest immediately or stretch into adulthood.

Whereas progress has been made in understanding and improving wellbeing during early childhood, research on effective programme and policy interventions for adolescents is lacking. This makes it difficult to make informed decisions about how to assist and empower adolescents in different contexts and in ways that are cost-effective. Evidence gap maps (EGMs) are innovative visual tools designed to help inform research policy and practice where evidence is lacking or where the evidence base is dispersed (Snilstveit et al., 2013). They provide an overview of the existing evidence on a topic or theme by mapping out empirical evidence to highlight gaps in the evidence base (ibid.). EGMs are based on a framework of interventions and outcomes, presented in the form of a matrix. Individual cells within the matrix display information on the strength of evaluative evidence for the effects of interventions on outcomes, providing a visual representation of where evidence for programming and policy is strong or where a

research topic might benefit from new primary research or from further synthesis such as a systematic review.

The adolescent wellbeing EGM collates evidence on the effectiveness of interventions aimed at improving adolescent wellbeing in low- and middle-income countries. The thematic scope of the EGM encompasses the key adolescent outcome domains of protection, participation and livelihoods, which correspond with the conference themes of poverty and wellbeing, body and sexuality, formal and informal education, development, risks, bullying and parenting. The interactive EGM will be published online together with a narrative report and methodological appendices in September 2017.

This presentation will outline the main findings about evidence strengths and gaps in adolescent wellbeing, also allowing conference attendees to interact with the online EGM tool. The key findings will be discussed to stimulate a discussion on where future avenues of research could be directed and prioritised. The process and methodology will also be presented to promote the development of EGMs as a research tool towards strengthening the evidence base for child and adolescent programming and policy.

Dahl, R. and Suleiman, A. (forthcoming). *The Adolescent Brain: A second window of opportunity*. Florence: UNICEF Office of Research – Innocenti.

Snilstveit, B., Vojtkova, M., Bhavsar, A. and Gaarder, M. (2013). *Evidence Gap Maps: A Tool for Promoting Evidence-Informed Policy and Prioritizing Future Research*. Washington D.C.: The World Bank.

UNICEF, (2012). *Progress for Children: A Report Card on Adolescents*. New York: UNICEF.

UNICEF. (2016). *UNICEF Data: Monitoring the Situation of Children and Women*. [ONLINE]. Available at: <http://data.unicef.org/topic/adolescents/adolescent-demographics/>. [Accessed 24th July 2017]

UNICEF. (2017). *Adolescent and Youth Strategic Framework*. New York: UNICEF.

Keywords: adolescents; livelihoods; protection; participation

ICCA2018-88429 -**Método Therasuit®: Percepção Familiar Sobre Funcionalidade De Crianças Com Paralisia Cerebral**

Leonardo Lima Aleixo (1); Ana Maria Fontenelle Catrib (2); DAISY MARIA BARBOSA FREIRE (2); SAMYLLE FAÇANHA DA SILVA (2); Luciana Andrade da Mota Sampaio (2)

1- Universidade de Fortaleza (UNIFOR); 2- Unversidade de Fortaleza (UNIFOR)

Poster

Objetivo: Analisar a percepção familiar sobre funcionalidade de crianças com Paralisia Cerebral submetidas ao método Therasuit®. Relato de Caso: A pesquisa foi realizada na Clínica Therapias, foram incluídos pacientes com idade entre 5 e 11 anos, com diagnóstico de Paralisia Cerebral (CID 10 G80.0). As informações foram coletadas através de um questionário, com as perguntas: O que você entende por funcionalidade? Como você avalia a função motora do seu filho? Quais as maiores dificuldades e os maiores ganhos do seu filho na primeira e na última semana? Em seguida, foram analisados os dados do prontuário da criança

colhidos na avaliação, durante o primeiro dia do módulo, e na reavaliação, ao final do módulo, referente às posturas que a criança realiza, não realiza ou realiza com dificuldade. No tratamento, a atuação dos pais pode influenciar positivamente, no que se refere à motivação, convivência familiar e afetividade. Embora as mães tenham descrito como uma pequena melhora há que se ponderar os níveis do GMFCS e alto grau de comprometimento motor dessas crianças, interferindo nas limitações funcionais, sendo o refinamento de uma postura ou de uma função motora um ganho motor significativo. Considerações Finais: Observou-se uma percepção materna frágil em relação à funcionalidade das crianças, todas com grave comprometimento motor. Entretanto, identificam ganhos motores dos filhos e conseguem associá-los ao programa do Therasuit®. Ressalta-se o investimento em recursos terapêuticos facilitadores importantes para o aprimoramento motor e funcional das crianças, possível graças ao nível cultural e econômico das famílias.

1. Silva MB, Novaes MSP, Pirtouscheg C, Martins LQ, Barros CP, Flores PP, et al. Assistência a crianças com atraso neuromotor: perfil epidemiológico e experiência interdisciplinar. *Rev Med Minas Gerais* 2015; 25(6): 17-22.

2. Ferreira MTS. Incidência de crianças com paralisia cerebral atendidas na clínica escola de fisioterapia da unicatólica. *Revista Expressão Católica (Saúde)*. 2016; 1 (1): 87- 90.

3. Gomes CO, Golin MO. Tratamento Fisioterapêutico Na Paralisia Cerebral Tetraparesia Espástica, Segundo Conceito Bobath. *Rev Neurocienc.* 2013; 21(2): 278-285.

4. Oliveira LN, Golin MO. Técnica para redução do

tônus e alongamento muscular passivo: efeitos na amplitude de movimento de crianças com paralisia cerebral espástica. *ABCS Health Sci.* 2017; 42(1): 27-33.

5. Cesa CC, Alves MES, Meireles lcf, Fante F, Manacero SP. Avaliação da capacidade funcional de crianças com paralisia cerebral. *Rev. CEFAC.* 2014; 16(4): 1266-1272.

6. Koch HGB, Peixoto GO, Labronici RHDD, Silva NCOV, Alfieri FM, Portes LA. Therapeutic climbing: a possibility of intervention for children with cerebral palsy. *Acta Fisiatr.* 2015; 22(1): 30-33.

7. Frange CMP, Silva TOT, Filgueiras S. Revisão Sistemática do Programa Intensivo de Fisioterapia Utilizando a Vestimenta com Cordas Elásticas. *Ver Neurocienc.* 2012; 20(4): 517-526.

8. Oliveira AKC, Matsukura TS, Mancini MC. Repertório funcional de crianças com paralisia cerebral nos contextos domiciliar e clínico: relato de cuidadores e profissionais. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo.* 2015; 26(3): 390-8.

9. Método Therasuit, 2002. [Acesso em: 2017 Oct 10]. Disponível em: www.suittherapy.com

10. BRASIL. Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

11. Assis-Madeira EA, Carvalho SG. Paralisia cerebral e fatores de risco ao desenvolvimento motor: uma revisão teórica. *Cad de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenv.* 2009; 9(1): 142-163.

12. Silva DBR, Dias LB, Pfeifer LI. Confiabilidade do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa Ampliado e Revisto (GMFCS E & R) entre estudantes e profissionais de saúde no Brasil. *Fisioter. Pesqui.* 2016; 23(2): 142-147.

13. Camargos ACR, Lacerda TTB, Barros TV, Silva GC, Perreiras JT, Vidal THJ. Relação entre independência funcional e qualidade de vida na paralisia cerebral. *Fisioter Mov.* 2012 ;25(1): 83-92.

14. Reis LA, Trad LAB. Suporte familiar ao idoso com

comprometimento da funcionalidade: a perspectiva da família. *Psicol. teor. prat.* 2015; 17 (3): 28-41.

15. Almeida KM, Fonseca ST, Figueiredo PRP, Aquino AA, Mancini MC. Effects of interventions with therapeutic suits (clothing) on impairments and functional limitations of children with cerebral palsy: a systematic review. *Braz J Phys Ther.* 2017; 21(5): 307–320.

16. Assis-Madeira EA, Carvalho SG, Blascovi-Assis SM. Desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral de níveis socioeconômicos alto e baixo. *Rev. Paul. Ped.* 2013; 31(1): 51-57.

17. Alagesan J, Shetty A. Effect of Modified Suit Therapy in Spastic Diplegic Cerebral Palsy-A Single Blinded Randomized Controlled Trial. *Online J Health Allied Scs.* 2011; 9(4):1-3.

18. Lee B-H. Clinical usefulness of Adeli suit therapy for improving gait function in children with spastic cerebral palsy: a case study. *J Phys Ther Sci.* 2016; 28(6): 1949–1952.

Keywords: Paralisia Cerebral. Tratamento. Fisioterapia.

Psychology

ICCA2018-11885 -Avaliação de Risco do comportamento antissocial em crianças dos seis aos onze anos: Comparação entre Rapazes e Raparigas

Inês Coelho (1); Cristina Neves (2); Cristina Soeiro (2); Sónia Caridade (3)

1- Universidade Fernando Pessoa e Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; 2- Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; 3- Universidade Fernando Pessoa

Oral Presentation

Reconhecendo a importância da avaliação de risco de comportamentos disruptivos em crianças com idades compreendidas entre os seis e os onze anos, devidamente documentada na literatura da especialidade, com este estudo pretende-se caracterizar os fatores de risco para a ocorrência do comportamento antissocial nesta faixa etária, procurando perceber se existem diferenças entre rapazes e raparigas. A amostra final do estudo foi constituída por 85 processos de promoção e proteção sinalizados por motivo de absentismo ou abandono escolar; adoção de comportamentos qualificados como crimes violentos; adoção de comportamentos de oposição na escola e em casa e, por último, adoção de comportamentos qualificados como crimes não violentos, dos quais 65 rapazes e 20 raparigas, com idades compreendidas entre os seis e os onze anos ($M = 9.36$; $DP = 1.72$). Utilizando uma metodologia retrospectiva, a recolha de dados foi realizada com recurso à versão portuguesa dos instrumentos de

avaliação de risco Early Assessment Risk List for Boys (Augimeri, Koegl, Webster, & Levene, 2001) e o Early Assessment Risk List for Girls (Levene, Augimeri, Pepler, Walsh, Webster, & Koegl, 2001). Apuraram-se diferenças entre sexos, com a maior parte (52.3%) dos rapazes a apresentar um nível de risco elevado, ao contrário das raparigas, que maioritariamente (50%) apresentaram um nível moderado. Verificou-se que os rapazes apresentam maior pontuação nos fatores associados com a própria criança (e.g., desempenho académico), enquanto que as raparigas apresentam mais fatores de risco familiares (e.g., circunstâncias problemáticas ao nível do agregado familiar). Embora seja necessária a realização de mais estudos sobre a temática, esta investigação permitiu explorar as diferenças ao nível do comportamento antissocial entre rapazes e raparigas, e respetivos fatores de risco. A utilização de instrumentos estruturados para fazer a avaliação de risco poderá contribuir para uma gestão mais eficiente dos processos de promoção e proteção quando está em causa este tipo de problemática nesta faixa etária.

Keywords: avaliação do risco, comportamento antissocial, EARL-20B, EARL-21G.

ICCA2018-16683 -Comunicação parento-filial: criança e mães vítimas de violência conjugal

Vera Moreira Valente (vera.m.val@gmail.com) (1); Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt) (1); Alda Portugal (alda.portugal@staff.uma.pt) (2)

1- Universidade Fernando Pessoa - Porto; 2- Universidade da Madeira

Poster

POSTER: O presente trabalho visa apresentar um estudo que foca a comunicação estabelecida entre mães e filhos, em famílias onde existe violência conjugal. Este decorre da elaboração de uma investigação de carácter descritivo e transversal que fez uso de uma metodologia mista (quantitativa e qualitativa) centrada na temática da comunicação parento-filial e violência conjugal. Neste trabalho apresenta-se o estudo qualitativo, que pretendeu avaliar a percepção dos filhos de vítimas de violência conjugal sobre a comunicação estabelecida com a mãe. A amostra constituída 8 crianças/adolescentes com idades entre os 8 e os 15 anos, filhos de mulheres vítimas de violência conjugal foi alvo de uma entrevista semidiretiva, composta por questões abertas. O guião de entrevista foi construído tendo como referência as dimensões avaliadas pela Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA): disponibilidade parental para a comunicação; partilha/confiança de filhos para progenitores; expressão afetiva/suporte emocional; metacomunicação; padrões negativos de comunicação. Os dados transcritos, sujeitos a uma análise de conteúdo categorial permitir-nos-ão compreender que fatores influenciam a percepção da qualidade da comunicação estabelecida com a mãe e qual o significado dos mesmos para a criança/adolescente. Espera-se ainda que estes dados permitam verificar se a própria criança/adolescente, pela exposição ao ambiente violento e a padrões de comunicação disfuncionais, construiu uma percepção disruptiva

da comunicação.

Keywords: criança, mãe, comunicação parento-filial

ICCA2018-18235 -**Os adolescentes e a música: o papel de cantar na contenção da angústia e na construção da identidade**

Graça Boal-Palheiros (1); Ana Bertão (2)

1- CIPEM/ INET-md, Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto; 2- INEd, Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto

Oral Presentation

A adolescência é um período da vida marcado por diversas transformações (físicas, cognitivas, sociais e emocionais) que exigem ensaios múltiplos nas relações consigo próprio e com os outros, experimentando-se novas formas de estar no mundo. A família é olhada como um espaço insuficiente para a concretização pessoal, mesmo quando é vivida com afeto e segurança, e o grupo de amigos é realçado na literatura como um espaço de identificação que se alarga e ganha importância neste período (Blos, 1985; Fleming, 2005; Matos, 2002). O adolescente volta-se para o seu mundo interior, isolando-se num espaço próprio ou misturando-se com os outros em relações grupais para saber de si. Em movimentos de avanço e de recuo, tenta controlar e organizar um conjunto de sensações e vivências que o invadem. A música, neste período, ganha sentidos importantes na suportabilidade da angústia, na identificação aos modelos idealizados, na vivência das emoções.

A investigação tem evidenciado inúmeros benefícios da prática musical (ouvir, cantar, tocar) para crianças, adolescentes e jovens. Pela capacidade que tem de nos transportar para mundos imaginados, a música é uma companhia constante dos adolescentes. A música tem funções psicológicas, contribuindo para desenvolver a identidade, estabelecer relações interpessoais e lidar com os estados emocionais (Hargreaves & North, 1999). Cantar é uma atividade catártica, que ajuda os adolescentes a sentir-se melhores, e tem benefícios psicológicos relacionados com a comunicação intra e interpessoal, bem como com o desenvolvimento da identidade (Welch, 2011).

O estudo exploratório que irá ser apresentado investigou a atividade de cantar no dia-a-dia dos adolescentes, bem como as suas perceções sobre essa experiência e o papel de cantar na construção da identidade. Os participantes foram adolescentes de 13 e 14 anos de idade, do sexo feminino e masculino. Realizou-se uma entrevista semi-estruturada com perguntas abertas, que inquiriam sobre o canto na vida quotidiana dos jovens: porque cantam, se gostam de cantar e porquê, qual é para eles o significado de cantar, qual a experiência de cantar mais positiva e a mais negativa que tiveram. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Foi realizada uma análise de conteúdo das respostas, após a definição de categorias de análise.

Os resultados sugerem que os adolescentes preferem cantar sozinhos, no seu quarto, desfrutando do prazer de participar nesta atividade. Alguns revelaram uma perceção negativa das suas capacidades para cantar,

acreditando que têm uma fraca voz. No entanto, para a maioria, e independentemente da qualificação das suas competências nesta área, cantar é uma atividade muito importante, sobretudo pela companhia, pelo prazer e pela felicidade que proporciona. Em suma, os adolescentes cantam porque isso lhes traz benefícios, e esta relevância do canto precisará de ser mais explorada em futuras investigações.

Blos, P. (1985). Adolescência. Uma interpretação psicanalítica. Rio de Janeiro: Martins Fontes.

Fleming, M. (2005). Adolescent autonomy: Desire, achievement and disobeying parents between early and late adolescence. *Australian Journal of Education and Developmental Psychology*, 5, 1-16

Hargreaves, D.J. & North, A. (1999). The functions of music in everyday life: redefining the social in music psychology. *Psychology of Music*, 27, 71-83.

Matos, A C. (2002). A adolescência: o triunfo do pensamento e a descoberta do amor. Lisboa: Climepsi.

Welch, G.F. (2011). The benefits of singing for adolescents. London: University College London.

Keywords: adolescentes, cantar, identidade, vida quotidiana

ICCA2018-18362 **-Infância(s) e género(s): a identidade de género na infância**

Sofia Brito (1)

1- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Oral Presentation

O desenvolvimento da identidade de género na infância tem sido objeto de estudo pela psicologia do desenvolvimento, estando associado a marcos desenvolvimentais considerados fundamentais, nomeadamente a estabilidade e constância de género. Esta primeira concetualização formada pelas crianças, tão precocemente como pelos 1 ½ anos, de que absolutamente todas as pessoas com quem contactam se enquadram numa de duas categorias – homem ou mulher –, é considerada um indicador de desenvolvimento por diversas correntes teóricas da área.

Neste trabalho, é realizada uma revisão teórica acerca do desenvolvimento infantil quanto à identidade de género, tornando-se então explícito o pressuposto da associação entre bem-estar e ajuste psicológico e a esperada correspondência entre código genético, anatomia biológica, sistema hormonal, expressão e identidade de género. Dentro deste panorama, que teoriza o desenvolvimento como maioritariamente universal e previsível, levantam-se questões acerca das divergências, unicidades e multiplicidades das vivências do desenvolvimento da expressão e identidade de género, em particular das que não se conformam aos papéis binários de género. A diversidade, criatividade, "alfabetização" ou "saúde" de género têm sido expressões utilizadas para suprir a necessidade de debate e diálogo acerca destas questões. Neste contexto, são revistas as possibilidades, reais ou potenciais, de que as crianças dispõem para explorar a sua expressão e identidade de género, para além do binarismo de género - e através da autodeterminação.

American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5a Ed.). Washington, DC: Autor.

Butler, J. (1990). Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity. Routledge.

Ehrensaft, D. (2011). Gender Born, Gender Made: Raising Healthy Gender-Nonconforming Children. New York, Y: Experiment LLC.

Ehrensaft, D. & Spack, N. (2016). The Gender Creative Child: Pathways for Nurturing and Supporting Children Who Live Outside Gender Boxes. New York, NY: Workman Publishing Company.

Lamb, Bornstein & Teti (2002). Development in Infancy: An Introduction (4a Ed.). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers.

Mussen, Conger, Kagan & Hussen (1988). Desenvolvimento e Personalidade da Criança (2a Ed.). São Paulo: Editora HARBRA Ltda.

Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2009). O mundo da criança – da infância à adolescência (11a Ed.). São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda.

Schaffer, H. R. (2004). Introducing Child Psychology. Cornwall: Blackwell Publishing Ltd

Keywords: identidade de género, infância, psicologia do desenvolvimento

ICCA2018-23120 -**Suporte, stress e solidão: estudo exploratório sobre o apoio offline e online percecionado pelas mães portuguesas**

Mariana Batista (1); Inês Amaral (2)

1- Instituto Superior Miguel Torga; 2- Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho) / Instituto Superior Miguel Torga

Oral Presentation

Uma “rede social” diz respeito a uma estrutura constituída por pessoas ou organizações que partilham interesses, motivações e valores comuns. Um ponto partilhado pelos diversos tipos de rede social é a troca de informações, conhecimentos, interesses e esforços na tentativa de atingir objectivos comuns, muitas vezes potencializando forças e recursos em situações de crise. Na atualidade, as redes sociais fazem parte do nosso quotidiano, sendo consideradas como parte integrante da vida de cada pessoa. A ideia de “rede social” não é nova, sendo, na verdade, um conceito utilizado há mais de um século, para designar relações estabelecidas entre elementos de um determinado sistema social. Mais recentemente tem-se ouvido falar deste conceito aplicado à internet, significando o mesmo uma estrutura constituída por pessoas ou organizações que partilham interesses, motivações, valores e objetivos comuns. Este sistema de rede é criado e mantido através da comunicação partilhada pelos seus membros (Pereira, Pereira & Pinto, 2011). O Facebook constitui a maior rede social da atualidade, sendo considerada, de acordo com Limas, Primi e Carvalho (2014), a maneira mais rápida de comunicação, o que a torna a pedra angular da interação entre pessoas e conteúdos na internet. Com a partilha de interesses comuns, as pessoas acabam por alargar as conversas privadas e as amizades comuns para grupos, onde se troca informação de qualquer assunto que seja do interesse de todos os participantes (Cline, 1999 cit. in Gattoni, 2013).

A maternidade constitui, por si só, um momento

de crise na vida de cada família e de cada mulher, requerendo adaptações e mudanças. O estudo realizado teve o intuito de avaliar o suporte online e offline (denominando-se essas ligações de redes sociais), no caso específico de assuntos ligados à maternidade. Pretendeu-se verificar também se existia uma correlação entre estes tipos de suporte e os níveis de stress e solidão sentidos pelas mães. Por último, aferiu-se ainda a influência que a idade dos filhos teria nesta adesão a grupos de suporte à maternidade, no Facebook. Este estudo teve uma amostra constituída por 170 mulheres (mães), estando as suas idades compreendidas entre os 25 e os 62 anos.

Os resultados revelaram que apesar de não haver diferenças estatisticamente significativas entre o apoio online e offline, as mulheres que pertencem a grupos do Facebook tendem a sentir mais suporte por parte das plataformas de suporte disponíveis. Constatou-se ainda que não existem diferenças significativas entre os níveis de solidão e stress, entre mães que pertencem a grupos e mães que não pertencem. Verificámos ainda que as mulheres com filhos mais novos (faixa etária dos 0-4 anos) têm uma presença mais significativa em grupos de apoio à maternidade, no Facebook.

Carvalho, R., Alves, M., Jamil, G. & Carvalho, J. (2007). Análise do comportamento de consumo virtual e acesso à internet de mães brasileiras. 8 (3), 53-74.

Gattoni, A. (2013). Breaking the silence: the role of online community in the transition to motherhood. University of Wisconsin-Milwaukee.

Limas, A., Primi, R. & Carvalho, L. (2014). Avaliação da personalidade por redes sociais online: uso do Facebook na área. Revista Sul Americana de

Psicologia, 2 (1), 1-25.

Keywords: stress, solidão, suporte social, redes sociais

ICCA2018-23799 -Children's spontaneous coping with fear and parents' reaction to children's fear

Laura Visu-Petra (1); Anca Axente (2); Paula Nuțaș (3); Monica Buta (1)

1- Developmental Psychology Lab, Babeș-Bolyai University, Cluj-Napoca, Romania; 2- GrowSmart, Community, Cluj-Napoca, Romania; 3- Minte Forte NGO, Cluj-Napoca, Romania

Oral Presentation

While extensive research has examined children's anxiety problems, there are few studies on the spontaneous ways children and parents cope with fear. We addressed this by investigating young children's coping with real/ imaginary threats and related this to the way parents cope with their child's fear. We also examined the connection between parents' coping during a pretend scenario and their coping with children's negative emotions in real life. Lastly, we investigated the interplay between children and parents' coping and individual differences in children's anxiety and depression.

We evaluated 136 Romanian children (ages 4-8) and their parents. To evaluate children's coping with fear of real/ imaginary creatures we created two short stories (based on Sayfan & Lagattuta, 2009). They depict a child reacting to an ambiguous stimulus which they think is an

imaginary/real frightening creature (a monster or a snake). Children had to suggest strategies the character could use to alleviate his/her fear. Parents read the same stories, but with their own child as the protagonist, and were asked to choose what they would do to reduce their child's fear. Additionally, we administered the Coping with Children's Negative Emotions Scale, the Spence Preschool Anxiety Scale for preschoolers or the Revised Child Anxiety and Depression Scale for school-age children.

Our results showed that children preferred cognitive strategies when coping with imaginary entities and behavioral avoidance ones for real creatures. In contrast, parents believed the best strategies for managing their child's fear of imaginary creatures were cognitive ones, whereas behavioral strategies were best for fear of real entities. Regarding children's fear of imaginary creatures, avoidance strategies were associated with higher depression, whereas for real entities, children's avoidance was linked with higher overall anxiety. These results help shed light into the spontaneous ways children cope with anxiety and how parents might shape this process.

Keywords: anxiety, coping, parents

ICCA2018-25383 -The importance of parental and teacher acceptance and empathy in Portuguese adolescents' disruptive behaviour.

Francisco Machado (1); Márcia Machado (2); Daniela Silva (1)

1- Instituto Universitário da Maia (ISMAI); 2- Colégio Júlio Dinis

Oral Presentation

In a continuous attempt to address the problem of school violence in Portuguese schools, our research focused on basic and fundamental dimensions for adolescents' socio-emotional development and psychological adjustment, as well as their ability to manage interpersonal relations and conflicts. The perception of being accepted or rejected by significant others and the ability to empathize are consistently linked with psychological and behavioral problems, including delinquent behavior. Our main research objective aimed to analyze potential connections between adolescents' perception of being accepted by their parents and teachers, as well as their ability to empathize with others, with delinquent and antisocial behavior, in an effort to contribute to make school violence prevention programs more efficient. To achieve our objectives, we applied the Parental Acceptance-Rejection Questionnaire (Rohner, 2005), the Teacher Acceptance-Rejection Questionnaire (Rohner, 2005), the Interpersonal Reactivity Index (Davies, 1980), and the Antisocial and Delinquent Conduct Scale (Formiga, Duarte, Neves, Machado & Machado, 2015) to a sample of 208 high school students. Our results show that teacher and parental acceptance, as well as higher levels of empathic concern, are associated with lower levels of antisocial and delinquent behavior. These results underline the importance of the quality of interpersonal relations between adolescents and their significant figures, namely parents and teachers, in the way that they develop and exhibit disruptive behaviors. Our results reinforce the idea

that violence prevention programs in school or other educational context should have a strong focus on improving the quality of interpersonal relations in the school community, as opposed to a more disciplinary/punitive approach. More specifically, creating awareness in teachers and parents about the importance of expressing acceptance and warmth towards children and adolescents and learning about how to do it efficiently, as well as promoting activities that develop kid's ability to empathize are key ingredients to try to solve the problem of violence.

Keywords: acceptance; empathy; delinquency; adolescents

ICCA2018-26722 -**Começar pelo começo: Promoção da saúde mental nos cuidados de saúde primários**

Maria João Seabra Santos (1); Tatiana Carvalho Homem (2); Andreia Fernandes Azevedo (2); Maria Filomena Fonseca Gaspar (1)

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 2- Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental

Oral Presentation

A idade pré-escolar corresponde a uma etapa do desenvolvimento caracterizada pela exploração dos limites, na qual a criança pode colocar desafios particulares aos pais. Enquanto alguns comportamentos, embora desafiantes, são expectáveis, como é o caso de birras esporádicas, outros, pela sua intensidade ou frequência,

podem representar os primeiros indícios de perturbações mais graves, assumindo proporções de problemas a necessitar de intervenção. Os profissionais dos cuidados de saúde primários (CSP; e.g., médicos, enfermeiros) são, com frequência, os primeiros a quem os pais recorrem para esclarecer questões gerais relacionadas com o desenvolvimento socioemocional dos seus filhos ou para colocar dúvidas quanto a dificuldades mais específicas que enfrentam no exercício da parentalidade. Vários estudos têm salientado a preocupação e o desconforto sentidos por estes profissionais no que diz respeito aos seus conhecimentos e capacidades, que consideram limitados, para diagnosticar e gerir os cuidados de saúde mental em crianças e jovens.

Nesta comunicação/póster apresentaremos um projeto desenvolvido em duas fases. A primeira fase teve como objetivo a formação de profissionais em centros de saúde no sentido de os capacitar para uma intervenção mais eficaz junto das famílias, no que toca à promoção de comportamentos pró-sociais e redução de comportamentos negativos nas crianças. Numa primeira formação, com a duração de 9 horas, participaram 152 profissionais de 11 unidades de saúde do distrito de Coimbra. A segunda formação, com duração de 21 horas, capacitou 25 profissionais de centros de saúde e da Associação Nacional de Intervenção Precoce para dinamizar grupos de pais com o programa Anos Incríveis.

A segunda fase do projeto teve como objetivo a dinamização de grupos de pais em centros de saúde pelos profissionais formados na fase anterior. Foram dinamizados 9 grupos de pais ao longo de 14 semanas em 9 centros de saúde do

distrito de Coimbra. Participaram 102 pais de 82 crianças, avaliados antes e após a realização dos grupos. A comparação pré-pós apontou para: aumento do sentido de competência parental dos pais; aumento de práticas parentais de disciplina apropriada e redução de disciplina rígida; aumento de aptidões sociais e diminuição de problemas de comportamento das crianças; elevados níveis de assiduidade e de satisfação com as sessões.

O modelo de formação-intervenção adotado neste projeto pode constituir uma resposta eficaz à necessidade de apostar na prevenção ao nível da saúde mental, altamente refletida nos planos e programas estatais para a saúde mental mas pouco praticada/praticável no quotidiano dos serviços de saúde primários. Técnicos mais habilitados para aconselhar de forma eficaz traduzir-se-ão em pais mais capacitados para a parentalidade e com menos necessidade de recorrer a serviços diferenciados para lidar com os desafios comportamentais colocados pelos seus filhos. Tal pode traduzir-se numa redução de encargos por parte do Estado e num impacto positivo e significativo a nível individual, familiar e social.

Bauer, N. S., & Webster-Stratton, C. (2006). Prevention of behavioral disorders in primary care. *Current Opinion in Pediatrics*, 18(6), 654-660. doi: 10.1097/MOP.0b013e3280106239

Direção Geral de Saúde. (2012). Programa Nacional para a Saúde Mental: Orientações programáticas. Acedido de <https://www.dgs.pt/em-destaque/programas-de-saude-prioritarios-orientacoes-programaticas.aspx>

Direção Geral de Saúde. (2015). Plano Nacional de Saúde – Revisão e extensão a 2020. Acedido de <https://www.dgs.pt/em-destaque/plano-nacional-de-saude-revisao-e-extensao-a-2020-aprovada-pelo->

governo.aspx

Direção Geral de Saúde. (2016). Modelo de Governança a 2020 – Plano Nacional de Saúde e Programas de Saúde Prioritários: Apêndice – Orientações programáticas a 2020 (2ª Ed.). Acedido de <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/modelo-de-governacao-a-2020-do-plano-nacional-de-saude-e-programas-de-saude-prioritarios.aspx>

Foy, J. M. (2010a). Enhancing pediatric mental health care: Algorithms for primary care. *Pediatrics*, 125(Supplement 3), S109-S125. doi: 10.1542/peds.2010-0788F

Foy, J. M. (2010b). Introduction. *Pediatrics*, 125(Supplement), S69–S74. doi: 10.1542/peds.2010-0788C

Foy, J. M., & Perrin, J. (2010). Enhancing pediatric mental health care: Strategies for preparing a community. *Pediatrics*, 125(Supplement 3), S75–S86. doi: 10.1542/peds.2010-0788D

Gea, M., Reijneveld, S., Wiefferink, C., & Crone, M. (2008). Parents' concerns about children are highly prevalent but often not confirmed by child doctors and nurses. *BMC Public Health*, 8(124), 1-10. doi: 10.1186/1471-2458-8-124

Kelleher, K. J., & Stevens, J. (2009). Evolution of child mental health services in primary care. *Academic Pediatrics*, 9(1), 7-14. doi:10.1016/j.acap.2008.11.008

Kolko, D. J., Campo, J. V., Kelleher, K., & Cheng, Y. (2010). Improving access to care and clinical outcome for pediatric behavioral problems: A randomized trial of a nurse-administered intervention in primary care. *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, 31(5), 393-404. doi:10.1097/DBP.0b013e3181dfff307

Lavigne, J. V., LeBailly, S. A., Gouze, K. R., Cicchetti, C., Pochlyly, J., Arend, R., ... Binns, H. J. (2008). Treating Oppositional Defiant Disorder in primary care : A comparison of three models. *Journal of Pediatric Psychology*, 33(5), 449-461. doi:10.1093/jpepsy/jsmo74

Lavigne, J. V. (2013). Commentary for pioneers in pediatric psychology: Thirty-seven years of research, training, and clinical practice in pediatric psychology. *Journal of Pediatric Psychology*, 38(2), 135-140. doi: 10.1093/jpepsy/jsso82

McMenamy, J., Sheldrick, R. C., & Perrin, E. C. (2011). Early intervention in pediatric offices for emerging disruptive behavior in toddlers. *Journal of Pediatric Health Care*, 25(2), 77-86. doi: 10.1016/j.pedhc.2009.08.008

Neto, A. S. (2017). A Pediatria na geração do milénio – Edital. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 48, 199-200.

Patterson, G. R. (2002). The early development of coercive family process. In J. B. Reid, G. R. Patterson, & J. Snyder (Eds.), *Antisocial behavior in children and adolescents: A developmental analysis and model for intervention* (pp. 25-44). Washington, DC: American Psychological Association.

Reid, G. J., Stewart, M., Vingilis, E., Dozois, D. J. A., Wetmore, S., Jordan, J., ... Zaric, G. S. (2013). Randomized trial of distance-based treatment for young children with discipline problems seen in primary health care. *Family Practice*, 30(1), 14-24. doi:10.1093/fampra/cms051

Webster-Stratton, C. (2013). *Os Anos Incríveis. Guia de resolução de problemas para pais de crianças dos 2 aos 8 anos de idade* (M. I. Donnas Botto, Trad.; M. F. Gaspar & M. J. Seabra-Santos, revisão científica). Braga: Psiquilibrios Edições. (Original publicado em 2005)

Keywords: saúde mental; cuidados de saúde primários; formação de profissionais; Anos Incríveis

ICCA2018-29579 -Is it Risky to be a Girl? Gender Differences in Well-Being and Associated Variables in a Sample of Portuguese

Adolescents

Henrique Costa (1); Luiza Nobre-Lima (2)

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade de Coimbra; 2- Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade de Coimbra

Poster

Although adolescence is no longer considered a period of human development characterized by disturbance and maladaptation, adolescents are more vulnerable than adults to threats in their well-being, especially when the risks surpass the opportunities that are part of this stage of life. Among adolescents, international research has shown that girls are more prone to psychological maladjustment and to report less psychological well-being and less self-compassion. Within this scope, this research aimed to analyze gender differences in psychological and subjective well-being and in related variables such as self-compassion and hope in a sample of Portuguese adolescents. This sample comprises 402 adolescents (44% boys; 56% girls), aged between 15 and 19 years old, enrolled in secondary education, who fulfilled the Portuguese versions of the Scale of Psychological Well-being, the Positive and Negative Affect Schedule, Satisfaction with Life Scale, Self-compassion scale and Children's Hope Scale. Girls reported more negative affect and less self-compassion and hope than boys. No gender differences were found in psychological well-being and satisfaction with life. Results partially confirm international data

suggesting that adolescent girls subjectively evaluate themselves less positively than adolescent boys and reinforce the importance of deepen the study of gender differences in this developmental phase (poster)Bluth, K., Campo, R., Futch, W., & Gaylord, S. (2017). Age and gender differences in the Associations of Self-Compassion and Emotional Well-being in A Large Adolescent Sample. *Journal of Youth and Adolescence*, 46(4), 840-853

Keywords: Adolescence, gender, well-being, self-compassion, hope

ICCA2018-29914 -The Predictive Role of Teasing on the Self-concept of Children aged 10 to 15 years old

Sílvia Almeida (1); Luiza Nobre-Lima (2)

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade de Coimbra; 2- Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade de Coimbra

Oral Presentation

Teasing is considered a specific type of victimization between peers about social or personal factors, like appearance, performance, social behavior, academic performance, and family history. Contemporary definitions describe teasing as a continuum behavior in which each interaction can vary between an inoffensive play and an aggressive behavior, with both positive or negative consequences. The way teasing affects us

is related to the subjectivity of the individual perception, depending the value of this phenomenon not only of the intention of the communicator but also of the interpretation of the receptor. Studies on teasing report the association of having been teased with anxiety and depression in adult age. Individuals that live situations perceived as unpleasant, unfair and/or negative are more prone to make less valued judgements about themselves and, consequently, to have a more negative self-concept. Considering that is scarce the knowledge about teasing and its consequences among children and adolescents, this study aims to analyze: 1) the expression of teasing among Portuguese students of the 2nd and 3rd cycle of education and; 2) the predictive role of teasing on the self- concept of these children. Sample comprises 531 subjects, aged between 10 and 15 years old, both sexes (48% boys; 52% girls). As instruments were used the Portuguese versions of the Teasing Questionnaire Revised and the Piers Harris Children's Self-Concept Scale. Results revealed a high prevalence (52%) of the phenomenon, with appearance being the domain most teased about. Girls report being more teased than boys, as well as children from higher socioeconomic levels. Being teased predicted a lower self-concept, specially if the domains children are teased about are social behavior and appearance. To better identify the manifestation of teasing and its consequences and to help children cope with it, it will be important to proceed with the study of this phenomenon including the way children respond to teasing behaviors.

Storch, E. A., Roth, D. A., Coles, M. E., Heimberg, R. G., Bravata, E. A., & Moser, J. (2004). The

measurement and impact of childhood teasing in a sample of young adults. *Journal of Anxiety Disorders*, 18(5), 681-694

Keywords: Teasing, self-concept, children, adolescents

ICCA2018-30767 -A reconstrução narrativa em crianças com menos de 3 anos de idade. Estudo de caso sobre perturbação do sono e o EMDR.

João Veloso (1); Luís Gomes (2)

1- Prática Privada, Centro Trauma - Universidade de Coimbra, SAMS - Centro Clínico de Lisboa; 2- Prática privada, Hospital da Luz - Clínica Amadora

Oral Presentation

A reconstrução narrativa em crianças tem demonstrado uma grande eficácia na resolução de problemas do sono em crianças com idade inferior a 3 anos. Neste estudo do caso demonstra-se a utilização do modelo do EMDR , associado a uma reconstrução de narrativa para resolução de uma perturbação do sono de uma criança de 2 anos e meio. Assim utilizando a história associada a uma narrativa é possível resolver uma das maiores dificuldades terapêuticas que se verifica nas crianças destas idades. Esta apresentação tem um vídeo.

Keywords: narrativas, reconstrução, perturbação do sono, EMDR

ICCA2018-33262 -Preoperative preparation programs – playing about surgery and hospitalization

Sara Fernandes (1); Patricia Arriaga (1); Francisco Esteves (2)

1- ISCTE-IUL, CIS-IUL; 2- MidSweeden University; ISCTE-IUL, CIS-IUL

Oral Presentation

Pediatric surgery and hospitalization are stressful life events for children and their family. The preoperative period is the most critical moment of the surgical process, which involves negative emotions, cognitions and stress overload. The present project aimed to develop preoperative educational programs, in different formats, and test their efficacy on cognitive responses of children and parents' undergoing outpatient surgery. The samples were composed by 190 children aged 8 to 12 (and their parents), randomly assigned to one of the three conditions: 1) experimental group, in which children received educational preoperative materials to provide them information about surgery, hospitalization and medical procedures; 2) comparison group, in which children use distractive materials intended only to entertain; and 3) control group, with no intervention. According to the main results, there was a statistically significant and positive effect of the preoperative educational intervention on children's cognitive responses about surgery ($p < 0.001$). In more detail, children in experimental group reported less worries (in all preoperative worries dimensions), compared to those in both comparison and control groups. Similarity, there was also a statistically significant

decrease in parental anxiety in both experimental and comparison groups. These results do however support the hypothesis that providing preoperative materials with educational information reduce children's preoperative negative responses. In conclusion, educational preoperative studies must be implemented on pediatric services to enhance all the hospital and surgical experience. Furthermore, some of the educational materials developed (i.e., board-game, activities book, giant game) will be presented on the conference.

Keywords: surgery; preoperative preparation programs; children

ICCA2018-36105 -O acolhimento institucional de crianças e adolescentes e o direito à convivência familiar e comunitária: experiências no Brasil

Blenda Carine Dantas de Medeiros (1); João Batista Martins (2)

1- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP-Assis); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo nº 2016/09622-2); 2- UNESP-Assis

Oral Presentation

O processo de garantia de direitos de crianças e adolescentes no Brasil intensificou-se nas últimas décadas do século XX, consonante às diretrizes internacionais para consolidação do paradigma da proteção integral, que os considera sujeitos de direitos e destinatários de absoluta prioridade. A mudança para um novo paradigma hegemônico

caracterizou-se pela substituição dos Códigos de Menores (1927 e 1979), que adotavam a doutrina do menor em situação irregular, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei federal 8.069/1990 que dispõe sobre a proteção integral a este grupo social no Brasil. A operacionalização do ECA e de outros documentos normativos implicava o reordenamento dos serviços de atendimento para crianças e adolescentes, inclusive aqueles ofertados pelas instituições de acolhimento destinadas aos sujeitos afastados do convívio familiar por omissão ou abuso dos pais, dos responsáveis, ou do Estado. O Sistema Único de Assistência Social, que regula estes serviços no país, adota uma perspectiva de articulação entre diversos setores das políticas públicas, com centralidade do atendimento na família, que abarca o atendimento prestado nas instituições de acolhimento e demais serviços destinados ao fortalecimento familiar. A colocação da criança sob cuidados alternativos precisa ser efetuada com o máximo de sensibilidade e interação, para minimizar prejuízos ao desenvolvimento dessa criança; faz-se necessário, pois, que os profissionais responsáveis por tal processo estejam especialmente preparados para isso, incentivando o contato do acolhido com a família de origem ou pessoas de referência e facilitando sua adaptação ao acolhimento provisório. Diante disso, este trabalho – recorte de uma pesquisa de doutorado mais ampla – objetiva discutir como tais práticas estão sendo desenvolvidas em instituições de acolhimento no Brasil, a partir da análise de produções derivadas de pesquisas acadêmicas realizadas nesses serviços. Ante a excepcionalidade e provisoriedade do serviço de

acolhimento, em articulação aos demais serviços da assistência social, buscam-se condições para que os acolhidos em processo de reintegração familiar recebam visitas periódicas de seus familiares nas instituições de acolhimento. Em uma das pesquisas tomadas como corpus de análise para construção deste trabalho, cuidadoras entrevistadas ressaltaram a importância da relação de proximidade com a família de origem para obterem informações sobre crianças recém acolhidas, auxiliando no atendimento personalizado, e por considerarem tal aproximação facilitadora do fortalecimento de vínculos entre acolhidos e família de origem. Outra pesquisadora destacou ainda a importância do desenvolvimento de relações de qualidade entre crianças e adolescentes acolhidos na mesma casa-lar, conforme explicita uma das cuidadoras: “eu tento passar pra eles que todos que estão aqui dentro são irmãos, e é como uma família né, até que cada um volte pra sua”. Percebe-se, pois, que os cuidadores têm consciência do seu papel no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. De modo a garantir a efetivação desse direito sem prejuízos para os acolhidos ou para os cuidadores, se faz necessário um acompanhamento constante por parte da equipe técnica do serviço, com vistas à reintegração familiar ou colocação em família substituta no menor tempo possível, e também para manutenção do equilíbrio emocional e de vínculos estáveis no espaço do acolhimento.

:

Brasil (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Presidência da República. Brasília: Casa Civil.

Brasil (2006). Plano Nacional de Promoção, Proteção

e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Brasília: Conanda/CNAS.

Medeiros, B. C. D. (2015). A compreensão de crianças em situação de acolhimento institucional acerca dos seus direitos. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Oliveira, D. R. (2011). Maternidade, missão e renúncia: um estudo sobre mães sociais. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

ONU (2009). Diretrizes de Cuidados Alternativos à Criança. Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas.

Teixeira, P. A. S., & Villachan-Lyra, P. (2015). Sentidos de desacolhimento de mães sociais dos sistemas de casas lares. *Psicologia & Sociedade*, 27(1), pp. 199-210.

Keywords: Acolhimento Institucional. Infância. Família. Cuidador.

ICCA2018-36804 -**Practices and Attitudes Towards Violence in Intimate Juvenile Relationships of Portuguese Adolescents**

Luiza Nobre-Lima (1); Alexandra Lino (1); Mafalda Gouveia (2)

1- Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade de Coimbra; 2- Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade de Coimbra

Poster

Violence in intimate juvenile relationships can have a pervasive effect in the adolescent development not only because of the immediate impact of the aggression, but also because this experience occurs when emotional maturity and relational experience are still being acquired. The main objectives of the present study are to analyze: 1) the expression of violence in intimate relationships among Portuguese adolescents; 2) the association between these behaviors and attitudes toward dating violence. Sample is composed by 339 adolescents (40.7% boys; 59.3% girls), aged between 14 and 18 years old. Instruments used the Portuguese versions of the Conflict in Adolescents Dating Relationships Inventory and the Attitudes Toward Dating Violence Scale. Data has already been collected and statistical analysis is still being conducted. (Comunicação)Wekerle, C., & Wolfe, D. (1999). Dating violence in mid-adolescence: theory, significance, and emerging prevention initiatives. *Clinical Psychology Review*, 19(4), 435-456

Keywords: Violence, intimate juvenile relationships, practices, attitudes

ICCA2018-37462 -**Materiais de prevenção primária do abuso sexual em Portugal para crianças do pré-escolar de de primeiro ciclo: uma reflexão**

Joana Alexandre (1); Rute Agulhas (2); Catarina Lopes (3); Nicole Figueiredo (4)

1- ISCTE-IUL/CIS-IUL; 2- ISCTE-IUL /IML; 3- ISCTE-IUL; 4- Fundação Aga Khan

Poster

O presente trabalho visa apresentar dois programas de prevenção primária do abuso sexual: "Picos e Avelã à descoberta da floresta do tesouro" (Alexandre, Agulhas, & Lopes, no prelo), pensado para crianças do pré-escolar (3-6 anos) e "As aventuras do Búzio e da Coral" (Agulhas, Figueiredo, & Alexandre, 2016), para crianças do 1º ciclo (6-10 anos), desenvolvidos em Portugal recentemente. Estes programas foram construídos com base na literatura existente sobre esta problemática. Os temas dos dois programas são comuns - "O meu corpo", "Bons toques, maus toques", "Emoções", "Segredos bons, segredos maus", "Dizer sim, dizer não" e "Pedir Ajuda", sendo que no jogo as "Aventuras do Búzio e da Coral" acresce o tema da "Internet". O programa do pré-escolar é constituído por uma história e um conjunto de 21 atividades e o "Búzio e a Coral" apresenta um tabuleiro com 84 atividades, sendo que em ambos os casos e com base na literatura estas implicam um envolvimento ativo das crianças (mímica, desenho, etc), sendo dado ao adulto o papel de facilitador nas dinâmicas implicadas nas diferentes atividades. Em ambas as situações foi levado a cabo um pré-teste dos materiais, sendo o jogo do pré-escolar pré-testado com 25 educadoras de infância e o "Búzio e a Coral" com cinco cuidadores, cinco técnicos de áreas relevantes para o efeito e seis crianças, sendo nesta comunicação apresentados os resultados mais relevantes a este propósito. A comunicação termina com uma reflexão sobre a importância de desenvolver materiais que visem a prevenção

primária do abuso sexual, tendo em conta que se trata de uma problemática transversal a todos os países um pouco por todo o mundo e com um importante impacto negativo para as vítimas a curto, médio e longo prazos.

Keywords: Prevenção primária; abuso sexual; crianças;

ICCA2018-38908 -**A preparação da criança para a adoção: o PPCA em prática**

Isabel Fidalgo (1); Margarida Rangel Henriques (1); Margarida Domingues (1); Sara Silva (1); Diana Teixeira (1)

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Oral Presentation

A construção de uma nova família através da adoção comporta desafios específicos para pais e crianças. As tarefas desenvolvimentais associadas são exigentes para todos os envolvidos (crianças, pais e profissionais) (1). A lei de adoção recentemente aprovada em Portugal determina a obrigatoriedade de preparação das crianças com projeto de vida de adoção para a nova etapa das suas vidas (2). O Programa de Preparação da Criança para a Adoção (PPCA) (3) é um programa inovador em Portugal com o objetivo de apoiar a transição das crianças com medida de adotabilidade para uma nova família. Inspirado no modelo norte-americano 3-5-7 Model™ (4), e com uma abordagem construtivo-narrativa, o PPCA define um conjunto de tarefas e atividades

manualizadas que promovem a abertura da criança para a comunicação sobre o projeto de adoção (5,6). Assim, o programa pretende apoiar as crianças na compreensão da sua história de vida (onde se inclui a notícia da adoção), ajudá-las a lidar com o luto pela sua família biológica, e a promover a vinculação aos elementos da nova família. Estes três fatores são indicados na literatura como cruciais para a promoção do bem-estar das crianças em adoção, e como tarefas-chave para a sua adaptação nas novas famílias (7,8,9).

No âmbito de um estudo alargado sobre a validação do programa e sobre o seu impacto junto dos intervenientes (crianças, pais e profissionais), esta apresentação centra-se no processo de aplicação do PPCA, sob o ponto de vista do profissional que aplica o programa, detalhando as várias fases: formação sobre o programa, familiarização com o manual, implementação das sessões (onde se inclui o follow-up) e reflexão sobre o trabalho realizado. Debatem-se os processos de participação nas equipas multidisciplinares das instituições de acolhimento residencial, e os desafios da colaboração entre estes profissionais e os técnicos das equipas da Segurança Social responsáveis pela adoção.

Através da análise de estudo de caso, são avançadas hipóteses acerca dos principais benefícios da aplicação do programa (planificação estruturada dos encontros, incluindo objetivos para cada encontro), as principais dificuldades (maior dispêndio de tempo e de recursos técnicos), e sobre o impacto no processo de integração da criança na nova família adotante

(maior proximidade entre o técnico e a criança adotada, maior proximidade com a família adotante, maior intensidade experienciada e perceção de maior sentimento de controle por parte das crianças adotadas) quando comparado com outras integrações sem a aplicação do PPCA. Estes resultados irão servir de base para estudos de validação do PPCA e fundamentar a tomada de decisões quanto à sua utilidade e universalização enquanto recurso técnico privilegiado, em Portugal, na preparação das crianças para o projeto de vida de adoção.

(1) Brodzinsky, D. M. (1987). Adjustment to adoption: A psychosocial perspective. *Clinical Psychology Review*, 7(1), 25-47.

(2) Regime Jurídico do Processo de Adoção. Lei Nº 143/2015, de 8 de Setembro.

(3) Henriques, M., Domingues, M., Teixeira, D., & Silva, S. (2017). Programa de Preparação da Criança para Adoção: Manual, Caderno do Profissional e Caderno da Criança. Lisboa, Coisas de Ler.

(4) Henry, D. L. (2005). 3-5-7 Model: Preparing children for permanency. *Children and Youth Services Review*, 27, 197-212.

(5) Brodzinsky, D. (2006). Family Structural Openness and Communication Openness as Predictors in the Adjustment of Adopted Children. *Adoption Quarterly*, 9(4), 1-18.

(6) Rueter, M. A., & Koerner, A. F. (2008). The effect of family communication patterns on adopted adolescent adjustment. *Journal of Marriage and Family*, 70(3), 715-727.

(7) Grotevant, H. D. (1997). Coming to terms with adoption: The construction of identity from adolescence into adulthood. *Adoption Quarterly*, 1(1), 3-27.

(8) Grotevant, H. D. & Von Korff, L. (2011). Adoptive Identity. In S.J. Schwartz, K. Luyckx, &

V. Vignoles (eds.), Handbook of Identity Theory and Research (pp. 585-602) New York, NY: Springer.

(9) Lanyado, M. (2003). The emotional tasks of moving from fostering to adoption: transitions, attachment, separation and loss. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 8(3), 337-349.

Keywords: Adoção, Programa de preparação, Acolhimento residencial, Profissionais

ICCA2018-38991 -**Abuso e negligência na infância/adolescência e saúde mental: um estudo longitudinal com jovens em acolhimento residencial**

Eunice Vieira Magalhães (1); Maria Manuela Calheiros (2); Patrício Costa (3)

1- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal; 2- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal; Centro de Investigação em Ciência Psicológica, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; 3- ICVS/3B's-PT Government Associate Laboratory, Braga/Guimarães, Portugal; Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Porto, Portugal

Oral Presentation

Objetivos: no presente trabalho pretendemos explorar, longitudinalmente, a relação entre o abuso e negligência experienciados na família e a saúde mental de jovens em acolhimento residencial.

Método: participaram neste estudo 213 jovens (57% sexo feminino), acolhidos em 46 casas de

acolhimento localizadas em diferentes distritos de Portugal Continental, com idades compreendidas entre os 11 e 18 anos ($M=14.36$; $SD=1.85$). O presente estudo envolveu dois momentos de avaliação: 1º (à entrada na casa de acolhimento) – os profissionais preencheram o Questionário de Avaliação do Mau Trato e Negligência, o Questionário de Comportamentos da Criança (CBCL) e um Questionário Sociodemográfico; os jovens preencheram o Questionário de auto-relato (YSR). Doze meses depois da entrada, jovens e profissionais voltam a preencher os mesmos questionários de avaliação da saúde mental (YSR, CBCL).

Resultados: os modelos preditivos testados revelaram efeitos estatisticamente significativos das experiências prévias de mau trato na saúde mental dos jovens, quer considerando os resultados de saúde mental no momento de admissão quer 12 meses depois. Do mesmo modo, analisando a evolução dos resultados de saúde mental dos jovens do 1º para o 2º momento, e considerando o efeito de interação da idade e sexo, foram observados efeitos de interação significativos para a Internalização (CBCL) x Sexo x Idade, assim como para a Externalização (CBCL) x Sexo.

Conclusões: os resultados serão discutidos à luz da literatura e evidência prévia centrada nos problemas de saúde mental de jovens em acolhimento residencial, identificando-se implicações para a prática e investigação.

Keywords: abuso e negligência; acolhimento residencial; adolescência; saúde mental

ICCA2018-39313 **-O risco da criança face ao grooming online: a percepção dos pais**

Ana Paula Lopes Vieira (25968@ufp.edu.pt) (1);
Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt) (1)

1- Universidade Fernando Pessoa - Porto

Poster

POSTER: O grooming é um comportamento premeditado que tem como finalidade assegurar a confiança de crianças ou jovens para que, posteriormente, o ofensor possa desenvolver condutas sexuais com estes, sem que a situação seja revelada aos pais e aos cuidadores. Mediante o uso da internet (redes sociais e chats) muitos ofensores escolhem e atuam criando falsos perfis e através de conversações online encetam este processo de aliciamento de crianças e jovens. Assim, focados no problema do grooming online elaboramos um estudo que tem como objetivo geral apurar qual o conhecimento dos pais sobre este fenómeno. Trata-se de um estudo quantitativo de carácter exploratório e descritivo em que participaram 560 pais que a seu cargo tinham crianças e jovens em idade escolar, designadamente entre os 6 e os 17 anos. A recolha de dados foi feita através de um inquérito por questionário, disponibilizado online. Quanto aos resultados, obteve-se uma estimativa do nível de (des)conhecimento sobre o fenómeno pela população inquirida, em que cerca de 48% da população inquirida afirmou desconhecer o termo grooming online. Após definir-se o fenómeno cerca de 97% dos participantes consideraram-no muito grave. Relativamente às medidas adotadas para prevenção deste crime, cerca de 52% da amostra refere falar com os filhos sobre os perigos

online, tal como o grooming, e tomar precauções de forma a diminuir a vulnerabilidade das crianças. Quanto à realização de denúncias de crimes virtuais 89.1% dos participantes afirmaram saber onde devem ser efetuadas. O estudo pretende contribuir para uma maior consciencialização dos perigos associados à internet, envolvendo os pais e cuidadores na prevenção de situações de vitimação das crianças e adolescentes.

Keywords: Grooming online, crime, crianças, pais.

ICCA2018-39717 **-Practices of play and playfulness in caregivers and their children from the pilot project Grupos Aprender Brincar Crescer/Playgroups for inclusion**

Colaço, Carla (1); Alexandre, Joana (1); Almeida, Clara (2)

1- ISCTE_IUL; 2- OCDE

Oral Presentation

Play is a universal phenomenon and a right of childhood (Smith, 2013) and is decisive for children's well-being. Children's intellectual, emotional and social development has been highlighted as the main benefits of their participation in recreational environments that are conducive to moments of play (French, 2005; Sneddon & Haynes 2003). More recently, there has been new evidence about the importance of playfulness, i.e., an internal predisposition to play (e.g. Lieberman, 1965), which motivates the child to search for enjoyable environments

(Trevlas et al., 2003). The correlation of playfulness with psychological (e.g. logical reasoning; Barnett 1985, 1991) and physical factors (e.g. motor) and the fact that it's a predictor of greater wellbeing and health in adults (e.g. Diener & Chan, 2011), has motivated some researchers to suggest that playfulness can be one of the most important parts of play (Shark & Bundy, 2008).

Research has shown that child playfulness levels can be influenced by the quality of caregiver-child interactions (Fabrizi, 2014), by caregivers attitudes and perceptions of play (e.g. Cornelius, 1989; Johnson, 1985), by the playfulness of the caregivers themselves (Porter & Bundy, 2001) and diversity of play (e.g. Barnett & Kleiber, 1984).

Previous studies reported a significant increase of playfulness in children (aged between 15-36m) that participated in playgroups (Fabrizi, 2014). In Portugal, a pilot project called 'Playgroups for inclusion (GABC)' - where caregivers and children 0-4 years old participated in informal sessions dedicated to exploring playful moments was implemented and tested. It is therefore considered that the context of this project is an excellent opportunity to analyse the relationship between the participation of children and their caregivers in playgroups and the levels of their playfulness, compared to a control group. The sample includes 66 dyads (Control group and intervention group); children were 47% female, 43% of them are 24 to 36 months old, and they are from four districts of Portugal where the project has been implemented. The study was applied by trained observers in the context of a home visiting

protocol. Child playfulness was measured using the Test of Playfulness (Skard & Bundy, 2008) and caregivers' playfulness was measured using the Short Measure for Adult Playfulness (Proyer, 2012). Additionally a set of questions for caregivers was added to record the typology and frequency of children's play in their life and the diversity of practices was categorized using the International Council for the Child's Play list (ICCP; Michelet, 2016)

Results did not show differences in both groups (CG+IG), but pointed out that the physical activities were more reported by caregivers. The results show a significantly higher level of playfulness fantasy/freedom from children in the playgroups intervention group, on average than those in the control group, controlling for district, age and gender of child ($\beta = 0.327$; $p < .05$) and no significant differences in adult playfulness. At ICCA we aim to present the discuss the results in light of existing literature.

Barnett, L. & Kleiber, D. (1984). Playfulness and the Early Play Environment. *The Journal of Genetic Psychology*, 144(2), 153-164

Barnett, L. (1985). Young Children's Free Play and Problem-Solving Ability. *Leisure Sciences* 7, 25-46.

Barnett, L. (1991). Characterizing Playfulness: Correlates with Individual Attributes and Personality Traits. In *Conceptual, Social-Cognitive, and Contextual Issues in the Fields of Play, Play & Culture*, Vol. 4, edited by Jaipaul L. Roopnarine, 371-9.

Diener, E. and Chan, M.Y. (2011) Happy People Live Longer: Subjective Well-Being Contributes to Health and Longevity. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 3, 1-43.

Fabrizi, S. (2014). Measuring the playfulness of children with special needs in occupational therapist

led, caregiver-included community playgroups. Manuscrito não publicado, College of Allied Health and Nursing: Nova Southeastern University

Lieberman, J. N. (1965). Playfulness and divergent thinking: An investigation of their relationship at the kindergarten level. *Journal of Genetic Psychology*, 107, 209-224.

Proyer, R. (2012). Development and initial assessment of a short measure for adult playfulness: The SMAP. *Personality and Individual Differences*, 53, 989-994

Michelet, A. (2016). Classificação de jogos e brinquedos: a classificação ICCP. In Friedmann, A. (Orgs.). *O direito de brincar: a brinquedoteca*. 4. ed. São Paulo: ABRINQ

Porter, C., & Bundy, A. C. (2001). Validity of three tests of playfulness with African American children and their parents and relationships among parental beliefs and values and children's observed playfulness. *Play and Culture Studies*, 3, 315-334.

Sneddon, J., & Haynes, K. (2003). Early intervention parenting project: improving access to playgroups for all families. Final Report. Melbourne: Centre for Community Child Health.

Skard, G. & Bundy, A. (2008). The test of playfulness. In L.D. Parham & L.S Fazio (Eds.), *Play in occupational therapy for children*. (2nd ed., pp. 71-94) St. Louis, MO: Mosby.

Smith, P. (2013). Children's play and its role in early development: A re-evaluation of the 'Play Ethos'. In: Pellegrini AD, ed. *Psychological bases for early education*, 207-226.

Trevlas, E., Grammatikopoulos, V., Tsigilis, N. & Zachopoulou, E. (2003). Evaluating Playfulness: Construct Validity of the Children's Playfulness Scale. *Early Childhood Education Journal*, 31, 33-39

Keywords: Play, Playfulness, Playgroups

ICCA2018-41128 -**Cultural adaptation of the Super Skills for Life program for Spanish-Speaking population**

Mireia Orgilés (1); Iván Fernández-Martínez (1); Alexandra Morales (1); José Pedro Espada (1)

1- Miguel Hernández University

Poster

Emotional disorders have a high prevalence in Spanish children. It is estimated that cognitive behavioral therapy is effective only for 50-70% of cases. Super Skills for Life program is a transdiagnostic intervention program for children with anxiety and depressive symptoms, which has proved its efficacy with English children obtaining good results for both problems. The aim of this study is to explain the cultural and linguistic adaptation of the Super Skills for Life program for Spanish-Speaking children. After two bilingual psychologists translated the program, five psychologists participated in an expert focus group for the cultural adaptation of the program. Also, six Spanish-speaking children aged 8-12 were involved in a focus group led by two psychologists, providing their parents previously their written informed consent. In addition to the language translation, the experts proposed changes based on the semantic-equivalence and the Spanish cultural customs. Several changes were made in order to ensure a correct understanding. The adapted version was reviewed by a focus group formed by five children, and more changes were made for those activities that were not understood by children. Also, all the pictures included in the Participant's workbook were adapted to the Spanish culture. An

understandable and cultural relevant adaptation of the Spanish version of Super Skills for Life program was obtained after making all the changes proposed for the focus groups. As noted by other studies, findings highlight the qualitative validations as a suitable method to detect and solve cultural differences.

Keywords: Emotional disorders, Super Skills program, transdiagnostic, anxiety

ICCA2018-41363 -A importância da aprendizagem sócioemocional no desenvolvimento vocacional dos adolescentes: o papel da resiliência

Francisco Machado (1); Alexandre Areosa (2); Carla Peixoto (1)

1- Instituto Universitário da Maia; 2- Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia
Oral Presentation

A importância da promoção de competências sócioemocionais, dentro do modelo da aprendizagem sócioemocional (SEL), para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e adultos, tem sido amplamente demonstrado por um conjunto alargado de investigações realizadas recentemente (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning, CASEL, 2003). As dimensões fundamentais da aprendizagem sócioemocional têm sido associadas a variáveis como a adoção de atitudes positivas acerca do/a próprio/a e dos outros, o desenvolvimento de autoeficácia, confiança, persistência, empatia,

conexão e compromisso educativo, comportamentos pró-sociais, redução de comportamentos de risco e problemas de conduta, diminuição de stress emocional, e melhor rendimento académico (Weissberg et al., 2015; Durlak, Weissberg, Dymnicki, Taylor, & Schellinger, 2011; Farrington, Roderick, Allensworth, Nagaoka, Keyes, Johnson, & Beechum, 2012; Sklad, Diekstra, De Ritter, & Ben., 2012). Desta forma, o objetivo da presente investigação focou-se sobre a análise do papel da resiliência, como uma dimensão importante dentro da aprendizagem sócioemocional, na adaptabilidade de carreira dos/as estudantes portugueses, dimensão-chave para a capacidade destes/as de planear e desenvolver um projeto de carreira, e adaptar-se a potenciais dificuldades ou imprevistos nesse processo. Para atingir este objetivo, aplicou-se a Escala sobre Adaptabilidade de Carreira (Career Adapt-Ability Scale – CAAS, Savickas, 2012, Duarte, Fraga, Rafael, Lima, Paredes, & Djaló, 2012), a Escala sobre Resiliência (Resilience Scale, Wagnild e Young, 1993, Ng Deep e Pereira, 2012) e a Personality Assessment Questionnaire (PAQ, Rohner e Khaleque, 2005) a uma amostra de 251 estudantes do ensino secundário. Os resultados encontrados mostram que níveis mais elevados de resiliência estão associados e predizem níveis mais altos de adaptabilidade vocacional. Encontrou-se também que, tanto a resiliência como a adaptabilidade vocacional estão associadas a níveis mais baixos de desajustamento psicológico. Estes resultados reforçam a importância das variáveis da aprendizagem sócioemocional, tal como a resiliência, no

desenvolvimento de carreira dos/as estudantes, assim como no seu ajustamento psicológico, para além dos benefícios já conhecidos. Reforça-se, desta forma, e juntando os resultados encontrados nesta investigação com o corpo de conhecimento já conhecido, a necessidade de apostar numa reforma do sistema educativo português no sentido de valorizar e investir na promoção de competências sócioemocionais.

Keywords: resiliência; adaptabilidade de carreira, aprendizagem sócioemocional

ICCA2018-43071 -Entrevista forense em alegações de abuso sexual infantil: intervenções realizadas por peritos oficiais

Luiziana Souto Schaefer (1); Laura Teixeira Bolaséll (2); Carlos Eduardo Peixoto (3); Teresa Magalhães (4); Luísa Fernanda Habigzang (2); Christian Haag Kristensen (2)

1- Instituto-Geral de Perícias do Rio Grande do Sul (IGP-RS), Brasil; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), Portugal; 2- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil; 3- Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF), Delegação do Norte, Portugal; 4- Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), Portugal; Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU), Portugal

Oral Presentation

O abuso sexual infantil representa um desafio em termos de investigação judicial e policial, tendo em vista que na maioria dos casos não há evidências físicas e nem biológicas. Em virtude disso, frequentemente, o testemunho da criança é um dos únicos elementos de prova. Estudos apontam que o uso de protocolos investigativos auxilia na correta obtenção do relato da experiência abusiva por parte da criança. Entre estes, o protocolo do NICHD (National Institute of Child Health and Human Development) é o que melhor oferece suporte para conduzir entrevistas neste contexto. Sabe-se que a qualidade da entrevista forense depende mais das intervenções do entrevistador do que das habilidades da própria criança. O objetivo deste estudo é realizar uma descrição geral do tipo de intervenções, conforme a grade de codificação do NICHD, que foram utilizadas por peritos oficiais durante a entrevista forense em casos de suspeita de abuso sexual contra crianças, antes destes profissionais receberem treinamento específico no Protocolo de Entrevista Forense do NICHD. As intervenções foram classificadas em: Invitation (intervenções abertas), Directive Question (perguntas diretas), Option-posing (perguntas de escolha múltipla), Summary (resumo sobre o que a criança contou referente ao abuso) e Suggestive Question (perguntas sugestivas). Foram analisadas 65 entrevistas conduzidas por psicólogos e psiquiatras. Destas entrevistas, 64,6% foram realizadas por psicólogos. A média de idade das crianças entrevistadas foi de 10,49 anos (DP = 2,22) e 86,2% eram do sexo feminino (n=56). Foram realizados 4465 pares de intervenções, sendo que destas, 39% correspondiam a

intervenções substantivas (perguntas referentes ao abuso) e 61% não-substantivas (perguntas referentes a informações não relacionadas ao abuso, como o estabelecimento da relação, as regras de comunicação e a prática de narrativas). Entre as intervenções substantivas, 44,1% correspondiam a Option-posing, 38,5% eram Directive Question, 15,1% eram Invitation, 0,5% eram Summary e 1,8% correspondiam a Suggestive Question. Embora tenha havido poucas intervenções do tipo Suggestive, a maioria das intervenções (82,6%) corresponderam a questões do tipo Directive ou Option-posing, que são intervenções mais diretas, fechadas ou de múltipla escolha. O ideal seria um aumento nas intervenções do tipo Invitation, pois são perguntas abertas que eliciam uma resposta mais livre e estimulam um relato mais espontâneo, evitando que a qualidade da prova seja colocada em questão. Os dados apontam, portanto, para a necessidade de um treinamento formal dos profissionais em um protocolo de entrevista forense mais estruturado e reconhecido.

Cyr, M., Dion, J., McDuff, P., & Trotier-Sylvain, K. (2012). Transfer of skills in the context of nonsuggestive investigative interviews: Impact of structured interview protocol and feedback. *Applied Cognitive Psychology*, 26, 516-524. doi: 10.1002/acp.2822

Hershkowitz, I., Lanes, O., & Lamb, M. E. (2007). Exploring the disclosure of child sexual abuse with alleged victims and their parents. *Child Abuse & Neglect*, 31(2), 111-123.

Jardim, P., & Magalhães, T. (2010). Indicadores físicos e biológicos de abuso sexual. In T. Magalhães (Ed.), *Abuso de crianças e jovens*. Lisboa: Lidel. doi: 10.1080/10538712.2012.642469

Lamb, M. E., Hershkowitz, I., Orbach, Y., & Esplin, P. W. (2008). *Tell me what happened: Structured investigative interviews of child victims and witnesses*. Chichester: Wiley.

Olafson, E. (2012). A call for field-relevant research about child forensic interviewing for child protection. *Journal of Child Sexual Abuse*, 21, 109-129. doi: 10.1080/10538712.2012.642469

Peixoto, C. E., Ribeiro, C., & Alberto, I. (2013). O Protocolo de Entrevista Forense do NICHD: contributo na obtenção do testemunho da criança no contexto português. *Revista do Ministério Público*, 134, 181-219.

Phillips, E., Oxburgh, G., Gavin, A., & Myklebust, T. (2012). Investigative interviews with victims of child sexual abuse: The relationship between question type and investigation relevant information. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 27, 45-54. doi:10.1007/s11896-011-9093-z

Schaefer, L. S., Rossetto, S., & Kristensen, C. H. (2012). Perícia Psicológica no abuso sexual de crianças e adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28, 227-234. doi: 10.1590/S0102-37722012000200011

Keywords: abuso sexual infantil; entrevista forense; perícia psicológica.

ICCA2018-43219 -**Understanding genuine and false emotional expressions**

Monica Buta (1); Laura Visu-Petra (1)

1- Developmental Psychology Lab, Babeş-Bolyai University, Cluj-Napoca, Romania

Poster

Despite the recent interest in false emotional expressions, we know little about the way children and adolescents discriminate between genuine and

deceptive facial expressions of distinct emotions. Moreover, there are few existing stimuli depicting genuine and deceptive expressions, and none of these include different types of emotional expressions: genuine (expressed and experienced emotions are the same), posed (feeling neutral, yet expressing an emotion), deceptive (feeling an emotion, while expressing an opposite one) or suppressed (feeling an emotion, yet appearing neutral). Therefore we aimed to create a new database of picture stimuli for all these types of emotional expressions, various combinations being tested for both happiness and sadness. We also aimed to investigate the way individuals would assess the authenticity of these stimuli.

We recruited 28 students to pose for the pictures of emotional expressions. They viewed emotionally inducing videos and participated in 9 scenarios, based on personally relevant situations (e.g. getting/losing a dream job). Participants were asked to express an emotion that could either be consistent with how they felt (genuine) or different (posed, deceptive or suppressed). The resulting pictures were viewed by 9 independent raters who selected the best pictures of each expression, resulting in 18 pictures/ participant. We used a sample of 50 young adults and adolescents to validate the resulting database. They had to identify the emotion expressed in the photo and rate how genuine or false each expression was (“very authentic” to “very inauthentic”).

Based on preliminary results, the final set of pictures shows indicates relatively good inter-rater consistency. Participants showed a high performance in identifying the authenticity of

happy expressions, but were more likely to rate sad expressions as being inauthentic. This new database, containing both genuine and false emotional expressions, is an innovative addition to the field, helping researchers create more accurate and complex assessment methods to investigate children’s and adolescents’ ability to identify authentic and deceptive emotional expressions.

Keywords: emotion, emotional expressions, genuine, false

ICCA2018-43505 -A longitudinal analysis of accessibility to alcoholic drinks as a predictor of drunkenness during mid-adolescence

Diego Gomez-Baya (1); Antonia Rubio (1); Ramon Mendoza (1)

1- Department of Social, Developmental and Educational Psychology, Universidad de Huelva
Oral Presentation

Antecedents: Alcohol abuse during adolescence is a public health problem in many developed countries. In Spain, a high percentage of mid-adolescents participates in binge drinking at weekend (called botellon in Spanish), and they seem to find relatively easy to buy and to consume alcoholic drinks. Although some descriptive and cross-sectional data have documented this fact, more longitudinal research is needed to explain how the accessibility to alcohol drinks is related to a greater frequency of drunkenness.

Aim: To examine prospective associations between easiness to buy and easiness to consume alcoholic drinks and frequency of drunkenness

during mid-adolescence.

Methods: A longitudinal study was carried out with three assessment points, separated by one year each. A sample of 525 adolescents (50.3% boys) aged 13-14 years old from Andalusia (Spain) completed self-report measures of drunkenness' frequency, easiness to buy alcoholic drinks in different places (i.e., supermarkets, in bars, in 24-hour-opened shops, in small shops in own neighborhood, in kiosks, in botellon places, or in discos) and easiness to drink alcoholic beverages in different places (i.e., in the house of my friends, at home with my parents, in botellon places, in a park or street, in bars, or in discos).

Results: The frequency of drunkenness increased after the two year follow-up. Results from a latent growth curve model indicated that a greater easiness to buy alcoholic drinks (in the different places) and a greater easiness to consume alcohol drinks (in the different places) at the beginning of the study were interrelated and prospectively associated with a greater frequency of drunkenness in each wave of the study.

Conclusion and discussion: A greater accessibility is longitudinally related with more frequent drunkenness during middle adolescence. Social policies should consider the design of interventions aimed to reduced alcohol accessibility in order to prevent alcohol abuse in adolescents.

Keywords: Alcohol; adolescence; accessibility; longitudinal.

ICCA2018-44604 **-Acolhimento Residencial: promover a participação das crianças nos projetos de vida**

Diana Neves Teixeira (1); Margarida Rangel Henriques (1); Margarida Domingues (1); Sara Silva (1); Isabel Fidalgo (1)

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Oral Presentation

As crianças a viver em acolhimento residencial, no âmbito do sistema de promoção de direitos e de proteção, veem o seu projeto de vida ser repensado, revisto e alterado pelos adultos envolvidos no processo. Os técnicos no exercício da sua atividade profissional, usando como matriz orientadora a lei nacional, a sua experiência e formação profissional, a sua avaliação e a informação obtida pelos pares, colaboram na decisão dos projetos de vida das crianças[1]. Por sua vez aos pais, representantes legais ou às pessoas que tenham a guarda legal da criança é, igualmente, dada a oportunidade de serem ouvidos quanto a este assunto[1].

De acordo com a Lei de Proteção das Crianças e Jovens em Perigo[1], as crianças têm, também, o direito de serem informadas sobre os motivos que determinam a ação dos técnicos, tal como, da forma como esta se processa. Cabe-lhes, ainda, o direito de serem ouvidos e de participarem na definição da medida de promoção dos seus direitos e de proteção. Algo que é reforçado pela Convenção dos Direitos da Criança[2], no âmbito do direito destas à participação, através da formação e livre expressão de opiniões e da colaboração no processo decisório dos assuntos

relacionados consigo. Esta deve, também, ter a oportunidade de receber e expandir informações e ideias sobre a sua realidade[2]. Contudo, no exercício deste direito da criança é essencial ter-se em consideração que a escassa informação, a existência de crenças desajustadas à realidade e os medos podem interferir no conteúdo das verbalizações da mesma. Surgindo, desta forma, um desafio para os técnicos que ouvem a criança relativo ao conteúdo do discurso da criança a ter em consideração e em que medida valorizar determinadas verbalizações das mesmas.

Como ferramenta de atuação para assegurar o direito de participação ativa da criança no seu projeto de vida, propõe-se o conjunto de práticas incluídas no foco de atuação Conversar Acerca das Mudanças do PPCA[3]. Nestas encontram-se as estratégias centrais para a audição da criança e para o envolvimento ativo dela no seu projeto de vida, tal como se prevê na lei e na convenção já referidas. A prática da aplicação deste conjunto de estratégias permite-nos verificar a eficiência das mesmas na fomentação da abertura da comunicação e na co-construção de conhecimento sobre a sua realidade e/ou sobre as possibilidades de percurso de vida futuras. Estas fornecem espaço à criança para que se exprima sem medos de apresentar ideias que não vão de encontro ao que o adulto esperaria ou de ver as suas perceções hipervalorizadas e tomadas como elementos decisores do seu projeto de vida. A criança encontra, ainda, abertura para dialogar sobre as possibilidades de projeto de vida, apresentando ideias próprias em relação à temática e passa a usar o interlocutor para diálogos futuros, evidenciando-se a afirmação perante a criança de

que este não se trata de um tema conversado e definido, apenas, pelos adultos ao seu redor.

[1] Lei nº 147/99, de 01 de setembro – Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo: atualização de maio de 2017. Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa.

[2] ONU (1980). Convenção dos direitos da criança. Ratificada por Portugal em 1990. Ver em: http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

[3] Henriques, M. R., Domingues, M., Teixeira, D. N., & Silva, S. (2017). Manual do Programa de Preparação da Criança para a Adoção. Lisboa: Coisas de ler.

Keywords: acolhimento residencial; participação da criança; Projetos de Vida

ICCA2018-45157 -**Trauma na Infância e Implicações futuras**

Débora Raquel Rosa Marques

Oral Presentation

Um evento traumático é definido como uma situação que envolve a experiência da morte, perigo de morte, lesões significativas ou riscos para a integridade física (próprio ou outros), em que a resposta do sujeito se traduz num medo intenso ou sensação de impotência (1). O estudo de Adverse Child Experiences (ACE) (2) classifica o trauma na infância segundo 10 categorias: abuso físico, sexual, e, emocional, negligência física, e, emocional, exposição violência doméstica, consumo de substâncias psicotrópicas no seio familiar, perturbações mentais no seio familiar, separação parental e

familiar na prisão. O trauma é codificado biologicamente no cérebro de formas variadas. Mudanças em estruturas como o hipocampo, coordenação e integração do funcionamento da rede neuronal têm sido igualmente identificadas. As mudanças referidas são reflectidas nas experiências interpessoais, fisiológicas e psicológicas (3). De seguida serão apresentados alguns dados de investigações referentes às implicações a longo prazo em termos do trauma psicológico na infância, nomeadamente, a nível neuronal e comportamental.

A investigação sugere que muitos dos impactos a longo prazo do abuso sexual por adultos sobreviventes resulta de desregulações neuroendócrinas crónicas causados pela exposição prolongada ao abuso e violência (4), consequentemente a resposta neurológica perante irritações menores será numa forma totalitária, derivado á interpretação como ameaça (5).

Investigações mostram que ambientes de extremo stress levam ao aumento de cortisol (6), e, consequentemente à diminuição do volume do hipocampo, diminuição essa que tem sido associada a uma memória explícita diminuída o que coloca os adultos num risco superior de desenvolvimento de sintomas de Stress Pós-Traumático (7).

Estudos demonstraram que o corpo caloso é de menores dimensões em crianças abusadas comparativamente a crianças saudáveis (8; 9; 10), o que poderá resultar em mudanças dramáticas de humor e personalidade.

No estudo de ACE revelou uma relação entre trauma na infância e aumento da promiscuidade (11,12) explicadas por disrupções da regulação de

oxitocina de vinculações sociais durante infância levando a um aumento da oxitocina, o que leva consequentemente a vinculações menos discriminadas durante adultez.

Um estudo conduzido em orfanatos da Roménia em 1990 demonstrou que derivado crianças expostas á negligência global, possuíam cérebros significativamente mais reduzidos (13). Heneghan e colaboradores (15) encontraram que em 18.6% dos adolescentes abusados e negligenciados (idade > 12 anos) denotavam-se scores positivos para PHDA (17).

Evidência recente demonstra a relação entre doenças como a isquemia cardíaca, cancro, doença pulmonar crónica, entre outras, e o abuso durante a infância (2,11, 15). A explicação destes resultados advém da adoção de fatores comportamentais de risco como o tabagismo, alcoolismo, dieta empobrecida e sedentarismo.

Pelo que foi atrás descrito torna-se imprescindível a verificação de situações de maltrato no sentido de prevenção de possível trauma, dado que existem replicações a longo prazo.

Nas crianças sujeitas a abuso físico, sexual e/ou negligência, os efeitos não são completamente irreversíveis, necessitando de uma intervenção prolongada, adequada, num contexto estável e previsível e com adultos em sintonia com as suas necessidades emocionais (16).

1 - U.S. Department of Health and Human Services, Administration on Children, Youth & Families. (2010). Child maltreatment 2008. Washington, DC: U.S. Government Printing Office.

2 - Bruce, J., Fisher, P.A., Pears, K.C. & Levine, S. (2009). Morning cortisol levels in preschool-aged foster children: differential effects of maltreatment type. *Development Psychobiol*, 51, pp. 14–23.

3 - Anda, R., Fleisher, V., Felitti, V., Edwards, V., Whitfield, C., Dube, S., & Williamson, D. (2004). Childhood abuse, household dysfunction, and indicators of impaired adult worker performance. *Permanente Journal*, 8(1).

4 - Bruce, J., Fisher, P.A., Pears, K.C. & Levine, S. (2009). Morning cortisol levels in preschool-aged foster children: differential effects of maltreatment type. *Development Psychobiol*, 51, pp. 14–23.

5 - Bonanno, G.A. & Diminich, E.D. (2004). Annual research review: Positive adjustment to adversity – trajectories of minimal-impact resilience and emergent resilience. *Am Psychol*, 59(1), pp. 20-28.

6 - Antuzzo, J. W., & Mohr, W. K. (1999). Prevalence and effects of child exposure to domestic violence. *The Future of Children*, 9, pp. 21–32.

7 - Kraemer, G.W. (1992). A psychobiological theory of attachment. *Behavioral and Brain Sciences*, 15(3), pp. 493-511.

8 - De Bellis, M.D, Woolley, D.P. & Hooper, S.R. (2013). Neuropsychological findings in pediatric maltreatment: relationship of PTSD, dissociative symptoms, and abuse/neglect indices to neurocognitive outcomes. *Child Maltreat*; 18(3), pp. 171–183.

9 - Wolfe, D.A. (1999). *Child abuse: implications for child development and psychopathology*. Thousand Oaks. Sage.

10 - Trowell, J. (1999). Behavioural psychopathology of child sexual abuse in schoolgirls referred to a tertiary centre: a North London study. *European Child and Adolescent Psychiatry*, 8, pp. 107–116

11 - Anda, R.F, Felitti, V.J., Bremner, J.D., Walker, J.D., Whitfield, C. (1999). Adverse childhood experiences and smoking during adolescence and adulthood. *Journal of the American Medical Association*, 1999, 282, pp. 1652–1658.

12 - Perry, B.D. (1997). Incubated in terror: Neurodevelopmental factors in the ‘cycle of violence’

13 - Perry, B.D., Pollard, R., Blakely, T., Baker, W. & Vigilante, D. (1995). Childhood trauma, the

neurobiology of adaptation and “use-dependent” development of the brain: How “states” become “traits”. *Infant Mental Health Journal*, 16(4), pp. 271-291.

14 - Perry, B.D. (2001b). Bonding and attachment in maltreated children: Consequences of emotional neglect in childhood. *The WisKids Journal*, pp. 5-10.

15 - Jaffee, S.R & Maikovich-Fong, A.K. (2011). Effects of chronic maltreatment and maltreatment timing on children's behavior and cognitive abilities. *J Child Psychol Psychiatry*, 52(2), pp.184–194

16 - U.S. Department of Health and Human Services, Administration on Children, Youth & Families. (2010). *Child maltreatment 2008*. Washington, DC: U.S. Government Printing Office.

17 – National Scientific Council on the Developing Child. (2014). Excessive stress disrupts the architecture of the developing brain (Working Paper 3). Retrieved from http://developingchild.harvard.edu/resources/reports_and_working_papers/working_papers/wp3

Keywords:

trauma+infância+neurobiologia+psicologia+resiliência

ICCA2018-46153 -**Percepção Dos Agentes Educativos Sobre A Violência No Namoro**

Rita Alexandra Malveiro Pereira (1); Sónia Caridade (1); Cristina Soeiro (2)

1- Universidade Fernando Pessoa; 2- Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Poster

A violência nas relações amorosas juvenis tem vindo a ser alvo de grande interesse por parte da comunidade científica, sendo este já considerado

um problema de grande dimensão à escala mundial. O contexto escolar é o local onde os jovens permanecem a maior parte do seu tempo, pelo que estudar a perceção dos agentes educativos torna-se uma questão relevante, dado o importante papel que estes profissionais poderão ter na identificação e sinalização das situações de violência ocorridas nas relações amorosas. Assim sendo, o presente estudo qualitativo teve como principal objetivo analisar a perceção de onze agentes educativos sobre a violência no namoro em contexto escolar, mais especificamente: analisar a sua perceção em relação às dinâmicas e motivos para a ocorrência de violência no namoro; identificar a perceção que estes têm em relação às questões de género e das respostas e recursos disponíveis em meio escolar para fazer face a esta problemática. De uma forma geral, os resultados demonstram que os agentes educativos possuem uma perceção adequada e atualizada sobre a extensão da problemática. Relativamente às questões de género, os participantes apontam diferenças de género quanto ao impacto e pedidos de ajuda. Contudo, quanto aos motivos para a violência, a maioria dos participantes não apontou diferenças de género. Quanto à sua preparação para lidar com a problemática, os participantes referem que se sentem preparados e com formação adequada para lidar com o fenómeno. Com base nos resultados obtidos, considera-se pertinente dar continuidade ao estudo com este tipo de população, uma vez que os agentes educativos são elementos cruciais na monitorização do comportamento em contexto escolar.

Keywords: violência no namoro, perceção, agentes educativos, jovens

ICCA2018-46639 -Anxiety symptoms in preschool children: age and gender patterns in a Spanish Sample

José Pedro Espada (1); Mireia Orgilés (1); Patricia Penosa (1); Miriam Rodriguez (1)

1- Miguel Hernández University

Poster

Due to the lack of studies, the prevalence and characteristics of anxiety disorders in preschoolers are not as clear as in older children, and treatment programs are not as extensive as in other populations. The objective of the present study is to examine age and gender patterns of anxiety symptoms in Spanish preschool children. The sample consisted of 274 children (47.8% girls) aged between 3 and 7 years ($M = 4.82$; $SD = 1.46$), recruited from the southeast of Spain, whose parents completed the Preschool Anxiety Scale. Effects of gender and age were examined through the analysis of variance (ANOVA) and Cohen's d effect size was calculated for each significant comparison. Gender differences were found ($p < 0.01$) in the total score of the Preschool Anxiety Scale and in the subscale of fear of physical injuries, with small effect sizes ($d = 0.30$ and $d = 0.28$, respectively), indicating more anxiety symptoms in girls than boys. The study also revealed that 5-year-old children showed more symptoms of separation anxiety than children at 3 years of age, and 7-year-old children did more than 4-year-old children ($F(1, 270) = 41.72$, $p < 0.001$).

0.01; 45.39, $p < 0.01$, respectively). No significant differences were found by gender and age ($p > 0.05$). The results show that girls reported significantly higher scores on the total score and on the fears of physical injuries subscale than boys; it is also suggested that separation anxiety symptoms tended to increase with age. These findings are in keeping with some previous studies that found differences in anxiety by gender. No differences were found by age, suggesting the stability of anxiety symptoms in preschool-aged children reported by other studies .

Keywords: Anxiety, Preschool children, age differences, gender differences

ICCA2018-47965 -Vitimação por cyberstalking e coping em adolescentes do ensino secundário

Juliana Valqueresma (29614@ufp.edu.pt) (1); Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt) (1)

1- Universidade Fernando Pessoa - Porto

Poster

POSTER: O crescente uso das tecnologias de informação e comunicação, gerou modificações no que respeita ao processo de socialização humana, de tal forma que têm provocado uma mudança nos perfis de risco e de exposição dos sujeitos. Esta crescente evolução tecnológica fomentou o contacto entre as pessoas e consequentemente, a intrusão. Assim, verificou-se o crescimento de um fenómeno análogo ao stalking: o cyberstalking. Esta é uma forma de perseguição inovadora e consiste na utilização da internet ou outro instrumento computadorizado, com

intuito de assediar ou perseguir alguém, através de ações metódicas, persistentes e indesejáveis, que causam incómodo na vida das vítimas. Este procurou avaliar a prevalência do cyberstalking e analisar quais as estratégias de coping utilizadas para lidar com o fenómeno. O estudo foi realizado junto de 259 estudantes do ensino secundário nacional, com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos. Após a obtenção das autorizações necessárias, os instrumentos foram disponibilizados via Internet através do Google Docs. Previamente ao preenchimento dos instrumentos foi apresentado um consentimento informado e os questionários foram apresentados pela seguinte ordem: Questionário sociodemográfico, Escala de Avaliação de cyberstalking e Escala de Coping no Stalking. Os resultados revelaram uma desvalorização dos comportamentos, sendo a taxa de prevalência de cyberstalking é de 68%, quando 25.5% autorrelatou a vitimação. Os comportamentos de cyberstalking mais frequentes são os de Hiperintimidade e as estratégias de coping mais usadas pelas vítimas de cyberstalking são estratégias que envolvem evitar o contacto ou negar/minimizar os comportamentos do stalker.

O cyberstalking é um fenómeno recente, complexo e distinto de outras formas de vitimação. Os resultados apontam para a necessidade da realização de ações de sensibilização dirigidas a toda a comunidade, no sentido de alertar, informar sobre o fenómeno e divulgar estratégias de prevenção.

Keywords: Adolescentes; Ciberstalking; Vitimação; Coping

ICCA2018-49689 -**Relação entre a duração do sono e saúde na infância e adolescência**

Marco Martins Bento (1); Mafalda Leitão (2); Andreia Leitão (1)

1- PIN - Centro de Desenvolvimento (Núcleo de Perturbações do Sono); 2- PIN - Centro de Desenvolvimento (Núcleo de Perturbações do Sono); Hospital Beatriz Ângelo
Oral Presentation

O sono é essencial para a manutenção de uma adequada saúde física e mental ao longo da vida. Apesar disso, a privação de sono tem-se tornado comum nas sociedades contemporâneas (Akerstedt & Nilsson, 2003; Ohayon, 2012). Especificamente, as crianças e os adolescentes dormem menos nos dias de hoje do que dormiam há décadas atrás (Keyes et al., 2015; Matricciani et al., 2012a). O estilo de vida contemporâneo é apontado como principal responsável pelo declínio no número de horas de sono, nomeadamente pela exposição à luz artificial e uso de tecnologias a horas tardias, consumo de estimulantes como a cafeína e a inexistência de rotinas de sono adequadas e consistentes (Gruber et al., 2014). A evidência científica tem demonstrado que a privação crónica de sono se associa à sonolência diurna excessiva, e estes aspetos comprometem, seriamente, o desempenho académico, os relacionamentos, a saúde e o rendimento em geral de crianças e adolescentes (Owens, 2014). Um largo número de estudos

confirma a importância de um sono de qualidade em indicadores de saúde, destacando a duração do sono como um aspeto essencial e crítico no desenvolvimento e crescimento infantil. Nesse sentido, compreender a relação entre a duração de sono e a saúde em crianças e adolescentes pode ajudar a determinar recomendações face ao sono, baseadas em evidência. Atualmente, a National Sleep Foundation recomenda uma duração de sono entre 9 a 11 horas/noite para crianças em idade escolar (6 aos 13 anos) e entre 8 a 10 horas/noite para adolescentes (14 aos 17 anos), no sentido de maximizar a sua saúde (Hirshkowitz et al., 2015). Apesar disto, a quantidade de sono ideal para cada criança pode variar; ainda assim a existência de recomendações fornece diretrizes na definição de políticas, orientações, intervenções e práticas familiares que promovam um sono saudável desde a infância (Matricciani et al., 2012b, 2013).

O objetivo desta comunicação é apresentar as principais e mais atuais evidências empíricas que relacionam a duração do sono com indicadores de saúde, como a obesidade, regulação emocional, desempenho académico e cognitivo, comportamentos autolesivos e disruptivos e outra sintomatologia psiquiátrica.

Os principais achados, em crianças e adolescentes, associam a privação de sono ao aumento da massa adiposa, a maior dificuldade na regulação emocional (maior irritabilidade e agitação psicomotora), pior desempenho académico e diminuição do rendimento cognitivo (menor atenção e decréscimo de memória de trabalho), assim como o aumento de comportamentos auto e heterolesivos (maior

agressividade), e maior número de sintomas associados a depressão e ansiedade.

Na pesquisa realizada considerou-se como limitação importante a existência de um largo número de estudos que contempla apenas o autorrelato, em detrimento do uso de medidas objetivas, como a actigrafia.

Concluindo, compreender as implicações de um sono insuficiente na infância e adolescência é fundamental para o desenvolvimento de estratégias e políticas que minimizem a prevalência e impacto da privação de sono.

Keywords: privação de sono, crianças, adolescentes, saúde.

ICCA2018-49718 -Children See, Children Do? The Role of Parental Media Use and Attitudes in Predicting Media Use in Early Childhood

Tea Brezinscak (1); Ana Marija Spanic (1); Gordana Buljan Flander (1)

1- Child and Youth Protection Center of Zagreb
Poster

The environment children grow up in today has been strongly influenced by the development of information and communication technologies. Research shows that children are coming in contact with the media at a very young age, and that the amount of time spent using electronic media greatly exceeds the recommendations on children's media use based on current knowledge on the risks of such electronic media use. The aim of this study is to determine which parental behaviors and attitudes predict the time spent

using electronic media among preschool children. The results of the study are based on data collected in a research project on young children's media use, which included 655 parents of children between ages of 2 and 7 years old attending kindergarten, who have completed a questionnaire about their children's media use and developmental accomplishments, as well as their own attitudes, media use and guidance strategies. The results showed that specific parental habits of electronic media use predict the amount of media exposure among preschool children. Parental beliefs about potential benefits and harms of media use were not related to children's media use. These results are consistent with theories of observational learning, and outline the role of adult behaviors in developing positive habits of media use in children. No references included in abstract

Keywords: screen time, early childhood, parental media use, observational learning

ICCA2018-49990 -Children's memory for emotional information: individual differences in trait anxiety

Lavinia Cheie (1); Mircea Miclea (2); Laura Visu-Petra (1)

1- Developmental Psychology Lab, Babeş-Bolyai University, Cluj-Napoca, Romania; 2- Applied Cognitive Psychology Center, Babeş-Bolyai University, Cluj-Napoca, Romania
Oral Presentation

There is extensive evidence indicating that high-anxious children have a bias toward attending more threatening information, as opposed to neutral or positive one. However, there are very few studies investigating a potential memory bias towards negative information in this age population, despite a growing body of research confirming it in adults. In terms of recalling complex visual scenes, there has been some indication in studies with adults that individuals with higher levels of trait anxiety display an emotion-induced memory “trade-off”, consisting in better recalled negative visual central information, at the cost of a poorer recall of the neutral peripheral elements. However, there is no indication whether this effect is replicated in high-anxious children. Hence, the aim of the present study was to investigate the relationship between individual differences in children’s trait anxiety and memory recall for verbal and visual information, in a task consisting in three emotional (positive, negative and neutral) narrated stories, accompanied by complex emotional visual scenes. A total of 99 school age children (aged between 9 and 12 years old; mean age = 125.8 months, SD = 7.64) were evaluated regarding trait anxiety levels and performances for story recall, complex scene recall, and central and peripheral element recognition. Compared to children with lower levels of trait-anxiety, high-anxious children displayed the predicted emotion-induced memory “trade-off” in visual scene recall, as well as a poorer overall element recognition performance, irrespective of stimulus valence, or role of stimulus in the scene (central or peripheral). Hence, the results confirm the limited previous

literature on anxiety’s deleterious effects on children’s memory functioning. However, most importantly, finding an emotion-induced memory recall trade-off in children with nonclinical anxiety reveals that such biases are not found at clinical levels of anxiety only, supporting the possibility of a continuum of anxiety symptoms - anxiety disorders.

Keywords: memory, trait anxiety, individual differences

ICCA2018-54028 -**Audição de criança: desenho, implementação e avaliação de uma formação a Magistrados Portugueses**

Angela Rodrigues (1); Joana Alexandres (1); Rute Agulhas (1)

1- ISCTE

Poster

A criança enquanto sujeito de direitos, dentro do contexto da legislação internacional e nacional, tem o direito à participação e audição nos processos que lhe dizem respeito. No entanto, sabe-se que se a audição não for conduzida de uma forma adequada, pode causar danos secundários.

Tendo em mente o superior interesse da criança e a salvaguardar os seus direitos, e com vista a minimizar os danos decorrentes do contacto da criança com o Sistema Judicial Português, o objetivo geral do presente estudo consistiu em desenvolver, implementar e avaliar uma formação a Magistrados Portugueses, com vista a uma maior sensibilização na audição de crianças e

adolescentes. Após uma avaliação de necessidades, foi desenhado e implementado um programa de formação e a sua respetiva avaliação, num desenho quase-experimental (antes da formação: NGI = 68; NGC = 22; após a formação, NGI = 43, NGC = 16). Os resultados obtidos revelaram, tal como espectável, diferenças significativas no grupo de intervenção (GI), do momento antes para o momento após a formação, tanto ao nível dos conhecimentos como das competências, verificando-se um aumento de conhecimentos em 33.3% das questões, e ao nível das competências em 64,3%. Este estudo tem, assim, um carácter inovador, ao procurar não só ter desenvolvido uma formação específica sobre audição para Magistrados, como incluir uma avaliação da mesma.

Keywords: audição de crianças, formação, magistrados portugueses,

ICCA2018-54727 -A study on Chinese Preschool children's tattling behaviors and relations with teacher's responsive patterns

DOU QIUWEN (1); YIP, Chi Wing Michael (1)

1- Education University of Hong Kong

Oral Presentation

Tattling, one typical expression of peer conflicts, refers to the reporting to a second party of counter-normative violations which they believe are committed by a third party. It has been regarded as an important approach for preschool children to express desires and understandings of social norms. However, seldom study has been

carried out in China, neither do we know if Chinese teacher's responsive patterns of tattling events have effectively settled the peer conflicts. A 40-hour classroom event sampling observation was conducted among thirty-one 58-67 month-old ($M= 65.57$, $SD=2.37$) children (15 boys). Each child was focal followed by researcher for two 45-minute sessions. During a tattling event, the conversation, emotional expressions of tattlers', and consequence of tattler and miscreant's were noted, as well as teacher's responsive patterns. Among 133 recorded tattling events, 122 (91.73%) events were directly reported to teachers and only 11 (8.27%) were reported to other peers. The observed children reported conventional transgressions more than moral transgressions. Boys and girls did not present any differences in reporting events about moral or conventional transgressions, but boys ($M= 6.53$, $SD=5.462$) were more frequently reported by others than girls ($M=3.63$, $SD=3.263$). A quasi-significant gender difference revealed when comparing the frequency of reporting the group transgressions, with boys ($M=0.6$, $SD=.828$) reported more frequently on peers than girls ($M=0.19$, $SD=.403$) did ($t(29)=1.78$, $p=.085$). Tattlers who reported with negative emotion expressions (cry, angry, sad, unhappy) significantly predicted if teacher will response to the tattling event, $\beta= .333$, $t(121) = 3.86$, $p < .00$. In addition, tattler's negative emotions also explained a significant proportion of variance in tattling conflicts reconciliation, $R\text{-squared}= .054$, $F(1, 121) = 6.86$, $p = .01$. No significant correlation was detected between children's popularity degree and frequencies in reporting other's misbehaviors, or being reported

by others, suggesting that the observed Chinese children's tattling strategy will not be effected by their own or other's social acceptance degrees. We also found that 9.8% of the variance of tattling conflict reconciliations could be predicted by teachers excusing to ignore the tattling ($\beta = -.250$, $t(121) = 2.823$, $p = .006$), indicating that the more teacher ignore the tattling events for an excuse, the worse the tattling conflicts between peers could be settled. Further research will include more children age from 4 to 7 years old, children's social dominance hierarchy, relational aggression degree into consideration, as well as their moral evaluations towards tattling in various situations, so that to better understand if any factors could effectively predict the problematic tattling children from others.

Friman, P. C., Woods, D. W., Freeman, K. A., Gilman, R., Short, M., McGrath, A. M., & Handwerk, M. L. (2004). Relationships Between Tattling, Likeability, and Social Classification. *Behavior Modification*, 28(3), 331–348. <http://doi.org/10.1177/0145445503258985>

Ingram, G. P., & Bering, J. M. (2010). Children's tattling: The reporting of everyday norm violations in preschool settings. *Child development*, 81(3), 945-957.

Ingram, G. P. D. (2014). From hitting to tattling to gossip: An evolutionary rationale for the development of indirect aggression. *Evolutionary Psychology*, 12(SPECIALISSUE.2), 343–363.

Lavoie, J., Leduc, K., Arruda, C., Crossman, A. M., & Talwar, V. (2017). Developmental profiles of children's spontaneous lie-telling behavior. *Cognitive Development*, 41(March), 33–45. <http://doi.org/10.1016/j.cogdev.2016.12.002>

Popliger, M., Talwar, V., & Crossman, A. (2011). Predictors of children's prosocial lie-telling:

Motivation, socialization variables, and moral understanding. *Journal of Experimental Child Psychology*, 110(3), 373–392. <http://doi.org/10.1016/j.jecp.2011.05.003>

Smetana, J. G. (2006). Social-cognitive domain theory: Consistencies and variations in children's moral and social judgments. *Handbook of Moral Development*, (October), 119–153.

Tomasello, M. (2011). Three-year-old children intervene in third-party moral transgressions. *The British Journal of Developmental Psychology*, 29(Pt 1), 124–130. <http://doi.org/10.1348/026151010X532888>

Vaish, A., Missana, M., & Ingram, G. (2009). Children's Reporting of Peers' Behaviour. School of History and Anthropology Queen's University Belfast, Ph.D Thesis, 19th May, 2009

Keywords: Tattling, children, peer conflicts, teacher's responsive patterns

ICCA2018-57272 -**Can complex motor tasks differentiate pre-school children based on the level of cognitive abilities**

Željko Krneta (1)

1- Faculty of Sports and Physical Education, University of Novi Sad, Serbia

Poster

As part of the multi-year project of the anthropological status of pre-school children, the relationship between the general cognitive factor and basic motor abilities was analyzed. In this study, we investigated the predictive value of the applied motor tasks in the estimation of the level of general cognitive factors of children. Some early studies have shown that there is a positive

but not particularly high correlation between the motor and cognitive abilities in children. On a sample of 476 children of both sexes, 5.5-6.5 decimal years ($M = 6.01 \pm .28$), a battery of 7 standardized motor tests was applied: Standing broad jump, Seated straddle Stretch, Crossed-arm sit-ups, 20-meter run, Bent-arm voice, Obstacle course backwards and Arm plate tapping, which made up the predictive system variables. The general cognitive factor is evaluated by Raven's Colored Progressive Matrices (RCPM), which is very suitable for use in preschool children. Based on the distribution of the results in the RCPM, the subjects of the I and IV quartile were separated, dividing the sample classification into two polar groups and forming the criterion variable, those children with the smallest and the highest average score. Given that the sample of children was gender heterogeneous, first, we tested the significance of differences between boys and girls in RCPM using the t-test for independent samples. The results showed that there was no statistically significant difference ($t = -1.22$; $Sig = .224$). So in the subsequent analyses, the sample was treated as a whole regardless of sex. The predictive value of motor variables in the classification of respondents in such formed groups was tested using the Discriminant Analysis (DA). The value of Box's Test of Equality of Covariance Matrices showed that there were no differences in group covariance (Box's $M = 36.35$; $Sig = .164$) so the analysis could continue. The results showed that the whole system of variables differentiates between the groups in a statistically significant manner (Wilks' $\Lambda = .91$; $Sig = .003$) and explains 8.9% of the variance of the criterion

variables, with a 62.8% success rate. The highest predictive value was shown by Arm plate tapping (.88), Obstacle course backward (-.48) and Standing broad jump (.41). In all three variables, the motor task required good coordination of movement and motion of the body parts. A special predictive value was demonstrated by the Arm plate tapping variable, which in 72.1% of cases successfully predicted the affinity of subjects with low-grade RCPM. The obtained results support the view that there is a moderate degree of relation between the general cognitive factor and those motor tasks requiring a high degree of motion and movement coordination, and high levels of attention.

Fajgelj, S., Bala, G. and Katic, R. (2010). Latent Structure of Raven's Colored Progressive Matrices. *Coll. Antropol.*, 34 (3), 1015–1026.

Sibley, B.A. and Beilock, S.L. (2007). Exercise and Working Memory: An Individual Differences Investigation. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 29, 783-791.

Tomprowski, P. D., Naglieri, J. A., Lambourne, K. (2012). Exercise psychology and children's intelligence. In E. O. Acevedo (Ed.). *Oxford Handbook of Exercise Psychology* (pp. 409-429). New York: Oxford University Press.

Tomprowski, P.D., Davis, C.L., Miller, P.H., and Naglieri, J.A. (2008). Exercise and Children's Intelligence, Cognition, and Academic Achievement. *Educ Psychol Rev.*, 20(2), 111–131.

Wassenberg, R.F., Feron, F.J.M., Kessels, A.G.H., Hendriksen, J.G.M., Kalff, A.C., Kroes, M., Hurks, P.P.M., Beeren, M., Jolles, J., & Vles, J.S.H. (2005). Relation Between Cognitive and Motor Performance in 5- to 6-Year-Old Children: Results From a Large-Scale Cross-Sectional Study. *Child*

Development, 76 (5), 1092-1103.

Keywords: children, motor skills, cognition, differences

ICCA2018-59706 -Crianças e adolescentes estrangeiros nas Escolas: Novas Oportunidades para a Educação (e para @s Educador@s)

Ana Cristina F. de Almeida (1)

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Oral Presentation

Portugal é um país de longa tradição de emigração, sendo, no presente e no futuro um destino de famílias que procuram melhores condições de vida, que fogem da guerra e de cenários de brutalidade e desejam que os seus filhos usufruam do direito à educação e a um desenvolvimento saudável, na plenitude da sua existência. Contudo, crianças e jovens imigrantes e na situação de refugiados confrontam-se com um conjunto de desafios que, por outro lado, desafiam igualmente o estado de facto das instituições responsáveis pelo seu acolhimento e monitorização do desenvolvimento individual, dos grupos e da sociedade. Além da aprendizagem da língua do país hospedeiro, da desvantagem socioeconómica, aquelas crianças e jovens lidam com o choque de culturas, de diferentes sistemas de valores, com conflitos emocionais, além de necessidades específicas que perpassam apoios ao nível jurídico, da saúde, etc. No âmbito de um Projeto Europeu em que participamos, equaciona-se de que modo as Escolas, os Professores e o

Sistema Educativo na dimensão de acompanhamento pedagógico e formação académica estão preparados para o acolhimento deste novo público de imigrantes, segundas gerações de emigrantes regressados ou refugiados. Numa perspetiva comparativa internacional constatámos colocar-se Portugal numa posição diferente de outros países. Se até aqui as barreiras linguísticas eram minorizadas, doravante, estas são o pretexto para abordar uma série de outras especificidades. Constitui então, objetivo desta comunicação informar das necessidades percebidas por agentes educativos e de apoio ao desenvolvimento e aprendizagem, da perceção das prioridades para o acolhimento das crianças e adolescentes estrangeiros, partilhar de medidas sugeridas, designadamente, em termos de ferramentas facilitadoras da inclusão na escola e na comunidade circum-escolar e refletir de que modo os movimentos migratórios atuais podem estar na base da reformulação do sistema educativo e das metodologias de ensino e da promoção das aprendizagens, a todos servindo. O problema subjacente ao estudo se apresenta é o de equacionar como pode o fenómeno de acolhimento de população escolar estrangeira, com características bem diferenciadas da população nacional, constituir um aporte para as mudanças necessárias e anunciadas e de algum modo indiciadas, seja pela flexibilização curricular, na capacitação almejada para as competências do século XXI expressa, por exemplo, em «O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória» (ME, 2017), onde a diversidade dos sujeitos e contextos constitui uma das questões sensíveis. A reflexão e medidas de

promoção das pessoas e dos grupos apontam para a imprescindibilidade da transição para sistemas educativos metodologicamente apostados na mediação, aprendizagem cooperativa e experiencial, baseada em projetos, ativa e participada, baseada nas expressões e domínios além do cognitivo-verbal e de inteligência analítica.

Almeida, A. C. F. (2012). Aprender jogando: jogos de estratégia e heurísticas de resolução de problemas. *Práxis Educacional*, 8(12), 141-167.

Delors, J., & International Commission on Education for the Twenty-First Century. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Rio Tinto: UNESCO / Edições ASA.

McComas, W. F. (2014). 21st-century skills. In *The language of science education* (pp. 1-1). Sense Publishers.

M.E. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: M.E.

Mertler, C. A. (2001). Designing scoring rubrics for your classroom. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, 7(25), 1-10.

OECD. (2012). *Literature review: Key competence development in school education in Europe (KeyCoNet)*. Paris: OECD. Acessível em http://perso.ens-lyon.fr/olivier.rey/wp-content/uploads/2012/10/KeyCoNet-Literature-Review-on-Key-competence-development-in-school-education-in-Europe_11.pdf

OECD (2017), *Getting Skills Right: Good Practice in Adapting to Changing Skill Needs: A Perspective on France, Italy, Spain, South Africa and the United Kingdom*, OECD Publishing, Paris.

<http://dx.doi.org/10.1787/9789264277892-en>

Recomendação 2006/962/CE do Parlamento Europeu e

do Conselho, de 18 de dezembro de 2006, sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida (JO L 394 de 30.12.2006, p. 10-18).

Roldão, M.C., Peralta, H., & Martins, I.P. (2017). *Currículo do Ensino Básico e Secundário. Para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos*. Documento de trabalho – Escolas do PAFC. Lisboa: M.E..

Rubin, K. H. (2001). *The Play Observation Scale (Pos I) - revised*. University of Maryland, Center for Children, Relationships, and Culture.

Voogt, J., & Roblin, N. P. (2012). A comparative analysis of international frameworks for 21st century competences: Implications for national curriculum policies. *Journal of curriculum studies*, 44(3), 299-321.

Keywords: inclusão, crianças e adolescentes migrantes, refugiados, escola

ICCA2018-60710 -Reflexões sobre adolescência, transgressão e delinquência

Paulo Roberto Sandrini (1)

1- Universidade do Sul de Santa Catarina/Brasil e CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, FCS/NOVA

Oral Presentation

Reflexões sobre adolescência, transgressão e delinquência.

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre adolescência e transgressão, procurando explorar a hipótese de entrelaçamento das duas concepções como “indissociáveis” em uma determinada fase da vida dos sujeitos. Toma-se como pressuposto que o sujeito adolescente é determinado por formulações construídas histórica e socialmente.

Com isso, busca-se entender o papel destinado à adolescência na sociedade contemporânea e, também, as representações que fazem da adolescência o período preferencial para o início das práticas delituosas. O termo transgressão comporta o sentido de ir além, atravessar. Dessa forma, pode-se pensar que transgressão é sinônimo de adolescência, pois essa também pode ser entendida como ir além da infância, como travessia para a idade adulta. O conjunto de fatores comuns a esse momento da constituição da subjetividade, descritos como a necessidade de afirmação da própria identidade, a resistência aos limites e o fascínio pela transgressão, ajudam na afirmação de que a transgressão é característica da adolescência. No entanto, a transgressão não implica numa inscrição do sujeito no mundo da delinquência. Concebe-se a delinquência como um ato de dupla função: individual, porque se manifesta pela diferença subjetiva, e social, porque ela é um ato que se dirige à sociedade como reposta a um direcionamento pré-determinado. Para estabelecer seu lugar no mundo, o adolescente necessita romper com os pais idealizados, assumindo uma posição de negação do mundo adulto. Isso, via de regra, torna o relacionamento entre os pais e os adolescentes, quase sempre, conflituoso, pois por um lado está o jovem buscando romper os laços e lutando por sua identidade autônoma e, de outro, os pais que veem no filho a reedição de sua própria adolescência. Entretanto, tais conflitos não se estabelecem isoladamente, como uma descontinuidade, e sim denotam a forma de entronização dos jovens no mundo adulto, mundo que eles passarão a integrar plenamente com base nos modelos de interação

social. Usando o referencial teórico da Psicanálise, busca-se entender os fenômenos psíquicos presentes no processo da adolescência e, também, as mudanças da forma como os laços sociais passam a ser estabelecidos, ampliando-se de vínculos familiares às macro relações. Problematisa-se, ainda, a função do ordenamento jurídico nas configurações de modos de vida e inserções dos adolescentes no corpo social. A lei que regula comportamentos de indivíduos é aqui tomada como um dos dispositivos sociais que distingue adolescente de adolescente infrator. Esta reflexão pretende sustentar a afirmação de que há distinção entre transgressão e delinquência, ou seja, se a transgressão está para todos os adolescentes, a delinquência é reservada para alguns, via de regra, sujeitos de determinadas classes sociais – aqueles que são marcados pela passagem pelas instituições de penalização/correção que legitimam esse lugar, conforme sustenta Foucault. Os mesmos preceitos enunciados pela psicanálise para caracterizar a delinquência no nível do sujeito podem servir de suporte para uma discussão de sua significação social. Com seu ato, o delinquente, além de fundar sua subjetividade, marca um lugar - lugar marginal - na sociedade.

Keywords: Adolescência; transgressão; delinquência

ICCA2018-62060 -**O papel da resiliência e da percepção de aceitação pelo professor no clima social da sala de aula e sucesso acadêmico**

Francisco Machado (1); Carlos Vale (1); Carla

Peixoto (1)

1- Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Oral Presentation

Vários desafios são colocados aos/às jovens ao longo do seu crescimento, para os quais é essencial existirem fontes significativas de apoio emocional e físico. Neste sentido, a escola desempenha um papel fundamental para a promoção de competências sociais e académicas. Especificamente, o/a professor/a, como figura de vinculação secundária, tem uma relação privilegiada com os/as alunos/as, podendo potenciar as suas capacidades, a partir de uma relação construtiva, apoiante e afetiva. Paralelamente, esta relação poderá potenciar as dinâmicas de funcionamento de sala de aula e o sucesso académico dos/as adolescentes. Desta forma, o objetivo deste estudo foca-se em compreender a relação entre a percepção de aceitação-rejeição pelo/a professor/a, o clima de sala de aula, e os níveis de sucesso académico e resiliência dos/as alunos/as. Para tal, uma amostra de 223 alunos/as do terceiro ciclo e secundário foi avaliada através da aplicação do Questionário da Aceitação-Rejeição pelo/a Professor/a (TARQ, Rohner, 2005), do Inventário de Processos de Sala de Aula (IPSA, Bastos, Barbosa, Oliveira, & Dias, 2009), da Escala do Sucesso Escolar (SSP, Bowen & Richman, 2005), e da Escala de Resiliência para Crianças e Adolescentes (CYRM-28, Liebenberg, Ungar & Vijver, 2012). Os principais resultados obtidos indicam que existe uma associação entre a percepção de aceitação pelo professor e níveis superiores de resiliência, uma percepção mais positiva sobre o

clima de sala de aula e maior satisfação e envolvimento dos/as estudantes com a escola. Adicionalmente, verificou-se que a percepção de rejeição pelo professor é um preditor de níveis mais baixos de resiliência por parte dos/as estudantes. Finalmente as estudantes do sexo feminino demonstraram ser mais resilientes e envolvidas com a escola do que os seus colegas do sexo masculino. Esta investigação sugere que a percepção de aceitação-rejeição pelo professor e a resiliência desempenham um papel importante no contexto escolar, em variáveis importantes para o sucesso académico, reforçando assim a necessidade de investir na reestruturação dos modelos de ensino e na introdução de programas de intervenção que promovam competências sócioemocionais e melhores relações interpessoais entre professores e alunos/as.

Keywords: resiliência, aceitação-rejeição interpessoal, professores, sucesso académico

ICCA2018-64429 -Designing Maps of Non-Suicidal Self-injury (NSSI) Behaviors among Portuguese Adolescents

Alexandra Barreira (1); Luiza Nobre-Lima (2)

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade de Coimbra; 2- Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade de Coimbra

Oral Presentation

Understood as an intention of inflicting damage to oneself with the intent of dying, non-suicidal self-injury (NSSI) behaviors has known a growing prevalence among adolescents, with and without mental disease. It tends to emerge between 13 and 15 years old and its major function seems to be the obtainment of emotional regulation. When adolescents feel overwhelmed by negative affect and feelings, NSSI behaviors can be an effective, although painful, strategy to reduce or even block those feelings. This study aims to describe the experience of NSSI behaviors in a sample of Portuguese adolescents and analyze its functions and relation with suicidal ideation. Participated in this study 361 adolescents, both sexes (46% girls; 54% boys), aged between 12 and 18 years old that answered to a Sociodemographic Questionnaire and to the Portuguese version of the Impulse, Self-injury and Suicidal Ideation Questionnaire for Adolescents. Data has already been collected and statistical analysis is still being conducted.

Brown, R. & Plener, P. (2017). Non-suicidal Self-Injury in Adolescence. *Current Psychiatry Reports*, 19:20, 1-8

Keywords: Adolescents, non-suicidal self injury behaviors, suicidal ideation

ICCA2018-64592 -Relação Entre Clima Familiar E Identidade: Percursos (In)Adaptativos Na Adolescência/Adulter Emergente

Ana Prioste (1); Petra Tavares (2); Eunice Magalhães (3)

1- Escola de Psicologia e Ciências da Vida,

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal; Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; 2- Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal; 3- Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal; Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Oral Presentation

Considerando a perspetiva da Psicopatologia do Desenvolvimento (Kerig et al., 2012) e o Modelo Ecológico de Desenvolvimento Humano, os processos individuais, familiares e sociais podem contribuir diferentemente para trajetórias (in)adaptativas, consoante a etapa desenvolvimental. Através de um desenho quantitativo transversal, este estudo pretendeu analisar: a relação entre o clima familiar, os processos de desenvolvimento da identidade e a psicopatologia; o papel moderador da etapa e das trajetórias desenvolvimentais na relação entre o clima familiar e identidade; as tipologias familiares dos adolescentes e adultos emergentes e associação entre estas e a psicopatologia, os processos de desenvolvimento da identidade, a etapa e as trajetórias desenvolvimentais. Participaram 387 participantes adolescentes e adultos emergentes (15-25 anos) que responderam aos seguintes: questionário sociodemográfico, Escala das Dimensões do Desenvolvimento Identitário, Inventário de Sintomatologia Psicológica e Inventário do Clima Familiar. Os resultados mostraram que a etapa

desenvolvimental modera a relação entre a coesão familiar e a exploração em amplitude e a trajetória desenvolvimental modera a relação entre o conflito familiar e a exploração ruminativa. Foram identificadas as tipologias familiares Coesas, Conflituosas, Equilibradas, Desligadas e Emaranhadas. Os dados apontam para que a pertença a uma família Emaranhada constitua um desafio desenvolvimental acrescido para o desenvolvimento identitário. São discutidas as implicações nas áreas da Psicopatologia do Desenvolvimento e Psicologia da Família.

Kerig, P. K., Ludlow, A., & Wenar, C. (2012). *Developmental psychopathology* (6thEd.). New York: Mc-Graw Hill Higher Education.

Keywords: trajetórias desenvolvimentais; adolescência; adultez emergente; identidade; clima familiar

ICCA2018-68135 -El proceso de transición a la vida adulta de jóvenes en acogimiento residencial en Portugal: Programa Umbrella : Mirar al Futuro

André Tavares Rodrigues (1); Jorge Fernandez del Valle (1)

1- Universidad de Oviedo

Oral Presentation

Existe un consenso unánime sobre la necesidad de preparar a los jóvenes para la transición a la edad adulta de la atención antes de que abandonen las instalaciones de cuidado de jóvenes.

Aunque el apoyo después de salir de cuidado es

una ayuda necesaria, el éxito de esta transición también depende de las habilidades que los jóvenes puedan adquirir, mientras están viviendo en un centro de acogida.

Nuestra investigación consiste en una experiencia de evaluación de la eficacia del Programa Umbrella aplicado en varias casas de acogida en Portugal. El Programa Umbrella es una herramienta específica para el desarrollo de habilidades independientes de los jóvenes en el cuidado de 14-18 años de edad. Es un programa muy flexible, ajustable a las necesidades de cada caso y que se ha implementado desde hace más de diez años en España. En este caso se evalúa su implementación en Portugal.

Método:

Nuestra muestra tiene 345 jóvenes, con 16 y 17 años, de ambos los sexos y que tienen una medida de protección en Portugal de acogimiento residencial. Desarrollamos nuestra investigación en 60 Centros de Acogida en Porto, Coimbra, Lisboa, Alentejo, Açores e Madeira. El diseño completo incluirá un grupo experimental y un grupo control.

El diseño metodológico de nuestra investigación se caracteriza por: Momento1: Formación del marco teórico del proceso de transición a la vida adulta a los Equipos Técnicos y Educativos de los Centros de acogida; Momento 2: Aplicación del cuestionario socio-demográfico de los jóvenes; Momento3: Aplicación del Pre-Test; Momento 4: Aplicación del Programa Umbrella (16 sesiones y con una duración de 8 semanas); Momento 5: primer Post-Test y momento 6: Segundo Post-Test.

Instrumentos de nuestra investigación: (1)

Cuestionario socio-demográfico de los jóvenes (2 y 3) Cuestionario de competencias para la vida adulta del Programa Umbrella para jóvenes y adultos de referencia; (4) Escala de auto-estima (Rosenberg); (5) Escala de Bienestar Percibido (IBP), y (6) cuestionario Casey Life Skills Assessment.

Resultados:

Esta propuesta presentará los resultados preliminares de esta experiencia en el momento del Pretest que es el que en la actual se está desarrollando y se encuentra en fase de recogida de datos. La relevancia del trabajo estriba en ser la primera hecha en Portugal (6 regiones) acerca de las competencias de autonomía de jóvenes en acogimiento residencial. Los datos oficiales portugueses de 2016 indican la existencia de cada vez más adolescentes con una medida de acogimiento residencial y la falta de instrumentos capaces de ayudarles en su transición a la vida adulta. Con nuestros resultados esperamos realizar una contribución al sistema de protección en Portugal, abriendo el debate de las necesidades de realizar apoyos para esa transición.

Keywords: Transición; acogimiento residencial, Autoestima; bien estar percebido

ICCA2018-70151 -Educar uma criança em contexto de risco: estilos parentais de mães vítimas e não vítimas de violência conjugal

Ana Catarina Ferreira Vieira (23818@ufp.edu.pt) (1); Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt) (1); Dora Pereira (dora.pereira@staff.uma.pt) (2)

1- Universidade Fernando Pessoa - Porto; 2-

Universidade da Madeira

Poster

POSTER: Estudos desenvolvidos sobre os efeitos da violência conjugal e a parentalidade têm demonstrado que famílias violentas, comparativamente a famílias não violentas, tendem a usar de modo mais corrente práticas educativas inadequadas na interação com os seus filhos, a dar menos apoio, assim como exibem no geral um estilo educativo diferenciado.

Assim com o propósito de compreender de que forma a violência doméstica entre parceiros íntimos pode afetar o exercício da parentalidade materna desenvolveu-se um estudo exploratório de metodologia mista (quantitativa e qualitativa), de natureza transversal. Neste trabalho pretende-se apresentar o projeto de um estudo quantitativo que visa apurar se há contrastes nos estilos parentais educativos das mães em função de existência ou não de uma experiência de vitimação por parceiro íntimo. Neste estudo é composto por duas amostras, uma constituída por mulheres e mães vítimas de violência conjugal (grupo específico) e outra de mulheres sem experiência de violência na relação conjugal (grupo normativo). A recolha de dados ocorre através de uma ficha de dados sociodemográficos, Inventário de Violência Conjugal (IVC) e o EMBU-P que permite avaliar os estilos parentais educativos segundo a perceção dos progenitores. Partindo da revisão teórica que sublinha a interferência da experiência de violência como fator desorganizador do funcionamento familiar e individual das vítimas, em específico na forma como é exercida da parentalidade, esperam-se

diferenças estatisticamente significativas ao nível dos estilos educativos evidenciados pelas mães vítimas de violência conjugal e as mães que não experienciam esse tipo de stressor nas suas vidas. O estudo visa contribuir para a constatação dos riscos inerentes à experiência de violência ao nível do ajustamento individual e a necessidade de focar a importância do suporte e intervenção junto das vítimas com vista à melhoria da relação com os filhos.

Keywords: violência, estilos parentais, mãe, criança

ICCA2018-70453 -Leisure time activities and happiness in 10-year-old children in Spain

Diego Gomez-Baya (1)

1- Department of Social, Developmental and Educational Psychology, Universidad de Huelva
Poster

Antecedents: The importance of the activities performed during leisure time for child development has been well documented by literature. However, more research is needed to examine the frequency of different possible activities during this time, the gender differences and the differential impact on child happiness.

Aim: To examine by gender how 10-year-old children spent their leisure time and the impact of the different activities on their subjective happiness.

Methods: The data used in this publication come from the Spanish database of the 2nd Wave of Children's Worlds: International Survey of

Children's Well-Being (ISCWeB), collected in 2013-2014, and published in 2016. A total of 1,057 children aged 10 years old (51.5% boys) from Spain completed a self-report measure, which is accessible in web: www.isciweb.org. In order to assess the activities in the leisure time, seven items were presented after the question "How often do you usually spend time doing the following activities when you are not at school?". The seven items describe different activities to perform out of school hours: Taking classes outside school time on matters different than at school (like music, sports, dancing, languages, ...), Reading for fun (not homework), Helping up around the house, Doing homework, Watching TV or listen to music, Playing sports or doing exercise, and Using a computer. Up to four response options were proposed to answer each item concerning its respective frequency, i.e., rarely or never, less than once a week, once or twice a week, everyday or almost every day. Moreover, in order to assess subjective happiness, the question "Overall, how happy have you been feeling during the last two weeks?" was used, with a scale ranged from 0 (not at all happy) to 10 (totally happy).

Results: Results indicated that the 92.6% of 10-year-old children dedicated out-of-school time to make homework every day or almost daily. Nearly 70% of these children reported that they watched TV on leisure time every day or almost daily. Around a 60% of the sample spent this leisure time helping with housework, playing sports or doing exercise, every day or almost daily. Furthermore, a 49.1% read for fun, a 43.8% received classes on different matters and a 37.1%

used a computer, every day of almost daily. Some gender differences were observed, because girls reported higher frequency of reading for fun, helping with housework and doing homework, while boys spent more time taking classes, playing sports and using a computer. No differences were found in watching TV. Regarding the effect of leisure time activities on child happiness, results pointed out that: a) watching TV, doing homework, taking classes and helping with housework had a positive effect on boys' happiness; and b) taking classes, playing sports or doing exercise, and using a computer had a positive impact on girls' happiness.

Conclusion and discussion: Most Spanish children aged 10 years old spent their leisure time doing homework and watching TV. More active life-styles and alternative learning experiences should be promoted to improve child happiness.

Keywords: leisure; happiness; childhood; cross-sectional.

ICCA2018-71382 -Aspectos Da Violência Em Crianças E Jovens Em Contexto Escolar: Perspetivas Do Norte Do Brasil E Norte De Portugal

Professora Doutora Milene Maria Xavier Veloso (1); Professora Doutora Isabel Rosa Cabral (2); Professora Doutora Mónica Nogueira Soares (3)
1- FAPSI/UFPA, Brasil; 2- ICB/UFPA, Brasil; 3- CMM/ADEIMA, Portugal
Oral Presentation

O presente trabalho descreve os resultados obtidos em dois estudos distintos relacionados com aspectos da violência em crianças e jovens em contexto escolar do Norte do Brasil e do Norte de Portugal. O estudo levado a cabo em Belém-Pará-Brasil objetivou caracterizar a violência envolvendo crianças e adolescentes em contexto escolar a partir de casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, registrados entre os anos de 2009 a 2014. No período investigado foram notificados 7.148 casos de violência na faixa etária de 0 a 19 anos envolvendo diversos tipos de violência e locais de ocorrência. Ao utilizar como descritores de busca os termos “escola” e “professor”, foram identificados 46 casos na faixa etária entre 2 e 19 anos, o que representa 0,64% do total. Entre esses casos, o sexo feminino foi o mais prevalente com 67,39% e em 73,91% a violência ocorreu dentro da escola. A violência sexual foi a mais notificada com 71,73%. Os resultados sugerem que a violência em contexto escolar é encaminhada ao setor saúde em casos extremos, pois, as unidades de pronto atendimento e hospitais foram as que mais notificaram o que demonstra o impacto da violência. No estudo português participaram 1106 crianças e jovens do ensino básico de escolas do concelho de Matosinhos – Porto - Portugal distribuídos de modo equitativo em termos de ano de escolaridade e sexo. Como instrumentos de recolha de dados usou-se a adaptação portuguesa (Veiga, 2007) da “Multidimensional Peer Victimization Scale”, de Mynard e Joseph (2000), o “Cuestionario de Convivencia” (Cangas et al., adaptado por Ildefonso e Veiga, 2011), a “Escala de Disrupção Escolar Professada pelos

Alunos” (Veiga, 1990) e a “Escala de Crenças da Criança sobre a Violência” (Sani, 2003). Os principais objetivos foram: perceber que tipo de conflitos acontece na escola e como afetam os alunos; identificar quais os comportamentos que os alunos percebem em si e que vão contra as regras escolares; verificar quais os comportamentos autopercebidos de vitimização e de agressividade entre pares no que diz respeito à violência física, social, verbal e de ataque à propriedade; identificar que tipo de crenças sobre a violência predomina nos alunos e quais as suas determinantes. Os resultados sugerem que os alunos percebem a sua relação com os pais, com os professores e com os pares como positiva. A maioria não percebe muitos conflitos na escola e não se sente pessoalmente afetada por eles, bem como não considera adotar comportamentos disruptivos, contudo há comportamentos mais comuns, nomeadamente, a transgressão de normas, a violência entre pares e o desafio à autoridade. Quanto às crenças, a maioria dos alunos possui crenças disfuncionais sobre a violência e os seus determinantes. Nos dois estudos se apreende que aspetos socioculturais e de desigualdade de género estão presentes na caracterização do fenómeno e que há a necessidade de investimento em assistência socioeducativa na escola e mediação de conflitos. Além disso, pesquisas que possam subsidiar políticas que direcionem a intervenção nestas problemáticas ao nível da desconstrução e reconstrução de crenças relativas ao fenómeno da violência.

Keywords: Violência; Escola; Crianças; Jovens.

ICCA2018-72965 -**Violências no namoro em estudantes do ensino secundário profissionalizante**

Helena Gonçalves Jardim (1); Miguel Varela (2); Regina Capelo (3); José António Pereira (1); Geraldo Bezerra da Silva Junior (4)

1- Universidade da Madeira; 2- Direção Regional de Educação; Instituto Superior Miguel Torga; 3- Direção Regional de Educação; CLEPUL - Pólo da Madeira.; 4- Universidade de Fortaleza

Poster

O tema das violências no namoro vem adquirindo crescente importância nas agendas da educação e da saúde. Esta pesquisa tem como objetivo descrever a experiência vivida durante o período de namoro por estudantes adultos do ensino secundário profissionalizante. Neste estudo exploratório, qualitativo, transversal e descritivo, participaram 83 estudantes, num universo de 287 adultos que frequentavam uma escola de meio urbano. Os dados obtidos, através de inquérito, indicam as atitudes dos participantes sobre o conceito de violência, os tipos de violência vivenciados no namoro, bem como os motivos e as estratégias de coping utilizadas para lidarem com a situação. Revelam que 25% dos inquiridos foram vítimas de violência no namoro, com prevalência no género feminino. Destes 11% infligiram violência no namoro, sendo o domínio do género masculino. Relativamente ao tipo de violências, os agressores apontam, maioritariamente, a agressão verbal. As vítimas

assinalam, secundamente, a agressão verbal e psicológica. O estudo coloca em destaque diversas dimensões que emergiram do testemunho dos participantes envolvidos no fenómeno da violência no namoro e permite inferir da necessidade de ser repensada a política educativa e de saúde na abordagem às violências no namoro.

Keywords: violência; violências; violência no namoro; agressividade

ICCA2018-74503 -Meet The Youngest of the Touch Screen Generation: Electronic Media Use in Early Childhood

Tea Brezinscak (1); Ana Marija Spanic (1); Gordana Buljan Flander (1); Anamarija Vuic (2); Mia Roje (1); Bozidar Niksa Tarabic (3)

1- Child and Youth Protection Center of Zagreb;
2- Brave Phone; 3- University of Zagreb

Oral Presentation

Research shows a rise in electronic media use in early childhood, which has raised significant concerns among parents and experts about possible risks of early media exposure. However, most studies on the prevalence of media use and its relationship with children's development and well being have been focused on school aged children and adolescents. The aim of this study was to explore the age of first contact with media, scope of media use, media preferences and ways of interacting with the media in early childhood. The study is based on data gathered in a research project on young children's media use, which has been conducted on 655 parents of children

between ages of 2 and 7 years old attending kindergarten. The participants have completed a questionnaire about their children's media use and developmental accomplishments, and their own attitudes, media use and guidance strategies. The study shows that screens are an inherent part of the environment the youngest generations grow up in. The extent and timing of media use, as well as age of first contact with the media among most children strongly contradict current recommendations on screen time exposure in young children. In their use of modern technologies, young children are not just passive users, but active participants shaping their media experiences. The results are discussed with respect to current knowledge on media use in young children and implications for media literacy programs for children, parents and experts.No references included in abstract

Keywords: screen time, electronic media, early childhood

ICCA2018-76683 -A terapia narrativa da reautoria na intervenção clínica com crianças

Alexandra Patrícia Soares da Silva (1); Sara Cristina Ramos Silva (1); Margarida Isabel Rangel Santos Henriques (1)

1- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Poster

A abordagem narrativa enquadra-se na epistemologia construtivista, sendo que em ambas é enaltecido os processos de significação

(Gonçalves, 2000). O processo de significação é realizado através da ação e da participação do ser humano sobre o mundo e das suas representações (Neimeyer, 1996). Assim, é com base nas experiências, que a pessoa organiza a informação de forma narrativa e a utiliza para a compreensão de si e do mundo (Bruner, 1990). O modelo da reautoria de White e Epston (1990) inspira-se na abordagem narrativa, e pretende promover nas pessoas um sentido de agência pessoal, com a capacidade de intervir na sua vida e nos seus relacionamentos. Este modelo enfatiza três dimensões essenciais no processo terapêutico, nomeadamente a linguagem externalizadora, o enquadramento discursivo do problema e a identificação e amplificação dos resultados únicos.

A linguagem externalizadora, ao invés das perspetivas tradicionais, situa o problema fora da pessoa, o que acarreta inúmeras vantagens, como, redução da culpa, desencadeamento de esforços conjuntos contra o problema, compreensão de estratégias empreendidas pelo problema e diminuição da resistência à mudança. Além disso, a utilização da linguagem externalizadora permite que a pessoa antecipe o futuro sem a influência do problema, o que proporciona maior esperança de mudança (Freeman, Epston & Lobovits, 1997; Smith & Nylund, 1997). O processo de externalização do problema envolve também a compreensão das especificações culturais e discursivas que mantém o problema ativo. Esta exploração é crucial para redirecionar o problema para um espaço discursivo, em que seja possível desafiar (Gonçalves, 2000). Ao desafiar o problema surgem situações em que a pessoa

resistiu à influência do mesmo, os quais se apelidam de resultados únicos. Os resultados únicos são momentos cruciais que demonstram que a pessoa é capaz de dominar o problema, e permitem criar alternativas à narrativa saturada pelo problema. As novas narrativas devem ser consolidadas tanto pela prática, como pela validação social, com o objetivo de reforçar as narrativas alternativas criadas, como também, para que as mesmas sejam permanentes (Gonçalves, 2000).

As três dimensões do modelo da reautoria serão ilustradas com um caso clínico de um rapaz de 10 anos diagnosticado com Perturbação Obsessiva Compulsiva. Apresentamos o processo psicoterapêutico completo, composto por 17 consultas, que inclui o modelo narrativo de entrevista clínica e os instrumentos psicométricos e narrativos utilizados. A ilustração deste modelo através de um caso clínico permitirá uma maior compreensão das três dimensões supracitadas e exemplifica como a intervenção narrativa constitui uma forma de criar novos significados, libertando a pessoa da influência do problema.

Bruner, J. (1990). *Acts of Meaning: Four Lectures on Mind and Culture* (JerusalemHarvard Lectures). Cambridge: Harvard University Press.

Freeman, J., Epston, D. & Lobovits, D. (1997). *Playful approaches to serious problems: Narrative therapy with children and their families*. New York: Norton.

Gonçalves, M. M. (2000). *Terapia narrativa com niños y adolescentes: De qué están hechos los problemas?* *Psicoterapia* (Barcelona),44, 59-82.

Neimeyer, G. J. (1996). *The challenge of change*. In R. Neimeyer & M. Mahoney (Eds.), *Constructivism in psychotherapy* (pp. 111-126).

Washington DC: American Psychological Association.

Smith, C., & Nylund, D. (1997). *Narrative Therapies with Children and Adolescents*. New York: The Guilford Press.

White, M., & Epston, D. (1990). *Narrative means to therapeutic ends*. New York: WW Norton & Company.

Keywords: Modelo da Reautoria; Psicoterapia com Crianças; Perturbação Obsessiva Compulsiva

ICCA2018-77273 -Recognition of emotions from face, voice and multi-modal expressions in institutionalized adolescents

Patrícia Arriaga (1); Carolina dos Santos

1- ISCTE-IUL, Instituto Universitário de Lisboa

Oral Presentation

Emotional recognition from face, voice and multi-modal expressions in institutionalized adolescents were investigated. Sixty adolescents (30 institutionalized; 30 living with parents), between 11-18 years of age ($M= 14.93$; $DP=1.86$) responded to three tasks that examined emotional recognition of fear, anger, happiness, and neutral expressions in face, voice and multi-modal combination of voice-face. In additions, several individual measures were collected by self-report, including attachment, rejection sensitivity, and perceived emotional competence. Results have shown that the institutionalized group, in comparison to the non-institutionalized, were less accurate in recognizing emotional expressions in the face, took more time to recognize vocal expressions of emotions with accuracy, and were

also less accurate in recognizing anger and neutral expressions in the voice-face task. The institutionalized group (vs. non-institutionalized) also expressed less trust in parents, perceived themselves as less emotional competent, and showed greater expectation for rejection. Higher accuracy in vocal-face recognition was associated with high perceived emotional competence and greater trust in parents, suggesting the important role of parental attachment for emotional skills.

Keywords: Recognition of emotions; institutionalized adolescents; facial expressions; voice;

ICCA2018-79572 -Is academic performance worse in Spanish preadolescents with excess weight and low self-esteem? A cross-sectional study

Mireia Orgilés (1); Silvia Melero (1); Isabel Sanz (1); José Pedro Espada (1)

1- Miguel Hernández University

Poster

Obesity and overweight represent some of today's most critical public health concerns for children and adolescents. Several studies have analysed the effects of this health problem in the different areas of children's life (physical, psychological and social). However, few studies have examined the implications that obesity and overweight have on the academic performance of children and adolescents. Therefore, this study aims to examine the relationship between the academic performance of a sample of Spanish

preadolescents and the participants' weight category, considering as moderating variables their self-esteem and their age.

The sample was composed by 626 Spanish preadolescents from 10 to 12 years old, half of them girls. The academic performance of the participants was evaluated according to their school marks and the Body Mass Index was established according to the WHO Child Growth Standards criteria. The self-esteem was assessed using the subscale of the Children's Depression Inventory. To analyse the data, multivariate analyses of variance were performed.

The results of Multivariate Analysis of Variance show that only girls displayed significant differences, being the self-esteem a moderating variable between academic performance and the category of weight. The study confirmed that girls with overweight who presented low self-esteem had worse school marks than girls with normal weight and better self-esteem. In agreement with other studies, it can be concluded that there is a relation between excess of weight and academic performance, and this association is moderated by the self-esteem variable.

Keywords: Academic performance, preadolescents, overweight, self-esteem

ICCA2018-79619 -Comunicação mãe e criança em contexto familiar de violência

Vera Moreira Valente (vera.m.val@gmail.com) (1); Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt) (1); Alda Portugal (alda.portugal@staff.uma.pt) (2)

1- Universidade Fernando Pessoa - Porto; 2-

Universidade da Madeira

Poster

A ocorrência de conflito conjugal associado a episódios de violência é uma das formas mais negativas de interação e expressão afetiva, impossibilitando uma parentalidade normativa. Neste sentido foi desenvolvido um estudo de metodologia mista, de natureza quantitativa e qualitativa, obedecendo a um desenho descritivo e transversal. Neste trabalho pretende-se apresentar o estudo quantitativo, o qual pretende avaliar a percepção dos filhos de vítimas de violência conjugal sobre a comunicação estabelecida com a mãe, procurando perceber se há diferenças na comunicação parento-filial em díades que não vivenciem esse tipo de experiência na família. A amostra é constituída por 60 crianças e adolescentes, do sexo feminino e masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos de idade, divididos em dois subgrupos: crianças/adolescentes cujas mães são vítimas (grupo específico) ou não (grupo normativo) de violência na relação conjugal. Os instrumentos usados são a Escala de Sinalização do Ambiente Natural Infantil (S.A.N.I.) e a Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA). Assumindo que crianças e adolescentes que convivem com violência conjugal são expostos a padrões comunicacionais disruptivos espera-se verificar o grupo normativo revele valores mais elevados no COMPA, que demonstrem uma melhor percepção da comunicação estabelecida com a mãe. Verificar-se-á ainda se a variável “violência conjugal” produz algum efeito particular sobre alguma das dimensões da

comunicação parento-filial, assim como se analisará se há diferenças na percepção sobre a comunicação parento-filial em função do sexo dos filhos.

Keywords: criança, mãe, comunicação parento-filial

ICCA2018-81949 -Multivariate latent growth curve model of school adjustment and self-esteem during middle adolescence

Diego Gomez-Baya (1); Ramon Mendoza (1)

1- Department of Social, Developmental and Educational Psychology, Universidad de Huelva
Oral Presentation

Antecedents: The association between school adjustment and psychological adjustment has been well reported by literature, however more longitudinal evidence is needed. In adolescence, some studies have highlighted a decrease in some indicators of school adjustment, e.g. school satisfaction and perceived performance, as well as in indicators of psychological adjustment, e.g. self-esteem.

Aim: To examine prospective associations between school satisfaction, perceived performance and self-esteem in adolescence, as well as between their respective rates of change.

Methods: A 2-year longitudinal study was conducted with three assessment points, separated by one year each. A sample of 525 adolescents (50.3% boys) aged 13-14 years old, who were enrolled in 18 high schools from Andalusia (Spain), participated in the study. They completed

a self-report composed of Rosenberg Self-esteem Scale, and two questions to measure school satisfaction (i.e., Today, what do you feel about school?) and perceived performance (i.e., In your opinion, how do you think your school performance is compared to your classmates?). A multivariate latent growth model was developed in order to analyze the change in the study variables after the follow-up as well as the prospective associations among them.

Results: Significant decreases were observed after the follow-up in the scores of school satisfaction, perceived performance and self-esteem. The intercepts were positively interrelated so that: a) higher self-esteem was related to higher school satisfaction and higher perceived performance in each assessment time, and b) higher school satisfaction was associated with higher perceived performance in each assessment time. Furthermore, some associations were found between the slopes, specifically: a) the decrease in school satisfaction was associated with the decrease in self-esteem; and b) the decrease in school satisfaction was related to the decrease in perceived performance.

Conclusion and discussion: Prospective associations were observed after a two-year follow-up during middle adolescence among school satisfaction, perceived performance and self-esteem. Thus, the program design should take into account the association between psychological adjustment and school adjustment in the interventions with adolescents. A positive education approach could be recommended to improve both self-esteem and school adjustment from the school framework.

Keywords: school; self-esteem; adolescence; longitudinal.

ICCA2018-83478 -**Mães e filhos: parentalidade materna em ambiente de violência na família**

Ana Catarina Ferreira Vieira (23818@ufp.edu.pt) (1); Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt) (1); Dora Pereira (dora.pereira@staff.uma.pt) (2)

1- Universidade Fernando Pessoa - Porto; 2- Universidade da Madeira

Poster

POSTER: A investigação nacional e internacional têm demonstrado que a experiência de violência conjugal tende a interferir significativamente com o exercício da parentalidade. Neste sentido e visando conhecer em profundidade as representações de um grupo específico de mães vítimas de violência conjugal e compreender, em particular, as razões, as motivações, os ânimos e os desânimos associados à maternidade e ao exercício das práticas educativas num contexto de vitimação, desenvolvemos um estudo qualitativo. Tratou-se de um estudo de natureza descritiva, transversal junto de 16 mulheres e mães vítimas de violência conjugal por parceiro íntimo que acederam a ser entrevistadas e nos ajudaram a perceber de que forma as suas experiências de vitimação influenciaram os seus papéis como mães e as suas competências parentais. Para a recolha de dados foi necessária a construção de um guião de entrevista semiestruturado com questões abertas, sendo as respostas registadas em áudio e transcritas, posteriormente, para análise de conteúdo categorial. Os dados emergentes

permitem conhecer os significados e sentimentos associados ao exercício do papel de mãe, compreender como cada mãe se autodefine no exercício desse papel, apurar quais os fatores que influenciam a qualidade da parentalidade exercida, a relação com os filhos e as motivações para a saída da relação abusiva. Verificou-se que estas mulheres vítimas de violência conjugal exprimem os significados e sentimentos positivos associados ao exercício do papel de mãe, descrevendo a experiência de maternidade como algo inexplicável e difícil. A experiência de violência afetou não só as suas funções parentais em relação ao(s) filho(s), como gerou as consequências psicológicas crianças. Este estudo pretende contribuir para um melhor conhecimento dos fatores que interferem com o exercício da parentalidade materna em mulheres que experienciam violência por parceiro íntimo, de modo a apoiar intervenções psicossociais, que visem a melhoria do seu papel enquanto mãe e da relação com as suas crianças.

Keywords: parentalidade, violência, mãe, filhos

ICCA2018-84409 -**Quando a separação parental não basta – Alienação Parental**

Giulia Riggi (1); Joana Macieira (1); Rita Costa (1); Volker Dieudonné (1); Georgina Maia (1)

1- Hospital de São Francisco Xavier - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

Poster

Introdução: “Síndrome de Alienação Parental” é uma expressão adotada pela primeira vez por

Richard Gardner. Autores sucessivos abandonaram o conceito de síndrome, para se focar primariamente no processo que leva a “uma condição mental em que uma criança cria uma forte aliança com um progenitor (o progenitor preferencial) e rejeita a relação com o outro progenitor (o progenitor alienado), sem uma justificação legítima.” A tentativa de inclusão como categoria diagnóstica no DMS-V foi recusada, levantando um aceso debate que ao dia de hoje ainda fica por resolver.

Objectivos: Com a realização da revisão bibliográfica a propósito da alienação parental, pretende-se sensibilizar os profissionais sobre esta temática e o debate à sua volta, bem como as suas consequências e possibilidades de intervenção.

Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica através da plataforma Pubmed que englobou artigos científicos publicados nos últimos cinco anos que abordassem o tema de alienação parental. É apresentada, concomitantemente com a revisão, uma vinheta clínica (seguida no Serviço de Pedopsiquiatria do Hospital São Francisco Xavier) que pretende exemplificar o que é observado na prática clínica.

Conclusão: A alienação parental é um fenómeno controverso, mas que tem vindo a ser reconhecido internacionalmente. A literatura descreve consequências a longo prazo da Alienação Parental nas crianças/jovens, reforçando a importância de uma identificação e intervenção precoces, no sentido de minimizar os impactos que se vão perpetuando no tempo.

Devido a sua complexidade, que envolve tanto o âmbito da Saúde Mental como o do Sistema Judicial, deve ser privilegiada a intervenção

multidisciplinar que vise o superior interesse da criança.

1. Rocha, EM et al. (2013). The effect of forced-choice questions on children's suggestibility: A comparison of multiple-choice and yes/no questions. *Can J Beh Sci* 45(1), 1-11.

2. Gardner, R. (1992) *The parental alienation syndrome: A guide for mental health and legal professionals*. Cresskill, NJ: Cre Ther

3. Darnall D (1997) *New Definition of Parental Alienation - What is the Difference Between Parental Alienation (PA) and Parental Alienation Syndrome (PAS)?* PsyCare, Inc.

4. Bernet W et al. (2013) *Parental Alienation, DSM-5, and ICD-11: Response to Critics*. *J Am Acad Psychiatry Law* 41:98–104

5. Amy J.L. Baker, Ph.D et al. (2016) *Best Interest of the Child and Parental Alienation: A Survey of State Statutes*. *J Forensic Sci*

6. Sher L (2015) *Parental alienation: the impact on men's mental health*. *Int J Adolesc Med Health*

7. Lorandos D et al. (2013) *Parental alienation. The handbook for mental health and legal professionals*. Springfield, IL: C.C. Thomas Pub

Keywords: Alienação Parental

ICCA2018-89586 -**A criança em contexto de casa de abrigo para vítimas de violência doméstica**

Vera Azevedo (21518@ufp.edu.pt) (1); Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt) (1)

1- Universidade Fernando Pessoa - Porto

Poster

O estudo apresentado é de natureza qualitativa que teve como finalidade compreender como é que as crianças percebem a casa de abrigo, antes de depois da integração na mesma. A amostra intencional foi constituída por dez crianças de nacionalidade portuguesa, com idades compreendidas entre os sete e os 17 anos, de ambos os sexos, que se encontravam com as suas mães em casa de abrigo para vítimas de violência doméstica há pelo menos um mês. A recolha de dados realizou-se através da técnica de entrevista, sendo criado um guião semiestruturado. Da análise do conteúdo emergiram três categorias, “perceção da casa de abrigo”, “(in)adaptação/experiências na casa de abrigo” e “solução de recurso”. Os resultados mostram que as crianças têm uma perceção sobre a utilidade da casa de abrigo, sendo que essa perceção se torna mais consciente e estruturada após a integração na mesma. As mesmas mostram-se cientes que a integração na casa de abrigo servirá para iniciar um novo projeto de vida, para tal contam com o apoio dos técnicos, que são vistos como figuras de suporte e proteção. Os laços de amizade que criam durante a permanência na casa de abrigo são vistos como um fator positivo. A integração na casa de abrigo é vista como uma solução positiva, sendo que constitui uma oportunidade para a obtenção de suporte físico e psicológico. Todo o ambiente envolvente numa casa de abrigo é importante para as famílias, já que lhes proporcionará segurança, proteção e apoio para iniciar um novo projeto de vida.

Keywords: Crianças; Perceções; Violência; Casa de abrigo

ICCA2018-89794 -**The Baby-Bang Theory**

Rita Gameiro Jerónimo (1)

1- Hospital Dona Estefânia

Poster

Onde tudo começa?!

A maioria dos adultos andarão distraídos com os muitos (cada vez mais) afazeres no que toca a mudanças de fralda e amamentação, e entretidos com toda a parafernália de utensílios e adereços especialmente desenvolvidos para bebés. Ao mesmo tempo, nunca se assistiu, na história da humanidade, a um olhar tão atencioso e dedicado por parte dos pais que sonham e planeiam o bebé-desejado. Porém, estarão cientes da quantidade extraordinária de eventos neurológicos e psicológicos em curso no bebé? Estarão cientes da importância que a relação afectiva que estabelecem com o bebé terá realmente implicações no modo como este, já adulto, será mais ou menos capaz de fazer frente aos desafios das relações interpessoais, da família e do trabalho? O desenvolvimento psicológico, emocional e social da criança tem a sua mais importante estruturação e expansão nos 3 primeiros anos de vida. Como tal, a relação que se desenvolve entre bebé e cuidador (frequentemente mãe e pai) servirá como modelo para futuras relações, assim como as estratégias aprendidas para gerir o mundo emocional face aos desafios do desenvolvimento e da interação entre pares.

Quer isto dizer que a cada choro, a cada noite mal dormida, a cada birra mal gerida, está em jogo a resiliência e o bem-estar psicológico do adulto futuro.

Zeanah Jr, C., Handbook of Infant Mental Health, 3rd ed, The Guilford Press

www.zerotothree.org

Sharma, A. & Cockerill H., Practical developmental examination from birth to five years, Routledge

Keywords: primeira infância, desenvolvimento psico-afectivo, vinculação

ICCA2018-89904 -The Relationship between Screen Time and Sleeping Problems in Early Childhood

Ana Marija Spanic (1); Tea Brezinscak (1); Gordana Buljan Flander (1)

1- Child and Youth Protection Center of Zagreb

Oral Presentation

According to previous research on early media exposure, growing up surrounded by screens has been linked to both positive outcomes and risks for children's well being and development. A number of studies have linked sleeping problems in children with different aspects of electronic media use in older children and adolescents, as well as younger children. Sleeping problems affect both the child and the child's environment, and have been found to be of great importance for both physical and mental health children. The aim of the current study has been to determine which aspects of media use predict sleeping problems among preschool children. The results are based on data collected in a research project focused on young children's media use, conducted on 655 parents of children between ages of 2 and 7 years

old attending kindergarten. The parents have completed a questionnaire about their children's media use, developmental accomplishments and parental attitudes, media use and guidance strategies. The results of the study have shown the key predictor of sleeping problems in early childhood is not the amount, but the timing of media exposure, emphasizing the importance of late evening electronic media use. Further, sleeping problems have been linked to parental motivation for allowing media use in children. The results are discussed with respect to possible theoretical background of the established link, and the implications for developing recommendations for media use in early childhood. No references included in abstract

Keywords: screen time, sleeping problems, early childhood

SIMPÓSIO

ICCA2018-99990 -Crianças expostas à violência doméstica: análise documental de participações policiais

Paulo Pinto (1); Ana Sani (2)

1- Universidade de Santiago de Compostela; 2- Universidade Fernando Pessoa
Symposium Communication

O presente estudo tem como objetivo analisar quantitativamente a exposição de crianças e adolescentes a situações de violência familiar, através da análise aos autos de notícia e denúncia recebidos pelo Comando Territorial da GNR do Porto, no período compreendido entre 01 de Janeiro de 2015 a 31 de Dezembro de 2015. O método utilizado versou sobre a análise documental de 1829 participações policiais referentes ao crime de violência doméstica, cujas variáveis objeto de análise foram submetidas a tratamento estatístico através de uma base de dados em Excel. Os resultados revelam que cerca de 41.3% (n=754 casos) foram cometidos na presença de menores. A tipologia de violência experienciada por crianças e jovens traduzia-se em 91.3% (n=690) dos casos em violência física e psicológica, existindo 318 casos em que a vítima direta de violência doméstica teve como consequência ferimentos ligeiros. Os dados revelam ainda que 75,1 % (n= 551) das crianças expostas tem menos de 12 anos de idade, e dessas 226 têm idades compreendidas entre 1 e 5 anos de idade. Quanto ao consumo de substâncias psicoativas, a ingestão de bebidas alcoólicas caracteriza 48.7% (n=891) casos e o consumo de

produtos estupefacientes representam 7.5%.

Keywords: Crianças; Adolescentes; Violência; Intervenção

ICCA2018-99991 -Vitimação múltipla infantojuvenil: avaliar para intervir.

Ana Sani (1); Sónia Caridade (1); Laura Nunes (1); Fernanda Viana (1)

1- Universidade Fernando Pessoa
Symposium Communication

Em Portugal, a vitimação múltipla infantojuvenil não tem sido muito estudada, assim como o facto de muitas das crianças e adolescentes expostos à violência poderem apresentar recursos e capacidades individuais que lhe permitem lidar com estas experiências adversas. Revela-se como crucial o uso de um sistema de avaliação, mais compreensivo e integrado, sobre a vitimação e os seus efeitos de forma a orientar as intervenções. Esta comunicação visa apresentar um projeto de investigação que tem como principais objetivos o reconhecimento e a caracterização do fenómeno da vitimação múltipla infantojuvenil em Portugal, em diferentes contextos sociais, centrando-se na identificação e análise dos fatores de proteção que estão associados a um modo de funcionamento adaptativo das crianças e jovens que experienciaram diferentes formas de abuso. Através dos estudos projetados procurar-se-à um conhecimento e uma compreensão mais eficaz das diferentes formas de violência experienciadas por crianças e adolescentes, ao longo da vida, assim como contribuir para o apoio à avaliação e à

intervenção preventiva dos profissionais que trabalham com crianças/adolescentes e respetivas famílias em situação de risco, com enfoque no funcionamento adaptativo.

Keywords: Crianças; Adolescentes; Violência; Intervenção

ICCA2018-99992 -O eclipse chamado Violência no Namoro: Caracterização de uma amostra da Região Autónoma da Madeira

Alda Portugal (1); Ana Sani (2); Sónia Caridade (2); Ana Santos (3); Joana Spínola (3)

1- Universidade da Madeira; 2- Universidade Fernando Pessoa; 3- Universidade de Évora
Symposium Communication

As mais recentes estatísticas indicam que o número de vítimas de violência no namoro sinalizadas pelo Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses aumentou quase 60% entre os anos 2014 e 2016. Estes dados chamam a atenção para dois aspetos: por um lado, a maior visibilidade que este tópico tem assumido em termos sociais/comunitários nos últimos anos (facilitando, assim, a denúncia de situações abusivas) e, por outro lado, o número significativo de jovens que se identifica como estando numa relação fisicamente violenta (767 vítimas só no ano de 2016). Considerando que as experiências de namoro são um tubo de ensaio para as relações amorosas no futuro, é urgente promover o conhecimento na comunidade científica sobre este tópico. Assim, o presente estudo propõe-se a apresentar resultados relativos à caracterização

das dinâmicas relacionais no namoro numa amostra composta por 505 jovens residentes na Região Autónoma da Madeira (RAM). Espera-se poder contribuir com um conhecimento mais aprofundado sobre a perceção que os jovens têm acerca das dinâmicas abusivas nas suas relações amorosas de modo a que os profissionais (e.g., psicólogos, educadores) possam ajustar as suas intervenções às necessidades desta população.

Keywords: Crianças; Adolescentes; Violência; Intervenção

ICCA2018-99993 -Mudanças ... desejadas, indesejadas ou exigidas: implicações para a prática da proteção à infância em situações de violência doméstica

Dora Pereira (1); Ana Sani (2); Ana Catarina Vieira (2)

1- Universidade da Madeira; 2- Universidade Fernando Pessoa

Symposium Communication

A violência doméstica é apontada na literatura como uma das condições que influencia a parentalidade, nomeadamente ao nível da capacidade e das competências parentais. A interrupção de uma situação de violência exige a aquisição de novas competências, a adaptação a novos contextos e circunstâncias que muito transcendem o exercício da parentalidade. Contudo, o momento de avaliação e intervenção na parentalidade coincide (quase sempre) com este processo profundo de mudança, sendo pois pertinente que os profissionais da proteção à

infância sejam capazes de inscrever o processo de mudança no exercício da parentalidade no processo mais vasto de gestão de crise e desenvolvimento pessoal. Torna-se pois pertinente conhecer mais aprofundadamente como é que a vivência de violência influencia a parentalidade e daqui retirar implicações para a intervenção familiar no sistema de promoção e proteção. Partindo da fase de avaliação, e entrevista é, provavelmente, o método de avaliação mais utilizado. Porém, efetuar juízos clínicos a partir do discurso direto de quem vivenciou as situações é uma tarefa que coloca múltiplas dúvidas aos profissionais e onde as emoções suscitadas pelas vivências e os seus relatos podem, por vezes, ser o principal fator de ponderação da informação no momento de tomada de decisão. Nesta comunicação, partir-se-á do Modelo do Funcionamento Parental (Pereira & Alarcão, 2014; 2016) e dos resultados de um estudo qualitativo centrado nas representações de mães vítimas de violência doméstica acerca das suas práticas parentais (Sani, Vieira, & Pereira, 2017) para discutir o papel dos processos mediadores no processo de mudança do comportamento parental e um conjunto de implicações para a atuação dos profissionais nas diferentes fases (sinalização, avaliação, intervenção, avaliação dos resultados) do processo de promoção e proteção.

Keywords: Crianças; Adolescentes; Violência; Intervenção

Sociology

ICCA2018-10548 -**Vulnerabilidade social em saúde materna na população imigrante. Um problema de interculturalidade**

José Manuel Peixoto Caldas (1); Ligia M de Almeida (2); Mirna Albuquerque Frota (3); Karla Maria Carneiro Rolim (3); Ana Maria Fontenelle Catrib (3); Zélia Maria de Sousa Araújo Santos (3)
1- Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto - ISPUP e Universidade de Fortaleza - UNIFOR; 2- Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto ISPUP; 3- PPGSC - Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Oral Presentation

A literatura científica refere que os imigrantes tendem a ser os grupos populacionais mais vulneráveis, especialmente as mulheres em idade fértil, que regularmente mostram maior mortalidade fetal e neonatal e mais complicações durante a gravidez e pós-parto.

O presente estudo seguiu uma metodologia qualitativa para coleta e análise de dados e foi realizado na cidade do Porto. Os participantes foram vinte e cinco imigrante recentemente mães de países do Leste Europeu, Brasil, e PALOP's e seis Portuguesas também recentemente mães (para comparação), contactadas através de instituições e associações sociais. Os dados sugerem que a saúde depende não só da acessibilidade ao SNS mas especialmente sobre oportunidades sociais e integração intercultural no país de acolhimento.

Keywords: Vulnerabilidade Social; interculturalidade; Bem-estar materno; Migração

ICCA2018-22676 -**Programa De Iniciação Às Práticas Restaurativas: Reconstruir E Reparar**

Ana Cristina Amaro Mendes Dourado (1); Ana Rosa Pires (1)

1- Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

Oral Presentation

A Lei Tutelar Educativa, diploma resultante da profunda reforma operada no direito de crianças e jovens, nomeadamente de jovens em conflito com a Lei, foi orientado numa perspetiva responsabilizadora, pedagógica e reparadora em detrimento de uma abordagem protecionista, anteriormente vigente. Com o apoio da Comissão Europeia, o Conselho Europeu de Justiça Juvenil (do qual a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais - DGRSP - é membro), defende um novo paradigma que propõe um modelo de justiça adaptada aos jovens e com a sua participação, no qual se inscreve a justiça restaurativa. Nesse sentido, a DGRSP encontra-se a desenvolver um programa-piloto em Centro Educativo, que visa a promoção de competências reparadoras por parte dos jovens internados, sendo o primeiro programa sob a égide da Justiça Restaurativa.

No final os jovens deverão ser capazes de assumir a responsabilidade pelos seus atos, reavaliar o seu comportamento, alcançar maior consciencialização dos efeitos dos crimes nas vítimas e adquirir a capacidade para oferecer reparação apropriada para o dano causado.

Este programa, composto por 22 sessões grupais, aplicadas a jovens com Medida Tutelar Educativa de Internamento, pretende aumentar as competências nas áreas de Gestão de Conflitos e Competências Restaurativas. Faz ainda parte integrante do programa, dotar a comunidade envolvente de consciência restaurativa.

A metodologia de avaliação do programa assume um caráter interno, não científico e cujo grande objetivo é recolher dados que permitam ter noção da capacidade do programa em conduzir os jovens num processo de mudança favorável e atinente aos objetivos delineados.

Os instrumentos que auxiliam esta recolha foram concebidos pela DGRSP. A análise dos dados recolhidos não será alvo de tratamento quantitativo e estatístico aprofundado da qual se possam extrair conclusões com grau de significância estatística, contudo, poderão ser analisados através de metodologias de caráter qualitativo e no âmbito do estudo de caso, para cada um dos utentes.

A avaliação do impacto e dos efeitos do programa será recolhida através do preenchimento em pré-teste e pós-teste da Escala de Avaliação da Evolução das Crenças Restaurativas em Jovens, bem como da resposta por estes a perguntas abertas de autoavaliação.

Esta avaliação recolhe dados em quatro momentos diferentes: pré-programa, pós-programa (imediatamente após o final), três meses depois de finalizado o programa e a última 6 meses depois.

Recolhem-se ainda dados relativos a comportamentos passíveis de ocorrer por parte ou por envolvimento do jovem, reveladores do seu

nível de capacidade de resolução de situações problemáticas ou conflitos, com outros (pares, funcionários, etc.) ou com a instituição.

A junção dos dados de todos estes instrumentos constitui um estudo de caso, relativo ao impacto do programa, em cada um dos participantes. O cruzamento destas fontes de informação fornecer-nos-á indicadores que julgamos necessários e suficientes para responder pela eficácia do programa.

Albino, C. & Marques, C. (2007). Justiça Restaurativa e Mediação Penal – os primeiros passos no ordenamento jurídico-penal português. Newsletter DGAE

European Council for Juvenile Justice (2015). Toolkit Professionals. Brussels: IJJO

Marshall, F. (1999). Restorative Justice: An Overview. London: Home Office Research Development and Statistics Directorate

Pranis, K. (1997) “Rethinking community corrections: Restorative values and an expanded role for the community” The ICCA Journal

Shapland, J., Robinson, G. & Sorsby, A. (2011). Restorative Justice in Practice: Evaluating what works for victims and offenders. New York: Routledge

Keywords: Justiça, juvenil, restaurativa, jovens

ICCA2018-25324 -**Rock Girls Forever: Iniciação musical na infância-adolescência e a formação de uma identidade riot grrrl**

Paula Guerra (1); Luiza Bittencourt (2); Gabriela Gelain (3); Daniel Domingues (4)

1- Universidade do Porto; 2- Universidade Federal Fluminense/Universidade do Porto; 3- Universidade do Vale do Rio dos Sinos; 4- Universidade Federal Fluminense

Oral Presentation

O rock emergiu relacionado com a cultura juvenil no pós-segunda Grande Guerra e, a partir daí, espalhou-se de forma acelerada por diversos países - inclusive o Brasil -, numa linguagem de alcance mundial, que está presente através de sons, imagens e textos nos quotidianos da população e tornou-se, enfim, uma mediascape global (GUERRA, 2015a). Apesar de essencialmente masculino em seu começo, aos poucos a voz feminina começou a se destacar no cenário rock e perdura até os dias de hoje, com centenas de bandas voltadas ao gênero musical e à propagação das ideologias feministas. O presente artigo visa analisar a participação de meninas de 7 a 17 anos no evento Girls Rock Camp (GRC) e compreender a sua relação na construção de uma identidade roqueira e feminista através da iniciação musical e apresentação de ideologias relacionadas com o espírito do *it yourself* e o movimento *riot grrrl*. O Girls Rock Camp é um projeto anual realizado em diversas cidades do mundo que consiste em um acampamento de férias para que tem por objetivo colaborar no empoderamento feminino através da criação e performance musical. Durante uma semana, as participantes realizam atividades que envolvem o ensino de instrumentos, a formação de bandas e a realização de apresentações ao vivo, ao final da temporada. Além disso, ocorrem também oficinas sobre o mercado musical, história do rock, serigrafia, produção de fanzines e até defesa pessoal. O evento é inspirado num festival internacional criado em Portland (Estados Unidos), em 2001, com o objetivo de promover o

encontro entre garotas que quisessem aprender a tocar instrumentos com mulheres interessadas em compartilhar seus conhecimentos na área. E, nesse contexto, o GRC apresenta, para uma nova geração, uma comunidade de mulheres que atuam como protagonistas e trabalham em conjunto para promover uma mudança social a partir da música. Afinal, ainda que as mulheres tenham conquistado espaço no mercado de trabalho, os papéis criativos femininos permanecem limitados e mediados por noções de viés masculino (FRITH e MCROBBIE, 2005). Em resposta e enfrentamento direto a tais configurações masculinizadas, os Girls Rock Camps apresentam uma nova estratégia para, ao mesmo tempo, proporcionar, às mulheres adultas, a continuidade na subcultura (HODKINSON, 2011), já que estas musicistas eicineiras detêm legados e conhecimentos que devem ser passados adiante, enquanto feministas e ativistas; e colaborar na passagem desses ensinamentos musicais e também uma ideologia feminista para uma nova geração. Para tanto, partimos do princípio de que a música provê meios “de construção do mundo” (DENORA, 2000, p. 44) e de afirmação de identidades (GUERRA, 2015b) e que suas materialidades atuam ativamente neste processo (HENNION, 2011). Neste tocante, será realizado um estudo de caso durante a edição de Porto Alegre do “Girls Rock Camp 2017”, que contará também com entrevistas com as organizadoras do evento e com alguns pais e responsáveis pelas participantes. Nesse âmbito, o presente artigo pretende também investigar o uso da inteligência coletiva (LÉVY, 2000; JENKINS, 2006) e do ethos do *it yourself* (DIY) na transmissão de conhecimento durante o evento.

DENORA, Tia. Music in everyday life. Cambridge Press, N. Y, 2000.

FRITH, Simon.; MCROBBIE, Angela. Rock and sexuality. In: FRITH, S.; GOODWIN, Andrew. On the record: rock, pop and the written word. New York: Taylor & Francis e-Library, 2005.

GUERRA, Paula. Absolute beginning: ensaio sobre a emergência do rock“n”roll. Música Popular em Revista. Ano 3, Vol. 2, pp. 145-63, 2015a.

GUERRA, Paula. Sonhos Pop: criação, aura e carisma na música moderna portuguesa. E-Compós.Vol. 18, n.º 1, p. 1-22, 2015b.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2006.

HENNION, Antoine, 2011. Pragmática do Gosto. Desigualdade & Diversidade. Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, nº 8, jan/jul, 2011, pp. 253-277.

HODKINSON, Paul. Ageing in a spectacular youth culture: continuity, change and community amongst older goths. The British Journal of Sociology, London, v. 62, issue 2, 2011.

LÉVY, Pierre (2000), A inteligência coletiva. São Paulo: ed. Loyola.

Keywords: Gênero. Riot Grrrl. Do It Yourself. Feminismo.

ICCA2018-29570 -Ideologia de gênero e a caça à equidade de direitos: o discurso conservador frente as potencialidades da infância

Flávio Santiago (1); Artur Oriel Pereira (2)

1- UNICAMP; 2- Prefeitura do Município de São Paulo

Poster

A partir das contribuições teóricas da educação e dos estudos de gênero e sexualidade, exploramos os discursos midiáticos referentes a “ideologia de gênero”, com o objetivo de compreender as percepções acerca das infâncias e das crianças. No Brasil o debate em torno desse tema vem sendo assinalado por um segmento da ala conservadora cristã da sociedade, que parte do discurso de proteção da família e da integridade das crianças fomentando o combate de políticas sociais que visem a equidade de direito referentes a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros e Homens Trans) e as mulheres no campo da educação. O argumento central deste trabalho é que essa ideologia é um desdobramento de uma estrutura que procura construir modos de vida monolíticos e desprovidos de qualquer potencial autoral dos sujeitos e, sobretudo, das crianças frente a moral patriarcal burguesa.

Keywords: Educação; Gênero e sexualidades; Infância

ICCA2018-30045 -O reconhecimento da diversidade de gênero na infância e adolescência: Um desafio societal do nosso tempo

Sandra Palma Saleiro (1)

1- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIES-IUL

Oral Presentation

Esta comunicação centra-se nas crianças diversas em termos de género, ou seja, aquelas que se afastam, na sua expressão de género, de diferentes modos, daquilo que é socialmente esperado face ao sexo que lhes foi atribuído à nascença. As “crianças trans” ou “crianças diversas em termos de género” estão a emergir como uma nova identidade, não porque não tivessem existido antes, como mostram as narrativas de parte das pessoas trans adultas (Saleiro 2013), mas porque estão agora a ser reconhecidas enquanto tal. Estamos, sobretudo desde o início da presente década, a assistir ao surgimento da primeira geração de crianças a crescer com a possibilidade de expressar e partilhar o seu sentido de género em todas as dimensões da sua vida. A recente visibilidade de “crianças trans” coloca desafios a muitos níveis, incluindo às próprias ciências sociais, “proporcionando uma oportunidade única de olhar para uma categoria social emergente em formação” (Meadow, 2013). É objetivo desta comunicação analisar as condições que têm vindo a possibilitar a visibilização e o reconhecimento das crianças diversas em termos de género, a que não será alheia a crescente recolocação, nas ciências sociais, das identidades e expressões de género trans, não como uma patologia ou perturbação, mas como modos de identificação e de expressão de género socialmente minoritárias (Monro, 2010; Hines e Sanger, 2010). Também nas ciências médicas se tem assistido progressivamente a uma mudança de paradigma desde a patologização do fenómeno e consequente prática de terapias de reconversão de género destas crianças e jovens (Zucker e Bradley, 2005) até ao seu entendimento como parte da

diversidade de expressão da humanidade. Isto implica, em termos da prática clínica, focar a intervenção na criação de condições para que estas crianças e jovens possam livremente expressar-se em termos de género, ao invés de assentar na sua “cura”, tendo para isso que mobilizar especialmente a família e a escola (Ehrensaft, 2012; Menvielle, 2012; Riley et al, 2013). O acesso às experiências vividas da infância e adolescência de mais de três dezenas de pessoas trans adultas, captadas através de entrevistas de carácter biográfico, identificou limitações e mesmo atentados aos direitos consagrados na Convenção sobre os Direitos das Crianças (ONU, 1989), como o direito à liberdade de expressão ou à livre formação da personalidade. O direito à identidade de género será, nas crianças e adolescentes, tal como nas pessoas adultas um direito fundamental que, não sendo cumprido, põe em risco a felicidade, a saúde e mesmo na vida destas crianças. As tentativas de suicídio, já identificadas na literatura como de elevada incidência nesta população (Hass 2014; Peterson et al 2016), foram igualmente encontradas entre as pessoas trans entrevistadas. Urge assim colocar as questões do direito à livre expressão de género a par de outras problemáticas essenciais a ter em consideração quando se fala de direitos e de bem-estar de crianças e adolescentes.

Ehrensaft, Diane. 2012. “From gender identity disorder to gender identity creativity: True self child therapy”. *Journal of Homosexuality* 59: 337-356.

Haas, Anne P. et al. 2014. Suicide attempts among transgender and gender non-Conforming adults. Findings of the national transgender discrimination survey. American Foundation for Suicide Prevention /

The William Institute. Disponível em <https://williamsinstitute.law.ucla.edu/wp-content/uploads/AFSP-Williams-Suicide-Report-Final.pdf>

Hines, Sally e Tam Sanger (edits). 2010. *Transgender Identities. Towards a Social Analysis of Gender Diversity*. New York: Routledge.

Menvielle, Eduardo. 2012. “A comprehensive program for children with gender variant behaviors and gender identity disorders”. *Journal of Homosexuality* 59 (3): 357–368.

Monro, Surya. 2010. “Towards a sociology of gender diversity”, em Sally Hines e Tam Sanger (edits.), *Transgender Identities. Towards a Social Analysis of Gender Diversity*. New York: Routledge, pp. 242-258.

ONU. 1989. A Convenção sobre os Direitos da Criança, UNICEF. Disponível em http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

Peterson, Claire, Abigail Matthews, Emily Copps-Smith e Lee Ann Conards. 2016. “Suicidality, Self-Harm, and Body Dissatisfaction in Transgender Adolescents and Emerging Adults with Gender Dysphoria”. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 19 Aug 2016.

Riley, Elizabeth A. et al. 2013. “Recognising the needs of gender-variant children and their parents”. *Sex Education* 13 (6): 644–659.

Saleiro, Sandra Palma. 2013. *Trans Gêneros: Uma abordagem sociológica da diversidade de gênero*. Tese de Doutorado em Sociologia. Lisboa: ISCTE-IUL.

Tey Meadow. 2013. “Studying Each Other: On Agency, Constraint and Positionality in the Field.” *Journal of Contemporary Ethnography*, 42(4): 466-481.

Zucker, Kenneth e Susan Bradley. 2005. *Gender Identity Disorder and Psychosexual Problems in Children and Adolescents*. New York: The Guildford Press.

Keywords: Diversidade de gênero na infância e adolescência; transgênero; gênero, infância

ICCA2018-57664 -**Pelos trilhos da Orquestra Geração – as simbioses entre a música, as vidas e os trilhos sociais dos jovens, até á emergência de novas disposições individuais.**

Rute Teixeira (1)

1- Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Oral Presentation

Na pretensão da Orquestra Geração enquanto projeto de mobilidade social de qualificação do tecido e da prática cultural, de desenvolvimento integrado e de envolvimento da população, é imperativo o contributo dos teóricos da sociologia da cultura, da educação, das disposições e variações individuais.

Para o efeito, será primordial salientar as transformações ocorridas nas Sociedades Ocidentais nas últimas décadas do século XX, uma vez que apresentam marcas simbólico-ideológicas pautadas por uma sociedade onde a arte passa a ter um papel fundamental na gestão e negociação de sociabilidades e políticas públicas, nas quais a música se destaca enquanto instrumento de democratização cultural, de mudança social e de requalificação da cena cultural.

Incontornável a pertinência da Orquestra Geração enquanto projeto da comunidade de música, na qual existe a possibilidade de que os atores, quando envolvidos e comprometidos na colaboração das práticas musicais, alcançarão transformações pessoais e sociais que terão grande impacto sobre suas vidas.

Pinto Ribeiro (2004) reforça esta ideia referindo que a música é uma prática pedagógica e de

realização pessoal capaz de produzir imaginários e representação de grupos diferenciados no interior das comunidades, possibilitando o seu devir.

Será nosso interesse na presente investigação demonstrar a relevância desta problemática, que propomos a investigação comparada de três agrupamentos escolares em Lisboa, exemplos sólidos e funcionais do projeto; procurando analisar os processos de (re) socialização e de (re) estruturação dos trajetos de vida dos atores, em distintas dinâmicas sociais, após o término do seu percurso musical na Orquestra.

Neste estudo procuraremos aprofundar os formatos através dos quais os participantes concebem ou (re) constroem novos trilhos de atuação nas diferentes esferas socioeconómicas; e a forma como concebem os seus papéis atuais e futuros, no reino da música e da sociedade, após o término da sua participação ativa numa comunidade, a Orquestra.

Pretende-se que, este projeto seja o resultado de uma vivência coletiva, onde os sujeitos possuem em si, através dos seus sistemas de disposições e dos múltiplos contextos onde se inserem, aquilo que Lahire (1998) designa por “dobras singulares do social”. Nesta etapa de sistematização, seguiremos, a metodologia que o autor propõe nos seus estudos: a construção de retratos sociológicos.

No presente momento, já realizamos 15 entrevistas aos jovens que já saíram da Orquestra Geração e que através da sua análise, conseguimos distinguir quatro categorias, que caracterizam os seus percursos após o término desta etapa, permitindo-nos identificar regularidades ou disparidades sociológicas

presentes nos trilhos das vidas destes atores sociais.

Este balanço será crucial, na medida em que o Estado tem em vista a promoção de respostas que se constituem em medidas de carácter político e que, num sentido alargado, terão por objetivo promover e potenciar um desenvolvimento equilibrado, articulado e corretor das assimetrias sociais.

DeNora, T. (2000). *Music is everyday life*. UK: Canbdrige University Press

Dillon, S. (2006). Assessing the positive influence of music activities in community development programs. *Music Education Research*, Vol. 8, No. 2, pp. 267-280

Lahire, B. (1998). *L’homme pluriel. Les ressorts de l’action*. Paris: Nathan

Lopes, J. (2000). *A Cidade e a Cultura: um estudo sobre práticas culturais urbanas*. Porto: Edições Afrontamento.

Keywords: Orquestra Geração, Práticas musicais, Disposições individuais, Percursos de vida.

ICCA2018-79887 - Saiu para a Rua: a emergência da (sub)cultura rock em Portugal

Ana Martins (1); Paula Guerra (2)

1- Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto.;

2- Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Griffith Centre for Social and Cultural Research, Kismif Project.

Oral Presentation

A emergência do rock, em Portugal, trouxe consigo uma ruptura com os padrões socialmente estabelecidos até à data, dando lugar ao nascimento de uma nova vivência musical, que veio a ser absorvida por um conjunto vasto de atores sociais, designadamente situados nos escalões etários tipicamente juvenis (Guerra, 2015). Para os adolescentes, a manifestação musical do rock representava a promessa de um novo panorama social, onde os problemas socioeconómicos seriam superados pelas recentes liberdades proporcionadas nas várias dimensões da vida individual e coletiva. E com essas liberdades veio uma forma de viver o rock: o consumo, o culto do objecto e dos seus templos, as lojas de roupa e de discos (Guerra & Quintela, 2016).

No fundo, a (sub)cultura rock no nosso país, que se vinha a desenvolver, marginalmente, desde a década de sessenta, constituiu-se, inicialmente, como uma cultura de resistência contra o regime ditatorial e um meio de expressão de sentimentos dos jovens. Só mais tarde, após a Revolução, é que o rock viu eclodir o seu auge, já na década de oitenta, dando lugar a uma abertura da sociedade portuguesa conservadora a um reconhecimento desta (sub)cultura, privilegiadamente, no espaço urbano. É nesta altura, que se populariza o estilo de vida desta (sub)cultura na cidade: nas roupas, nos cabelos, nos acessórios, nos locais que frequentam, nas substâncias que consomem, nos excessos.

Assim, importa refletir acerca desta (sub)cultura juvenil, que ainda hoje continua a encantar as camadas jovens, no nosso país, volvidos tantos anos e perante uma multiplicidade de

(sub)culturas musicais.

Guerra, P. (2015) Absolute beginning: ensaio sobre a emergência do rock'n'roll, in *Música Popular em Revista*, Campinas, ano 3, v. 2, jan/jun, pp. 145-163.

Guerra, P. & Quintela, P. (2016) Culturas Juvenis: A Emergência de uma Problemática, in *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 47, n. 1, jan/jun, pp. 193-217.

Keywords: rock, (sub)cultura, juventude

ICCA2018-81343 -**Ethnic differences in dietary diversity among primary school-aged children: Evidence from the Indonesian Family Life Survey**

Yohanes Sondang Kunto (1); Hilde Bras (2)

1- Petra Christian University; 2- Wageningen University & Research

Oral Presentation

Previous studies on ethnic differences in dietary diversity have predominantly focused on explaining variance among adults of White, Black, and Hispanic origin, mostly within the North-American context. Although many low and middle-income countries comprise a wide range of ethnic groups, much less is known about ethnic differences in dietary diversity in such settings. Moreover, while previous research has primarily focused on adults, next to nothing is known about dietary diversity patterns among children. This study simultaneously addresses both knowledge gaps and analyses ethnic differences in dietary diversity of primary school-aged children of three

indigenous ethnic groups in Indonesia: the Javanese who have a bilateral kinship system, the Batak with a more patrilineal system, and the traditionally matrilineal Minang (Ananta et al., 2015). Aside from examining the differences among these ethnic groups, disparities in dietary diversity within each ethnic group by children's gender, birth order, and family socioeconomic status are also examined. The analyses are based on data from the Indonesian Family Life Survey (IFLS) covering the period 2000 to 2015, and consisting of 6,711 observations of primary school-age children age 6 to 11 years old who were born in 4,457 families. The Berry-Index score for dietary diversity is used as the outcome variable (Drescher et al., 2007). This score was constructed from data on individual food consumption recording the number of days a child had consumed a certain type of food during the week before the interview. Multiple linear regression with clustered standard errors at the family level was used to estimate the models. Interaction effects of ethnicity with gender, birth order, and family socioeconomic status were included to analyse within-ethnic related disparities in dietary diversity. The validation step prior the main analyses indicated that the constructed Berry-Index positively correlated with children's nutritional status (height-for-age). The positive correlation means that consuming diverse food types leads to better health. The main results showed that the Javanese, which had the best overall nutritional status of the three ethnic groups, scored higher in dietary diversity than others. The interaction effects showed that dietary diversity was gender-related but not

socioeconomic-status-related among the matrilineal Minang with Minang girls having a higher Berry-Index score than the boys. While among the patrilineal Batak, the dietary diversity was more socioeconomic-status-related as children who were born in a family with high socioeconomic status have a higher Berry-Index score even when compared to the affluent Javanese. There were no within-ethnic group differences in dietary diversity by birth order. Further analyses on consumption at food group level showed that Minang girls consumed vegetables more frequently than boys. The analyses also found that although the affluent Batak children consumed vegetables slightly less frequent, they almost triple the less-affluent Batak children in the number of days in a week consuming dairy products.

Keywords: ethnic, dietary diversity, nutrition, gender

ICCA2018-83338 **-(Outros) modos de re-existência: multipli-cidades em cores e gestos**

Elenise Cristina Pires Andrade (1); Paula Guerra (2)

1- Universidade Estadual de Feira de Santana/ Universidade do Porto; 2- Universidade do Porto
Oral Presentation

Cidades em re-existências. Resistências, residências, urgências. Ruas, gentes, riscos que provocam a beleza dos muros. Des-fiar. Desafiar os cânones, as normas de uma política de confinamento das expressões. Cores e(m) gestos

deslocados de uma organi-cidade a pulsarem em (outros) modos de movimento de produção e divulgação de conhecimentos e sensações. “O que me interessa é o modo como, traçando linhas, dispondo palavras ou repartindo superfícies, desenham-se também partilhas do espaço comum” (RANCIÈRE, 2012, p. 101). Partilhas nômade, através de riscos, cores, grafites, tatuagens, arte na rua. Da rua. Resistências, residências, urgências. Uma revista produzida por alunos concluintes da Graduação em Comunicação com habilitação em Publicidade e Propaganda; um workshop de arte urbana ministrado por dois artistas grafiteiros e, finalmente, um grafite na zona rural, entre as cidades de São Gonçalo de Campos e Feira de Santana. Sertão baiano em (outros) modos de re-existência em aproximações com o Porto, no âmbito do projeto “Sou do Porto e trago um Porto em mim” (referência FLUP/ INV3248). Um arrastar a arte para fraturar essas enunciações e emergir os lugares-sensações através dos gestos, explorando, através desta proposta de pesquisa-intervenção, formas de partilha que envolvem (outros) modos, implicando uma ideia de efetividade do pensamento, continua Rancière. Gestos estéticos a arrastarem uma resistência política provocando uma afecção tátil (Certeau, 1994) a desestabilizar o pensamento? (Mas, o pensamento é estável?). Gestos ‘mínimos’ em meio a lugares ‘máximos’ que cotidianamente expulsam as sensações e exigem um conhecimento, uma informação (Andrade, 2016; Andrade; Bastos, 2017).

ANDRADE, E. C. P. Ocupações (im)prováveis: que cidade devém? Revista ETD. Campinas, v. 18, n. 3, p. 651-669, 2016. Disponível em: < http://

periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8644678 >. Acesso em: 05 set. 2017.

ANDRADE, E. C. P.; BASTOS, L. M. S. Gestos imperceptíveis: cidades em (des)ocupações... (des)territorializações. Leitura: Teoria & Prática. Campinas, v. 35, n. 69, p. 37-155, 2017. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/553>. Acesso em: 05 set. 2017.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do cotidiano. Artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1994, [Tradução: Ephraim Ferreira Alves].

RANCIÈRE, Jacques. O destino das imagens. Tradução de Mônica Costa Netto. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Keywords: Arte urbana; imagens; cidades; filosofia da diferença

Law

ICCA2018-20251 -Is the European Union a Children's Corporal Punishment-free Zone?

Laura Fernandes Madeira (1)

1- Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa

Oral Presentation

Violence against children has been under the spotlight for over a decade by the European Institutions. Nevertheless, violence against children can assume many forms. The target of my presentation is restricted to a sole variant of the violence against children - corporal punishment at home within the EU member-states.

This topic is on the top of discussion in many institutions dedicated to the defense of children's Rights: the UN 2030 Agenda for Sustainable Development; the digital platform High Time to end violence against children, developed by the Special Representative of the Secretary-General on Violence against Children; the most recent Council of Europe Strategy for the Rights of the Child (2016-2021).

The Council of Europe assumed a driving force role in promoting the abolition of corporal punishment of children by developing multiple international instruments, children's rights campaigns, child-friendly programmes, courses of action and the European Strategies regarding children's rights. But these Institutions have a complementary and guiding role in the EU because the duty of protecting children from any form of violence is a competence of each EU

Member State. And despite the effort of promoting a corporal punishment-free zone in Europe, the fact is that a substantial number of European States still do not have a full prohibition of corporal punishment of children in their legal framework.

Under the motto - Is the EU a corporal punishment-free zone? - I intend to do a (brief) analysis of the social mechanisms and legal tools used by the EU member-states which have successfully implemented the full prohibition in their national legal systems; and study which are (still) the obstacles in those EU member-states which are yet to achieve a full prohibition in their national legal systems.

Keywords: violence against children, corporal punishment, children's rights

ICCA2018-36981 -Crianças E Adolescentes Com Vínculos Familiares Rompidos E Institucionalizados Na Casa De Acolhimento Da Cidade De Vitória Da Conquista (1997 A 2015)

Carlos Alberto Maciel Públio (1); Livia Diana Rocha Magalhães

1- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil (UESB)

Oral Presentation

Este trabalho se destina a apresentar os resultados da pesquisa: Memória social e coletiva da institucionalização de crianças e adolescentes no município de Vitória da Conquista, Bahia, e seus reflexos na Casa de Acolhimento (1997 a 2015),

que teve como objetivo central analisar a institucionalização de crianças e adolescentes no município de Vitória da Conquista, tomando como locus de estudo a Casa de Acolhimento, instituição que acolhe crianças e adolescentes que tiveram vínculos familiares rompidos, provisória ou definitivamente. Recorreu-se à teoria da memória social e coletiva, desenvolvida por Maurice Halbwachs (1985) para entender as persistências e continuidades de práticas passadas, que criam entraves e que provocam tensões capazes de dificultar a efetivação dos direitos humanos fundamentais de crianças e adolescentes previstos nas legislações internacionais, na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Assim, tornou-se imprescindível conhecer os modelos de institucionalização em Vitória da Conquista entre os anos de 1997 a 2015. Embora tenha ocorrido evidentes mudanças nas políticas públicas locais e a incorporação de transformações nas concepções legais da institucionalização de crianças e adolescentes, há muitas práticas passadas enraizadas no presente que acabam despontado por meio de ações, valores, vivências individuais e coletivas dos sujeitos envolvidos no processo, revelando persistência de uma cultura de oclusão de direitos que, historicamente, marcou o atendimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, e, a que tudo indica, se ampara numa memória coletiva (entre os indivíduos que compõem a rede de atendimento), e social, correspondentes a valores, normas que continuam vigorando no dia a dia da institucionalização de crianças e adolescentes pelo Estado como a manutenção da prática de

rompimento precipitado de vínculos familiares. Para a realização da pesquisa entrevistamos diversos profissionais, entre os quais a coordenadora da Casa de Acolhimento, promotor público, defensor público, juiz, dois conselheiros tutelares, dois ex-conselheiros tutelares, três lideranças sociais, duas assistentes sociais, psicóloga, presidente do conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente, secretária municipal de desenvolvimento social, advogado, voluntário do programa família acolhedora, duas assistentes sociais, dois educadores sociais, três coordenadores de projetos sociais, três egressos da Casa de Acolhimento e quatro crianças e adolescentes, perfazendo um total de trinta e dois entrevistado. Os resultados da pesquisa indicam que: A rede socioassistencial de acolhimento institucional de criança e adolescente em Vitória da Conquista encontra-se em processo de construção; Entretanto, evidenciamos que ainda há uma memória social e coletiva que concebe a institucionalização precoce de crianças e adolescente como primeiro e único recurso de intervenção; Ainda persistem práticas que são respaldadas pelas legislações menoristas; A centralização do processo de institucionalização de crianças e adolescente na esfera judicial; A persistência na reintegração familiar de crianças e adolescentes no seu núcleo de origem, permitindo, assim, que a institucionalização se prolongue por muito tempo; Encontramos estatísticas altas de adolescentes envolvidos com o ato infracional de natureza grave e que são diuturnamente assassinados; Encontramos famílias que ainda são vítimas da violência e que perdem os seus filhos para as políticas de institucionalização por não

oferecerem um ambiente seguro para o desenvolvimento completo de seus filhos. Tudo indica que continua vigorando uma concepção ancorada numa memória constituída socialmente acerca da “incapacidade” das famílias em situação de vulnerabilidade social de cuidarem de seus filhos e a institucionalização aparece como recurso de “enquadramento das condutas” desses indivíduos.

Keywords: Criança e Adolescente. Acolhimento institucional. Memória. Direitos

ICCA2018-40475 -O direito a brincar – trad. port. do Comentário Geral N.º 17 (2013) sobre o direito da criança a descansar, ter tempos livres, a brincar, ter atividades lúdicas, à vida cultural e às artes (art.31).

Isabel Poças (1)

1- Advogada

Poster

Resumo: O direito a brincar constitui um elemento-chave do desenvolvimento integral da criança na relação com os pais, irmãos, restante família, na escola e no meio que a rodeia.

A brincar, a criança, ri, chora, aprende, estimula os seus sentidos e cresce, pelo que deve ser uma atividade permanente que a envolva e que a acompanhe, pela vida fora.

O Comentário Geral N.º 17 (2013) acerca do direito da criança a descansar, a ter tempos livres, a brincar, a usufruir de atividades lúdicas, à vida cultural e às artes, do Comité dos Direitos das Crianças das Nações Unidas, vem demonstrar a

importância de brincar e da existência de tempos lúdicos na vida de cada criança. Tem como objetivos sublinhar o entendimento da importância do artigo 31.º da Convenção Sobre os Direitos da Criança, para o bem-estar e desenvolvimento das crianças, assegurar o respeito e fortalecimento da aplicação dos direitos que aquele artigo proclama, assim como, de outros direitos da Convenção e realçar as implicações na fixação das consequentes obrigações dos Estados aderentes para a implementação de medidas, estratégias e programas para aplicação daquele artigo, o papel e a importância do setor privado, nomeadamente instituições que atuem nas áreas recreativas, culturais e artísticas, assim como, as organizações da sociedade civil que prestem esses tipo de serviços e as diretrizes para todos os que trabalhem com crianças, incluindo os pais, em todas as atividades relacionadas com o brincar e atividades lúdicas.

Pelos desafios que são propostos e como meio de difusão da informação contida neste documento, entendemos que é deveras importante a tradução portuguesa deste documento, pelo que nos propomos a fazê-lo.

O conteúdo da comunicação a apresentar, versará um resumo do Comentário, apontando os seus principais elementos de uma forma sintetizada e esquemática.

Keywords: direito, criança, brincar, informação

ICCA2018-72960 -Dos constrangimentos e virtudes do apadrinhamento civil

Rita Guimarães Fialho d' Almeida (1)

1- Instituto Politécnico de Leiria; Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
Oral Presentation

Novidade introduzida no ordenamento jurídico português, sob a égide da Lei n.º 103/2009, de 11 de Setembro, o apadrinhamento civil constitui uma solução intermédia entre as figuras jurídicas da tutela e da adopção restrita (entretanto revogada), com o desígnio de promover o decréscimo de crianças e jovens institucionalizados, cujo projecto de vida, se prevê, não passa pela adopção, mas antes pela constituição de uma relação dita para-familiar, de carácter tendencialmente permanente.

Corresponde, assim, o apadrinhamento civil a uma real vinculação afectiva entre padrinhos e afilhados, a qual, naturalmente, terá de apresentar reais vantagens para a criança ou jovem com menos de 18 anos, sem que, com tanto, se constitua um vínculo idêntico ao da filiação, pois que não pretende a incisão com a família biológica, mas antes a coexistência entre um e outro vínculo. Mantêm-se, a título de exemplo, o direito a alimentos e os efeitos sucessórios entre pais e filhos, assim como a previsão de um regime de visitas pelos pais ou outras pessoas, familiares ou não, cujo contacto com a criança ou jovem deva ser conservado. Seja como for, aos padrinhos competirá o exercício das responsabilidades parentais em moldes equiparáveis, *mutatis mutandis*, aos do tutor, com excepção das restrições que possam resultar do compromisso de apadrinhamento civil ou da decisão judicial.

No âmbito desta relação de apadrinhamento destacam-se ainda, entre outros aspectos, a

existência de deveres recíprocos de alimentos, o direito ao regime jurídico de faltas e licenças ou o direito às prestações sociais, nos mesmos termos dos pais e dos filhos, assim como o direito de os padrinhos considerarem o afilhado como dependente, para efeitos de IRS.

Pese embora o seu carácter tendencialmente permanente, a relação de apadrinhamento civil pode ser revogada, nomeadamente, por iniciativa de qualquer um dos subscritores, do Ministério Público ou do Tribunal, desde que verificados determinados pressupostos, de entre os quais a infracção culposa e reiterada pelos padrinhos dos seus deveres ou a assunção pelos afilhados de determinados comportamentos que comprometam gravemente a pessoa ou a vida familiar dos padrinhos.

Pese embora as vantagens de uma figura, já não tão recente assim, o certo é que o apadrinhamento civil é ainda desconsiderado por parte de muitos daqueles que estariam na posição de a promover e aplicar e ignorada por grande parte da população. Crê-se e aguarda-se que, no futuro, venha a ser mais divulgada, conhecida e aplicada em relação a crianças e jovens que, por razões diversas, não sejam susceptíveis de encaminhamento para a adopção, mas possam, ainda assim, vir a crescer e desenvolver-se num meio familiar.

Keywords: apadrinhamento civil; responsabilidades parentais; relação jurídica para-familiar; medida tutelar cível

ICCA2018-73301 -A Crise Na Formação Educacional Dos Jovens Refugiados: Um Acesso Dificultoso

Rahissa de Azevedo Gomes (1); Carlos Alberto Maciel Públio (2); Vanessa de Azevedo Gomes (3)
1- Faculdade Independente do Nordeste (Fainor);
Universidade Federal da Bahia (UFBA); 2-
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(Uesb); 3- Pontifícia Universidade Católica de
Minas Gerais
Poster

O presente trabalho aborda resultados de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Direito da Criança e do Adolescente e dos Direitos Humanos, que explora declarações das Nações Unidas relacionadas à noção dos direitos humanos fundamentais de 2^a e 3^a geração. Para compreensão do nosso objeto, mobilizamos dados, de 2015 e 2016, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), como a noção de que o direito universal à educação deva ser uma parte integral da resposta de emergência à crise de refugiados, visto que é uma necessidade básica e um direito garantido no âmbito dos tratados de direitos. Faz-se necessário, também, analisar a vinculação dos Estados para garantir a implementação de políticas públicas viabilizando a educação nos campos de refugiados. A pesquisa propôs-se estruturar nas legislações internacionais aplicadas às crianças e adolescentes como estratégias de transformação de um grupo populacional que sofre a respeito das barbáries contemporâneas, ao permitir que jovens tenham ferramentas intelectuais adequadas para alcançarem seu pleno potencial e ao ressignificarem suas experiências, possam

contribuir significativamente para os países que os concedem abrigo, proteção e a possibilidade de um futuro. Faz-se necessário observar que existem 6,4 milhões de crianças e adolescentes refugiados que estão cursando o ensino primário e secundário. Consoante os dados abordados pela UNESCO (2015) e ACNUR (2016), mundialmente, 91% das crianças frequentam a escola primária, enquanto apenas 61% dos refugiados; a respeito do ensino secundário, apenas 23% dos adolescentes refugiados estão matriculados, em comparação a 84% da população mundial. Os métodos utilizados na pesquisa têm sido de caráter bibliográfico exploratório e documental, de cunho indutivo, a partir de leituras, sistematizações e análises referentes às legislações aprovadas pelas Organizações Unidas de Direitos Humanos, especialmente a Convenção Internacional de Direitos da Criança, doutrinas jurídicas, jurisprudências e os relatórios do ACNUR. Esses documentos fundamentam a necessidade de proteger e prevenir os danos ao desenvolvimento dos jovens que se encontram em situações de vulnerabilidade. Sendo assim, por meio da educação, permite-se que jovens refugiados obtenham segurança em meio ao tumulto das situações que enfrentam. Além dos principais aspectos desse estudo social previstos na Meta 4 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 2015 até 2030, na Declaração de Direitos Humanos, na Convenção Internacional dos Direitos da Criança e na Declaração de Nova Iorque para Refugiados Migrantes (2016). A problemática educacional postula uma construção de paradigmas que tem como base de sustentação uma racionalidade para

as crises de refugiados vigente; esses momentos críticos podem ser traduzidos pela complicada relação entre as transformações sociais e a concessão adequada de uma educação desenhada como um direito humano universal e um bem fundamental e essencial para o desenvolvimento integral do jovem refugiado. Dessa maneira, o regime dos legisladores, a adoção de princípios e os esforços dos Estados importam para a relação do desenvolvimento na conjuntura de organização estatal e no jogo político das relações internacionais ao desvelarem para assinar acordos e tratados com diversos países.

UNHCR. Missing out. Refugee Education in Crisis. 2016 Disponível em: <<http://www.unhcr.org/57d9d01d0>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

UNHCR. Left Behind. Refugee Education in Crisis. 2016 Disponível em: <<http://www.unhcr.org/events/conferences/59c4bd3b7/behind-refugee-education-crisis.html?query=left%20behind>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

Keywords: Direitos Humanos. Educação. Jovens. Refugiados.

Legal Medicine and Forensic science

ICCA2018-27986 -Análise das intoxicações pediátricas por analgésicos e anti-inflamatórios não-esteroidais em centro de assistência toxicológica do Brasil

Igho Leonardo do Nascimento Carvalho (1); Ana Paula Antero Lôbo (1); Adriana Rolim Campos (1)

1- Universidade de Fortaleza

Oral Presentation

Introdução: Os analgésicos e antiinflamatórios não-esteroidais (AINEs) constituem classe de medicamentos que está entre as mais amplamente utilizados por crianças, com ou sem prescrição médica. Consequentemente, são facilmente encontrados nos domicílios, em geral em quantidades que podem causar toxicidade quando ingeridas. A investigação das intoxicações por analgésicos em crianças e adolescentes permite revelar o acesso, estimulando ações e estratégias para uso racional de medicamentos. **Objetivo:** Analisar as notificações das intoxicações por AINEs em crianças e adolescentes registradas em centro de assistência toxicológica.

Método: Trata-se de estudo documental, retrospectivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de 563 fichas de notificação de intoxicação por medicamentos em crianças e adolescentes no período 2010 a 2015. A coleta foi desenvolvida no centro de assistência toxicológica do Instituto Dr. José Frota, localizado no município de Fortaleza, estado do Ceará (Brasil),

por meio de formulário semiestruturado adaptado da ficha de notificação, composto por dados sociodemográficos do paciente, características da intoxicação e condutas clínicas. A análise compreendeu a obtenção de frequência absoluta e relativa. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza (#1.060.172).

Resultado: Das 563 crianças e adolescentes intoxicadas por medicamentos, 82 (14,5 %) sofreram intoxicação por AINEs. Desse total, a maioria era do sexo feminino (n = 60; 73,2 %), tendo como circunstâncias a tentativa de suicídio (n = 60; 73,2%) e o acidente individual (n = 18; 22,0 %), caracterizando a intoxicação como aguda única (n = 80; 97,6 %) e envenenamento leve (n = 55; 67,1 %). A intoxicação gerou manifestações clínicas (n = 73; 89,0 %), especialmente vômito e dor gástrica (n = 28; 34,1 %), sendo tratadas com carvão ativado (n = 44; 53,7 %), lavagem gástrica (n = 35; 42,7 %) e observação clínica (n = 34; 41,5 %). Após o tratamento de emergência, a maioria evoluiu para cura e, respectiva, alta hospitalar (n = 61; 74,4 %).

Conclusão: As intoxicações por AINEs em crianças e adolescentes sugerem a necessidade inserir estratégias de prevenção da tentativa de suicídio e de acidente individual. Com isso, demonstra-se a pertinência de ações para promoção da saúde mental e restrição de acesso às crianças e adolescentes.

Keywords: Intoxicação. Analgésicos e antiinflamatórios não-esteroidais . Crianças. Adolescentes.

ICCA2018-50326 -Saúde e Segurança Públicas no atendimento de crimes sexuais contra crianças e adolescentes

Angelita Maria Ferreira Machado Rios (1); Kleber Cardoso Crespo (1); Marcelo Oliveira Ferreira (1); Luiziana Souto Schaefer (2); Eliane Soares (3); Adriana Regina Costa (4); Vanessa Machado Rios (5)

1- Departamento Médico Legal; 2- Instituto Geral de Perícias; 3- Centro de Referência no Atendimento Infãnto-Juvenil; 4- Polícia Civil - Departamento Estadual da Criança e Adolescente; 5- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Oral Presentation

A violência sexual é um crime altamente prevalente entre crianças e adolescentes. A peculiaridade deste tipo de delito é o alto índice de negatividade no exame físico, ou seja, a ausência de evidências que comprovem a materialidade do abuso durante a avaliação pericial. Sendo a prova pericial um dos elementos comprobatórios da existência de um delito, seja na violência física, sexual e/ou psicológica; foi necessário buscar um modelo no atendimento integral destas vítimas. Há 16 anos foi criado em Porto Alegre, sul do Brasil, um modelo de atendimento desenvolvido por múltiplos profissionais e em ambiente acolhedor para atender as demandas emocionais, sociais, protetivas e criminais.

O serviço multidisciplinar foi criado na área pediátrica de um hospital público materno-infantil, a partir de esforços da Secretaria da Saúde do Município e da Secretaria da Segurança do Estado para prover estrutura física e de pessoal.

As vítimas recebem atendimento integral com registro de ocorrência (notificação policial), acolhida social, acolhida psicológica, perícia física, perícia psíquica, atendimento pediátrico e/ou atendimento ginecológico. Havendo indicação, há o encaminhamento para medidas protetivas (afastamento dos agressores), para a rede de saúde mental ou para os serviços especializados do hospital, onde são realizadas as medidas de profilaxia de doenças sexualmente transmissíveis e gestação, ou para aborto legal. Profissionais existentes no centro: policial civil, psicólogas, assistentes sociais, médicos-legistas na área de Sexologia Forense, peritos médicos-legistas na área de Psiquiatria, peritos criminais, técnicas em perícia, pediatras, ginecologista e auxiliar administrativo. No ano de 2016 foram realizadas 1870 perícias físicas e 1960 perícias psíquicas.

A partir da união de estruturas públicas, e com a cooperação dos múltiplos profissionais, foi possível a abordagem ampla para as crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, buscando a proteção integral das mesmas. O atendimento centralizado e integrado em um ambiente único proporciona uma abordagem mais humanizada e minimiza a chance de revitimização.

1. Furniss T. Abuso sexual da criança. Uma abordagem multidisciplinar. Veronese MA, tradutor. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

2. Hagborg JM, Stromwall LA, Tidefors I. Prosecution rate and quality of the investigative interview in child sexual abuse cases. *Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling*. 2012;9:161-173.

3. Schaefer LS, Rosseto S, Kristensen CH. Perícia psicológica no abuso sexual de crianças e adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2012;28:227-234.

4. Vanrell, J. P. Sexologia Forense. 2 ed. São Paulo: J H Mizuno, 2008

Keywords: crimes sexuais, atendimento multidisciplinar

ICCA2018-61246 -Crenças sobre a violência nas relações de intimidade: um estudo com jovens do ensino profissional

Madalena Oliveira (1); Maria João Vidal Alves (1); Teresa Magalhães (1)

1- Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Oral Presentation

Introdução: O fenómeno da violência está intimamente ligado às representações sociais, dado que estas podem condicionar a sua perceção. Neste sentido, as crenças poderão ter um papel fundamental na interpretação dos comportamentos violentos, levando à sua legitimação (Oliveira, M.S. 2015).

O objetivo deste estudo é conhecer as crenças que os estudantes do ensino profissional possuem acerca da violência praticada nas relações de intimidade e o grau da aceitação do uso da violência nas suas relações.

A amostra foi composta por 38 estudantes a frequentar o ensino profissional numa escola do Grande Porto, no ano letivo 2017/2018. Utilizou-se a “Escala de Crenças sobre Violência Conjugal” (E.C.V.C.) de Machado, Matos, & Gonçalves (2006), com 25 itens. Foi considerado um nível de significância de 5%.

Resultados: Os resultados preliminares indicam-

nos que os estudantes tinham uma idade média de 17.74 anos, sendo 60.5% do sexo masculino, a frequentar o 1º e 2º anos (equivalentes a 10 e 11º anos), sendo 97.4% solteiros; na maioria eram filhos de profissionais indiferenciados ou desempregados. Observou-se uma elevada concordância com itens da Escala que referem alguma forma de legitimação da violência. Os itens que obtiveram concordância por mais de 1/3 dos jovens inquiridos foram: “O problema dos maus tratos dentro do casamento afeta uma pequena percentagem da população”; “Os maus tratos só ocorrem quando há outros problemas dentro da família (p.ex., desemprego, consumo de drogas, problemas de dinheiro)”; “O mais importante para as crianças é que a família permaneça unida, mesmo quando há violência no casal”.

Discussão e Conclusões: (a) a maioria dos estudantes considera que a VRI afeta uma pequena percentagem da população e, marcadamente, em famílias disfuncionais ou com problemas sociais (desemprego, consumo de drogas), havendo aqui uma justificação da violência através de fatores externos; (b) cerca de um terço dos estudantes atribui a causalidade violenta ou legítima a violência do homem com base no (mau) comportamento da mulher; (c) um quarto dos inquiridos normaliza a pequena violência.

Cobo, E., Muñoz, P., González, J.A. (2007). Bioestadística para no estadísticos. Barcelona: Elsevier-Masson.

Machado, C, Matos, M. & Gonçalves, M. (2006). Manual da Escala de Crenças sobre Violência Conjugal (E.C.V.C) e do Inventário de Violência Conjugal

(I.V.C.). 2ª edição. Braga: Psiquilíbrios.

Oliveira, M.S. (2015). Transmissão intergeracional da violência. Lisboa: Chiado Editora.

Keywords: Crenças, Violência, Estudantes do ensino profissional

ICCA2018-65065 -Homicídios de crianças e adolescentes do sexo feminino em Porto Alegre/ Brasil

Angelita maria Ferreira machado Rios (1); Kleber Cardoso Crespo (1); Luiziana Souto Schaefer (2); Anderson Fraga Morales (2); Pedro Vieira da Silva Magalhães (3); Lisieux Elaine Borba Telles (3); Vanessa Machado Rios (4)

1- Departamento Médico-Legal de Porto Alegre; 2- Instituto Geral de Perícias; 3- Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 4- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Oral Presentation

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, em torno de oito milhões de meninos e meninas entre zero e dezenove anos morrem a cada ano (WHO, 2015). As maiores razões de óbitos nesta faixa etária incluem saúde precária, conflitos, violência, casamentos infantis, gestação precoce, desnutrição e trabalho infantil (NCHS, 2010). As armas de fogo são uma das principais causas de mortes violentas em crianças e adolescentes, sendo que nos Estados Unidos, 2960 crianças e adolescentes (0 – 19 anos) foram vítimas de homicídios a cada ano, entre 2008 e 2010 (Crossen, 2015).

Foi realizado um estudo transversal sobre

homicídios em crianças e adolescentes na cidade de Porto Alegre, sul do Brasil, através do levantamento de dados em laudos de necropsia realizados pelo Departamento Médico Legal. A população de abrangência do necrotério em estudo foi de 2.216.975 habitantes. Foram analisados todos os laudos de necropsia de meninas entre zero e dezessete anos de idade vítimas de homicídio, emitidos entre janeiro de 2010 e dezembro de 2016, totalizando 70 casos (3,1/100 mil habitantes). Neste mesmo período foram necropsiados 616 meninos vítimas de homicídio (27,7/100 mil habitantes).

As faixas etárias das meninas vítimas de homicídio foram distribuídas entre 0 – 1 anos (6 casos); 2 – 6 anos (6 casos); 7-12 anos (1 caso) e 13 – 17 anos (57 casos). A motivação para o crime foi estratificada em: tráfico de entorpecentes (44 casos), feminicídio ou morte por parceiro íntimo (8 casos), familiaricídio (7 casos), outras causas (8 casos) e indeterminada (3 casos). O principal instrumento causador dos óbitos foi arma de fogo (55 casos), seguido por arma branca (10 casos) e asfixia (5 casos). A particularidade deste estudo foi que, em 38 casos, as lesões produzidas por arma de fogo na cabeça das vítimas foram as únicas causas da morte. O histórico prévio de vitimização física ou psicológica foi predominante e, na maioria dos casos, as vítimas não estavam sob o efeito de álcool ou drogas.

O estudo de homicídios em crianças e adolescentes do sexo feminino em Porto Alegre e região metropolitana demonstrou que o tráfico de drogas impacta nas mortes violentas na infância e adolescência, assim como os relacionamentos maritais precoces. O conhecimento das variáveis

sociodemográficas destas vítimas permite que possam ser desenvolvidas políticas públicas voltadas para o acompanhamento psicossocial destas jovens em situação de vulnerabilidade.

Crossen, E.J., Lewis, B. & Hoffman, B.G. (2015). Preventing Gun Injuries in Children. Downloaded from <http://pedsinreview.aapublications.org/> at University of Michigan on February 12, 2015. Vol.36, No.2

Miniño, A.M. (2010). Mortality among teenagers aged 12-19 years: United States, 1999-2006. NCHS Data Brief. No 37

WHO. Global Health Estimates 2015: Deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000-2015. (Geneva: 2016)

Keywords: homicídios infantis, armas de fogo

ICCA2018-77084 -**Impacto da formação sobre violência e abuso no currículo educativo de estudantes de medicina**

Maria João Vidal-Alves (1); Madalena Sofia Oliveira (2); Teresa Magalhães (2)

1- Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 2- Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Instituto Superior de Saúde do Norte
Oral Presentation

Introdução: A violência e o abuso constituem um grave problema de saúde pública, que pode ser perpetuada através das crenças dos profissionais, particularmente se legitimarem concepções culturais acerca de certos comportamentos que à luz da evidência científica são hoje considerados como uma forma de violência.

Assim, as estratégias de prevenção da violência

devem incluir a formação e informação da comunidade e, prioritariamente, de profissionais da saúde que contactam diretamente as famílias e desempenham um importante papel na deteção, diagnóstico e tratamento destes casos, como acontece com os médicos.

O objetivo deste estudo é conhecer o impacto da formação sobre abusos a crianças, na perspetiva das crenças de estudantes de Medicina acerca da punição física (PF) e do grau de aceitação do uso da violência física como estratégia educativa pelos cuidadores.

A amostra foi composta pelos 33 estudantes a frequentar uma Unidade Curricular (UC) optativa sobre "Vítimas de abuso e a intervenção da saúde", num curso de mestrado integrado em Medicina, no ano letivo 2017/2018. Utilizou-se a "Escala de Crenças sobre Punição Física" (E.C.P.F) de Machado, Gonçalves, & Matos (2007) com 21 itens, aplicada aos estudantes no início e término da UC. Dadas as características da amostra, utilizou-se o Teste T, com um nível de significância de 5%.

Resultados: Os estudantes tinham idade média de 21.6 anos, sendo 72.7% do sexo feminino, todos solteiros e sem filhos; 71.4% eram filhos de profissionais diferenciados. As crenças destes estudantes apresentam diferenças estatisticamente significativas antes e depois das aulas em itens identificados com "legitimação da punição física pela sua normalidade e necessidade", refletindo a visão tradicional do uso de violência como punição, "legitimação da punição física pela sua centralidade e necessidade", com a PF como estratégia disciplinar central na educação infantil e "Legitimação punição física pelo papel punitivo e

autoridade do pai”. Observou-se ainda uma tendência global dos respondentes para adotarem posições mais desfavoráveis face aos conteúdos da escala, após as aulas, mesmo nos itens com diferenças menos significativas.

Discussão e Conclusões: (a) Os estudantes podem tornar-se tendencialmente menos tolerantes ao uso de PF ao recebem formação nesta matéria, sobretudo face à ideia de normalidade da PF como estratégia educativa válida e/ou como conceito central na disciplina das crianças e ao papel autoritário e fisicamente violento do pai; (b) O uso de violência física interfere com o superior interesse da criança e o seu direito a um desenvolvimento integral, pelo que a necessidade de ser detetado precocemente reforça a urgência de formação sobre o tema para profissionais da saúde; (c) Como as crenças sobre violência irão influenciar o processo de tomada de decisão dos futuros médicos, urge reforçar a sua formação sobre estas questões e o seu papel enquanto profissionais próximos das famílias e com competências atuar neste domínio.

Cobo, E., Muñoz, P., González, J.A. (2007). Bioestadística para no estadísticos. Barcelona: Elsevier-Masson.

Machado, C, Gonçalves, MM & Matos, M. (2006). Manual da Escala de Crenças sobre Punição Física (E.C.P.F) e do Inventário de Práticas Educativas Parentais (I.P.E.). 2ª edição. Braga: Psiquilíbrios.

Magalhães T (coord.); Abuso de Crianças e Jovens. Da suspeita ao diagnóstico, Lidel, Edições Técnicas, Lda, 2010.

Keywords: Punição física, estudantes de medicina, formação

ICCA 2018-87350 - **Abuso Infantil: Traumatismo Cranioencefálico Não Acidental**

Sofia Monteiro Cunha (1); Fernando Russo (1); Cristina Silveira Ribeiro (1)

1- Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte
Oral Presentation

O traumatismo cranioencefálico (TCE) infligido é a principal causa de morte decorrente do abuso físico não acidental (AFI) e a principal causa de morte traumática em crianças com menos de um ano de idade. A tríade clínica do TCE não acidental é composta pela hemorragia subdural, hemorragia retiniana e encefalopatia, podendo estar associado, ou não, a fraturas ósseas e a lesões externas na superfície corporal. O AFI é inicialmente subdiagnosticado devido à presença de sintomatologia inespecífica e à ausência de história traumática relatada pelos cuidadores, pelo que é de extrema importância dar atenção aos indicadores de abuso físico. A não identificação de casos de AFI coloca as crianças alvo em risco de novos episódios ou até a morte. Perante a suspeita de AFI devem ser solicitados exames complementares de diagnóstico: estudo analítico, radiografia de esqueleto, TC cranioencefálica (CE) e exame do fundo ocular. Posteriormente, poderão ser necessários outros exames complementares de forma a excluir possíveis diagnósticos diferenciais, visto que o diagnóstico de AFI é um diagnóstico de exclusão. Apresentamos um caso clínico de TCE associado a indicadores de AFI de uma criança do sexo feminino, 16 meses de idade, fruto de gravidez indesejada e não vigiada. Parto eutócico (rutura

espontânea de membranas após tentativa de suicídio da progenitora). Características fenotípicas de termo (peso 3845 gramas, 51 cm de comprimento e 35,4 cm de perímetro cefálico). Índice de Apgar de 9/10. A criança apresentava como antecedentes pessoais alterações estruturais cerebrais diagnosticadas em RM CE, efetuada em abril de 2014 (aos 4 meses de idade) que revelou “volumoso higroma/hematoma subdural crônico hemisférico direito (...), condicionando moldagem do parênquima encefálico e desvio das estruturas medianas para a esquerda”. Era seguida em Consulta Externa de Neurocirurgia para controle neurológico e do perímetro cefálico, apresentando hemiparésia esquerda. A mãe da menor terá recorrido ao Serviço de Urgência de um Hospital periférico a 11-05-2015, por ter notado uma tumefação na região frontoparietal direita da menor ao retirá-la do berço na manhã desse dia. Negou qualquer evento traumático infligido ou acidental. Nessa data, a menor ainda não tinha marcha autônoma. Na admissão hospitalar, apresentava extenso hematoma frontoparietal direito e perímetro cefálico de 49,5 cm (PC: 48,5 cm em 24-03-2015). O exame neurológico sem alterações (para além da hemiparesia já descrita anteriormente) e o restante exame objetivo normal. Efetuou um TC CE nesse dia que revelou “volumoso hematoma epicraniano frontoparietal direito, (...) vários traços de fratura da calote parietal com afundamento (...), duas coleções hemáticas epidurais agudas”. A menor foi reavaliada no INMLCF aos 32 meses de idade, apresentando-se com bom estado geral, bem-disposta e com marcha autônoma. Tendo em conta a ausência de relato de qualquer evento

traumático, de a criança não ter marcha autônoma e o tipo e a localização das lesões apresentadas (múltiplos traços de fratura desalinhados com dois hematomas extradurais agudos), a perícia médico-legal orientou o seu parecer no sentido de etiologia não acidental ou, em última instância, pelo TCE grave resultante de falta de supervisão.

Keywords: abuso infantil, traumatismo cranioencefálico, crianças

Nursing

ICCA2018-14905 -Análise Espacial da Hanseníase e Tuberculose para a implementação de metodologias ativas nas escolas públicas

Claudia Benedita dos Santos (1); Ednaldo Cavalcante de Araújo (2); Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (2); Paula Daniella de Abreu (2); Tarcisio Neves da Cunha (3); Mariana Rayane Emidio Bezerra (4); Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos (5); André Luiz Sá de Oliveira (6); Marta Angélica Iossi da Silva (1); Viviane Cristina da Silva Jardim (2); Vânia Pinheiro Ramos (2); Gledsângela Ribeiro Carneiro (2); Zailde Carvalho dos Santos (2); Monika Bullinger (7)

1- Universidade de São Paulo; 2- Universidade Federal de Pernambuco; 3- Fiocruz Rio de Janeiro; 4- Universidade de Pernambuco; 5- Instituto Federal de Pernambuco; 6- Fiocruz - Instituto Aggeu Magalhães; 7- Universidade de Hamburgo

Poster

Introdução: A hanseníase e a tuberculose são doenças infectocontagiosas de grande impacto a saúde. Mundialmente o acometimento é mais evidente nas regiões com expressos bolsões de pobreza e desigualdade social. Apesar da tendência epidemiológica global apresentar declínio dos casos, essas doenças infectocontagiosas ainda são consideradas graves ameaças a população devido ao expressivo aumento entre pessoas em situação de vulnerabilidade social. O Brasil apresenta

destaque entre os países da América Latina devido ao elevado número de casos e iminente risco de aumento das taxas em áreas com precárias condições estruturais e de saúde. Este país é permeado por intensa desigualdade social e possui contexto político social e de saúde instáveis e incipientes, de grande influência aos determinantes sociais de saúde. O cuidado em saúde demanda do enfrentamento às desigualdades sociais e ações coletivas a partir do diagnóstico territorial das doenças e agravos e implementação de ações de cunho educacional que promovam a criticidade nas escolas quanto ao processo saúde-doença e construção de tecnologias para motivação autônoma dos adolescentes para o cuidado com a saúde individual, familiar e comunitário. Diante disso, o empoderamento constitui em principal estratégia de promoção da saúde para o enfrentamento de doenças infectocontagiosas no público adolescente, sendo a escola local privilegiado para a consolidação da saúde e educação, e implementação de metodologias ativas condizentes com as políticas setoriais. Objetivo: apresentar a abordagem metodológica de um projeto de pesquisa multicêntrico voltado a identificação de áreas prioritárias para Hanseníase e Tuberculose e implementação de metodologias ativas como estratégias de educação em saúde nas escolas públicas Método: Trata-se de um relato de experiência do projeto intitulado: Associação espaço-temporal entre doenças negligenciadas e Indicador de Condição de Vida: identificação de áreas prioritárias para implementação de metodologias ativas em escolas públicas como estratégias de educação em saúde, com realização

nos municípios de Recife-PE, Belém-PA e Manaus-AM, no período de 2015 a 2017, financiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD)/CAPES . Resultado e Discussão: o desenvolvimento de estudos ecológicos para aplicação de técnicas de geoprocessamento, análise estatística espacial e análise fatorial para obtenção dos indicadores de condição de vida são métodos utilizados para a identificação de áreas prioritárias dos casos de hanseníase e tuberculose. A partir da visualização destas doenças em Mapas Temáticos e evidências estatísticas constatadas foi possível identificar as áreas mais acometidas e em potencial risco para transmissibilidade. A identificação dessas áreas norteou as intervenções educativas nos territórios com maiores taxas e construção de tecnologias educacionais para o empoderamento da população acometida. As tecnologias emergiram da demanda e foram construídas pelo público alvo, a fim de otimizar a interação e construção do conhecimento, visto que as metodologias ativas possibilitam às crianças e adolescentes maior interesse, curiosidade, criticidade, autonomia e protagonismo. Conclusão: o uso de práticas integradas para o geoprocessamento possibilita a identificação de áreas com maiores taxas de tuberculose e hanseníase, o uso dessa técnica é fundamental para a construção de pesquisa-ação no âmbito da saúde, a fim de implementar ações educativas que impactem na saúde coletiva.

1. Organização Mundial de Saúde. Estratégia Global para Hanseníase 2016–2020. Índia, 2016.
2. Schweickardt JC, Xerez LM. A hanseníase no Amazonas: política e institucionalização de uma doença. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio

de Janeiro. 2015; 22(4): 1141-1156.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública. Brasília, 2016.
4. Henry M, Galán N, Teasdale K, Prado R, Amar H, Rays MS, et al. Factors Contributing to the Delay in Diagnosis and Continued Transmission of Leprosy in Brazil--An Explorative, Quantitative, Questionnaire Based Study. PLoS Negl Trop Dis . 2016 Mar; 10 (3): e0004542.
5. Lopez SB, Moreira MCN. Quando uma proposição não se converte em política? O caso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens – PNAISAJ. Ciência & Saúde Coletiva. 2013; 18(4):1179-1186. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/31.pdf>
6. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica-Brasília (DF), Ministério da Saúde, 2012.
7. Soreas CJ, Santos PHS, Nery AA et al. Percepção de enfermeiras da estratégia de saúde da família sobre o programa saúde na escola. Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(12):4487-93, dez., 2016.
8. Pinheiro MGC, Medeiros IBG, Monteiro AI et al. The nurse and the theme of leprosy in the school context: case studies. J. res.: fundam. care. online 2015. jul./set. 7(3):2774-2780
9. Sousa BRM. et al. Educação em saúde e busca ativa de casos de hanseníase em uma escola pública em Ananindeua, Pará, Brasil. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 8, n. 27, p. 143-149, 2013

Keywords: Adolescentes, Análise Espacial, Hanseníase, Tuberculose.

ICCA2018-16572 -**Sobrecarga E Qualidade De Vida De Cuidadoras De Crianças Acometidas Pela Síndrome Congênita Do Zika Vírus**

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (1); Claudia Benedita dos Santos (2); Ednaldo Cavalcante de Araújo (1); Sandra Maria de Souza Silva (1); Rafaelle de Souza e Lima (1); Débora Beatriz Nascimento Almeida (1); Luana Marques Avelino Cavalcanti (1); Monika Bullinger (3)

1- Universidade Federal de Pernambuco; 2- Universidade de São Paulo; 3- Universidade de Hamburgo

Poster

O estudo teve por objetivo avaliar a qualidade de vida e sobrecarga de cuidadoras de crianças acometidas pela síndrome congênita do ZIKV. Estudo descritivo, do tipo quantitativo realizado com cuidadoras atendidas em um hospital público de referência. Aplicou-se um formulário de entrevista, questionário de qualidade de vida WHOQOL-BREF, e Escala de sobrecarga de cuidados Zarit (Burden Interview Zarit). A avaliação global da qualidade de vida e a percepção para satisfação com a saúde demonstraram escores de 3.4 e 3, respectivamente, indicando QV regular. Quanto a análise dos domínios físico, psicológico, relações sociais, e meio ambiente, destacamos os resultados encontrados no físico e no domínio meio ambiente, representados por escores que indicam a necessidade de melhorar (necessita melhorar). A análise da escala Zarit de sobrecarga de cuidadores, demonstra que as cuidadoras sentem-se sobrecarregadas por não ter tempo para si; revelam preocupação como: medo do futuro; não

ter capital suficiente para cuidar dos filhos; dúvidas por sentir que não está suprindo de forma adequada a assistência filial. Estudar a qualidade de vida de famílias com necessidades especiais no contexto do Zika vírus é um grande desafio, o desconhecimento a respeito da doença e a dificuldade no acesso às famílias, tornam o trabalho mais complexo. Fornecer apoio psicossocial e condições de melhoria na qualidade deve ser prioridade para esse grupo de cuidadoras. Este estudo foi financiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD)/CAPES.

1. Descritores: Zika vírus; Cuidadores; sobrecarga; Qualidade vida; WHOQOL-bref

2. Almeida, K.M., et al. Fatores que influenciam a qualidade de vida de cuidadores de paralisados cerebrais. *Fisioter Mov.* 2013 abr/jun;26(2):página 307-14.

3. Apoio psicossocial a mulheres gestantes, famílias e cuidadores de crianças com síndrome congênita por vírus zika e outras deficiências (Ministério da Saúde, 2017).

4. Azevedo, ALS; Silva, RA; Tomasi, E; Quebedo, La. Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(9):1774-1782, set, 2013

5. BallarinM.L.G.S. et al. Perfil sociodemográfico e sobrecarga de cuidadores informais de pacientes assistidos em ambulatório de terapia ocupacional Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin, Aline Cristina. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 315-321, 2016.

6. Daltro, M.C.S.L. Qualidade de vida de cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais. 2015.

7. Diniz, D. Vírus Zika e mulheres. *Cad. Saúde Pública*. [Internet] 2016 [cited 2017 may 02]; 32(5):1-

4. Available from: .

Keywords: Zika vírus; Cuidadores; sobrecarga; Qualidade vida

ICCA2018-25865 **-Qualidade de Sono e Utilização de Dispositivos Eletrônicos em Adolescentes em Contexto Escolar**

Joana Andreia Costa Pinto Marques (1); Jorge Manuel Amado Apóstolo (1)

1- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Poster

Enquadramento

O sono constitui uma necessidade fisiológica fundamental para a qualidade de vida, saúde e bem-estar dos indivíduos. A má qualidade do sono na adolescência surge associada a vários efeitos adversos, a nível da saúde física e do desenvolvimento psicossocial, com repercussões a curto, médio e longo prazo.

O padrão de sono dos adolescentes inclui atraso na hora de deitar, biologicamente induzido, e um conflito direto com fatores de natureza psicossocial, que determinam horários de sono irregulares e diminuição da oportunidade de sono.

Dentro dos fatores de natureza psicossocial a utilização excessiva de dispositivos eletrônicos, sobretudo no período que antecede o deitar, assume particular destaque, tendo em conta os riscos acrescidos que representa para a qualidade de sono, já apontados por outros estudos. Na nossa sociedade os adolescentes utilizam cada vez mais, e mais cedo, os diversos tipos de dispositivos eletrônicos, em casa, na escola e em

movimento, tendo facilidade de acesso à internet, de forma gratuita, em diversos locais. Os efeitos negativos relacionam-se sobretudo com a exposição à luz azul artificial, que interfere com a regulação circadiana do sono e, portanto, na produção de melatonina.

Objetivos

Temos como objetivos principais: a) identificar a prevalência de utilização de dispositivos eletrônicos no período que antecede o deitar, nomeadamente utilização de TV, telemóveis, tablets, computadores e videojogos; b) Relacionar o seu uso com a qualidade de sono.

Metodologia

Estudo quantitativo, descritivo-correlacional, em que participaram 138 adolescentes em contexto escolar, sendo a amostra não probabilística. Como instrumentos utilizámos um questionário sociodemográfico e de hábitos de vida, construído para o efeito, e o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh.

Resultados

A qualidade de Sono observada é baixa num número significativo de adolescentes, particularmente nas raparigas, embora o número de horas de sono (7,8 horas), aparentemente se aproxime do fisiologicamente recomendado. A latência de sono é elevada, particularmente nas raparigas. A maior parte dos adolescentes (93,2%) utilizou dispositivos eletrônicos no período que antecede o deitar, sendo que 73,6% indicaram ver TV; 31,6% utilizaram computador e internet; 21% utilizaram telemóveis ou tablets; 12,8% videojogos. Em média, o número de horas de utilização de dispositivos eletrônicos é de 3,9 h (DP=2,6) nos dias de semana e 5,6 h (DP=3,1) nos

dias de fim-de-semana, o que indica uma utilização muito acentuada deste tipo de dispositivos. A utilização de dispositivos eletrónicos no período que antecede o deitar tem impacto negativo na qualidade do sono e consequentemente no desenvolvimento das atividades diurnas (Johansson, Petrisko, & Chasens, 2016).

Apesar destes resultados, não encontramos associação significativa entre qualidade do sono e utilização de ecrãs, provavelmente devido ao facto da esmagadora maioria, independentemente da qualidade de sono encontrada, utilizar ecrãs.

Conclusões e implicações para a prática

A maioria dos adolescentes utiliza de forma excessiva ecrãs antes de dormir, tendo má qualidade de sono. Haverá ainda muitos outros fatores ligados à baixa qualidade de sono, tornando esta situação muito complexa. Os profissionais de saúde devem investir em projetos com adolescentes em contexto escolar, produzindo intervenções efetivas que possam alterar o panorama atual.

Johansson, A.E.E., Petrisko, M.A., & Chasens, E.R. (2016). Adolescent sleep and the impact of technology use before sleep on daytime function. *Journal of Pediatric Nursing*, 31(5), 498–504. doi: <http://doi.org/10.1016/j.pedn.2016.04.004>

Keywords: Qualidade de Sono; Dispositivos Eletrónicos; Latência de Sono; Adolescentes

ICCA2018-26605 -**Acidentes Entre Crianças, Adolescentes E Jovens Com Deficiência: Validação De Instrumento De Coleta De Dados**

Jackeline Gonçalves Brito (1); Christine Baccarat de Godoy (2); Ana Paula dos Santos Jesus Marques França (3)

1- Enfermeira doutoranda em Enfermagem, bolsista CAPES, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.; 2- Enfermeira Pós-Doutora em Saúde Pública. Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFMT. Cuiabá, Mato Grasso, Brasil.; 3- Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediatria. Doutora em Ciências Filosóficas. Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto, Portugal.

Oral Presentation

Acidente é um evento não intencional e evitável que causa diversas consequências para a vítima, familiares e comunidade como um todo (1) (2) (3) (4) (5)(6). Estudos têm evidenciado que crianças, adolescentes e jovens com deficiência apresentam maior risco para a ocorrência de acidentes do que seus pares, e que as características em que estes eventos ocorrem diferem quanto ao tipo de alteração de funcionalidade do indivíduo (7) (8) (9)(10) (11). Diante da magnitude dos acidentes nesta população específica, é de grande importância investigar os diversos fatores associados à ocorrência dos mesmos. A partir deste conhecimento é possível propor medidas preventivas de acordo com cada tipo de deficiência, considerando que muitos dos fatores associados à ocorrência de acidentes são modificáveis (12). OBJETIVO: Descrever as etapas metodológicas utilizadas para construção e validação de aparência e conteúdo do instrumento

de coleta de dados Inquérito sobre acidentes na população infantojuvenil com alterações de funcionalidade (IACID-IJ). MÉTODO: Estudo metodológico realizado em três etapas: 1- construção do instrumento de coleta de dados; 2- Validação de aparência e conteúdo e 3- Validação Semântica. Na primeira etapa realizou-se uma revisão integrativa da literatura e foram identificados os domínios do conhecimento, formação dos itens e a construção das perguntas que compõe o instrumento (13). A segunda etapa ocorreu por meio de procedimentos qualitativos e quantitativos, com avaliação do instrumento por comitê de especialistas. Foi utilizado o índice de Validade de Conteúdo (IVC) e aceites valores acima de 0,90. A validação semântica objetivou avaliar através do pré-teste, se os itens estão compreensíveis para a população à qual o instrumento se destina. O presente estudo está de acordo com as normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob nº 1.689.650 e registro CAAE 54171116.2.0000.554. RESULTADOS: O instrumento elaborado foi denominado IACID-IJ - Inquérito sobre acidentes na população infantojuvenil com alterações de funcionalidade. A versão final do IACID-IJ é composta por 167 questões, que integram 3 questionários: 1- Questionário sociodemográfico (28 questões); 2- Questionário referente ao acidente (30 questões) e 3- Questionário referente aos fatores associados à ocorrência de acidentes (109 questões). CONCLUSÃO: A construção do IACID-IJ seguiu as etapas recomendadas na literatura, podendo ser utilizado para contribuir com o avanço do conhecimento no que se refere a acidentes com

crianças, adolescentes e jovens com alterações de funcionalidade.

1. Brasil. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências: Portaria MS/GM n.737 de 16/05/01 publicada no DOU n.96 seção 1e de 18/05/01. Ministério da Saúde, Bras [Internet]. 2003;34:64–64. Recuperado de: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-7211>

2. World Health Organisation. World report on child injury prevention. Geneva, Switz. 2008;1–212.

3. Sethi D, Towner E, Vincenten J, Segui-Gomez M, Racioppi F. European report on child injury prevention. 2008;

4. Avraham JB, Bhandari M, Frangos SG, Levine DA, Tunik MG, DiMaggio CJ. Epidemiology of paediatric trauma presenting to US emergency departments: 2006–2012. *Inj Prev* [Internet]. 2017;injuryprev-2017-042435. Recuperado de: <http://injuryprevention.bmj.com/lookup/doi/10.1136/injuryprev-2017-042435>

5. Inbaraj LR, Rose A, George K, Bose A. Incidence and Impact of Unintentional Childhood Injuries: A Community Based Study in Rural South India. *Indian J Pediatr* [Internet]. The Indian Journal of Pediatrics; 2017;84(3):206–10. Recuperado de: <http://link.springer.com/10.1007/s12098-016-2260-6>

6. Antonio L, Ciampo D, Regina I, Del L. Unintentional Injuries Among Children : An Observational Study in a Basic Health Unit in Ribeirão Preto , Brazil. 2017;2(5):19–22.

7. Yıldırım Sarı H, Girli A, Ozturk Ozgonenel S, Rowley H. Determination of Injury Risks and Safety Measures Taken by Mothers of Children With an Intellectual Disability and Autism Spectrum Disorder. *Int J Nurs Knowl* [Internet]. 2016;27(2):95–103. Recuperado de: <http://doi.wiley.com/10.1111/2047-3095.12079>

8. X. S, J. S, K.K. W, L. S, S. A, T. S, et al. Unintentional injuries in children with disabilities: a

systematic review and meta-analysis. *Inj Epidemiol* [Internet]. 2015;2(1):1–2. Recuperado de: <http://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&from=export&id=L606064137%5Cnhttp://dx.doi.org/10.1186/s40621-015-0053-4>

9. Zhu H, Xiang H, Xia X, Yang X, Li D, Stallones L, et al. Unintentional injuries among Chinese children with different types and severity of disability. *Ann Epidemiol* [Internet]. Elsevier Inc; 2014;24(1):23–8. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1016/j.annepidem.2013.10.015>

10. Lee L-C, Harrington RA, Chang JJ, Connors SL. Increased risk of injury in children with developmental disabilities. *Res Dev Disabil* [Internet]. 2008;29(3):247–55. Recuperado de: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0891422207000431%5Cnhttp://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-43849090168&partnerID=tZOtx3y1>

11. Petridou E, Kedikoglou S, Andrie E, Farmakakis T, Tsiga A, Angelopoulos M, et al. Injuries among disabled children: a study from Greece. *Inj Prev*. 2003;9(3):226–30.

12. Tiruneh BT, Biftu BB, Anlay DZ, Yismaw YS, Tesfaye E, Dachew BA. Factors associated with unintentional injury among the paediatric age population in the hospitals of Amhara National Regional State, Ethiopia. *African J Emerg Med* [Internet]. African Federation for Emergency Medicine; 2017; Recuperado de: <https://doi.org/10.1016/j.afjem.2017.08.008>

13. LYNN MR. Determination and Quantification Of Content Validity. *Nurs Res* [Internet]. 1986;35(6). Recuperado de: http://journals.lww.com/nursingresearchonline/Fulltext/1986/11000/Determination_and_Quantification_Of_Content.17.aspx.

Keywords: Estudos de Validação; Acidentes; Criança; Adolescente; Adulto Jovem.

ICCA2018-28556 -**Resiliência em jovens em acolhimento residencial**

José Falé (1)

1- escola superior de enfermagem de Lisboa

Poster

A several number of child and young people are placed in non familiar foster care. In Portugal, these numbers arise up to 9000. This children and adolescents with life histories marked by several maltreatments, making them a particularly vulnerable group and endangering their mental health, in a rate 4-5 times higher than the general population. However these youth can overcome these adversities, thanks to it resiliency. Resilience, described in several articles as the ability to overcome adversity and continue, is a process of utmost importance to these young people as a way not only to overcome injuries, according to the study Collin-Vezina et al (2011)1 but also for maintaining mental health. The aim of this systematic review is to identify strategies and/or programs promoting resilience in adolescents in unfamiliar foster care. Methodology: to respond to the initial question “In respect of adolescents in foster care, which interventions can promote resilience?” was carried out research in electronic databases available on the EBSCO interface (including Medline and CINHALL) and 6 articles was selected from a total of 35, according to the search criteria. Results: the studies analyzed may realize the necessity of the intervention as well as

the effective validity of programs and strategies identified in the promotion of resilience and prevention of mental illness. Conclusion: this systematic review allowed the elucidation of the attention that has been given to the issue of promoting resilience with particularly vulnerable groups, such as young people in foster care. These data, together with the lines of action recommended in the National Mental Health Plan (PNSM, 2008)², justify a specific intervention with this population. Some of the programs presented in this review, could be some reflection-action lines to meet the needs of this population of about 9000 children and adolescents. Collin-Vézina, D.; Coleman, K.; Milne, L.; Sell, J.; Daigneault, I. – Trauma experiences, maltreatment-related impairments, and resilience among child welfare youth in residential care. *International Journal of mental Health addiction*, Abril de 2011, 9:577-589. Canadá • Y o u r abstract: A several number of child and young people are placed in non familiar foster care. In Portugal, these numbers arise up to 9000. This children and adolescents with life histories marked by several maltreatments, making them a particularly vulnerable group and endangering their mental health, in a rate 4-5 times higher than the general population. However these youth can overcome these adversities, thanks to it resiliency. Resilience, described in several articles as the ability to overcome adversity and continue, is a process of utmost importance to these young people as a way not only to overcome injuries, according to the study Collin-Vezina et al (2011)¹ but also for maintaining mental health. The aim of this systematic review is to identify strategies and/

or programs promoting resilience in adolescents in unfamiliar foster care. Methodology: to respond to the initial question “In respect of adolescents in foster care, which interventions can promote resilience?” was carried out research in electronic databases available on the EBSCO interface (including Medline and CINHALL) and 6 articles was selected from a total of 35, according to the search criteria. Results: the studies analyzed may realize the necessity of the intervention as well as the effective validity of programs and strategies identified in the promotion of resilience and prevention of mental illness. Conclusion: this systematic review allowed the elucidation of the attention that has been given to the issue of promoting resilience with particularly vulnerable groups, such as young people in foster care. These data, together with the lines of action recommended in the National Mental Health Plan (PNSM, 2008)², justify a specific intervention with this population. Some of the programs presented in this review, could be some reflection-action lines to meet the needs of this population of about 9000 children and adolescents.

1 Collin-Vézina, D.; Coleman, K.; Milne, L.; Sell, J.; Daigneault, I. – Trauma experiences, maltreatment-related impairments, and resilience among child welfare youth in residential care. *International Journal of mental Health addiction*, Abril de 2011, 9:577-589. Canadá

Comissão Nacional para a Reestruturação dos Serviços de Saúde Mental - Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016. Lisboa: Ministério da Saúde, Diário da República, 1.ª série — N.º 47 — 6 de Março de 2008.

Keywords: resilience, Foster care, adolescents, nurs*

ICCA2018-29140 -**Queimaduras Em Ambiente Domiciliar Na População Infantojuvenil: Análise Dos Atendimentos De Urgência E Emergência**

Jackeline Gonçalves Brito (1); Christine Baccarat de Godoy (2)

1- Enfermeira doutoranda em Enfermagem, bolsista CAPES, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.; 2- Enfermeira Pós-Doutora em Saúde Pública. Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFMT. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Poster

Segundo dados recentes da Organização Mundial da Saúde, cerca de 180.000 pessoas morrem por ano vítimas de queimaduras e os casos de queimaduras não fatais é uma das principais causas de internação e atendimentos em serviços de urgência e emergência (1). A maior parte das ocorrências ocorre devido às queimaduras por escaldadura e líquidos inflamáveis entre crianças, adolescentes e jovens, e o ambiente domiciliar é o principal cenário para estes acidentes(2) (3)(4). A incidência de queimadura e as mortes relacionadas são concentradas desproporcionalmente nos países de baixa e média renda (5). Para os serviços de saúde, os custos para atendimento e tratamento às vítimas de queimaduras são onerosos, pois são responsáveis por grandes períodos de internação, e representam um problema de saúde pública(3). Além do impacto financeiro para o sistema público de saúde, as queimaduras domiciliares trazem consequências físicas como dor, cicatriz e sequelas, impacto emocional para a vítima e

familiares difícil de ser mensurado (2). Dessa forma, é importante conhecer a magnitude das queimaduras domiciliares na população infantojuvenil e as características e circunstâncias em que estes eventos ocorrem para que medidas preventivas sejam implementadas de forma eficaz e condizente com a realidade. OBJETIVO: Analisar as queimaduras domiciliares ocorridas em crianças, adolescentes e jovens atendidos em um serviço de urgência e emergência. MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de corte transversal, com coleta de dados e análise quantitativa realizado na capital de Mato Grosso, Cuiabá (Brasil). Para a coleta de dados, utilizou-se formulário, previamente testado e a fonte de dados foram fichas de pronto atendimento referentes a atendimentos realizados no período de um ano (1º de janeiro a 31 dezembro de 2013). Os dados foram processados por um software de estatística e para a análise foram utilizadas estatísticas descritivas e inferenciais, por meio de análises simples e bivariadas (teste estatístico Qui-Quadrado, considerando estatisticamente significativo os resultados em que o valor de p seja igual ou menor que 0,05). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o protocolo 405.578, respeitando assim todos os princípios éticos vigentes na legislação brasileira (Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde). RESULTADOS: Durante o ano de 2013, o serviço de referência em atendimento de urgência e emergência para Cuianá-MT e região, recebeu 84 vítimas de queimaduras domiciliares. Prevaleceu o sexo feminino (59,5%) e a faixa etária de 1-4 anos (27,4%). As queimaduras mais frequentes foram por contato com fonte de calor/

substâncias quentes (82,1%) e exposição à fumaça/fogo/chamas (15,5%). As regiões corpóreas mais atingidas foram cabeça, tronco, membros superiores e inferiores (90,5%) e prevaleceu a queimadura de segundo grau (40,5%). CONCLUSÃO: Evidenciou-se que queimaduras domiciliares atingem significativamente o público infantojuvenil com destaque para o sexo feminino, apontando para a importância de atividades preventivas e educativas nos diversos espaços de convivência das crianças e adolescentes.

1. World Health Organization. WHO methods and data sources for global burden of disease estimates. Who [Internet]. 2017;1(January):17. Recuperado de: http://www.who.int/gho/mortality_burden_disease/en/index.html

2. Biscegli TS, Benati LD, Faria RS, Boeira TR, Cid FB, Gonsaga RAT. [Profile of children and adolescents admitted to a Burn Care Unit in the countryside of the state of São Paulo]. Rev Paul Pediatr [Internet]. Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.; 2014;32(3): 177–82. Recuperado de: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=4227337&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>

3. Heng JS, Atkins J, Clancy O, Takata M, Dunn KW, Jones I, et al. Geographical analysis of socioeconomic factors in risk of domestic burn injury in London 2007-2013. Burns [Internet]. Elsevier Ltd and International Society of Burns Injuries; 2015;41(3): 437–45. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1016/j.burns.2014.12.001>

4. Sanyang E, Peek-Asa C, Young T, Fuortes L. Child supervision and burn outcome among admitted patients at major trauma hospitals in the Gambia. Int J Environ Res Public Health. 2017;14(8).

5. Sengoelge M, El-Khatib Z, Laflamme L. The global burden of child burn injuries in light of country level economic development and income inequality. Prev Med Reports. 2017;6:115–20.

Keywords: Acidentes Domésticos; Queimaduras; Crianças; Adolescentes

ICCA2018-31954 -Saúde No Adolescente: Uma relação entre Qualidade de vida e Bullying

Lurdes Bernardete Ferreira Cardoso (1); Luís Carlos Carvalho Graça (2); Maria Isabel Soares Parente Lajoso Amorim (3)

1- Unidade Local de Saúde Alto Minho; 2- Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Saúde. Viana do Castelo – Portugal; 3- Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Saúde. Viana do Castelo - Portugal

Oral Presentation

Na sociedade contemporânea, nota-se uma banalização do conceito violência, que os jovens tendem a confundir brincadeiras e indisciplina (Grossi & Santos, 2009), tornando o bullying um fenómeno presente na sociedade, com importantes implicações na qualidade de vida e na saúde mental das crianças e jovens contra os quais é perpetrado.

Como estudo pretendeu-se analisar factores associados ao bullying em adolescentes que frequentam 3º ciclo de escolaridade do ensino básico em agrupamento de escolas da zona Norte de Portugal.

Tratou-se de uma amostra de 363 adolescentes,

com idades compreendidas dos 11 aos 15 anos de idade. Preencheram individualmente um questionário composto por quatro secções: caracterização, SOC (Sentido Interno de Coerência), Kidscreen (Qualidade de Vida) e um bloco de questões sobre Bullying - dimensão agressor, na continuidade da 10ª dimensão do Kidscreen (Bullying – dimensão vítima).

Observou-se maior prevalência de agressores (56,7%) comparativamente com não agressores (43,3%) e maior prevalência de vítimas (61,7%) comparativamente com não vítimas (38,4%). Observou-se também maior prevalência de vítimas major (12,4%) quando comparado com agressores major (4,1%).

Verificou-se uma associação positiva entre vítimas e agressores. Predominam agressores com idades entre os 13 e 15 anos idade, que frequentam escolaridade mais elevada, percebendo menor qualidade de vida.

As vítimas apresentaram um menor sentido de coerência, uma menor percepção de qualidade de vida e possuem uma doença crónica.

O desenvolvimento de competências pessoais e sociais é uma área de investimento prioritário ao nível da educação, com vista a diminuir a prevalência do bullying e consequentemente melhorar a Saúde Mental e Qualidade de Vida.

Grossi, P. K. & Santos, A. M. (2009). Desvendando o fenómeno bullying nas escolas públicas de Porto Alegre. *Revista Portuguesa de Educação* (pp. 249-267). Brasil: Universidade do Minho

Gaspar, T. & Matos, M. G. (2008). Qualidade de vida em Crianças e adolescentes

Versão portuguesa dos Instrumentos Kidscreen-52. Cruz Quebrada: Aventura

Social e Saúde.

Olweus, D. (1994). *Bullying at School: Basic facts and an effective intervention* programme. *Promotion & Education*, 27.

Morgan, A., Candace, C., Due, P., Gabhain, S. N., Rasmussen, M., Samdal, O., Smith, R. (2007) *Mental well-being in school-aged children in Europe: associations with social cohesion and socioeconomic circumstances*. Retirado de http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0010/76483/Hbsc_Forum_2007_mental_well-being.pdf

Nunes, L. Â. (1999). *O Sentido de Coerência: operacionalização de um conceito que influencia a saúde mental e a qualidade de vida*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Keywords: Bullying, Educação, Promoção da Saúde, Qualidade de Vida (QV), Sentido de Coerência (SOC)

ICCA2018-39134 -Análise Espacial Da Tuberculose Em Adolescentes: Ferramenta Para O Cuidado Integral Em Saúde

Vânia Pinheiro Ramos (1); Claudia Benedita dos Santos (2); Ednaldo Cavalcante de Araújo (1); Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (1); Paula Daniella de Abreu (1); Zailde Carvalho dos Santos (1); Gledsângela Ribeiro Carneiro (1); Marta Angélica Iossi da Silva (2); Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos (3); Mariana Rayane Emidio Bezerra (4); Tarcisio Neves da Cunha (5)

1- Universidade Federal de Pernambuco; 2- Universidade de São Paulo; 3- Instituto Federal de Pernambuco; 4- Universidade de Pernambuco; 5- Fiocruz - Manguinhos Rio de Janeiro

Oral Presentation

Introdução: a tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa provocada pela *Mycobacterium tuberculosis* de grave problema saúde pública mundial. O Brasil ocupa o 18º lugar entre os países com maiores taxas. Esta doença está estreitamente relacionada às desigualdades sociais que implicam no processo saúde/doença e constitui em uma das principais patologias responsáveis pela morbimortalidade infanto-juvenil mundial, sobretudo em menores de 15 anos de idade, pois os sinais e sintomas são inespecíficos. Objetivo: analisar o padrão espacial da ocorrência dos casos notificados de tuberculose em adolescentes. Metodologia: trata-se de um estudo ecológico, com tendência temporal, tendo como unidade de análise os municípios do Estado de Pernambuco, georreferenciados em Mapas Temáticos. Os dados foram analisados com o auxílio do programa TerraView, versão 4.2.2, contou com o cálculo das taxas brutas dos casos notificados de tuberculose em adolescentes residentes em Pernambuco a partir dos dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2001 a 2016 e bases cartográficas municipais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este estudo foi financiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD)/CAPES. Resultados: os métodos geoestatísticos foram aplicados aos 10.000 casos notificados de tuberculose, residentes dos 185 municípios de Pernambuco, as áreas com maiores probabilidades de riscos para tuberculose foram os municípios: Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. A

tuberculose é uma doença infectocontagiosa que confere elevada taxa de morbimortalidade à população que demanda do reconhecimento dos determinantes sociais de saúde que interferem no processo saúde/doença para o planejamento e gestão de saúde. Conclusões: a identificação das áreas de maior risco configuram-se em ferramenta útil para o planejamento da gestão em saúde e construção estratégias no âmbito comunitário a partir do uso tecnologias educacionais de promoção da saúde por gestores e profissionais de saúde com fins a integralidade do cuidado e protagonismo social.

1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Tuberculose: Testar, Tratar e Vencer [Homepage na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2017 Mai 15]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/tuberculose>

2. Bertolozzi MR, Takahashi RN, Hino P, Litvoc M, França FOS. O controle da tuberculose: um desafio para a saúde pública. Rev Med. (São Paulo) [Internet]. 2014 [cited 2017 Mai 15];93(2):83-89. Available from: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/97330/96342>

3. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Manual de Recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

4. Paula EMN, Cruz CA, Oliveira IJ, Meirelles-Bartoli RB, Carvalho AAB. Análise espacial da Leishmaniose visceral canina no estado de São Paulo, Brasil. In: Anais do I Congresso de Pesquisa em Saúde Animal e Humana; 2016; Londrina. p. 156- 159.

5. Sistema de Informação de Agravos de Notificação [homepage na internet]. Registros de notificação dos casos de tuberculose em adolescentes do estado de

Pernambuco [cited 2017 Mai 15]. Available from: <http://portalsinan.saude.gov.br/o-sinan>

6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Sinopse do Censo Demográfico 2010 – Pernambuco [cited 2017 Mai 15]. Available from: <http://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/malhas-digitais.html>

7 Ministério da Saúde (BR). Caderneta de Saúde da Adolescente. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

8. 24. Brasil. Ministério da Educação (MEC). Programa Saúde na Escola [Homepage na Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2016 [cited 2017 Mai 20]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-22336954>

Keywords: Tuberculose, Análise Espacial, Enfermagem.

ICCA2018-42488 -**Representações sociais de adolescentes sobre a homofobia no contexto escolar**

Vita Guimarães Mongiovi (1); Ednaldo Cavalcante de Araújo (1); Vânia Pinheiro Ramos (1)

1- Universidade Federal de Pernambuco

Poster

Introdução: A orientação sexual e a identidade de gênero no espectro da diversidade sexual tem acarretado a vivência da vitimização pela homofobia nos diversos contextos sociais, incluindo a escola. A vivência da homofobia na escola possui implicações à saúde do adolescente como ansiedade, depressão e ideações suicidas, caracterizando um determinante social de

saúde(1,2,3). No Brasil, a diversidade de gênero e de orientação sexual são apontados como conteúdo de relevância social em documentos que orientam a atenção integral à saúde de adolescentes(4,5,6). A Teoria das Representações Sociais fundamentada nos constructos de ancoragem e objetivação podem elucidar a análise deste fenômeno na percepção dos adolescentes, possibilitando a construção de estratégias de saúde para o enfrentamento à homofobia na escola(7,8).

Objetivo: Este estudo teve por objetivo analisar as representações sociais da homofobia entre os adolescentes de uma escola brasileira pública de educação básica.

Método: Os dados foram coletados mediante 8 grupos focais com média 12 participantes. Os participantes do estudo foram adolescentes com idades entre 14 a 18 anos, todos estudantes do 1º ano do ensino médio da educação básica. Este estudo respeitou as normas da pesquisa com seres humanos conforme a resolução brasileira Nº466/2012(9) e foi aprovado em comitê de ética mediante o CAAE: 55281116.6.0000.5208. O processamento e análise dos dados foi realizado pelo software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (10,11) na versão 0.7 alpha 2, permitindo a definição de 2 principais categorias intituladas Homofobia no contexto escolar e Homofobia no contexto familiar.

Resultados: Os adolescentes apresentaram a homofobia na escola a partir da ocorrência de violências como agressão, desrespeito, indiferença e xingamentos, vivenciado em toda a comunidade escolar, incluindo estudantes, professores e funcionários. O ambiente familiar foi afirmado

como influência ao contexto escolar, sendo um locus de intolerância e de violência ao adolescente Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transexual (LGBT). Entretanto, as atividades educativas através de reuniões, debates e projetos de conscientização na escola foram mencionadas como forma de enfrentamento à homofobia neste espaço.

Discussão: As representações da homofobia no contexto escolar foram relatadas com ancoragem no entendimento da heteronormatividade, que legitima a heterossexualidade como única forma aceita de orientação sexual. O rompimento com a expressão de gênero e papéis sociais com base no entendimento binário de masculinidade e feminilidade, foi a objetivação frequente, extrapolando o viés regulador de gênero e de sexualidade. Embora os adolescentes tenham afirmado a marginalização da população LGBT na escola, as ações educativas foram entendidas como necessárias para desconstrução de paradigmas sobre sexualidade e reflexão dos adolescentes em relação à diversidade sexual e cidadania.

Conclusão: Este estudo demonstrou que as representações dos adolescentes sobre a homofobia estão imbricadas de valores sociais heteronormativos, que configuram num contexto escolar que marginaliza a diversidade sexual. Por outro lado, atividades educativas foram mencionadas na construção de representações de respeito à diversidade sexual e enfrentamento à homofobia na escola, subsidiando as ações intersetoriais no âmbito da saúde e da educação.

1- Collier KL, Bos HMW, Sandfort TGM. Homophobic name-calling among secondary school students and its

implications for mental health. *Youth Adolesc.* 2013; 42(3): 363–75.

2- Poteat VP, Scheer JR, DiGiovanni CD, Mereish EH. Short-term prospective effects of homophobic victimization on the mental health of heterosexual adolescents. *J Youth Adolescence.* 2014; 43:1240–51.

3- Natarelli TRP, Braga IF, Oliveira WA, Silva MAI. O impacto da homofobia na saúde do adolescente. *Esc Anna Nery.* 2015; 19(4): 664-70.

4- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília, DF, 2010.

5- Brasil. Ministério da saúde (BR), Ministério da Educação (BR). Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção básica. Instrutivo PSE– Programa de saúde na escola. Brasília: DF, 2011

6- Brasil. Ministério da saúde (BR). Secretaria de gestão estratégica e participativa. Departamento de apoio à gestão participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 1ª edição. Brasília: DF, 2013.

7- Moscovici S. A psicanálise, sua imagem e seu público, Petrópolis, Vozes, 2012, 456 p.

8- Moscovici S. Representações sociais: Investigações em psicologia social. 11ª edição, Petrópolis, Vozes, 2015, 404 p.

9- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União. 13 de junho de 2013; Seção1, pg 59.

10- Camargo BV, Justo AM. Tutorial para Uso do Software IRAMUTEQ, 36 p., 2016.

11- Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia,* 21(2):513-18, 2013.

Keywords: Saúde do adolescente; Homofobia; Educação em saúde; Saúde escolar

ICCA2018-42984 -Caraterísticas Do Sono De Adolescentes Em Contexto Escolar E Hábitos Relacionados Ao Período De Antes De Deitar

Jorge Manuel Amado Apóstolo (1); Joana Andreia Costa Pinto Marques

1- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Oral Presentation

ENQUADRAMENTO: O sono é uma necessidade biológica fundamental de grande impacto na qualidade de vida. Nas crianças e adolescentes o seu papel é crucial interferindo nos processos de crescimento físico e desenvolvimento psicossocial. Os adolescentes são um grupo de risco para esta área de atenção, associando-se os problemas do sono a consequências muito negativas: situações de baixo desempenho académico, perturbações de humor e comportamento, maior vulnerabilidade a acontecimentos catastróficos, consumo de drogas e álcool, excesso de peso, entre outros.

OBJETIVOS: O estudo tem como objetivo principal analisar as caraterísticas de sono dos adolescentes em contexto escolar, incluindo hábitos no período de antes de adormecer.

MATERIAL E MÉTODOS: Investigação quantitativa e descritiva e com método de amostragem não probabilística, tendo-se elegido uma turma de cada ano entre o 9.º e o 12.º ano de duas escolas secundária de dois concelhos do sul do país, perfazendo 138 adolescentes.

Como instrumento de medida foi aplicado um questionário constituído que incluía a caraterização sócio-demográfica e de hábitos de vida, e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP).

RESULTADOS: Mais de metade dos adolescentes, 62,3%, deitam-se entre as 22h00 e as 23h30; 4,4% deitam-se antes das 22h00 e 33,3% após as 23h30.

A média de horas de deitar foi às 23h27 minutos, o desvio padrão de 1,45 horas, sendo o mínimo às 21h00 e o máximo às 05h00.

Relativamente à duração do tempo de sono, a maioria referiu ter dormido em média 8 horas ou mais, 59,4%, e 40,6% menos de 8 horas. A média de horas de sono foi de 7,8 horas, desvio padrão de 1,14 horas, sendo o mínimo de horas dormidas de 4 e o máximo de 11.

A maioria refere demorar até 15 minutos para adormecer, 47,1%; 32,6% entre 15-30 minutos e 20,3% e mais de 30 minutos. Cerca de 22,5% indicaram problemas do sono relacionados com uma latência de sono superior a 30 minutos, menos de uma vez por semana, 29% uma a duas vezes por semana, e 20,3% três vezes por semana ou mais.

No que respeita à disfunção diurna, 39,1% indicaram problemas em permanecer acordados durante as refeições ou participação em atividades sociais, e 81,2% desinteresse pelas atividades escolares.

Dois dos principais hábitos relacionados ao período de antes deitar são: utilização maciça de dispositivos electrónicos, especialmente ecrãs, (93,2%), após o jantar. Nesse período, 53,6% tomam vários alimentos e mais referidos foram: bolachas, pão e outros cereais (73%), frutas frescas (54%), leite e iogurtes (47,3%) e chocolates (17,5%).

CONCLUSÕES E SUGESTÕES: Concluimos que a embora a maioria dos adolescentes durma

uma média de horas por noite que se aproxima do fisiologicamente recomendado há uma série de problemas que perturbam a qualidade do sono e que podem prejudicar a saúde e desenvolvimento: dificuldade em adormecer num conjunto significativo de adolescentes; dificuldades em realizar as tarefas adequadas durante o dia; uso excessivo de dispositivos electrónicos e alimentação inadequada antes de deitar. A partir resultados podem traçar-se algumas estratégias para minimizar esta problema, envolvendo adolescentes, professores e profissionais de saúde.

Amaral, O., Garrido, A., Pereira, C., Veiga, N., Serpa, C., & Sakellarides, C. (2014). Sleep patterns and insomnia among portuguese adolescents: a cross-sectional study. *Atención Primaria*, 46(Suppl5), 191-4. doi: 10.1016/S0212-6567(14)70090-3. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25476060>

Bartel, K.A., Gradisar, M., & Williamson, P. (2015). Protective and risk factors for adolescent sleep: a meta-analytic review. *Sleep Medicine Reviews*, 21, 72-85. Disponível em: [http://www.smrj-journal.com/article/S1087-0792\(14\)00092-6/fulltext](http://www.smrj-journal.com/article/S1087-0792(14)00092-6/fulltext) doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.smrj.2014.08.002>

Keywords: Sono; Adolescente; Qualidade de sono; Latência de sono e correspondentes em inglês: Sleep; Adolescent; Sleep quality; Sleep latency.

ICCA2018-48117 -Como O Lúdico Pode Trabalhar A Violência No Ambiente Escola Na Construção Da Cultura De Paz

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (1); Sandra Maria Souza da Silva (1); Sylene de Fátima Oliveira da Silva (1); Rafaele de Souza e Lima

(1); Marta Angélica Iossi da Silva (2); Ednaldo Cavalcante de Araújo (1); Renata Michelle Cordeiro Barbosa (1); Paula Daniella de Abreu (1); Cláudia Benedita dos Santos (2); Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos (3)

1- Universidade Federal de Pernambuco; 2- Universidade de São Paulo; 3- Instituto Federal de Pernambuco

Poster

A violência escolar pode ser considerada como um tripé de variáveis independentes: institucional, social e comportamental. O ambiente escolar deve ser visto como um espaço para educação e o que se observa é um ambiente que favorece a ocorrência de comportamento agressivo favorecendo medo que acarreta o sofrimento levando consequências individuais e sociais. Portanto o presente estudo teve como objetivo propor alternativas para o enfrentamento da violência escolar através de discussões sobre o tema com a finalidade de construir uma cultura de paz. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal com abordagem qualitativa. Teve como cenário uma instituição de ensino público sediada no Distrito Sanitário V, Recife/PE/Brasil. A população estudada foi composta por alunos matriculados em 2017, perfazendo um total de (795) alunos e a amostra foi composta por (18) alunos que participaram das quatro oficinas. A mesma obedeceu o preconizado na resolução 466/12 do Ministério da Saúde, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE, nº 1.459.038. Este estudo foi financiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD)/CAPES. Foi observado a dificuldade

que os alunos tem em expressar situações de paz e como eles estão familiarizados com diversos tipos de violência e como o ambiente familiar interfere nas suas atitudes. Pesquisas indicam que a desestruturação familiar aliado a condição de pobreza e exclusão social marcada pela presença da criminalidade e do tráfico de drogas pode contribuir para crianças e adolescentes cometerem atos violentos, reproduzindo o que ele sofre. Fica claro, portanto, a importância da realização de um trabalho multi e interdisciplinar para que seja trabalhado com os alunos e seus familiares e não apenas fazer trabalhos dentro da escola, mas também na comunidade que estão inseridos.

ARROYO, Gonzalo del Arroyo; FERREE, Belén Martínez; RELINQUE, Cristian Suárez; GUERRERO, M^a Elena Ávila; JIMÉNEZ, Jesús Alejandro Vera. Teorias sobre el inicio de la violencia filio-parental desde la Perspectiva dos pais: Um Estudo Exploratório. *Pensam. psicol.*, Cali, v. 13, n. 2, p. 95-107, dezembro de 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11144/Javerianacali.PPSI13-2.tif>;

CARVALHO, Malta Deborah; MEDEIROS, Mascarenhas Márcio Dênis; RIBEIRO, Antônio Dias; RUSCITTO, Rogério Prado; LIMA, Cheila Marina; ALVES, Silva Marta Maria et al. Situações de Violência vivenciadas POR Estudantes NAS Capitais Brasileiras e Distrito Federal não: Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). *Rev. bras. epidemiologia*. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s1/pt_1415-790X-rbepid-17-s1-00158.pdf;

CERQUEIRA, Daniel; LIMA, Renato Sergio; BUENO, Samira; VALENCIA, Luis Iván; HANASHIRO, Olaya; MACHADO, Pedro Henrique G.; LIMA, Adriana dos Santos. Atlas da Violência 2017. Ipea e FBSP1. Rio de Janeiro, junho de 2017. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/>

[images/170609_atlas_da_violencia_2017.pdf](#);

COELHO, Elza Berger Salema; SILVA, Anne Carolina Luz Grütner; LINDNE, Sheila Rubia. Violência: definições e tipologias. Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis. 2014.

JUSTO, Carmem Silvia Sanches. Projeto violência e arte-educação para a cidadania. 2015.

Keywords: Escolar; Adolescente; Lúdico; Cultura de paz

ICCA2018-49654 -**Distribuição Espacial do Abandono do Tratamento da Tuberculose e os Correlatos Espaciais ao Índice de Desenvolvimento Social**

Vânia Pinheiro Ramos (1); Gledsângela Ribeiro Carneiro (1); Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (1); Claudia Benedita dos Santos (2); Ednaldo Cavalcante de Araújo (1); Eliane Rolim de Holanda (1); Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (1); André Luiz Sá de Oliveira (3); Paula Daniella de Abreu (1)

1- Universidade Federal de Pernambuco; 2- Universidade de São Paulo; 3- Fiocruz - Instituto Aggeu Magalhães

Oral Presentation

O abandono do tratamento da tuberculose é um dos desafios para o controle da doença. Esta dissertação teve por objetivo analisar a distribuição espacial do abandono do tratamento da tuberculose e os correlatos espaciais ao Índice de Desenvolvimento Social. Alicerçado a esta pesquisa foi realizada uma revisão integrativa da literatura que visou analisar o modo pelo qual os

estudos localizam áreas com vulnerabilidade para tuberculose propícia para intervenção em saúde por meio da análise espacial. A busca foi realizada nas bases BDEF, LILACS, SCOPUS e CINAHL com os descritores: “tuberculosis”, “spatial analysis”, “geographic information systems” e “residence characteristics”, e totalizou uma amostra de 13 artigos. Foram identificados como unidades de análises de agregação municípios, bairros e setores censitários. Subsidiou-se, assim, intervenções a grupos populacionais vulneráveis de acordo com a unidade de agregação. O artigo original tratou-se de um estudo ecológico, com área de estudo a cidade do Recife, cuja unidade de análise foram os 1854 setores censitários. A fonte de dados foi do tipo secundário obtidos dos bancos do Sistema de Informação e Agravos de Notificação de Recife do último triênio disponível 2012 a 2014. Dados socioeconômicos por setores censitários foram obtidos do Censo Demográfico 2010. Construiu-se a, partir dos dados socioeconômicos, um indicador sintético para cada setor censitário a fim de caracterizá-los e correlacionar ao abandono da tuberculose, porém não houve correlação. Foram geocodificados 4689 casos novos de tuberculose destes 641 casos com desfecho abandono, para calcular a média da proporção de abandono do triênio para cada setor censitário. Foi aplicado o teste de correlação de Spearman entre o IDS e a proporção de Abandono, verificou-se que a correlação entre estes é praticamente nula ($P=0,025$) e não significativa ($p=0,279$). Na análise espacial com valor do Índice Global de Moran $0,0313816$ ($p=0,03$) gerados no software Terraview V4.2.2, mapas temáticos foram gerados BoxMap e

MoranMap pelo QGIS 2.14.0, com a função LISA foi identificado 153 setores estatisticamente significantes, espacialmente destes 43 setores com alta prioridade para intervenção em saúde. A análise espacial auxiliou na identificação de áreas prioritárias para o controle do abandono da tuberculose, a unidade de análise escolhida refletiu de forma coerente a dinâmica espacial do agravo.

1. Rocha DS. Abandono ou descontinuidade do tratamento da tuberculose em Rio Branco-Acre. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo/Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, 2009.
2. Conde MB, Souza GM, Kritski AL. Tuberculose sem medo. Editora: Atheneu. São Paulo: 2002.
3. World Health Organization (WHO). WHO report warns global actions and investments to end tuberculosis epidemic are falling far short. [Internet] 2016. [Acesso em 18 out 2016]. Disponível em <http://who.int/mediacentre/news/releases/2016/tuberculosis-investments-short/en/>
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. [Internet] 2016. [Acesso em 01 agos 2016]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/24/2016-009-Tuberculose-001.pdf>
5. Souza KMJ, Sá LD, Palha PF, Nogueira JA, Villa TCS, Figueiredo DA. Abandono do tratamento de tuberculose e relações de vínculo com a equipe de saúde da família. Rev. Esc. Enferm USP [Internet] 2010. [Acesso em 07 de jul 2015]. 44(4):904-11. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-6234201000040007
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

7. BRASIL. Ministério da Saúde. Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na Atenção Básica. [Protocolo de Enfermagem]. Brasília. 2011. 168p.

8. Costa SM, Mendoza-Sassi RA, Teixeira TP et al. Conhecimento dos clientes com tuberculose pulmonar e seus familiares sobre adesão ao tratamento e fatores associados, no município do Rio Grande (RS). *Ciência & saúde coletiva* [Internet] 2011. [Acesso em 10 jul

84

2015] Rio de Janeiro, 16, supl.1, p. 1427-1435. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a78v16s1.pdf>.

Keywords: Tuberculose. Recusa do paciente ao tratamento. Análise espacial. Educação em saúde.

ICCA2018-53702 -Avaliação Do Estado Nutricional E Associação Com A Percepção Da Imagem Corporal De Discentes Adolescentes

Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos (1); José Reginaldo Gomes de Santana (1); Luciana Ferreira Job Vasconcelos da Silva (1); Tamires Batista da Silva (1); Claudia Benedita dos Santos (2); Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (3); Ednaldo Cavalcante de Araújo (3)

1- Instituto Federal de Pernambuco; 2- Universidade de São Paulo; 3- Universidade Federal de Pernambuco

Poster

Introdução: este artigo é um estudo que trata da percepção da imagem corporal, do estado nutricional e do discurso de adolescentes sobre o corpo. Ele é resultado de um trabalho iniciado no

grupo de pesquisa saúde coletiva e práticas interdisciplinares. Objetivo: avaliar o estado nutricional associado à percepção da imagem corporal de discentes adolescentes. Métodos: estudo descritivo quanti-qualitativo, realizado com 48 adolescentes. Utilizou-se um questionário semiestruturado com entrevistas gravadas e transcritas para análise. Foi avaliado o estado nutricional dos adolescentes. Na análise qualitativa, utilizaram-se os procedimentos da Análise do Discurso Pêcheutiana. Resultados: identificou-se que a maioria dos adolescentes se encontram eutróficos; apresentam insatisfação com o peso; a forma como se percebem se sobrepõe ao índice de massa corporal; os discursos referentes à imagem corporal são constituídos por saberes de padrões estéticos advindos, principalmente, da mídia, de academia de ginástica e da saúde. Conclusão: os conhecimentos construídos sobre a percepção da imagem corporal de adolescentes neste artigo poderão subsidiar a formulação de estratégias de intervenção e direcionar condutas terapêuticas para uma melhor qualidade de vida desta população investigada.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. (2015, 10 mai.). Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. [Em linha]. 2a ed. – São Paulo: SBP. 2012. 142 p. Disponível em: http://www.sbp.com.br/pdfs/14297c1-Man_Nutrologia_COMPLETO.pdf . Acesso em: 11 Abr. 2016.

Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2015-2017/NANDA International; organizadoras; T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Leite de Barros...et al.

Porto Alegre: Artmed, 2015. xx, 468 p.il;23 cm. ISBN 978-85-8271-253-5

FERRARI et al. Modificações da adiposidade em escolares de acordo com o estado nutricional: análise de 20 anos. *Jornal de Pediatria* - Vol. 88, Nº 3, 2012.

FINATO et al. Insatisfação com a imagem corporal em escolares do sexto ano da rede municipal de Caxias

LARA, Simone; COPETTI, Jaqueline; LANES, Karoline Goulart; PUNTEL, Robson Luiz; FOLMER, Vanderlei. Imagem corporal, medidas antropométricas e atividade física como ferramentas para a educação em saúde no contexto escolar. *Revista CIÊNCIAS&IDEIAS* VOL. 4, N. 2. JAN/DEZ -2013. ISSN : 2 1 7 6 - 1 4 7 7.

LEANDRO-FERREIRA, M. C. O corpo enquanto objeto discursivo. In: Petri, Verni.; DIAS, Cristiane. *Análise de discurso em perspectiva: teoria método e análise*. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2013.

MARQUES F.A; Legal F.J.; Hofelmann D. A.; Insatisfação corporal e transtornos mentais comuns em adolescentes. *Rev Paul Pediatr* 2012;30(4):553-61.

MARTINS, C. R. C.; CACCAVO, P. V. Enfermeiros e clientela com bulimia e anorexia: estudo de caso. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2012, vol.65, n.3, pp.495-500. ISSN 0034-7167. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000300015>. Acesso em: 11 Abr. 2016.

NICIDA, D.P.; MACHADO, K.S. O uso de duas escalas de silhueta na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão de literatura The use of two silhouette scales in the evaluation of body satisfaction of adolescents:/literature review. *InterfacEHS - Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade* - Vol. 9 n 2 – dezembro de 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/job/Downloads/666-1773-1-PB.pdf>; Acesso em: 11 Abr. 2016.

PASSOS, Michelle Delboni dos; GUGELMIN, Sílvia Ângela; CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de and CARVALHO, Maria Claudia da Veiga Soares. Representações sociais do corpo: um estudo com

adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2013, vol.29, n.12, pp. 2383-2393. ISSN 0102-311X. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00027513>.

Keywords: Adolescente. Enfermagem. Estado nutricional. Imagem corporal.

ICCA2018-56776 -**Caracterização Da Violência Vivenciada Entre Escolares E Professores**

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (1); Sylene de Fátima Oliveira da Silva (1); Rogério da Silva Soares (1); Claudia Benedita dos Santos (2); Ednaldo Cavalcante de Araújo (1); Paula Daniella de Abreu (1); Viviane Cristina da Silva Jardim (1); Marta Angélica Iossi da Silva (2); Marta Maria Francisco (1); Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos (3); Sandra Maria Souza da Silva (1); Esmeraldo Rodrigues de Lima Neto (4); Monika Bullinger (5)

1- Universidade Federal de Pernambuco; 2- Universidade de São Paulo; 3- Instituto Federal de Pernambuco; 4- Secretaria Estadual de Saúde; 5- Universidade de Hamburgo

Poster

INTRODUÇÃO: A violência é influenciada por vários fatores podendo alguns não serem identificados e outros ter sua origem enraizada na história cultural da humanidade devendo ser considerados fatores internos e externos. A violência tem aumentado em todos os setores da população, principalmente no ambiente escolar, sendo resultante de um tripé de variáveis independentes: institucional, social e

comportamental. Repercutiu negativamente no desenvolvimento, dos integrantes que compõem o ambiente escolar. Torna-se relevante a realização do estudo, para OBJETIVO: analisar a violência vivenciada por professores e escolares. METODO: A mesma foi realizada em duas instituições de ensino público sediada no D S V, Recife/PE. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Esta pesquisa obedeceu o preconizado na resolução 466/12 do MS, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE, nº 1.459.038, financiado pelo PIBIC/UFPE e Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD)/CAPES RESULTADOS: Foi evidenciado um aumento da violência praticada, vivenciada e observada por alunos e professores. Os grupos mais atingidos são crianças de uma faixa etária mais precoce e meninas, enquanto que os que praticam são meninos da mesma faixa etária. Em relação aos professores eles são atingidos mais verbalmente. CONCLUSÃO: A pesquisa serviu como base para o desenvolvimento de ações de enfrentamento da violência no ambiente escolar, proporcionando um espaço mais harmonioso.

1. ANDRADE, Patricia Santos; CARDOSO, Telma Abdalla Oliveira. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, p.129-140, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n1/13.pdf>>;

2. ARROYO, Gonzalo del Arroyo; FERREE, Belén Martínez; RELINQUE, Cristian Suárez; GUERRERO, M^a Elena Ávila; JIMÉNEZ, Jesús Alejandro Vera. Teorías sobre el inicio de la violencia filio-parental desde la Perspectiva dos pais: Um Estudo Exploratório. Pensam. psicol., Cali, v. 13, n. 2, p.

95-107, dezembro de 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11144/Javerianacali.PPSI13-2.tivf>>;

3. BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ, Claudio Simon. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/04.pdf>>;

4. CAVALCANTI, Francisco Lucas; FARIAS, Mayara Ferreira de; MEDEIROS, Janaina Luciana de; FARIAS, Mayane Ferreira de. O problema da violência na escola e seu reflexo na aprendizagem – uma análise de casos relatados pela imprensa brasileira. Revistas querubim, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/revista_querubim_24_v_esp_2.pdf>;

5. DIEESF. Departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos. Transformações recentes no perfil do docente das escolas estaduais e municipais de educação básica. 2014. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec141DocentesPnadvf.pdf>>;

Keywords: Educação em saúde; Saúde escolar; Violência.

ICCA2018-60751 -Contextualização histórica, social e de saúde da Hanseníase em adolescentes

Paula Daniella de Abreu (1); Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (1); Ednaldo Cavalcante de Araújo (1); Claudia Benedita dos Santos (2); Tarcisio Neves da Cunha (3); Zailde Carvalho dos Santos (1); Vânia Pinheiro Ramos (1); Gladsângela Ribeiro Carneiro (1); Roberta de Souza Pereira da Silva Ramos (1); Mariana Rayane Emidio Bezerra (4)

1- Universidade Federal de Pernambuco; 2- Universidade de São Paulo; 3- Fiocruz do Rio de Janeiro; 4- Universidade de Pernambuco
Oral Presentation

Introdução: Desde as antigas civilizações a doença, até então conhecida como lepra, era associada a preconceito, estigma e isolamento. Os portadores eram reclusos em colônias, distante do convívio familiar e social para evitar a contaminação de outras pessoas. Tais condutas provocaram impacto negativo até a atualidade, tanto na atenção à saúde, para o diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e reabilitação, quanto nas relações interpessoais, sobretudo, ambientes de trabalho e âmbito familiar. No século XX a partir da reforma sanitária, as precárias condições sanitárias do país foram apontadas como principal causa da disseminação da doença, a qual, atingiu maiores proporções e tornou-se endêmica em grande parte do território brasileiro. Nesse período, a hanseníase foi incluída nas doenças de notificação compulsória e o isolamento passou a ser obrigatório. Ao longo da história, as medidas preventivas, educativas e conhecimento das formas de contágio estavam atrelados aos paradigmas políticos, sociais e de saúde da época. Com o avanço da microbiologia, o conhecimento sobre profilaxia, higiene e controle, os programas de saúde e cuidados mediante a enfermidade apresentam maior efetividade, contudo, o preconceito ancorado ainda limita a quebra da cadeia epidemiológica. Objetivos: analisar o processo saúde-doença a partir do padrão espacial da ocorrência dos casos notificados de hanseníase em adolescentes.

Metodologia: trata-se de um estudo ecológico, com tendência temporal, tendo como unidade de análise os municípios do Estado de Pernambuco, georreferenciados em Mapas Temáticos. Os dados foram analisados com o auxílio do programa TerraView, versão 4.2.2, contou com o cálculo das taxas brutas dos casos notificados de hanseníase em adolescentes residentes em Pernambuco a partir dos dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2001 a 2015 e bases cartográficas municipais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Resultados: os municípios que apresentaram maiores taxas de hanseníase em adolescentes foram: Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes e Petrolina. O acometimento à população mais jovem é um indicativo de baixo controle nas áreas evidenciadas. A urbanização acelerada nestes municípios resultou dos fluxos migratórios para os centros urbanos em desenvolvimento, os quais contribuíram para o processo de favelização nos principais polos industriais do Estado, sendo o fenômeno de crescimento populacional desordenado fator associado aos casos de transmissibilidade das doenças infectocontagiosas como a hanseníase. A hanseníase é uma doença de grande impacto social, estritamente vinculada às desigualdades sociais e associada a estigmas construído desde o surgimento. O maior acometimento em territórios com menos investimentos estruturais e de saúde revela a atenuada desigualdade social, sendo imprescindível o planejamento e gestão de saúde em Enfermagem, sobretudo para o enfrentamento das iniquidades sociais. Conclusões: a identificação das áreas de maior risco para a

hanseníase, configura-se em ferramenta útil para o planejamento, construção de metas e estratégias efetivas de promoção da saúde por gestores e profissionais de saúde.

1. Fernandes C. et al. Avaliação do grau de resiliência de adolescentes com hanseníase. *Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 14, p. 496-501, 2013.

2. Zamparoni V. Lepra: doença, isolamento e segregação no contexto colonial em Moçambique. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, 2015. Acesso em: 20 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702016005000028>.

3. Organização Mundial de Saúde. *Estratégia Global para Hanseníase 2016–2020*. Índia, 2016.

4. Schweickardt JC, Xerez LM. A hanseníase no Amazonas: política e institucionalização de uma doença. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro. 2015; 22(4): 1141-1156.

5. SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/o-sinan>. Consultado em 03-09-2016.

6. IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/diseminacao/eventos/missao/instituicao.shtm>. Consultado em 03-09-2016.

Keywords: Hanseníase; Saúde Pública; Análise Espacial; Enfermagem

ICCA2018-64854 -**A experiência emocional dos enfermeiros nos encontros com pais maltratantes: intervenção na consulta de enfermagem de saúde infantil**

Maria da Luz Jansénio Monteiro de Almeida

Fonseca Rosa (1)

1- Universidade de Lisboa - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Oral Presentation

Resumo: É reconhecida a investigação desenvolvida acerca do trabalho emocional em enfermagem, incorporado no processo de cuidar (Smith, 2012; Golfenshtein & Drach-Zahavy, 2014; Diogo, 2017). Os enfermeiros, nos cuidados à criança vítima de maus tratos, têm de gerir sentimentos ambivalentes, no sentido de a protegerem e simultaneamente, apoiarem os pais (Tingberg, Bredlov & Ygge, 2008). É uma intervenção com dupla centralidade, à qual acresce uma gestão interna para evitar que a sua experiência emocional negativa, tenha implicações ao nível da qualidade dos cuidados, bem como no seu bem-estar e equilíbrio emocional (Diogo & Rodrigues, 2012; Smith, 2012; Diogo, 2017). A gestão das emoções em enfermagem está ligada a um nível de experiência e competência dos enfermeiros (Badolamenti, Sili & Caruso & Fida, 2017), que deve ser aprendido, treinado desde a formação inicial e aperfeiçoado, ao longo da formação contínua (Smith, 2012). Assim, pretendemos aprofundar e compreender, como é que os enfermeiros de saúde infantil gerem a sua emocionalidade nos encontros com os pais maltratantes?

Definiu-se como objetivos: 1) Caracterizar o acompanhamento dos pais que maltratam os filhos, pelos enfermeiros dos cuidados de saúde primários; 2) compreender a experiência emocional dos enfermeiros na interação com os pais maltratantes; 3) Analisar como os

enfermeiros gerem a sua emocionalidade e qual o processo emocional vivido.

Este estudo situa-se no paradigma naturalista, ancorado no método de Grounded Theory, por se tratar de um fenómeno que está pouco estudado ou conhecido, e que pode determinar a gestão dos cuidados de enfermagem, na relação que os enfermeiros estabelecem com os pais. Os participantes são enfermeiros, que possuem uma importante informação ou experiência sobre o fenómeno, no âmbito da consulta de enfermagem de saúde infantil, de Unidades Funcionais, de um ACES da ARSLVT. A recolha de dados será efetuada através de entrevista semiestruturada, observação das consultas de enfermagem e Focus Group aos enfermeiros. As ferramentas analíticas serão decorrentes das etapas desta metodologia de investigação, com recurso ao Software de análise de conteúdo NVivo 11.

Serão salvaguardados todos os procedimentos éticos e deontológicos, de qualquer investigação em saúde.

Consideramos que os resultados deste estudo, poderão contribuir para compreender - como os enfermeiros gerem as suas emoções nos encontros com os pais maltratantes em saúde infantil. A explicitação do processo emocional vivido pelos enfermeiros tem o potencial de - contribuir para a adoção de estratégias mais eficazes e para a melhoria da qualidade de cuidados de saúde.

Badolamenti, S., Sili, A. & Caeuso, R. & Fida, R. (2017). What do you Know about emotional labour in nursing? A narrative review. *British Journal of Nursing*, 26 (1), 48-55.

Diogo, P. (2017) (Coord.). *Investigar os Fenómenos Emocionais da Prática e da Formação em Enfermagem*.

Loures: Lusodidacta. ISBN 978-989-8075-75-8.

Diogo, P.; Rodrigues, L. (2012). O Trabalho Emocional: Reflexão e investigação em cuidados de enfermagem. *Pensar Enfermagem*, 16 (1), 62-71

Golfenshtein, N., Drach-Zahavy, A. (2015). An attribution Theory perspective on emotional labour in nurse-patient encounters: a nested cross-sectional study in paediatric settings. *Informing Practice and Policy Worldwide through Research and Scholarship*. Jan, 1123-1134

Smith, P. (2012). *The Emotional Labour of Nursing Revisited: Car Nurses Still Care?* (2nd ed.), UK: Palgrave Macmillan. ISBN: 978-0-230-20262-7.

Tingberg, B., Bredlöv, B. & Ygge, B. (2008). Nurses' experience in clinical encounters with children experiencing abuse and their parents. *Journal of Clinical Nursing*, 17, 2718-2724. Doi: 10.1111/j.1365-2702.2008.02353.x

Keywords: Enfermagem, saúde infantil, processo emocional emocional, famílias maltratantes

ICCA2018-75951 -Atenção À Saúde Das Pessoas Com Hanseníase: Atuação Do Enfermeiro Em Unidades De Saúde Da Família

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (1); Karla Pires Moura Barbosa (1); Tahisa Ferreira da Silva (1); Maria Ilk Nunes de Albuquerque (1); Ednaldo Cavalcante de Araújo (1); Claudia Benedita dos Santos (2); Marta Angélica Iossi da Silva (2); Sandra Maria Souza da Silva (1); Paula Daniella de Abreu (1); Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos (3)

1- Universidade Federal de Pernambuco; 2- Universidade de São Paulo; 3- Instituto Federal de Pernambuco

Poster

Introdução: Diante da alta taxa de detecção da hanseníase no estado de Pernambuco e a concentração de casos na Região Metropolitana do Recife (RMR), o presente estudo teve como objetivo analisar a prática de enfermeiros relacionada às ações de controle da hanseníase nas Unidades de Saúde da Família (USF), localizadas no Distrito Sanitário IV, do município do Recife. **Metodologia:** É um estudo descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com questionário estruturado e participaram da pesquisa 33 enfermeiros. Utilizou-se do programa EPIINFO para a criação do banco de dados que foi exportado para o SPSS e analisado por meio de referências bibliográficas de relevância e pertinente ao tema. Este estudo foi financiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD)/CAPES. **Resultados:** Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos enfermeiros entrevistados apresenta conhecimento acerca das ações de controle da hanseníase e suas atribuições no atendimento dos casos, no entanto, também apresentam dificuldades na operacionalização dessas ações. **Conclusão:** Para que os indicadores epidemiológicos da hanseníase alcancem, no município de Recife, taxas menores de detecção e prevalência são necessárias que as ações de controle sejam realizadas e de forma efetiva. Para a operacionalização dessas ações e a realização de suas atribuições, o trabalhador precisa de constantes capacitações. Ação que, segundo constatação, não é priorizada pela gestão

municipal e tem como consequência o não controle da doença.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.435, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, nº 183, Seção I, 22 DE SETEMBRO DE 2017. p. 68 – 76.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Sistema de vigilância em saúde. Indicadores Epidemiológicos e Operacionais de Hanseníase no Brasil 2001 A 2016. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, Portal Brasil, Novos casos de hanseníase registram redução de 34% na última década. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2017/01/novos-casos-de-hanseniase-registram-reducao-de-34-na-ultima-decada>. Acesso em 31 de Maio de 2017.

BRASIL. IG Saúde, Casos de hanseníase caem 34% no Brasil, mas ainda são problema de saúde pública. Disponível em: <http://saude.ig.com.br/2017-01-31/hanseniase-brasil.html>. Acesso em 31 de Maio de 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sala de Apoio à Gestão Estratégica - SAGE. Indicadores de Morbidade da Hanseníase no Nordeste, estado de Pernambuco e no município de Recife. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das

Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 58 p. : il.

BRASIL, Programa de Controle da Hanseníase. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Casos Novos de Hanseníase em Menores de 15 ano, na População Geral e a Taxa de Prevalência em Pernambuco e Recife no ano de 2009 a 2016. Pernambuco, 2016.

Keywords: Hanseníase. Saúde da Família. Papel do profissional de Enfermagem. Controle de doenças transmissíveis.

ICCA2018-84968 -Acidentes Entre Crianças, Adolescentes E Jovens Com Deficiência

Jackeline Gonçalves Brito (1); Christine Baccarat de Godoy (2); Ana Paula dos Santos Jesus Marques França (3)

1- Enfermeira doutoranda em Enfermagem, bolsista CAPES, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.; 2- Enfermeira Pós-Doutora em Saúde Pública. Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFMT. Cuiabá, Mato Grasso, Brasil.; 3- Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediatria. Doutora em Ciências Filosóficas. Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto, Portugal.

Poster

RESUMO: Atualmente os acidentes entre crianças, adolescentes e jovens são considerados um problema de saúde pública devido à significativa taxa de morbimortalidade, impacto nos serviços de saúde, consequências físicas, financeiras, sociais e psicoemocionais para a família e para as vítimas em plena fase de crescimento e desenvolvimento(1)(2)(3). Entre os diferentes fatores associados à ocorrência de acidentes, o grau de desenvolvimento físico, intelectual e psicossocial dos indivíduos está diretamente relacionado aos fatores de risco e de proteção para os diversos tipos de acidentes (4) (5). Muitos estudos têm evidenciado que a ocorrência de acidentes na população com alterações de funcionalidade é maior do que entre crianças, adolescentes e jovens sem deficiência, e pessoas com deficiência intelectual e múltipla apresentam maiores riscos e lesões mais graves (6)(7)(8)(9)(10). **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência de acidentes entre a população infantojuvenil com alterações de funcionalidade (física, intelectual, auditiva, visual e múltipla) matriculada em instituições de ensino especializado. **METODOLOGIA:** O presente estudo será composto por duas etapas. Primeiramente será realizado um estudo de corte transversal e posteriormente um estudo de caso controle. O objetivo do primeiro estudo é estimar a ocorrência dos acidentes na população de estudo e as características deste evento. Posteriormente, o estudo de caso controle objetiva analisar os fatores associados à ocorrência de acidentes comparando o grupo caso (crianças, adolescentes e jovens que sofreram acidente no último ano) com o grupo controle (não sofreram acidente no último ano).

Para realizar o estudo de caso controle, a relação entre o número de controles para o número de casos deve ser de 2:1. A seleção do grupo controle obedecerá ao princípio de máxima similaridade, considerando como critério de pareamento o tipo de deficiência. A população de estudo é composta por crianças, adolescentes e jovens (0 a 24 anos) com alteração de funcionalidade e matriculadas em instituições de ensino especializado de Cuiabá-MT. Em respeito aos princípios éticos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em pesquisa, sendo aprovado no dia 22/08/2016, sob nº 1.689.650 e registro CAAE 54171116.2.0000.5541. A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário, com perguntas fechadas durante entrevista com o responsável do aluno. O estudo encontra-se na fase de análise de dados, e será utilizado o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) na versão 24. Serão realizadas estatísticas descritivas de frequência absoluta e relativas. Serão calculados os Odds Ratios (OR) e os Intervalos de Confiança 95% (IC) usando análises de regressão logística. Estes modelos múltiplos de regressão permitirão associar os acidentes na população infantojuvenil com deficiência com os fatores socioeconômicos, de risco e proteção, controlando os efeitos potenciais das variáveis estudadas.

1. World Health Organisation. World report on child injury prevention. Geneva, Switz. 2008;1–212.
2. Cavalari RNS, Romanczyk RG. Supervision of children with an autism spectrum disorder in the context of unintentional injury. *Res Autism Spectr Disord* [Internet]. Elsevier Ltd; 2012;6(2):618–27.

Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rasd.2011.09.012>

3. Kilic B, Meseri R, Demiral Y, Sonmez Y, Kaynak C, Ergor A. Severe Home Injuries and Disabilities in 2nd İnönü District, İzmir. *J Basic Clin Heal Sci* [Internet]. 2017;1(1):23–6. Recuperado de: <http://www.jbachs.com/sayilar/92/buyuk/23-26.pdf>
4. Ehrhardt J, Xu Y, Khoury J, Yolton K, Lanphear B, Phelan K. Cognitive and motor abilities of young children and risk of injuries in the home. *Inj Prev* [Internet]. 2017;23(1):16–21. Recuperado de: <http://injuryprevention.bmj.com/lookup/doi/10.1136/injuryprev-2016-042031>
5. Gaebler-Spira D, LS T. Injury prevention for children with disabilities. *Phys Med Rehabil Clin North Am* [Internet]. 2002;13(4):891–906. Recuperado de: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cin20&AN=106821741&site=ehost-live>
6. Petridou E, Kedikoglou S, Andrie E, Farmakakis T, Tsigas A, Angelopoulos M, et al. Injuries among disabled children: a study from Greece. *Inj Prev*. 2003;9(3):226–30.
7. Sherrard J, Tonge BJ, Ozanne-Smith J. Injury in young people with intellectual disability: Descriptive epidemiology. *Inj Prev J Int Soc Child Adolesc Inj Prev* [Internet]. 2001;7(1):56–61. Recuperado de: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11289537>
<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=PMC1730696>
8. Ng KW, Tynjälä J, Rintala P, Kokko S, Kannas L. Do adolescents with long-term illnesses and disabilities have increased risks of sports related injuries? *Inj Epidemiol* [Internet]. *Injury Epidemiology*; 2017;4(1):1–3. Recuperado de: <http://injejournal.springeropen.com/articles/10.1186/s40621-017-0112-0>
9. Bonander C, Beckman L, Janson S, Jernbro C. Injury risks in schoolchildren with attention-deficit/hyperactivity or autism spectrum disorder: Results

from two school-based health surveys of 6- to 17-year-old children in Sweden. *J Safety Res* [Internet]. Elsevier Ltd and National Safety Council; 2016;58:49–56. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsr.2016.06.004>

10. Zhu H, Xiang H, Xia X, Yang X, Li D, Stallones L, et al. Unintentional injuries among Chinese children with different types and severity of disability. *Ann Epidemiol* [Internet]. Elsevier Inc; 2014;24(1):23–8. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1016/j.annepidem.2013.10.015>

Keywords: Acidentes; Criança; Adolescente; Pessoas com Deficiência

ICCA2018-85620 -Ações educativas em saúde no contexto da Estratégia de Saúde da Família para prevenção de agravos ao público adolescente

Paula Daniella de Abreu (1); Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (1); Ednaldo Cavalcante de Araújo (1); Mariana Rayane Emidio Bezerra (2); Claudia Benedita dos Santos (3); Tarcísio Neves da Cunha (4); Marta Angélica Iossi da Silva (3); Marta Maria Francisco (1); Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos (5)

1- Universidade Federal de Pernambuco; 2- Universidade de Pernambuco; 3- Universidade de São Paulo; 4- Fiocruz do Rio de Janeiro; 5- Instituto Federal de Pernambuco

Poster

Introdução: A adolescência compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade, esta fase de vida é representada por diversas transformações corporais, emocionais e adaptações das relações

interpessoais que integram a cultura, valores, expressões sociais e enfrentamentos para a formação individual. A compreensão das especificidades de cada adolescente deve estar alicerçada a rede social: família, amigos, comunidade, recursos de saúde, educação, segurança e bem-estar, e superação das vulnerabilidades sociais. Nesta perspectiva, os profissionais de saúde integram a rede social e podem auxiliar o enfrentamento dos problemas à saúde no âmbito da Atenção Primária. A comunidade constitui em importante campo de atuação multiprofissional para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde para promover a criticidade e empoderamento com vistas a responsabilização social. O marco do empoderamento surgiu a partir do movimento de promoção da saúde no Canadá em 1974 e foi implementado mundialmente após a primeira Conferência Internacional sobre o temática em Ottawa no ano de 1986, desde então é tido como principal estratégia para prevenção da saúde e autonomia dos sujeitos. Objetivos: identificar a contribuição de ações educativas em saúde no contexto da Estratégia de Saúde da Família para prevenção de agravos ao público adolescente. Metodologia: trata-se de um relato de experiência realizado no período de outubro a novembro de 2017, constituído a partir da implementação de práticas educativas tendo por público alvo adolescentes residentes em Recife, Pernambuco, Brasil. As atividades foram desenvolvidas em seis momentos por intermédio de visitas domiciliares com o acompanhamento do Agente Comunitário de Saúde, As por alunos da graduação em Enfermagem/UFPE e das Pós-Graduações em

Enfermagem/UFPE e de Hebiatria/UPE, nas aulas práticas da disciplina: Enfermagem na saúde da criança, adolescente, e família na atenção básica. por alunos da graduação em enfermagem e da pós-graduação da área da saúde nas aulas práticas da disciplina: enfermagem na saúde da criança, adolescente, e família na atenção básica. Os conteúdos versaram sobre dinâmica familiar, autocuidado, relação com a rede social, prevenção de doenças e agravos, enfrentamento das adversidades e projeto de vida. As ações deram-se mediante a abordagem de metodologias dialógicas individuais e com os familiares durante as visitas domiciliares. Resultados: as atividades dialógicas promoveram a integração, criticidade, troca de conhecimento e autonomia, além da construção de estratégias para o cuidado com a saúde individual e coresponsabilização com a saúde coletiva, visto que são multiplicadores das informações compartilhadas. Conclusões: a Atenção Primária de Saúde contempla o olhar ampliado em saúde a partir de práticas educativas e integralidade do cuidado ao público vulnerável, visto que adolescência compreende uma fase de formação. A visita domiciliar é um importante recurso de aproximação da redes sociais e construção de estratégias condizentes com as demandas e realidade dos adolescentes, além disso, possibilita a formação profissional de forma humanizada a partir do entendimento das condições de vida das pessoas e os fatores que levam ao processo saúde e doença.

1. GIACOMOZZI ,C.M; LACERDA, M.R. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 4, p.

645-53, 2006.

2. NGUM, C.H.I; WATTS, M.C; LIAMPUTTONG, P; MCMICHAEL, C. Early motherhood: a qualitative study exploring the experiences of African Australian teenage mothers in greater Melbourne, Australia. BMC Public Health, 2015.

3. CORBELLINI ,V.L; SANTOS, B.R.; OJEDA, B.S; GERHART, L.M; EIDT, O.R; STEIN, S.C; STEIN, S.C; MELLO, D.T. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 63, n.4, p. 555-60, 2010.

4. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica-Brasília (DF), Ministério da Saúde, 2012.

5. Soreas CJ, Santos PHS, Nery AA et al. Percepção de enfermeiras da estratégia de saúde da família sobre o programa saúde na escola. Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(12):4487-93, dez., 2016.

Keywords: Adolescência; Promoção da Saúde; Saúde Pública; Educação em Saúde.

Nutrition sciences

ICCA2018-46483 -Assessment Of Oral Health By "Healthy Eating Index" In School Age Children

Dicle Kargin (1); Ceren Mungan (2); Serap Akyüz (2); Irem Omurtag Korkmaz (3)

1- Marmara University, Institute of Health Science, Department of Nutrition and Dietetics; 2- Marmara University, Faculty of Dentistry, Department of Pediatric Dentistry; 3- Marmara University, Faculty of Health Science, Department of Nutrition and Dietetics

Oral Presentation

Introduction and objective: Oral and dental health are important health problems worldwide and seen very common in childhood. Oral diseases (tooth decays) can affect eating ability, nutrition and nutritional status. A good quality diet is a significant contributor to children's health and well-being. The "Healthy Eating Index 2010" (HEI), which is used as an assessment tool in the field, also shows the quality of the diet, including general values for children. The results of this study, which was designed to investigate the relationship between oral and dental health and diet quality in children, is discussed.

Method: 112 children between 6-14 years of age who consulted to Marmara University Faculty of Dentistry Pedodontics clinic in March and April 2017 with no syndrome and / or any systemic disease were included in the study. The questionnaire including the demographic and general information of the parents and the child

was applied by face to face interview with the child and parents. In addition, children's retrospective 24-hour food consumption records were taken and daily intake of energy, macro and micro nutrients were calculated by nutrition information system computer program. The oral and dental examinations of the children in the study were evaluated according to the WHO criteria of the decay, missing and filled teeth (dmft-DMFT) and affected surfaces of teeth (dmfs-DMFS) by a dental specialist, and the height and weight measurements obtained by a nutritionist were evaluated with the WHO AnthroPlus Program. Data analysis of the study was carried out with SPSS version 21.0 statistical program and the confidence interval was accepted as 95%. The study permit was issued by the Clinical Research Ethics Committee of Marmara University Faculty of Dentistry (2016-69).

Results: Children (male:50, female:62) with a mean age of 10.43 ± 1.76 participated in the study. The mean height of the children was measured as 140.17 ± 12.06 cm and the mean weight was 37.31 ± 10.99 kg. 7.1% of the children were found to be underweight, 56.3% normal, 25.9% overweight and 10.7% obese. Children's HEI score average was 39.95 ± 8.26 , and of the 112 children 89.3% had low HEI score of 50 (malnutrition); 12 children (10.7%) were in the range of 50-80 (moderate nutrition). The numbers of decay, missing, filling teeth and, DMFT and DMFS values of the children were 3.23 ± 2.50 , 0.11 ± 0.53 , 2.80 ± 2.15 , 6.11 ± 2.36 and 8.58 ± 5.15 , respectively. No statistically significant difference was found between decay, missing, filling teeth, DMFT, DMFS values and HEI groups (p>gt;

0.05).

Conclusion: Of the children participating in the survey, more than 50% had normal weight, and about 35% of them were overweight and obese and HEI was found to be predominantly "poor nutrition". Although poor nutrition habits in children cannot be associated with bad oral and dental health in this research, it is appropriate to encourage children to have a healthy eating model so that optimal level of child development can be achieved, chronic diseases that may occur in the future prevented and the risk of oral diseases can be reduced.

Keywords: nutrition, healthy eating index, oral health, school-age children

ICCA2018-56631 -Contagem De Hidratos De Carbono Em Gramas Ou Porções – Que Diferenças?

Teresa Almeida (1); Luís Rodrigues (1); Nádía Santos (1); M Inês Marques (1); Sónia Antunes (1); Isabel Fernandes (1)

1- Serviço de Pediatria do Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.

Oral Presentation

INTRODUÇÃO: Nas crianças com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM 1), o controlo glicémico é determinante para evitar complicações, melhorar a qualidade de vida e diminuir a mortalidade, recomendando-se um valor de HbA1c inferior a 7.5%.

O método de contagem de hidratos de carbono (HC) é uma ferramenta de planeamento alimentar

usada em doentes com DM 1, que foca os HC como o principal nutriente que afecta a resposta glicémica pós-prandial, fortemente associada ao risco cardiovascular.

Em Portugal são usadas diferentes metodologias de contagem, conforme os centros de tratamento devido à adopção de diferentes pressupostos.

OBJECTIVOS: Pretende-se comparar os métodos de contagem de HC – por gramas ou por porções – em relação à adequação do controlo glicémico nas crianças com DM1, de acordo com o respectivo esquema terapêutico: múltiplas injeções de insulina (MII) ou bomba infusora de insulina (BII).

MÉTODOS: Estudo retrospectivo transversal comparativo do controlo glicémico das crianças e adolescentes com DM 1, seguidas em Consulta de Diabetes Pediátrica de um hospital de nível II, de acordo com o método de contagem de HC em gramas ou porções. A amostra foi dividida em dois grupos: contagem dos HC em gramas (grupo 1) e em porções (grupo 2).

Análise descritiva e bivariada (Qui-Quadrado para as variáveis categóricas e teste T-student para as variáveis contínuas) através do SPSS.23, considerando-se diferença estatisticamente significativa se $p\text{-value} \leq 0,05$.

RESULTADOS: Incluídas 41 crianças e adolescentes, 28 no grupo 1 e 13 no grupo 2, sendo, respectivamente, 60.7% e 46.2% do sexo masculino. A mediana de idade foi de 6.5 anos (IQR = 6) no grupo 1 e de 10 anos (IQR = 9.5) no grupo 2. A HbA1c ao diagnóstico foi de 11.3% e de 11.1%, respectivamente. O tempo medio de seguimento em ambos os grupos foi aproximadamente de 4.6 anos. A maioria das

crianças e adolescentes fazem a contagem de HC por gramas: MII 59.3% e BII 85.7%. De acordo com o esquema terapêutico, a média da HbA1c das últimas avaliações foi de 8,7%±1,9 com MII e de 7,9%±0,6 com BII (p-value 0,16). A média da HbA1c foi de 8,3% nos que fizeram contagem por porções e de 8,5% na contagem por gramas (p-value 0,67). Não houve uma associação estatisticamente significativa entre o método de contagem de HC e o esquema terapêutico. Os pais com escolaridade mais baixa (primária e/ou básica) utilizaram preferencialmente o método de contagem por porções.

CONCLUSÕES: A terapêutica nutricional é um dos aspectos mais importantes no controlo da DM 1, apesar de ser classificada como um dos principais obstáculos ao tratamento, sendo o apoio da equipa de nutrição essencial nas equipas multidisciplinares que seguem estes doentes.

A contagem por porções ou por gramas de HC possibilita o ajuste da administração de insulina de acordo com a ingestão, proporcionando assim um controlo glicémico mais rigoroso.

A utilização de BII foi associada a um controlo glicémico mais eficaz em comparação com MII, sendo clinicamente significativa a diferença encontrada de aproximadamente menos 1% no valor médio de HbA1c.

Rewers MJ, Pillay K, de Beaufort C, Craig ME, Hanas R, Acerini CL, Maahs DM. Assessment and monitoring of glycemic control in children and adolescents with diabetes. *Pediatric Diabetes* 2014; 15 (Suppl. 20): 102–114; Fátima Fonseca, Fernando Pichel, Isabel Albuquerque, Maria João Afonso, Nanci Baptista, Verónica Túbal; Manual de Contagem de Hidratos de Carbono na Diabetes Mellitus para profissionais de saúde; Novembro 2015; Baptista N., Contagem de

hidratos de carbono em crianças com Diabetes Mellitus tipo 1, FCNAUP 2013.

Keywords: Hidratos de Carbono; Gramas; Porções; HbA1c

ICCA2018-58696 -Can We Use Old Harris And Benedict Formula For Determin Resting Energy Expenditure In Anorexia Nervosa? Probably Not

Carla Correia (1); Fabio Martins (2); Lino Mendes (3); Ana Catarina Moreira (4)

1- Unidade de Nutrição e Dietética, Hospital D. Estefânia, Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE; 2- Dietética, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), Instituto Politecnico de Lisboa (IPL); 3- Dietética, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), Instituto Politecnico de Lisboa (IPL); 4- Dietética, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), Instituto Politecnico de Lisboa (IPL)

Oral Presentation

Background: Anorexia Nervosa (AN) is characterized by a severe restriction of energy intake that results in a significantly low body weight reflecting depletion in body compartments, as well as a decrease in Resting Energy Expenditure (REE). Overfeeding is of great concern when feeding these patients so establish adequate amount of energy will assure recover of nutritional status and prevent complications.

The aim of this study was to investigate the relation between measured and estimated REE values.

Methods and materials: Descriptive cross-sectional study. We evaluated twenty three subjects, aged between 13 and 18 years. REE was assessed by Indirect Calorimetry (IC) and calculated by the predictive equations Harris & Benedict (H-B). Fat Mass was measured by Air Displacement Plethysmography.

Results: According to BMI, 13 (56.5%) of patients were under 25 percentile. Median values of Fat Mass were $14.7\% \pm 6.7\%$ with more than half (60.9%) of patients showing very low %Fat Mass (< 2th percentile). REE measured was $1377 \pm 199 \text{Kcal}$ corresponding to $31.5 \pm 4.6 \text{Kcal/kg}$.

In spite the positive correlation found between REE determine by IC and calculated by H-B formula ($r=0.547$; $p=0.007$), in 12 patients (52.5%) H-B underestimates or overestimates in more than 10% the REE measured. These differences reach values higher or lower than 25% of real energy expenditure.

Conclusions: The present study reinforces the use of IC in patients with AN to determine the real REE in order to prevent possible complications associated with underfeeding or overfeeding these patients.

Keywords: ANOREXIA NERVOSA, RESTING ENERGY EXPENDITURE,

ICCA2018-63336 -Avaliação Nutricional De Crianças De Uma Creche Pública De São Luís-Brasil

Maria Francisca Soares da Costa (1); Livia da Conceição Costa Zaquero (2)

1- Faculdade LAboro; 2- Universidade Federal do

Maranhão

Poster

Este estudo se propôs a avaliar o estado nutricional de crianças de 2 a 4 anos de uma creche pública de São Luís-MA/Brasil. Além disso, também buscou relacionar o diagnóstico nutricional das crianças com a curva de crescimento preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006). Para tanto, foi realizado um estudo de corte transversal com 35 crianças de 2 a 4 anos matriculadas em uma creche pública para famílias de baixa renda de uma região do município de São Luís-MA, situada no nordeste do Brasil. A avaliação do estado nutricional das crianças considerou a aferição do peso/altura e idades/sexo (masculino/feminino). Para aferição do peso foi utilizada a balança KRATOS CAS digital, com capacidade 150kg e precisão de 50g. O comprimento das crianças foi verificado com uma fita métrica inelástica afixada na parede. Os resultados demonstraram que 30 (85,7%) das crianças avaliadas estão eutróficas, 4 (11,4%) estão em risco para sobrepeso, enquanto apenas 1 (2,9%) apresenta Baixo IMC para Idade. Houve correlação entre Idade como fator de controle para o aumento de peso e consequente, aumento de altura. Os índices EI e PI revelaram, respectivamente: 27 (77,14%) das crianças Eutróficas estão com EI (Estatura/Idade) adequada, 1 (3%) está baixa, 2 (6%) está elevada, 4 (12%) estão em Risco para Sobrepeso e 1 (3%) está magra. O índice PI (Peso/Idade) revelou que 28 (83%) das crianças Eutróficas estão com PI adequado, 2 (6%) estão com PI elevado, 2 (6%) estão com PI em Risco de Sobrepeso e além disso,

PI também elevado, 1 (3%) PI baixo para a idade. O presente estudo apontou evidências sobre a necessidade de uma boa alimentação para crianças de creches nos cinco primeiros anos de vida, principalmente quando se trata daquelas provenientes de famílias de Baixa renda, dessa forma, revelando que medidas preventivas que garantam alimentação saudável são essenciais nessa área para garantir o pleno desenvolvimento de crianças de creches públicas brasileiras.

Keywords: Avaliação nutricional, crianças, creches públicas.

Pediatrics

ICCA 2018-10001 - **Parassuicídio e comportamentos automutilantes: saberemos identificar os jovens em maior risco?**

Ana Lia Mano (1); Leonor Sasseti (1)

1- Hospital Dona Estefânia, CHLC, EPE

Oral Presentation

Introdução: O parassuicídio e comportamentos automutilantes podem ocorrer em qualquer idade, sabendo-se, contudo que os adolescentes e jovens adultos se encontram em maior risco. Os fatores de risco associados à história biopsicossocial longínqua/precoce estão bem descritos na literatura científica atual. Os fatores predisponentes na história mais recente encontram-se menos estabelecidos. Um maior conhecimento das alterações comportamentais e fatores de stress mais recentes poderia ajudar a identificar jovens em maior risco de comportamento automutilante/parassuicídio. Do mesmo modo, a identificação de fatores de risco (independentes do tempo) de repetição do comportamento poderia determinar diferentes níveis de intervenção na abordagem psicoterapêutica e/ou farmacológica destes jovens. Este estudo tem como objetivos: 1 – estimar a prevalência de fatores relativos à história recente possivelmente associados a maior risco de comportamento automutilante/parassuicídio; 2 – estimar, na presente amostra, a prevalência de fatores hipoteticamente associados a maior probabilidade de repetição do comportamento automutilante/parassuicídio.

Métodos: Estudo retrospectivo de fatores biopsicossociais de adolescentes admitidos no Serviço de Urgência (SU) de um hospital pediátrico terciário por parassuicídio/comportamento automutilante, no período de Outubro de 2015 a Outubro de 2017. Análise comparativa do subgrupo de jovens que regressou ao SU após o episódio inicial (subgrupo 1) durante o tempo em que decorreu o estudo versus os que não repetiram o comportamento no mesmo período (subgrupo 2).

Resultados: Foram incluídos 34 de 35 casos admitidos no período considerado, com idades entre os 12 e os 17 anos (mediana 13,5 anos). Apenas 2 casos ocorreram no sexo masculino. Da amostra total, 11 jovens regressaram ao SU por repetição de comportamento de automutilação/parassuicídio (tempo médio de 4,6 meses após episódio inicial), e 4 tinham registo de episódio prévio (3 dos quais nos 2 anos anteriores). Registaram-se 21 casos de Ingestão Medicamentosa Voluntária (IMV), 12 de automutilação e 1 de tentativa de defenestração. Dos 11 jovens que regressaram ao SU após um episódio inicial, 72,3% apresentava história progressiva de comportamento automutilante nos dois últimos anos versus 39% no subgrupo que não regressou ao SU. Não se verificou diferença significativa entre os dois subgrupos relativamente à prevalência de famílias monoparentais (63,6% vs 65,2%). 63,6% dos jovens que repetiram o comportamento vivenciaram situações de conflito/rutura relacional intrafamiliar, amoroso ou entre grupos de pares nos últimos 6 meses versus 52,2% no subgrupo 2. A prevalência de história familiar de patologia psiquiátrica nos dois subgrupos foi

semelhante (36,4% versus 34,8%), bem como a de acompanhamento psicológico prévio no último ano (27,3% versus 30,4%). Relativamente a alterações do comportamento, do humor ou dos hábitos de sono nos 12 meses prévios ao episódio, verificaram-se prevalências de 72,7% no subgrupo 1 versus 52% no subgrupo 2. A prevalência de ideação suicida no episódio inicial foi idêntica (9,1% versus 8,7%).

Conclusões: Existem atualmente poucos estudos prospetivos longitudinais na temática do suicídio em adolescentes. Dada a incidência crescente, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, de tentativa de suicídio e comportamento automutilante em adolescentes, destaca-se a importância da realização deste tipo de estudos para que seja possível a identificação dos jovens em maior risco.

Fliege, H; L, JR; Grimm, A; Klapp, B. Risk factors and correlates of deliberate self-harm behavior: A systematic review. *Journal of Psychosomatic Research*, Volume 66, Issue 6, June 2009, Pages 477-493

McLean, J, Maxwell, M, Platt, S, Harris, F, and Jepson, R. Risk and Protective Factors for Suicide and Suicidal Behaviour: a Literature Review. Scottish Government Social Research. Edinburgh. 2008.

U.S. Department of Health and Human Services (HHS) Office of the Surgeon General and National Action Alliance for Suicide Prevention. National Strategy for Suicide Prevention: Goals and Objectives for Action. Washington DC: HHS; 2012.

U.S. Public Health Service. The surgeon general's call to action to prevent suicide. Washington DC: US Department of Health and Human Services; 1999.

World Health Organization. Preventing suicide: A global imperative. Geneva, Switzerland: WHO; 2014.

Y.E.Razvodovsky. Factors for parasuicidal behavior among alcoholics. *Psychiatry* Volume 28, Supplement 1, 2013, Page 1

Keywords: Adolescentes, parassuicídio, automutilação, risco

ICCA2018-10885 -Processamento sensorial das crianças institucionalizadas e o stress dos seus cuidadores

Isabel Maria Damas Brás Dias Ferreira (1)

1- Escola Superior de Saúde do Alcoitão

Oral Presentation

O desenvolvimento evolutivo da criança é definido como um processo natural de aquisição de habilidades, do mais simples para o mais complexo, previsível, sequencial e variável. Variabilidade refere-se precisamente aos contextos ambientais, físicos, sociais e culturais em que a criança se desenvolve. O contexto físico refere-se aos aspectos do ambiente que não são humanos, o social concentra-se em relação aos relacionamentos com outras pessoas e as crenças culturais, expectativas, normas de conduta da família em geral.

Com este estudo tentamos determinar se existiam diferenças entre o processamento sensorial das crianças colocadas em centros de protecção de menores, em oposição às que viviam em um ambiente familiar, bem como verificar o nível de stress experimentado pelos cuidadores e pais; e também se o tempo de institucionalização envolvia um perfil sensorial diferente. Participaram 51 crianças pertencentes a 9 centros de protecção de menores, pertencentes à Santa

Casa da Misericórdia de Lisboa e 87 menores que vivem com suas famílias. Em todos os casos, os respondentes foram os cuidadores ou os pais. Foram utilizados três instrumentos: a medida de processamento sensorial de Parham, Ecker, Kuhaneck, Henry e Glennon; o perfil sensorial de Dunn e o índice de stress parental". A confiabilidade de cada um dos instrumentos era alta. O principal resultado indica que os efeitos da institucionalização não são negativos, tornando questionável que estas crianças podem ser classificadas como um risco. Por outro lado, estes resultados permitem gerar programas de promoção de saúde, com foco em centros de proteção de menores, que protegem as crianças e assegurar o desenvolvimento evolutivo deles.

Keywords: Processamento sensorial, institucionalização, menores, stress dos cuidadores

ICCA2018-10968 -Sedentarismo: Uma causa para o insucesso escolar – realidade ou mito?

Maria São Pedro (1); Sara Fonseca (2); Mafalda Matias (1); Paula Afonso (1); Inês Marques (1); Susana Correia (1)

1- Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Barreiro-Montijo; 2- Serviço de Pediatria, Hospital Pediátrico Integrado - Centro Hospitalar de São João

Oral Presentation

Introdução: Estudos recentes demonstram uma associação entre o sedentarismo e o insucesso escolar, particularmente em crianças e

adolescentes obesos. O presente estudo pretendeu investigar a eventual correlação entre estes fatores.

Metodologia: Estudo transversal, analítico e retrospectivo realizado num hospital de tipologia B1. Amostra constituída por dois grupos: 1 – Todas as crianças em idade escolar e adolescentes com peso adequado seguidos em Consulta de Risco Cardiovascular em 2016; 2 – Grupo de doentes com características equivalentes (género e idade) e em igual número mas obesos, seguidos na mesma consulta em 2016, escolhido de forma aleatória. Definiu-se obesidade como Índice de Massa Corporal (IMC) > P95 para a idade e género e peso adequado como IMC < P85 para a idade e género. Foi considerado insucesso escolar a ocorrência de uma ou mais reprovações. Para os alunos sem reprovações procurou-se diferenciar o grau de sucesso escolar tendo em conta a média das suas últimas notas, convertidas numa escala de 3 a 5. Definiu-se sedentarismo como ausência ou apenas um tempo semanal (60 minutos) de atividade física extracurricular e atividade física regular como dois ou mais tempos semanais de atividade física extracurricular semanal. Análise estatística (descritiva e multivariada) feita com recurso ao SPSS-versão 24.0.

Resultados: Amostra constituída por 128 estudantes (grupo 1 + 2), 53,1% do género feminino, com uma média de idades de 12,9 anos (DP 2,86) [6-18 anos]. O grupo 2 apresentou uma taxa de sedentarismo superior (66,1% dos obesos são sedentários, $p < 0,001$) e uma taxa de reprovação superior (26,6% vrs 17,2%, $p > 0,05$), com notas em média inferiores (% de alunos com média de 3, 31,9% vrs 15,1%, $p >$

0,05). Globalmente verificou-se uma associação entre o insucesso escolar e o sedentarismo, particularmente nos alunos com mais que 1 reprovação (83,3% vrs 16,7%, $p=0,036$). Também foi encontrada uma associação entre taxas de sedentarismo inferiores e um maior sucesso escolar (média de 3 – 65,2%; média de 4 – 43,5%; média de 5 – 29%; $p=0,015$). Não se verificou uma relação entre estas duas variáveis quando combinadas e a presença de obesidade.

Conclusão: A obesidade relaciona-se com taxas de sedentarismo superiores. O sedentarismo parece associar-se ao insucesso escolar, particularmente nos alunos com reprovações múltiplas. Por sua vez, a atividade física regular parece condicionar graus de sucesso escolar superiores. A promoção de uma atividade física sustentada é assim de extrema importância, apresentando benefícios não apenas físicos, mas também ao nível do desempenho académico e sucesso socioprofissional futuro.-

Davis CL, Tomporowski PD... Exercise improves executive function and achievement and alters brain activation in overweight children: a randomized, controlled trial. *Health Psychol* 2011; 30: 91-98;

- Moreau, D. et al. Aerobic exercise enhances executive function and academic achievement in sedentary, overweight children aged 7-11 years. *J Physiother* 2011;57(4):255

Keywords: Sedentarismo, insucesso escolar, obesidade

ICCA2018-11320 -**Anorexia Nervosa: Conhecer Para Intervir**

Ana Lança (1); Joana Gonçalves (1); Liliana Franco (1); Rita Costa (1); Mariana Saraiva (1); Maria do Carmo Pinto (2); Maria Alexandra Costa (1)

1- Hospital de São Francisco Xavier; 2- Hospital Dona Estefânia

Oral Presentation

Introdução: A anorexia nervosa é uma patologia psiquiátrica que se enquadra nas perturbações do comportamento alimentar. Caracteriza-se por uma marcada restrição calórica associada a um medo intenso de ganho ponderal e uma distorção na perceção da imagem e peso corporais do próprio que levam a uma significativa perda de peso.

Os critérios diagnósticos foram revistos em 2013 na última atualização do Manual Diagnóstico e Estatístico de Perturbações Mentais V, tendo sido adoptados critérios menos restritos, nomeadamente foi retirada a exigência de amenorreia em jovens e mulheres pós-menarca.

Caso-clínico: Descreve-se o caso de uma adolescente de 11 anos, com antecedentes pessoais de traços de personalidade obsessiva, que inicia dois anos antes do internamento comportamentos alimentares restritivos com diminuição progressiva da ingesta calórica, associados a exercício físico intenso. Negava outra sintomatologia acompanhante nomeadamente comportamentos purgativos, episódios de “binge-eating” ou alterações do trânsito intestinal. Após consulta de triagem de pedopsiquiatria é orientada para o Serviço de Urgência Pediátrico por perda ponderal excessiva, cerca de 8,5 kg em dois anos.

No exame objetivo apresentava um peso corporal

de 23,5 kg, altura de 141,8 cm, com um índice de massa corporal (IMC) calculado de 11,7 kg/m² (P<<3) e uma pressão arterial de 83/52 mmHg. À observação constatava-se estadió pubertário Tanner 1 e destacava-se o aspeto emagrecido e a palidez cutânea. À auscultação era perceptível uma bradicardia marcada. De modo a excluir os principais quadros orgânicos no diagnóstico diferencial bem como potenciais complicações da perda ponderal, foram realizados exames complementares de diagnóstico dos quais se salientam uma avaliação analítica inicial que revelou uma anemia microcítica hipocrômica, leucopenia, hipofosfatemia, hipomagnesémia e hipoglicémia e um eletrocardiograma que revelou bradicardia sinusal com frequência cardíaca de 37 bpm.

Admitiu-se como diagnóstico mais provável anorexia nervosa de tipo restritivo, com critérios de gravidade e com indicação para internamento numa unidade especializada em tratamento de perturbações do comportamento alimentar. Foi iniciada uma abordagem terapêutica multidisciplinar por equipa composta por pediatras, pedopsiquiatras, dietistas e terapeutas ocupacionais e de psicomotricidade. Durante o internamento teve uma adequada evolução clínica, com adesão tanto individual como familiar ao plano terapêutico e boa evolução ponderal com um peso à data de alta de 32,6 kg. Mantém o plano de intervenção em ambulatório e seguimento multidisciplinar em consulta, com um peso atual de 35,5 kg e um IMC de 17,68 kg/m², tendo tido permissão para retomar exercício físico moderado.

Conclusão: As perturbações do comportamento

alimentar são patologias complexas, com grandes consequências para a saúde e funcionamento psicossocial, ainda subdiagnosticadas. Na sociedade atual, onde são diversos os estímulos que promovem estilos de vida onde impera a preocupação excessiva com a aparência, os adolescentes constituem um grupo de risco pelo que o clínico deve estar alerta para o seu diagnóstico e intervenção.

É importante a exclusão dos principais quadros orgânicos que poderão levantar desafios diagnósticos. Um atraso no diagnóstico pode levar ao aumento das complicações, potencialmente fatais, que não devem ser menosprezadas. Realça-se a necessidade de uma equipa multidisciplinar estruturada, especializada e plurivalente na sua abordagem terapêutica.

1. Rome E, Strandsjord S. Eating disorders. *Pediatrics in Review* 2016; 37(8): 323-336.
2. Casanova T, Santos P, Figueiredo C, Silveira A. Anorexia nervosa: proposta de linhas orientadoras. *Sociedade de Medicina do Adolescente da SPP. Acta Pediatr Port* 2009; 40(3): 133-5.
3. Moinho R, Dias I, Luz A, Moleiro P. Perturbações do Comportamento Alimentar num Ambulatório Pediátrico: O Impacto da DSM-5. *Acta Pediatr Port* 2016;47:3-10
4. Mehler P. Anorexia nervosa in adults and adolescents: Medical complications and their management. *UpToDate®*, Aug 2016
5. Mehler P. Anorexia nervosa in adults: Evaluation of medical complications and criteria for hospitalization to manage these complications. *UpToDate®*, Aug 2016
6. Mehler P. Anorexia nervosa in adults and

adolescents: The refeeding syndrome. UpToDate®, Jul 2016

7. Pulcini C, Zettle S, Srinath A. Refeeding syndrome. *Pediatrics in Review* 2016;37(12): 516-523.

8. Forman S. Eating disorders: overview of prevention and treatment. UpToDate®, Dec 2016.

9. Forman S. Eating disorders: overview of epidemiology, clinical features and diagnosis. UpToDate®, Jul 2016.

Keywords: adolescente, anorexia, multidisciplinar

ICCA2018-16834 -**Conhecimentos e atitudes dos pais face à Síndrome da Morte Súbita do Lactente**

Ana Sofia Esteireiro (1); Anabela Bicho (2)

1- Serviço de Pediatria, Unidade de Caldas da Rainha, Centro Hospitalar do Oeste;; 2- Serviço de Pediatria, Unidade de Caldas da Rainha, Centro Hospitalar do Oeste

Oral Presentation

Introdução e Objetivos: A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida como a morte súbita de uma criança com menos de um ano, que permanece inexplicada após uma investigação aprofundada (inclui realização de uma autópsia completa, investigação do local onde ocorreu o óbito e revisão da história clínica). O presente estudo pretende investigar os conhecimentos e atitudes preventivas dos pais relativamente a esta síndrome.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo e transversal, com preenchimento de questionário

anónimo, por via direta e online, aplicado a uma amostra constituída por pais de crianças saudáveis dos 29 dias aos 12 meses de vida inclusive. Utilizou-se o programa SPSS 23® para análise dos dados.

Resultados: Obtivemos 534 questionários válidos, 98.7% dos inquiridos são do sexo feminino, com uma idade média de 31.5 anos, 83.9% têm pelo menos o 12º ano e 97.9% são portugueses. Referem ter apenas um filho 57.9% dos inquiridos e em 29.4% dos casos pelo menos 1 dos elementos do casal está desempregado. São fumadoras 23.4% das mães e destas 72% fumaram durante a gravidez, sendo que 11.2% fumam dentro de casa. A maioria dos lactentes é de termo, com um peso adequado à idade gestacional e uma idade média de 5.56 meses. Dormem em berço no quarto dos pais 73% dos lactentes e 11.24% partilham cama com os progenitores. 33% dos berços têm um colchão mole e/ou objetos perigosos e 7.9% dos pais admitem sobreaquecer os filhos. Relativamente à posição de dormir, 79.6% dos pais referem ter sido aconselhados por profissionais de saúde. Dormem em decúbito dorsal 69.5% dos lactentes e 37.3% fazem-no em decúbito lateral, tendo sido esta última posição aconselhada por profissionais de saúde em 69.8% dos casos. O aleitamento materno foi realizado durante pelo menos 1 mês em 92.8% dos casos e 68.9% dos lactentes utilizam chupeta durante o sono.

93% dos pais já ouviram falar sobre a SMSL, sendo as principais fontes de informação os meios de comunicação social (56.4%) e os médicos (41.2%). Conseguiram nomear pelo menos uma medida de prevenção/proteção correta 59% das

mães. Dos inquiridos, 1.5% referem antecedentes de SMSL na família.

Verificou-se uma associação estatisticamente significativa entre a idade, escolaridade e o nível de conhecimentos dos inquiridos (teste χ^2 , p<0.05).

Conclusões: Este estudo revelou uma melhoria nos conhecimentos dos pais em relação à SMSL comparativamente a resultados obtidos em estudos anteriores, como ilustrado pelo predomínio de práticas corretas. Contudo, muitos pais e profissionais de saúde ainda identificam o decúbito lateral como fator de proteção ideal para o sono e repouso da criança. Além disso, uma percentagem considerável de pais coloca objetos passíveis de provocar sufocação no berço dos lactentes. Os resultados reforçam a necessidade de incluir estas orientações à família nas estratégias de educação para a saúde. Os media continuam a ser um importante e eficaz meio de informação podendo ser utilizados para reforçar as informações fornecidas pelos profissionais de saúde. A consulta de enfermagem no pré-natal e em puericultura também se constitui como um momento oportuno para a orientação aos cuidadores.

Normas da Sociedade Portuguesa de Pediatria relativamente à Síndrome da Morte Súbita do lactente

Krous, H. F. (2010). Sudden Unexpected Death in Infancy and the Dilemma of Defining the Sudden Infant Death Syndrome. *Current Pediatric Reviews*, (6), 5–12.

Hauck, F. R., & Tanabe, K. O. (2010). International Trends in Sudden Infant Death Syndrome and Other Sudden Unexpected Deaths in Infancy : Need for Better Diagnostic Standardization. *Current Pediatric Reviews*, (6), 95–101.

Byard, R., Lee, V. (2012). A re-audit of the use of definitions of sudden infant death syndrome (SIDS) in peer-reviewed literature. *Journal of Forensic and Legal Medicine*, 19(8), 455–6.

Fernandes, A., Fernandes, C. A., Amador, A., & Guimarães, F. (2012). Síndrome da morte súbita do lactente : o que sabem os pais ? *Acta Médica Portuguesa*, 43(2), 59–62.

Moon, R. Y., & Fu, L. (2012). Sudden infant death syndrome: an update. *Pediatrics in review / American Academy of Pediatrics*, 33(7), 314–20.

Trachtenberg, F. L., Haas, E. , Kinney, H. C., Stanley, C., & Krous, H. F. (2012). Risk factor changes for sudden infant death syndrome after initiation of Back-to-Sleep campaign. *Pediatrics*, 129(4), 630–8

Keywords: morte súbita, lactente, prevenção, pediatria

ICCA2018-17044 -**Impacto do tratamento com dieta cetogénica no neurodesenvolvimento e na qualidade de vida de crianças e adolescentes com epilepsia refratária: estudo randomizado e controlado**

Laura Azurara (1); Sara Tavares Ferreira (1); Raquel Marta (1); Sílvia Bastos (1); Mariana Saraiva (2); Rita Pinto (3); Pedro Cabral (3); José Carlos Ferreira (3)

1- Serviço de Pediatria, Hospital de São Francisco Xavier, CHLO; 2- Serviço de Dietética e Nutrição, Hospital de São Francisco Xavier, CHLO; 3- Serviço de Neurologia, Hospital de São Francisco Xavier, CHLO

Oral Presentation

Introdução: a epilepsia é uma doença neurológica caracterizada por crises recorrentes e não provocadas, tendo um impacto muito significativo no doente e na sociedade. Cerca de 30% destes doentes sofrem de epilepsia refratária. A dieta cetogénica (KD) é uma dieta rica em lípidos e pobre em glúcidos, que mimetiza os efeitos do jejum prolongado no organismo. Os lípidos da alimentação são convertidos em corpos cetónicos e usados como fonte de energia para o cérebro. A KD constitui um tratamento eficaz para a epilepsia refratária, especialmente em idade pediátrica. O objetivo primário do presente estudo é avaliar o efeito da KD no neurodesenvolvimento e na qualidade de vida dos doentes pediátricos com epilepsia refratária, aspeto ainda pouco estudado. Os objetivos secundários são a determinação da eficácia, tolerabilidade e efeitos secundários da KD, e a avaliação da adesão ao tratamento.

Métodos: Num estudo randomizado e controlado, iremos comparar a KD com o tratamento habitual. Os doentes elegíveis (idade compreendida entre 2 meses e 18 anos e epilepsia não controlada após tratamento com pelo menos dois fármacos anti-epilépticos) serão avaliados relativamente à história médica progressiva e número de crises, antes de serem randomizados para o grupo de intervenção ou para o grupo do tratamento habitual. Os doentes serão observados em consulta no início do estudo (baseline), após 4 semanas e após 3, 6, 9, 12 e 15 meses (período de estudo de 3 meses, com follow up de 12 meses, num total de 15 meses). O neurodesenvolvimento será avaliado utilizando a Escala de Comportamento Adaptativo de Vineland, a Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths e a Escala de Inteligência de Wechsler

para Crianças-III. A qualidade de vida será testada pela versão portuguesa do Pediatric Quality of Life Inventory, versão 4.0.

Discussão: O projeto de investigação proposto será o primeiro estudo randomizado e controlado a fornecer informação relativa ao impacto da KD na qualidade de vida. Adicionalmente, será o primeiro estudo a dar informação acerca dos efeitos da KD em parâmetros clínicos e no neurodesenvolvimento na população portuguesa. Antecipamos que os efeitos positivos no neurodesenvolvimento e na qualidade de vida da intervenção proposta poderão contribuir para a melhoria do tratamento da epilepsia em idade pediátrica.

Keywords: dieta cetogénica; epilepsia; neurodesenvolvimento; qualidade de vida

ICCA2018-18977 -**Vacinação extra Programa Nacional de Vacinação em idade pediátrica, a perspetiva dos profissionais de saúde**

Joana Rosa (1); Beatriz Amaral (2); Filipa Peixoto-Rebelo (2); Patrícia Silva (1); Ana Ventura (2); Ana Raposo (1)

1- Serviço de Pediatria do Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada, EPER; 2- Centro de Saúde de Ponta Delgada, Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

Poster

Introdução/Objetivo: O impacto da vacinação na diminuição da mortalidade e crescimento populacional é inestimável [1]. Em Portugal, o Programa Nacional de Vacinação (PNV) foi

introduzido em 1965. Desde essa altura, mais de 7 milhões de crianças e milhões de adultos foram vacinados e as doenças abrangidas pelo PNV foram eliminadas ou controladas [1]. Todavia, existem vacinas, que apesar de não constarem no PNV, são eficazes e recomendadas pela Comissão de Vacinas da Sociedade de Infeciologia Pediátrica e Sociedade Portuguesa de Pediatria [2]. O objetivo principal deste estudo é a aferição do conhecimento e da adesão dos profissionais de saúde à vacinação extra PNV.

Métodos: Estudo retrospectivo, descritivo e analítico através da aplicação de questionários anónimos sobre a vacinação extra PNV a médicos de Medicina Geral e Familiar e enfermeiros que realizam consulta de Saúde Infantil e Juvenil na Ilha de São Miguel, durante o período de Julho a Outubro de 2017. Análises estatística efetuada através do IBM SPSS Statistics 20®.

Resultados: No total, foram inquiridos 58 profissionais de saúde, dos quais 38 (66%) eram enfermeiros e 20 (34%) eram médicos. Foi constatado uma média de 12 anos de atividade profissional (min.1 e máx.36 anos).

Da totalidade da amostra, 57 (98,7%) apresentavam conhecimentos sobre a vacinação extra PNV e destes, 54 (93,1%) abordavam este tema na consulta.

Das vacinas extra PNV as mais conhecidas foram as vacinas contra o rotavírus (n=50; 86,2%), meningite B (n=49; 84,5%), hepatite A (n=31; 53,5%) e vírus da varicela (n=25; 43,1%). As mais abordadas na consulta foram a vacina contra meningite B (n=49; 84,5%) e rotavírus (n=41; 70,6%).

No presente estudo foi observado que 11 (19%)

dos inquiridos não se sentiam à vontade para discutir esta temática com os progenitores. Quando questionados sobre as principais razões para os profissionais de saúde não tomarem a iniciativa de recomendar, a maioria referiu o valor monetário das vacinas (n=46; 79,3%) e ausência de sessões de esclarecimento (n=21; 36,2%).

Das vacinas extra PNV incluídas no estudo, foi a vacina contra o vírus do papiloma humano (HPV) no género masculino que mais suscitou discrepância de respostas. Apesar de 53 (91,4%) dos inquiridos concordar com a recomendação a título individual, apenas 13 (22,4%) a aconselhavam. Constatamos uma associação estatisticamente significativa entre a categoria profissional e a recomendação sobre a vacina contra o HPV (p-value 0,035). Todavia na maioria das questões não foi observado uma associação estatisticamente significativa entre as repostas e a categoria profissional e/ou anos de atividade profissional.

Conclusões: O tema da vacinação extra PNV é amplamente discutido na área de Pediatria, contudo poucos estudos foram feitos sobre o conhecimento e aconselhamento destas vacinas nos Cuidados de Saúde Primários (CSP).

Os resultados obtidos permitiram aferir as diferentes tomadas de posição sobre a vacinação extra PNV e identificar possíveis pontos de intervenção futuros para o aperfeiçoamento da abordagem deste tema entre profissionais de saúde e progenitores.

[1] Avaliação do Programa Nacional de Vacinação e melhoria do seu custo-efetividade. 2º Inquérito Serológico Nacional, Portugal Continental 2001-2002. Direção Geral de Saúde.

[2] Recomendações sobre vacinas extra programa nacional de vacinação. Atualização 2017, Sociedade Portuguesa de Infeciologia Pediátrica e Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Keywords: profissionais de saúde; vacinação extra PNV; cuidados de saúde primários.

ICCA2018-20521 -**Tabagismo na Adolescência**

Margarida Marques (1); Susana Pacheco (1); Ana Castro (1); Marta Veríssimo (1)

1- Hospital Fernando da Fonseca

Poster

Os autores apresentam um resumo dos efeitos do tabaco nos adolescentes e algumas estratégias para a cessação tabágica.

Segundo a OMS o tabaco foi responsável no séc. XX por 100 milhões de mortes.

Vários estudos mostram que 80% dos fumadores expressam o desejo de deixar de fumar, sendo que 35% tentam deixar de fumar todos os anos mas apenas 5% têm êxito em cessar de fumar sem ajuda.

Sendo a percentagem de morte causada pelo tabaco muitíssimo elevada é da maior importância conhecer os fatores relacionados com o início e manutenção dos hábitos tabágicos nos adolescentes e as várias razões que levam este grupo a manter-se fumador.

As consequências do tabagismo interferem não só com a saúde do adolescente mas também com todos os outros com quem convivem. É focada a importância do tabagismo passivo situação extremamente grave e preocupante na vida das

crianças.

É realçado o papel dos profissionais de saúde no aconselhamento e apoio dos adolescentes e as várias etapas de entrevistas motivacionais com a finalidade da cessação tabágica.

Para além da entrevista motivacional deverá ter-se em linha de conta o aconselhamento e a abordagem psicoeducativas em contexto clínico e escolar.

É uma mais valia alargar-se esta abordagem com o intuito de reduzir o consumo de tabaco entre os adolescentes, não só com os profissionais e psicólogos nas escolas, permitindo uma formação nesta área para que se consiga uma maior eficácia nesta difícil luta contra o tabagismo num grupo já de si tão especial como o dos adolescentes.

É apresentado pelos autores um projeto de consulta na área da Pediatria, com a participação de uma equipa pluridisciplinar, a distribuição de um inquérito aos adolescentes e inclusão de folhetos dirigidos à sensibilização e motivação dos adolescentes.

Keywords: Tabagismo, Cessação, Adolescência

ICCA2018-27301 -**Hipertrofia idiopática do masseter: a propósito de um caso clínico**

Joana Antunes (1); Susana Almeida (1); Ricardo Monteiro (1); Mafalda Martins (1)

1- Hospital de Cascais, Dr. José de Almeida

Oral Presentation

Introdução: A hipertrofia idiopática do masseter caracteriza-se por uma hipertrofia uni ou bilateral deste músculo. A sua etiologia é desconhecida,

mas tem sido atribuída a esforços mastigatórios unilaterais, má oclusão dentária, disfunção da articulação temporo-mandibular, bruxismo ou perturbações emocionais. Pode estar associada a exostose, que se estende posteriormente ao ângulo mandibular. O diagnóstico é clínico, complementado com ecografia e, eventualmente, RMN. É importante o diagnóstico diferencial com tumores ou processos inflamatórios musculares, das glândulas salivares ou ósseos.

Caso clínico: Adolescente de 15 anos, sexo feminino, com antecedentes pessoais de Comunicação Interventricular e Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção, observada no serviço de Urgência por tumefacção mandibular direita, indolor, com 3 meses de evolução e de agravamento progressivo. Sem trismus, sintomas constitucionais, história de traumatismo facial ou doença periodontal. À observação, apresentava assimetria facial condicionada por tumefacção localizada no ângulo mandibular direito, mais evidente com a oclusão mandibular, palpando-se massa, não dolorosa, de consistência elástica, com cerca de 4cm de maior eixo, com área sobreposta de maior consistência, de cerca de 2cm de diâmetro e aderente ao osso. A avaliação analítica não demonstrou alterações, com parâmetros inflamatórios e serologias virais, incluindo para VIH 1 e 2 que foram negativas. Realizou ecografia das glândulas salivares, que se apresentava normal, assim como RMN da face, que demonstrava assimetria facial interessando o músculo masseter e glândula parótida à direita, com assimetria da gordura circundante, sem evidência de patologia intrínseca destes elementos, consistente com o diagnóstico de

Hipertrofia Idiopática do Masseter. A adolescente foi posteriormente encaminhada para consulta de Cirurgia Pediátrica, aguardando orientação.

Discussão: A hipertrofia idiopática do masseter é uma entidade rara, pouco conhecida e sem etiologia estabelecida. As suas implicações são sobretudo estéticas, causadas pela assimetria do terço inferior da face. O doente deve ser sempre tranquilizado e esclarecido quanto à benignidade desta entidade. O tratamento de primeira linha é conservador e engloba eventual avaliação psiquiátrica ou psicológica e terapêutica farmacológica com relaxantes musculares e injeção de toxina botulínica. Em casos seleccionados pode recorrer-se a tratamento cirúrgico, que implica a remoção das fibras musculares massetéricas em excesso.

1. Ferraz, Ana et al, Hipertrofia Idiopática do Masseter: uma causa rara de assimetria facial, *ActaPediatrPort*, 2017;48:356-7;
2. Rispolib, Daniel et al, Hipertrofia benigna do músculo masseter, *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* vol.74 no.5, São Paulo Sept./Oct. 2008;
3. Kebede B1, Megersa S, Idiopathic masseter muscle hypertrophy, *Ethiop J HealthSci.* 2011 Nov;21(3):209-12;
4. Al-Ahmad HT, Al-Qudah MA, The treatment of masseter hypertrophy with botulinum toxin type A. *Saudi Med J.* 2006 Mar; 27(3):397-400.
5. Shetty N1, Malaviya RK, Gupta MK. Management of unilateral masseter hypertrophy and hypertrophic scar- a case report, *Case Rep Dent.* 2012; 2012:521427. Epub 2012 Jul 10.

Keywords: hipertrofia; masseter; assimetria facial

**ICCA2018-28390 -Projeto Mundo Adolescente:
Construindo Um Campo De Diálogo, Reflexão
E Introjção De Campos Subjetivos**

Élcio Gomes Mascarenhas (COORDENADOR)
(1); Leonardo Person Almeida (2); Rafael Moreli
Antonine (2); Joselita Batista Azuma (2); Lais
Leiko Batista Azuma (2)

1- Faculdade Santa Marcelina (São Paulo-
Brasil); 2- Faculdade Santa Marcelina(São Paulo-
Brasil)

Oral Presentation

Todo momento atual é sempre um espaço de transformação social com valores de transição determinantes de comportamentos humanos e inserção sociocultural, para compreender as transformações contínuas e profundas que a adolescência produz no campo individual e coletivo devemos associar o discurso sobre a adolescência como saber instituído à fala do próprio adolescente como campo primordial de verdade, movimentando teoria e prática na construção da saúde do ser humano. É sobre esta perspectiva que nasceu o Projeto Mundo Adolescente com o objetivo de colocar em cena questões relativas ao universo da adolescência de forma lúdica e linguagem mais abrangente ao cotidiano das transformações vividas pelos jovens na contemporaneidade em seu processo constante de crescimento e desenvolvimento, trazendo ao espaço público e virtual, abordagem de temas como sexualidade, gênero, saúde sexual e reprodutiva, gravidez precoce, parentalidade, relações familiares, violência, drogas, cultura e comportamento, ampliando-se as alternativas de ferramentas facilitadoras aos profissionais que

trabalham com adolescentes na construção de espaços de diálogos e reflexões, modelos de identificação e elaboração de conflitos.

OBJETIVOS: Produzir informações confiáveis em rede acessível e manter um canal de diálogo fornecendo rede de apoio visando prevenir comportamentos de risco em adolescentes. Divulgar em mídias sociais que a GERAÇÃO Z tem acesso pela ferramenta facilitadora "desenho animado" e explorar situações corriqueiras que envolvem susceptibilidade e influência do meio social no qual os adolescentes estão inseridos. Criar e desenvolver material didático aos profissionais que busquem ferramentas mais adequadas à abordagem de temas pertencentes às realidades dos adolescentes na atualidade.

MÉTODO: Criação de animação de conteúdo informativo e veiculação em redes sociais de mídia na internet, utilizando vestuário, linguagem e ambiente próximos ao cotidiano adolescente, criando ambiente aberto e contínuo de apoio e orientação. O processo de criação de cada capítulo do desenho é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, visando demonstrar situações próximas das reais com enfoque de informação e prevenção. O primeiro capítulo intitulado "Gravidez na adolescência", foi idealizado através da análise de dados fornecidos pelo DATASUS(2017) que demonstravam que no Brasil tivemos 2.979.256 nascimentos; destes 534.364 de meninas de 15 a 19anos(17,93%) e 28.244 de meninas de 0 a 14anos(0,94%)do total de grávidas neste período, porcentagens preocupantes pelos riscos físicos, psíquicos e sociais envolvidos.

O segundo capítulo com divulgação prevista para

DEZEMBRO/2017, abordará relações adolescentes x pais com seus conflitos e desafios.

RESULTADOS: Em 06/08/ 2017 o primeiro desenho foi publicado na página do youtube: <http://www.youtube.com/adolescer> atingindo nas primeiras 24 horas cerca de 1500 visualizações chegando até dia 25/11/2017 ao total de 50.743 com 159 compartilhamentos e 196 comentários em diversos países demonstrando o grande potencial que esta ferramenta de educação em saúde apresenta para além das fronteiras da realidade que o espaço virtual proporciona. Foi construída também uma página de internet (<http://www.adolescente.org>) na qual se pode conversar com os criadores do projeto com possibilidades de sanarem dúvidas e contribuir com idéias para próximos episódios dos desenhos.

CONCLUSÃO: A repercussão do primeiro vídeo, os números de visualizações e interlocuções confirma a possibilidade de alcance aos adolescentes, familiares e profissionais por meio de vinculação de vídeos em redes sociais de mídia, assim como as respostas positivas da maioria dos atingidos parece guiar para a legitimidade de orientar e acolher os adolescentes nas dimensões virtuais tão integradas ao cotidiano e se mostra um espaço promissor de compartilhamento de dúvidas, opiniões e constante diálogo que o uso destes meios apontam como ferramenta potencialmente eficaz na prevenção de comportamento de riscos aos adolescentes.

Ministério da Saúde. DATASUS

Adolescência e sexualidade: visão atual / coordenadores Maria Ignez Saíto...[et.al.]-- São Paulo: Ed. Atheneu, 2016

Adolescência: prevenção e risco / Editores Maria Ignez

Saíto, Luiz Eduardo Vargas da Silva e Marta Miranda Leal. 2.ed. - São Paulo: Ed. Atheneu, 2008

Keywords: ADOLESCÊNCIA, CULTURA, SUBJETIVIDADE, COMPORTAMENTO

ICCA2018-30285 -**Antibioticoterapia em idade pediátrica: conhecimentos e atitudes dos pais**

Ana Sofia Esteireiro (1); Vânia Morais (2); Ana Cristina Henriques (3); Sara C. Ferreira (3); Maria Clara Nobre (2)

1- Serviço de Pediatria, Unidade de Caldas da Rainha, Centro Hospitalar do Oeste; Unidade de Saúde Familiar D. Jordão, ACES Oeste Sul;; 2- Unidade de Saúde Familiar D. Jordão, ACES Oeste Sul.; 3- Unidade de Saúde Familiar Sétima Colina, ACES Lisboa Central.

Poster

Introdução e Objetivos: Os antibióticos (AB) são uma das classes farmacológicas mais prescritas, sendo importante a sua administração criteriosa. O presente estudo pretende investigar os conhecimentos e atitudes dos pais face à utilização destes fármacos.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo e transversal, com preenchimento de questionário anónimo, aplicado a uma amostra constituída por pais de crianças e adolescentes inscritos nas USF D. Jordão e USF Sétima Colina. Utilizou-se o programa SPSS 23.

Resultados: Obtivemos 294 questionários válidos. 84.7% dos inquiridos é do sexo feminino com uma idade média de 35.4 anos, 74.1% têm pelo menos o 12º ano e 87.8% são portugueses. Apenas

50.6% respondeu que os AB tratam infecções bacterianas, 34.4% referem que ajudam a recuperar de uma gripe e 12.2% diz que devem ser sempre utilizados em caso de febre. 77.2% identificaram a sua utilização inadequada como origem de infecções resistentes, contudo 31% refere não ficar descansado se o médico não prescreve AB. Um pai admite não ter completado o tratamento e quatro referem consumo de AB pelos seus filhos sem prescrição médica. Apenas 29.6% dos pais apresentaram um bom nível de conhecimentos. Verificou-se uma associação estatisticamente significativa entre a idade, escolaridade, grau de confiança no médico e o nível de conhecimentos dos inquiridos (teste χ^2 , $p < 0.05$).

Conclusões: Os resultados corroboram outros estudos nacionais e internacionais. Muitos pais não sabem a função dos AB e não compreendem a diferença entre infecção viral e bacteriana. Apesar de identificarem que o seu uso inadequado pode conduzir a resistências, muitos ainda ficam renitentes face à sua não prescrição. É crucial sensibilizar os pais para uma utilização prudente dos AB através do esclarecimento e formação sobre esta temática.

1 Agarwal S, Yewale VN, Dharmapalan D. Antibiotics Use and Misuse in Children: A Knowledge, Attitude and Practice Survey of Parents in India. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*. 2015 Nov, Vol-9(11): SC21-SC24.

2 Siddiqui S, Cheema MS, et al. Knowledge, Attitudes and Practices of Parents Regarding Antibiotic Use in Children. *J Ayub Med Coll Abbottabad* 2014;26(2): 170-3.

3 Chinnasami B, Sadasivam K, et al. Knowledge, attitude and practice of parents towards antibiotic usage

and its resistance. *Int J Contemp Pediatr*. 2016 Feb; 3(1):256-261.

4 Lopes HL, Pereira JB, Carvalho MR. O que sabem os utentes sobre antibióticos: um estudo de investigação em duas Unidades de Saúde Familiar. *Rev Port Med Geral Fam* 2015;31:248-54.

Keywords: Pediatria, antibióticos, resistência, conhecimentos

ICCA2018-33794 - **Infecções sexualmente transmissíveis: quando o meio não é favorável**

Juliana Maciel (1); Maria Manuel Zarcos (1)

1- Centro Hospitalar de Leiria

Oral Presentation

Os adolescentes apresentam risco de adquirir infecções sexualmente transmissíveis (IST), risco que é acrescido quando inseridos num meio socio familiar adverso.

Apresenta-se o caso clínico de um adolescente de 17 anos observado por maus tratos físicos e psicológicos por parte do pai, com antecedentes de intoxicação medicamentosa e bullying escolar. Recorreu ao serviço de urgência (SU) por úlceras genitais não dolorosas com 3 semanas de evolução e sem febre, referindo relações sexuais desprotegidas 2 meses antes, com parceiro que soube, posteriormente, ter sífilis. Ao exame físico apresentava úlceras genitais e adenopatias inguinais bilaterais. Realizou estudo analítico, tendo sido medicado com toma única de ceftriaxone e benzilpenicilina benzatinica, e orientado para consulta, que faltou. O estudo analítico indicou: teste treponémico (IgG e IgM)

positivo; treponema pallidum (TP) haemagglutination assay (TPHA) positivo; fluorescent treponemal antibody absorbed test (FTA –ABS) positivo; VDRL positivo; amplificação de ácidos nucleicos de exsudato da base da úlcera positivo para Chlamydia trachomatis, sendo negativa para Haemophilus ducreyi, vírus herpes simples, epstein-barr e citomegalovírus; serologias para o vírus da Imunodeficiência humana e vírus da hepatite C negativos. Estava a residir em casa da irmã e encontrava-se a realizar um estágio de um curso profissional. Dois meses após regressa ao SU por agravamento das lesões genitais, negando febre ou outros sintomas. Tinha múltiplas úlceras genitais, exsudato uretral purulento e retração do prepúcio difícil e dolorosa, adenopatias inguinais bilaterais. Sem lesões perianais ou da cavidade oral. Repetiu estudo analítico e o tratamento prévio, tendo-se associado toma única de azitromicina. Encontrava-se nessa altura a residir no local onde estagiava por ter sido expulso da casa da irmã. Foi encaminhado para consulta, que faltou, tendo-se realizado vários contatos telefónicos aos quais não houve resposta. Foi comunicado a situação à CPCJ, onde já estava sinalizado. Analiticamente, constatou-se uma melhoria dos parâmetros, tendo sido realizada a notificação de doença de declaração obrigatória.

A adolescência é uma fase de descoberta que propicia a adoção de comportamentos de risco. Uma boa estrutura e apoio familiares são fundamentais nesta fase de vida, e a sua disfunção, aliada à presença de maus tratos são fatores agravantes para a adoção destes mesmos comportamentos, nomeadamente a tentativa de

suicídio, depressão e IST.

Moleiro P, Arriaga C, Neto S, Rocha G. Abordagem Sindrómica das Infecções Sexualmente Transmissíveis em Adolescentes. Acta Pediatr Port 2015; 46:414-21;

Hicks C, Clement M. Syphilis: Screening and diagnostic testing. UpToDate, Abr 03, 2017;

Hicks C, Clement M. Syphilis: Epidemiology, pathophysiology, and clinical manifestations in HIV-uninfected patients. UpToDate, Oct 28, 2017;

Alpendre F. Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes. Tese de Mestrado Integrado em Medicina, Universidade de Coimbra;

Sá M, Silva M, Almeida D. Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: dados de um centro de atendimento a jovens. Nacer e Crescer 2015; 24(2): 64-9;

Lopes L, Ferro-Rodrigues R, Llobet S. Sífilis: Prevalência num hospital de Lisboa. Acta Med Port 2016 Jan; 29 (1): 52-55;

Santos R, Gonçalves E. Rastreio de infeções Sexualmente Transmissíveis não víricas nos adolescentes: qual o estado de arte. Nacer e Crescer 2016; 25(3): 163-8.

Keywords: Infecções Sexualmente Transmissíveis, maus tratos, bullying, intoxicações, adolescência

ICCA2018-37943 -**Parentalidade Positiva: Perspectivas De Uma Comunidade Hospitalar**

Filipa Marujo (1); Diana Amaral (1); Clara Oliveira (1); Paula Silva (1); Sátya Sousa (1); Leonor Sassetti (1)

1- NHACJR – Centro Hospitalar de Lisboa Central – pólo HDE

Oral Presentation

Introdução: A Parentalidade Positiva (PP), nas palavras do Conselho da Europa, define-se como um “comportamento parental baseado no melhor interesse da criança e que assegura a satisfação das suas principais necessidades e a sua capacitação, sem violência, proporcionando-lhe o reconhecimento e a orientação necessários, o que implica a fixação de limites ao seu comportamento, para possibilitar o seu pleno desenvolvimento”.

Objectivos: Avaliação transversal dos conhecimentos e perspectivas sobre PP, dos diferentes profissionais de saúde de um hospital pediátrico, com vista à identificação de eventuais necessidades de formação dos profissionais, que lidam directamente com as crianças e os seus cuidadores.

Métodos: Aplicação de questionários à comunidade hospitalar, durante o mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância, para avaliar, de modo individual e anónimo, os conceitos e competências parentais.

Resultados: Obtiveram-se 726 questionários (83% sexo feminino): 39,1% enfermeiros, 20,7% assistentes operacionais, 13,4% médicos, 10,2% técnicos, 9,6% administrativos e 7,0% outros. A maioria dos respondentes tem entre 30 e 50 anos (59,6%). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os vários grupos. 56,3% dos inquiridos considera que “a criança muito elogiada não fica vaidosa nem egoísta”. Por outro lado, 57,9% acha que “uma palmadinha de vez em quando não faz mal a ninguém”. A quase totalidade dos inquiridos (95,2%) julga ser importante a atribuição de tarefas que desenvolvam a autonomia da criança. Apenas

6,5% pensa que contrariar as crianças vai contribuir para a sua frustração. 94,5% considera que se deve elogiar perante um bom comportamento e/ou tarefa desenvolvida. 9% acha que a recompensa material deve ser um hábito. 77,8% pensa que é mais importante a qualidade do que a quantidade de tempo que se passa com a criança. 88,3% atribui maior importância a disciplinar oportuna e consistentemente do que a administrar “castigos exemplares”.

Conclusão: A educação parental numa perspectiva positiva, de respeito mútuo entre pais e filhos, é uma das principais ferramentas para promover o bem-estar infantil e prevenir maus-tratos. De acordo com os resultados dos questionários, pode-se concluir que a comunidade hospitalar inquirida, aparenta globalmente um adequado nível de conhecimento dos valores, atitudes e práticas da PP, havendo, contudo, espaço para promover a reflexão mais aprofundada e a formação sobre alguns destes conceitos básicos.

1. Instrumentos jurídicos do Conselho da Europa relativos às Políticas de Família e Direitos das Crianças [consultado em outubro 2017] Disponível em: <https://rm.coe.int/16806a45f1>;
2. Parentalidade Positiva e Estilos Parentais. Portal da Saúde Mental [consultado em outubro 2017] Disponível em: <https://www.portaldasaudemental.pt/artigos/parentalidade-positiva-estilos-parentais/>;
3. Schofield TJ, Conger RD, Neppl TK. Positive Parenting, Beliefs about Parental Efficacy, and Active Coping: Three Sources of Intergenerational Resilience. *J Fam Psychol.* 2014; 28(6):973-978;
4. Seavy A, Freysteinson WM, McFarlane J. Positive Parenting. *Nursing Forum.* 2014; 49(3):200-208

Keywords: estilos parentais, infância, maus-tratos, parentalidade positiva

ICCA2018-38669 -Bullying, Cyberbullying and Psychopathology: study on a sample of adolescents

Rocha, Luís (1); Simões, Carolina (1); Redondo, João (2); Saraiva, Jorge (1); Barreto, Célia (3); Pereira, Ana Telma (1); Macedo, António (1); Morais, Sofia (1); Fonseca, Paulo (4); Bento, Carmen (1)

1- Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; 2- Grupo Violência Escola, Agência para a Prevenção do Trauma e Violação dos Direitos Humanos; 3- Faculdade de Ciências da Educação da Universidade dos Açores; 4- CHUC - Hospital Pediátrico de Coimbra

Oral Presentation

Introduction: Bullying consists in acts of intentional and repeated physical or psychological violence, practiced by an individual or a group of individuals, provoking pain and anguish, often made on an unequal relation of power. The development of Information and Communications Technologies transposed Bullying into the virtual world, creating a new way of violence, Cyberbullying [1–3]. The objectives of this work are to analyse the Bullying and Cyberbullying phenomena and verify their relationship with sociodemographic factors (gender, age) and psychopathology (anxiety, depression, stress and perfectionism), in a sample of adolescents.

Methods: The sample is made by 548 young students from basic and secondary education (5th

to 12th grades) from some public and private schools of the city of Coimbra. 271 individuals are female and 272 are male, with ages between 10 and 18 years old. It is a cross-sectional, observational and descriptive study, which data were collected through the implementation of a questionnaire. It contained sociodemographic questions and the Portuguese versions of the scales: Bullying (Silva et al., 2010); Cyberbullying (Pinto et al., 2011) [4,5]; Depression, Anxiety, Stress Scale (Pais-Ribeiro et al., 2004) [6]; and Child and Adolescent Perfectionism Scale (Bento et al., 2014) [7]. Bullying and Cyberbullying scales featured both bullies and victims. Data were processed using SPSS Statistics, version 24, through the implementation of the most suitable statistic methods.

Results: Bullying had a prevalence of 4,86% and Cyberbullying 41,61%. In general, female gender and early adolescence (10-13 years old) revealed higher scores for anxiety, depression and stress in all types of Bullying and Cyberbullying. When a Bullying victim was a male, it presented higher scores for anxiety, depression and stress. Perfectionism revealed no relationship with Bullying and Cyberbullying.

Discussion: Results corroborate many studies that already exist [2,3,8–13] and complete an emptiness in this topic, with differentiation between gender and age, and implementation on a Portuguese sample.

Conclusion: Bullying and Cyberbullying are a prevailing global problem which needs to be solved. Adolescents of today are the adults of tomorrow. In a physical growth and mental

maturation phase, it is necessary to avoid disruptors which lead to psychopathology. If this psychopathology is not properly followed and solved, it will accompany this adolescents through all life.

1. Schneider SK, O'Donnell L, Stueve A, Coulter RWS. Cyberbullying, school bullying, and psychological distress: a regional census of high school students. *Am J Public Health*. 2012 Jan;102(1):171–7.

2. Holfeld B, Sukhawathanakul P. Associations Between Internet Attachment, Cyber Victimization, and Internalizing Symptoms Among Adolescents. *Cyberpsychology, Behav Soc Netw*. 2017 Feb;20(2): 91–6.

3. Hill RM, Mellick W, Temple JR, Sharp C. The role of bullying in depressive symptoms from adolescence to emerging adulthood: A growth mixture model. *J Affect Disord*. 2017 Jan;207:1–8.

4. Pinto T, Cunha M. Questionário de Cyberbullying - forma de comportamentos de agressão (CCB). Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental. 2011.

5. Pinto T, Cunha M. Questionário de Cyberbullying - forma de comportamentos de vitimização (CCB-V). Cent Investig do Núcleo Estud e Interv Cogn. 2011;

6. Pais-Ribeiro JL, Honrado A, Leal I. Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das escalas de ansiedade, depressão e stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. *Psicol Saúde Doenças*. 2004;5(2):229–39.

7. Bento C, Pereira AT, Saraiva JM, Macedo A. Children and Adolescent Perfectionism Scale: Validation in a Portuguese Adolescent Sample. *Psicol Reflexão e Crítica*. 2014;27(2):228–32.

8. Elgar FJ, Napoletano A, Saul G, Dirks MA, Craig W, Poteat VP, et al. Cyberbullying Victimization and Mental Health in Adolescents and the Moderating Role of Family Dinners. *JAMA Pediatr*. 2014 Nov 1;168(11):1015–22.

9. Vazsonyi AT, Ksinan Jiskrova G, Özdemir Y, Bell MM. Bullying and Cyberbullying in Turkish Adolescents: Direct and Indirect Effects of Parenting Processes. *J Cross Cult Psychol*. 2017 Sep 18;48(8): 1153–71.

10. Suzuki K, Asaga R, Sourander A, Hoven CW, Mandell D. Cyberbullying and adolescent mental health. *Int J Adolesc Med Health*. 2012 Jan 1;24(1):27–35.

11. Menrath I, Prüssmann M, Müller-Godeffroy E, Prüssmann C, Ravens-Sieberer U, Ottova-Jordan V, et al. Subjective Health, School Victimization, and Protective Factors in a High-Risk School Sample. *J Dev Behav Pediatr*. 2015 Jun;36(5):305–12.

12. Klomek AB, Sourander A, Kumpulainen K, Piha J, Tamminen T, Moilanen I, et al. Childhood bullying as a risk for later depression and suicidal ideation among Finnish males. *J Affect Disord*. 2008 Jul;109(1–2):47–55.

13. Bannink R, Broeren S, van de Looij – Jansen PM, de Waart FG, Raat H. Cyber and Traditional Bullying Victimization as a Risk Factor for Mental Health Problems and Suicidal Ideation in Adolescents. Xia Y, editor. *PLoS One*. 2014 Apr 9;9(4):e94026.

Keywords: Bullying, Cyberbullying, psychopathology, adolescence

ICCA2018-42482 -**Hiperplasia Congénita Da Supra-Renal: Um Caso De Apresentação Tardia**

Mariana Barros (1); Susana Almeida (1); Rita Calado (1); Isabel Martins (2); Carla Pereira (3); Brígida Robalo (3)

1- Departamento da Criança, Unidade Funcional de Pediatria, Hospital de Cascais, Dr. José de Almeida, Lisboa; 2- Departamento da Mulher,

Hospital de Cascais, Dr. José de Almeida, Lisboa;
3- Unidade de Endocrinologia Pediátrica, Serviço
de Pediatria Médica, Departamento de Pediatria,
HSM - CHLN

Poster

Introdução: A hiperplasia congénita da supra-renal na forma não clássica (HCSRNC) é uma doença autossómica recessiva, maioritariamente causada por mutação do gene CYP21A2, com função deficitária da enzima 21-hidroxilase. A sua apresentação clínica é muito variável, desde a ausência de sintomas até à existência de vários sinais de hiperandrogenismo, com manifestação no final da infância ou adolescência, tais como pubarca precoce, crescimento acelerado com elevada estatura na infância (idade óssea avançada) e encerramento precoce das cartilagens de crescimento, hirsutismo, oligomenorreia, acne ou infertilidade.

Caso Clínico: Adolescente de 14 anos, sexo feminino, período perinatal sem intercorrências. Antecedentes de patologia psiquiátrica, comportamentos de risco (consumo etanólico, tabágico e de haxixe desde os 11 anos) e situação social complexa. Menarca aos 11 anos, ciclos irregulares, vida sexual ativa, sob anticoncepcional oral estroprogestativo. Referenciada à Consulta de Adolescentes para orientação de contraceção e irregularidades menstruais. À observação destacava-se obesidade (IMC33, >P97), estatura (P85), púbere, estrias arroxeadas no abdómen e dorso, acantose cervical e axilar, hirsutismo (Índice de Ferriman-Gallwey 18), acne, hipertrofia dos pequenos lábios e clitoromegália.

A avaliação analítica revelou aumento dos níveis

séricos de 17-hidroxiprogesterona (17OHP) (800 ng/dl) e testosterona total (99 ng/dl). Realizou ultrassonografia e tomografia computadorizada abdominais, sem alterações.

Referenciada à Consulta de Endocrinologia Pediátrica, efectuou prova de estimulação com ACTH (17OHP > 1400ng/dl após 60 minutos), que confirmou o diagnóstico de HCSRNC de apresentação tardia, aguardando estudo genético. Aguarda ainda orientação por Cirurgia Pediátrica para eventual correção de clitoromegália.

Discussão/Conclusão: O aparecimento de sinais de hiperandrogenismo no sexo feminino apresenta um impacto negativo significativo, devido às suas implicações estéticas e funcionais. O diagnóstico diferencial deve ser feito com síndrome de ovário poliquístico, hirsutismo e hiperandrogenismo idiopáticos, entre outros.

O diagnóstico da HCSRNC apresenta-se como um desafio, dado ser uma doença com expressão clínica muito variável e de apresentação tardia, como no caso presente.

Perante suspeita clínica, o diagnóstico deve ser confirmado pela prova de estimulação da ACTH e estudo genético, uma vez que os valores basais de 17-OHP podem ser normais.

Preconiza-se terapêutica individualizada e limitada aos casos sintomáticos, visando evitar o encerramento epifisário prematuro, regularizar os ciclos menstruais, promover a fertilidade e atenuar o acne e hirsutismo. É fundamental o diagnóstico e tratamento atempados através de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo as áreas da Adolescência, Endocrinologia, Ginecologia, Psicologia, Nutrição e Cirurgia Pediátrica de forma a reduzir o impacto estético e funcional

desta doença, com consequências importantes na auto-estima.

O risco de infertilidade assim como de complicações de uma eventual gravidez, com maior probabilidade de aborto espontâneo e transmissão da doença para a descendência, são aspectos a ter em conta, dado o fraco contexto psico-social da adolescente e a recusa de método contraceptivo de longa duração, tornando premente o aconselhamento anticoncepcional e, no futuro, o aconselhamento genético.

Azevedo T, Martins T, Lemos MC, Rodrigues F. Hiperplasia congénita da suprarrenal não clássica – aspetos relevantes para a prática clínica. *Rev Port Endocrinol Diabetes Metab.* 2014;9(1):59–64

Kurtoglu S, Hatipoglu N. Non-Classical Congenital Adrenal Hyperplasia in Childhood. *J Clin Res Pediatr Endocrinol.* 2017 Mar; 9(1): 1–7.

Speiser PW et al; Congenital Adrenal Hyperplasia Due to Steroid 21-Hydroxylase Deficiency: An Endocrine Society Clinical Practice Guideline, *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, Volume 95, Issue 9, 1 September 2010, Pages 4133–4160

Keywords: Hiperandrogenismo; Hiperplasia congénita da supra renal; 21-hidroxilase

ICCA2018-43804 -Video Games Addiction, Psycopathology and Self-Control: Study in an Adolescent Population

Carolina Simões (1); Luís Rocha (1); João Redondo (2); Jorge Saraiva (1); Célia Barreto (3); Ana Telma Pereira (1); António Macedo (1); Rita Coutinho (4); Carmen Bento (1)

1- Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; 2- Grupo Violência Escola, Agência

para a Prevenção do Trauma e Violação dos Direitos Humanos; 3- Faculdade de Ciências da Educação da Universidade dos Açores; 4- Hospital Pediátrico de Coimbra

Oral Presentation

Introduction: Following the increasing relevance that technology has been having in our society, new trends have appeared as a direct consequence. If on one hand we can point several benefits of such phenomenon, on the other new challenges and problems have also arose. In this context, video games addiction has spiked a lot of interest within the clinical\medical environment. In 2013 the American Psychiatric Association recognized the concept of Internet Gaming Disorder in the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V) as a topic that should be taken into further consideration.¹

The aim of this research paper is to access whether there is a relation between variables such as depression, anxiety, stress and self-control and the addiction in video games in the teenager population of Coimbra.

Material and Methods: In order to do so, a transversal, descriptive and observational study was carried out. A questionnaire was filled by a sample of 721 teenagers with ages between 10 and 18 years old where 37.3% of which are male.

Results: The aforementioned analysis presented several interesting results. First, it was possible to conclude that boys tend to suffer more from video games addiction than girls (with a $p < 0.001$). In both genders there was enough evidence to conclude that there is a negative correlation between GASA (Video Games Addiction Scale for

Adolescents) and BSCS (Brief Self-Control Scale). The higher average scores of BSCS are the ones regarding non-dependent teenagers (Boys: 46.877 7.304 vs 42.026 6.928; $p < 0.001$; Girls: 45,3907,947 vs 39,3637,997; $p = 0,001$).

Within boys, it was also found a correlation between GASA and EADS-21 (Escala de Ansiedade, Depressão e Stress de 21 itens). Here, the highest average scores were from the dependent teenagers (9,41710,893 vs 13,55110,759; $p = 0,020$).

After, the same processes were applied to girls. It was also possible to conclude that there is correlation between GASA, EADS-21 and both Depression and Anxiety (components of the EADS variable). The highest averages for these two components were found in video games addiction individuals: EADS-21 (14,86013,371 vs 29,62519,849; $p = 0,049$), Anxiety (4,0834,368 vs 7,87515,303; $p = 0,033$), Depression (4,4584,697 vs 10,2227,480; $p = 0,044$).

Discussion: It is possible to conclude that boys tend to be more dependent in video games than girls. This conclusion comes as corroboration of former studies. 2–8 However, it was not possible to infer about a correlation between Depression, Anxiety and Stress, and video games addiction in boys. These results do not support other previous conclusions. 2,3,9–14 As for girls, this relation was statistically significant when referring only to Depression and Anxiety. Finally, there is a strong relationship between self-control and video games addiction.

Conclusion: As for future studies and diagnosis, it is important to retain that one must keep a close monitoring of psychological/psychiatric

symptoms that adolescents might show because they can predict video games addiction. Furthermore, it is also crucial to supervise individuals that are already showing addiction to video games so that they do not develop any mental disease.

1. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5th ed. Arlington. Washington DC: American Psychiatric Publishing; 2013. 991 p.

2. Desai RA, Krishnan-Sarin S, Cavallo D, Potenza MN. Video-Gaming Among High School Students: Health Correlates, Gender Differences, and Problematic Gaming. *Pediatrics*. 2010;126(6):e1414–24.

3. Mentzoni RA, Brunborg GS, Molde H, Myrseth H, Skouverøe KJM, Hetland J, et al. Problematic Video Game Use: Estimated Prevalence and Associations with Mental and Physical Health. *Cyberpsychology, Behav Soc Netw*. 2011;14(10):591–6.

4. Wittek CT, Finserås TR, Pallesen S, Mentzoni RA, Hanss D, Griffiths MD, et al. Prevalence and Predictors of Video Game Addiction: A Study Based on a National Representative Sample of Gamers. *Int J Ment Health Addict*. 2016;14(5):672–86.

5. Cho SM, Sung MJ, Shin KM, Lim KY, Shin YM. Does psychopathology in childhood predict internet addiction in male adolescents? *Child Psychiatry Hum Dev*. 2013;44(4):549–55.

6. Tejeiro Salguero RA, Bersabé Morán RM. Measuring problem video game playing in adolescents. *Addiction*. 2002;97(12):1601–6.

7. Andreassen, C. S., Billieux, J., Griffiths, M. D., Kuss, D. J., Demetrovics, Z., Mazzoni, E., & Pallesen S. The relationship between addictive use of social media and video games and symptoms of psychiatric disorders: A large-scale cross-sectional study. *Psychol Addict Behav*. 2016;30:252–62.

8. Laconi S, Pirès S, Chabrol H. Internet gaming

disorder, motives, game genres and psychopathology. *Comput Human Behav.* 2017;75:652–9.

9. Gentile DA, Choo H, Liau A, Sim T, Li D, Fung D, et al. Pathological Video Game Use Among Youths: A Two-Year Longitudinal Study. *Pediatrics.* 2011;127(2):e319–29.

10. Griffiths MD, Wood RT. Risk factors in adolescence: the case of gambling, videogame playing, and the internet. *J Gambl Stud.* 2000;16(2–3):199–225.

11. Brunborg GS, Mentzoni RA, Frøyland LR. Is video gaming, or video game addiction, associated with depression, academic achievement, heavy episodic drinking, or conduct problems? *J Behav Addict.* 2014;3(1):27–32.

12. Brunborg GS, Mentzoni RA, Melkevik OR, Torsheim T, Samdal O, Hetland J, et al. Gaming Addiction, Gaming Engagement, and Psychological Health Complaints Among Norwegian Adolescents. *Media Psychol.* 2013;16(1):115–28.

13. Williams D, Yee N, Caplan SE. Who plays, how much, and why? Debunking the stereotypical gamer profile. *J Comput Commun.* 2008;13(4):993–1018.

14. Wenzel HG, Bakken IJ, Johansson A, Götestam KG, Øren A. Excessive Computer Game Playing among Norwegian Adults: Self-Reported Consequences of Playing and Association with Mental Health Problems. *Psychol Rep.* 2009;105(3_suppl):1237–47.

Keywords: Video Games Addiction; Self-Control; Psychopathology; Adolescents

ICCA2018-45492 -Será o Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade um fator de risco para a Cárie Dentária?

Ana Sofia Costa Baptista (1); Anabela de Jesus Costa Baptista (2)

1- Faculdade de Medicina Dentária da

Universidade do Porto; 2- Centro de Saúde de Eiras, USF Topázio

Poster

INTRODUÇÃO: O transtorno de deficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é uma alteração no desenvolvimento neurológico de elevada prevalência na infância. Na terapêutica instituída a estas crianças, um dos efeitos secundários é a xerostomia, com forte associação ao aparecimento de cáries, para além de que estas crianças revelam maiores dificuldades no momento de efetuar uma correta higiene oral.

OBJETIVOS: Identificar a melhor evidência científica sobre a existência de indícios que apresentem a TDAH na população infantil, como um fator de risco para a cárie dentária e expor as suas causas.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada uma pesquisa em bases de dados e motores de busca, com os descritores “attention deficit hyperactivity disorder”, “children” e “dental caries”, com o operador booleano “AND” e no espaço temporal entre 2004 e 2017. Seleccionados artigos nos idiomas em inglês, português e espanhol, que integrassem um desenho de estudo primário.

RESULTADOS: Dos artigos inicialmente obtidos, foram seleccionados os que permitiram perceber que a TDAH, na população pediátrica, é um fator de risco para a existência de cárie dentária, assim como o tipo de terapêutica instituída, a supervisão parental no momento de higiene oral, o desgaste dentário, a presença de biofilme, os hábitos alimentares incorretos, a diminuição da quantidade e/ou qualidade da saliva e a consulta tardia de odontopediatria.

CONCLUSÃO: Revela-se importante que o médico dentista/odontopediatra, em conjunto com outros profissionais de saúde e com as famílias destes pacientes, desenvolvam e implementem estratégias de modo a prevenir e a tratar precocemente as lesões de cárie em crianças com TDAH.

Keywords: "Cárie", "Odontopediatria", "Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade", "criança"

ICCA2018-45949 -Hipoglicémias em contexto de Perturbação do Comportamento Alimentar, a propósito de 3 casos

João Tavares (1); Rita Coutinho (2); Paulo Fonseca (2)

1- Médico Interno de Formação Específica em Pediatria Médica, Hospital Pediátrico – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2- Medicina do Adolescente, Serviço de Pediatria Ambulatória, Hospital Pediátrico – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Oral Presentation

INTRODUÇÃO: As Perturbações do Comportamento Alimentar (PCA) são doenças mentais potencialmente graves, com elevada prevalência de complicações médicas, em particular no adolescente. A hipoglicémia pré e pós-prandial tem sido descrita nos pacientes com Anorexia Nervosa (AN) em contexto de internamento e ambulatório desconhecendo-se a sua incidência. Vários mecanismos têm sido sugeridos, incluindo jejum, refeeding acelerado,

aumento da clearance ou da sensibilidade insulínica e ausência de mecanismos regulatórios. As hipoglicémias são distúrbios significativos, com particular impacto no adolescente, riscos acrescidos para o próprio e possíveis sequelas neurocognitivas.

CASOS CLÍNICOS: Relatam-se 3 casos de adolescentes do sexo feminino, acompanhadas em consulta de Medicina do Adolescente por PCA do tipo anorexia nervosa restritiva.

No primeiro caso, detetou-se uma hipoglicémia assintomática após refeição de 47 mg/dl e insulina 22.7 UI/ml, no follow-up os valores glicémicos em contexto pré e pós-prandial foram normais. A segunda adolescente apresentava valores glicémicos em jejum tendencialmente baixos (56 a 79 mg/dl), sendo detetado um pico insulínico de 30.8 UI/ml. Foi avaliada a resposta pós-prandial com glicémia 76 mg/dL e insulina de 8.4 UI/ml em jejum e valores pós-prandiais de 88 mg/L e insulina 27.4 UI/ml. No caso remanescente, a adolescente apresentava vários episódios autonómicos compatíveis com hipoglicémia embora nunca objetivada analiticamente, com menor valor (em jejum) de 76 mg/dL e insulina 29.2 UI/mL. Após 4 meses de follow-up, com recuperação ponderal sustentada realizou monitorização contínua de glicose que não mostrou hipoglicémias, mantendo-se assintomática.

CONCLUSÃO: São diversos os mecanismos fisiopatológicos potencialmente envolvidos no desenvolvimento de hipoglicémia em contexto de PCA, nomeadamente no período de refeeding e em contexto pós-prandial. Face à multiplicidade de fatores potencialmente envolvidos, é preciso

abordar cada caso individualmente de forma a evitar possíveis complicações e adequar a estratégia para o estudo etiológico.

1 - Hypoglycaemia following a mixed meal in eating disorder patients. Hart S, Abraham S, Franklin RC, Twigg SM, Russell J. *Postgrad Med J.* Jun;87 (1028): 405-9. 2011.

2- Anorexia nervosa – medical complications. Mehler, P. Brown, C. *Journal of Eating Disorders* 3:11, 2015.

3- A characteristic reactive hypoglycemia induced by rapid change of eating behavior in anorexia nervosa: a case report. Yasuhara D et al. *Int J Eat Disord* 34: 273-277, 2003.

Keywords: hipoglicémia, perturbação do comportamento alimentar, anorexia nervosa, adolescentes

ICCA2018-46992 -(In)Satisfação Com A Imagem Corporal Em Adolescentes Diabéticos

Margarida Cunha (1); Maria São Pedro (2); Inês Marques (2); Susana Correia (2); Sérgio Neves (2)

1- Hospital de Santa Maria – Centro Hospitalar Lisboa Norte, Centro Académico de Medicina de Lisboa; 2- Centro Hospitalar Barreiro-Montijo

Oral Presentation

A presença de doença crónica influencia a satisfação com a imagem corporal (SIC) no adolescente. Este estudo pretendeu investigar a percepção da auto-imagem e a SIC num grupo de adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1).

Estudo transversal e analítico, com amostra de conveniência constituída por 2 grupos: adolescentes com DM1 seguidos num hospital

distrital (grupo A) e adolescentes sem DM1 entrevistados em consulta de urgência ou de seguimento na mesma instituição (grupo B). Foram avaliados dados demográficos e antropométricos. A percepção da auto-imagem avaliou-se através de auto reporte segundo a escala de silhuetas de Stunkard. A SIC foi calculada pela diferença entre a imagem atual e a ideal, e foi classificada em satisfeito e insatisfeito por excesso ou défice de peso.

A amostra consistiu de 76 adolescentes. No grupo A (n=36), 58% do género feminino, idade média $13,73 \pm 2,21$ anos e tempo médio de doença 5 anos. Na sua maioria (72%) fazem múltiplas administrações de insulina e 14% apresentavam controlo metabólico. Neste grupo, a silhueta 3 foi selecionada como a ideal em 44%, seguida da silhueta 4 em 36,1%. No grupo B (n=40), 60% do género feminino, idade média $14,1 \pm 2,1$ anos, a silhueta 3 foi selecionada como a ideal em 57,5%, seguida da silhueta 4 em 27,5%.

A insatisfação com a auto-imagem foi superior no grupo A (52,8%) vs grupo B (40%) ($p > 0,05$), apresentando maior prevalência nas raparigas ($p > 0,05$) e nos adolescentes com obesidade e excesso de peso em ambos grupos mas de forma estatisticamente significativa no grupo A. Dos jovens insatisfeitos por excesso de peso no grupo A 50% têm peso normal vs 30% no grupo B.

A DM1 parece condicionar menor SIC, mesmo em indivíduos com peso normal. A doença crónica DM1 é um fator desfavorável para o autoconceito e relação interpessoal do adolescente. Estes resultados devem promover estratégias de intervenção, que reduzam os efeitos da insatisfação com a IC.1. Marques M I, Pimenta J.,

Reis S. et al. (In)Satisfação com a imagem corporal na adolescência. *Nascer e Crescer* 2016; 25(4): 217-21; 2. Pinquart M. Body image of children and adolescents with chronic illness: A meta-analytic comparison with healthy peers. *Body image* 10 (2013) 141-148. November 2006.; 3. Adolescents females with and without type 1 diabetes: cross sectional study. *BMJ* Vol 320 . 10 June 2000. *PEDIATRICS* Vol 134, N 5, Nov 2014; 5. Sénin-Caldéron C., Rodríguez-Testal J F, Perona-Garcelán S., Perpina C. Body image and adolescence: A behavioral impairment model. *Psychiatry Research* 248 (2017) 121-126.

Keywords: adolescência; diabetes mellitus; imagem corporal; satisfação

ICCA2018-48905 -**Metabolic health of metabolically healthy overweight adolescents: beyond metabolic syndrome definition and components.**

António Videira-Silva (1); Silvia Freire (2); Helena Fonseca (2)

1- Lisbon Academic Medical Centre (CAML), Lisbon, Portugal; 2- Pediatric Obesity Clinic, Department of Pediatrics, Hospital de Santa Maria, Lisbon, Portugal

Poster

Introduction: Metabolically healthy overweight (MHO) adolescents may be at a lower risk of cardiovascular disease compared to those metabolically unhealthy. However, many overweight adolescents may be wrongly defined as MHO, since MHO definitions are usually just

based on the absence of Metabolic Syndrome (MS) or MS-related components. The aims of this study were: (i) to determine the prevalence of MHO adolescents in a sample of overweight adolescents attending a Pediatric Outpatient Obesity Clinic according to the two most widespread definitions; (ii) and to investigate the presence of abnormal metabolic indicators, other than those included in the definition of Metabolic syndrome (e.g. total cholesterol (TC), low-density lipoprotein cholesterol (LDL-C), insulin, HOMA-IR, Alanine aminotransferase (ALT) and C-reactive protein (CRP)).

Methods: Anthropometric and clinical data from 327 overweight adolescents (51.4% girls), mean body mass index (BMI) z-score 2.81 (\pm .84), mean age 14.3 (\pm 2.2), were retrospectively collected and analyzed. Two criteria were used to define MHO: Criterion 1, up to one of the MS components; Criterion 2, absence of any MS component. TC \geq p95 [1], LDL-C \geq p95 [1], IR as HOMA-IR \geq p90 [2, 3], ALT \geq p95 [4], and CRP \geq 30 mg/dl [5] were considered as abnormal.

Results: According to Criteria 1 and 2, 271 (82.9%) and 122 (37.3%) adolescents were considered as MHO, respectively. Independently of the criteria used, MHO adolescents shown a lower BMI z-score (C1- 2.73 \pm .80 vs 3.02 \pm .94, p=.016; C2- 2.56 \pm .70 vs 2.91 \pm .86, p=<.001) and body fat mass (C1- 41.7 \pm 6.8 vs 43.9 \pm 6.7, p=.042; C2- 40.6 \pm 6.8 vs 42.9 \pm 6.8, p=.005). According to Criterion2, MHO adolescents also shown to be younger (165 \pm 24.6 vs 173 \pm 26.6, p=.007) and with a lower waist circumference (97.2 \pm 11.2 vs 104.3 \pm 14, p<.001) (Table 1). With the exception of insulin resistance, which prevalence

was lower among MHO adolescents (C1-44.9 vs 68.5%, $p=.002$; C2-37.8 vs 55.8%, $p=.003$), all the other non-MS related indicators were not significantly statistically different between MHO and non-MHO adolescents. Around one-quarter (C1-26.2%; C2-24.6%) of the MHO adolescents presented two or more metabolic comorbidities not included in the MS definition (Figure 1). Only 13.5% of the adolescents had none of the components either those included in the definition of MS or the ones we have considered for this study.

Conclusion: MHO definition should not be only based on the MS definition, and may benefit from the inclusion of other metabolic indicators commonly impaired in this population. The stratification of overweight adolescents based on their metabolic health phenotype may be crucial to determine the most appropriate therapeutic strategy, and to identify those who should be targeted as a priority for a more intensive weight management.

[1] Haney EM, Huffman LH, Bougatsos C, Freeman M, Steiner RD, Nelson HD. Screening and treatment for lipid disorders in children and adolescents: systematic evidence review for the US Preventive Services Task Force. *Pediatrics*. 2007; 120: e189-214.

[2] Barja S, Arnaiz P, Domínguez A, et al. [Normal plasma insulin and HOMA values among Chilean children and adolescents]. *Rev Med Chil*. 2011; 139: 1435-1443.

[3] García Cuartero B, García Lacalle C, Jiménez Lobo C, et al. [The HOMA and QUICKI indexes, and insulin and C-peptide levels in healthy children. Cut off points to identify metabolic syndrome in healthy children]. *An Pediatr (Barc)*. 2007; 66: 481-490.

[4] Vajro P, Lenta S, Socha P, et al. Diagnosis of nonalcoholic fatty liver disease in children and adolescents: position paper of the ESPGHAN Hepatology Committee. *J Pediatr Gastroenterol Nutr*. 2012; 54: 700-713.

[5] Lande MB, Pearson TA, Vermilion RP, Auinger P, Fernandez ID. Elevated blood pressure, race/ethnicity, and C-reactive protein levels in children and adolescents. *Pediatrics*. 2008; 122: 1252-1257.

Keywords: Adolescents; Overweight; Metabolic health; Metabolic Syndrome.

ICCA2018-49798 -**Triagem De Manchester Na Urgência Pediátrica – Que Outcome?**

Luís Rodrigues (1); Teresa Almeida (1); Nádia Santos (1); Teresa Castro (1)

1- Hospital do Espírito Santo de Évora

Poster

INTRODUÇÃO

Em Janeiro de 2016 foi implementada a Triagem de Manchester – versão II (TM) no Serviço de Urgência Pediátrica (SUP) do nosso hospital (nível II). A TM visa priorizar os doentes consoante a gravidade clínica com que se apresentam, de acordo com a queixa principal e os critérios de gravidade inerentes, acelerando assim o processo de observação. Pretende-se com este estudo caracterizar a abordagem aos doentes através da TM e a sua implicação no modo de atuação dos profissionais.

MÉTODOS

Estudo retrospectivo através da revisão dos processos clínicos de todas as crianças e adolescentes com idade inferior a 18 anos, que

recorreram ao SUP no período de 1 de Janeiro de 2016 a 30 de Junho de 2017. Análise estatística com o programa SPSS® versão 23. Consideradas diferenças estatisticamente significativas se p -value $\leq 0,05$.

RESULTADOS

Durante o período do estudo recorreram ao SUP 30 538 crianças (média de 55 crianças/dia), 55% do sexo masculino, verificando-se uma maior afluência nos meses de Inverno. A maioria tinha idade compreendida entre os 0-5 anos (53,3%) e foi admitida sem referenciação (89%). Esta, quando existente, foi sobretudo dos Cuidados de Saúde Primários (8%). Foram triadas as seguintes prioridades: Emergente (vermelho): 0,3%; Muito Urgente (laranja): 6,5%; Urgente (amarelo): 19,3%; Pouco Urgente (verde): 69,8% e Não Urgente (azul): 1,4%. Após a triagem, a observação da cor vermelha foi imediata, a laranja teve uma espera média de 10 minutos, a amarela 19 minutos, a verde 53 minutos e a azul 83 minutos. Proporcionalmente, verificou-se um maior pedido de exames complementares de diagnóstico nos doentes triados com cor vermelha, laranja e amarela. Foram efetuados 2091 internamentos a partir do SUP: 38,8% dos triados com cor vermelha, 22,2% da laranja, 12,5% da amarela, 3,7% da verde e 1,1% da azul (p -value $\leq 0,001$). Durante este período foram efetuadas 202 transferências inter-hospitalares (0,6%), sobretudo na área da Cirurgia Pediátrica (23%).

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

Nos 18 meses de utilização de TM constatou-se que a maioria dos admitidos no SUP tinha carácter pouco ou não urgente, pelo que o recurso prévio aos Cuidados de Saúde Primários deve ser

motivado e incentivado. O tempo de espera médio de atendimento foi adequado ao previsto pelo sistema de triagem. Verificou-se um número proporcionalmente maior de pedidos de exames complementares de diagnóstico e de internamentos nas prioridades mais urgentes, às quais se associam patologias com maior necessidade de cuidados hospitalares.

Magalhães-Barbosa MC. et al., “Validity of triage systems for paediatric emergency care: a systematic review”, *Emerg Med J.* (2017) Nov;34(11):711-719.

Seiger N. et al., “Improving the Manchester Triage System for Pediatric Emergency Care: An International Multicenter Study”, *Plos one*, (2014) Jan Volume 9, Issue 1

Andrade T. et al., “Triagem de Manchester na idade pediátrica – Estudo Inter-hospitalar”, *Nascer e Crescer* (2008) Volume XVII, n.º 1, 16-20.

Keywords: Triagem de Manchester; Urgência Pediátrica

ICCA2018-50388 -Crianças e Jovens em Risco: casuística de um Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens

Andreia Marinhas (1); Ana Isabel Martins (1); Ana Rita Coutinho (1); Anabela Fazendeiro (1); Patrícia Lourenço (1); Filomena Freitas (1); Beatriz Maia Vale (1)

1- Hospital Pediátrico de Coimbra -CHUC
Poster

Introdução: Os Maus-tratos são um problema de saúde pública com uma prevalência sub-estimada.

Em 2008, através da Ação de Saúde para crianças

e jovens em risco, foi implementada uma resposta estruturada do Serviço Nacional de Saúde ao fenómeno dos maus tratos, através do desenvolvimento de uma rede nacional de Núcleos de Apoio às Crianças e Jovens em Risco. Constituem atribuições destas equipas, entre outras, colectar e organizar a informação casuística sobre as situações de maus-tratos em crianças e jovens atendidos no hospital; prestar apoio de consultadoria aos profissionais de saúde no que respeita à sinalização, acompanhamento ou encaminhamento dos casos; gerir, a título excepcional, as situações que transcendam as capacidades de intervenção de outros profissionais de saúde, nomeadamente aquelas que, reconhecidamente, envolvam matéria de perigo.

Objetivos e métodos: Caracterização das sinalizações ao NHACJR através da análise retrospectiva descritiva, baseado na análise dos processos clínicos das crianças e jovens sinalizados ao NHACJR no período compreendido entre Janeiro de 2013 e Novembro de 2017. Foram analisadas variáveis demográficas, origem e motivo de sinalização, existência de referências prévias a outras instituições e orientação.

Dividiram-se os casos consoante a intervenção do Núcleo em: identificação; consultadoria e gestão.

Análise dos dados: SPSS 23®.

Resultados: Neste período foram sinalizados ao NHACJR 372 crianças/jovens, com uma média de idades de 5,3 anos, sendo 51,9% do sexo feminino. Os casos foram divididos consoante a intervenção do NHACJR: em 136 (36,6%) foi realizada identificação do caso, consultadoria em 22 (5,9%) e gestão em 214 (57,5%). Verificou-se uma aumento do número de casos sinalizados ao

Núcleo desde 2013 (2013: 32; 2014: 70; 2015: 44; 2016: 105; 2017: 120), principalmente nos dois últimos anos em que aumentaram significativamente o número de casos identificados,

Os dados agora apresentados correspondem a casos em que o NHACJR realizou intervenção direta (consultadoria/gestão, n=236), a idade média das crianças/jovens foi de 7,8 anos (8dias-17anos), 8% tinham idade inferior a 1 ano, 28% entre 1 e 5 anos, 32,2% entre 6 e 10 e 31,8% acima de 10 anos; 59,3% eram do sexo feminino. Não são da área de referência direta do nosso hospital 32%.

A sinalização foi maioritariamente intra-hospitalar: 50% pelo Serviço de Urgência (SU); 22% pela Consulta Externa; 12,5% pelos Serviços de Internamento; em 5,5% dos casos foi pelos Cuidados de Saúde Primários. A tipologia mais sinalizada foi o abuso sexual (34,7%), seguido do mau trato (MT) físico e negligência (19,9%) e MT psicológico (17,8%). Na maioria dos casos o agressor era intra-familiar (63,8%).

Em 42,4% dos casos já havia um processo anterior orientado por um Núcleo de Apoio à Criança e Jovem de Risco (NACJR), pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) ou pelo Tribunal.

Em 178 (79%) verificou-se seguimento direto pelo NHACJR em consulta: 72% tiveram consulta de Criança de Risco e 18% consulta de Psicologia.

Conclusões: a prevalência de maus-tratos é sub-estimada, por sub-diagnostico. No nosso trabalho verificou-se um baixo número de casos sinalizados ao NHACJR, apesar de se verificar um aumento dos casos nos últimos dois anos. A

maioria dos casos sinalizados são geridos pelo Núcleo. Os casos mais sinalizados são geralmente os casos mais graves, que envolvem perigo: o abuso sexual e MT físico, sendo a maioria identificados no SU. Um grande número de crianças já tinha intervenção prévia por outras entidades de 1º, 2º e 3º nível. Este trabalho permite-nos concluir que um maior investimento deve ser feito na formação dos profissionais na área dos MT, para o seu diagnóstico e sensibilização para a identificação dos casos.

Canha, J. (2017). Lições de Pediatria. In Imprensa da Universidade de Coimbra (Vol. II).

Vasconcelos, A., Cardoso, B. M., Barros, M., Almeida, H., Pediatria, D. De, Prof, H., & Fernando, D. (2011). Abordagem da criança vítima de maus tratos na Urgência Pediátrica - 5 anos de experiência do Hospital Prof . Doutor Fernando Fonseca tric emergency department – 5-year experience of, 8–11.

Nunes, P., & Raminhos, I. (2010). Maus-tratos infantis: A realidade de um hospital distrital! Acta Medica Portuguesa, 23(3), 413–418.

Keywords: Maus-Tratos, Infância, Hospitalar, Núcleo

ICCA2018-50959 -**Bullying e Cyberbullying - a nossa realidade**

Ana Sofia Esteireiro (1); Cristiana Ribeiro (2); Emília Bártole (3); Maria Clara Nobre (4)

1- Serviço de Pediatria, Unidade de Caldas da Rainha, Centro Hospitalar do Oeste; Unidade de Saúde Familiar Dom Jordão, ACES Oeste Sul;; 2- Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados, ACES Oeste Sul;; 3- Unidade de Cuidados na Comunidade, Centro de Saúde da Lourinhã,

ACES Oeste Sul.; 4- Unidade de Saúde Familiar Dom Jordão, ACES Oeste Sul;

Oral Presentation

Introdução e Objetivos: Um indivíduo é vítima de bullying quando está exposto, repetidamente e ao longo do tempo, a ações negativas (físicas, verbais, psicológicas e/ou sexuais) da parte de uma ou mais pessoas, e existe um desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. O cyberbullying corresponde ao uso repetido de tecnologias de informação e comunicação, como forma de levar a cabo comportamentos deliberados de hostilidade, face a um indivíduo ou grupo. Estes fenómenos têm por objetivo provocar mal-estar e ganho de controlo sobre outra pessoa de forma intencional. O presente estudo pretende investigar a prevalência destes fenómenos nos alunos do 3º ciclo do concelho da Lourinhã e caracterizar a utilização das tecnologias pelos adolescentes.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo e transversal, com preenchimento de questionário anónimo, por via direta, aplicado a uma amostra constituída por adolescentes que frequentam o 3º ciclo do ensino básico no concelho da Lourinhã. Utilizou-se o programa SPSS 23® para análise dos dados.

Resultados: Obtivemos 333 questionários válidos, 52.3% dos inquiridos são do sexo feminino, com uma idade média de 13.9 anos e a maioria encontra-se no 8º ano de escolaridade. Verificou-se que 14% dos adolescentes já foram vítimas de bullying e 7.5% sofreram pelo menos um ato de agressividade em meio escolar. Cerca de 8% admitiram já ter praticado bullying, sendo que todos fazem-no quando estão irritados, 65% dizem

querer impor respeito e 46% acham estes comportamentos divertidos.

Do total de inquiridos, 94.6% tinham computador com internet no domicílio (57% dos casos no seu próprio quarto) e aproximadamente 28% tiveram o seu primeiro telemóvel antes dos 10 anos. O telemóvel é considerado o dispositivo preferencial para o acesso à internet, sendo que 34% fazem-no durante 1 a 3 horas por dia. A maioria tinha perfil em rede social, sendo que 23% já sofreram de cyberbullying, enquanto que 13% admitiram já ter praticado. Do grupo analisado 26% já receberam mensagens/emails de desconhecidos, sendo que 16% referem terem sido de conteúdo sexual.

Dos inquiridos 98% dizem saber o que é o fenómeno bullying e 90% o cyberbullying. A maioria (58%) refere querer saber mais sobre este tema.

Conclusões: Muitos jovens desconhecem os perigos do mundo cibernético, acabando por vezes o virtual por se transformar numa realidade que destrói o bem-estar físico, emocional e psicológico. Enquanto o bullying é visível, sendo mais fácil de ser detetado pelos intervenientes escolares, o cyberbullying é mais difícil de ser detetado. É necessário intervir nas escolas e criar medidas para a sensibilização, combate e prevenção do bullying e cyberbullying.

Andrews, D. & Bonta, J. (2010). *The Psychology of criminal conduct* (5.^a ED.). Cincinnati: Anderson Publishing.

Carvalhosa, S., Lima, L., & Matos, M. (2002). *Bullying: a provocação/vitimação entre pares em contexto escolar português*. *Análise Psicológica*, 20(4), 517-585.

Cilllessen, A. & Mayeux, L. (2007). *Expectations and perceptions at school transitions: the role of peer*

status and aggression. *Journal of School Psychology*, 45, 567–586.

Erikson, E. (1977). *Childhood & Society*. London: Paladin Grafton Books.

Gequelin, J. & Carvalho, M. (2007). *Escola e comportamento anti-social*. *Ciências & Cognição*, 11, 132-142.

Leal IP, Antunes R, Passos T, Pais-Ribeiro J, Maroco J. *Estudo da escala de depressão, ansiedade e stresse para crianças (EADS-C)*. *Psicologia, Saúde & Doenças*. 2009;10:277-84.

Magalhães, M., Guerreiro, A., Teixeira, A., Dias, A., Pontedeira, C., Cordeiro, J., Silva, M., Pinto, O., Ribeiro, P. & Mendes, T. (2017). *Violência no namoro: Resultados Nacionais apontam a gravidade do problema*. UMAR.

Maia, C., Lopes, S., Lopes, T., Madureira, C., Oliveira, F., Fontes, C. & Fonseca, P. (2015). *Geração Digital: Riscos e Competências*. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 46, 232-8.

Martins, M. (Ed.). (2009). *Maus tratos entre adolescentes na escola* (1^a Edição ed.): Editorial Novembro.

Matos, M., Negreiros, J., Simões, C. & Gaspar, T. (2009). *Violência, Bullying e Delinquência – Gestão de problemas de Saúde em Meio Escolar*. Lisboa: Coisas de Ler.

Matos, M., Simões, C., Camacho, I., Reis, M. & Equipa Aventura Social (2015). *Relatório do Estudo Health Behaviour in School - Aged Children (HBSC) 2014 - A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Tempos de Recessão - Dados Nacionais do Estudo HBSC de 2014*. Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais /IHMT/UNL. Lisboa.

Mesch, G. (2009). *Parental mediation, online activities, and cyberbullying*. *CyberPsychology & Behavior*, 12 (4), 387-393. doi: 10.1089/cpb.2009.0068

Moutinho, A., Oliveira, A., Torres, B., Costa, N., Brito, S. & Azevedo, S. (2013). *E- DARS – Estudo da depressão em adolescentes e redes sociais*. Adolesc.

Saude, v. 10, n. 2, p. 30-38. Rio de Janeiro.

Olweus, D. (1993). *Bullying at school: What we know and what we can do*. Oxford, UK: Blackwell.

Keywords: Bullying, Cyberbullying, adolescents, internet

ICCA2018-53288 -**Ingestão medicamentosa voluntária- é só uma chamada de atenção?**

Sofia Costa (1); Maria Manuel Zarcos (1)

1- Centro Hospitalar de Leiria

Oral Presentation

Introdução:

A ingestão medicamentosa voluntária (IMV) em adolescentes pode funcionar como uma chamada de atenção, no entanto pode ter consequências mais devastadoras, revelando-se como o método mais utilizado para cometer suicídio.

Descrição de casos:

Caso 1: Rapariga de 16 anos previamente seguida na consulta de pedopsiquiatria por problemas comportamentais sem ideação suicida. Trazida ao SU por ingestão no domicílio de 104 comprimidos (16,4g carbamazepina; 14,5g valproato de sódio; 2,8g silimarina – medicação do pai) . Encontrava-se sozinha mas avisou uma amiga após o sucedido. À admissão tinha Glasgow 5, foi entubada e transferida para a UCI do HPC. Teve necessidade de hemodiafiltração e hemoperfusão assim como suporte ventilatório. Constatada relação conflituosa com a mãe, negando vontade de morrer ou ideação suicida. Avaliada na consulta de pedopsiquiatria um mês depois sem medicação e sem ideação suicida.

Caso 2: Rapaz de 17 anos seguido anteriormente em consulta de pedopsiquiatria e psicologia por episódios de automutilação e crises de pânico na escola. Recorre ao SU por ingestão de 10 comprimidos de cloridrato de propafenona 150mg - medicação da mãe. Estava em casa e contou posteriormente à mãe. À admissão no SU tinha ECG com alargamento do QRS pelo que foi transferido para o HPC e posteriormente internado na enfermaria de Pedopsiquiatria. Terá recebido uma participação da escola, o que motivou a ingestão. Afirmava já ter feito uma IMV. Durante o internamento arrependimento da ação e desaparecimento da ideação suicida, com planos para o seu futuro. Avaliado em consulta de pedopsiquiatria um mês depois sem medicação e sem ideação suicida.

Caso 3: Rapaz de 16 anos, sexo com acompanhamento prévio em pedopsiquiatria por transtorno de ajustamento a doença crónica (Neurofibromatose tipo I). Trazido ao SU por ingestão de comprimidos de risperidona e amitriptilina (quantidade?). À admissão apresentava Glasgow 6, ECG com fibrilhação auricular. Foi intubado e transferido para a UCI do HPC e posteriormente internado na Pedopsiquiatria. A ingestão ocorreu impulsivamente após situação de conflito via facebook com uma amiga, a quem avisou da intenção de fazer a ingestão. Vive com os avós maternos e nunca teve contacto com o pai. Ao longo do internamento foi mostrando arrependimento para o sucedido. Mantém seguimento na pedopsiquiatria.

Conclusão:

As situações de IMV ocorrem habitualmente no

domicílio, tendo um fator precipitante (social ou familiar) como se verificou nestes casos. Apesar de algumas situações serem só um meio para chamar a atenção, podem ser graves com necessidades de cuidados intensivos como o que ocorreu nestes jovens. Estes 3 adolescentes já tinham acompanhamento prévio em Pedopsiquiatria o que os torna mais vulneráveis.

1. Nunes IS., et al. Intoxicações voluntárias em adolescentes: casuística do serviço de Urgência de um hospital distrital. *Acta Pediatr Port* 2014;45:270-274
2. Barros AC., et al. Ingestão medicamentosa voluntária em um serviço de pediatria. *Adolesc. Saude* 2011;8(3):6-9
3. Acikgoz M., et al. Severe Carbamazepine Intoxication in Children: Analysis of a 40-Case Series. *Med Sci Monit.* 2016;22:4729-4735.
4. Trinco ME., et al. O Adolescente com Comportamento Autolesivo sem Intenção suicida no Internamento do Serviço de Urgência de um Hospital Pediátrico da Região Centro. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* 2017, n.spe5, pp.63-68.

Keywords: adolescentes, intoxicação, medicamentos

ICCA2018-53747 -Grávidas adolescentes - realidade de um Centro Hospitalar nos últimos anos

Ana Sofia Esteireiro (1); Anabela Bicho (1); Irina Carvalheiro (2); Fabiana Fortunato (1); Luísa Preto (1)

1- Serviço de Pediatria Médica, Hospital de Caldas da Rainha, Centro Hospitalar do Oeste; 2- Serviço de Pediatria Médica, Hospital dos Lusíadas

Oral Presentation

Introdução e Objetivos: A gravidez na adolescência é uma realidade que importa reconhecer e prevenir. Na União Europeia, Portugal ocupa o 8º lugar dos países com maior taxa de adolescentes grávidas. **Objetivos:** Identificar as características demográficas, comportamentais e clínicas das grávidas adolescentes e compará-las com o panorama nacional ao longo dos anos.

Metodologia: Estudo retrospectivo por consulta de processos clínicos de grávidas adolescentes, acompanhadas entre os anos 2001 e o 1º semestre de 2015.

Resultados: Contabilizaram-se 409 grávidas adolescentes, 1,86% do total de grávidas neste período. A taxa de fecundidade das adolescentes em 2013 foi 7.52 ‰, abaixo da taxa nacional de 10.7 ‰. Em 2014 desceu para 1.49 ‰ e a nível nacional para 9.3 ‰. A média de idades das mães foi 16.7 anos, mas 4.4% das gravidezes ocorreram em jovens de 13 e 14 anos. A média de idades dos pais foi 21 anos. 39% das grávidas viviam em união de facto ou eram casadas. Em 44% dos casos, pelo menos um dos elementos do casal possuía emprego. Cerca de 30% das gestações tiveram menos de 6 consultas e em 54% dos casos a primeira consulta ocorreu depois do 1º trimestre. 5% das adolescentes tinham feito uma interrupção voluntária da gravidez prévia e 0,5% já tinham feito duas. 29% necessitaram de apoio social e/ou psicológico. A maioria dos recém-nascidos foi de termo, adequados à idade gestacional e nascidos de parto eutócico, sem complicações.

Conclusões: A gravidez na adolescência é uma

realidade atual. Nos últimos anos a sua prevalência decresceu a nível nacional, no entanto no nosso centro hospitalar a tendência foi crescente. Contudo verificou-se, à semelhança do panorama nacional, uma descida da taxa de fecundidade. É necessário uma abordagem preventiva mais direcionada e eficaz.

1 INE. Taxa de fecundidade por grupo etário. Estimativas anuais da população residente 2015.

2 Eurostat data, compiled by the Office for National Statistics. Live birth rate (per 1,000) to women aged 15-19 and 15-17 in EU28 countries, 2012.

3 Pires R, Pereira J, et al. Maternidade adolescente: escolha, aceitação ou resignação?. PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS 2013;14(2), 339-347.

4 Canavarro MC, Pedrosa AA. Gravidez e parentalidade na adolescência: perspetivas teóricas. Saúde reprodutiva sexualidade e sociedade 2012; N° 2(34-55).

Keywords: gravidez, adolescência, interrupção, fecundidade.

ICCA2018-57034 -Avaliação do stress parental em crianças com perturbações do neurodesenvolvimento

Andreia Morais (1); Salomé Silva (1); Sofia Gonçalves (1); Conceição Amado (2); Mónica Pinto (1)

1- Centro de Neurodesenvolvimento, Departamento de Pediatria- Hospital Beatriz Ângelo; 2- Departamento de Matemática, Instituto Superior Técnico de Lisboa

Oral Presentation

Introdução: A existência de níveis elevados de stress em pais e cuidadores de crianças com doença crónica, nomeadamente com Perturbações do Neurodesenvolvimento (PND) tem sido descrita e pode ter impacto nos resultados da intervenção, pelo que deve ser uma das preocupações no tratamento destas crianças.

Objetivos: Avaliar o grau de stress parental dos pais de crianças seguidas com PND num hospital distrital e tentar correlacionar com o tipo de patologia identificada ou outras variáveis demográficas.

Material e métodos: Estudo prospetivo transversal, com aplicação, após consentimento informado, do teste de Índice de Stress Parental (PSI) aos cuidadores de crianças seguidas na nossa consulta por PND entre janeiro e junho de 2017. Foi preenchido um questionário clínico que incluía dados demográficos da história familiar (género e idade do cuidador, escolaridade, situação laboral, estado civil, tipo de família e presença de irmãos) e dados da criança (diagnóstico clínico, género e idade). Foi feita análise descritiva dos dados e realizados testes Anova e Kruskal Wallis, estes últimos realizados sempre que as suposições Anova não eram verificadas. Quando foram verificadas diferenças significativas foram usados testes simultâneos de Tukey para as analisar.

Resultados: Foram recolhidos 146 questionários, pertencentes a cuidadores de 43 crianças do sexo feminino e 103 do sexo masculino, com idade média de 5,1 anos (entre 1 e 15 anos). A maioria (106) dos questionários foram preenchidos por mães. As crianças apresentavam diferentes tipos de PND (Perturbações da linguagem em 40, do

desenvolvimento intelectual em 39, da aprendizagem em 23, do espectro do autismo em 19, de hiperatividade e déficit de atenção em 11 e outros 14). Obteve-se um índice médio de stress total do PSI de 75 (percentil 65) com 29 (20%) respostas acima do percentil 90. De um modo geral não se verificaram diferenças significativas entre os resultados obtidos no PSI e o tipo de PND, idade ou género da criança, mas os resultados entre famílias monoparentais e nucleares, a idade dos cuidadores, regime laboral e escolaridade podem ter impacto significativo em alguns índices do PSI.

Conclusões: A gravidade do stress parental avaliado pelo PSI é similar para os diferentes tipos de PND. Esta conclusão deve ter em consideração dois fatores: a limitação do tamanho da amostra e o acompanhamento que tem sido feito a estes utentes que pode justificar os baixos índices de stress encontrados. Reforça-se assim a importância do suporte familiar aos cuidadores de crianças com PND.

Keywords: stress parental, neurodesenvolvimento

ICCA2018-57319 -Não urgentes – quais os motivos de recurso à urgência pediátrica?

Maria Filomena Cardoso (1); Ana Rita Guerreiro (1); Sílvia Rosa (2); Bruno Sanches (1); Rita Marques (1); Magda Rodrigues (1); Filipa Nunes (1); Manuela Braga (1)

1- Hospital Garcia de Orta; 2- Unidade de Saúde Familiar São João do Pragal

Oral Presentation

Introdução: A utilização injustificada da urgência pediátrica (UP) é frequente e com impacto negativo nos cuidados prestados, sobrecarga dos profissionais de saúde e aumento dos custos.

Objetivos e métodos: O presente estudo tem como objetivo conhecer a população e os motivos de recurso à UP de um hospital de nível II em situações não urgentes, estabelecendo um plano de intervenção.

Estudo observacional, descritivo, aleatorizado e transversal, decorrido entre Janeiro – Março/2017. Foi aplicado um questionário, preenchido pelos acompanhantes de crianças ou jovens que recorreram à UP por situações triadas como “não urgentes”, e pelo médico que observou. O estudo foi aprovado pela comissão de ética do hospital. A participação foi voluntária, anónima e após consentimento informado.

Resultados: Foram analisados 298 inquiridos, referentes a crianças com idade mediana de 5 anos, 53% do sexo feminino. O acompanhante foi a mãe em 55% dos casos e ambos os pais em 31%; idade mediana de 37 anos. Verificou-se que mais de metade das mães tinha ensino secundário ou superior, desempregadas em 33% dos casos. O tipo de família predominante foi nuclear. Metade das crianças tinha irmãos mais velhos. A vigilância de saúde infantil e juvenil estava garantida em 98% da amostra. Em 8% das crianças foi referida doença crónica.

A maioria dos acompanhantes (78%) referiu recorrer ao médico de família ou pediatra quando tem dúvidas relacionadas com a saúde da criança. Um quarto dos acompanhantes assumiu dirigir-se à UP como primeira atitude perante a doença.

A sintomatologia que mais motivou a ida à UP foi

a febre e tosse/obstrução nasal. Mais de metade das crianças foram levadas à UP nas primeiras 48h de evolução. Cerca de 62% consideraram urgente ou muito urgente a situação atual da criança e 22% referiram observação médica prévia nesse episódio de doença.

A observação por um especialista e a necessidade de realização de exames complementares de diagnóstico (ECD) foram os principais motivos de ida à UP, 39% e 23% respectivamente.

A 19% dos casos foram pedidos ECD, realizada terapêutica endovenosa ou pedida a observação por outra especialidade. Os três diagnósticos mais frequentes foram: nasofaringite, gastroenterite e amigdalite.

A vinda à UP foi considerada justificada pelo médico em 32% dos casos, com associação estatisticamente significativa com a idade média do acompanhante ($T=2,412$; $p=0,017$) e a presença de doença crónica ($X^2=7,628$; $p=0,006$). Não se verificou associação com a escolaridade materna ($p>0,05$).

Conclusão: Existe um imediatismo no acesso aos cuidados de saúde hospitalares. A procura de respostas rápidas é corroborada pela recorrência à UP nas primeiras 48 horas de doença, sem observação prévia pelo médico assistente.

O conceito de urgência hospitalar parece não ser compreendido. A possibilidade de observação por um especialista e a realização ECD são razões mais valorizadas do que gravidade dos sintomas.

As limitações inerentes ao tipo de estudo impossibilitam extrapolações. No entanto, conclui-se que é fulcral investir na educação para a saúde para mudar o paradigma do acesso excessivo à UP. As estratégias devem incluir

intervenções no hospital, nos cuidados de saúde primários e na comunidade.

1. OMS. Planification et organisation des services médicaux d'urgence – rapport sur la réunion d'un groupe technique de l'OMS. Toulouse, 24-28 février 1979. Rapport et études Euro 95. Bureau Régional de l'Europe, Copenhague: OMS, 1981.

2. Direcção-Geral da Saúde – Direcção de serviços de planeamento. Rede de referência hospitalar de urgência/ emergência. 2001

3. Freitas A. et al. Motivos de recurso ao Serviço de Urgência Pediátrica. *Nascer e Crescer* 2016; 25(3): 136-40

4. Oliveira A et al. Serviço de Urgência Pediátrico: casuística de um Hospital com serviço de Pediatria Geral; *Saúde Infantil* 2010; 32(2): 53-58.

5. Pinheiro A P. Referência à Urgência Pediátrica do Hospital S. Teotónio - Viseu; *Rev Port Clin Geral* 2008; 24: 671-8.

6. Caldeira T et al. O dia-a-dia de uma urgência pediátrica. *Acta Pediatr Port* 2006; 1(37): 1-4.

7. Costa V et al. Avaliação dos motivos de vinda ao serviço de urgência. *Acta Pediatr Port* 1997; 5(28): 411-7

8. Fonseca M J et al. Que urgência?; *Acta Pediatr Port* 1995; 26(6): 307-12.

9. Costet Wong A et al. Why do parents bring their children to the emergency department? A systematic inventory of motives; *Intern Journal of Family Medicine* 2015.

10. Kubicek K, Liu D, Beaudin C, Supan J, Weiss G, Lu Y, et al. A profile of nonurgent emergency department use in an urban pediatric hospital. *Pediatr Emerg Care* 2012; 28(19): 977-84

11. Herman A, Young K, Espitia D, Fu N, Farshidi A. Impact of health literacy intervention on pediatric emergency department use. *Pediatr Emerg Care* 2009; 25(7): 434-8.

12. Muñoz Garcia J L et al. Demanda asistencial de

urgencias pediátricas atendidas en un hospital comarcal; Aten Primaria. 2008; 40(6): 297-301.

13. Mintegi Raso S et al. Demanda y asistencia en un servicio de urgencias hospitalario; An Pediatr (Barc) 2004; 61(2): 156-61.

14. Iribar Dieguez J K et al. Estudio de la demanda de asistencia pediátrica en el servicio de urgencias de un hospital general de segundo nivel. Bol Pediatr 2004; 44:20-25.

15. Derlet R, Richards J. Overcrowding in the nation's emergency departments: complex causes and disturbing effects. Ann Emerg Med 2000; 35: 63-8.

16. Armentia S L et al. Estudio epidemiológico de las urgencias pediátricas en un hospital general. Factores implicados en una demanda inadecuada. 1996; 44(2): 121-25.

Keywords: Urgência pediátrica; Situações não urgentes

ICCA2018-59466 -**Tempo de Ecrã na Infância: Recomendações**

Miguel Pereira (1); Salomé Apitz (2); Miguel Bernardo (2)

1- CUF Descobertas Hospital; 2- USF Delta
Poster

INTRODUÇÃO: O “tempo de ecrã” define-se como o tempo passado em frente a qualquer ecrã, incluindo smartphones, tablets, televisão, videojogos, computadores e outras tecnologias portáteis. Propomos uma revisão das recomendações relativas a este tema e das estratégias práticas a adotar para as cumprir.

OBJETIVOS: Compreender os benefícios e riscos da era digital no desenvolvimento infantil;

assimilar a importância da gestão do tempo que as crianças passam em frente aos ecrãs em função da faixa etária; rever as atuais recomendações quanto ao tempo de ecrã e aos conteúdos visualizados; identificar as possíveis estratégias práticas para limitar o tempo de utilização de ecrãs, assim como o conteúdo visualizado; perceber as principais preocupações dos encarregados de educação neste âmbito.

MÉTODOS: Revisão não sistemática de guidelines internacionais e de artigos científicos na Pubmed e Uptodate com as palavras-chave acima referidas em português e inglês; pesquisa em fóruns de pais e educadores e em plataformas internacionais de estratégias para seguir as recomendações.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Vivemos atualmente numa era digital em que a oferta de conteúdos veiculados através dos ecrãs de televisão, smartphone ou tablet é mais difícil de resistir. Existem várias interfaces de acesso simples e instantâneo. O tempo despendido pelas crianças nestas atividades constitui tempo perdido noutras, com os consequentes impactos no desenvolvimento psicossocial e na saúde física. Os pais apresentam muitas vezes preocupações em relação aos limites de tempo de ecrã, aos conteúdos adequados e aos efeitos do tempo de ecrã na saúde das crianças. O conteúdo visualizado centra-se no entretenimento em detrimento de programas educativos. Os benefícios e riscos dependem da idade, do estadio de desenvolvimento, do tipo de utilização (com ou sem presença dos pais), do conteúdo e do design. Antes dos 2 anos a exposição a ecrãs não tem benefícios, com exceção da utilização

supervisionada do Skype/facetime. Após os 2 anos há benefícios na utilização destes aparelhos desde que os conteúdos sejam adequados, mas continuam a existir riscos para o desenvolvimento se a utilização for excessiva. Relativamente aos efeitos físicos a exposição aos ecrãs está associada a aumento da obesidade e do risco cardiovascular, assim como a privação de sono.

CONCLUSÕES: O tempo de ecrã deve ser minimizado em crianças pequenas, e deve aumentar gradualmente com a idade, sempre com os limites recomendados; evitando o sedentarismo, os ecrãs antes de dormir e fazendo uma utilização conscienciosa (com selecção de conteúdos) e partilhada com adultos do tempo de ecrã, as crianças podem usufruir dos benefícios que os este meio lhes confere, evitando riscos de prejudicar o desenvolvimento psicossocial e a saúde física.

Reid Chassiakos Y, Radesky J, Christakis D, et al, AAP COUNCIL ON COMMUNICATIONS AND MEDIA, Children and Adolescents and Digital Media, Pediatrics, 2016, 138(5):e20162593.

- Screen Time and young children: Promoting health and development in a digital world, Digital Health Task Force, Jun 2017, Canadian Pediatric Society.

- World Health Association, Adolescent obesity and related behaviours: trends and inequalities in the WHO European Region 2002-2014; 2017; World Health Organization.

- Figueiredo M, Sousa C, Teixeira C, Pinto F; Hábitos de exposição ao ecrã de uma população Pediátrica de uma área urbana, 2008, Nascere e Crescer, Vol XVII nr 4, 224-227.

- Rideout V., COMMON SENSE MEDIA, Zero to Eight: Children's Media Use in America, 2013

- Cheung C.H.M., Bedford R., Saez De Urabain I.R.,

Annette Karmiloff-Smith A., Smith T.J., Daily touchscreen use in infants and toddlers is associated with reduced sleep and delayed sleep onset, Abril 2017

- Boyd RW, Swanson WS. The Evolution of Virtual Violence: How Mobile Screens Provide Windows to Real Violence. Pediatrics 2016; 138

- Rideout VJ. The Common Sense Census: Media Use by Tweens and Teens <https://www.commonsensemedia.org/research/the-common-sense-census-media-use-by-tweens-and-teens> (Accessed on November 01, 2016)

- Rideout, Hamel. The media family: electronic media in the lives of infants, toddlers, pre-schoolers and their parents. The Kaiser Family Foundation May 2006. Available at: www.kff.org/entmedia/7500.cfm (Accessed on October 04, 2006).

- Christakis DA, Garrison MM, Herrenkohl T, et al. Modifying media content for preschool children: a randomized controlled trial. Pediatrics 2013; 131:431.

- COUNCIL ON COMMUNICATIONS AND MEDIA. Media Use in School-Aged Children and Adolescents. Pediatrics 2016; 138.

- COUNCIL ON COMMUNICATIONS AND MEDIA. Media and Young Minds. Pediatrics 2016; 138.

- COUNCIL ON COMMUNICATIONS AND MEDIA. Children, Adolescents, and the Media. Pediatrics 2013; 132:958.

- www.healthychildren.org/mediateuseplan

- <http://www.health.state.mn.us/divs/hpcd/chp/cdr/obesity/pdfdocs/screentimetoolkit.pdf>

Keywords: media, tempo de ecrã, saúde infantil

ICCA2018-60761 -**Hábitos tabágicos na adolescência – Comportamentos e conhecimentos**

Daniela Filipa Alves da Silva (1); Maria Manuel

Zarcos (1)

1- Centro Hospitalar de Leiria

Poster

Introdução: É na adolescência que tem início o ato de fumar, prolongando-se na vida adulta, devido a fatores sociais e à influência da nicotina. Por isto, é importante prevenir a sua iniciação, diminuindo assim os riscos que lhe estão inerentes.

Objectivos: Caracterizar os comportamentos e conhecimento sobre hábitos tabágicos nos adolescentes.

Métodos: Estudo descritivo, transversal, analítico, através do auto-preenchimento de questionário por adolescentes do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, de duas escolas do concelho de Rio Maior, aplicado nos meses de maio e junho de 2017. **Variáveis analisadas:** dados demográficos, variáveis qualitativas referentes a conhecimentos sobre o tabaco, informação sobre o mesmo e hábitos dos pares e do agregado familiar. **Análise estatística:** SPSS22.0. Selecionaram-se 2 grupos: Amostra A, os que já tinham fumado, e Amostra B, que nunca tinham fumado.

Resultados: Obteve-se uma amostra de 253 adolescentes, com média de idades de 14 anos (idade mínima de 12 e máxima de 18 anos), dos quais 57% raparigas. Pertenciam à Amostra A 38 jovens (15%) dos quais 60% eram rapazes, com significância estatística ($p=0,013$). A idade da primeira vez que fumaram foi superior a 12 anos, em 66%. Tinham experimentado álcool e/ou drogas 90% da amostra A e 72% da amostra B. Na amostra A, 65% referia ter amigos fumadores, comparativamente a 23% da amostra B ($p<0,001$). Tinham pais fumadores 50% da amostra A

e 36% da amostra B ($p=0,006$). No total da amostra, 86% referiam ter falado sobre tabaco este ano lectivo, e 91% achava ser definitivamente prejudicial à saúde.

Conclusões: Embora 91% da amostra saiba que o tabaco é prejudicial à saúde, uma percentagem importante, 15%, já experimentou, verificando-se que os rapazes fumam mais frequentemente, assim como quem tem pais fumadores. Também outras experiências, como ingestão de álcool/drogas, foram mais frequentes em quem já fumou. Constatou-se ainda que quem experimentou tinha maior número de amigos fumadores, denotando-se a importância dos pares e de fatores sociais no início de hábitos tabágicos. Assim, a formação contínua e esclarecimento sobre os malefícios do tabaco, promovendo o desinteresse em iniciar, tornam-se fundamentais, devendo ser incentivados em contexto escolar e comunitário.

Sang-hee Park, MD, Smoking and adolescent health, Korean J Pediatr. 2011 Oct; 54(10): 401–404.

- Johanne Harvey, Nicholas Chadi, Preventing smoking in children and adolescents: Recommendations for practice and policy, Paediatr Child Health. 2016 May; 21(4): 209–214.

- Joseph B Rosen, MD, Marianna Sockrider, MD, Management of smoking cessation in adolescents. In UpToDate, Post TW (Ed), UpToDate, Waltham, MA. (Acesso a 15 de outubro, 2017).

- Marianna Sockrider, MD, DrPH, Joseph B Rosen, MD, Prevention of smoking initiation in children and adolescents. In UpToDate, Post TW (Ed), UpToDate, Waltham, MA. (Acesso a 15 de outubro, 2017).

- Arthur Elster, MD, Guidelines for adolescent preventive services. In UpToDate, Post TW (Ed), UpToDate, Waltham, MA. (Acesso a 15 de outubro, 2017)

Keywords: Adolescentes; Tabagismo

ICCA2018-62399 -**Quando Os Sintomas Psicóticos Se Sobrepõem À Doença Orgânica**

Andreia Forno (1); Alexandra Rodrigues (2); Margarida Ferreira (3); Paz Saldanha Vieira (4); Conceição Freitas (2)

1- Serviço de Pediatria, Hospital Central do Funchal - Directora de Serviço: Dr.^a Sidónia Nunes; 2- Serviço de Pediatria, Hospital Central do Funchal; 3- Serviço de Endocrinologia, Hospital Central do Funchal; 4- Serviço de Pedopsiquiatria, Hospital Central do Funchal

Poster

Introdução: A adolescência é uma fase de muitas transformações e incertezas. A interpretação dos sinais e sintomas apresentados por este grupo etário é muitas vezes desvalorizado e interpretado como uma transição do crescimento para a idade adulta. Muitas vezes os adolescentes são catalogados como pacientes dramáticos e ansiosos, no entanto é essencial valorizar esses comportamentos de modo a interpretá-los da melhor forma.

Caso clínico: Adolescente de 16 anos, sexo feminino, com antecedentes pessoais de Doença de Graves e seguimento em consulta de Endocrinologia. Recorreu ao seu médico assistente por apresentar perda ponderal, taquicardia, alterações do trânsito intestinal, tremor das mãos e exoftalmia. Analiticamente apresentava TSH 0,03 μ UI/mL (valores de referência: 0,30-4,70 μ UI/mL), T4 livre 5,00 ng/dL (valores de referência: 0,6-1,7 ng/dL) e TRAb

> 40,00 U/L (valores de referência: 0,00-1,50 U/L), tendo sido interpretado como episódio de tireotoxicose. Iniciou terapêutica com tiamazol e propranolol. Passados 2 meses inicia quadro de cansaço associado a lentificação do discurso, que relaciona com a medicação actual, altura em que recorre ao Serviço de Urgência Pediátrico (SU Ped), sendo interpretado como quadro de ansiedade, com indicação para reavaliação posterior pela Endocrinologia. Nessa altura apresentava avaliação analítica compatível com hipotireoidismo (TSH 219 μ UI/mL e T4 livre 0,02 ng/dL), mesmo após ter auto-suspendido terapêutica com tiamazol. Decidiu-se iniciar levotiroxina e hidrocortisona durante 15 dias. Após 4 dias recorre novamente ao SU Ped por quadro de alterações do comportamento com alucinações visuais, terrores, sensação de angústia, insónia e recusa alimentar. Ao exame objectivo apresentava agitação, sudorese profusa, protusão ocular, hiperémia conjuntival, taquicardia e alopecia. Analiticamente apresentava TSH 0,16 μ UI/mL, T4 livre 5,2 ng/dL, TRAb > 40,00 U/L e anticorpo anti-peroxidase 165,60 UI/mL (valores de referência: < 34,00 UI/mL), compatível com quadro de tireotoxicose, tendo iniciado terapêutica anti-tiroideia. Decidiu-se internamento por quadro psicótico secundário à Doença de Graves. Ao longo do internamento manifestou desagrado constante com a sua imagem corporal, sobretudo devido à alopecia. Iniciou terapêutica antipsicótica (olanzapina) com melhoria progressiva do quadro. À data da alta transmitiu insegurança para regressar à escola devido à sua aparência, motivo pelo qual foi decidido permanência no domicílio durante 1 mês

após a alta, com posterior regresso às aulas, sem intercorrências. Actualmente encontra-se assintomática, mantendo terapêutica tiroideia, sem alterações no que diz respeito à percepção da sua imagem corporal.

Conclusão:Dadas as complexidades da abordagem do adolescente é fundamental esclarecer e clarificar todo o tipo de sinais e sintomas apresentados de modo a realizar uma boa interpretação e avaliação do doente. Não só as doenças do comportamento alimentar estão associadas a alterações da percepção da imagem corporal em adolescentes. Inevitavelmente existem doenças que acarretam mudanças corporais extremas que podem influenciar a forma como o adolescente se vê, como as doenças neoplásicas e as doenças tiroideias, como no caso clínico apresentado. Deste modo, é essencial que o clínico se mantenha alerta para esta situação, não a desvalorizando, dado que poderá influenciar fortemente o futuro do adolescente.

Hanley P, Lord K, Bauer AJ. Thyroid disorders in children and adolescents: a review. *JAMA Pediatr.* 2016;170:1008-1019. Marian G et al. Hypertthyroidism – cause of depression and psychosis: a case report. *J Med Life.* 2009; 2(4):440-442. Requisitos para o atendimento ao adolescente. Consenso da Secção de Medicina do Adolescente da Sociedade Portuguesa de Pediatria. Ventura N, Baeza I. Psychiatric Symptoms due to Thyroid Disease in a Female Adolescent. *Case Rep Endocrinol.* 2014; 972348.

Keywords: doença tiroideia, psicose, adolescência, imagem corporal

ICCA2018-64985 -Consumo de Substâncias Psicoativas – que dimensão e qual a abordagem?

Sofia Gomes Ferreira (1); Neide Urbano (2); Maria do Carmo Pinto (3)

1- Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar do Oeste – Hospital de Caldas da Rainha; 2- Área da Mulher, Criança e Adolescente, Especialidade de Pedopsiquiatria – Clínica da Juventude, Centro Hospitalar de Lisboa Central– Hospital de Dona Estefânia; 3- Unidade de Adolescentes, Centro Hospitalar de Lisboa Central– Hospital de Dona Estefânia

Oral Presentation

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas (SPAs) é um problema crescente na população de jovens portugueses. Segundo os dados do estudo HBSC 2014 a grande maioria dos jovens refere que nunca experimentou drogas (93,7%). Mas 7,6% experimentaram com 11 ou menos anos, sendo que a média de idade de experimentação foi aos 13,76 anos. Este facto constitui um problema dado que consumos em idade mais jovem são prejudiciais. O uso de SPAs antes dos 15 anos aumenta as consequências negativas tanto ao nível da saúde em geral como no processo de adaptação à vida adulta. Estes problemas são mais evidentes quanto mais precoce o início do consumo.

No mercado das substâncias psicoativas, cada vez mais acessível, nomeadamente através da internet, circulam novas substâncias manipuladas cujos efeitos sobre a fisiologia humana são muitas vezes ainda mal conhecidos. Devido à enorme variabilidade de sinais e sintomas deve colocar-se o diagnóstico diferencial com outras patologias,

nomeadamente neurológicas, psiquiátricas e metabólicas.

A importância do diagnóstico de consumos prende-se não só com a necessidade de adequar a abordagem médica de reversão dos efeitos e de estabilidade clínica, como de rapidamente estabelecer um plano de abordagem mais holístico com vista a suspender os consumos e prevenir os possíveis efeitos adversos.

A American Academy of Pediatrics estabeleceu o modelo SBIRT, para abordagem destes jovens, baseado no rastreio/deteção precoce (screening), intervenção imediata/rápida (brief intervention) e referenciação a serviços especializados (referral to treatment).

Objetivos: Desenvolver uma proposta de otimização de rastreio e de abordagem aos jovens que recorrem ao serviço de urgência de um hospital de nível III e nos quais é evidenciado o consumo de SPAs.

O objetivo é avaliar se o número de jovens com consumos está de acordo com a percentagem estabelecida pelos dados nacionais e uniformizar a abordagem destes jovens.

Materiais e métodos: Análise de todos os processos dos jovens com idade igual ou inferior a 17 anos que durante o ano 2017 recorreram ao serviço de urgência hospitalar nível III e a quem foi solicitada pesquisa de tóxicos por suspeita de ingestão voluntária de SPAs. Através desta análise, determinar se foi feita avaliação da gravidade de consumo e da presença de factores de risco psicossociais e psicopatológicos, bem como qual o encaminhamento efectuado.

Conclusões: Embora o consumo de substância psicoativas seja cada vez mais frequente, não

existem ainda dados concretos da prevalência de consumos na população que recorre ao nosso hospital, nem protocolo de abordagem destes jovens. Esperamos com este trabalho agilizar o diagnóstico e intervenção destes jovens com problemas de consumos de SPAs no sentido de prevenir a cronicidade de consumos e dos problemas a ele associados.

1. Matos M, Simões C, Camacho I. A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES EM TEMPOS DE RECESSÃO - Dados nacionais do estudo HBSC de 2014. Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais /IHMT/UNL; 2015.

2. Antunes J da CF, Urbano N, Estrada J, Ramos J, Afonso J, Vieira JP, et al. Catatonia in a teenager after use of mephedrone as a recreational drug. *Sci Medica*. 19 de Outubro de 2013;23(3):175–9.

3. Feijão F. ESTUDO SOBRE OS CONSUMOS DE ÁLCOOL, TABACO, DROGAS E OUTROS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS –2015. SICAD/DMI/DEI; 2015.

4. European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (2015), New psychoactive substances in Europe. An update from the EU Early Warning System (March 2015) [Internet]. Publications Office of the European Union, Luxembourg; 2015. Disponível em:

<http://www.emcdda.europa.eu/>

5. European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (2017), Health and social responses to drug problems: a European guide [Internet].

Publications Office of the European Union, Luxembourg; 2017. Disponível em: <http://www.emcdda.europa.eu/>

6. European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (2017), Portugal, Country Drug Report 2017 [Internet]. Publications Office of the European Union; 2017. Disponível em: <http://www.emcdda.europa.eu/>

www.emcdda.europa.eu/

7. Les jeunes et les drogues de synthèse [Internet]. Service de toxicomanie du ministère de la Santé et des Services sociaux; 2007. Disponível em:

www.msss.gouv.qc.ca

8. Monitoring new drugs [Internet]. European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction; 2006. Disponível em: <http://www.emcdda.eu.int>

9. Frade A, Ribeiro C, Fonseca H. NOC 035/2012 - Abordagem da Intoxicação Alcoólica Aguda em Adolescentes e Jovens [Internet]. DGS; 2017.

Disponível em: www.dgs.pt

10. Frade A, Ribeiro C, Queiroz O. NOC 036/2012 - Diagnóstico de Policonsumos e Intervenção Breve em Adolescentes e Jovens

[Internet]. DGS; 2014. Disponível em: www.dgs.pt

11. Liechti M. Novel psychoactive substances (designer drugs): overview and pharmacology of modulators of monoamine signaling. *Swiss Med Wkly*. 2015;145:w14043.

12. Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (2017), Relatório Europeu sobre Drogas 2017: Tendências e evoluções

[Internet]. Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo; 2017. Disponível em: <http://www.emcdda.europa.eu/>

13. Menezes B, Oliveira D, Sassetti L, Prazeres V. Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil [Internet]. DGS; 2013. Disponível em:

www.dgs.pt

Keywords: consumo, substâncias psicoativas, adolescentes

ICCA2018-65448 -Síndrome de criança abanada: a realidade de um hospital terciário (2013-2017)

Andreia Marinhos (1); Ana Isabel Martins (1);

Ana Rita Coutinho (1); Anabela Fazendeiro (1); Patrícia Lourenço (1); Filomena Freitas (1); Beatriz Maia Vale (1)

1- Hospital Pediátrico de Coimbra - CHUC

Oral Presentation

A Síndrome da Criança Abanada constitui uma das formas mais graves de mau trato infantil, com morbilidade e mortalidade significativas. Ocorre principalmente em crianças com menos de três anos, com predomínio no primeiro ano de vida. Não é conhecida a sua incidência em Portugal e é provavelmente subvalorizada e subdiagnosticada. Na literatura internacional referem-se incidências em diferentes países, variando entre 14 a 40,5 por 100.000 crianças/ano.

Este trabalho pretende descrever os casos de crianças vítimas de Síndrome de Criança Abanada de um hospital terciário entre o ano de 2013 e 2017. Para tal foi realizado um estudo retrospectivo descritivo através da consulta de processo clínico.

Nos últimos cinco anos foram diagnosticados seis casos de síndrome de criança abanada no nosso hospital, com uma incidência anual de um caso por ano, à exceção de 2016 em que se identificaram dois casos. Apenas uma criança era do sexo feminino. A idade mínima de apresentação foi 8 dias e máxima de 8 meses (240 dias), com uma média de 138,8 dias. Em 2/3 dos casos verificou-se transferência inter-hospitalar para o nosso hospital.

A clínica de apresentação predominante foi de prostração em todas as crianças, quatro apresentaram convulsões antes da admissão hospitalar, uma vômitos e uma tumefação parietal volumosa. Ao exame objetivo apenas uma

apresentava lesão cutânea (equimose na região torácica anterior). Na avaliação por neuroimagem, todos apresentavam hematoma subdural, sendo colocada a hipótese diagnóstica de lesão não acidental, com identificação dos casos ao Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco. Apresentavam fratura craniana 50%. Em todos foi negado qualquer traumatismo, acidental ou não acidental.

Realizaram exame oftalmológico, que identificou hemorragia retiniana em 5 crianças. O rastreio esquelético identificou fratura metafisária distal do rádio em uma criança.

Apenas uma das crianças tinha irmãos, no caso específico uma irmã gêmea, a quem foi realizado exame oftalmológico, rastreio esquelético e RM crânio-encefálica, não se tendo identificado lesões.

Outras causas de hematoma sub-dural, em associação ou não a hemorragia retiniana foram excluídas, nomeadamente traumatismos acidentais graves ou outras causas mais raras, como alterações da coagulação ou doença metabólica.

Os casos foram todos comunicados à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e ao Ministério Público.

A duração média do internamento hospitalar foi de 67,1 dias, tendo tido alta após instituição de medida de promoção e proteção pela CPCJ (acolhimento em instituição: 2; apoio junto a familiar: 3; uma teve alta para o domicílio).

No que diz respeito a sequela verificou-se atraso do desenvolvimento psico-motor em cinco, hemiparesia em três; cegueira em dois; epilepsia em um.

Quando se diagnostica hematoma sub-dural na

criança pequena é prioritária a exclusão de mau trato físico, que constitui a causa mais frequente de hematoma sub-dural após os traumatismos acidentais graves. A associação a hemorragia retiniana ou a outras lesões físicas aumenta a probabilidade de mau-trato. A intervenção multidisciplinar e uma investigação sistematizada nestes casos é fundamental na sua orientação e na proteção destas crianças.

1. Pereira S, Magalhães T. Síndrome do shaken baby realidade ou ficção em Portugal? *Acta Med Port.* 2011;24(SUPPL.2):369–78.

1. Matschke J, Voss J, Obi N, Gorndt J, Spherhake J-P, Puschel K, et al. Nonaccidental Head Injury Is the Most Common Cause of Subdural Bleeding in Infants <1 Year of Age. *Pediatrics* [Internet]. 2009;124(6):1587–94. Available from: <http://pediatrics.aappublications.org/cgi/doi/10.1542/peds.2008-3734>

2. Digitais B, Digitalis UC, Pombalina UC, Impactum UC, Digitais B, Digitalis UC. Pombalina.Uc.Pt Digitalis.Uc.Pt. 2017;

3. Squier W. The “shaken Baby” syndrome: Pathology and mechanisms. *Acta Neuropathol.* 2011;122(5):519–42.

4. Morris MW, Smith S, Cressman J, Ancheta J, Objective A. Evidence of Abuse. *Pediatrics.* 2000;105(3):549–53.

Keywords: Maus-Tratos, infância, Síndrome da Criança Abanada, Diagnóstico

ICCA2018-65469 -**Ansiedade na adolescência - para além do estigma**

Susana Almeida (1); Mariana Barros (1); Joana Antunes (1); Ricardo Monteiro (1); Rita Calado

(1)

1- Hospital de Cascais Dr. José de Almeida,
Portugal

Oral Presentation

Introdução: A adolescência é marcada por transformações biológicas, cognitivas e sociais, com manifestações psicossomáticas que são frequentemente encaradas como algo de expectável e subvalorizadas. As perturbações da ansiedade e do comportamento alimentar desenvolvem-se frequentemente na adolescência. As semelhanças na apresentação clínica destas alterações com outras patologias potencialmente graves, reforçam a importância da sua exclusão no decurso da investigação diagnóstica e orientação terapêutica.

Caso Clínico 1: Adolescente de 14 anos, sexo feminino, antecedentes familiares de epilepsia, seguida em consulta de Pediatria desde os 10 anos por obesidade. Desenvolve aos 12 anos anorexia nervosa, de padrão restritivo e compulsão alimentar/hiperfagia, com perda ponderal significativa (20Kg em 4 meses) e amenorreia secundária. Iniciou seguimento multidisciplinar, demonstrando sinais de ansiedade, humor deprimido, irritabilidade e insónia. Aos 14 anos, recorre ao serviço de urgência por quadro súbito de cefaleia intensa seguido de inclinação posterior da cabeça, perda gradual do tónus e tremores ligeiros das extremidades, com duração de 5-10 minutos e resolução espontânea, que sucedeu episódio de ingestão alimentar compulsiva. Apresentou estado confusional breve, mantendo memória para o episódio. Na admissão: Glasgow 15, exame neurológico normal, glicémia e

electrocardiograma sem alterações. Teve alta com o diagnóstico provável de síncope vaso-vagal versus somatização, referenciada à consulta de Adolescentes. Realizou EEG para esclarecimento do episódio, que revelou “actividade paroxística generalizada, com aspectos focais frontais esquerdos, sugerindo epilepsia parcial”. RMN crânio-encefálica normal. Assumiu-se convulsão parcial com generalização secundária, tendo iniciado terapêutica com levetiracetam. Nova crise complexa, após seis meses, associada a incumprimento terapêutico. Manteve seguimento em consulta, verificando-se recuperação ponderal, resolução da amenorreia e melhoria do padrão comportamental.

Caso Clínico 2: Adolescente de 15 anos, sexo feminino, antecedentes de fraco rendimento escolar e situação social complexa. Referenciada à consulta de Adolescentes após múltiplos episódios de Urgência em diferentes Hospitais, com aparentes crises de ansiedade frequentes desde os 6 anos, que decorriam em locais públicos e durante a noite, sem aparente evento desencadeante, associadas a dificuldade respiratória, palpitações, tremor e parestesias. Apresentava igualmente episódios de perda de contacto, sendo encontrada fora do quarto ou no chão durante o sono, sem memória para o episódio. Exame objectivo sem alterações. Realizou EEG, evidenciando “actividade epileptiforme fronto-temporal bilateral, de predomínio direito; resposta paroxística à estimulação luminosa intermitente, não excluindo epilepsia generalizada”. Iniciou terapêutica com levetiracetam enquanto aguarda consulta de Neuropediatria e realização de RMN crânio-

encefálica.

Conclusão: A epilepsia afecta 0.5-1% das crianças, apresentando-se como uma entidade heterogénea na etiologia e apresentação, pelo que o seu diagnóstico nem sempre é linear. A sintomatologia associada às convulsões é diversa, e a distinção com patologia psiquiátrica pode ser difícil. Crises convulsivas com apresentação “não clássica” podem ser interpretadas como somatização e consequentemente desvalorizadas, sobretudo em adolescentes com antecedentes de patologia do foro psicológico. É essencial no diagnóstico diferencial valorizar a correta história clínica, nomeadamente antecedentes pessoais e familiares, crises de início súbito e curta duração, com início durante o sono e sem evento desencadeante, assim como melhoria com terapêutica antiepiléptica, características sugestivas de crises de carácter epiléptico.

1. Brito, I. (2011). Ansiedade e depressão na adolescência. *Rev Port Clin Geral*, 27:208-14.
2. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - 5ª ed. (2013). Am Psyc Assoc.
3. Fonseca, H. (2011). Perturbações do Comportamento Alimentar na adolescência. *Rev Port Clin Geral*, 27:203-7.
4. Laidlaw, J. D., & Khin-Maung-Zaw. (1991). Epilepsy mistaken for panic attacks in an adolescent girl. *BMJ*, 306:709-10.
5. Lee, D., Helmers, S., Steingard, R., & DeMaso, D. (1997). Case study: Seizure disorder presenting as panic disorder with agoraphobia. *J Am Ac Child Adol Psyc*, 36(9):1295-98.
6. Pegna, C., Perri, A., & Lenti, C. (1999). Panic disorder or temporal lobe epilepsy: A diagnostic problem in an adolescent girl. *Eur Child Adol Psyc*, 8:237-39.

7. Pellock, J. (2004). Defining the problem: psychiatric and behavioral comorbidity in children and adolescents with epilepsy. *Epilepsy and Behaviour*, 5:S3-9.

Keywords: Adolescência; Anorexia; Ansiedade; Epilepsia

ICCA2018-66096 -**Meningoencefalite Por Reactivação Do Vírus Herpes Zoster**

Joana Antunes (1); Mariana Barros (1); Ricardo Monteiro (1); Rita Calado (1)

1- Hospital de Cascais, Dr. José de Almeida, Portugal

Poster

Introdução: O Herpes zoster, ou zona, é causado pela reativação do Vírus Varicela Zoster (VZV), que após infeção primária, permanece latente nos gânglios sensoriais das raízes dorsais. Pode estar associado a complicações neurológicas, observadas geralmente após surgimento de erupção vesicular. Apresenta-se o caso de um adolescente previamente saudável com meningoencefalite a varicela zoster, com manifestação cutânea tardia.

Caso clínico: Adolescente de 17 anos, com história de varicela aos 9 meses, sem história de imunossupressão ou outros antecedentes pessoais relevantes. Iniciou cefaleia pulsátil, frontal e occipital, associada a náuseas, fonofobia, fotofobia e diplopia. Em D2 de doença surge febre, com agravamento da cefaleia. Ao exame objectivo encontrava-se hemodinamicamente estável, febril, com rigidez da nuca, sem outros sinais meníngeos. Apresentava pequeno

aglomerado de lesões cutâneas vesiculares na região dorsal à direita, notado no próprio dia. Analiticamente apresentava leucócitos $8.40 \times 10^9 / L$, com predomínio de neutrófilos de 68.3% e Proteína C reativa de 0,14mg/dL. Efetuou tomografia computadorizada de crânio, sem alterações. A análise do líquor mostrou pleocitose com predomínio de células mononucleares e a pesquisa de DNA de Herpes varicela zoster positiva. Admitiu-se o diagnóstico de meningoencefalite herpética com manifestação cutânea de varicela zoster. Cumpriu terapêutica endovenosa com aciclovir durante 14 dias, com resolução febre e da cefaleia, 24h e 48h respectivamente, após início da terapêutica e cicatrização das lesões cutâneas em 7 dias.

Discussão: A reativação do VZV é pouco frequente em idade pediátrica, nomeadamente em indivíduos imunocompetentes, estando mais frequentemente descrito em latentes que foram infetados in útero ou durante o primeiro ano de vida, como no caso presente. A manifestação cutânea tardia encontra-se descrita, e pode atrasar o diagnóstico. A rápida resolução do quadro, sem sequelas, pode dever-se ao início precoce da terapêutica com aciclovir e à integridade do sistema imune do adolescente. Dada a boa evolução clínica verificada, sem factores de mau prognóstico, é espectável uma recuperação total, sem sequelas a médio ou longo prazo.

1. RagheshVarotKangath, Tracey Einem Lindeman and Karen Brust, Herpes zoster as a cause of viral meningitis in immunocompetent patients, *BMJ Case Rep.* 2013; 2013: bcr2012007575.

2. Thomas Pasedag, et al, Varicella Zoster Virus Meningitis in a Young Immunocompetent Adult

without Rash: A Misleading Clinical Presentation, *Case Reports in Neurological Medicine*, Volume 2014 (2014), Article ID 686218,

3. Myong A Kim, M.D, et al, A case of acute aseptic meningitis associated with herpes zoster, *Korean Journal of Pediatrics* Vol. 52, No. 6, 2009;

4. Susanna Esposito, et al, A case of meningitis due to varicella zoster virus reactivation in an immunocompetent child, *Italian Journal of Pediatrics*, 2013; 39:72.

Keywords: meningoencefalite herpética, varicela zoster, zona

ICCA2018-66237 -**Perturbação de Ansiedade Generalizada na Adolescência – um desafio**

Inês Vieira Gonçalves (1); Filipa Forjaz Cirurgião (2); Volker Dieudonné (3); Conceição Santos (4); Maria Alexandra Costa (4)

1- Serviço de Pediatria, Hospital São Francisco Xavier, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental; 2- Serviço de Pediatria, Hospital São Francisco Xavier, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental; 3- Serviço de Pedopsiquiatria, Hospital São Francisco Xavier, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental; 4- Serviço de Pediatria, Hospital São Francisco Xavier, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

Oral Presentation

Introdução: A Perturbação de Ansiedade é uma das psicopatologias mais prevalente na infância e adolescência, associada a uma elevada taxa de comorbilidades. A Perturbação de Ansiedade Generalizada (PAG), que se inclui no espectro de perturbações de ansiedade, caracteriza-se por uma

ansiedade excessiva em relação a vários tipos de eventos acompanhada por pelo menos um sintoma físico. Por vezes é subdiagnosticada e subtratada, com graves consequências a nível social, familiar e escolar.

Caso clínico: Adolescente de 17 anos, que tem como antecedentes pessoais episódios recorrentes e intermitentes de vômitos e dor abdominal, com início aos 2 anos de idade, que motivaram vários internamentos. Foi seguido em consulta de Gastroenterologia até aos 5 anos, sem etiologia identificada. Aos 10 anos de idade iniciou acompanhamento em consulta de Pedopsiquiatria por dificuldades de aprendizagem, alterações comportamentais e perturbação de ansiedade. Aos 16 anos, foi referenciado à consulta de Adolescentes por consumos esporádicos de canabinóides e por diagnóstico de uretrite gonocócica (com tratamento adequado).

Após este episódio, há uma agudização dos episódios de vômitos incoercíveis, que motivou quatro internamentos no Serviço de Pediatria. Ao exame objectivo, apresentava-se sempre ansioso e com epigastralgias. Neste contexto, foi observado pela Pedopsiquiatria que confirmou o diagnóstico de Perturbação de Ansiedade Generalizada com padrão psicossomático traduzido por vômitos persistentes com desidratação, com necessidade de hidratação endovenosa e oral. Foi então medicado com sertralina, quetiapina e alprazolam.

Para investigação etiológica, realizou ecografia abdominal, doppler abdominal (ambos sem alterações) e teste respiratório com ureia onde foi identificada a presença de *Helicobacter pylori*, aguardando-se resultado de biopsias efectuadas na endoscopia digestiva alta.

Actualmente mantém seguimento em Pedopsiquiatria e consulta de adolescentes e retomou a consulta de Gastroenterologia.

Conclusão: A detecção precoce de uma patologia como a PAG é fundamental uma vez que esta causa grande incapacidade e sofrimento no adolescente ao longo do tempo e aumenta o risco de co-morbilidades futuras como outro tipo de ansiedade, depressão ou abuso de substâncias. Assim, é crucial haver uma abordagem multidisciplinar (pediatria, pedopsiquiatria, psicoeducação, terapia familiar) com o objectivo de ajudar na recuperação, controlo e criação de estratégias de coping para prevenção de recaídas.

1) Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders V. American Psychiatric Association. ISBN 9780890425558

2) DN Erin. Identification and Treatment of Generalized Anxiety Disorder in Children in Primary Care. *Pediatric Annals*. 2016;45(10):e349-e355. <https://doi.org/10.3928/19382359-20160913-01>

3) Wehry AM, Beesdo-Baum K, Hennelly MM, Connolly SD, Strawn JR. Assessment and treatment of anxiety disorders in children and adolescents. *Curr Psychiatry Rep*. 2015 Jul;17(7):52. doi: 10.1007/s11920-015-0591-z.

4) McBride ME. Beyond butterflies: generalized anxiety disorder in adolescents. *Nurse Pract*. 2015 Mar 12;40(3):28-36; doi: 10.1097/01.NPR.0000460852.60234.8b.

5) Keeley ML, EA Storch. Anxiety disorders in youth. *J Pediatr Nurs*. 2009 Feb;24(1):26-40. doi: 10.1016/j.pedn.2007.08.021.

6) Mohatt J, Bennett SM, Walkup JT. Treatment of separation, generalized, and social anxiety

disorders in youths. *Am J Psychiatry*. 2014 Jul; 171(7):741-8. doi: 10.1176/appi.ajp.2014.13101337.

Keywords: Adolescência; ansiedade; vômitos

ICCA2018-69550 -Exposição Aos Média Nas Crianças

Sónia Silva (1); Cláudia Teles Silva (1); Rafael Figueiredo (2); Joana Lorenzo (2); Fátima Pinto (3)

1- Centro Hospitalar de São João; 2- Centro Materno Infantil do Norte; 3- ACES Porto Ocidental

Oral Presentation

Introdução e Objetivos: Atualmente, as crianças estão diariamente expostas a diferentes tipos de tecnologias. Com este trabalho pretendemos estudar um grupo heterogéneo de crianças acerca da sua exposição aos média (televisão, telemóvel, tablet e computador).

Metodologia: Realizou-se um estudo transversal, a nível nacional, direcionado aos cuidadores (pais e avós) de crianças até aos 18 anos. O instrumento de recolha de dados consistiu num questionário disponível em plataformas online no período de 26/10 a 27/11/2017, que incluiu informação demográfica dos cuidadores e das crianças, questões sobre os hábitos de utilização dos média e questões de opinião aos cuidadores sobre a idade mínima e o tempo limite de exposição. A análise estatística foi realizada com recurso ao programa SPSS v.20 (valor $p < 0,05$: estatisticamente significativo).

Resultados: Foram questionados 716 cuidadores, com idade mediana de 38 anos, dos quais 61,5% eram licenciados. A idade mediana das crianças foi de 5 anos, com a moda de 3 anos, a criança mais nova tinha 1 mês e a mais velha 17 anos; 53,1% eram do sexo masculino; 43% tinham ≥ 6 anos.

Em 83% dos casos os cuidadores responderam que as crianças passavam menos de 2h por dia em frente aos ecrãs nos dias de semana. Durante o fim de semana, 63,5% das crianças passavam menos de 2h em frente aos ecrãs e 32,5% passavam entre 2 a 5h. 79,6% dos cuidadores afirmou estar sempre ou quase sempre presente enquanto a criança é exposta aos média. A maioria das crianças, 64,8%, raramente ou nunca faz as suas refeições em frente a ecrãs, e apenas 19,7% utiliza-os com frequência antes de adormecer. 32,5% das crianças assistem a videochamadas regularmente. Apenas 6,6% assistem a filmes, desenhos animados ou videojogos violentos. 14,5% das crianças têm telemóvel, 32% têm tablet, 10,1% têm perfil em redes sociais e 8,4% tem acesso ao perfil dos cuidadores. Em 67,6% dos casos, os cuidadores responderam que as crianças foram expostas aos média antes dos 18 meses de idade.

Verificou-se existir relação entre a prática de exercício físico e o tempo de exposição aos ecrãs ($p < 0,05$). Considerando as crianças em idade pré-escolar versus as crianças em idade escolar (≥ 6 anos), verificou-se associação entre a idade escolar e o tempo de exposição aos ecrãs, a posse de telemóvel e de tablet ($p < 0,05$).

Quando questionada a opinião dos cuidadores sobre qual deveria ser a idade mínima de

exposição aos média, a moda foi 2 anos e a mediana 3, e 73,5% consideraram que o tempo de exposição não deve exceder 1 hora diária.

Conclusões: A duração de exposição aos ecrãs é maior ao fim de semana, sendo frequente em qualquer faixa etária. A prática frequente de exercício físico está associada a uma menor exposição a ecrãs e as crianças em idade escolar estão mais expostas quando comparadas com as mais novas.

Chassiakos, Y. R., et al. Council on communications and media - American Academy of Pediatrics. Children and Adolescents and Digital Media. *Pediatrics*, 2016; 138 (5): e20162593.

Chairperson D. H. et al. Council on communications and media - American Academy of Pediatrics. Media and Young Minds. *Pediatrics*, 2016; 138 (5): e20162591.

Kabali H. K. et al. Exposure and Use of Mobile Media Devices by Young Children. *Pediatrics* 2015; 136 (6): e20152151.

Keywords: Média, tecnologias.

ICCA2018-70474 -**Uma Saída Digna: A Chave Terapêutica**

Marta Mesquita (1); Gracinda Oliveira (1); Daniela Cardoso (2); Manuel Salgado (1)

1- Unidade de Reumatologia/ Serviço de Pediatria Ambulatória/ Hospital Pediátrico de Coimbra/ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE; 2- Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência/ Hospital Pediátrico de Coimbra/ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE

Oral Presentation

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de reorganização bio-psico-social. Situações de conflito e de ansiedade conduzem frequentemente a sofrimento psicológico significativo que pode resultar em sintomas físicos desproporcionais ou inconsistentes com a história clínica e exame objetivo.

DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO: Adolescente, 14 anos, sexo feminino, referenciada à consulta de reumatologia pediátrica por cinesofobia do membro superior esquerdo (MSE), especialmente da mão, com um ano de evolução e início após traumatismo insignificante do punho esquerdo.

Foi observada por 12 médicos, de oito especialidades, em três hospitais diferentes, perfazendo um total de 60 consultas que resultaram em múltipla investigação (radiografias, ecografias, tomografia computadorizada, ressonância magnética do MSE, eletromiografia). O quadro manteve-se inalterado após diversa terapêutica instituída (farmacológica e outras – fisioterapia, psicoterapia, acupuntura, hipnose).

Na nossa consulta constatou-se alodinia, hiperestesia e hiperalgesia do MSE, associados a limitação dolorosa de todos os movimentos do MSE e a uma postura tónica com contração dos dedos da mão esquerda. Foi assumido o diagnóstico de Síndrome conversivo e foram detetados fatores de ansiedade e possível ganho secundário responsáveis pela perpetuação desta postura, num verdadeiro ciclo vicioso. Foi pedida avaliação por pedopsiquiatria e, com objetivo de proporcionar à doente uma “saída digna”, foi

programada avaliação clínica sob anestesia geral (em que se verificou amiotrofia importante dos músculos da mão e antebraço, embora sem limitação das mobilidades passivas) e uma “encenação de tratamento”: foi colocado sistema de ortótese contrariando a posição mantida nos últimos doze meses. Ficou internada para reabilitação e acompanhamento psicoterapêutico, tendo tido alta completamente assintomática, sem qualquer limitação das mobilidades ativas do MSE e sem necessidade de terapêutica farmacológica.

DISCUSSÃO: O Síndrome conversivo é muito prevalente em idade pediátrica, sobretudo em adolescentes. É causa de limitação significativa da vida diária da criança e da família, levando a uma utilização desmedida dos cuidados de saúde e peregrinação médica, com recurso a múltiplos meios de diagnóstico e terapêuticos. Na maioria dos casos, a história clínica detalhada permite identificar causas de ansiedade e sofrimento não resolvidos. Delinear uma abordagem multidisciplinar é fundamental no diagnóstico e tratamento atempados, de forma a prevenir consequências pessoais e sociais nocivas e, potencialmente, irreversíveis. Por vezes uma abordagem inovadora e multidisciplinar é a chave terapêutica.

Dell M, Campo J. Somatoform Disorders in Children and Adolescents. *Psychiatr Clin N Am.* 2011; 34: 643–660;

Duque P, Vásquez R, Cote M. Trastorno conversivo en niños y adolescentes. *Rev Colomb Psiquiat.* 2015; 44(4): 237–242;

Ibeziako P, Bujoreanu S. Approach to psychosomatic illness in adolescents. *Current Opinion in Pediatrics.* 2011; 23(4): 384–389;

Malas N, Ortiz-Aguayo R, Giles L, et al. Pediatric Somatic Symptom Disorders. *Curr Psychiatry Rep.* 2017; 19: 11

Keywords: cinesofobia, síndrome conversivo, perturbações de sintomas somáticos, adolescente

ICCA2018-76431 -**Desenvolvimento De Lactentes Moradores Em Zona Ribeirinha Da Região Amazônica Oriental**

Juliana Maciel de Queiroz (1); Hélio Tavares (2); Mauro Batista de Moraes (3)

1- Universidade do Estado do Pará-UEPA; 2- Universidade Federal do Pará- UFPA; 3- Universidade Federal de SãoPaulo- UNIFESP
Oral Presentation

Introdução: O desenvolvimento infantil compreende as mudanças na capacidade de desempenhar habilidades, sejam elas motoras, sensoriais, sociais e de linguagem. É definido como um processo que envolve vários aspectos, como o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento, à esfera cognitiva, social e afetiva da criança e sofre a influência contínua do meio ambiente. As populações ribeirinhas da região amazônica são aquelas que habitam as margens de rios ou braço de rios (os igarapé). Vivem em ilhas com uma área com mata de várzea alta, composição florística variada, árvores de grande porte e sub-bosque, matas primárias e secundárias e solos razoavelmente férteis, onde há a predominância do açaizeiro e árvores frutíferas, uma das

principais fontes de renda dos moradores. As principais atividades econômicas é colheita do açaí, fruto típico da região, da mandioca, da manga e do cacau e a pesca de camarão e peixe. Por viverem em condições sociais, econômicas, alimentares e culturais próprias apresentam características peculiares e um modo de vida diferente da população urbana. Objetivo : Avaliar o desenvolvimento motor de crianças menores de 24 meses residentes nas ilhas de um município do Pará no Brasil e comparar com o de crianças moradoras da zona urbana do mesmo município. Metodologia: Estudo transversal no qual se avaliou o desenvolvimento motor de 258 crianças, 139 ribeirinhas e 119 urbanas. Nas ilhas estudou-se o universo de crianças. Na região urbana as crianças foram selecionadas aleatoriamente nos locais de atendimento de puericultura. Foi utilizado o teste de desenvolvimento de Denver II como instrumento avaliativo das aquisições motoras. Para cada uma das aquisições motoras grosseiras e finas foram construídos gráficos com a primeira idade de aparecimento de cada comportamento. Estes gráficos foram comparados com o teste de Denver com o emprego de modelo de regressão linear múltiplo. Resultados: Em relação ao grupo de crianças ribeirinhas observou-se que 68,3% das mães tinham escolaridade inferior a 5 anos, 88,5% viviam com renda familiar inferior a 2 salários mínimos, 84,2% não possuíam eletricidade e 78,4% não contavam com serviço de água e esgoto. O modelo de regressão linear múltipla mostrou que as curvas de aquisição dos comportamentos motores grosseiros e finos não apresentaram diferenças entre si. Risco ou atraso do desenvolvimento foi observado em 3

(2,5%) das 139 crianças ribeirinhas e em 7 (5,0%) das 119 urbanas ($p=0,238$). Conclusão: Não houve diferença significativa na aquisição de habilidades motoras grosseiras e motoras finas das crianças ribeirinhas com idade inferior a 24 meses em relação às que vivem na região urbana e ao referencial de Denver, apesar das crianças estarem inseridas em micro e macro sistemas muito diferentes. Porém o estudo possibilitou conhecer o contexto que cerca as crianças ribeirinhas e seu desenvolvimento.

Keywords: Desenvolvimento Infantil, Fatores Socioeconômicos, Fatores de Risco e Crianças Ribeirinhas.

ICCA2018-76495 -Caracterização De Perturbações Do Neurodesenvolvimento e Comportamento Em Crianças Vítimas De Maus Tratos

Marta Ezequiel (1); Barbara Salgueiros (1); Filipa Fonseca (1)

1- Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca
Poster

Introdução: A literatura mostra-nos que crianças com alterações do desenvolvimento têm um maior risco de serem vítimas de maus tratos.

Objectivo: Analisar a presença de patologia do foro psiquiátrico/neurológico numa coorte de doentes sinalizados por maus tratos, em contexto de urgência pediátrica.

Métodos: Foram analisados todos os protocolos de maus tratos realizados durante o ano de 2016 num hospital nível D, admitidos no serviço de

urgência por suspeita de maus tratos

Resultados: Um total de 173 protocolos foram preenchidos em 2016, com uma maior prevalência do sexo feminino (65%). Em relação ao tipo de abuso, os abusos mais frequentes foram físico (55%), sexual (22,5%) e negligência (11%). Em aproximadamente metade das crianças, não se encontrava registada nenhuma caracterização do desenvolvimento psicomotor e 32% apresentavam alterações do neurodesenvolvimento ou comportamento..

Em relação às crianças com alterações do neurodesenvolvimento vs crianças

que não apresentavam estas alterações não existem diferenças relativamente ao género nas amostras. Quarenta e três por cento das crianças / adolescentes vítimas de abuso sexual apresentavam alguma alteração do neurodesenvolvimento ou comportamento. Este valor foi menor nas crianças adolescentes vítimas de abuso físico, representando cerca de 33% desta amostra.

Conclusão: Cerca de 1/3 da amostra estudada apresentava alguma alteração de comportamento ou do neurodesenvolvimento, tendo sido mais prevalente no sexo feminino e em situações de abuso sexual.

Uma limitação do estudo é o facto de quase metade dos doentes não ter registo do neurodesenvolvimento, sendo estes resultados possivelmente subvalorizados. Também por este motivo nem sempre é possível perceber se as alterações do neurodesenvolvimento se constituem como fator de risco ou consequência do mau trato. Para melhor compreender este fenómeno é fundamental que as equipas de saúde

recebam treino específico para compreender as alterações de neurodesenvolvimento e enquadrá-las nas situações de maus tratos, de modo a compreendê-las enquanto sintoma ou consequência.

United Nations Children's Fund. Violence against disabled children. Findings and recommendations. New York: United Nations Children's Fund; 2005.

World Health Organization; International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect. Preventing child maltreatment: a guide to taking action and generating evidence. Geneva: World Health Organization; 2006.

Svenson B, Eriksson UB, Janson S. Exploring risk for abuse of children with chronic conditions or disabilities - parent's perceptions of stressors and the role of professionals. Child Care Health Dev 2013; 39:887-93

Keywords: Perturbação do neurodesenvolvimento, vítimas maus tratos

ICCA2018-78615 -**Abuso sexual na infância e adolescência – um olhar sobre a realidade num Hospital da região de Lisboa e Vale do Tejo**

Inês Ganhão (1); Maria São Pedro (1); Sara Fonseca (2); Susana Dias (1); Susana Correia (1)

1- Centro Hospitalar Barreiro-Montijo; 2- Centro Hospitalar de São João

Oral Presentation

Introdução: O abuso sexual (AS) corresponde ao envolvimento de uma criança ou adolescente em atividades cuja finalidade visa a satisfação sexual de um adulto ou outra pessoa mais velha. Existem diferentes formas de AS. Frequentemente não

existe qualquer indício físico de que tenha ocorrido AS, facto que dificulta o diagnóstico. Os últimos dados publicados pela DGS (2015) revelam que 5% das sinalizações aos Núcleos Hospitalares de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR) se devem a situações de AS, confirmadas ou suspeitas, sendo essa prevalência superior na região de Lisboa e Vale do Tejo – 7%.

Objetivo: Caracterizar os casos de AS referenciados ao NHACJR de um Hospital de tipologia B1 nos últimos 6 anos.

Métodos: Estudo descritivo, analítico e retrospectivo dos casos de AS referenciados ao NHACJR desde 1 de janeiro de 2012 a 20 de dezembro de 2017. Através da consulta dos processos clínicos, foram analisados dados relativamente às vítimas, aos agressores, à forma de abuso, à terapêutica e profilaxia instituídas, ao uso de contraceção de emergência e ao acompanhamento posterior da vítima.

Resultados: Foram identificados 36 casos de suspeita de AS no período em estudo (cerca de 8% das sinalizações ao NHACJR), com uma média de 5 casos por ano, com exceção do ano de 2017 em que foram sinalizados 11 casos. Relativamente às vítimas, existe um claro predomínio do sexo feminino (34; 94,4%), com idade média de 10,3 ± 4,5 anos (entre 1 e 16 anos). Os agressores eram todos do sexo masculino, 8 (22,2%) adolescentes. A maioria dos casos foram abusos intrafamiliares (20; 55,6%) ou por agressores conhecidos pela vítima (12; 33,3%). Dos casos em que o agressor é o pai, 80% tratavam-se de famílias monoparentais ou reconstruídas. A maioria das vítimas (21; 58,3%) foram levadas ao serviço de urgência > 72h após o alegado abuso, sendo esta percentagem

superior (76,2%) nos casos intrafamiliares ($p=0,01$). A forma de abuso mais prevalente foi a manipulação dos genitais (16; 44,4%), seguida do ato sexual com penetração vaginal/anal (13; 36,1%). Em 12 casos (33,3%) verificaram-se alterações ao exame objetivo. Quatro (11,1%) realizaram contraceção de emergência, 11 (30,6%) terapêutica de doenças sexualmente transmissíveis bacterianas e 6 (16,7%) iniciaram profilaxia da transmissão do vírus da imunodeficiência humana. Sete (19,4%) necessitaram de internamento, a maioria como medida de proteção, correspondendo a casos em que o agressor coabitava com a vítima. Vinte e dois (61,1%) foram referenciados a consulta de pediatria, 14 (38,9%) de psicologia e 1 (2,8%) de pedopsiquiatria.

Conclusões: Neste estudo, verificou-se uma prevalência de sinalizações ao NHACJR por alegado AS sobreponível aos dados da DGS, com um pico no ano de 2017. Este pode dever-se, por um lado, a uma maior sensibilização para o problema, mas, por outro, ao maior número de suspeitas levantadas a partir de queixas infundadas e sinais pouco específicos, sujeitando as crianças/adolescentes a uma série de procedimentos, consultas e investigações por si só traumatizantes e invasivas. A abordagem da suspeita de AS é um verdadeiro desafio a todos os profissionais que com ela lidam.

1- Direção Geral de Saúde - <https://www.dgs.pt/> - site consultado a 19-12-2017

2- Direção Geral de Saúde – Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco – Relatório 2015, disponível no - <https://www.dgs.pt/>

3- Pfeiffer L, Salvagni EP. Visão atual do abuso sexual

na infância e adolescência. J Pediatr (Rio J). 2005;81 (5 Supl): S197-S204

Keywords: abuso sexual, adolescência, infância, maus tratos

ICCA2018-79350 -**Experiências adversas durante a infância num grupo de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual**

Marta Veríssimo (1); Filipa Pancada Fonseca (1); Patrícia Santos (1); Carlos Escobar (1)

1- Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Oral Presentation

Introdução: As experiências adversas durante a infância (EAIs) são um conjunto de eventos traumáticos ou situações de abuso prolongado que podem alterar o desenvolvimento da criança. O stress tóxico, a longo prazo, provoca alterações a nível neuronal, endócrino, imunológico e genético.

As crianças expostas a EAIs apresentam maiores taxas de depressão, perturbações de ansiedade, défice de atenção e impulsividade. Vários estudos relacionaram as EAIs com repercussões na saúde ao longo da vida, aumentando a prevalência de comportamentos de risco, psicopatologia e doença crónica (obesidade, diabetes mellitus, HTA e doença cardíaca).

Objetivo: Caracterizar as EAIs durante a infância num grupo de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual (AS)

Material e métodos: Análise retrospectiva de uma amostra de conveniência formada por crianças com diagnóstico de abuso sexual nos últimos 2

anos num hospital distrital da área da Grande Lisboa. Variáveis analisadas: demográficas, patologia crónica, presença de EAIs e seguimento.

Resultados: Foram incluídos 40 crianças/adolescentes, 90% do sexo feminino, mediana de idade: 13 anos (8-17). 20% apresentavam algum tipo de défice cognitivo ou perturbação do desenvolvimento.

O número de EAIs por criança/adolescente foi: 1 – 5 (12,5%), 2 – 13 (32,5%), 3 – 9 (22,5%), 4 - 8 (20%), 5 – 3 (7,5%), 6 – 1 (2,5%), 7 – 1 (2,5%). 22 casos (55%) apresentavam ≥ 3 EAIs.

As EAIs mais frequentes foram: divórcio ou separação dos pais – 30 (75%), negligência emocional – 11 (27,5%), abuso físico – 7 (17,5%), doença mental na família – 7 (17,5%), negligência física – 6 (15%), abuso emocional – 5 (12,5%), abuso de substâncias tóxicas – 5 (12,5%), prisão de um de um membro do núcleo familiar – 4 (10%), violência doméstica – 2 (5%).

Todos os doentes foram referenciados para seguimento, dos quais 27 (60%) mantêm acompanhamento em consulta de psicologia/pedopsiquiatria, 6 (15%) faltaram ou recusaram a intervenção, 4 foram apenas seguidos em consulta de pediatria (10%) e 3 (7,5%) tiveram alta do acompanhamento. Em 3 casos (7,5%) foi feito diagnóstico de perturbação de stress pós-traumático e 11 (27,5%) apresentavam perturbações do comportamento.

Conclusão: As EAIs são uma realidade comum e as consequências são múltiplas e podem ser permanentes. Na nossa amostra, 30% já apresentava consequências a nível da saúde mental destas experiências adversas, pelo que o seguimento dos doentes torna-se fulcral. Torna-se

importante trabalhar junto das famílias para diminuir a transmissão intergeracional.

Salienta-se o elevado número de crianças que vivenciam a separação dos progenitores (75%) como principal EAI, e chamamos a atenção para o baixo número de casos de violência doméstica (5%), que provavelmente encontra-se sub-representado na amostra dado o caráter retrospectivo do estudo.

Adverse Childhood Experiences and the Lifelong Consequences of Trauma in American Academy of Pediatrics (2014).

Addressing Adverse Childhood Experiences and Other Types of Trauma in the Primary Care Setting in American Academy of Pediatrics (2014).

Lanier, Paul et al. (2017). Adverse Childhood Experiences and Child Health Outcomes: Comparing Cumulative Risk and Latent Class Approaches. *Matern Child Health J.*

Kalmakis, KA. Chandler, GE. (2015). Health consequences of adverse childhood experiences: A systematic review. *27(8):457-65.*

Keywords: Experiências adversas na infância; stress tóxico; abuso sexual

ICCA2018-84401 -O peso e o sono – que relação?

Ana Sofia Vaz (1); Cátia Granja (2); João Borges (2); Catarina Neves (2); Nádía Brito (2); Agostinho Fernandes (2)

1- Hospital Pediátrico de Coimbra, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2- Serviço de Pediatria, Hospital Distrital da Figueira da Foz
Oral Presentation

Introdução: O sono é um importante fator condicionante da saúde física e mental. No entanto, a privação crónica de sono é frequente em adolescentes e relaciona-se com variadas causas, como os estilos de vida atuais e questões comportamentais e/ou fisiológicas próprias dessa faixa etária. As possíveis consequências deletérias observam-se a diversos níveis. Simultaneamente, na atualidade, a prevalência de obesidade e excesso de peso é preocupante e cada vez mais é referida a interrelação estreita com patologia do sono. O objetivo do nosso estudo foi avaliar a associação entre o excesso de peso/obesidade e a qualidade de sono dos adolescentes da nossa população.

Métodos: Estudo prospetivo realizado através do preenchimento de questionários, de forma anónima e confidencial, por adolescentes (10-17 anos) observados em consulta hospitalar entre 15/06/17 e 25/07/17. As questões incluíam idade, escolaridade, dados somatométricos, tensão arterial (TA), antecedentes patológicos relevantes, medicação habitual, estilos de vida e hábitos de sono. A amostra foi dividida em 2 grupos [peso normal (grupo 1) e excesso de peso/obesidade (grupo 2)]. Estatística: SPSS18®, com significância estatística para $p < 0,05$.

Resultados: Obtivemos uma amostra de 205 adolescentes, 49% do sexo masculino, com idade mediana de 13,6 anos; a asma foi a patologia mais frequente (32%), sendo o corticóide inalado a terapêutica habitual mais frequente (18%); 31% frequentavam o ensino secundário. Verificámos que 38% apresentavam excesso de peso (20%) ou obesidade (18%), 15% tinham TA sistólica > 95 . O tempo mediano de sono foi de 9h

durante a semana (6-12h) e de 10h no fim-de-semana (6-13h). Relativamente aos hábitos de sono, 39% referiam demorar >30 minutos a adormecer, sendo que 12% demoram >1h; 97% assumiam utilizar algum ecrã nas 2h antes de dormir (mais frequentemente televisão ou telemóvel), 22% têm hábitos de leitura e 25% dormem com luz de presença. Durante o sono, 33% referiam despertares noturnos (89% 1-2x/noite), 19% roncopatia, 18% bruxismo, 10% sonambulismo e 33% pesadelos frequentes. Em termos de sonolência diurna, 8% referiam adormecer nas aulas e 13% costumam fazer “sestas” durante o dia. Quanto à ingestão de bebidas com cafeína, 30% consomem regularmente bebida de cola e 13% café.

Da análise diferencial entre os 2 grupos verificaram-se diferenças estatisticamente significativas: na TA sistólica, com valores >P95 em 8% no grupo 1 vs 26% no grupo 2 ($p=0,002$); na prevalência dos despertares noturnos (27% vs 42%, $p=0,035$) e de roncopatia (14% vs 27%, $p=0,016$). Não verificámos diferenças relevantes na duração do sono, no tempo que demoram a adormecer, nos hábitos antes de dormir, no consumo de bebidas com cafeína ou na sonolência diurna.

Conclusões: Este estudo corrobora resultados na literatura que correlacionam o excesso de peso/obesidade dos adolescentes com uma pior qualidade de sono, neste caso inferida através de maior frequência de roncopatia e despertares noturnos. No entanto, não verificámos diferenças nem na duração do sono, nem na sonolência diurna. Destacamos a importância da intervenção holística na adolescência com incidência nos

aspectos básicos (alimentação e sono) dos estilos de vida atuais.

Keywords: obesidade, peso, sono, adolescente

ICCA2018-84667 -**Boletim de Saúde Infantil e Juvenil- Como registamos e comunicamos?**

Rita Ramos (1); Sofia Ferrito (1); Andreia Guerreiro (1); Rita Martins (1); Filipa Caldeira (1); Ana Margarida Queiroz (1); Maria Gomes Ferreira (1)

1- Hospital Garcia de Orta

Poster

Introdução: O Boletim de Saúde Infantil e Juvenil (BSIJ) foi introduzido em Portugal em 1981 com o objetivo de recolher, registar e transmitir dados relacionados com a saúde da criança e do jovem. Apesar da maioria dos profissionais de saúde o reconhecer como um instrumento imprescindível, alguns estudos apontam para a sua subutilização.

Objetivo: Avaliar o preenchimento do BSIJ de forma a conhecer a sua utilização por médicos e outros profissionais de saúde.

Métodos: Estudo observacional, descritivo e transversal realizado através da aplicação de um questionário que avaliou o preenchimento dos BSIJ das crianças e jovens que recorreram à Consulta Externa de Pediatria Geral de um hospital nível II, num período de cinco semanas consecutivas em 2017.

Foram definidos critérios de preenchimento dos BSIJ para as consultas por idade-chave e avaliação antropométrica.

Resultados: No período do estudo, realizaram-se 249 consultas, sendo preenchidos 221

questionários dos quais foram excluídos vinte (n=201).

Dos 201 BSIJ analisados, 120 (59,7%) crianças/jovens eram do sexo masculino, com idades entre 1 mês e 17 anos (mediana de 5). Verificou-se que 181 (90,5%) crianças/jovens tinham médico de família atribuído. Todas as crianças com idade ≤ 2 anos fizeram-se acompanhar do BSIJ. Não foi possível aceder ao BSIJ em 32 casos (15,9%), sendo o principal motivo o esquecimento do mesmo (84,4%). Cumpram os critérios de registo adequado das consultas por idade-chave 149 crianças (88,2%) e destas, 79 (46,7%) tinham registos em todas as consultas previstas para a idade.

Verificou-se que $\geq 90\%$ das crianças apresentava um número de registos em tabela adequado para o peso, estatura e perímetro cefálico, no entanto, as respetivas curvas tiveram menores taxas de preenchimento. A curva de perímetro cefálico foi a menos registada (65,1%).

Das secções do BSIJ analisadas, o índice de massa corporal (IMC) e o desenvolvimento psicomotor (DPM) foram as que apresentaram menores taxas de preenchimento (21,8% e 12,8% respetivamente).

Foram registadas 84,7% das Consultas de Pediatria Geral, 87,2% dos internamentos na Unidade de Internamento de Curta Duração, 90,5% dos internamentos na Enfermaria e 100% dos internamentos na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais. Não foram assinaladas 52,4% das cirurgias realizadas. Apenas 36,5% dos episódios de urgência hospitalar foram registados.

Oitenta crianças/jovens (60,2%) referiram ter recorrido aos Cuidados de Saúde Primários em

consulta não programada, tendo sido inserido pelo menos um registo desses episódios em 50% dos casos (informação disponível em 133 inquéritos).

Conclusão: Uma boa articulação entre os diversos profissionais de saúde é fundamental na abordagem a qualquer criança/jovem, sendo indiscutível a necessidade de registar toda a informação considerada pertinente. Verificámos que na nossa área de influência a maioria dos registos foram realizados de forma adequada, no entanto, estes ainda podem ser melhorados sobretudo a nível do IMC, DPM, internamentos cirúrgicos e episódios de doença aguda (quer a nível hospitalar quer em cuidados de saúde primários).

1- Despacho nº 1/1991, Diário da República, 2ª série, Nº 36, 1 de fevereiro de 1991. Ministério da Saúde Obrigatoriedade do preenchimento dos boletins de saúde infantil e da grávida.

2- Direção Geral da Saúde. Programa nacional de saúde infantil e juvenil. Lisboa: DGS; 2013.

3- Cruz A, Rodrigues C, Moleiro P, Henriques M. Boletim de Saúde Infantil e Juvenil: Uma Avaliação dos Registos. Acta Pediatr Port 2015;46:305-10

4- Correia M. Algumas Reflexões sobre Continuidade de Cuidados e o BSIJ. Saúde Infant 2001; 23: 35-40.

Keywords: Boletim, registos, comunicação

Psychiatry

ICCA2018-12191 -Intoxicações Voluntárias Medicamentosas Em Adolescentes

M Inês Marques (1); Teresa Almeida (1); Nídia Belo (1); Mariana Miranda (1); Susana Gomes (1); Carla Cruz (1)

1- Hospital Espírito Santo de Évora, E.P.E.

Poster

Introdução: A intoxicação medicamentosa voluntária (IVM) é um comportamento auto-destrutivo, por vezes, difícil de determinar se há intenção suicida ou se se trata de para-suicídio. Frequentemente a medicação utilizada encontra-se no domicílio e pertence ao próprio ou a familiares. A ingestão medicamentosa com ideação suicida é reveladora de psicopatologia subjacente e corresponde a um factor de risco de suicídio na idade adulta.

Objectivos:

Caracterizar as IVM em adolescentes (10-18 anos), admitidos na unidade de internamento de curta duração (UICD) do serviço de urgência (SU) de um hospital de nível II.

Métodos: Análise retrospectiva dos processos clínicos dos adolescentes internados em UICD, com o diagnóstico de intoxicação medicamentosa voluntária, no período entre 1 de Janeiro de 2012 a 30 Junho 2017.

Resultados: Foram incluídos um total de 52 IVM, com predomínio do sexo feminino (n=46; 88.5%) e idade média de 15,2 anos.

A maioria das admissões ocorreu no período noturno entre 20h e as 8h (n=30; 57.7%), e o

recurso ao SU ocorreu entre 1 e 4 horas após a ingestão do fármaco (n=28; 53.8%).

As classes farmacológicas mais usadas foram sequencialmente as benzodiazepinas (n=12; 23.1%), os anti-psicóticos (n=10; 19.2%), o paracetamol (n=8; 15.4%) e os anti-inflamatórios não esteróides (n=8; 15.4%). Em 20 casos o medicamento tinha sido prescrito ao adolescente e em 10 das intoxicações o fármaco ingerido era de venda livre. Em 48 casos (92.3%) as intoxicações ocorreram em casa.

Em 88.5% casos (n=46) foi contactado o Centro de intoxicações Anti-veneno. Em 51 casos (98.1%) foi realizada fluidoterapia endovenosa, destes em 41 (80.4%) foi administrado carvão activado e em 8 (15.7%) antídoto (flumazenil ou n-acetilcisteína).

Observaram-se complicações graves em três casos, um dos casos desenvolveu nefrite intersticial e dois necessitaram de internamento na unidade de cuidados intensivos pediátricos. Não se registaram óbitos.

Mais de metade dos adolescentes (n=34; 65.4%) tinha seguimento em consulta de pedo-psiquiatria e/ou psicologia e 40 (76.9%) apresentavam factores de risco, como ideação suicida, comportamentos de auto-mutilação ou tentativas de suicídio anteriores. Em 5 casos foi reportada IVM prévia, sendo que 3 destes se verificaram no período estudado. Em 33 adolescentes foi identificada fragilidade social, nomeadamente institucionalização, famílias disfuncionais ou pais com consumos aditivos.

A maioria dos doentes teve alta para o domicílio (n=34; 65.4%), com orientação para consulta de pedopsiquiatria/psicologia (n=36; 69.2%).

Conclusões: Devemos estar alerta para comportamentos lesivos auto-induzidos, uma vez que estes podem ser subtis, requerendo um elevado índice de suspeição, para que possam ser prevenidos. É essencial a disrupção destes comportamentos em todas as idades, devendo ter-se particular atenção e um maior apoio psicológico e pedopsiquiátrico, neste período conturbado da adolescência. Apesar da maioria dos adolescentes ter seguimento prévio em consulta de pedopsiquiatria e/ou psicologia, verificou-se recorrência da IVM em cinco adolescentes. A maioria das IVM resolveu sem complicações orgânicas (n=49), contudo, esta é uma condição com um elevado potencial de gravidade e grande morbidade em termos mentais..

Keywords: Intoxicação; voluntária; medicamentosa; adolescentes

ICCA2018-18665 -Pedopsiquiatria Paliativa – novos caminhos na saúde mental de crianças e adolescentes

Vieira da Costa, C. (1); Sousa Tieló, S. (1); Costa de Sousa, M. (1); Henriques, S. (1); Goldschmidt, T. (1); Pires, S. (2); Felgueiras, C. (2); Costa, R. (3)

1- Centro Hospitalar Lisboa Norte; 2- Centro Hospitalar Lisboa Central; 3- Centro Hospitalar Lisboa Oeste

Oral Presentation

Introdução: Segundo a OMS, os cuidados paliativos pediátricos destinam-se a crianças com

doenças ameaçadoras de vida e abrangem elementos físicos, emocionais, sociais e espirituais, focando-se na melhoria da qualidade de vida da criança/jovem e do suporte da sua família. As crianças e adolescentes a quem é diagnosticada uma doença crónica, potencialmente ameaçadora de vida, apresentam um risco acrescido de doença psíquica ou de agravamento da psicopatologia de base. É fundamental, para o tratamento holístico destes doentes, que sejam abordadas sistematicamente as questões de saúde mental, visando uma melhoria do seu bem-estar e funcionamento global.

Objectivos: Com este trabalho pretende-se fazer uma revisão da literatura sobre o tema “Pedopsiquiatria Paliativa”, designadamente sobre os modelos de actuação que têm sido implementados em Unidades de Cuidados Paliativos Pediátricos e sobre as guidelines preconizadas para a abordagem de sintomas psiquiátricos em doentes paliativos pediátricos. Esta revisão de literatura servirá como base teórica para a elaboração de um protocolo de actuação médica que sistematiza o controlo de sintomas psiquiátricos em cuidados paliativos pediátricos.

Métodos: Realizou-se uma revisão de literatura em manuais de Cuidados Paliativos Pediátricos e em artigos científicos publicados na PubMed usando as palavras-chave “Pediatric Palliative Care” e “Child and Adolescent Psychiatry”.

Resultados e Conclusão: A pedopsiquiatria paliativa é uma área emergente, sendo escassa a literatura publicada sobre o tema até à data. A investigação em populações paliativas de adultos tem sido clara acerca da elevada prevalência de

perturbações psiquiátricas que necessitam de terapia dirigida. Também na população pediátrica se verifica uma probabilidade aumentada de perturbações depressivas, perturbações de ansiedade, alterações do sono, perturbações de adaptação e delirium terminal. Têm sido desenvolvidos modelos de actuação e de colaboração entre o Pedopsiquiatra e a equipa de Cuidados Paliativos Pediátricos que procuram responder às necessidades do doente pediátrico paliativo e à especificidade da doença mental neste contexto. Não obstante, dada a escassez de orientações clínicas e de investigações nesta área da medicina, são necessários mais estudos para uma melhor caracterização da psicopatologia e das intervenções psicofarmacológicas e psicoterapêuticas instituídas nesta população.

1- Caprice Knapp, Vanessa Madden, Daniel Button, MS, Rebecca Brown, Barbara Hastie, Partnerships Between Pediatric Palliative Care and Psychiatry, Child Adolesc Psychiatric Clin N Am, 2010 .

2 - David Buxton, Child and Adolescent Psychiatry and Palliative Care, JAACAP, 2015.

3 - Irwin SA, Ferris FD. The opportunity for psychiatry in palliative care. Can J Psychiatry. 2008.

4 - APA Board of Trustees, Position Statement on the Core Principles for End-of-Life Care, Arlington, VA: American Psychiatric Association; 2001.

5 - Salazar, H. (Coord). (2017). Intervenção Psicológica em Cuidados Paliativos. Lisboa: Pactor.

6 - “ Cuidados Paliativos Pediátricos”, Relatório do Grupo de Trabalho do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde (despachos 8286-A/2014 e 8956/2014).

7 - World Health Organization. Definition of palliative care.

8 - António Barbosa, Paula Reis Pina, Filipa Tavares, Isabel Galriça Neto, Manual de Cuidados Paliativos,

Centro de Bioética, Faculdade de Medicina de Lisboa, 2016.

Keywords: Cuidados Paliativos Pediátricos, Pedopsiquiatria

ICCA2018-22020 -“**E quem gosta de Pica(r) o que não deve?**”

Rita Pinto Costa (1); Giulia Riggi (1); Cátia Felgueiras (2); Carolina Costa (3); Sara Pires (2); Joana Macieira (1); Georgina Maia (1)

1- Centro Hospitalar Lisboa Ocidental - Hospital São Francisco Xavier; 2- Centro Hospitalar Lisboa Central - Hospital Dona Estefânia; 3- Centro Hospitalar Lisboa Norte

Oral Presentation

Introdução: A Pica é uma perturbação alimentar rara que consiste na ingestão persistente de substâncias não nutritivas. A sua prevalência actual e etiologia são desconhecidas. A ingestão deste tipo de substâncias está associada a défices nutricionais, infecção ou obstrução do tracto gastrointestinal.

Objectivos: Com a realização da revisão bibliográfica a propósito de casos clínicos observados, pretende-se aumentar o conhecimento sobre esta perturbação, quer a nível da sua prevalência, diagnóstico, etiologia e factores de risco, complicações, tratamento e prognóstico.

Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica através das plataformas Pubmed, Web of Science e ClinicalKey que englobou artigos científicos publicados nos últimos cinco anos que abordassem o diagnóstico de Pica. São

apresentadas concomitantemente vinhetas clínicas de crianças que recorreram ao Serviço de Pedopsiquiatria do Hospital São Francisco Xavier por ingestão de substâncias não nutritivas.

Conclusão: A Pica poderá ser mais comum do que se pensa. A evolução dos casos acompanhados em consulta confirma o descrito na literatura, de que é uma patologia com bom prognóstico e na maioria dos casos com remissão espontânea. No entanto, e como os défices nutricionais estão frequentemente associados (e são encontradas alterações analíticas nos casos clínicos), a presença desta patologia deve alertar para a possibilidade de existir um défice de ferro subjacente.

1. Psiquiatria AA de. Guia de referência rápida para os critérios de diagnóstico (DSM-5). 5a edição. Climepsi, editor. 2013.
2. Ranit Mishori, MD, Courtney McHale M. Pica: An age-old eating disorder that's often missed. 2014;5-8.
3. Uptodate. Pica [Internet]. 2017. Available from: www.uptodate.com
4. Lumish RA, Young SL, Lee S, Cooper E, Pressman E, Guillet R, et al. Gestational Iron Deficiency Is Associated with Pica Behaviors in Adolescents 1 – 3. 2014;1533-9.
5. Borgna-pignatti C, Zanella S, Borgna-Pignatti C, Zanella S. Pica as a manifestation of iron deficiency. *Expert Rev Hematol.* 2016;4086(October).
6. Ardeshirian KA, Howarth DA. Esperance pica study. 2017;46(4):243-6.
7. Monteiro P. Psicologia e Psiquiatria da Infância e Adolescência. Lidel, editor. 2014. 359-380-430 p.
8. Coordenação Leal D. Manual de Psiquiatria da Infância e Adolescência, APPIA. 1a edição. APPIA, editor. Coisas de Ler; 2015.
9. Howarth DA. Pica - A case report. *RACGP.* 2013;
10. Potluri Venkatalakshmi Aparna, Ravi David

Austin PM. Case Report: Pica. 2012;17:6-8.

Keywords: Pica, perturbação alimentar, anemia

ICCA2018-25723 -Vício nas tecnologias – 3 casos clínicos

Joana Ribeiro (1); Manuela Soares (1); Maria Manuel Zarcos (1)

1- Centro Hospitalar de Leiria

Oral Presentation

Introdução: Actualmente a tecnologia faz parte do quotidiano das crianças e adolescentes, sendo que o seu uso excessivo pode conduzir a uma situação de vício não-químico, comportamental e que envolve a interação homem-máquina. Estima-se que entre 1,5 a 8,2% da população sofra desta entidade. Pode resultar em perturbações do sono, degradação das relações familiares e contribuir para a diminuição da auto-estima, da satisfação com a vida e do desempenho escolar.

Relato de Casos:

Caso 1: Rapaz de 17 anos que frequentava o 9º ano (3 retenções prévias), com diagnóstico de Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção. Residia com a avó e a mãe, a última com diagnóstico de síndrome depressivo. Pais divorciados há 16 anos, com falecimento do pai há 4 anos. Orientado para consulta de Pedopsiquiatria por absentismo escolar nos 3 meses prévios. Permanecia fechado no quarto ao computador e saía apenas para ir à casa de banho. As refeições era feitas no quarto. Mãe e avó sem capacidade de impor autoridade. Para além de intervenção psicoterapêutica e medicação instituída houve

necessidade de envolver outras estruturas (escola, serviço social e CPCJ).

Caso 2: Rapaz de 17 anos seguido em consulta de Adolescência por baixa estatura e asma. Residia com os pais e o irmão. O pai apresentava sintomatologia depressiva pós traumatismo cranioencefálico grave. Foi encaminhado à consulta de Pedopsiquiatria por utilização excessiva do computador (cerca de 14h/dia). Encontra-se a realizar intervenção Sistêmica e Familiar.

Caso 3: Rapaz de 11 anos que frequentava o 6º ano. Residia com os pais e a irmã e a mãe sofria de perturbação de ansiedade. Foi previamente seguido em consulta de Pedopsiquiatria por comportamentos obsessivo-compulsivos, tiques e crises de ansiedade, tendo tido alta após intervenção terapêutica com resolução dos sintomas. Retoma a consulta passados 10 meses, nessa altura jogava playstation múltiplas horas por dia, recusava ir à escola desde há 2 semanas. Foi encaminhado para a consulta de psicologia e para além de terapêutica médica foi feito ensino à mãe de estratégias para lidar com a situação.

Conclusão: O vício nas tecnologias está associado a patologias clínicas mais graves como perturbações bipolares, afetivas e de ansiedade o que se verificou nestes casos.

Esta entidade parece ser mais comum nas famílias monoparentais o que se verificou num dos casos. A incapacidade dos cuidadores em impor regras e limites é comum nas três situações, sendo, também, a disfunção familiar e a patologia psiquiátrica dos pais um achado importante.

Para o tratamento é utilizada a terapia cognitivo-comportamental que pode ser aliada a terapia

familiar. É também importante tratar a patologia concomitante podendo haver necessidade de recorrer a terapêutica farmacológica. Quando implica uma disfunção maior com absentismo escolar é necessário uma abordagem multidisciplinar e articulação entre outras estruturas.

1. Cerniglia L, Zoratto F, Cimino S, Laviola G, Ammaniti M, Adriani W. Internet Addiction in adolescence: Neurobiological, psychosocial and clinical issues. *Neurosci Biobehav Rev.* 2017, 76(Pt A): 174-184.
2. Bonnaire C, Phan O. Relationships between parental attitudes, family functioning and Internet gaming disorder in adolescents attending school. *Psychiatry Research.* 2017; 255: 104–110.
3. Chen YL, Gau SS. Sleep problems and internet addiction among children and adolescents: a longitudinal study. *J Sleep Res.* 2016; 25(4):458-65.
4. Kawabe K, Horiuchi F, Ochi M, Oka Y, Ueno S. Internet addiction: Prevalence and relation with mental states in adolescents. *Psychiatry Clin Neurosci.* 2016;70(9):405-12.
5. Sharma MK, Rao GN, Benegal V, Thennarasu K, Thomas D. Technology Addiction Survey: An Emerging Concern for Raising Awareness and Promotion of Healthy Use of Technology. *Indian J Psychol Med.* 2017;39(4):495-499.
6. Gentile DA, Bailey K, Bavelier D, Brockmyer JF, Cash H, Coyne SM, et al. Internet Gaming Disorder in Children and Adolescents. *Pediatrics.* 2017;140(Suppl 2):S81-S85.
7. Wartberg L, Kriston L, Kramer M, Schwedler A, Lincoln T, Kammerl R. Internet gaming disorder in early adolescence: Associations with parental and adolescent mental health. *European Psychiatry.* 2016; 3460: 1–5.
8. Jorgenson A, Hsiao R, Yen C. Internet Addiction and Other Behavioral Addictions. *Child Adolesc*

Psychiatric Clin N Am. 2016; 1056-4993/16.

Keywords: Vício, tecnologia, adolescentes, internet

ICCA2018-30263 -Síndrome de Hiperemese por Canabinóides: um diagnóstico esquecido

Leonor Sá Machado (1)

1- Serviço de Pedopsiquiatria, Hospital São Francisco Xavier, CHLO

Oral Presentation

Segundo a OMS, a Canábis é a substância ilícita mais cultivada, traficada e consumida a nível Mundial e tem vindo a ser cada vez mais consumida entre os jovens, verificando-se que a idade de iniciação é geralmente inferior à de outras substâncias. O seu componente principal com efeito psicoativo é o delta 9-tetrahydrocannabinol. O uso de canábis está associado a efeitos secundários psiquiátricos a curto e a longo prazo, tais como mudanças do humor, comprometimento da memória e da atenção, depressão, ansiedade e perturbações psicóticas. Contudo, o uso de canábis está também relacionado com uma dimensão terapêutica devido aos seus efeitos ansiolíticos, antieméticos e anti-anorexigénicos.

A Síndrome de Hiperemese por Canabinóides é uma situação clínica rara, tendo sido descrita pela primeira vez em 2004 por Allen et al. Em 2009, Sontineni estabeleceu os critérios de diagnóstico deste quadro clínico: vômitos persistentes, de início tardio, mais frequente em indivíduos consumidores de grandes doses de canábis por um

período de tempo de vários anos. Este quadro clínico pode levar a várias complicações, como alcalose metabólica, hipocaliémia, lesão renal aguda ou lesão do esófago. Após um estudo publicado pela Mayo Clinic em 2012, os critérios de diagnóstico passaram a incluir: náusea grave cíclica e vômitos, resolução após cessação de consumo de canábis, alívio dos sintomas com duches ou banhos quentes, dor abdominal e uso semanal de canábis.

Quando um doente com história de vômitos persistentes e dor abdominal sem causa orgânica procura repetidamente os Serviços de Saúde, a colheita detalhada da história clínica pode revelar um consumo crónico de canabinóides e um padrão de melhoria dos sintomas com a toma de banhos quentes. Esta apresentação é patognomónica da Síndrome de Hiperemese por Canabinóides e pode evitar a realização de exames complementares invasivos. O único tratamento eficaz é a abstinência do uso de canábis.

Este trabalho pretende descrever um caso clínico ilustrativo das dificuldades no diagnóstico diferencial num quadro de vômitos cíclicos, alertar para os critérios clínicos deste diagnóstico e para a importância da colheita de uma história clínica detalhada que inclua os hábitos de consumos de substâncias ilícitas na adolescência.

Adolescente, sexo feminino, de 18 anos, é internada no Serviço de Psiquiatria após ida ao Serviço de Urgência por quadro de vômitos persistentes. O início das queixas é reportado a quando tinha 14 anos. Desde então, apresentava alguns internamentos por vômitos persistentes no Serviço de Pediatria e, mais recentemente, no Serviço de Medicina Interna. Foram realizados

vários exames complementares de diagnóstico ao longo do tempo que foram inconclusivos. A colheita da história detalhada sobre os hábitos de consumo de substâncias e a apresentação de critérios de diagnóstico da Síndrome de Hiperemese por Canabinóides (náusea grave e cíclica, vômitos, alívio dos sintomas com duchas ou banhos quentes) levantou esta hipótese de diagnóstico, que foi confirmada em internamento com a melhoria do quadro clínico após cessação dos consumos.

Sontineni SP et al. "Cannabinoid hyperemesis syndrome: clinical diagnosis of an underrecognised manifestation of chronic cannabis abuse". *World J Gastroenterol.* 2009 Mar 14;15(10):1264-6.

Allen, J H et al. "Cannabinoid Hyperemesis: Cyclical Hyperemesis in Association with Chronic Cannabis Abuse." *Gut* 53.11 (2004): 1566–1570

Simonetto, Douglas A. et al. "Cannabinoid Hyperemesis: A Case Series of 98 Patients." *Mayo Clinic Proceedings* 87.2 (2012): 114–119.

http://www.who.int/substance_abuse/facts/cannabis/en/

Keywords: Síndrome de Hiperemese por Canabinóides; Vômitos cíclicos; Canábis; Abuso de substâncias

ICCA2018-40797 -Cannabis use and attention deficit hyperactivity disorder - The role of Methylphenidate in the treatment.

Joana Macieira (1); Giulia Riggi (1); Rita Pinto Costa (1); Volker Dieudonné (1)

1- Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Hospital de S. Francisco Xavier

Oral Presentation

Purpose: Cannabis is the most widely used illicit psychoactive substance world-wide, yet no medication is approved for the treatment of intoxication, withdrawal, or cannabis use disorder. Many adolescents with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) describe self-medication with cannabis and they may represent a subgroup of individuals who experience a reduction of symptoms and lower cognitive impairment following cannabis use. Agents that boost dopamine transmission like methylphenidate have been shown to reduce cannabis use in patients with ADHD.

Methods: Description of two cases of cannabis use with associated untreated ADHD treated with methylphenidate.

Results: Case 1: Male, 17 years, with history of anorexia nervosa, borderline personality disorder, two previous suicide attempts and cannabis use, under treatment with lamotrigine, venlafaxine and quetiapine, who presented increased cannabis use in the beginning of the school year that did not respond to psychotherapy or increase of quetiapine dose. Methylphenidate was initiated on a 1mg/kg dose. Abstinence was achieved within three weeks and kept for at least one year until the end of follow-up.

Case 2: Male, 14 years, with history of ADHD, socialized conduct disorder, institutional upbringing and cannabis use, under treatment with methylphenidate with an excellent response. Methylphenidate was interrupted during the school holidays and cannabis use was reinitiated. The behavioral symptoms got progressively worse

and did not respond to psychotherapy or pharmacological treatment with sertraline, quetiapine and olanzapine. Methylphenidate was reinitiated on a 1mg/kg dose. Abstinence was achieved within one week and kept for six months.

Conclusions: One of the most common problems associated with ADHD is co-occurring substance abuse, and a considerable percentage of adolescents with cannabis use has undiagnosed ADHD. It is important to be aware of the possibility that a patient with cannabis use may have untreated ADHD. In adolescents with ADHD and cannabis use, methylphenidate could potentially reduce cannabis use as well as ADHD symptoms.

1. Winhusen TM et al. Subjective Effects, Misuse, and Adverse Effects of Osmotic-Release Methylphenidate Treatment in Adolescent Substance Abusers with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *J Child Adolesc Psychopharmacol.* 2011; 21(5): 455-463.

2. Kollins SH et al. An exploratory study of the combined effects of orally administered methylphenidate and delta-9-tetrahydrocannabinol (THC) on cardiovascular function, subjective effects, and performance in healthy adults. *J Subst Abuse Treat.* 2015; 48(1): 96-103.

3. Kollins, SH. ADHD, Substance Use Disorders, and Psychostimulant Treatment: Current Literature and Treatment Guidelines. *J Atten Disord.* 2008; 12(2): 115-125.

4. Vogel T et al. Is attention deficit/hyperactivity disorder among men associated with initiation or escalation of substance use at 15-month follow-up? A longitudinal study involving young Swiss men. *Addiction.* 2016; 111(10): 1867-1878.

5. Notzon et al. Mixed-Amphetamine Salts Increase

Abstinence From Marijuana in Patients With Co-Occurring Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Cocaine Dependence. *Am J Addict.* 2016; 25(8): 666-672.

Keywords: Cannabis, ADHD, Methylphenidate

ICCA2018-41194 -“Explode do nada” – um sintoma depressivo

Ana Vera Costa (1); Ana Teresa Pereira (2); Sandra da Silva Mendes (1); Sara Melo (3); Sandra Borges (3); Graça Mendes (4)

1- Interno de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e Adolescência do CHVNG/E; 2- Interno de Formação Específica de Psiquiatria do CHVNG/E; 3- Assistente Hospitalar Graduada CHVNG/E; 4- Diretor de Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do CHVNG/E

Poster

Introdução: A depressão na infância pode ter manifestações atípicas comparando com as manifestações no adulto, podendo passar despercebida ou confundida com outros quadros clínicos, como as perturbações de hiperatividade e déficit de atenção, oposição e desafio, conduta, ansiedade.

Resumo do caso clínico: Criança de 8 anos, com alterações de comportamento. Segundo a mãe episódios repentinos (sem desencadeante identificável) de maior agitação, crises de choro e agressividade (“esperneava, gritava, partia tudo”) desde há 7 meses, com aumento em termos de frequência e gravidade (inicialmente em contexto de gabinete de psicologia, expandindo para outros

contextos- escola, ATL, casa; agravamento em férias face a rotinas mais desorganizadas). De base é uma criança descrita como irrequieta desde a pré-escola, fazendo “birras” apenas quando contrariado; “mas nada como assim...”. Apesar de rendimento escolar bom, referem “oscilações” no desempenho. Dificuldades recentes de integração no mesmo grupo de pares. Pais separados desde os 2 anos da criança. Vive com mãe e padrasto (tratando-o por pai) desde os 5 anos, o que motivou acompanhamento em Psicologia. Visitas irregulares ao pai. Pai faleceu há 10 meses, por neoplasia, era alcoólico. A criança expressa memórias negativas relacionadas com o pai: “só me lembro dele me partir os brinquedos... rasgou os meus calções novos...”. Mãe sobrecarregada: “cada vez mais agitado... há dias em que é impossível...até me apetece sair de casa”. Brinca de forma apelativa, gritando para ter atenção da mãe, com escalada de comportamento. Fez desenho da “família sem filhos”. Faz desenho das emoções expressando predominantemente a raiva, estando o tema da morte sempre presente. Quando abordado o falecimento do pai, atira todos os objetos ao chão, arrasta cadeiras, arrasta-se no chão, tenta subir ao armário. Acalma quando tranquilizado pela mãe e retirado dos estímulos. Sem alterações alimentares. Dificuldades em iniciar o sono. Após medicação “não teve mais nenhuma explosão”. Queixa-se de aborrecimento (deixando de brincar), “não sei explicar” “tenho uma sensação estranha muito má...que não me deixa em paz... uma dor no peito”. Preocupado com questões financeiras “medo de ficarmos pobres e não ter dinheiro para comida”, morte dele próprio ou da mãe. Vários despertares noturnos e

pesadelos em que é o único sobrevivente, após se ter comportado mal. Expressa tristeza e vontade de chorar quando na escola. Queixas de cefaleias antes de dormir. Apresenta fácies triste, comportamento calmo e adequado, respondendo de forma sorridente, ressaltando humor depressivo.

Discussão: Trata-se de uma criança com uma perturbação depressiva major (DSM V), enxertada numa dificuldade em elaborar emocionalmente o luto do pai que é visto como “mau”. A criança é trazida por explosões súbitas de comportamento, queixas de oposição e diminuição da concentração. Na avaliação projeta sentimentos auto-depreciativos, pensamentos relacionados com a morte e culpabilidade. Após medicação melhoria das queixas de comportamento, mas expressão de angústia, anedonia, aborrecimento, sintomas somáticos, preocupações, tristeza e labilidade emocional.

Conclusão: Sintomas de hiperatividade, comportamentos agressivos, dificuldades de concentração ou aprendizagem, queixas somáticas podem representar sintomas depressivos, sendo importante compreender o surgimento e evolução destes sintomas e enquadrá-los nos diferentes contextos de vida da criança.

Keywords: luto, depressão, alterações do comportamento

ICCA2018-41509 -**Transtornos Internalizantes E Externalizantes Em Crianças/Adolescentes Com Indicadores De Deficiências**

Livia da Conceição Costa Zaqueu (1); Cristiane

Silvestre de Paula (2)

1- Universidade Federal do Maranhão; 2-
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Oral Presentation

RESUMO: Diferentes fatores de risco podem interferir no processo do desenvolvimento de crianças/adolescentes com indicadores de deficiências, como, transtornos internalizantes e externalizantes. Nesse sentido, este estudo se propôs a identificar possíveis associações entre esses transtornos psiquiátricos em 1.676 crianças/adolescentes com indicadores de deficiências intelectual, visual, motora e auditiva. Método: Trata-se de um estudo transversal com base na epidemiologia e abordagem de pesquisa quantitativa. O instrumento utilizado foi o Ten Question Questionnaire (TQQ) um dos mais utilizados em estudos epidemiológicos ao redor do mundo, trata-se de um questionário estruturado breve desenvolvido para ser utilizado no rastreamento de indicadores de deficiências em países de média e baixa renda. Entre as vantagens do uso do TQQ, estão o fato de ser de fácil aplicação, fácil compreensão e ser de baixo custo, permitindo uma aplicação em larga escala a pais/cuidadores por equipes multidisciplinares. Kiddie-Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia-Present and Lifetime (K-SADS), para diagnóstico psiquiátrico. Resultados: As crianças e adolescentes com indicadores de deficiências apresentaram também transtornos psiquiátricos (12,9%). Houve associação entre Transtorno do Tipo internalizante e externalizante, ($p=0,001$) em crianças/adolescentes com indicadores de deficiência.

Conclusão: O presente estudo revelou, ainda, que algumas particularidades devem ser consideradas em relação aos indicadores de deficiências apresentados pelas crianças/adolescentes. Portanto, atenção especial deve ser dada aos transtornos psiquiátricos quando associados aos indicadores de deficiências.

BELMONT, L. Screening for severe mental retardation in developing countries: the International Pilot Study of Severe Childhood Disability. In: BERG, J.; (Ed.) Science and technology in mental retardation. London: Methuen, p. 389–95, 1986.

BRASIL, H. H., BORDIN, I. A. Convergent validity of K-SADS-PL by comparison with CBCL in a Portuguese speaking outpatient population. BMC Psychiatry, v.10:83. 2010.

BRYCE, J. E.; ARIFEEN, S.; BHUTTA, Z. A.; BLACK, R. E.; CLAESON, M.; GILLESPIE, D. et al. Getting it right for children: a review of UNICEF joint health and nutrition strategy for 2006–15. Lancet. v. 368:817–819, 2006.

DUKIN, M. S.; DAVIDSON, L. L.; DESAI, P.; HASAN, Z. M.; KHAN, N.; SHROUT, P. E. et al. Validity of the ten question screen for childhood disability: Results from Population Based-Studies in Bangladesh, Jamaica and Pakistan. Epidemiology, vol. 5, Nº 3, 1994.

DUKIN, M. S.; WANG, W.; SHROUT, S. S.; ZAMAN, Z.; HASAN, M. DESAI, P. et al. Evaluating a ten questions screen for childhood disability: reliability and internal structure in different cultures. Journal Clinic Epidemiologic, vol. 48, No. 5, pp. 657-666, 1995.

KAUFMAN, J.; BIRMAHER, B.; BRENT, D.; RAO, U.; FLYNN, C.; MORECI, P. et al. Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children-Present and Lifetime Version (K-SADS-PL): initial reliability and validity data. J. Am Acad Child

Adolesc Psychiatr , v. 36(7), 980-8. 1997.

KLEIN, C. H.; BLOCK, K. V. Estudos seccionais. In: MEDRONHO, R. A.; CARVALHO, D. M.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. (Eds.). Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

MAULIK, P. K.; DARMSTADT, G. L. Childhood Disability in Low- and Middle-Income Countries: Overview of Screening, Prevention, Services, Legislation, and Epidemiology. Pediatrics;120;S1. 2007.

PATEL, V.; KIELING, C.; MAULIK, P. K.; DIVAN, G. Improving access to care for children with mental disorders: a global perspective. Arch Dis Child, v.98, pp. 323–327, 2013.

STEIN, Z.; DUKIN, M.; BELMONT, L. Mild Mental Retardation Compared: Experiences in Eight Less Developed Countries. Upsala J Med Sci, Suppl. 44: pp. 89-96, 1987.

UNICEF. Situação mundial da infância. 2005. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/sowc05/main.htm>>. Acesso em: 25/3/2012.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. The Global Burden of Disease 2004 Update. Disease incidence, prevalence and disability. Genebra, 2004. Disponível em: <http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/GBD_report_2004update_part3.pdf>. Acesso em: 25/03/2012.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Towards a Common Language for Functioning, Disability and Health: ICF – The international classification of functioning, disability and health. Genebra, World Health Organization: 2002. Disponível em: <<http://www.who.int/classifications/icf/training/icfbeginnersguide.pdf>>. Acesso em: 04/05/2013.

Keywords: Crianças, Adolescentes, Deficiências, Transtornos internalizante e externalizante

SIMPÓSIO “13 REASONS WHY – OS COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS E O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA”

Ana Margarida Moreira (1)

1- Hospital Dona Estefânia - Centro Hospitalar Lisboa Central

Symposium Communication

O suicídio na adolescência é um acontecimento raro, não obstante constitui a segunda causa de morte nos jovens (dos 15 aos 24 anos) nos países ocidentais. Antecedentes de comportamentos autolesivos são um fator de risco acrescido para o suicídio. Os adolescentes com comportamentos autolesivos apresentam maior risco de psicopatologia, tais como perturbação depressiva, perturbação de ansiedade, entre outras; e são também frequentemente associados a traços de perturbações de personalidade mal-adaptativas, nomeadamente à perturbação borderline da personalidade.

O processo do desenvolvimento biopsicoafectivo da criança em adulto acarreta importantes desafios na aquisição de autonomia; e o resultado final do processo da adolescência depende do balanço complexo entre os fatores protetores/ organizadores e os fatores de risco, sejam pessoais, familiares ou contextuais (grupos sociais, cultura). Adicionalmente a todos estes desafios psicológicos inerentes à adolescência, tornar-se adulto numa sociedade moderna tornou-se, hoje, cada vez mais difícil: o ideal paradoxal da mudança, do progresso e da individualidade tornam o processo do adolescer cheio de incertezas e conflitos. Neste contexto, estratégias de coping disfuncionais e percepção de situações

de conflito (interno ou externo) como impossíveis de resolver são fatores para o surgimento dos comportamentos autolesivos e do suicídio em adolescentes.

Neste simpósio pretende-se abordar o significado dos comportamentos autolesivos, assim como os fatores de risco associados aos mesmos e ao suicídio na adolescência. Tem-se por objetivo rever o modo de intervir nestas situações e de as prevenir, assim como a especificidade da intervenção junto de jovens com perturbação borderline da personalidade. Por último, pretende-se integrar uma perspetiva epidemiológica atual desta problemática nos serviços de saúde mental – risco suicidário como o contexto clínico mais prevalente no reinternamento em pedopsiquiatria; aumento da incidência global de comportamentos auto-lesivos no recurso ao serviço de urgência de pedopsiquiatria.

Psicologia e Psiquiatria da Infância e Adolescência - Pedro Monteiro - Lidel2014

Keywords: Adolescência, comportamento autolesivo, suicídio, perturbação borderline, serviço de urgência de pedopsiquiatria, internamento de pedopsiquiatria.

ICCA2018-43046 -“O Teu Caso Não Me É Estranho” – Os Reinternamentos Em Pedopsiquiatria

Ana Margarida Moreira (1); Rita Gameiro Jerónimo

1- Hospital Dona Estefânia - Centro Hospitalar Lisboa Central

Symposium Communication

Introdução: A incidência de reinternamentos nos serviços de Pedopsiquiatria tem vindo a aumentar em vários países ocidentais, trazendo um peso acrescido para as crianças e adolescentes, as suas famílias e para as entidades prestadoras de cuidados de saúde.

Objetivo: Caracterizar os reinternamentos na Unidade de Pedopsiquiatria e identificar eventuais fatores de risco para a readmissão.

Material e métodos: Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, com colheita de dados clínicos relativo às crianças e adolescentes internadas em 2016 numa Unidade de Internamento de Pedopsiquiatria, com pelo menos um internamento prévio, ou com internamento subsequente até 3 meses após a alta. Análise estatística descritiva global e comparativa com grupo controlo referente à população com apenas um internamento até à data de fim do estudo.

Resultados: A incidência global de reinternamentos foi de 17,48%; de 7,1% considerando reinternamentos com até três meses de intervalo, e de 16,8% considerando pelo menos um reinternamento há mais de três meses. A população de reinternamentos foi constituída principalmente por indivíduos do sexo feminino, adolescentes. O contexto clínico mais prevalente foi o risco suicidário, seguido de perturbações do comportamento alimentar.

Discussão: Verificou-se um aumento significativo dos reinternamentos face a anos anteriores. Os dados obtidos são compatíveis com um modelo de risco multifactorial, descrito na literatura actual. A discussão dos reinternamentos em reuniões

multidisciplinares, inclusive de âmbito inter-hospitalar, é pertinente, como medida da qualidade dos cuidados prestados.

Kagabo, R. The Association between Length of Hospital Stay and Readmission for Pediatric Psychiatric Patient. *Journal of Psychiatry and Mental Health*. 2017

Donisi V. et al. Pre-discharge factors predicting readmissions of psychiatric patients: a systematic review of the literature. *BMC Psychiatry*. 2016 Dec 16;16(1):449

Vigod SN et al. Psychiatric Hospitalizations: A Comparison by Gender, Sociodemographics, Clinical Profile, and Postdischarge Outcomes. *Psychiatr Serv*. 2016 Dec 1;67(12):1376-1379. Epub 2016 Aug 1

Keywords: Reinternamento; Reinternamento agudo; Pedopsiquiatria.

ICCA2018-24546 -Suicídio Na Infância E Adolescência

Ana Filipa Antunes (1)

1- Hospital Santa Maria - Centro Hospitalar Lisboa Norte

Symposium Communication

Introdução: O suicídio, sobretudo em crianças e adolescentes, é um tema tabu perante a sociedade em geral, e potencialmente difícil de abordar por técnicos de saúde mental e áreas relacionadas. Qual a origem deste medo e contra-actitudes relacionadas? Como podemos superá-los?

Objetivo: Desmistificar dificuldades e sistematizar a abordagem ao doente com conduta suicidária, focando aspectos específicos na

adolescência.

Material e métodos: Revisão não-sistemática da literatura clássica e de publicações recentes sobre a avaliação do risco de comportamentos suicidários na infância e adolescência, e do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio.

Resultados/Discussão: Não existem ainda escalas ou algoritmos clínicos validados que permitam uma previsibilidade aceitável perante doentes com conduta suicidária, prevalecendo o sentido clínico do médico. Abordaremos as principais classificações de fatores de risco, salientando particularmente os sinais de alarme e os fatores de proteção. Posteriormente, discutiremos os vários componentes da ideação suicidária, tais como a intencionalidade, a letalidade e a motivação. Por fim, faremos uma sistematização da avaliação do risco que ajudará o técnico a tomar uma decisão relativamente ao plano de intervenção. •

http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/suicideprevent/en/

•Santos S. Suicide in children, a study in the North of Portugal (2011). Universidade do Porto, 2011-2012.

•Saraiva, C.; Peixoto, B.; Sampaio, D.; (2014) - Suicídio e Comportamentos Autolesivos, 1ª Edição, Lidel, Lisboa, p104 – 109; p225-239;p244-247. ISBN: 978-989-752-042-6

•Coordenação Nacional Para a Saúde Mental. Plano Nacional para a Saúde Mental 2007-2016. Resumo Executivo. 2008. Disponível em: <http://adeb.pt/ficheiros/uploads/02a75f2c0346f49717d171c23b7f56a2.pdf>. Acedido em 7-7-2014

•Menon V. Suicide risk assessment and formulation: an update. Asian journal of psychiatry. 2013;6(5): 430-5.(1)

•Gordon M, Melvin G. Risk assessment and initial

management of suicidal adolescents. Australian family physician. 2014;43(6):367-72.

•U.S. Department of Health and Human Services. Suicide Assessment Five-Step Evaluation and Triage - http://www.integration.samhsa.gov/images/res/SAFE_T.pdf Acedido em 8-7-2014

•Nock, M. K., Borges, G., Bromet, E. J., Alonso, J., Angermeyer, M., Beautrais, A., Williams, D.(2008). Cross-national prevalence and risk factors for suicidal ideation, plans and attempts. British Journal of Psychiatry, 192(2), 98–105. doi:10.1192/bjp.bp.107.040113

•Kutcher. S. (2007) - Gestão de Risco de Suicídio, um manual para profissionais de saúde.

Keywords: Suicídio; Pedopsiquiatria.

ICCA2018-60930 -**Perturbação Borderline Da Personalidade – Uma Revisão Sistemática**

Mónica Mata (1); Neide Urbano

1- Hospital Dona Estefânia - Centro Hospitalar Lisboa Central

Symposium Communication

Introdução: A prevalência da perturbação borderline da personalidade em populações clínicas atinge os 15% e 25%. Neste sentido, o conhecimento da evolução desta organização psicopatológica da personalidade, quer numa perspectiva fenomenológica, quer psicoterapêutica, é premente para uma boa prática clínica.

Objetivo: Rever a informação actual sobre a génese e a terapêutica da perturbação Borderline da personalidade.

Material e métodos: Revisão da literatura

abrangente e integrativa, não-sistemática, da perturbação borderline da personalidade, focando questões específicas da adolescência.

Resultados/Discussão: Os doentes com perturbação borderline da personalidade, inicialmente designados por Hoch e Polatin (1949) como detentores de uma esquizofrenia pseudoneurótica, numa aceção vaga entre a neurose e a psicose, eram descritos como apresentando padrões característicos de fragilidade do ego, operações defensivas primitivas e relações objetais problemáticas. De acordo com a literatura científica, parece haver uma etiologia multifatorial, em que aspetos da falha/défice da relação com o cuidador, a prevalência de abuso sexual infantil e a heritabilidade se combinam para a formação desta psicopatologia. Reconhecer o percurso desenvolvimental psicodinâmico destes jovens, facilita o olhar do terapeuta a criar uma base de empatia para a reconstrução de uma nova narrativa e das suas representações internas. As psicoterapias baseadas na evidência são a terapia comportamental dialética, a terapia baseada na mentalização e a psicoterapia focada na transferência.

Bateman&Fonagy 2009

Linehan 2006

Clarkin et al 2007

Keywords: Perturbação borderline da personalidade

ICCA2018-55182 -**Comportamentos Auto-Lesivos Na Adolescência**

Rita Gameiro Jerónimo (1); Ana Margarida Moreira

1- Hospital Dona Estefânia - Centro Hospitalar Lisboa Central

Symposium Communication

Introdução: Os comportamentos auto-lesivos (CAL) representam uma problemática atual em saúde mental na adolescência. O desenvolvimento psico-afectivo parece estar cada vez mais comprometido ou dificultado pelas constantes e rápidas mudanças da família, da sociedade e dos valores por ela defendidos/desvalorizados. Muito embora se saiba a sua inexorável relação com estados de sofrimento psíquico, é ainda pouco claro o tipo de ligação que têm com o suicídio consumado e qual deve ser a atuação clínica perante os mesmos.

Objetivo: Rever e caracterizar as razões que estão por detrás dos CAL, dos factores psico-sociais de maior risco, e da sua evolução clínica e relação com o suicídio; e discutir como intervir face a este tipo de comportamentos.

Material e métodos: Pesquisa bibliográfica não sistemática em livros de texto e bases de dados indexadas. Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos sobre o tema. O estudo foi complementado com uma análise de dados da população pediátrica observada em serviço de urgência de um hospital terciário.

Resultados/Discussão: A incidência de CAL tem vindo a aumentar nos últimos anos. Os CAL podem ser explicados de acordo com um modelo do neuro-desenvolvimento da adolescência, nomeadamente pela ativação pubertária dos sistemas afetivos e pelo sistema cognitivo de

autocontrolo ainda em desenvolvimento gradual. Avaliar o risco suicidário atual, as comorbilidades, os antecedentes e o suporte familiar e social é fundamental. O sexo feminino, fragilidades psicológicas, stress familiar e social são fatores de risco comprovados.

1. Hawton K. et al. Self-harm and suicide in adolescents. *Lancet* 2012; vol 379.
2. Rodham K et al. Reasons for Deliberate Self-harm: comparison of self-poisoners and self-cutters in a community sample of adolescents. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry* 2004.
3. Suyemoto K. The functions of self-mutilation. *Clinical Psychology Review* 1998; vol 18, no 5.
4. Messer J and Fremouw W. A critical review of explanatory models for self-mutilating behaviours in adolescents. *Clinical Psychology Review* 2008; 28.
5. Nock M et al. Non-suicidal self-injury among adolescents: diagnostic correlates and relation to suicide attempts. *Psychiatry Research* 2006; 144.
6. Stanford S et al. Rethinking pathology in adolescent self-harm: towards a more complex understanding of risk factors. *Journal of Adolescence* 2017; 54.
7. Sourander A et al. Early predictors of deliberate self-harm among adolescents. A prospective follow-up study from age 3 to age 15. *Journal of Affective Disorders* 2006; 93.
8. Plener P et al. The longitudinal course of non-suicidal self-injury and deliberate self-harm: a systematic review of the literature. *Borderline Personality Disorder and Emotion Dysregulation* 2015; 2:2.
9. Moran P et al. The natural history of self-harm from adolescence to young adulthood: a population-based cohort study. *Lancet* 2012; 379.
10. Brent D et al. Protecting adolescents from self-harm: a critical review of intervention studies. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent*

Psychiatry 2013; vol 52.

11. British Psychological Society. National Collaborating Centre for Mental Health. Self-harm: longer-term management. *NICE Clinical Guidelines* 2012; no 133.
12. Spender Q. Assessment of adolescent self-harm. *Symposium: Adolescent Medicine. paediatrics and Child Health* 2007.
13. Braz Saraiva, Bessa Peixoto e Daniel Sampaio. Suicídio e Comportamentos auto-lesivos – dos conceitos à prática clínica. *LIDEL* 2014.
14. *DSM 5*
15. Direcção Geral de Saúde. Plano Nacional de Prevenção do Suicídio. *Plano Nacional de Saúde Mental* 2013-2017.
16. Brent et al. Protecting adolescents from self-harm: a critical review of intervention studies. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry* 2013; vol52.
17. Dahl R. Biological, developmental and neurobehavioural factors relevant to adolescent driving risks. *American Journal of Preventive Medicine* 2008; 35.

Keywords: Comportamentos auto-lesivos, auto-mutilação, para-suicídio, adolescência

ICCA2018-42975 -Perfil Epidemiológico E Prevalência De Transtornos Mentais De Adolescentes Em Conflito Com A Lei Cumprindo Medida De Internação Provisória No Brasil

Manuela Schorr (1); Renata Ramos Reichelt (1); Luiziana Schaefer (2); Luana Strapazon (1); Bibiana de Borba Telles (3); Lisieux de Borba Telles (1)

1- Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2- Instituto Geral de Perícias- RS; 3- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Poster

Introdução: No Brasil, o adolescente que comete infração é passível de aplicação de medida sócio-educativa, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente. As medidas socioeducativas aplicáveis são advertência, reparação de dano, prestação de serviço à comunidade, liberdade assistida, semi-liberdade e internação.

A Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE) é o órgão que executa as medidas sócio-educativas de internação e de semi-liberdade para adolescentes que respondem judicialmente a um ato infracional no Brasil.

Dos crimes praticados no país, 0,9% são praticados por adolescentes entre 16 a 18 anos, e este número tem crescido anualmente.

A associação entre comportamento infrator e alguns transtornos psiquiátricos é evidente e sabe-se que distúrbio da saúde mental aumenta a probabilidade de reincidência na conduta delitiva, sendo fundamental a sua identificação.

Métodos: Foi conduzido estudo transversal por revisão de prontuário com 75 adolescentes

masculinos em conflito com a lei, que ingressaram na unidade de Internação Provisória durante o período de 01 a 31 de julho de 2017. Foram revisados os atendimentos psiquiátricos dos referidos adolescentes, com o objetivo de conhecer o perfil sociodemográfico, infracional e a prevalência de transtornos psiquiátricos. O estudo contou com a autorização da direção da FASE.

Resultados: A idade média dos jovens foi de 16,2 anos, com média de seis anos de estudo, sendo que 66% têm reprovação escolar e 10,6% é analfabeto. 57% da amostra é composta por brancos e 18% possui filhos.

A média de passagens pela instituição foi de 1,7 vezes, com idade média do primeiro ingresso de 15,7 anos.

Com relação aos delitos praticados, roubo correspondeu a 44% do total, tráfico a 20%, homicídio a 13,3%, tentativa de homicídio a 9,3%, porte de arma a 4% e os demais delitos a 6,6%. 82% dos adolescentes apresentava história familiar de conduta delitiva.

A prevalência de transtorno mental foi de 73,3%. 37,3% do total de adolescentes possuía história de tratamento psiquiátrico prévio. Destes adolescentes com tratamento prévio, os com regime exclusivamente ambulatorial correspondeu a 16,4%, e 31,9% tinha história de internação e/ou passagem por Fazenda Terapêutica. A prevalência de história familiar de transtorno mental foi de 33,3%, e de dependência química, 62%.

60% da amostra apresentava transtorno de conduta. Entretanto, a prevalência de sintomas de conduta foi maior: 80% da amostra tinha história de agressão a pessoas e animais, 60% apresentava

violação grave de regras, 44% história de falsidade ou furto e 33,3% destruição de propriedade. É possível que estes valores sejam subestimados pois se baseia no auto relato do adolescente. A maioria (89,3%) dos adolescentes apresentava uso de alguma droga, sendo que a distribuição do uso foi a seguinte: 76% usava álcool, 77,3% maconha, 48% cigarro, 29,3% cocaína e 6,7% crack. Do total de adolescentes, 28,7% fechava critério para dependência de pelo menos uma substância. A idade média de início consumo de drogas foi de 13,4 anos.

Este projeto faz parte de um projeto maior que investiga o perfil dos adolescentes em conflito com a lei. Os dados poderão servir de base para planejamento do melhor tratamento ou encaminhamento dos casos.

1. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 01 maio 2017.

2. FOPPA, G.M. Adolescente Egresso da Fase: Estudo de Caso Sobre Programa RS Socioeducativo. 2010. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ciências Criminais, Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

3. PORTAL BRASIL. Menores cometem 0,9% dos crimes no Brasil. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/06/menores-cometem-0-9-dos-crimes-no-brasil>>. Acesso em: 01 de maio 2017.

4. DÓRIA, G.M.S. Avaliação dos Transtornos Psiquiátricos em Adolescentes em Conflito com a Lei. 2011. 265 f. Tese – Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/>

1884/36834>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

Keywords: Medida socioeducativa; Adolescentes; Delinquencia Juvenil; Psiquiatria Forense.

ICCA 2018-47399 - **Para Queixas de Comportamento... um Grupo de Pais ad libitum**

Rita Gameiro Jerónimo (1)

1- Hospital Dona Estefânia

Oral Presentation

INTRODUÇÃO: As queixas relativas ao comportamento de crianças pequenas são o principal motivo de procura de serviços de saúde mental infantil. Trazem associado sentimentos parentais de exaustão e uma degradação progressiva da relação pais-criança. Mais a mais, as intervenções terapêuticas individuais habitualmente utilizadas têm sido em grande medida ineficazes. O programa “The Incredible Years”, desenvolvido pela psicóloga Carolyn Webster-Stratton, em aplicação desde há mais de 30 anos, em vários países e culturas, e com comprovação de eficácia, veio responder à necessidade de um modelo adequado a este tipo de intervenção. Tem como principal objectivo reforçar as competências parentais e fomentar o envolvimento dos pais nas experiências diárias dos filhos, com aumento da qualidade da relação pais-filhos, promoção do desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças e redução dos seus problemas de comportamento.

METODOLOGIA: A amostra final foi de 7 cuidadores de crianças com idades entre os 3 e os

5 anos, acompanhadas em consulta de pedopsiquiatria na UPI por problemas de comportamento, inquietude ou hiperactividade. Foram critérios de exclusão a existência de psicopatologia do cuidador que impossibilite a participação em grupo, a não participação presencial em mais de 3 sessões e a impossibilidade de deixar a(s) criança(s) ao cuidado de outrem durante as sessões do grupo. Cada elemento do grupo foi sujeito a avaliação no início e no final do projecto, através do auto-preenchimento de escalas padronizadas para apreciação das dificuldades da criança (SDQ, Strengths and Difficulties Questionnaire) e das competências parentais (PPI, Parental Practices Inventory). No final de cada sessão, cada elemento do grupo fez a avaliação, em escala de Likert, de vários parâmetros relativos ao conteúdo e forma de exposição do tema dessa sessão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados obtidos na avaliação de cada sessão foi concordantemente de “grande ajuda” relativamente aos seus conteúdos, exemplos de vídeo escolhidos, dinamização de dramatizações e discussões de grupo. A comparação dos resultados da avaliação inicial e final por SDQ evidenciou resultados de melhoria no funcionamento global das crianças e nas sub-escalas emocional e pró-social, de hiperactividade, de problemas de comportamento e na interacção com pares. Em geral, as dificuldades sentidas, em casa, com amigos ou nas aprendizagens, ficaram reduzidas de forma global no final do projeto. Quanto às competências parentais avaliadas por PPI, a comparação destaca um menor uso de atitudes negativas por parte dos pais face aos filhos e uso

mais frequente de estratégias positivas, de envolvimento com as crianças e de organização do quotidiano destas. Finalmente, constatou-se a dissolução de mitos relativos ao desenvolvimento infantil.

Webster-Stratton, C., Parent Training Program from The Incredible Years Programs

Drugli et al, Five-to Six-year Outcome and its Prediction for Children with ODD/CD Treated with Parent Training, 2009

Bywater et al, Long-term Effectiveness of a Parenting Intervention for Children at Risk of Developing Conduct Disorder, 2009

Seabra-Santos, M. J., Gaspar, M. F., Azevedo, A. F., Homem, T. C., Guerra, J., Martins, V., ... Moura-Ramos, M. (2016). Incredible Years parent training: What changes, for whom, how, for how long? *Journal of Applied Developmental Psychology*

Homem, T. C., Gaspar, M. F., Seabra-Santos, M. J., Azevedo, A. F., & Canavarro, M. C. (2015). Incredible Years Parent Training: Does it improve positive relationships in Portuguese families of preschoolers with ODD symptoms? *Journal of Child and Family Studies*

Azevedo, A. F., Seabra-Santos, M. J., Gaspar, M. F., & Homem, T. C. (2015). Do Portuguese preschoolers with high hyperactivity behaviors make more progress than those with low hyperactivity after parental intervention? *Journal of Early Intervention*

Keywords: problemas de comportamento, segunda infância, intervenção em grupo, treino de competências

ICCA2018-50171 -**Trainspotting - T3: A Child is Born**

Rita Gameiro Jerónimo (1)

1- Hospital Dona Estefânia

Oral Presentation

Sabemos que uma parentalidade sensível e ajustada às necessidades do bebé promove um padrão de vinculação segura na criança que se desenvolve psico-afectiva e cognitivamente, predizendo maior resiliência para os futuros desafios do desenvolvimento. Porém, o que acontece ao bebé cujos pais estão dependentes de substâncias psico-activas? Que riscos sofrem a experiência e a prática da parentalidade destes pais? Que benefícios traz a parentalidade para estes pais?

O presente trabalho de revisão de literatura pretende clarificar o que está por detrás do problema da adição, da parentalidade e dos cenários em que ambas se conjugam. É objectivo do trabalho, também, destacar os pontos que deverão carecer de maior atenção clínica no plano de intervenção terapêutica nestas situações, quer a montante, pelas equipas de tratamento de comportamentos aditivos e de dependências, quer a jusante, pelas equipas de saúde mental infantil.

Barrocas, J. et al (2016). Parenting and Drug Addiction: A psychodynamic proposal based on a multifactorial perspective. *Psychoanalytic Psychology*.

Soderstrom, K. (2013). *Minding the Baby - Minding the Parent: A qualitative interview study of the experience of parenthood in the context of substance use disorder*. Norwegian University of Science and Technology - Department of Psychology.

Nancy E. et al (2000). Maternal addiction, child maladjustment and socio-demographic risks: implications for parenting behaviours. *Society for de*

Study of Addiction.

Neger, E. & Prinz, R. (2015). Interventions to address parenting and parental substance abuse: conceptual and methodological considerations. *Clinical Psychology Review*.

Slade, A. (2005). Parental reflective functioning: An introduction. *Attachment & Human Development*.

Guimarães, R., & Fleming, M. (2009). Dor que consome. Para uma compreensão da dor mental na toxicodependência [Consuming pain. Towards an understanding of mental pain in drug addiction]. *Toxicodependências*, 15.

Espasa, P., & Manzano, J. (1987). Intra-psychoic conflicts and parent-child interactions in brief therapeutic interventions. *Infant Mental Health Journal*.

Fonagy, P. et al (2002). *Affect regulation, mentalization, and the development of the self*. New York, NY: Other Press.

Keywords: parentalidade, comportamentos aditivos, dependências

ICCA2018-51587 -Cyberbullying na adolescência: quais as consequências e como prevenir?

Sara Heloísa Geraldês Pires (1); Maria Castello Branco (1); Rita Costa (2); Cátia Felgueiras (1); Carolina Costa (3)

1- Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Hospital Dona Estefânia - Centro Hospitalar de Lisboa Central; 2- Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental – Hospital São Francisco de Xavier; 3- Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Centro Hospitalar Lisboa Norte

Poster

Introdução: O acesso à internet pelos jovens tem aumentado em grande escala nos últimos anos. Embora sejam reconhecidas vantagens deste avanço tecnológico, emergem também aspetos negativos, em parte relacionados com o uso de redes sociais. O conceito de cyberbullying é apresentado na literatura com diferentes definições, sendo no entanto consensual que se trata de uma forma de contacto eletrónica, agressiva e repetitiva, que causa um impacto negativo na vítima.[1-5]

Objetivos: Esta revisão tem por objetivo identificar as consequências na saúde mental dos adolescentes vítimas de cyberbullying, bem como compreender quais as medidas preventivas referidas na literatura.

Métodos: Revisão Sistemática de estudos com data de publicação até Março de 2017, que avaliam o impacto do cyberbullying na saúde mental dos adolescentes e medidas preventivas, através de pesquisa nas plataformas PubMed, Web of Science e PsychINFO, com as palavras-chave "Cyberbullying", "adolescents", "psychopathology" e "prevention".

Resultados

Relativamente à psicopatologia desenvolvida pelas vítimas foi possível identificar sintomatologia depressiva, ansiedade, recusa escolar, baixa auto-estima, isolamento, ideação e tentativas de suicídio. Relativamente às medidas preventivas identificaram-se campanhas de sensibilização nos meios de comunicação social, programas de esclarecimento e apoio nas escolas, supervisão parental do uso de redes sociais,

medidas legislativas e intervenções por profissionais de saúde, nomeadamente especialistas em saúde mental.[6-8]

Conclusão: Dado o uso cada vez mais frequente da internet pelos jovens, nomeadamente das redes sociais, e conseqüentemente da emergência crescente do cyberbullying, torna-se fundamental o desenvolvimento de estudos que permitam conhecer melhor esta realidade. Dadas as consequências que esta prática pode ter sobre as suas vítimas, é necessária uma intervenção multidisciplinar para a sua prevenção e deteção precoce, nomeadamente pelos profissionais de saúde mental, familiares e professores.

[1]Ng Chong Gua, Sharmilla Kanagasundram. CYBERBULLYING - A NEW SOCIAL MENACE. ASEAN Journal of Psychiatry, Vol. 17. January - June 2016: XX-XX

[2]Zalaquett CP, Chatters SSJ. Cyberbullying in college: frequency, characteristics, and practical implications. Sage. 2014; 1-8.

[3]Olweus D. The revised Olweus bully/victim questionnaire: University of Bergen. Research Center for Health Promotion.1996.

[4]Tokunaga RS. Following you home from school: a critical review and synthesis of research on cyberbullying victimization. Comput Human Behav 2010; 26:277-87.

[5]Garaigordobil M. Prevalencia y consecuencias del cyberbullying: una revisión. International Journal of Psychology & Psychological Therapy.2011; 11(2):233 -254.

[6]Sara B. Cássio B. Cyberbullying and adolescent mental health: systematic review. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31(3):463-475, mar, 2015.

[7]Sourander A, Brunstein Klomek A, Ikonen M, Lindroos J, Luntamo T, Koskelainen M, et al. Psychosocial risk factors associated with cyberbullying

among adolescents: a population-based study. Arch Gen Psychiatry 2010; 67:720-8.

[8]Litwiller B, Brausch A. Cyber bullying and physical bullying in adolescent suicide: the role of violent behavior and substance use. J Youth Adolesc 2013; 42:675-84.

Keywords: cyberbullying, adolescentes, psicopatologia, prevenção.

ICCA2018-68920 -**Criança descendente de um suicídio, sofrimento por uma dupla perda**

Ana Vera Costa (1); Nuno Trovão (2); Sandra da Silva Mendes (1); Sara Melo (3); Sandra Borges (3); Graça Mendes (4)

1- Interno de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e Adolescência do CHVNG/E; 2- Interno de Formação Específica de Psiquiatria do CHVNG/E; 3- Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria da Infância e Adolescência do CHVNG/E; 4- Diretor de Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do CHVNG/E

Poster

Introdução: A morte parental implica rutura de vínculo, perda de objeto de amor; sendo necessária uma reestruturação familiar em função da perda, podendo afetar o desenvolvimento infantil. No caso do suicídio, trata-se de uma morte inesperada e violenta, frequentemente negada e de difícil aceitação.

Resumo do caso clínico: Criança de 4 anos com sintomatologia de encoprese com 4 meses de evolução, já com controlo esfíncteriano há mais de 1 ano. À observação apresentava fácies triste,

negando brincar ou separar-se da mãe. Da história familiar destaca-se morte do pai por suicídio em contexto depressivo há 4 meses, mantendo-se a mãe na fase raiva do luto, expressando revolta por “ele não ter motivos para fazer o que fez”, “deixou-me sozinha com eles”. A mãe já estava orientada do ponto de vista psiquiátrico. A criança expressa medo que a mãe possa também morrer e pergunta diversas vezes se “a mamã está triste”. A morte foi-lhe explicada com a expressão “o pai foi para Jesus”, desconhecendo pormenores relativos à morte violenta. Mãe apresentava-se pouco preocupada, uma vez que em relação ao comportamento até melhorou, sendo um “menino exemplar”, “não faz uma única asneira”, encontrando-se preocupada com o irmão mais velho que apresenta comportamentos de exteriorização. Por diversas vezes a criança expressa em casa saudades do papá e tristeza, sendo descrito que nesses momentos o irmão foge e a mãe não consegue responder. Do ponto de vista ocupacional deixou de poder frequentar a pré-escola por apresentar encoprese, ficando alternadamente com a mãe, avó materna ou avó paterna. Mudaram de residência estando a viver com a avó materna, a criança encontra-se a dormir com um adulto alternadamente. A sintomatologia de encoprese resolveu gradualmente com medidas comportamentais (ignorar o comportamento negativo e reforço positivo) assim como com o regresso à pré-escola. Foi feita psicoeducação sobre os processos de luto nas diferentes fases do desenvolvimento e sobre a necessidade de expressão e partilha da tristeza e da saudade.

Discussão: Neste caso a criança apresenta os desafios de uma dupla perda: do pai que se

suicidou e da mãe que apresenta pouca disponibilidade emocional. Aos 4 anos uma criança ainda não possui capacidade cognitiva e emocional para internalizar a morte e gerir os sentimentos de perda, sendo esta vivida como a ausência imediata, reversível e personificada por uma entidade externa. Em termos de diagnóstico, preenche os critérios de uma perturbação de luto complicada da infância (DC0-5) apresentando sintomatologia de ansiedade de separação, desinteresse por atividades, culpabilidade e medo da morte com regressão a uma fase anterior do desenvolvimento.

Conclusão: As crianças pequenas ainda não têm a noção da permanência da morte e a natureza involuntária da mesma. As crianças podem atribuir a perda do caregiver ao seu próprio comportamento, podendo criar crenças patológicas de que emoções negativas têm consequências adversas. A presença de figuras de vinculação alternativas, com disponibilidade, responsivas às necessidades emocionais, contínua e consistentemente torna-se um importante fator no processo de luto.

Keywords: Suicídio de cuidador, luto, encoprese

ICCA2018-72972 -Qual o risco de jovens com PHDA desenvolverem abuso de substâncias?

Cátia Felgueiras (1); Sara Pires (1); Rita Costa (2); Carolina Costa (3)

1- Hospital Dona Estefânia; 2- Hospital São Francisco Xavier; 3- Hospital Santa Maria

Poster

Introdução:

A Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) tem uma incidência mundial de 5 a 7% em crianças e adolescentes. É sabido que adolescentes e jovens adultos com este tipo de perturbação apresentam maior prevalência de abuso de substâncias. No entanto a natureza desta relação permanece pouco esclarecida.

Objetivos:

Com este trabalho de revisão pretende-se perceber quais os factores predisponentes e de que forma o tratamento da PHDA pode prevenir o abuso de substâncias.

Métodos:

Realizou-se uma revisão sistemática sobre o risco de jovens com PHDA desenvolverem abuso de substâncias – pesquisa no PubMed de artigos científicos escritos em Inglês com as palavras-chave “ADHD”; “substance abuse”; “alcohol”, “cigarettes”; “treatment”; “adolescents”. Os dados foram retirados de artigos publicados nos últimos 10 anos.

Resultados/Conclusão:

Os resultados obtidos mostram que a PHDA na infância aumenta o risco de consumo de cigarros durante a adolescência, especialmente se não tratada.

A PHDA é fator de risco para o uso de substâncias psicoativas, dependência de nicotina, perturbação de comportamento e aumento do risco genético ou ambiental de problemas com o álcool.

Os consumos pesados de substâncias psicoativas, como o cannabis, aumentam cerca de 4 a 5 vezes nestes doentes, uma vez iniciados.

O aumento dos sintomas de PHDA foram associados com uma forte tendência para

aceleração do risco de iniciação e com a frequência de uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas.

Adolescentes com PHDA são duas vezes mais propensos a tornarem-se fumadores de cigarros, e o tabagismo é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de transtorno por uso de substâncias subsequente na idade adulta.

O tratamento farmacoterapêutico da PHDA em crianças reduz o risco para o consumo de cigarros mais tarde e transtorno por uso de substâncias na idade adulta.

Será no entanto necessário aprofundar a investigação quer nos esclarecimento da relação causal existente entre PHDA e abuso de substâncias, quer no impacto do tratamento da perturbação.

1. Belendiuk KA., Pedersen SL., King KM., Pelham WE., Molina BS. Change over time in adolescent and friend alcohol use: Differential associations for youth with and without childhood attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD). *Psychol Addict Behav.* 2016 Feb;30(1):29-38.

2. Daflo, L., Murphy, K., Eck, K., Flory, K.. Do ADHD symptoms moderate the relation between positive alcohol expectancies and alcohol-related outcomes? *ADHD Attention Def Hyp Disord* (2013) 5:93–104

3. Gudjonsson, G., Sigurdsson, J., Sigfusdofr, I., Young, S.. An epidemiological study of ADHD symptoms among young persons and the relationship with cigarette smoking, alcohol consumption and illicit drug use. *Journal of Child Psychology and Psychiatry* 53:3 (2012), pp 304–312

4. Vitulano ML., Fite PJ, Hopko DR, Lochman J., Wells K., Asif I.. Evaluation of underlying mechanisms in the link between childhood ADHD symptoms and risk for early initiation of substance use.

Psychol Addict Behav. 2014 Sep;28(3):816-27

5. Erin N. Schoenfelder, Stephen V. Faraone, and Sco_H. Kollins. Stimulant Treatment of ADHD and Cigarette Smoking: A Meta-Analysis. *Pediatrics* 2014;133:1070–1080

6. Margaret H. Sibley, William E. Pelham Jr., Brooke S.G. Molina, Stefany Coxe, Heidi Kipp, Elizabeth M. Gnagy, Michael Meinzer, J. Megan Ross, Benjamin B. Lahey. The Role of Early Childhood ADHD and Subsequent CD in the Initiation and Escalation of Adolescent Cigarette, Alcohol, and Marijuana Use. *J Abnorm Psychol.* 2014 May

7. Wilens TE, Upadhyaya HP. Impact of substance use disorder on ADHD and its treatment. *J Clin Psychiatry.* 2007 Aug;68(8):e20

8. Ficks CA, Waldman ID. Gene-environment interactions in attention-deficit/hyperactivity disorder. *Curr Psychiatry Rep.* 2009 Oct;11(5):387-92.

9. Wilens TE, Upadhyaya HP. Impact of substance use disorder on ADHD and its treatment. *J Clin Psychiatry.* 2007 Aug;68(8):e20.

10. Seth C. Harty, Sarah L. Pedersen, Elizabeth M. Gnagy, B.S., William E. Pelham, Brooke S. G. Molina. ADHD and marijuana use expectancies in young adulthood. *Subst Use Misuse.* 2015 ; 50(11): 1470–1478

Key words: “ADHD”; “substance abuse”; “alcohol”, “cigarettes”; “treatment”; “adolescents”.

ICCA2018-76023 -Desenvolvimento da Identidade de Género na Infância

Rui Ferreira Carvalho (1)

1- Centro Hospitalar Lisboa Norte, SexED

Oral Presentation

O desenvolvimento da identidade de género tem sido matéria de estudo e de debate desde o início do século passado.

Antes da década de 1950, imperou a teoria do Desenvolvimento da Personalidade psicanalista de Freud, em que se defendia que a variabilidade da identidade de género se deveria a experiências psicosexuais anómalas na infância, na fase fálica (entre os 3 e os 6 anos).

Nos anos 50, John Money propôs que a identidade de género nuclear seria maleável e mutável de acordo com os ensinamentos sociais, crendo que se poderia influenciar o género de uma criança pela educação; o que se provou ser incorrecto.

Nos anos 60, Kohlberg propôs que as crianças desenvolvem a sua identidade de género apenas após serem cognitivamente capazes de identificar que o género existe enquanto conceito abstracto e intrínseco, bem como as suas consequências duradouras ao longo da vida: relacionado com a constância, estabilidade e consistência do género, na sua teoria.

A psicologia cognitiva reforçou a teoria de Kohlberg ao introduzir o conceito de esquema de género no início da década de 80, argumentando que as crianças desenvolvem uma rede de informação cognitiva relacionada com o género que modula e influencia os seus comportamentos, guiados por papéis e estereótipos de género, reforçados por mecanismos de recompensa e punição.

Hoje em dia, com o surgimento de estudos de neuroimagiologia, biopatologia e investigação genética, tendemos a aproximar-nos de uma perspectiva biopsicossocial ao género,

considerando as influências biológicas, psicológicas e sociais.

Como contributos biológicos, apontam-se como preponderantes no desenvolvimento da identidade de género: os processos de diferenciação cerebral; a influência pré e peri-natal de hormonas sexuais e gonadotróficas, e a existência de núcleos dismórficos a nível do hipotálamo.

Cognitivamente, poderão ser relevantes a vinculação e as competências parentais, a existência de ansiedade de separação, situações traumáticas na infância precoce, reforço positivo de comportamentos de (não) conformidade de género, pais distantes incapazes de se tornarem figuras de referência, perturbações psicológicas nos pais.

Socialmente, é inegável a preponderância da rigidez do binómio masculino-feminino imposto pela maioria das culturas, os esterótipos de género acompanhantes e o reforço positivo de comportamentos cisnormativos.

Assim, quando questionados acerca da “etiologia” da disforia de género, é necessário ter presente que não existe (ainda?) uma resposta definitiva e que esta é uma situação provavelmente de origem multifactorial. Apesar de se manter o debate acerca da caracterização da disforia de género enquadrada como condição psiquiátrica ou variante do normal, salienta-se que a perspectiva preconizada pela WPATH é a de despatologização e de desestigmatização; sendo hoje em dia consensual de que não existe fundamento patológico (psiquiátrico ou outro) para uma identidade de género não congruente com o sexo biológico.

Existem critérios de diagnóstico distintos para a

Disforia de Género consoante estejamos na presença de um adolescente/adulto ou de uma criança. Este diagnóstico foi previamente conhecido como Transsexualismo e posteriormente como Perturbação de Identidade de Género, sendo que a nova denominação põe o foco na sensação de desconforto e mal-estar clinicamente significativo, despatologizando a identidade de género não normativa.

Keywords: identidade, género, disforia, desenvolvimento, biopsicossocial

ICCA2018-89439 -Manifestações psiquiátricas após traumatismo crâneo-encefálico em idade pediátrica

Sara Sousa Ticló (1); Carolina Vieira da Costa (1); Mara Costa de Sousa (1); Cristina Rebordão (1); Teresa Goldschmidt (1)

1- Centro Hospitalar Lisboa Norte

Poster

Introdução: O traumatismo crâneo-encefálico (TCE) em idade pediátrica é uma das causas mais frequentes de morbilidade e mortalidade adquiridas na criança e no adolescente. O TCE tem impacto negativo no desenvolvimento psicossocial da criança e do adolescente, nomeadamente ao nível emocional com repercussões nas relações com os pares, família e comunidade, no comportamento e no desempenho escolar. Surge a necessidade de alertar para a importância de uma identificação atempada destas alterações e subsequente seguimento adequado. Objetivos: Com este trabalho, pretende-se

caracterizar as manifestações psiquiátricas que podem surgir após um TCE na criança e no adolescente.

Métodos: Foi feita uma revisão bibliográfica em artigos científicos publicados entre 2007 e 2017 na base de dados PubMed, utilizando as palavras-chave “traumatic brain injury”, “behavior”, “psychiatry” e “pediatric”. Foi também efetuada uma pesquisa sobre o tema “Manifestações psiquiátricas após TCE em idade pediátrica” em tratados de Psiquiatria da Infância e Adolescência.

Resultados/ Conclusões: A pesquisa efetuada demonstrou que o TCE está associado a uma elevada incidência de alterações de comportamento externalizantes e internalizantes, sendo de destacar, a perturbação de hiperatividade e défice de atenção, comportamentos agressivos, comportamentos de oposição e desafio, depressão, ansiedade e alterações de personalidade. Atendendo à dimensão das perturbações comportamentais que podem surgir nos sobreviventes de TCE, torna-se fundamental que as famílias e os doentes sejam informados adequadamente sobre as eventuais manifestações e tenham o seguimento médico apropriado.

Thapar A., Pine, D., Leckman J., Scott, S., Snowling M., Taylor E. (editors) (2015). Rutter’s child and adolescent psychiatry, 6th Edition.

Max J.E. et al. Depression in children and adolescents in the first 6 months after traumatic brain injury. *Int. J. Devl Neuroscience*. 30 (2012) 239-245.

Max J.E. Neuropsychiatry of pediatric traumatic brain injury. *Psychiatr Clin North Am*. 37 (2014) 125-140.

Li L., Liu J. The effect of pediatric traumatic brain injury on behavioral outcomes: a systematic review. *Dev Med Child Neurol*. 55 (2013) 37–45.

Amery C. A. et al. A Systematic review of psychiatric,

psychological, and behavioural outcome following mild traumatic brain injury in children and adolescents. *The Canadian Journal of Psychiatry*. 61 (2016) 259-269.

Max J.E. et al. Personality Change Due to Traumatic Brain Injury in Children and Adolescents: Neurocognitive Correlates. *J Neuropsychiatry Clin Neurosci*. 27 (2015) 272–279.

Noggle, C. A., Pierson, E. E. Psychosocial and behavioral functioning following pediatric TBI: presentation, assessment, and intervention. *Applied Neuropsychology*, 17 (2010) 110-115.

Keywords: "Traumatic brain injury", "Behavior", "Psychiatry" e "Pediatric"

Social work

ICCA2018-11070 -**Instituições De Acolhimento Brasileiras: Medida Protetiva Para Crianças E Adolescentes**

Daiana Cristina do Nascimento (1); Ana Cristina Nassif Soares (2); Maria Carolina de Pádua Pinto Naques Faleiros (1)

1- Mestranda da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP); 2- Docente da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP)

Poster

Introdução: A questão das crianças e adolescentes em situação de abandono é um fenômeno concreto, presente em toda trajetória brasileira. Espaço demarcado por reflexos de projetos societários de diferentes grupos sociais, tendo forte ligação com as transformações culturais, sociais, jurídicas, e estruturais. Na contemporaneidade, mesmo com os avanços das legislações e das políticas públicas, crianças e adolescentes estão sendo retirados do poder familiar, em virtude das negligências que sofrem. Como nos aponta Miotto (2010), as famílias nesse contexto simbolizam e refletem a desigualdade estrutural por elas suportada, que dicotomiza e limita as condições de sobreviver em sociedade. Na realidade, as instituições e os profissionais vêm encontrando dificuldades nas suas intervenções com as famílias, à medida que trazem para seus cotidianos de trabalho suas concepções e percepções singulares, adentrando o viés de culpabilização. Objetivo: Conhecer o

trabalho realizado pelos profissionais das instituições de acolhimento com as famílias das crianças e dos adolescentes institucionalizados. Metodologia: A pesquisa será exploratória, envolvendo revisão bibliográfica e documental acerca da temática, a abordagem será qualitativa, tendo como referencial teórico metodológico, o materialismo histórico-dialético. A pesquisa de campo será realizada em quatro instituições de acolhimento do município de Uberaba- MG. A organização do atendimento destas se consubstancia por faixas etárias, ciclo de desenvolvimento (criança e adolescente) e por sexo (masculino e feminino). Atualmente no município cinquenta e três crianças e adolescentes encontram-se institucionalizados. A coleta de dados será realizada através de entrevistas com os profissionais por meio de roteiro norteador; estas serão gravadas e posteriormente transcritas. Serão agendados horários individuais com cada profissional e as entrevistas ocorrerão em uma sala segura da instituição, efetivando o sigilo; a análise dos dados será feita pela técnica de análise de conteúdo. Resultados Esperados: A pesquisa visa contribuir para a reflexão da prática profissional das equipes das instituições de acolhimento no que tange à compreensão da família, englobando as intervenções voltadas para esse núcleo, sendo o direito a convivência familiar elementar e crucial para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Espera-se também que a sociedade em geral seja beneficiada com esse estudo, uma vez que a pesquisa trará contribuições para conhecer os limites e as possibilidades no trabalho com as famílias das crianças e adolescentes institucionalizados, bem

como elucidar as ações da rede protetiva em parceria com as instituições, com vistas a reforçar compromisso social do direito a convivência familiar.

Keywords: Palavras-chave: Instituições de acolhimento brasileiras. Criança e adolescente. Família.

ICCA2018-13180 -**Impulso de la Family Group Conference en España**

José-Manuel ALONSO VAREA. Consultor, Coach i Formador. (1); Anna Matas i Avellà (2)

1- Director del Master en Prevención y Tratamiento de la Violencia Familiar (Universitat de Barcelona) www.alonsovarea.com <https://alonsovarea.wordpress.com>; 2- Coordinadora Àrea Infància i Família. Consell Comarcal d'Osona. Catalunya

Oral Presentation

Nuestra forma de vida individualizada favorece un enfoque profesional centrado sobre todo en el despacho y en un planteamiento más adecuado a las necesidades de los profesionales y no tanto en las de las familias, no potenciando suficientemente las posibilidades de cambio que tienen estas y su red familiar y social. Cuando una persona se dirige a los servicios públicos para tener apoyo, las personas de la red social de la familia o no son convocadas o suelen retirarse y toman un rol más pasivo.

La técnica de la Family Group Conference (FGC) tiene su origen en los grupos maori de Nueva Zelanda y se está aplicando con mucho éxito

desde 1980 en distintos países del mundo, gran parte de ellos europeos. El punto de partida de la FGC es una preocupación por alguna persona en situación de vulnerabilidad. Después la persona facilitadora de la FGC comienza la preparación de la reunión con la familia, elaborando junto a ella un listado de invitados de su red para la reunión. Al inicio de la FGC, que se realiza el día y en el lugar que la familia elige, los servicios profesionales son invitados a dar sus puntos de vista y luego se van pues los auténticos protagonistas son los propios familiares y las personas de su red. La reunión puede llegar a durar 6 horas. El objetivo es elaborar, sin la presencia de los profesionales, un plan de acción consensuado por todos los asistentes y aceptado por la persona profesional que ha aportado la preocupación inicial si garantiza la mejora de la persona en situación de vulnerabilidad.

En Catalunya hemos conocido la técnica de la Family Group Conference a través de la formadora alemana Martina Erpenbeck. Durante el año 2017 los servicios sociales del Consell Comarcal de Osona (Barcelona) organizaron la primera formación (de dos módulos) en España para homologar facilitadores en FGC. El grupo de asistentes ha traducido FGC como “Reunión del Grupo Familiar” (RGF). Estos 25 facilitadores ya están realizando aplicaciones de la técnica en dos comarcas catalanes: Alt Empordà y Osona. Los tipos de situaciones donde se esta aplicando RGF son, por ejemplo: desinternamientos de niños del sistema de protección, mejora de la relaciones familiares en situación de acogimiento familiar. Están previstas mas formaciones en Mallorca y en Zaragoza.

Algunas de las opiniones de las personas que han asistido a la formación son: “es una técnica muy innovadora que te ayuda en el cambio de perspectiva desde la que mirar a la familia y darla mayor responsabilidad. Es una manera de no ser tan intervencionistas”. “Ser capaz de dejar que los demás tomen decisiones sobre qué quieren hacer con su vida, creer en las familias y en sus capacidades”. “El papel del facilitador puede suponer menos implicación emocional, pues es la familia quien hace el plan de acción y no los profesionales”. “Cambiar el rol profesional a un rol de mayor proximidad, acompañamiento y apoyo”.

Maci, Francesca (2011): *Lavorare con le famiglie nella tutela minorile*. Ed. Erickson.

Family Group Conference –From Mothers Perspective. www.youtube.com/watch?v=YEDg0FPqGZc

Family Group Conference –Childs Perspective. www.youtube.com/watch?v=P8Zc8QiJV7Y

Keywords: familias, participación, protección infancia

ICCA2018-21695 -Da lógica menorista à proteção integral: o reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos no Brasil.

Camila Nunes de Oliveira (1)

1- Universidade Federal do Rio de Janeiro

Poster

Na década de 1980, o sistema social refletiria a crise econômica mundial paralelamente à

crescente organização de diversos setores da sociedade em favor da liberdade e da democracia, no qual culminou na derrocada da ditadura militar. Nos anos posteriores, houve uma série de denúncias sobre as injustiças cometidas no atendimento ao segmento infanto-juvenil no país, desvelando a distância existente entre crianças e menores no Brasil, mostrando que crianças pobres não tinham sequer direito à infância. Estariam elas em situação irregular. Até que no dia 5 de outubro de 1988 é aprovada a Constituição da República Federativa do Brasil. A promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA ocorreu em 1990, com suas disposições inscritas na Lei nº 8.069, em 13 de julho daquele ano. O Estatuto, em consonância com as legislações internacionais, inova ao afirmar que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos em condição peculiar de desenvolvimento, cuja proteção deve ser de absoluta prioridade da família, da sociedade e do Estado. A aprovação do Estatuto representou um avanço em relação ao Código de Menores que, calcado na Doutrina da Situação Irregular, considerava crianças e adolescentes, os menores, como objeto de medidas judiciais quando encontrados em situação irregular, isto é, privados de condições essenciais à sua subsistência, saúde e instrução obrigatória, vítimas de maus-tratos, em perigo moral, com desvio de conduta e autores de ato infracional. Assim, com a doutrina da proteção integral, crianças e adolescentes, passam a ser formalmente considerados sujeitos de direitos e com necessidades específicas inerentes a sua condição de pessoas em desenvolvimento, sem prejuízo da proteção integral, assegurando-se-lhes todas as oportunidades e facilidades, para seu

desenvolvimento físico, mental, cultural, espiritual e social, sem qualquer discriminação; devendo gozar de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, competindo à família, à sociedade em geral e ao Estado, garanti-los. Foi superada a terminologia “menoridade”, em razão de seu caráter discriminatório e estigmatizante, passando a adotar a terminologia “criança e adolescente” para toda a infância. Nesse sentido, a principal diferença entre a visão garantista (ECA) e a visão tutelar (Código de Menores) é a posição que os adolescentes ocupam nas relações com os demais sujeitos sociais, tanto com a família, com o Estado e com a própria sociedade. Isso significa dizer que passam a poder exigir o cumprimento de seus direitos, não mais se subordinando a todos. Transformam-se em sujeitos de direitos e deixam de ser considerados objetos de tutela.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes. Sistema nacional de atendimento socioeducativo. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.mj.gov/sedh/ct/spdca/sinase/SINASE.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

. Leis e decretos. Lei n.8069, de 13 de julho de 1990: dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. De menor a cidadão. Brasília: Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência, 1991.

COSTA, Ana Paula Motta. As garantias processuais e o direito penal juvenil: como limite na aplicação da medida sócio-educativa de internação. Porto alegre: Livraria do Advogado, 2005.

RIZZINI, Irene. Crianças e menores: do Pátrio Poder ao Pátrio Dever: um Histórico da Legislação para a

Infância no Brasil (1830-1990). In: PILOTTI, Francisco; RIZZINI, Irene (Org.). A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à Infância no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Interamericano Del Nino, 1995. p. 99-168.

O Século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. Rio de Janeiro: Universitária, 2008.

Reflexões sobre pesquisa histórica com base em idéias e práticas sobre a assistência à infância no Brasil na passagem do século XIX para o XX. In: I Congresso Internacional De Pedagogia Social, 1, 2006. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: Acesso em: 20 de outubro de 2014.

Keywords: crianças e adolescentes; sujeitos de direitos; ECA

ICCA2018-25283 -**Modelos socioeducativos na construção de processos de autonomia em Casas de Acolhimento: reflexões em torno de uma prática pedagógica**

Florbela Samagaio (1)

1- Escola Superior de Educação Paula Frassinetti/ Instituto de Sociologia Universidade do Porto
Oral Presentation

Esta proposta de trabalho tem como objetivo fundamental apresentar algumas reflexões pedagógicas resultantes de processos de construção de autonomia junto de crianças e jovens institucionalizadas em Casas de Acolhimento. A partir de duas unidades de observação localizadas no concelho do Porto pretende-se demonstrar o processo de construção de autonomia junto de crianças e jovens em risco

tendo em consideração as opiniões dos próprios, a partir da realização de um diagnóstico participativo.

Procura-se partilhar e apresentar alguns apontamentos decorrentes da orientação e supervisão de estágios profissionais no âmbito da Educação Social.

Dar-se-ão a conhecer processos de implementação de autonomia de jovens de acordo com a diversidade dos contextos institucionais e tendo em conta as especificidades dos mundos infantojuvenis (Sarmiento, 2002).

Partindo do direito à participação das crianças e jovens relativamente aos assuntos que lhes dizem respeito, de acordo com o previsto na Convenção do Direitos da Criança (1989) procedeu-se a um diagnóstico social participativo, escutando, na voz dos jovens, as dimensões consideradas mais significativas para o seu crescimento em ordem à autonomia face às questões da transição para o mundo adulto.

O que significa ser autónomo e o que precisamos de saber, saber fazer e saber-estar, para tal? Estas são as questões orientadoras quer do processo de investigação/intervenção realizado quer das reflexões pedagógicas e docentes que orientaram o mesmo.

A adolescência é o período da vida humana onde se verificam as mais intensas transformações biopsicossociais, nomeadamente no sistema emocional, cognitivo e comportamental. Desta forma, a adolescência vai desenvolver-se de acordo com os modelos internos criados durante a infância e consoante o tipo de vinculação construída.

Assim, o adolescente conta não só com o seu

«mundo interno», povoado (ou não) de «bons objetos» propiciadores de confiança básica e de segurança, mas também com as relações atuais com os seus pais, pares, amigos e adultos significativos (Fleming, 2005).

A autonomia constitui uma noção central no processo de desenvolvimento e de socialização das crianças e dos jovens, e onde a família desempenha um papel fundamental. Neste sentido, coloca-se em análise a função social das Casas de Acolhimento que passam a exercer funções de cuidado, de proteção e de promoção do bem-estar das crianças e jovens sob medidas tutelares.

É habitualmente aceite que institucionalização está associada a problemas familiares de várias ordens. Vítimas da desestruturação do seio familiar, os jovens vivem uma vida marcada pela instabilidade e pela inconstância. É frequente serem obrigados a trocar de escola, o que contribui para o insucesso escolar. São também mais prováveis problemas de disciplina e mau comportamento, decorrentes dos maus exemplos do ambiente que os rodeia. Após a saída da instituição, são estes jovens os mais propensos ao desemprego, à paternidade precoce e à precariedade económica.

Georgiades (2005) destaca que jovens acolhidos que nunca integraram programas de autonomia de vida dependem mais da ajuda financeira pública do que jovens que participaram em programas de autonomia.

Promover e desenvolver competências de autonomia de vida junto de jovens em risco constitui um desafio social onde se inclui a prática docente de orientação e supervisão de estágio no domínio do trabalho social.

Beckert, T. (2007). Cognitive autonomy and self-evaluation in adolescence: A conceptual investigation and instrument development. *North American Journal of Psychology*, 9 (December), 579–594.

Berger, P. & Luckmann, T. (1997). *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Vozes.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo

Goffman, E. (1974). *Manicômios, Prisões e Conventos*. Brasil: Editora Perspetiva.

Lewis, A.H. (1978). A Teacher's reflections on Autonomy. *Studies in Higher Education*, Vol. 3(2), pp. 149-169.

Georgiades, S. (2005). "A multi-outcome evaluation of an independent Living Program". *Child and Adolescent Social Work Journal*, Vol. 22, Issue 5-6. Pp.417-439.

Sarmento, M. J. (2001). "A globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade". In Leite, G. (org.), *Em Defesa da Educação Infantil*. Rio de Janeiro: DPA.

Sarmento, M. J. (2002). *As culturas da Infância nas encruzilhadas da segunda modernidade*. Braga: Instituto de Estudos da Criança

Sarmento, M. J. (2002). *Infância, Exclusão Social e Educação como Utopia Realizável*. *Educação e Sociedade*, 78.

Samagaio, Florbela (2017). *Pobreza e Exclusões Mundos Plurais, Olhares Singulares*. Loulé: Sílabas e Desafios.

Keywords: Crianças – Jovens Autonomia-Reflexão Pedagógica

ICCA2018-28369 -**De crianças e jovens institucionalizados a adultos com novos projetos de vida**

Paula Costa (1); Rui Santos (2); Ricardo Vieira

(2)

1- Centro Social Paroquial Paulo VI; 2- CICS.NOVA.IPLeira

Oral Presentation

Nem todas as crianças e jovens têm percursos biográficos que permitam desenvolvimento psicossocial. Muitas crianças são produto de famílias desestruturadas, multiproblemáticas e disfuncionais. Em Portugal, tendo por base a Legislação em vigor (Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei 147/99 de 1 de setembro de 2001, alterada pela lei n.º 31/2013, de 22 de agosto, e posteriormente pela Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro) as crianças em risco são acompanhadas tecnicamente pelos serviços públicos após avaliações multifatoriais.

A legislação prevê, no seu artigo 35º, a existência de medidas de promoção e proteção, dando-se primazia às medidas junto da família. Em seguida, prevalecem as restantes medidas em prol do acolhimento residencial. Quando estas alternativas não existem, ou, ainda, quando as mesmas não protegem os direitos e o desenvolvimento integral do sujeito, é promovida a medida de acolhimento residencial.

Neste estudo, entrevistámos 4 sujeitos adultos com histórias de vida em acolhimento residencial e procurámos compreender as transformações identitárias que ocorreram entre a infância e a idade adulta que vivem hoje, já no tempo pós-residencialização. Neste sentido, realizaram-se quatro entrevistas de caráter etnobiográfico a esses sujeitos que viveram a infância e a adolescência em instituições de acolhimento.

Os resultados do estudo revelam que o

acolhimento residencial permitiu aos jovens a aquisição de competências pessoais, sociais, económicas e profissionais para se transformarem e idealizarem um futuro diferente dos seus ascendentes tornando-se estes sujeitos trânsfugas. Nas entrevistas realçaram a importância de determinados incidentes críticos, pessoas críticas e fases críticas na sua trajetória de vida, que influenciaram a sua (re)construção identitária. As dinâmicas institucionais, o processo da criação de projeto de vida e a autonomização são os fatores principais da transformação destes sujeitos.

Identificámos, ainda, que o fator chave potenciador de um acolhimento positivo é a intervenção psicossocial realizada, uma vez que esta é fundamental para a integração e para a transformação do sujeito, ou seja, para a (re)construção do eu.

No âmbito das estruturas de acolhimento residencial, a intervenção deve ser pautada por uma intervenção mediadora, tendo em conta que esta proporciona oportunidade para a tomada de decisões pelas partes, através da comunicação, no tratamento das diferenças entre os envolvidos, de forma construtiva e interativa, permitindo que os sujeitos consigam a sua capacitação, a sua autonomia, o seu empowerment. Neste sentido, o papel dos técnicos nas casas de acolhimento passa por promover a mudança pessoal e social, a resolução de problemas nas relações humanas e o reforço da emancipação das pessoas para promoção do seu bem-estar.

Assim, conclui-se que a identidade de cada sujeito é em todo o momento construída e (re)construída, levando à criação de um “terceiro instruído”. A identidade revela um carácter

complexo, dialético, reflexível, dinâmico, compósito, em que o todo é mais que a soma das partes que a compõem, é intrínseca a cada indivíduo, é heterógena, mutável, mestiça e transformável.

Com este estudo concluiu-se que o acolhimento residencial promoveu a transformação dos sujeitos, tendo atuado, privilegiadamente, antes do “fim da linha”.

Keywords: Acolhimento residencial; Mediação, Intervenção Social e (Re)construção Identitária.

ICCA2018-28590 -**Child Maltreatment across the Lifespan: Impacts on Caregiving to Aging Parents**

Wing Yan, LEE (1)

1- The Chinese University of Hong Kong
Oral Presentation

Although many studies about child maltreatment indicated a wide range of negative impacts on the physical, psychological and interpersonal development of children and adolescents, and the long-term impacts on the mental health, development of intimate relationship and intergenerational transmission of violence in adult children, only a few studies examined the lasting influences on the quality of relationship and intergenerational caregiving between adult children and aging parents. This qualitative study aims to explore whether child maltreatment affected the adult child-parent relationship and the experience of caregiving to aging parents in adulthood. It also focuses on the process which

adult children overcame and adjusted with the experience of child maltreatment so that they became willing to take care of their parents in later life.

In-depth interviews with six adult children with experience of physical or psychological violence by their parents in childhood were conducted. The result shows that participants were facing anxiety, grumble, alienation, yearning and struggles towards the adult child-parent relationship. It also indicates that adult children were willing to provide care and support to their aging parents to some extent but were associated with resistance and struggled among the negative effects on parent-child relationship, caring role and responsibility, and filial piety in Chinese context. Further, the findings suggest that such adult child's willingness and motivation of caregiving to aging parents is changeable, specifically through personal growth, improvement on adult child-parent relationship, support from significant others, increasing self-awareness and knowledge on trauma healing and recovery, and experiencing forgiveness, which help adult children to transform their negative experience to new meanings of life.

In view of the long-term impacts of child maltreatment across the lifespan, especially on the aspects of adult child-parent relationship and intergenerational caregiving to aging parents, implications on family counselling and education, social service and social policy, and professional training addressed at families with experience of child maltreatment are also highlighted in this study.

Keywords: adult child-parent relationship, caregiving to aging parents, child maltreatment, family violence

ICCA2018-29646 -**A avaliação psicossocial no processo de habilitação de pretendentes à adoção**

Cláudia Helena Julião (1); Fernanda Aguiar Pizeta (2)

1- Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais- UNESP-Campus de Franca; 2- Tribunal de Justiça de São Paulo

Poster

A adoção é um ato jurídico através do qual se estabelece um vínculo parental entre pessoas que não apresentam laços de consanguinidade. É uma forma de se constituir família que envolve um processo afetivo e legal, segundo o qual a criança e/ou adolescente passa a ser filho de uma pessoa ou de um casal pelo(s) qual(is) não foi gerado. Através da adoção, a criança e/ou adolescente que não puderam ser mantidos junto à sua família de origem, encontram a possibilidade de ter garantido o direito à convivência familiar e comunitária. No Brasil, várias legislações foram criadas para regulamentar os direitos no âmbito da infância e da juventude, sendo que o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA de 1990 e a Lei 12.010/2009 trouxeram significativas conquistas, inclusive no que se refere à adoção. Tais legislações apresentam a necessidade dos pretendentes à adoção serem submetidos a uma avaliação realizada pela equipe interprofissional a

serviço da Justiça da Infância e da Juventude, composta por assistentes sociais e psicólogos, que irão avaliar as condições socioeconômicas, culturais e subjetivas dos pretendentes. O trabalho desses profissionais, por meio de uma abordagem interdisciplinar, é fundante na viabilização e finalização de processos de adoção, cabendo a eles a tarefa de assessorar e subsidiar o Juiz em suas decisões, inclusive no que se refere a deferir ou não a habilitação dos pretendentes à adoção. Na avaliação desses pretendentes é importante que os profissionais se aproximem da realidade dos mesmos, no que diz respeito à sua história de vida, valores, composição e dinâmica familiar, condição socioeconômica, além de aspectos específicos referentes à adoção como motivação, perfil da criança ou adolescente desejado e aceitação da adoção por parte dos membros da família. Durante a avaliação, a intervenção técnica envolve orientação quanto aos procedimentos legais para adoção, mas também adentra questões que fogem ao âmbito do direito, como, por exemplo, a revelação sobre a adoção e respeito à história de vida do (a) filho (a) a ser adotado (a). Para realizar a avaliação dos pretendentes à adoção, o assistente social e o psicólogo fazem uso de diversos instrumentos técnicos, tais como: entrevistas individuais e conjuntas, visitas domiciliares, observação, escuta especializada, entre outros; e o resultado dessa avaliação deve conter “subsídios que permitam aferir a capacidade e o preparo dos postulantes para o exercício de uma paternidade ou maternidade responsável” (BRASIL, 2009). A avaliação psicossocial, com enfoque interdisciplinar, possibilita o acolhimento de diversas demandas dos pretendentes, viabilizando

reflexões sobre o significado da adoção e as possibilidades objetivas e subjetivas da paternidade/maternidade adotiva, visando uma adoção bem sucedida, cujo principal objetivo seja o bem estar do adotando.

BRASIL Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. Lei Nacional da Adoção. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm> Acesso em: 08 mar. 2016.

Keywords: adoção; pretendentes à adoção; avaliação psicossocial

ICCA2018-29855 -A aplicação de medida de acolhimento residencial como última resposta na proteção da criança

Patrícia Santos (1); Claudia Simões (1)

1- Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E
Poster

Introdução: O acolhimento residencial deverá ser sempre a última medida a ser aplicada quando se trata de proteger uma criança que é vítima de maus tratos.

Caso Clínico: Maria, 12 anos, natural de Angola, deu entrada no serviço de urgência pediátrica, acompanhada pela PSP e Bombeiros, por ter sido encontrada na via pública, sozinha e com lesões de possível agressão. À entrada verbalizou que tinha sido vítima de agressão física pela tia com quem coabitava.

Na observação médica verificou-se: hematoma orbitário esquerdo na região frontal; hematoma do joelho direito com deformação e rotação externa

do pé direito; arranhões no membro superior esquerdo e várias cicatrizes no tronco.

Avaliação analítica normal e RX sem traço de fracturas.

Foi observada pelo perito do Instituto Nacional Medicina Legal e Ciências Forenses.

A tia deslocou-se ao serviço de urgência após várias horas da chegada da jovem. Referiu que a Maria tinha chegado a casa despida e maltratada e quando a questionou sobre o que aconteceu começou a gritar e saiu de casa. Os vizinhos ouviram e chamaram a polícia.

Em presença da tia a jovem alterou o discurso, referindo que foi agredida na rua.

Devido à história ser incongruente, e existir indicadores de perigo a equipa médica decidiu internar a menor por motivos sociais.

Na entrevista realizada pelo serviço social a cuidadora referiu que trouxe a jovem para Portugal, para ter melhores condições de vida.

Relativamente à situação que originou a vinda da jovem ao hospital manteve a informação dada à equipa médica. Acrescentou que esta passava muito tempo na rua e ultimamente era habitual trazer presentes.

Na entrevista com a jovem inicialmente esta relatou os mesmos dados que a cuidadora, posteriormente verbalizou que tinha de fazer todas as tarefas domésticas, era batida pela tia e não queria voltar para casa.

A situação foi sinalizada à CPCJ e ao Ministério Público, ficando internada a aguardar a aplicação da medida de promoção e proteção.

Foi aplicada medida de acolhimento residencial, por inexistência de suporte familiar.

Atualmente a jovem tem 19 anos, esteve

institucionalizada até aos 18 anos, encontra-se a trabalhar e a residir sozinha. Tem apoio da instituição e da Segurança Social.

Conclusão: A decisão de aplicação de medida de acolhimento residencial é sempre difícil. Sendo a última medida a ser aplicada, é fulcral quando é necessário proteger uma criança e não exista rede de suporte familiar.

Lei n.º 142/2015 de 8 de Setembro- Segunda alteração à Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de setembro;

MAUS TRATOS EM CRIANÇAS E JOVENS- GUIA PRÁTICO DE ABORDAGEM, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO - Acção de Saúde para Crianças e Jovens em Risco; Direcção-Geral da Saúde; Fevereiro de 2011

Keywords: vitima; agressão; tarefas domésticas

ICCA2018-30422 -**Programa Família Acolhedora**

Maria Carolina de Pádua Pinto Naques Faleiros (1); Nayara Hakime Dutra (1); Daiana Cristina do Nascimento (2)

1- Universidade Julio de Mesquita Filho -UNESP Franca/SP; 2- Universidade Julio de Mesquita Filho - UNESP Franca/SP

Oral Presentation

Historicamente, há séculos, crianças vêm sendo abandonadas ou maltratadas a ponto de serem retiradas de suas famílias de origem, necessitando de cuidados de outras pessoas.

Cada época resolve essa questão social de uma determinada maneira. O acolhimento institucional

é o modo mais amplamente conhecido por todos, porém, o menos recomendável, pelo fato de não proporcionar à criança institucionalizada maneiras de manter sua identidade, autonomia e convivência em família. Muitas vezes, a forma como se dá esse acolhimento revitimiza a criança.

Há algumas décadas começou-se a se pensar em formas alternativas de lidar com a solução desse problema. Inicialmente, na Europa e Estados Unidos, no século XX, surge a experiência de se acolher essas crianças em famílias, o chamado foster care. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 traz a modalidade de acolhimento familiar como uma alternativa ao acolhimento institucional. Jane Valente define: “família acolhedora é aquela que voluntariamente tem a função de acolher em seu espaço familiar, pelo tempo que for necessário, a criança e o adolescente vítima de violência doméstica, que, para ser protegido, foi retirado de sua família natural, respeitada a sua identidade e sua história”.

De forma caseira, esse tipo de modalidade já existia no Brasil, mesmo antes da Constituição Federal; mas somente após 1988 começaram a surgir leis municipais regulamentando o assunto. Equipes multidisciplinares de psicólogos e assistentes sociais passaram a atuar, juntamente com a Vara de Família dos Tribunais de Justiça, no sentido de captar famílias interessadas em acolher, encaminhar as crianças e acompanhar esse processo.

O Serviço de Acolhimento Familiar em Família Acolhedora faz parte hoje da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), fundamentada na Lei Orgânica da Assistência Social – Lei nº 8.472/1993.

Em Franca/SP, Brasil, o Programa encontra-se regulamentado desde 2008, sendo a média de acolhimento anual de 32 crianças. Atualmente existem 47 famílias cadastradas, das quais 31 estão acolhendo ou aptas para acolher. Cada família recebe o valor de um salário mínimo, o equivalente a 254€ mês para atender a todas as necessidades da criança acolhida. Uma criança acolhida em instituição custa atualmente o equivalente a 815€.

Em Franca/SP, há o acompanhamento sistemático das famílias, com capacitações mensais, troca de experiências, estudo da política pública. Essa unidade do grupo traz benefícios ao acolhimento, sendo uma prova disso o repasse em pecúnia que hoje recebem. Este se acha pactuado em lei municipal, uma inegável conquista das famílias acolhedoras que se uniram e reivindicaram junto ao governo local uma contrapartida de financiamento. Entretanto, essa não é a realidade da maior parte das cidades brasileiras.

Enquanto não se solucionam as questões sociais que acarretam o abandono ou a retirada de um filho, cabe pensar em formas de melhor atender essas crianças. Inegavelmente a qualidade do cuidado oferecido pelas famílias acolhedoras é infinitamente superior ao proporcionado nas instituições de acolhimento; por esse motivo, o Poder Público deve se empenhar em expandir tal modalidade, que também se mostra mais eficaz e menos onerosa ao Estado.

Keywords: Acolhimento Familiar. Infância. Violência. Política Pública

ICCA2018-34033 -Reflexões em torno da construção da sensibilidade cultural na intervenção com crianças, jovens e famílias

Helia Bracons (1)

1- Instituto de Serviço Social. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Oral Presentation

Em contextos multiculturais, os profissionais no seu quotidiano articulam, relacionam-se, conhecem e envolvem-se com pessoas de diferentes e variadas origens. A comunicação intercultural torna-se, assim, um elemento essencial para uma maior proximidade e conhecimento. O desenvolvimento da sensibilidade cultural resulta, com efeito, da capacidade de distanciar-se, de compreender e de negociar.

Para se conseguir uma comunicação intercultural é necessário ter presente uma vertente cognitiva e emotiva na interação com as pessoas. E para se estabelecer uma comunicação intercultural há que ter um mínimo de conhecimento do outro, culturalmente diferente (Rodrigo, 1997).

O objetivo principal deste trabalho visa refletir sobre a construção da sensibilidade cultural dos assistentes sociais no trabalho com crianças, jovens e famílias de culturas várias.

Os dados foram recolhidos, no âmbito do doutoramento em serviço social, através de entrevistas focalizadas a assistentes sociais que trabalham com famílias diferentes culturalmente. Os principais resultados permitem verificar que, por um lado, a sensibilidade cultural está presente na intervenção dos profissionais, através da interação positiva, no cuidado, no trato, na forma

de comunicar, adequando a linguagem para que o outro entenda e, por outro lado, a intervenção é direcionada tendo em conta as especificidades e diferenças das pessoas e famílias que os assistentes sociais acompanham.

Keywords: Sensibilidade cultural, crianças e jovens, profissionais de serviço social

ICCA2018-35890 -Uma reflexão sobre maus tratos a luz do Estatuto da Criança e do Adolescente

Lívia Prado Penin (1); Deise Antunes

1- Acesso Capacitação e Assessoria

Poster

Em 13 de julho de 1990 foi promulgada no Brasil a Lei nº 8069, que abrange todas as questões relativas a Infância e Adolescência. Tal Lei recebeu o nome de Estatuto da Criança e do Adolescente. Representou um grande avanço com relação ao tratamento dispensado a esse segmento no Brasil. Resultado da luta de vários movimentos sociais, o ECA teve seus princípios norteadores definidos no artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e garante a população infante juvenil a condição de sujeitos de direitos dada a sua condição de pessoa em peculiar situação de desenvolvimento. Para fins legais considera criança a pessoa até 12 incompletos e adolescente a pessoa até 18 anos.

Conforme o Art. 18 e 18-A preconiza - É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante,

vexatório ou constrangedor. A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los. (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014)

Em geral, os maus-tratos na infância podem ser classificados em quatro categorias principais: abuso físico, abuso sexual, abuso emocional (incluindo a exposição à violência doméstica) e negligência. Cabe ressaltar aqui que tal noção de maus tratos não carrega apenas uma conotação moral e sim trata-se de um grave problema social.

A citada legislação e normativas posteriores que nela se amparam, regulamentam a prevenção e intervenção nas situações de maus tratos, com a obrigatoriedade de notificação dos casos aos órgãos de proteção da infância tais como Conselho Tutelar, Poder Judiciário e Ministério Público, ainda que se configurem apenas como uma suspeita. Há a previsão de consequências sancionatórias para o autor que podem inclusive afastá-lo do lar sem prejuízo de outras medidas legais e de acompanhamento e cuidados para as vítimas, definidas na referida lei como Medidas de Proteção conforme artigo 101. Tais medidas podem ser aplicadas isoladas ou cumulativamente.

Podemos afirmar que a Lei nº 8069 e as normativas que se seguiram integram uma política de proteção da infância que pretende ressignificar duas fortes questões culturais: a crença de que as

crianças são propriedade de seus pais e responsáveis e que para educa-las é preciso recorrer a castigos físicos e/ou diferentes formas de violência. Transforma a questão dos maus tratos em um problema social, diante do qual toda sociedade tem sua parcela de responsabilidade.

A lei 8069/90 reformulou paradigmas, trouxe visibilidade ao tema, retirou o assunto do âmbito exclusivamente familiar e tornou-se importante instrumento de defesa e garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente na busca da construção de uma sociedade menos violenta.

AZEVEDO, M. A., & Guerra, V. N. A. (2003). *Violência doméstica contra crianças e adolescentes: Um cenário em (des) construção*. São Paulo.

BRASIL. SENADO FEDERAL. *Constituição Federal* (1988). Brasília 4a. ed. Atual - Barueri, SP: Manole, 2007.

Constituição da República Federativa do Brasil. 05 de outubro de 1998.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Portal do MEC, Como proceder à notificação e para onde encaminhá-la, portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/guiaescolar/guiaescolar_p072_076.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP), Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Carelli (CLAVES), Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), FIOCRUZ, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Ministério da Justiça. Guia de atuação frente a maus-tratos na infância e na adolescência: orientações para pediatras e demais

profissionais que trabalham com crianças e adolescentes. 2a ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2001.

Keywords: maus-tratos; infância; adolescência; estatuto da criança e do adolescente

ICCA2018-37561 -Desafios ao desenvolvimento de uma relação de ajuda profissional desenvolvida com crianças em contexto institucional

Sofia Veiga (1); Ana Lúcia Oliveira (1)

1- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

ICCA Virtual Presentation

O presente artigo procura refletir sobre as especificidades e os desafios do desenvolvimento de relações de ajuda profissionais com crianças.

Partindo de um caso real, vivenciado no quotidiano de um Lar de Infância e Juventude do distrito do Porto, procura-se espelhar como, através do desenvolvimento de uma relação de proximidade e de confiança, foram criadas condições para que, coadjuvada pelo profissional, a criança se pudesse (re)descobrir e conseguisse compreender e aceitar a sua situação e circunstâncias, investindo de novo em si e no(s) seu(s) projeto(s) de vida.

O compromisso pessoal, exigido no encontro relacional, requer não só que o profissional possua qualidades relacionais e saberes técnico-científicos específicos, como seja emocionalmente maduro e evidencie efetiva disponibilidade e interesse pela realidade da criança e dos seus significativos.

Na intervenção descrita, realizada ao longo de três anos, muitos foram os desafios vivenciados, as dificuldades encontradas. Não obstante, a experiência relacional vivenciada entre os intervenientes, porque próxima e de qualidade, e constantemente refletida, possibilitou o investimento emocional necessário ao alcance das mudanças perspetivadas e à retoma do desenvolvimento saudável da criança.

Andolfi, M. (2014). A criança como recurso terapêutico. Alfragide: Editorial Caminho.

Axline, V. (2003). Terapia de juego. México: Editorial Diana.

Castro, M., & Sturmer, A. (2009). A clínica com crianças e adolescentes: o processo psicoterápico. In M. Castro, & A. Sturmer, Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica (pp. 77-95). Porto Alegre: Artemed.

Chalifour, J. (2008). A intervenção terapêutica. Os fundamentos existencial-humanistas da relação de ajuda. Volume 1. Loures: Lusodidacta.

Costa, M., & Dias, C. (2005). A prática da psicoterapia infantil na visão de terapeutas nas seguintes abordagens: psicodrama, Gestalt terapia e centrada na pessoa. Estudos de Psicologia, 22(1), 43-51.

Deakin, E., & Nunes, M. (2008). Investigação em psicoterapia com crianças: uma revisão. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 30(1, Suppl), <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082008000200003>

Delgado, P. (2006). Os direitos da criança. Da participação à responsabilidade. Porto: Profedições.

Estrada, M. (2016). Um mapa para chegar ao coração da criança. Alfragide: Oficina do Livro.

Hansen, J., Macarini, S., Martins, G., Wanderlind, F., & Vieira, M. (2007). O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da psicologia evolucionista. Revista Brasileira de Crescimento e

Desenvolvimento Humano, 17(2), 133-143.

Matos, A. C. (2004). Saúde mental. Lisboa: Climepsi Editores.

Matos, A. C. (2006). Para que serve uma psicanálise hoje? Comunicação apresentada no I Congresso Luso-Brasileiro de Psicanálise (pp. 1-14). Lisboa: I Congresso Luso-Brasileiro.

Rogers, C. (1985). Torna-se pessoa (7ª ed.). Porto: Moraes Editora.

Sá, E. (1995). Psicologia dos pais e do brincar (2ª ed.). Lisboa: Fim de século.

Serrano, A., & Correia, L. (2000). Intervenção precoce centrada na família: uma perspetiva ecológica de atendimento. In L. Correia, & A. Serrano (Ed.), Envolvimento parental em intervenção precoce. Das práticas centradas na família às práticas centradas na família (pp. 13-32). Porto: Porto Editora.

Simões, J., Fonseca, M., & Belo, A. (2006). Relação de Ajuda: horizontes de existência. Rev. Referência, 2(3), 45-54.

Soriano, J. M. (2005). Los procesos de la relación de ayuda (2ª ed.). Bilbao: Biblioteca de psicología desclée de Brouwer.

Strecht, P. (2002). Crescer vazio. Repercussões psíquicas do abandono, negligência e maus tratos em crianças e adolescentes (4ª ed.). Lisboa: Assírio & Alvim.

Strecht, P. (2005). Preciso de ti. Rio de Mouro: Círculo de Leitores .

Timóteo, I. (2010). Educação social e relação de ajuda. Representações dos educadores sociais sobre as suas práticas (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade de Évora, Évora, Portugal

Veiga, S. (2009). Palcos de conhecimento. Espaços de transformação. Contributos da metodologia sociodramática para a formação dos educadores sociais (Dissertação de Doutoramento não publicada). Universidade de Évora, Évora, Portugal.

Veiga, S., Bertão, A., & Franco, V. (2011). A metodologia sociodramática na formação pessoal de

profissionais da relação. In A. Pimentel & V. Franco (Eds.). Diálogos dentro da psicologia: Contributos da investigação luso-brasileira em Psicologia social, clínica e educacional (pp. 17-32). Évora: Aloendro.

Wolff, S. (1999). Psicoterapia infantil. In S. Bloch (Ed.), Uma introdução à psicoterapia (pp. 267-296). Lisboa: Climepsi.

Keywords: Relação de ajuda; Criança; Vinculação; Autonomia

ICCA2018-41733 -Intervenção do Serviço Social: um e(terno) olhar focalizado na criança institucionalizada

Helia Bracons (1); Maria Inês Mendonça (2)

1- Instituto de Serviço Social. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; 2- ISS/ ULHT

Poster

A presente comunicação surge na sequência da realização de um estágio curricular de 3ºano em Serviço Social, realizado pela aluna Inês Mendonça, junto de crianças institucionalizadas.

Com este trabalho pretende-se compreender e refletir sobre a especificidade da intervenção do serviço social na área das crianças e jovens em risco em contexto de acolhimento.

Os dados foram recolhidos através de entrevista focalizada à assistente social da casa de acolhimento e procurou-se obter informação sobre o papel do assistente social, que metodologias e técnicas são utilizadas, qual a especificidade do serviço social com crianças institucionalizadas e

quais os principais desafios colocados ao serviço social na área da infância e da juventude.

Os resultados permitem verificar que a intervenção do assistente social é fundamental na ajuda e no apoio às crianças institucionalizadas, procurando ter presente as particularidades de cada uma. A intervenção é focalizada na criança e na sua família, é realizado um acompanhamento próximo e regular às famílias, envolvendo e responsabilizando os familiares e a criança e o jovem no projeto de vida delineado.

Keywords: Serviço social; crianças; institucionalização.

ICCA2018-46785 -Experiências em saúde materno-infantil em mulheres brasileiras imigrantes em Portugal

José Manuel Peixoto Caldas (1); Ligia M de Almeida (2); Ana Maria Fontenelle Catrib (3); Mirna Albuquerque Frota (3); Zélia Maria de Sousa Araújo Santos (3)

1- Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto - ISPUP e Universidade de Fortaleza - UNIFOR; 2- Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto ISPUP; 3- PPGSC - Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Poster

OBJETIVOS: Caracterizar a saúde materna e neonatal da população brasileira, avaliando fatores fundamentais: acesso, utilização e qualidade dos cuidados recebidos durante este período. Avaliar possíveis diferenças na percepção das mulheres sobre qualidade e adequação do atendimento

recebido, providenciando informações qualitativas, uma perspectiva holística.

MÉTODOS: A presente pesquisa seguiu uma metodologia qualitativa (entrevistas semiestruturadas) para coleta e análise de dados. Avaliou-se possíveis diferenças na percepção das mulheres sobre qualidade e adequação do atendimento recebido, providenciando informações qualitativas, para uma perspectiva holística. Este estudo resultou da recolha de informações privilegiadas, obtidas de mulheres brasileiras, independentemente da situação documental, residentes na área metropolitana do Porto.

RESULTADOS: Certa insatisfação surgiu entre as mulheres brasileiras em relação à qualidade das informações fornecidas pelos profissionais de saúde, à capacidade de comunicação destes profissionais, além da percepção de um acesso reduzido às especialidades médicas, nomeadamente na atenção primária. Desinformação sobre os direitos legais e esclarecimento inadequado durante consultas médicas foram frequentemente relatados e interagiram com determinantes sociais, resultando em pior atendimento médico.

CONCLUSÕES: Especial atenção deve ser prestada às necessidades específicas e compreensão das imigrantes durante a gravidez e maternidade, a fim de melhorar a saúde. Novos desafios tendem a residir não só em assegurar o acesso, mas principalmente na promoção da equidade, proporcionando qualidade dos cuidados de saúde para todos.

Keywords: Imigrantes brasileiras; Cuidados; Saúde materno-infantil

ICCA2018-47502 -Medidas Socioeducativas No Brasil: Uma Estratégia Para O Afastamento Dos Adolescentes Da Conduta Infracional?

Cláudia Helena Julião (1); Daiana Cristina do Nascimento (2)

1- Universidade Federal do Triângulo Mineiro-Faculdade de Ciências Humanas e Sociais-UNESP /Campus de Franca; 2- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais- UNESP /Campus de Franca

Poster

Introdução: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as demais legislações brasileiras consideram os adolescentes seres em desenvolvimento físico e mental, em formação, cabendo ao adolescente que pratica ato infracional a implantação de medidas educativas e de socialização, que buscam romper com a perspectiva que considera o infrator “como portador de alguma patologia social, com desvio de conduta, causadora de atos antissociais” (SIMÕES, 2011, p.249). A partir da comprovação do ato infracional são aplicadas aos adolescentes medidas socioeducativas, forma instituída para responsabilizá-los penalmente e concomitantemente oferecer condições para sua reinserção social, considerando-se a condição especial de pessoa em desenvolvimento. Conforme a gravidade e o caráter ofensivo do ato cometido podem ser aplicadas as seguintes medidas socioeducativas: I) Advertência; II) Obrigação de reparar o dano; III) Prestação de serviço à comunidade; IV) Liberdade Assistida; V) Inserção em regime de semi liberdade; VI) Internação em estabelecimento educacional. A

Prestação de serviço à comunidade e Liberdade Assistida são medidas em meio aberto e que são executadas nos Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Objetivo: Este estudo apresenta a pesquisa realizada no programa de medidas socioeducativas em meio aberto desenvolvido no CREAS Uberaba/MG/Brasil, cujo objetivo foi analisar sua contribuição para o afastamento dos adolescentes da conduta infracional. Metodologia: Foram utilizadas pesquisas bibliográfica, documental e de campo, com abordagem quanti qualitativa. A pesquisa documental envolveu a consulta às legislações oficiais referentes à prática infracional e às medidas socioeducativas, bem como uma análise na documentação do CREAS referente ao segundo semestre de 2013, com a finalidade de conhecer o perfil dos adolescentes que iniciaram o cumprimento da medida socioeducativa durante esse período. Foram realizadas entrevistas com quatro profissionais do programa de medidas socioeducativas do CREAS: assistente social, psicólogo, educador social e a coordenadora da instituição, sendo estes depoimentos gravados, transcritos, lidos e analisados. Resultados: No período pesquisado, 79 adolescentes ingressaram no CREAS para cumprimento de medidas socioeducativas, dos quais 23 apresentavam reincidência na prática infracional. Entra as ações realizadas pela equipe destacam-se: o acolhimento, atendimento psicológico e social, contato com a rede de proteção e acompanhamento familiar. Há ainda a elaboração de relatórios encaminhados à Vara da Infância e Juventude. Considerações:O ECA é uma conquista tardia dos movimentos sociais e

apresenta uma intencionalidade de ruptura com as práticas punitivas e coercitivas dos antigos Códigos de Menores. Porém, a mudança de conteúdo nas legislações não garante o direito dos adolescentes serem assistidos em sua integralidade, tornando necessária a mudança também nas concepções culturais, sociais, econômicas e ideológicas que sustentam os interesses da relação contraditória entre capital-trabalho. A análise e a interpretação dos dados possibilitou conhecer a metodologia educativa utilizada pelos profissionais do programa de medidas socioeducativas do CREAS que, em meio ao contexto de precarização do trabalho, vem conseguindo êxito no que tange ao afastamento dos adolescentes da conduta infracional.

BRASIL. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. 1. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

SIMÕES, Carlos. Curso de direito do serviço social. Biblioteca Básica de Serviço Social. V. 3. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Keywords: Adolescente. Ato infracional. Medidas Socioeducativas.

ICCA2018-57187 -A Escola de Reforma e sua influência no atual modelo de socioeducação no Brasil: um estudo dos regimentos internos das unidades socioeducativas

Viviani Yoshinaga Carlos (1); Silvia Alapanian (1)

1- Universidade Estadual de Londrina

Oral Presentation

Neste estudo, apresentamos a pesquisa em curso na tese de doutoramento, que trata da influência de um tipo de educação voltada especificamente para adolescentes autores de ato infracional no Brasil, desenvolvida no início do século XX, sobre o atual modelo de socioeducação. Naquele período, médicos e juristas protagonizaram um movimento político e intelectual de discussão sobre o “problema do menor”, que resultou na criação da primeira Escola de Reforma do país, a Escola João Luiz Alves, em 1926, destinada especificamente a “menores delinquentes”. A proposta pedagógica dessa escola foi consubstanciada no seu regulamento, instituindo um modelo de educação, de cunho assistencial, no intuito de reformar (reeducar), pela via do trabalho, os “menores delinquentes” ali internados. Atualmente, é comum o entendimento de que este modelo foi suplantado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que ao prever a aplicação de medidas socioeducativas aos adolescentes infratores, introduziu o termo socioeducação no intuito de diferenciar um novo tipo de educação voltada para este segmento. O atual formato é orientado pelas diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, Lei nº 12.549, de 18 de janeiro de 2012, que estabelece os parâmetros educativos e disciplinares, os quais devem ser contemplados nos documentos oficiais das unidades responsáveis pela execução das medidas socioeducativas. Dentre os documentos oficiais, a referida Lei destaca o regimento interno, obrigatório em todas as unidades de socioeducação em regime de privação de liberdade, no qual se apresenta a síntese da

proposta pedagógica em vigência. Buscamos, através de uma pesquisa documental, compreender se os fundamentos que sustentam a atual proposta socioeducativa, expressos nos regimentos internos das unidades de privação de liberdade, apresentam (ou não) elementos de ruptura com os fundamentos explicitados no regulamento da Escola João Luiz Alves. Existem, no Brasil, 297 unidades socioeducativas em regime de privação de liberdade, com um total de 29.794 adolescentes cumprindo medida de internação, conforme apontam os dados do Conselho Nacional de Justiça (BRASÍLIA, 2016). O regimento interno desses estabelecimentos se constitui, em sua maioria, em um documento único, comum a todas as unidades em âmbito estadual. Por se tratarem de documentos de domínio público, os regimentos internos foram solicitados diretamente aos órgãos gestores das unidades de socioeducação, em todo território nacional. Reunimos, assim, vinte e sete regimentos, dos quais dez são de tipo único, de abrangência estadual, e dezessete institucionais. A análise desses documentos pretende identificar quais são os fundamentos que sustentam a atual proposta socioeducativa, buscando, assim, indicar os pontos de confluência e de ruptura entre os fundamentos pedagógicos e socioassistenciais existentes nesses dois momentos da história do atendimento a adolescentes autores de ato infracional no Brasil.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

Lei nº 12.549, de 18 de janeiro de 2012. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Brasília, 2012.

BRASÍLIA. Cadastro Nacional de Adolescentes em conflito com a lei. Conselho Nacional de Justiça. Brasília, 2016.

Keywords: Educação, Socioeducação, Adolescente infrator, Regimento

ICCA2018-58922 -**Criminalização da infância: As estratégias de proteção e contenção dos segmentos infanto-juvenis**

Camila Nunes de Oliveira (1)

1- Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ / Brasil

Oral Presentation

A história do Brasil é marcada por profundas divisões em seus estratos sociais e a sensibilidade social quanto à conscientização da infância não se manifestou da mesma maneira para todos. Num país que se organizou segundo o modo de produção escravocrata, sob a égide do modelo colonial de família patriarcal, a relação do Estado com os segmentos infanto-juvenis ora se associava à perspectiva de proteção, ora de responsabilidade penal. Historicamente, no Brasil, a atenção às crianças ocorria através das práticas de filantropia e caridade. Os modos como a infância e adolescência tornaram-se objeto de interesse do Estado colocou-se como uma questão privada (como a infância e adolescência eram vistas), e torna-se pública de acordo com as correlações de força e de poder e com interesses econômicos, políticos e sociais presentes na sociedade. Com o advento das normativas internacionais, estas, apresentam crianças e

adolescentes como novos sujeitos de direitos que foram se constituindo no processo da discussão e disputa em torno da definição dos direitos humanos. Apresentam-se como titulares de direitos civis, políticos e sociais, dentro dos limites da idade, assim como sujeitos de direitos especiais que lhes garantam condições plenas de desenvolvimento. No âmbito dos jovens que tenham praticado atos infracionais, a legislação internacional busca regular a atenção dispensada, na perspectiva da garantia de direitos e com clara preocupação de evitar a tortura e a crueldade. No Brasil, vinte e sete anos após a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente podemos afirmar que não foi possível romper com a lógica de punição e segregação que marcaram o período do direito menorista. Tal modelo é marcado pela criminalização da pobreza, pelas políticas e práticas higienistas, pela ausência legítima de direitos e marginalização da infância empobrecida e infratora, bem como, pela marginalização de suas famílias. No contexto atual, os adolescentes em conflito com a lei têm sido identificados nos discursos públicos como perpetradores de grandes males à sociedade. Há uma exacerbação de ódio contra essa parcela da população (especialmente a população jovem, pobre e negra) e, além do mais, as decisões judiciais tendem a ser mais graves em relação ao adolescente do que em relação ao adulto pela prática de condutas idênticas. Não se pode negar que, mesmo com os avanços formais, ainda há muito que aperfeiçoar no atendimento aos adolescentes em conflito com a lei. Estes adolescentes ainda são vistos como problemas sem solução, “coisificados” por sua condição socioeconômica, estigmatizados e alvo de

violência. Por esses e outros motivos ainda temos um Sistema que não inclui, pelo contrário, exclui esses adolescentes, pois se pauta em práticas punitivas e repressivas. Sem dúvida, as medidas socioeducativas se estruturam em campo de permanente contradição, a iniciar pela sua almejada face responsabilizadora e socioeducativa, que se efetivam num contexto de imposição ao jovem. Com muita facilidade, pode se percorrer caminhos muito diversos: a exacerbação do viés punitivo ou a pretensão tutelar. Configura-se um grande desafio constituí-las verdadeiramente em medidas responsabilizadoras e socioeducativas.

Keywords: criminalização; infante-juvenil; adolescente em conflito com a lei; responsabilidade penal

ICCA2018-64553 -Desafios do desenvolvimento de uma relação de ajuda com adolescentes

Sofia Veiga (1)

1- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

ICCA Virtual Presentation

Intervir com adolescentes exige que o profissional seja detentor de um saber científico rigoroso sobre as características e os desafios da etapa que os mesmos vivenciam. Mas, tratando-se de um profissional de ajuda e de proximidade, o saber, por si só, não chega. A sua pessoa, enquanto instrumento privilegiado de intervenção, é fundamental para criar as condições necessárias ao estabelecimento e ao desenvolvimento de uma

relação de confiança em prol do desenvolvimento, empoderamento e autonomia do outro.

Qualidades como a autenticidade, a congruência, a escuta empática, o respeito, a criatividade e a flexibilidade são essenciais para que o adolescente se sinta envolvido e comprometido no seu processo de transformação e de mudança pessoal.

Neste processo, o profissional poderá mobilizar e conjugar técnicas diversas - tais como jogos, músicas e conversas intencionais -, sendo que, efetivamente, o fundamental é que a relação seja co-construída e participada, e atente aos tempos, ritmos, interesses e necessidades do adolescente, auxiliando-o no esboço de estratégias e nas tomadas de decisão, tendo em conta os objetivos de mudança almejados.

Dados os múltiplos desafios que o desenvolvimento de uma relação de ajuda coloca aos profissionais, é essencial que estes façam uma análise e reflexão continuadas, e sempre que possível supervisionadas, sobre as suas práticas.

Concluindo, a presente comunicação, focando-se no desenvolvimento de relações de ajuda profissionais com adolescentes, procura refletir sobre as especificidades do(s) pedido(s), da praxis e do papel de cada interveniente neste processo.

Bunge, E., Scandar, M., Musich, F., & Carrea, G. (2015). Sessões de psicoterapia com crianças e adolescentes, erros e acertos. Brasil: Sinopsys Editora.

Cavalcante, L., Silva, S., & Colino, C. (2010). A institucionalização e reinserção familiar de crianças e adolescentes. *Revista Mal-Estar e Subjectividade*, X, 1147-1172.

Canavarro, M. (1999). *Relações afectivas e saúde mental. Uma abordagem ao longo do ciclo de vida*. Coimbra: Quarteto editora.

Castro, M., & Sturmer, A. (2009). *Crianças e*

adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica. Porto Alegre: Artemed.

Cordeiro, D. (2009). *Manual de psiquiatria clínica* (pp. 209-243). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Coutinho, L. (2006). Pensando sobre as especificidades da clínica psicanalítica com adolescentes. *Latin-American Journal of Fundamental Psychopathology on Line*, VI(2), 44-55.

Dolto, F. (2004). *A causa dos adolescentes*. São Paulo: Ideias e Letras.

Faria, S., Salgueiro, A., Trigo, M., & Alberto, I. (2008). As narrativas de adolescentes institucionalizadas: Perceções em torno das vivências de institucionalização. Comunicação proferida no I Congresso Internacional em Estudos da Criança. Braga: Centro de Estudos da Criança.

Ferreira, T., Farias, M., & Silves, E. (2003). A construção da identidade em adolescentes: Um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia*, 8(1), 107-115.

Fleming, M. (1997). *Adolescência e autonomia*. Porto: Edições Afrontamento.

Fleming, M. (2005). *Entre o medo e o desejo de crescer*. Porto: Edições Afrontamento.

Fonseca, H. (2002). *Compreender os adolescentes – um desafio para pais e educadores*. Lisboa: Editorial Presença.

Fonseca, H. (2005). *Viver com adolescentes (2ª Ed.)*. Lisboa: Editorial Presença.

Freire, I. (2011). *A música como promotora do bem-estar psicológico na adolescência*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Obtido de repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4946/1/ulfpie039647_tm.pdf

Mota, C., & Matos, P. (2008). Adolescência e institucionalização numa perspectiva de vinculação. *Psicologia & Sociedade*, 20(3), 367-377.

Sampaio, D., Cruz, H., & Carvalho, M. (Coord.) (2011). *Crianças e Jovens em Risco. A Família no Centro da Intervenção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Santos, I. (2014). Auto-percepções em adolescentes: uma intervenção com base na análise de letras musicais. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Obtido de repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15416/1/ulfpie046661_tm.pdf

Schoen-Ferreira, T., Aznar-Faria, M. & Silveiras, E. (2003). A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia*, 8(1), 107-115.

Siqueira, A. & Dell'Aglio, D. (2006). O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: Uma revisão de literatura. *Psicologia & Sociedade*, 18 (1), 71-80.

Strech, P. (2005). *Vontade de ser*. Lisboa: Assírio & Alvim

Strech, P. (2008). *Dá-nos a paz. As crianças e os adolescentes face à separação dos pais*. Lisboa: Assírio & Alvim.

Weiner, I. (1995). *Perturbações psicológicas na adolescência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Keywords: Relação de Ajuda; Adolescentes; Desafios; Participação

ICCA2018-64636 -A garantia do direito ao lazer para crianças e adolescentes no Brasil: as ações do poder público em âmbito municipal

Viviani Yoshinaga Carlos (1); Renan Augusto Moraes Conceição (2)

1- Universidade Estadual do Paraná; 2- Universidade Estadual de Londrina

Oral Presentation

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, confere a

este segmento populacional a garantia de direitos fundamentais, os quais devem ser assegurados pela família, Estado e sociedade. Dentre os direitos fundamentais previstos na referida Lei destacamos, neste estudo, o direito à educação, cultura, esporte e lazer, no intuito de identificar como o poder público tem garantido especificamente o direito ao lazer, no âmbito municipal. A pesquisa foi desenvolvida junto às atividades de extensão universitária, entre os anos de 2014 a 2016, abrangendo o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente no município de Apucarana, situado na região norte do estado do Paraná, Brasil. O reconhecimento do lazer enquanto um direito, introduzido recentemente na legislação brasileira, implica, entre outros aspectos, uma ressignificação do tempo livre e socialmente necessário para o desenvolvimento humano. Assim, o lazer refere-se ao uso do tempo livre não apenas enquanto uma atividade de descanso individual, mas como momento específico para a formação humana, que inclui os processos de aprendizagem, reflexão, construção social, envolvendo, também, divertimento, recreação e entretenimento. Nesse sentido, as atividades de lazer destinadas às crianças e adolescentes devem priorizar as formas lúdicas em espaços coletivos, contribuindo no processo de socialização e no desenvolvimento do protagonismo deste segmento. Para tanto, é imprescindível que o Estado, ao elaborar as políticas públicas para crianças e adolescentes, privilegie ações que efetivem o lazer enquanto um direito. Para compor o estudo, utilizamos o município de Apucarana como referência devido ao seu

destaque nacional na área da educação, durante os anos de 2001 a 2013, período em que a cidade ficou conhecida como Cidade Educação, servindo de modelo para o desenvolvimento de diversas ações educacionais em outras regiões do país. Atualmente, a cidade possui 120.919 habitantes, com 42.426 crianças e adolescentes. Para atender especificamente o direito ao lazer, foi criado no município o Centro da Juventude, instituição pública, que visa promover a participação e o protagonismo juvenil através de atividades esportivas, recreativas e culturais. Ressaltamos, porém, que a instituição atende apenas a faixa etária entre 12 a 18 anos de idade, que corresponde, no município, a uma população total de 24.036 adolescentes. A capacidade de atendimento mensal da instituição é de duzentos adolescentes, abrangendo menos de 1% da população total. Destacamos, ainda, que não há no município um planejamento de ações sistemáticas na área do lazer para atender o público infantil. Os demais espaços públicos destinados ao lazer, como praças, complexos esportivos, parques, teatros etc., não são utilizados satisfatoriamente para promover o divertimento, recreação, relaxamento e desenvolvimento humano de crianças e adolescentes. Desta forma, o estudo revela que as ações do poder público abrangem somente uma parcela dos adolescentes, não universalizando o direito ao lazer a toda a população infanto-juvenil do município.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012

Keywords: Palavras-chave: Criança e adolescente; Lazer; Poder Público.

ICCA2018-65844 -**A promoção da saúde de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional: um estudo Brasil/Portugal**

Cláudia Helena Julião (1); Fernanda de Oliveira Sarreta (2)

1- Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais- UNESP-Campus de Franca; 2- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais- UNESP-Campus de Franca

Poster

A questão de crianças e adolescentes em situação de abandono, orfandade e risco pessoal e social é uma realidade presente na história do Brasil e de Portugal. Nos dois países identificam-se transformações nas ações na área da infância, especialmente aquelas relacionadas ao acolhimento institucional como medida de proteção.

No Brasil, tivemos desde ações repressivas e discriminatórias, até o enfoque de proteção integral, preconizado pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), que representam uma vitória no reconhecimento dos direitos básicos e fundamentais da criança e do adolescente, os quais passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direitos em condição peculiar de desenvolvimento.

Na realidade portuguesa, a promoção e proteção

dos direitos das crianças e adolescentes têm como referências jurídicas a Constituição da República e a Convenção sobre os Direitos da Criança. Entretanto, a lógica penal também marcou a atenção à infância, com a criação do Sistema sócio-judicial de proteção, no qual a proteção de crianças e adolescentes era atribuída exclusivamente aos tribunais e aos internatos. Segundo Tomé (2016), esse sistema passou a ser intensamente debatido na década de 1990, quando Portugal ratificou a Convenção sobre os Direitos da Criança.

Atualmente, a colocação de crianças e adolescentes em centros ou lares de acolhimento, enquanto medida protetiva, está prevista na legislação dos dois países, e é indicada apenas quando todas as demais medidas de proteção não permitiram a garantia dos direitos fundamentais. Tais direitos também devem ser levados em consideração no contexto de institucionalização.

Apesar das conquistas normativo-legais, o enfrentamento à questão da violação dos direitos da criança e adolescente acolhidos institucionalmente ainda nos impõe inúmeros desafios. Um desses desafios se refere à promoção da saúde, enquanto condição a ser influenciada de forma integrada pelos vários contextos de vida da criança e do adolescente, bem como a partir de ações de distintas políticas destinadas a essa população.

Diante de tal desafio, a presente pesquisa pretende analisar as ações de promoção da saúde junto a crianças e adolescentes em acolhimento institucional, no Brasil e em Portugal, identificando as estratégias utilizadas para garantir a promoção da saúde dessas crianças e

adolescentes. Trata-se de pesquisa de pós-doutoramento em Serviço Social, de caráter exploratório, que será realizada por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com a utilização de entrevistas com profissionais de instituições de acolhimento para crianças e adolescentes no Brasil e em Portugal, com roteiro norteador de perguntas abertas como instrumento para apreensão dos dados.

O material obtido será organizado e analisado de acordo com a análise temática. Espera-se que a investigação proposta leve a uma reflexão sobre as ações de promoção da saúde em instituições de acolhimento para crianças e adolescentes no Brasil e em Portugal, de modo a contribuir para o incremento de ações públicas e privadas, envolvendo o Estado e a sociedade, de maneira coerente e complementar, na busca pela garantia do direito à saúde.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal n° 8069/90. Ministério da Justiça, Brasília, DF, 1990.

TOMÉ, Maria Rosa. Questão da infância e juventude em Portugal: marcos e marcas de um século de proteção sócio judicial. In: BRAZ, Marcelo [et al.] (org). Serviço Social Portugal- Brasil: formação e exercício em tempos de crise. Campinas: Papel Social, 2016.

Keywords: Promoção da Saúde; Defesa da Criança e do Adolescente; Acolhimento Institucional

ICCA2018-66970 -**Menores Migrantes Não Acompanhados (MMNA): contexto e sistemas**

de proteção

Violeta Quiroga (1); Eveline Chagas Lemos (1);
Candido Palacin (1)

1- Universidade de Barcelona

Oral Presentation

A circulação de menores imigrantes não acompanhados em Europa é um fenômeno de dimensões globais, que se produz em diferentes países, especialmente nos territórios fronteiriços (Quiroga, Alonso y Armengol, 2005) . Ainda que seja um acontecimento com uma larga história, nos anos 80 a problemática adquire características e magnitude novas, inserida em um contexto político, económico e social. Essa década marca uma nova forma de entender e garantir os direitos das crianças e adolescentes (UNICEF, 1989; 2009) e assiste a uma profunda transformação nos movimentos migratórios e deslocamentos humanos (resultado da globalização e da fluidez y rapidez nos transportes terrestres, marítimos e aéreos). A presente comunicação pretende contextualizar esse fenômeno em Europa, Espanha e Catalunha (uma das principais Comunidades Autônomas de chegada desses menores) e apresentar os sistemas de proteção que devem dar respostas a esse coletivo. Estudos sobre esse tema (Quiroga, Alonso y Soria, 2010) apontam que os principais motivos que levam esses adolescentes a iniciar o processo migratório são, por um lado, o desejo de romper com uma estagnação estrutural (situações de pobreza, guerra ou conflitos familiares) e por outro lado o desejo de romper com uma estagnação subjetiva (espírito aventureiro, romper com construções sociais e culturais, etc.). Igualmente, para alguns

desses adolescentes e jovens, a migração surge como um ritual de passagem para a vida adulta (seguindo o exemplo de outros referentes adultos) e como fruto da construção de um ideal europeu (García y Verdú, 2008; Palacín, 2015). Os menores que conseguem migrar se 'liberam' de suas famílias na adolescência e obtém autonomia pessoal e econômica. Ao mesmo tempo, durante o processo migratório e ao chegar na Espanha (ou em outros países europeus), se encontram imersos em condições de máxima desproteção e precariedade, onde as incertezas e garantias de êxito são relativas. Ao investigar sobre esse fenômeno, além da idade, é muito importante ter em conta outros aspectos como o gênero, a procedência, a classe social e a irregularidade administrativa, já que a globalidade dessas dimensões pode gerar situações de opressão e incrementar a vulnerabilidade. É extremamente necessário investigar sobre a feminização desse coletivo (Martín-Palomino, 2012) já que há poucos estudos e as meninas menores estão expostas a situações de mais vulnerabilidade e risco, como exclusão social extrema, serventia para trabalhos domésticos, trata com fim de exploração sexual e outros tipos de violência.

García, J. T.; Verdú, A. D. (2008) Imaginarios sociales sobre migración: evolución de la autoimagen del inmigrante. *Papers. Revista de Sociología*. Vol. 89, p. 81-101. Recuperado de: <http://papers.uab.cat/issue/view/v89>

Martín-Palomino, E. T. (2012). Las migraciones de menores no acompañados desde una perspectiva de género. *Dilemata*, (10), 65-84

Palacín, C. (2015). Aspectes psicosocials de la migració: processos psicològics i espais d'atenció. - Imaginari, dol i estrès en el món migratori. - *L'acció*

del treball social vers el col·lectiu d'immigrants: de l'exclusió a la inserció? Barcelona. Tesis doctoral. Recuperado de: <http://www.tesisenred.net/handle/10803/388040?show=full>

Quiroga, V. (coord.) (2009). Somnis de butxaca . Nois i noies menors migrants no acompanyats a Catalunya. Barcelona: Fundació Jaume Bofill. Recuperat de: <http://www.fbofill.cat/index.php?codmenu=11&publicacio=508&submenu=false&area=1&areaID=17.02>

Quiroga, V.; Sòria. M. (2010). Els i les menors migrants no acompanyats/des: entre la indiferència i la invisibilitat. Educació Social. Revista d'Intervenció Socioeducativa. N. 45, p. 13-35. Recuperado de: <http://www.raco.cat/index.php/EducacioSocial/article/view/208579>

UNICEF (1989). Convención sobre los Derechos del Niño. Madrid, UNICEF.

UNICEF (2009). Ni ilegales ni invisibles. Realidad jurídica y social de los Menores Extranjeros

Keywords: menores de idade, imigração, sistema de proteção infantil

ICCA2018-67500 -Experiências de promoção da resiliência em crianças em situação de vulnerabilidade

Amana Perrucci Machado Comfort (1); Beatriz Guimarães Otero Lavoura (1); Natalia Horrocks (1); Natália Yukari Mano (1); Pablo Cesar dos Santos (1)

1- Núcleo Espiral - Pesquisa, Assistência e Prevenção da Violência contra Crianças e Adolescentes

Poster

A Organização Mundial da Saúde (1999) define que todas as formas de tratamento doentio físico e/ou emocional, incluindo abuso sexual, negligência ou exploração ocorridos em uma relação de responsabilidade ou confiança caracterizam maus tratos em relação à criança, podendo desencadear severos danos à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança. Essas experiências, únicas ou não, podem desencadear um quadro traumático, devido à sobrecarga do evento e a consequente sensação de desconexão com o próprio corpo, bem como de desesperança. Isso dependerá dos recursos internos e externos dos quais a criança dispõe, incluindo ainda a presença (ou não) de figuras de apoio. Kalsched (2004) define como trauma precoce aquele ocorrido durante o desenvolvimento do ego, gerando uma dor ou ansiedade psíquica insuportável, que ultrapassa a sua capacidade de se proteger. As crianças que sofrem esse tipo de situação vivenciam um estado constante de desespero, tal qual estivessem passando pelo evento traumático. Como resultado, apresentam uma cisão entre o corpo e a mente, que aparecem como um recurso que garante a sobrevivência do indivíduo. O desenvolvimento de sintomas traumáticos é também abordado por Levine e Kline (2006), que defendem a necessidade de liberação da energia retida em situações nas quais as crianças não podem reagir ou se defender (sistema luta ou fuga), chamadas de “estado de congelamento”. Caso essa energia não seja corretamente liberada, ela pode originar quadros tais como ansiedade, depressão ou dificuldades de aprendizagem. O agravante, nesses casos, é a dificuldade em se lidar

diretamente com a origem do problema: o sintoma aparente pode ocultar históricos de violência ou abusos.

Neste trabalho, pretende-se abordar a crença de que as experiências violentas e traumáticas vividas durante a infância não definem o destino de quem as sofreu. A possibilidade de ressignificação e autoria da própria história ao apropriarem-se delas, incluindo as suas marcas, dependerá de um tutor de resiliência que mostre novas experiências positivas, vividas em um ambiente seguro e embasado pela linguagem simbólica, que ajuda na ressignificação de memórias físicas e/ou psíquicas. Outros fatores relevantes no processo de transformação incluem experiências em grupo, lúdicas e que se utilizem de uma linguagem corporal, auxiliar no acesso aos recursos físicos e instintivos inacessíveis pela fala. A promoção da resiliência somada a esses aspectos têm se mostrado eficazes e relevantes no trabalho com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e/ou vítimas de violência.

COMFORT et al. Resiliência e trauma: experiências de um trabalho com crianças e adolescentes na abordagem analítica. In: Amorim, S. (org.) A violência na contemporaneidade. O olhar da psicologia junguiana. Curitiba: Editora CRV, 2015

CYRULNIK, B. Resiliência – Essa inaudita capacidade de construção humana. Lisboa, Instituto Piaget, 2001.

JUNQUEIRA, M., DESLANDES, S. Resiliência e maus-tratos à criança. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 227-235, 2003.

KALSCHED, D. The inner world of trauma: archetypical defenses of the personal spirit. New York: Brunner-Routledge, 2004.

LEVINE, P. O despertar do tigre: curando o trauma.

São Paulo: Summus, 1999.

LEVINE, P., KLINE, M. Trauma Through a Child's Eyes: awakening the ordinary miracle of healing. Berkeley: North Atlantic Books, 2006.

MACHADO, A. P. T.; FONDELLO, L. A. ; SILVA, D. C. . Jung, Corpo e Resiliência: Uma integração possível na prevenção da violência. Revista Jung e Corpo , v. 11, p. 35-47, 2011.

MINAYO, M. C. S. Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife , v. 1, n. 2, Aug. 2001 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292001000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23/10/2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS, Relatório Mundial sobre Violência e Saúde – Prevenção, Genebra, 2002.

SAUAIA, N.M.L. Psicoterapia de orientação junguiana com foco corporal para grupos de crianças vítimas de violência: promovendo habilidades da resiliência. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2003.

Keywords: resiliência; vulnerabilidade; infância; trauma

ICCA2018-69107 -**Projeto Infância em Tela e a Discussão sobre Direitos**

Ana Letícia da Costa Praia (1); Vanessa Dias Pantoja (1); Maria Luiza Nobre Lamarão (1); Carolina Moreira da Costa (1); Adrea Simone Canto Lopes (2)

1- Universidade Federal do Pará; 2- Secretaria Municipal de Educação

Oral Presentation

O presente trabalho faz parte do Projeto de Extensão “Infância em Tela na Universidade e na Comunidade”, vinculado ao Programa Infância e Adolescência- PIA (PROEX/UFPA), que teve início em 2015, cujo objetivo é discutir por meio de linguagem áudio visual as questões sociais da infância, adolescência e família, tanto no viés teórico-metodológico quanto na atuação em comunidades periféricas construindo um campo a mais de formação crítica. As atividades aqui apresentadas ocorreram em uma ONG, localizada no bairro do Bengui, em Belém/PA, que atua na defesa e proteção de crianças, adolescentes e jovens. O referido projeto tem como metodologia a apresentação de filmes sobre temas relevantes na atualidade, com o objetivo de promover debates. Neste trabalho apresentamos os principais resultados dos encontros realizados com os jovens e a equipe do PIA. Ao longo dos encontros a equipe procurou identificar como os filmes e as discussões impactam na vida destes. É relevante destacar o papel da ONG na promoção de debates de cunho informativo que tem como objetivo politizar os participantes do movimento. As atividades desenvolvidas foram significativas à medida em que os jovens foram estimulados a participar, darem opinião, esclarecer suas dúvidas e conhecer seus direitos. Um dos filmes apresentados foi o “O menino de carvão”, cujo tema é o trabalho infantil e a violência doméstica, presente na vida de alguns dos jovens que participam das atividades, que relataram o quanto é difícil conviver em uma família onde a violência se faz presente de diversas formas: pobreza,

violência sexual, trabalho infantil, violência física, etc. Outro filme foi “Entre os Muros da Escola” que retrata a escola e as relações presentes nessa instituição, onde os problemas educacionais podem ir muito além das queixas de dificuldades de acesso ao ensino ou a não qualificação profissional. Os jovens que participam do projeto foram unânimes em relatarem as precárias condições de estrutura física e a pouca quantidade de recursos humanos existentes na escola que estudam, eles se mostraram preocupados com as consequências que podem resultar por conta da ausência de professores, eles questionaram os direitos estabelecidos nas legislações e a não efetivação desses. Percebe-se que existe uma postura política crítica dos jovens e adolescentes diante dessas questões. Este trabalho de pesquisa e extensão tem como objetivo estimular o protagonismo dos jovens promovendo conhecimentos acerca dos seus direitos e, com isso busca promover discussões por um viés reflexivo que vão para além dos debates realizados dentro do movimento, proporcionando um conhecimento crítico. Para fundamentar nossa discussão, nos alinhamos à teoria marxista, compreendendo o indivíduo inserido em uma totalidade repleta de contradições, que influenciam diretamente em suas vidas.

Keywords: Adolescência; Direitos; Movimento Social.

ICCA2018-79523 -**Sumar y multiplicar: trabajo en red con infancia, adolescencia y familias**

Amor González (1); Jose-Manuel Alonso Varea

(2); Eveline Chagas Lemos (3)

1- Ayuntamiento de Barcelona - Direcció de Serveis a les Persones i al Territori - Districte de Sants-Montjuïc; 2- ITER-BSO/Universidade de Barcelona-IL3; 3- ITER-BSO/Universidade de Barcelona

Poster

Es una paradoja que tengamos de construir espacios de trabajo en red cuando todos los servicios y entidades ya tienen incorporado el mandato de trabajar así. Otra paradoja son las resistencias para hacer sinergias y tener una mirada que ponga en el centro a las familias y vaya mas allá de los intereses parciales. Algunos retos para mejorar el trabajo en red son: potenciar redes profesionales eficientes en sus tareas y en sus relaciones, reconocer que solos tenemos poco saber y poco poder, como paso previo para poder tener mas saber y poder y ponerlo al servicio del impulso de redes sociales informales y de la ayuda mutua entre las personas. En resumen, dar respuestas conjuntas y no conjuntos de respuestas, multiplicar y no sólo sumar.

La Taula de Infancia, Adolescencia y Familias (TIAF La Marina) es un espacio de participación comunitaria impulsado desde hace cinco años por el Distrito de Sants-Montjuïc de la ciudad de Barcelona. Es un ejemplo de trabajo en red de servicios, entidades y familias (adultos y niños y niñas). Aplica la perspectiva de la Convención de Naciones Unidas sobre los Derechos de la Infancia, que resumimos con las "5 P": Participación, Prevención, Promoción, Protección y Provisión de servicios.

Tiene como objetivos: avanzar en el trabajo

comunitario en el bienestar de la infancia, adolescencia y familias; diseñar y aplicar estrategias de trabajo en red para mejorar la detección, intervención y prevención y crear espacios de participación y recursos para niños y niñas, adolescentes y familias dando más visibilidad a los ya existentes.

La TIAF se estructura en tres ejes:

Familias: para incrementar las habilidades educativas de las familias, y promover espacios dinamizados por las propias familias

Niños, Adolescentes y Jóvenes: para promover hábitos y actitudes saludables, impulsar grupos de adolescentes y jóvenes, potenciar actividades y creación de espacios de participación; y favorecer el encuentro de las entidades que trabajan con ellos.

Servicios y entidades (salud, salud mental, servicios sociales, educación, tiempo libre, deporte, etc.): mejorar su trabajo en red.

Formación y comunicación (interna y externa): por ejemplo las Jornadas anuales, el newsletter mensual dentro de la revista gratuita del barrio y la guía de recursos .

La TIAF usa diferentes metodologías y formatos de trabajo: grupos de trabajo, plenarios, jornadas, investigaciones, etc. Hay un equipo de coordinación que aprueba las líneas de trabajo y hace seguimiento de los proyectos.

Algunos puntos fuertes de la TIAF son la visión amplia del bienestar infantil y adolescente (no sólo hablar de "casos") y el trabajo conjunto con los agentes comunitarios. Algunos de los resultados son: la aplicación de propuestas de mejora que realizan servicios, entidades y familias, la consolidación de un

modelo de formación en habilidades parentales en diferentes franjas de edad, la participación estable de.

ALONSO, J.M./ FONT, P. / VAL, A./ RODRÍGUEZ, J.) “Ep! No badis!” Programa comunitari de prevenció de l’abús sexual i altres maltractaments infantils. Diputació de Barcelona. Es pot descarregar a www.alonsovarea.com

ALVIRA, F. (1991) Metodología de la evaluación de programas. Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS). Cuadernos Metodológicos, nº 2: Madrid.

FERNÁNDEZ-BALLESTEROS, R. (1996) Evaluación de programas. Una guía práctica en ámbitos sociales, educativos y de salud. Síntesis: Madrid.

GENERALITAT DE CATALUNYA (2010) Treball en xarxa: aportacions a propòsit d'una Jornada. Generalitat de Catalunya. Departament d'Acció Social i Ciutadania. Col·lecció Papers d'Acció Social, número 15: Madrid.

LEAL, J.; ROIG, M. (1990) «Interdisciplinariedad: ¿Paradigma o ficción?», Butlletí Informatiu del CIFA. Diputació de Barcelona, nº 5 págs. 8-14.

WEST, M.A. (2003) El trabajo eficaz en equipo. Paidós Ibérica: Barcelona.

TIAF <http://www.tiaflm.org>

INTERXARXES <http://www.interxarxes.com>

Keywords: trabajo en red, comunidad, infancia, familias

ICCA2018-81699 -**Right to Play- Bringing it to the Fore**

HK Manion (1)

1- Royal Roads University

Oral Presentation

Children are a critical segment of society, so ensuring their wellbeing is not a hard sell. Most agree about the inherent value of this, but actions of states and agencies belie a lack of commitment to real action towards this end (Freeman, 2011; Save the Children, 2008). The reality is insufficient energy and resources are devoted to laying the foundation for child wellbeing (Lundy, 2012; Unger, 2009). Experts knowledgeable about optimal child development expound the importance of play for children’s intellectual, social, physical and emotional development (e.g. Ashiabi, 2012; Lester & Russell, 2008; 2010; Vygotsky, 1978; Piaget, 1962). Yet play is often underemphasized across education, law, community development, urban planning, health promotion and social services. Ensuring children have the right and ability to play is an important and legally binding right under Article 31 of the United Nations Convention on the Rights of the Children (UNCRC) (1989). Two key issues undermine this right. The first is that children themselves are often left out of these conversations despite participation being a fundamental right under Article 12 of the same Convention (Byrne & Lundy, 2015; Bissell, Boyden, Cook & Myers, 2012; Manion & Nixon, 2012). The second is that play is seen a ‘forgotten right’ or as ‘a luxury’ when compared to other rights under international law (Davey & Lundy, 2011; David, 2006, p.17). In keeping with the conference theme, this paper intends to explore through different perspectives, ways to promote happier and healthier childhoods. Inverting this conception and promoting play (alongside participation) as a central child right

can act as a catalysis for the development and sustainability of other rights. With a more strengths based approach, play can be used to help children (and families and communities) build empathy, resilience, conflict resolution skills, intellectual creativity and adaptability which in turn builds protection and a sense of belonging. This rights-based change requires practitioners working with children across disciplines to draw on play as an important developmental activity and to work with children to incorporate the right to play into their lifeworld's.

This paper draws on four mini-case studies that have introduced play into important protective processes. The first case explores the introduction of children's rights, including the right to play, into elementary schools in Canada. The second includes the use of play to build child protection and community resilience within the context of armed conflict in Burundi and Chad (IIRD et al, 2016). The third case illustrates a home visiting program in New Zealand that encouraged parents to play more with their children thereby increasing parental satisfaction and child protection. The fourth case highlights the dangers of failing to understand the ripple effects of intervention in a play-based project in Tanzania (Funk, 2016).

The overarching aim of this paper is to pose some questions about the right to play and to open a dialogue on how we can better leverage play to foster children's wellbeing with children in a way that is meaningful, age appropriate, builds resilience and belonging, and minimizes harm.

Keywords: transdisciplinary; child rights; play; resilience

ICCA2018-84398 -**Paralisia cerebral e Apoios sociais – realidade de um Hospital de nível II**

Andreia Bilé (1); Ana Castro (2); Ana Cadete (2); Catarina Luís (2)

1- Hospital São Francisco Xavier, CHLO; 2- Hospital Dr Fernando da Fonseca, EPE

Poster

Introdução: A paralisia cerebral é a deficiência motora mais frequente na infância. O quadro clínico pode ter graus variáveis de gravidade, assim como as comorbilidades associadas: deficiência intelectual, epilepsia ou perturbação do comportamento. Área de referência do nosso hospital inclui uma população diversificada, social e culturalmente, sendo por todos reconhecidas inúmeras fragilidades sociais. Destas destacam-se: elevada taxa de população imigrante (9,1% (PORDATA 2011)), dificuldades no acesso aos cuidados primários de saúde (23% utentes sem MF atribuído (ACSS 2016)) e baixa escolaridade da população (3.3% população analfabeta; 27,8% população com 1º ciclo ou inferior (PORDATA 2011)).

Material e Métodos: estudo retrospectivo e descritivo dos doentes com Paralisia Cerebral seguidos de forma regular na consulta de Neuropediatria de um hospital de nível II na área metropolitana de Lisboa. Foram consultados os processos informáticos de modo a obter: causa da paralisia cerebral, classificação funcional, comorbilidades, integração social, apoios sociais

existentes.

Resultados: Foram identificadas 46 crianças seguidas de forma regular na consulta de Neuropediatria. Destas, 25% não são naturais de Portugal.

A maioria dos doentes apresenta uma paralisia cerebral de tipo espástico (98%), com comorbilidades associadas. A rede escolar pública, com ou sem integração em unidades de multideficiência, é o meio escolar onde estão integradas estas crianças (82%). No entanto, apenas cerca de ¼ tem actividades lúdicas/desportivas adaptadas (hipoterapia, natação adaptadas).

A maioria não tem apoio regular por assistente social, mas beneficiam dos apoios sociais previstos (abono de família e majoração do abono de família por deficiência). As principais dificuldades identificadas pelos pais foram: preocupações sobre a escola, dificuldades laborais e demora na prescrição das ajudas técnicas.

Na nossa população não existem pais envolvidos nas associações de doentes, e a maioria diz desconhecer a sua existência.

Conclusões: Apesar da melhoria na integração das crianças com paralisia cerebral nos últimos anos, há ainda muito a melhorar, especialmente no que diz respeito à integração na sociedade (extra-meio escolar). As famílias de crianças com paralisia cerebral deveriam ter apoio regular por Assistente Social, de modo a maximizar as suas competências e minimizar eventuais problemas sociais. A maioria dos pais não se encontra familiarizado com as associações de doentes.-

Relatório PARALISIA CEREBRAL AOS 5 ANOS DE IDADE EM PORTUGAL, 2010

- S. ALLISON; PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA; Montes Claros, v. 16, n.2 - jul./dez. 2014

- www.pordata.pt

Keywords: paralisia cerebral + integração + apoio

ICCA2018-87629 -**Adolescentes e jovens de origem imigrante em Barcelona: fatores de risco e de proteção**

Violeta Quiroga (1); Eveline Chagas Lemos (1)

1- Universidade de Barcelona

Poster

As imigrações são um fenómeno multicausal que consistem no deslocamento de pessoas com o objetivo de buscar uma melhor qualidade de vida, conseguir estabilidade social ou fugir de situações de repressão política, religiosa, de gênero, etc. (Bello, Gómez, Marcos, Montaner y Román, 1996; López, 2011). Durante a década de 90 um considerável número de imigrantes chegou a Espanha e muitos vieram em situações de reagrupação familiar. Os filhos e filhas de famílias imigradas configuram hoje uma parte importante da população jovem que vive em Espanha e, muitos, em situação de risco por diferentes fatores que incidem na sua integração e coesão social (Guasch y Ponce, 2005; Sòria, 2009, Quiroga y Alonso, 2011). A presente investigação é resultado de um estudo realizado em dois equipamentos socioeducativos do terceiro setor que trabalha com adolescentes (14 a 16 anos) e jovens (16 a 25 anos) de origem imigrante em bairros de Barcelona. O objetivo do estudo foi conhecer o

grau de integração desses adolescentes e jovens, os principais fatores de risco e de proteção a que estão expostos e identificar possíveis melhoras na intervenção com esse coletivo. Se optou por fazer um estudo de caráter qualitativo a través de 38 entrevistas individuais em profundidade. As entrevistas foram realizadas aos adolescentes e jovens, a alguns familiares dos mesmos e aos profissionais que trabalham nos dois centros. Los resultados do estudo mostram que os principais fatores de risco a que estão expostos esses adolescentes e jovens se d o nos  mbitos jurídico, familiar, educativo, formativo, econ mico, de saúde e identitario. Se põe em evidência a necessidade de atuações preventivas, especialmente do setor público, para incidir no aumento dos fatores de proteção. A implementação de políticas públicas de acolhida e assentamento das famílias imigradas é essencial para diminuir as situações de risco a que estão expostas. O terceiro sector social e o trabalho dos profissionais do  mbito social t m especial relev ncia na identificação e resposta   essas problemáticas.

Bello, C.; Gómez, J.; Marcos, M.; Montaner, E.; & Román, C. (1996). Realidad social de la inmigración: Condiciones de vida del inmigrante africano en el municipio de Murcia. Murcia: Universidad de Murcia. Obtingut a <http://books.google.es/books?id=I6r8jJdUZ-oC&printsec=frontcover&dq=inmigraci n%3%B3n&hl=es&sa=X&ei=ux9MUq-FOJGUhQfm6oGIBA&ved=0CEoQ6AEwBA#v=onepage&q=inmigraci n%3%B3n&f=false>

López, D. (2011). Educación e inmigración en Cataluña: un estado de la cuestión. *Documents d'An lisi Geográfica*, 57 (3), 551-562. Obtingut a

<http://www.raco.cat/index.php/DocumentsAnalisi/article/viewFile/248441/332565>

Guasch, M., & Ponce, C. (2005). Intervención psicopedagógica: Proyectos y programas de intervención en situaciones de infancia en riesgo social. *Universitas Tarraconensis. Revista de Ciències de l'Educació*, pp. 215-230.

S ria, M. (2009). Educación en el lleure i fills i filles de famílies imigrades en contextos de desigualtats socials. Treball de recerca de m ster, Universitat Aut noma de Barcelona.

Quiroga, V.; Alonso, A. (2011). Abriendo ventanas. Infancia, adolescencia y familias inmigradas en situaciones de riesgo social. Barcelona: Fundació Pere Tarr s. Universitat Ramon Llull.

Keywords: Adolescentes e jovens, imigração, integração, fatores de risco e de proteção

Speech Therapy

ICCA2018-44067 -Alterações Da Deglutição Em Crianças Com Microcefalia Por Zika Virus

Jessiane de Souza Alencar (1); Izabella Santos Nogueira de Andrade (1); Christina César Praça Brasil (1)

1- Universidade de Fortaleza

Poster

Introdução: Em fevereiro de 2016, no Brasil, ocorreu um surto de casos de microcefalia, tendo o Ministério da Saúde decretado microcefalia como emergência em Saúde Pública (VARGAS, et al., 2016). Os dados epidemiológicos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) registraram até o início de dezembro de 2015, 1.247 casos de recém-nascidos com microcefalia no país, sendo o maior número na região Nordeste. Os primeiros casos foram examinados por ultrassonografia antenatal e os resultados apresentaram evidências de material genético do Zika Vírus (ZikV) nos líquidos amnióticos das mães que tiveram os bebês acometidos por essa malformação. A hipótese de associação do ZikV aos casos de microcefalia foram confirmados por pesquisadores da área que a denominaram “Síndrome da Zika Congênita”. Diante desses resultados, supõe-se que crianças com essa síndrome podem apresentar diversas alterações em seu desenvolvimento neuropsicomotor. Considera-se que os distúrbios neurológicos apresentam uma ampla variedade de condições, destacando-se neste estudo a função de deglutição. Objetivo: A presente pesquisa teve como objetivo investigar a

função de deglutição em crianças com diagnóstico de “Síndrome da Zika Congênita”. Metodologia: Esta pesquisa tem abordagem quantitativa, com referência temporal transversal, tendo sido realizada de fevereiro a novembro de 2017. A coleta de dados ocorreu em um hospital público de referência em atendimento pediátrico na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. A amostra do estudo constituiu-se de 13 crianças de 1 (um) a 3 (três) anos de idade cronológica. O instrumento utilizado na coleta de dados enfatizou os seguintes aspectos: postura; oferta do alimento de consistência pastosa; mobilidade das estruturas do sistema estomatognático; captação do bolo alimentar; ejeção e possíveis alterações (escape anterior, deglutições múltiplas, resíduos após a deglutição e sinais sugestivos de aspiração). Utilizou-se, ainda, a ausculta cervical e oxímetro de pulso no intuito de detectar a possível presença de sinais clínicos de aspiração e queda de saturação, respectivamente. Resultados: Obtiveram-se como resultados relevantes: 100% de presença em escape oral anterior; em tempo de trânsito oral, 50 % foram adequados e 50% lentos; em resíduos na cavidade oral, 99% apresentaram presença e 1% ausência; em número de deglutições, 60% apresentaram múltiplas deglutições e 40% apresentaram deglutição única; em engasgos, 70% apresentaram presença e 30% apresentaram ausência; em tosse, 50% apresentaram ausência, 40% apresentaram presença durante a deglutição, considerando-se reflexa e 10% apresentaram após a deglutição. A elevação laríngea apresentou-se reduzida em 50% dos participantes e em outros 50% adequada. À ausculta cervical das crianças, observou-se 45%

adequada, 40% alterada antes e depois da deglutição, e 15% alterada. Conclusão: Os resultados do estudo confirmaram a hipótese do objetivo da pesquisa, apresentando evidências significativas de alterações na função de deglutição em toda a amostra pesquisada. Isso aponta para a necessidade de um olhar interdisciplinar e intersetorial para a promoção da saúde e a reabilitação de crianças com microcefalia decorrente do Zika Virus.

VARGAS, Alexander et al . Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 25, n. 4, p. 691-700, Dec. 2016 .

Keywords: Transtornos de Deglutição. Microcefalia. Criança. Zika Virus.

ICCA2018-83511 -Competências auditivas em crianças de idade escolar e o seu impacto na aprendizagem

Inês Martins (1); Graça S. Carvalho (1); Cristiane Lima Nunes (1)

1- Universidade do Minho - CIEC

Oral Presentation

De acordo com Iliadou et al. (2009), crianças com Perturbação da Aprendizagem apresentam uma prevalência de cerca de 30% a 50% de apresentarem alterações no PA (Oliveira, Cardoso, & Capellini, 2011). Apesar da literatura defender a existência de uma relação entre alguns processos cognitivo-linguísticos e o

Processamento Auditivo (PA), cujo desenvolvimento ocorre em simultâneo, e do seu impacto na aprendizagem, a sua relação não é clara (Prando, Pawloski, Fachel, Misorelli, & Fonseca, 2010). Desta forma, surge a necessidade de colmatar essa lacuna através da realização de um estudo quantitativo estatístico e inferencial. O estudo pretende avaliar as competências auditivas e cognitivo-linguísticas e verificar o seu impacto e relação com a aprendizagem, através dos seguintes objetivos: 1) traduzir e validar de um questionário auditivo; 2) avaliar as respostas auditivas; 3) adaptar e validar um protocolo de avaliação de competências cognitivo-linguísticas; 4) avaliar os processos cognitivo-linguísticos; 5) comparar as competências auditivas com as competências cognitivo-linguísticas; 6) identificar as respostas auditivas e cognitivo-linguísticas. A amostra será constituída por 150 crianças (30 por ano escolar - 1º ao 5º ano). Todas as crianças serão sujeitas à avaliação cognitivo-linguística, para validação do instrumento, mas apenas 10, por ano escolar, serão sujeitas à avaliação do Processamento Auditivo (PA), para comparação com o desenvolvimento cognitivo-linguístico. Na avaliação do PA serão utilizados: protocolo de rastreio auditivo (Nunes, 2015) e protocolo de análise informal de competências auditivas (Nunes, & Capellini, 2017 – lançamento em 2018). Os pais/professores das 150 crianças terão que preencher um questionário auditivo (O'Hara, 2015). Dada a importância das competências auditivas na aprendizagem, torna-se pertinente incluir a avaliação do PA em crianças de idade escolar e verificar a sua relação com as dificuldades de aprendizagem. A análise dos dados

dessa avaliação contribuirá para a realização de diagnósticos mais precisos e para a delimitação de estratégias de intervenção, contribuindo para a redução do impacto dessas dificuldades na aprendizagem.

Nunes, C. L., & Capellini, S. A. (2017). João - O atleta da audição. São Paulo: Ed. Booktoy.

Nunes, C. L. (2015). Processamento auditivo - conhecer, avaliar e intervir. Lisboa: Papa-Letras.

O'Hara, B. (2015). The auditory processing domains questionnaire (APDQ 2015.11). Honolulu, Hawaii.

Oliveira, A. M., Cardoso, A. C. V., & Capellini, S. A. (2011). Desempenho de escolares com distúrbio de aprendizagem e dislexia em testes de processamento auditivo. *Revista CEFAC*, 13(3), 513–521.

Prando, M. L., Pawloski, J., Fachel, J. M. G., Misorelli, M. I. L., & Fonseca, R. P. (2010). Relação entre habilidades de processamento auditivo e funções neuropsicológicas em adolescentes. *Revista CEFAC*, 12(4), 646–661.

Keywords: Avaliação, competências auditivas, competências cognitivo-linguísticas, aprendizagem.

Sports science

ICCA2018-16124 -Cardiorespiratory Fitness, Daily Physical Activity And Risk Of Obesity In Adolescents From Low Population Density Of The Portuguese Midlands

Aristides M. Machado-Rodrigues (1); Cristina Padez (1); Manuel J. Coelho-e-Silva (2); Rômulo Fernandes (3); Luís P. Mascarenhas (4); Jorge Mota (5)

1- Research Centre for Anthropology and Health, University of Coimbra; 2- Faculty of Sport Sciences, University of Coimbra; 3- Department of Pediatrics, Education and Health, São Paulo State University, Brazil; 4- 3Department of Pediatrics, Federal University of Paraná, Brazil; 5- FADE, University of Porto, Portugal

Oral Presentation

Background: Transformation of economic and physical organization of the communities has had an important impact in the behavioural changes of young populations of under-studied communities. Indeed, low population density frequently have limited access to health care, and to lower numbers and diversity of specialized health professionals per population compared with urban centres. On the other hand, adolescence is a key period of interest since that is potentially important time where in patterns of obesogenic behaviours are shaped and evidence suggests that diet, physical activity (PA) and sedentary behaviours may track into adulthood. Therefore, the purpose of this study was to analyse the association between cardiorespiratory fitness

(CRF), PA, and the risk of obesity in a sample of rural adolescents from the Portuguese Midlands. Furthermore, it was also compared the moderate-to-vigorous physical activity (MVPA) level, sedentary behaviour (SB), and adiposity between boys and girls from the afore-mentioned rural settings.

Methods: The sample comprised 254 adolescents (114 boys, 140 girls) aged 13-16 years, from rural regions of the Portuguese midlands. Height, weight, and BMI were assessed. CRF was measured using the PACER test. An uniaxial GT1M accelerometer was used to obtain five consecutive days of physical activity (PA) and sedentary behaviour. Logistic regression analyses were used to analyse the afore-mentioned associations, with adjustments for several potential confounders (e.g. age, sedentary behaviour, parental education).

Results: About 79% of rural boys were categorized as normal weight, 16% as overweight, and 5% as obese; corresponding percentages for girls for were 76%, 19%, and 5%, respectively. As expected, boys spend significantly more time than girls in PA and in MVPA on both week and weekend days, whereas girls spend significantly more time than boys in sedentary activities on week days and total of five measured days; boys and girls do not significantly differ on time spent sedentary over the weekend. Males also have significantly higher levels of CRF than their female peers

After controlling for confounders, fit rural adolescents were more likely to have higher adiposity than their unfit counterparts, for both males and females. The final regression model

also showed that girls classified as unfit were 59% more likely to be inactive than their fit counterparts.

Conclusion: Results of the present study indicate that unfit rural adolescents were more likely to have higher adiposity than their fit peers. In addition, it should be also noted that the majority of both males and females failed to meet the current guideline of 60 continuous MVPA per day at the weekend. Therefore, future research is claimed among rural adolescents in different geographic contexts to try to clarify recent findings of less studied communities.

Keywords: Obesity, Active Behaviour, Adolescence, Urbanization

ICCA2018-19260 -**Patologias comuns, perguntas práticas: Um desportista com doença de Osgood-Schlatter**

Ana Bernardo Ferreira (1); Joana Vanessa Silva (1); Vítor Nogueira Rego (1); Lúcia Gomes (1); Miguel Costa (1)

1- Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga
Oral Presentation

A doença de Osgood-Schlatter é uma das causas mais comuns de gonalgia em idade pediátrica. O mecanismo subjacente consiste numa entesite provocada por tração da tuberosidade tibial por tensão repetida no tendão patelar. É mais comum entre os 9 e os 14 anos de idade e associa-se a períodos de crescimento rápido. A incidência é maior no sexo masculino e em praticantes de desportos que envolvam contração repetida dos

quadríceps (corrida, salto, agachamento). O diagnóstico é clínico, com o reconhecimento da sintomatologia mais comumente apresentada - dor e tumefação na região da tuberosidade tibial. O tratamento conservador com anti-inflamatório não esteróide, crioterapia e proteção da região da tuberosidade tibial contra traumas está recomendado como abordagem terapêutica inicial. Nos casos dos desportistas surge a questão: o repouso e a evicção da prática desportiva estão recomendados?

Os autores relatam o caso de uma criança com 11 anos de idade, sexo masculino, previamente saudável, praticante de andebol desde os 7 anos, que recorre ao serviço de urgência por gonalgia direita, na região infra-patelar, com 3 dias de evolução e de instalação gradual, exacerbada pelo exercício físico, mas sem limitação nas atividades de vida diárias. Sem febre ou outras queixas. Sem história de trauma. Ao exame físico, objetivada dor à palpação da tuberosidade da tibia, sem outras alterações locais. Sem claudicação e sem limitação de movimentos ou amplitudes articulares do joelho ou anca. Realizada radiografia do joelho que em perfil revelou fragmentação da tuberosidade tibial. A criança teve alta medicada com ibuprofeno e aconselhada a continuar a prática desportiva, caso tolerasse a dor. Cumpriu 3 dias de repouso, período após o qual voltou a treinar sem restrições. Um mês após o episódio encontrava-se sem queixas álgicas e sem limitação na prática de andebol.

A doença de Osgood-Schlatter é usualmente benigna e autolimitada. Na maioria dos casos há resolução espontânea e gradual da dor, com a maturação óssea. A principal abordagem é o

tratamento conservador. Um programa de fisioterapia com exercícios de fortalecimento e treino da flexibilidade da musculatura do joelho é vantajoso para a recuperação. A restrição da prática desportiva está recomendada na fase aguda da doença, se a criança não tolerar o exercício, podendo ser retomada de forma gradual, guiada pelo grau de tolerância. Em casos de dor moderada a severa, deverão considerar-se repouso mais prolongado até melhoria das queixas, alteração do desporto praticado ou mudança de posição no desporto original. A imobilização do joelho está apenas indicada em situações de dor intensa e prolongada. Em cerca de 10% dos casos, apesar do tratamento conservador, a dor poderá estar presente em idade adulta e ter indicação para tratamento cirúrgico.

Circi E, Atalay Y, Beyzadeoglu T. Treatment of Osgood–Schlatter disease: review of the literature. *Musculoskeletal Surgery* 2017;101(3):195-200.

Gholve PA, Scher DM, Khakharia S, Widmann RF, Green DW. Osgood Schlatter syndrome. *Current Opinion in Pediatrics* 2007; 19:44–50.

Batista N, Sarmento M, Thuesing M, Tavares D, Neves MC. Fracturas-avulsão da tuberosidade anterior da tíbia em adolescentes. *Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia* 2011; 19(1): 61-66.

Vieira MJ, Ferreira CI, Soares S. Caso imagiológico. *Nascer e crescer* 2017; vol XXVI, n.º 1.

Launay F. Sports-related overuse injuries in children. *Orthopaedics & Traumatology: Surgery & Research* 2015; 101: S139-47.

Keywords: Doença de Osgood-Schlatter, desporto, tratamento

ICCA2018-27803 -A **Competência Motora Global da criança em idade pré-escolar: o papel da família e do jardim de infância**

Linda Maria Balinha Saraiva (1)

1- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, CIEC-UM.

Oral Presentation

À medida que a criança avança no seu processo de diferenciação eu-outro, cognição social, exploração dos objetos e dos contextos, a criança tende ampliar os seus espaços de interação social. Para além do contexto familiar, é inequívoco que o jardim de infância e os amigos passam também a constituir os principais contextos de desenvolvimento da criança na idade pré-escolar. Neste estudo pretendeu-se: i) conhecer as oportunidades sociais e físicas oferecidas às crianças nesses contextos, e ii) identificar as determinantes biossociais associadas à baixa e alta competência motora global (CMG). Para o efeito, foram estudadas 366 crianças (171 do sexo masculino e 195 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 36 e 71 meses ($M=53.0\pm 9.6$), provenientes de dez jardins de infância da rede pública do concelho de Viana do Castelo. A competência motora global foi avaliada através das escalas PDMS-2 (Folio & Fewell, 2000). A informação relativa ao contexto familiar e pré-escolar foi recolhida através de uma entrevista estruturada aos encarregados de educação e à educadora de infância da criança. As determinantes biossociais exploradas incluíram variáveis associadas à criança (fatores biológicos), ao contexto familiar e pré-escolar (fatores físicos e sociais). Para identificar as determinantes

biossociais associadas à baixa e alta competência motora distintos modelos de regressão logística múltipla foram analisados em função do sexo. Os resultados deste estudo reforçam claramente o pressuposto de que as oportunidades facultadas pela família e pelo jardim de infância têm um papel fundamental no desenvolvimento motor da criança na idade pré-escolar. Em ambos os contextos, o espaço, o tempo e os brinquedos/equipamentos são fundamentais para a criança se envolver no jogo ativo. O tempo de atividade física não estruturada e estruturada são fatores determinantes para alcançar um nível adequado de competência motora. Por último, salientamos que diferentes fatores biossociais foram encontrados para a CMG dos rapazes e das raparigas, o que reflete em parte as diferentes oportunidades que lhes são facultadas.

Folio, R. & Fewell, R. (2000). Peabody Developmental Motor Scales: Austin, TX: Pro-ed.

Keywords: competência motora; determinantes biossociais; PDMS-2; crianças pré-escolares.

ICCA2018-39515 -Musculoskeletal injuries in children and adolescent taekwondo athletes: A nationwide study in Portugal

Beatriz Minghelli (1); Liliana Machado (2); Ruben Capela (2); Sara Paulino (2)

1- School of Health Jean Piaget Algarve – Piaget Institute – Portugal; Research in Education and Community Intervention (RECI); 2- School of Health Jean Piaget Algarve – Piaget Institute
Oral Presentation

BACKGROUND: Taekwondo is a Korean martial art and combat sport characterized by its emphasis on dynamic kicking techniques delivered from a mobile stance. Considering this high rate of participation of individuals in martial arts, as well as the increased risk of injury in these combat fights, it is necessary to identify risk factors in order to developing appropriate preventive strategies. This study aim to determine injury epidemiology and risk factors for injury in Portuguese taekwondo athletes, as well as their type, location, and mechanism of injury, and to analyse the associated factors.

MATERIALS AND METHODS: The sample included 232 Portuguese taekwondo athletes (40.5% of south, 38.8% of north, and 20.7% of center region), aged between 4 and 17 years (11.59±3.39 years); 157 (67.7%) were male. The measurement instrument consisted of a questionnaire involved socio-demographic characterization of population and aspects related with modalities, and specific questions about the injuries. This questionnaire was applied by the investigator in the form of structured interview.

RESULTS: Thirty-four (14.7%) athletes had an injury in the previous year, with a total of 38 injuries. Sixty-three (27.2%) practitioners reported having suffered an injury during the whole taekwondo practices, totalizing 97 injuries. The most common injuries were muscle injury (strain, contusion) (30; 78.9%), and joint injury (sprain, luxation) (4; 10.6%), located in the foot and fingers (13; 34.2%), and knee (6; 15.8%). Older taekwondo athletes (equal or more than 10 years old) had 3.72 more probability (95% CI: 1.26-11.01; p=0.018) of having an injury than that

athletes up to 9 years old, and athletes who trained more than 1 hour per session had 4.73 more probability of injury (95% CI: 1.76-12.72; $p=0.002$) than those train until 1 hour.

CONCLUSIONS: Injuries were common among children and adolescent taekwondo athletes in Portugal, muscle injuries being the most common type, the foot and fingers were the most common sites of major injuries. It's necessary to create injury prevention strategies, including specific trainings and the use of protection material.

Keywords: injuries; taekwondo; epidemiology

ICCA2018-60657 -Avaliação Do Impacto De Um Programa De Intervenção Na Promoção De Atividades Físicas E Esportivas

Lilia Braga Maia (1)

1- Universidade Regional do Cariri -URCA

Oral Presentation

Um estilo de vida saudável, incluindo a prática regular de atividades físicas, é um fator de suma importância, tanto na prevenção, quanto no controle de certas doenças crônicas não transmissíveis como as cardiovasculares, a obesidade e a dislipidemia além de contribuir para a redução da morbidade e mortalidade de muitas outras. Nesse sentido, a atividade física apresenta-se como um dos principais componentes de uma vida saudável. Apesar dos benefícios das atividades físicas, muitos jovens não são fisicamente ativos. Pesquisas demonstram consistentemente que a atividade física diminui com a idade, especialmente entre as garotas. O

sedentarismo rapidamente está se tornando um dos problemas de saúde pública mais urgentes. A intenção e direção deste estudo constitui-se na preocupação com a promoção da saúde, das práticas de atividades físicas e esportes por intermédio de uma intervenção educativa junto aos adolescentes. Assim objetivou-se avaliar a curto e em longo prazo o impacto de um programa de intervenção na promoção da saúde e mais especificamente nos estágios de mudança de comportamento na adoção da prática de atividades físicas e dos esportes. Para tanto, adotou-se o Modelo Transteórico, a Teoria Sócio Cognitiva e em estratégias individuais de modificação de cognições, emoções e comportamentos para a influência e adesão à atividade física. Trata-se de programa de intervenção (PI) com estudantes compreendidos dentro da faixa etária de 14 e 19 anos de idade, de 2 escolas públicas do município de Fortaleza Ceará, Brasil, divididos em 3 turmas do grupo intervenção (GI) e 3 do grupo controle (GC). O PI foi composto por diversas ações baseadas principalmente nos princípios conceituais e a filosofia do programa Escolas Promotoras da Saúde (EPS) que aborda os três principais focos - modificação no ambiente e em normas, ações educativas, treinamento e engajamento de pessoal. A avaliação do PI foi composta de três fases com os seguintes números de alunos, 233 no pré-teste (GI – 125 e GC-108), 218 no pós-teste (GI -114 e GC -104) e 196 no re-teste (GI -107 e GC- 86). Os resultados do impacto do programa de intervenção foram alcançados por meio de um questionário, que continha seis escalas do tipo Likert. Nas análises estatísticas das escalas utilizou-se a análise

fatorial, Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), Teste de esfericidade de Bartlett, Teste “t” de amostras independentes, ANOVA, Teste de Scheffé. Os fatores extraídos de cada escala com resultado significativo em nível de 5%, apontou que o programa de intervenção foi efetivo no aumento da auto eficácia, da autoconfiança, da motivação, do esforço, da persistência, da determinação, dos objetivos, da satisfação pessoal, do interesse, do envolvimento e a da diversão; causaram impacto no aumento do número de alunos praticantes de atividades físicas e dos esportes dentro e fora da escola e foi eficaz e eficiente em manter os jovens fisicamente ativos do início até o final do programa de intervenção. Conclui-se que um programa de intervenção baseado nas ações das Escolas Promotoras da Saúde, nas teorias da autoeficácia, da autoestima, e Modelo Transteórico, provocam efeitos positivos na aquisição de comportamento saudáveis entre adolescentes.

BANDURA, A. Self-efficacy: The exercise of control. New York: W.H. Freeman and Co, 1997.

MARCUS, B.H., SELBY, V.C., NIAURA, R.S., ROSSI, J.S. Self -Efficacy and the stages of exercise behavior change. Research Quarterly for Exercise and Sport, American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance, 63 (1), p.60-66, 1992.

PROCHASKA, J.O., MARCUS, B.H. The transtheoretical model: applications to exercise. In: DISHMAN, R.K., editor. Advances in exercise adherence. Champaign, IL: Human Kinetics, 1994;181-90.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD - OPAS. (1998). Escuelas promotoras de la salud: entornos saludables y mejor salud para las

generaciones futuras. Washington, 32pp.

Keywords: Avaliação. Programa de Intervenção. Atividades Físicas. Desporto

ICCA2018-71850 -**Exploring the perceptions of Portuguese youth football coaches on personal and social responsibility development: Is it relevant in competitive youth sport?**

Fernando Santos (1); Nuno Corte-Real (2); Leonor Regueiras (3); Cláudia Dias (2); António Fonseca (2)

1- Higher School of Education, Polytechnic Institute of Porto, inED Centre for Research and Innovation in Education, and Viana do Castelo; 2- Faculty of Sports, University of Porto; 3- Physical Education Department, Nun’Alvres Institute, Santo Tirso

Oral Presentation

Competitive youth sport encompasses a significant number of young people and it can be a valuable setting for sport development and personal and social responsibility (PSR) development (Camiré, 2015). In these settings, coaches are often pressured to attain performance outcomes and face several challenges (Coakley, 2016). Thus, competitive youth sport, in certain cases, leads to negative outcomes and represents a stressor for youth athletes (Roth & Brooksgunn, 2003). However, information about coaches' role in these settings is still scarce. Throughout the last decades, researchers have conceptualized several models and frameworks in order to provide guidance for youth sport coaches to

enhance their athlete's developmental experiences in and through competitive youth sport (Petitpas, Cornelius, Raalte, & Jones, 2005). The Teaching Personal and Social Responsibility Model designed by Hellison (2011) points to the need of intentionally coaching for PSR outcomes through specific levels of responsibility: respect for others (level I); effort (level II); self-direction (level III); leadership (level IV); transference to other life domains (level V). Most research with this model has been conducted in afterschool programs with adolescent youth (e.g., Walsh, Ozaeta, & Wright, 2010). Nevertheless, few research has analyzed how the pedagogical principles/levels of responsibility behind this model are implemented within competitive youth sport. The purpose of this study was to analyse the perceptions of youth coaches on delivering, and barriers to delivering PSR in competitive youth sport. The data were collected through semi-structured interviews conducted with 17 certified youth football coaches who had on average 7 years of experience in competitive youth sport and coached adolescent athletes at north of Portugal. A purposeful sampling technique (Silverman, 2000) was used to recruit coaches who were certified, worked in competitive settings and had a minimum of one year of coaching experience in competitive youth sport. A thematic analysis was used following the six-stage model proposed by Braun, Clarke and Weate (2016) which generated the following high order themes: coaching practice; PSR competencies transferred; transferring PSR from sport to other life domains; strategies used to foster transference. Certain themes emerged deductively (e.g. PSR

competencies transferred) as others inductively (e.g. sensitive developmental stages for coaches' intervention). The findings showed that competitive youth sport presents many challenges for youth coaches while developing PSR. Despite the coaches believed PSR development was important since infancy to adolescence, a low number of PSR strategies were reported. In fact, coaches used negative teaching strategies (e.g. punishing, expelling players) to overcome challenges within PSR development (i.e. challenging athlete behaviours) as well as to promote transfer to other life domains. Additionally, the participants acknowledged the presence of tensions between coaches and parents within competitive youth sport and alluded to the lack of parental support, and the inexistence of PSR development in other life domains (Holt, 2016). Coaches involved in competitive youth sport should consider PSR and sports development as common pursuits and align efforts with parents to attain developmental 'redundancy' (Benson, 1997) as the failure to adopt positive supporting strategies could lead to the inexistence of PSR outcomes (Coakley, 2016).

Benson, P. L. (1997). *All kids are our kids: what communities must do to raise caring and responsible children and adolescents*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Braun, V., Clarke, V., & Weate, P. (2016). Using thematic analysis in sport and exercise research. In B. Smith & A.C. Sparkes, (Eds.), *International handbook on qualitative research in sport and exercise* (pp. 191-218). London: Routledge.

Camiré, M. (2015). Reconciling competition and positive youth development in sport. *STAPS*, 109, 25–39.

Coakley, J. (2016). Positive youth development through sport: Myths, beliefs, and realities. In N. L. Holt (Ed.), *Positive youth development through sport* (2nd ed.). (pp. 21–33). London: Routledge.

Creswell, J. (2003). *Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches* (2nd ed.). London: Sage.

Hellison, D. (2011). *Teaching personal and social responsibility through physical activity* (3rd ed.). Champaign: Human Kinetics.

Holt, N. (2016). *Positive youth development through sport* (2nd ed.). London: Routledge.

Roth, J., & Brooks-gunn, J. (2003). Youth development programs: Risk, prevention and policy. *Journal of Adolescent Health*, 32, 170–182.

Silverman, D. (2000). *Doing qualitative research: A practical handbook*. London: SAGE.

Walsh, D., Ozaeta, J., & Wright, P. (2010). Transference of responsibility model goals to the school environment: Exploring the impact of a coaching club program. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 15, 15–28.

Keywords: Positive youth development; coaches; life skills; personal and social responsibility development

ORGANIZADO POR | ORGANIZED BY:



eventQualia
Rua do Molhe, 128
4150-498 Porto
www.eventqualia.com



Secção de Pediatria Social
da SPP
Lisboa
www.spp.pt



Sociedade Portuguesa para o Estudo
da Criança Abusada e Negligenciada
Porto
<http://specan.apcforenses.org>

APOIO CIENTÍFICO | SCIENTIFIC SUPPORT:



APOIOS | SPONSORS:

MAJOR SPONSOR:



SPONSORS:



9 789895 410202

OUTROS APOIOS | OTHER SUPPORTS: